

# COOPERATIVISMO PARANAENSE



OCEPAR 40 ANOS

CONSTRUINDO O FUTURO

# COOPERATIVISMO PARANAENSE

# OCEPAR 40 ANOS

CONSTRUINDO O FUTURO

- EDIÇÃO COMEMORATIVA -

Eloy Olindo Setti

Curitiba, dezembro de 2011

**Projeto:**

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – Ocepar

**Supervisão Geral:**

João Paulo Koslovski

**Coordenação:**

José Roberto Ricken

**Coordenação de Edição:**

Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR) 3041

**Pesquisa e Redação:**

Eloy Olindo Setti

**Revisão Ortográfica:**

Lina Satie Higashiyama

Professor Adão Lemartovics

**Revisão de Conteúdo:**

João Paulo Koslovski, Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen, José Roberto Ricken e Nelson Costa

**Edição de Mapas:**

Deyvid A.R. Setti

**Diagramação/Capa:**

Israel Felipe Silva

**Fotografias:**

Arquivos Ocepar e Cooperativas

**Agradecimentos:**

Toda equipe de colaboradores do Sistema Ocepar

Setti, Eloy Olindo

Cooperativismo paranaense : Ocepar 40 anos construindo  
o futuro. Curitiba, Ocepar, 2011.

360 p. il.

1. Cooperativismo – História. 2. Cooperativismo – Paraná.  
3. Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do  
Paraná. I. Título.

CDD- 334.098162

©Todos os direitos reservados:

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná  
Av. Cândido de Abreu, 501 – CEP 80530-000 – Curitiba - Paraná  
Fone: 41-3200-1100. ocepar@ocepar.org.br. www.ocepar.org.br

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>ANTECEDENTES HISTÓRICOS</b> .....	<b>21</b>
As cooperativas dos imigrantes.....	23
Na economia do mate .....	24
O IBC e as cooperativas de café .....	26
O governo e o cooperativismo .....	27
Os primeiros passos e o Cofep.....	29
As cooperativas dos anos 60 .....	30
O CNC e as mudanças do Decreto Nº 59 .....	31
O fim das seções de crédito .....	32
Apelo pela reunificação.....	33
Cancelamento do registro de cooperativas de crédito.....	33
O Incra e o cooperativismo .....	34
O relato de Gerber.....	36
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>AS PRECURSORAS DA OCEPAR</b> .....	<b>39</b>
Agrária, um empreendimento de sucesso.....	43
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>A CONSTITUIÇÃO DA OCEPAR</b> .....	<b>47</b>
Objetivos da Ocepar .....	52
Assocepar: profissionalização e controle .....	53
Diretoria.....	54
O apoio do Incra.....	54
Os cursos de <i>trainee</i> em administração de cooperativas .....	54
Resultados.....	55
Pedido de incentivos fiscais .....	56
A dedicação e perseverança de Leonardo Spadini .....	57
Keimpe van der Meer.....	58
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>1ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK</b> .....	<b>61</b>
<b>Destaques do ano 1971</b> .....	<b>62</b>
Noções de cooperativismo .....	62
Como o sistema estava organizado .....	63
Os primeiros meses .....	66
Projetos de integração.....	67
Projeto Iguaçu de Cooperativismo.....	68
O renascimento da Copacol.....	71
Organização do setor de sementes.....	72
Seguro granizo e fundo de pesquisa .....	72
Instituições de apoio .....	73
<b>Destaques do ano 1972</b> .....	<b>73</b>
As geadas de setembro .....	73

Circula o jornal Paraná Cooperativo.....	74
O primeiro seguro da produção .....	75
As grandes deficiências .....	75
Nasce o Programa de Pesquisa .....	76
Comunicação, só com rádio.....	77
Escopi centraliza comercialização.....	77
Convênio de pesquisa com o Ipeame.....	78
Começo difícil .....	79
O Nobel da Paz e a fome .....	79
Mais trigo importado .....	80
Capacidade de armazenagem.....	80
Um trator custa 54 mil litros de leite .....	80
Problemas com o leite .....	80
Cai o preço da soja .....	80
Ocepar muda de endereço .....	81
Indenização chega a “meio milhão”.....	82

## **CAPÍTULO V**

### **2ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK ..... 83**

#### **Destaques do ano de 1973 ..... 83**

Contribuição cooperativista .....	83
Confisco de 50% do valor da soja .....	84
Representação .....	84
Investimentos de indústrias e terminal no porto .....	84
Cirne Lima renuncia .....	85
1º Seminário Nacional de Comércio Exterior .....	85

#### **Destaques do ano de 1974 ..... 86**

Os problemas de 1974 .....	86
Negociando cotas .....	86
Exportações.....	86
Governo reduz em 25% ICM da soja .....	87
Nasce a Cocap .....	87
Consórcio constrói terminal em Paranaguá.....	87
Projeto de Cooperativismo Norte do Paraná – Norcoop.....	88
Estudo traça perfil das cooperativas .....	91

#### **Destaques do ano de 1975 ..... 93**

No Dia do Cooperativismo, Ocepar de casa nova.....	93
Cooperativas do Paraná são 137 .....	95
Formando “pool” de comercialização .....	95
CCLPL constrói frigorífico .....	95
Cooperativas investem em armazenagem .....	95
Cooperativas beneficiadas.....	95
As contas de 1975 .....	96
Radiofonia: burocracia com mil páginas .....	96
Mais armazéns .....	96
Exportações de milho.....	96
Na Ocepar, o Comitê de Vendas .....	97
Assocep formou especialistas em Gerência de Cooperativas.....	97
Bom Jesus incorpora a Coarte .....	97

Nasce a Cotriguaçu, que constrói terminal portuário.....	97
Centro de Pesquisa em Cascavel.....	98

## **CAPÍTULO VI**

### **1ª GESTÃO DE BENJAMIN HAMMERSCHMIDT..... 99**

<b>Destaques do ano de 1976 .....</b>	<b>100</b>
Hammerschmidt preside a Ocepar .....	101
Pesquisa e experimentação.....	101
Sementes mexicanas .....	103
Subsídio ao consumo do trigo chega Cr\$ 3,6 bilhões .....	103
Central Cecoerpa reúne cooperativas de eletrificação.....	103
Em Pitanga, surge a Coopercentro .....	103
Governo lança o Pronacoop.....	103
Comitê de comercialização da soja.....	105
Lançado o Sulcoop (Projeto Centro-Sul de Cooperativismo) .....	105
Convênio beneficia 41 cooperativas.....	106
O presidente Geisel e as cooperativas.....	106
Cotas de exportação de soja .....	107
Ocepar extingue seguro contra granizo .....	107

<b>Destaques do ano de 1977 .....</b>	<b>108</b>
Estruturação do Departamento Econômico .....	108
Massey cede pesquisador .....	108
Cooperativas de consumo sem ICM.....	109
Movimentação no <i>pool</i> Cotriguaçu.....	109
Reivindicações e o caso radiofonia .....	109
Presidente Geisel inaugura terminal e visita Witmarsum.....	109
Surge o Banco de Dados.....	110
Confisco cambial da soja .....	111
Homenagem a Jayme Canet Jr. com o Troféu Ocepar .....	111
Definida viabilidade da Sudcoop .....	112

<b>Destaques do ano de 1978 .....</b>	<b>112</b>
Expansão da área do Centro de Pesquisa .....	112
Projetos de integração.....	112
Eletrificação rural .....	113
Cooperativismo de crédito .....	113
Cocap compra Café Bury .....	113
A crise do campo e nas cooperativas .....	113
Edifício do Cooperativismo .....	114

## **CAPÍTULO VII**

### **2ª GESTÃO DE BENJAMIN HAMMERSCHMIDT..... 115**

<b>Destaques do ano de 1979 .....</b>	<b>115</b>
Coopervale viabiliza pesquisa em Palotina .....	116
Os comitês educativos.....	116
I Encontro Estadual de Comitês Educativos .....	117
Radiocomunicação .....	118
Boletim informativo .....	118
Cedec substitui Pronacoop .....	118
CPI do cooperativismo.....	119

A crise do óleo combustível.....	119
Termina o convênio com a Massey Ferguson.....	120
Projeto de Lei Nº 5.727: cooperativas de pessoas jurídicas.....	120
Reivindicações ao ministro Delfim Netto.....	120
Brascoop.....	120

**Destaques do ano de 1980 ..... 121**

Luta contra o imposto de exportação.....	121
Fertilizantes encarecem e indústrias não entregam.....	122
Início das obras dos centros de pesquisa .....	122
A luta pelo fim do confisco cambial da soja .....	122
Problema energético .....	122
A busca do financiamento para o Centro de Pesquisa.....	123
Adquirindo e montando agroindústrias.....	123
Sudcoop: rumo à industrialização .....	124

**CAPÍTULO VIII**

**3ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK..... 125**

**Destaques do ano 1981 ..... 125**

Aprovado financiamento para instalações da pesquisa .....	125
Diagnósticos .....	126
PAC .....	126
Os diversos " monopólios" estatais.....	126
Verticalização das cooperativas.....	126
Shell doou patrimônio genético à Ocepar .....	126

**Destaques do ano 1982 ..... 127**

Número de cooperativas.....	127
Começa a industrialização.....	127
Sem medo da lei de proteção de cultivares .....	129
A compra da Kamby.....	129
O Comitê de Crédito .....	131
Apoio ao programa de pesquisa do milho .....	133
Comitê de Consumo e Produção .....	133
Cooperativas pensaram em comprar a Ultrafertil.....	134
Inauguração do Centro de Pesquisa .....	134
Programa de autofiscalização .....	134

**Destaques do ano 1983 ..... 135**

Autogestão das cooperativas do Paraná .....	136
Para quebrar o monopólio no algodão.....	138
Cooperativas denunciam boicote da Abrave.....	138

**CAPÍTULO IX**

**4ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK..... 139**

**Destaques do ano 1984 ..... 139**

Cooperativas de eletrificação encontram solução.....	139
Crise sem precedentes .....	140
As duas propagandas.....	140
Figueiredo cria o Sencoop .....	141

Secretaria da Agricultura cria o Conselho do Leite .....	141
Assembleia da Ocepar em Cascavel.....	141

**Destaques do ano 1985 ..... 142**

Constituição da central de crédito .....	142
Comitês internos, comissões e conselhos .....	142
Ocepar defende incentivo à citricultura .....	143
O Cooperativismo e a Nova República.....	143
Coopavel: um novo começo .....	143
Indústrias de fiação .....	144
Subsídio da farinha de trigo próximo do fim .....	144
Conseleite denuncia prejuízo de Cr\$ 1 bi por mês .....	144
O telefone rural por Cr\$ 40 milhões .....	144

**Destaques do ano 1986 ..... 145**

Seca gera prejuízo de R\$ 13 trilhões .....	145
Chega o Plano Cruzado.....	145
Participação política e <i>marketing</i> institucional .....	145
Candidatos se comprometeram .....	146
Conselheiros fiscais têm Conselho de Ética.....	146
A crise e a mobilização da agricultura.....	146
A grande crise do leite.....	147

**CAPÍTULO X**

**1ª GESTÃO DE WILSON THIESEN..... 149**

**Destaques do ano 1987 ..... 150**

Reforma estatutária e o Conselho de Ética .....	150
Agricultores protestam contra Plano Cruzado.....	150
Agroindústrias ficaram fora do Pacote Agrícola.....	151
O cooperativismo e a Constituinte.....	152
A novela da eletrificação rural .....	152
Conselho de Ética .....	152

**Destaques do ano de 1988 ..... 153**

Trigo mobiliza Estados produtores.....	153
Cocecrer-PR: um ano de atividades.....	153
Cai o monopólio do algodão .....	154
Constituinte estadual .....	155
Formacoop – Programa de Formação Cooperativa .....	156
Sul se reúne e publica a Carta de Foz do Iguaçu .....	157
Noticiário de rádio por telex e pelo velho “Apple” .....	157

**Destaques do ano de 1979 ..... 158**

Inaugurado o Centro de Treinamento Friedrich Naumann .....	159
Travelcoop, a agência das cooperativas.....	159
Em Curitiba, o I Encontro Nacional de Comitês Educativos .....	160
Debate com os presidenciáveis.....	161
Marcha sobre Brasília .....	161

**CAPÍTULO XI**

**2ª GESTÃO DE WILSON THIESEN..... 165**

<b>Destaques do ano 1990</b> .....	165
Mobilização para discutir a lei agrícola .....	165
Cai o poder de troca da agricultura e a safra patina.....	166
A nova lei cooperativista e a atuação da OCB .....	166
Van Kaick e Gallassini homenageados pela Assembleia .....	166
Autogestão: busca externa de subsídios .....	167
Aprovado o Programa de Autogestão.....	167
O fim do monopólio estatal do trigo .....	167
Governo decretou fim do BNCC e do IBC.....	168

## **CAPÍTULO XII**

### **GESTÃO DE IGNÁCIO ALOYSIO DONEL ..... 169**

<b>Destaques do ano 1991</b> .....	170
Promoção do cooperativismo de crédito .....	170
Núcleos Regionais Cooperativos.....	171
Em busca do banco cooperativo.....	173
Collor na festa de 50 anos da Batavo .....	174
Força ao Programa de Autogestão.....	175

### **Destaques do ano 1992 ..... 176**

Busca da integração, num momento delicado .....	176
Maior produção, resultado menor.....	177
O balanço dos comitês educativos.....	177
Mobilização em defesa do campo .....	177
O tamanho do sistema Unimed.....	178
O BRDE retomou os financiamentos .....	178

## **CAPÍTULO XIII**

### **GESTÃO DE DICK CARLOS DE GEUS ..... 179**

### **Destaques do ano de 1993 ..... 180**

Lideranças reclamam .....	180
O "sim" ao banco do cooperativismo .....	180
Mercocoop, um mercado limitado.....	181
Estados se mobilizam.....	181
Itamar Franco desconhecia .....	182
Política de segurança alimentar .....	182
A voz do campo.....	182
Indústrias e empregos .....	183
Surge a Abag.....	183
Um plano para o trigo, que perdia espaço .....	183
Um <i>pool</i> de compras une o Norte.....	184
Comitê educativo integrado .....	184
Tarifa menor para a cesta básica.....	184
Planos de recuperação .....	184
"Para termos políticos comprometidos".....	184
Agricultura: uma safra de ministros .....	185
Cocecrer implanta responsabilidade solidária .....	186
Governador Mário Pereira vem à Ocepar .....	186

### **Destaques do ano 1994 ..... 187**

CPMI do Endividamento aponta a espoliação .....	187
Aprovado o banco das cooperativas.....	188
Mercosul, intercâmbios e eventos .....	188
Criado o Conselho Científico.....	188
Um candidato das cooperativas .....	189
Autodissolução da Cotia Central.....	189
Ocepar é instituição de utilidade pública .....	189

**Destaques do ano 1995 ..... 190**

Uma crise sem precedentes que fica na história .....	190
Nova marcha sobre Brasília.....	191
Qualidade Total chega às cooperativas.....	192
Troféu Ocepar ao líder e semeador Roberto Rodrigues .....	192
Coodetec assume a pesquisa.....	193
Intercâmbio internacional .....	193
Reestruturação da equipe .....	194
Batavo e Sancor testam parceria .....	194
Qualidades e defeitos.....	194
Sistema Unimed adota o SAAC .....	195
Sucessão: um presidente executivo .....	195
Perseguição às rádios comunitárias.....	196

**CAPÍTULO XIV**

**1ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI..... 197**

**Destaques do ano 1996 ..... 198**

A economia do banco cooperativo .....	198
Comemoração do 25º aniversário da Ocepar.....	199
Plano Paraná Cooperativo 2000 .....	199
Resultados.....	201
Chegou a internet.....	202
Adesão ao Bansicredi .....	202
Incubadora das cooperativas.....	203
Consultoria às cooperativas.....	203
A Frencoop é lançada oficialmente .....	203
Unimed implanta plano estratégico .....	203

**Destaques do ano 1997 ..... 204**

Ações junto ao poder público e à sociedade.....	204
Posse de Roberto Rodrigues na ACI.....	204
Recoop.....	204
XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo.....	204
Outras participações .....	205
“Momento das Cooperativas”.....	205

**Destaques do ano 1998 ..... 205**

Recoop e SESCOOP mudaram o cooperativismo .....	205
SESCOOP: o Sistema S do cooperativismo .....	207
Novas cooperativas.....	209
Campanha de marketing .....	209
Página na internet .....	209

Expansão do SAAC e do SAP .....	209
Integração do setor lácteo .....	209

**Destaques do ano 1999 ..... 210**

Organização para a defesa do sistema .....	210
Em busca da profissionalização.....	211
Crédito: preparação de profissionais .....	211
Eletrificação rural .....	211
Trabalho.....	212

**CAPÍTULO XV**

**2ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI ..... 213**

**Destaques do ano 2000 ..... 213**

As mudanças com o SESCOOP .....	213
R\$ 456 milhões do RECOOP para as cooperativas .....	214
A conquista da "área livre da aftosa" .....	214
A percepção dos OGMs.....	214
Coleta das embalagens e reserva legal .....	215
Medalha do Mérito Cooperativista .....	215
Fórum dos Presidentes e dos Diretores .....	216
Fórum dos Diretores Executivos.....	216
Cooperativas urbanas.....	216
A maior safra da história .....	216

**Destaques do ano 2001 ..... 216**

Leis estaduais reduzem a tributação.....	217
A OCEPAR e as instituições de representação.....	217
A nova fronteira: arenito .....	217
John GIBLER homenageado pela COODETEC .....	218
As ações da área técnica e econômica .....	218
Audiência pública do Código Florestal .....	219
Fóruns do CONESA.....	219
O SICOOP é o terceiro sistema de crédito .....	219

**Destaques do ano 2002 ..... 220**

Renegociação das dívidas agrícolas .....	220
Lançado o PRODECOOP .....	220
Crescimento do cooperativismo de crédito .....	222
Novo prazo para as cooperativas de infraestrutura .....	222
Usuários do ramo saúde chegam a 860 mil .....	222
Reorganização das cooperativas educacionais.....	222
Fórum do ramo de transporte.....	223
Marketing do cooperativismo.....	223
Formação cooperativista .....	223
Desenvolvimento de tecnologias .....	224

**CAPÍTULO XVI**

**3ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI ..... 225**

**Destaques do ano 2003 ..... 225**

O ministro do cooperativismo .....	226
------------------------------------	-----

No Dia do Cooperativismo, com o Presidente Lula .....	226
Da Ocepar para a assessoria de Rodrigues .....	227
Crescimento da receita.....	226
Conquistas: ICMS do leite.....	227
Importação de fertilizantes .....	227
Organização do sistema sindical .....	227
Balço social .....	228
Programa Fome Zero.....	228
OGMs, Mata Atlântica e reserva legal.....	228
Programas de especialização.....	229
<b>Destaques do ano 2004 .....</b>	<b>230</b>
Investimentos de R\$ 780 milhões .....	230
Prêmio Ocepar de Jornalismo .....	230
Sete cooperativas entre as maiores empresas .....	231
Revista Paraná Cooperativo.....	232
Representação institucional.....	232
Cooperar BRDE .....	233
As questões ambientais.....	234
Cooperativas do Paraná faturam R\$ 18 bilhões .....	234
Investimentos na capacitação e ação social.....	235
Constituição da Cooptur .....	235
Prêmio Cooperativa do Ano 2004 da OCB.....	236
<b>Destaques do ano 2005 .....</b>	<b>237</b>
Conquistas tributárias .....	237
Fórum Futuro 10 Paraná .....	239
Solução aos armazéns do IBC .....	239
Medalha do Mérito Cooperativista a colaboradores.....	240
Cooperação com Senac e PUCPR.....	240
Fórum do Meio Ambiente .....	241
A evolução do cooperativismo no século 21 .....	242
<b>Destaques do ano 2006 .....</b>	<b>243</b>
Arrecadação direta do SESCOOP Paraná .....	244
Soluções para a crise do agronegócio .....	244
As sedes da Ocepar .....	244
Ocepar comemora 35 anos em nova sede .....	246
Zilda Arns fala de solidariedade e cooperação.....	247
Ocepar busca R\$ 3,4 bilhões para a industrialização .....	248
Fecooper obtém o registro sindical.....	248
Fóruns e conselhos especializados .....	249
Extensão rural comemora 50 anos .....	249
Fóruns de cooperativismo para a magistratura.....	250
"De Olho no Imposto" .....	250
"Campo, a empresa que movimenta a cidade".....	250
Audiência com o presidente do BNDES .....	251
Cidadãos do Paraná .....	252
Dirigentes recebidos por Lula em foz do Iguaçu .....	252
Carta aberta da juventude cooperativista.....	253
Subvenção ao seguro agrícola .....	254
Café da manhã com parlamentares federais do Paraná .....	254

Participação na COP8 e MOP3.....	254
Prêmio Cooperativa do Ano 2006 da OCB.....	254
Roberto Rodrigues deixa o Mapa.....	255
Campanha pelo voto consciente.....	255
Encontro de cooperativistas reúne 1.700 pessoas.....	255
Ocepar 35 anos.....	256

## **CAPÍTULO XVII**

### **4ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI 2007 A 2011..... 257**

#### **Destaques do ano 2007 ..... 257**

Infraestrutura: Paraná precisa investir R\$ 5,8 bilhões .....	257
Fórum dos Presidentes discute intercooperação .....	258
Ceco reúne-se com o presidente Lula .....	259
Cooperativas de crédito e o microcrédito.....	259
Parlamentares da Frencoop discutem agenda 2007 .....	259
Bianchini fala das prioridades da agricultura do Paraná .....	259
Stephanes assume Mapa .....	260
Fórum do Meio Ambiente .....	260
Cooperativas na Mercosuper .....	260
Reduzido o quórum da CTNBio .....	261
Darci Piana, no Sebrae, defende pequenos empresários.....	261
Câmbio e dívidas ameaçam a agropecuária .....	261
Em busca de soluções .....	262
Plano Safra: Koslovski falou em nome da agropecuária .....	263
Rodrigues lança programa de jovens lideranças no Paraná .....	263
Cooperativas investem R\$ 1 bilhão.....	264
Campanha: "Cooperativas Orgulho do Paraná".....	264
Magistrados conhecem cooperativas.....	264
Cooperativas de crédito incluídas no SESCOOP .....	265
Radiografia do leite no Paraná .....	265
Paraná lidera recolhimento de embalagens.....	266
"Banco" das cooperativas chega a R\$ 2,5 bilhões .....	266
Rússia suspende embargo a carnes.....	266
Troféu Ocepar para Luiz Lourenço e Stephanes .....	267
Fóruns especializados.....	267
O balanço de oito anos do cooperativismo paranaense.....	268
Prêmio Cooperativa do Ano 2007 da OCB.....	268

#### **Destaques do ano 2008 ..... 269**

A MP Nº 432 permite renegociação de dívidas.....	269
Crédito administra R\$ 3,1 bilhões .....	270
II Fórum de Informática .....	270
Fórum do Meio Ambiente .....	270
Transferência de tecnologias nas cooperativas .....	270
Exemplo de fidelidade à cooperativa.....	271
Dez anos de "Escola no Campo" na Bom Jesus .....	271
De novo, a busca de política oficial para o trigo .....	271
Conhecendo além da fronteira .....	272
Destaques na Mercosuper 2008 .....	272
Unimed estuda implantação de atendimento próprio.....	272
Homenagem aos imigrantes japoneses no Paraná .....	272

Pesquisa sobre produtos das cooperativas.....	272
Paraná é destaque no Prêmio OCB/Globo Rural.....	273
Prêmio Ocepar de Jornalismo tem lançamento regional.....	273
Crédito consignado chega ao ramo crédito .....	273
Consórcio de insumos e fertilizantes.....	274
Fórum financeiro discute crise mundial .....	275
O Prodecoop nas cooperativas do Paraná .....	276
Unimed Paraná, o legado do dr. Cavalcanti .....	276
Exportações das cooperativas crescem 36%.....	277
Troféu Ocepar 2008 para Zonta e Alfredo Lang .....	277
Prêmio Cooperativa do Ano 2008 da OCB.....	278
<b>Destaques do ano 2009 .....</b>	<b>279</b>
Aumento na produção de grãos .....	279
Mangabeira visita cooperativas do Paraná .....	279
Ocepar sugere aperfeiçoar a legislação ambiental .....	280
Exemplos de intercooperação .....	280
Federação Unimed comemora 30 anos.....	281
Radiografia do ramo transportes .....	281
Sicredi União: integração e fortalecimento .....	282
Diplomatas conhecem agronegócio .....	283
Prêmio Cooperativa do Ano 2009 da OCB.....	283
Reconhecimento a Gerardo Fontelles .....	284
Troféu Orgulho do Paraná aos ministros .....	284
Coonagro transforma-se em cooperativa central .....	284
Troféu Ocepar a Werner Tschoeke e Paulino Fachin .....	285
Uniodonto Curitiba completa 25 anos .....	286
Conquistas oficiais em 2009.....	286
Curitiba altera as normas do ISS .....	286
Missões internacionais.....	286
Exportações das cooperativas alcançam US\$ 1,4 bilhão .....	287
<b>Destaques do ano 2010 .....</b>	<b>287</b>
Armazéns sem espaço para a nova safra.....	287
Recursos para safra cresceram 79% .....	287
Um projeto de R\$ 300 milhões no varejo .....	288
Sicredi lança selo comemorativo aos 25 anos .....	288
Fórum Futuro 10 Paraná demanda R\$ 7 bi do PAC.....	289
Governo Lula reduz preço mínimo do trigo .....	289
BRDE libera R\$ 407 milhões às indústrias de cooperativas.....	290
Redução das restrições às cooperativas de crédito.....	290
4º ITC reuniu 500 participantes.....	290
Eleições 2010: propostas aos candidatos .....	290
Código Florestal: comissão da Câmara aprova alterações .....	291
Novas ações de intercooperação .....	291
Koslovski discute, na Abag, cenários para 2011 .....	291
XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo .....	292
Nova reunião com o presidente Lula.....	293
85º aniversário da cooperativa Batavo.....	293
Coonagro produzirá fertilizantes no Paraná.....	293
Fundo de catástrofe vira lei.....	294
Prêmio Cooperativa do Ano da OCB.....	294

Troféu Ocepar 2010 .....	294
Coamo comemora 40 anos.....	295
Encontro estadual reúne 1.600 cooperativistas .....	296
Sescoop comemora milésimo aluno de MBA .....	297

## **CAPÍTULO XVIII**

### **5ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI ..... 299**

<b>Destaques do ano 2011 .....</b>	<b>299</b>
Aprovada participação do Rabobank no Bansicredi .....	300
Cooperativas movimentam R\$ 28 bilhões.....	300
Cooperativas investem R\$ 900 milhões em indústrias .....	300
Assembleia comemorou os 40 anos.....	301
Edição especial da Revista Paraná Cooperativo .....	301
Homenagem dos 100 anos da imigração holandesa .....	301
Ocepar é homenageada pela Unimed Paraná .....	302
Código Florestal .....	302
Missão do BRDE visita cooperativas do Paraná .....	302
campanha de marketing institucional .....	303
Ocepar e Coodetec juntas no Show Rural .....	303
Parlamentares se uniram à Ocepar e à Faep .....	303
Audiências com o governador.....	304
VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo.....	304
Fórum de Presidentes das Cooperativas do Paraná .....	304
I Congresso Jurídico Internacional do Agronegócio .....	305
EaD - Educação a Distância.....	305
Curso de especialização em energias renováveis.....	305
5a Edição do Intercâmbio Cultural - ITC.....	306
Formação de Executivos de Líderes Cooperativistas.....	306

## **CAPÍTULO XIX**

### **O SISTEMA S DO COOPERATIVISMO ..... 307**

A oportunidade pela crise .....	307
A Adin.....	310
Inclusão das cooperativas de crédito .....	310
O SESCOOP/PR .....	310
Desenvolvimento humano.....	311
Planejamento conjunto.....	311
Avaliação.....	312
Parcerias com outros sistemas .....	312
Instituições educacionais .....	313
As múltiplas ações .....	313
Desenvolvimento e autogestão .....	313
Resultados.....	314
Evolução .....	316
Depoimentos .....	316

## **CAPÍTULO XX**

### **A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA SINDICAL COOPERATIVO DO PARANÁ.... 319**

Representação Sindical do cooperativismo brasileiro.....	319
--	-----

Representação Patronal .....	319
Federações .....	320
Sindicatos .....	320
Representação Laboral .....	320
Sistema de representação sindical do Paraná.....	320
Patronal .....	320
Laboral .....	320

## **CAPÍTULO XXI**

### **ANEXO I – HOMENAGENS ..... 321**

Homenagem aos pioneiros da Ocepar.....	321
Galeria dos Presidentes .....	324
Homenageados com Troféu Ocepar .....	325
Homenagens especiais .....	326
Medalha do Mérito Cooperativista Paranaense.....	327
Troféu Cooperativas Orgulho do Paraná .....	328

## **CAPÍTULO XXII**

### **ANEXO II – PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO ..... 329**

I Prêmio Ocepar de Jornalismo 2004 .....	329
II Prêmio Ocepar de Jornalismo 2005.....	330
III Prêmio Ocepar de Jornalismo 2006.....	330
IV Prêmio Ocepar de Jornalismo 2007 .....	331
V Prêmio Ocepar de Jornalismo 2008 .....	332
VI Prêmio Ocepar de Jornalismo 2009 .....	333
VII Prêmio Ocepar de Jornalismo 2010 .....	334
VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo 2011 .....	336

## **CAPÍTULO XXIII**

### **ANEXO III – ESPECIAIS ..... 338**

O Plano Paraná Cooperativo 2010 .....	338
O agente financeiro das cooperativas .....	339
Cooperjovem .....	341
A organização dos conselheiros fiscais .....	341
Reflexão, aprendizado e conhecimento .....	344
Cooperativismo de crédito: longo caminho até o “sim” legal .....	345
A Biblioteca do Sistema Ocepar .....	346
Publicações.....	347
Banco de Dados .....	350
Audiotvísuais .....	350
Publicações do Programa de Pesquisa.....	351
Que o trem apite na linha Oeste .....	351
Cooperativas do Paraná se destacam no prêmio OCB/Globo Rural .....	352

### **DOCUMENTOS CONSULTADOS (REFERÊNCIAS)..... 358**



## APRESENTAÇÃO

Hoje, já não temos dúvida de que a economia paranaense não teria alcançado o atual estágio de desenvolvimento sem a participação efetiva das cooperativas. Muitos poderão afirmar que teríamos encontrado outros caminhos que não o cooperativismo para solucionar os problemas de organização da agricultura e de inúmeras categorias profissionais. No entanto, com base na realidade de outros Estados e regiões, certamente teríamos um cenário diferente, com o domínio de poucos grupos na agricultura, na saúde, no trabalho, na educação, no crédito, no consumo, no transporte, na habitação e na infraestrutura. Um cenário de maior concentração de riquezas por grupos econômicos, principalmente nos maiores centros.

Certamente, a sociedade estaria mais submissa aos interesses desses grupos em função da falta de alternativas como as propiciadas pelo movimento cooperativo. Neste ano, quando completa 40 anos de constituição, a Ocepar perpetua, através desta publicação, parte dos fatos concretizados ao longo das quatro décadas que se passaram desde o momento em que as lideranças cooperativistas resolveram se integrar em torno de sua organização.

O autor deste livro vasculhou alguns detalhes dos fatos anteriores a 1971, que motivaram as cooperativas a se organizarem em torno de uma única instituição. Relata a essência do passado, no qual atores dedicados à construção de uma sociedade organizada, justa e solidária deram sua contribuição desinteressada para que o Paraná tivesse como característica forte um sistema cooperativo organizado, eficiente e solidário.

Podemos perceber, ainda, que lideranças expressivas souberam conduzir as experiências cooperativistas a um porto seguro, que as conduziu ao presente. Também não podemos tirar o mérito dos milhares de cooperativistas anônimos, atores dessa odisséia que é o movimento cooperativista. Atores que acreditaram em palavras, muitas vezes ditas com base na filosofia, e sonharam. Sonharam e deram sua parcela de contribuição para que as aspirações de todos se tornassem realidade.

Este livro traz exemplos, fatos e relatos de dificuldades vividas ao longo desses 40 anos, para que sirvam de inspiração à nova geração de lideranças cooperativistas que fizeram a escolha da cooperação para a construção de uma sociedade mais organizada, solidária e justa. Ao longo de mais de três

décadas, a filosofia da cooperação, implantada na sociedade por algumas lideranças, encontrou campo fértil em inúmeras comunidades onde se arraigou, cresceu e produziu frutos, transformando a economia paranaense.

As gerações atuais são privilegiadas pelos resultados da ação cooperativa executada há 40 anos, ou mais. É evidente que elas têm a missão de continuar a transformação propiciada pelo cooperativismo. Diferente do passado, as condições atuais são muito melhores, com cooperativas sólidas, lideranças melhor preparadas, para dar continuidade à ação transformadora da doutrina e da prática cooperativista. As cooperativas são centenas; os cooperativistas, milhares; e as oportunidades, muito maiores, graças aos espaços conquistados no último terço de século e à credibilidade obtida junto à sociedade.

Sabemos que o individualismo e os valores que privilegiam o capital em detrimento das pessoas sufocam iniciativas de construção de uma sociedade mais solidária. No entanto, se os grupos organizados tiverem como premissa a determinação e a união, nada deterá o cooperativismo. Se os desafios são imensos diante de um mundo globalizado, competitivo e aparentemente cada vez mais orientado pela supremacia dos valores financeiros, também deve ser sólida a organização baseada na cooperação.

O mundo está cheio de exemplos de sucesso de empreendimentos cooperativos, muitos dos quais inspiraram as lideranças que nos antecederam. No entanto, não precisamos ir longe em busca de alternativas e de exemplos. Podemos nos espelhar no sucesso da economia cooperativista paranaense e nos líderes abnegados, que estiveram à frente das iniciativas e, com apoio de todos, especialmente dos cooperados, superaram desafios aparentemente intransponíveis e nos legaram ricas experiências.

Que o exemplo do passado nos inspire a continuar unidos através da força do cooperativismo!

João Paulo Koslovski  
Presidente do Sistema Ocepar

## INTRODUÇÃO

### **Ocepar: 40 anos construindo o futuro**

No dia 2 de abril de 2011, a Ocepar completou 40 anos de constituição. Um olhar na história permite recompor os ciclos econômicos onde as cooperativas estiveram inseridas, os grandes momentos que acalentaram os sonhos de lideranças e associados. Permite, também, lembrar o nome de centenas de personalidades que estiveram envolvidas no esforço de buscar um desenvolvimento mais justo, através da união de pessoas em busca de objetivos comuns. Hoje, é humanamente impossível fazer justiça a todos aqueles que deram parte considerável de suas vidas para construir o sistema cooperativista que aí está.

Este livro gostaria de fazer justiça a todas as instituições e pessoas que fizeram parte da história mais recente do cooperativismo paranaense, organizado através da Ocepar. Mas a história recente tem raízes mais profundas, que se formaram há mais de cem anos. A Cooperativa Mista 26 de Outubro, que existiu em Ponta Grossa até poucas décadas atrás, surgiu em 1906 como Associação Beneficente 26 de Outubro, sob a liderança de Eduardo Azevedo e Roberto Heling.

Da história do cooperativismo paranaense, faz parte o ciclo econômico da madeira, que contou com a Cooperativa Florestal Paranaense, constituída em 1909 para evitar que parte considerável da receita ficasse com os setores de intermediação. Faz parte o cooperativismo de consumo, fomentado pelo agrônomo Valentin Cuts, que aportou ao Paraná em 1912, a partir de quando, sob seu incentivo, surgiram diversas cooperativas mistas nas comunidades de ucranianos e poloneses estabelecidas próximas à Rede Viação Paraná Santa Catarina.

O cooperativismo esteve presente também na atividade ligada à extração, processamento e escoamento do mate, como forma de organizar o setor no momento em que surgiram dificuldades causadas pela retração do mercado internacional, já no final da década de 30. Essas cooperativas, embora tenham se inviabilizado com o fim da importância econômica da erva-mate, formaram a base para as novas cooperativas que surgiram no Centro-Sul do Estado.

As cooperativas de colonização japonesa, alemã, holandesa, italiana e polonesa, que surgiram entre os anos 30 e o início dos anos 50, marcaram a história do cooperativismo, pois algumas delas deram grande contribuição para a organização do sistema através da Ocepar.

Nos anos 50, novos grupos de imigrantes chegaram, constituindo suas cooperativas: os descendentes dos suábios do Danúbio, em Guarapuava; os holandeses, em Castro e em Arapoti e os menonitas, em Witmarsum (Palmeira) e no Boqueirão (São José dos Pinhais e Curitiba). Nos anos 60, surgiram cooperativas agropecuárias no Oeste e no Sudoeste, constituídas por migrantes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina; e no Norte, as de café, que obtiveram apoio do Instituto Brasileiro do Café para superar a crise que surgia no setor diante da retração do mercado mundial. Havia as cooperativas integrantes dos sistemas Cotia e Sul Brasil, que reuniam especialmente imigrantes japoneses e seus descendentes.

Outros setores da economia também se organizaram e se fortaleceram através do cooperativismo, constituindo sistemas sólidos, como as cooperativas de eletrificação rural que levaram a energia elétrica ao campo. Os profissionais da saúde, por sua vez, organizaram o mercado de trabalho através dos sistemas Unimed e Uniodonto. Também merece destaque o cooperativismo de crédito que, apesar de a legislação ter restringido seu crescimento durante duas décadas, hoje representa uma alternativa democrática ao sistema financeiro tradicional.

Hoje, 40 anos depois da constituição da Ocepar, e mais de um século após as primeiras experiências cooperativistas, o panorama é muito diferente, pois o sistema cooperativo está consolidado. Mas não livre dos mesmos problemas que fizeram nossos antepassados se fortalecerem através da união. Este livro, escrito de forma cronológica, reúne parte dessa história, trazendo-a ao presente para que sirva de exemplo às gerações atuais, que buscam a superação das mesmas dificuldades enfrentadas por seus pais e avós.

Por mais desenvolvida que seja nossa economia, por mais modernos que sejam os meios de produção, a sociedade sempre se deparará com problemas, cuja melhor solução está no cooperativismo. Por uma razão óbvia: cooperar fortalece.

## CAPÍTULO I

### ANTECEDENTES HISTÓRICOS



*Em 1951, imigrantes suábios iniciaram, no interior de Guarapuava, um dos mais prósperos movimentos cooperativos do Paraná.*

A solidariedade, que é uma atitude inerente às pessoas que vivem em comunidades e é demonstrada com mais força nos momentos de desastres naturais, dificuldades, doenças e guerras, naturalmente, esteve presente entre os grupos de imigrantes que chegaram ao Paraná a partir das últimas décadas do século XIX. A cooperação formal, através de sociedades cooperativas ou associações, também marcou a economia paranaense já nas primeiras décadas do século XX, em setores e momentos distintos.

Um dos primeiros movimentos marcados pela cooperação ocorreu em 1829, com a chegada do primeiro grupo de 248 imigrantes alemães que fundaram a Colônia Rio Negro, hoje município, na divisa entre Paraná e Santa Catarina. Os relatos sobre a experiência são muito vagos.

A primeira cooperativa registrada na conformidade com a Lei Estadual Nº 32, de 2 de julho de 1932 — que passou a exigir o registro de todos os estabelecimentos industriais e comerciais — foi a de Ribeirão Claro, no Norte Velho, que em, 1916, funcionou como um sistema de

caixa de crédito agrícola. Segundo a Revista Paranaense de Desenvolvimento<sup>1</sup>, o artigo 4º dos estatutos definia:

*"O fim da sociedade era auxiliar seus sócios no exercício da sua profissão de agricultores e criadores, de forma a torná-los progressivamente independentes da especulação mercantil sobre seus produtos, e bem assim proporcionar-lhes o conhecimento necessário para se guiarem na escolha de máquinas agrárias, reprodutores, sementes e adubos, bem como na melhoria das raças de seu gado".*

Os registros históricos trazem relatos da atuação, entre 1918 e 1930, do agrônomo ucraniano Valentin P. Cuts, que chegou ao Paraná em 1912, fugindo de perseguição política em seu país. Ele incentivou o surgimento de cooperativas entre as comunidades de imigrantes, a maioria poloneses e ucranianos, que se estabeleceram no Centro-Sul do Paraná, especialmente às margens da Rede Viação Paraná Santa Catarina, que atravessava o Estado em direção a Santa Catarina. Cuts também se utilizou do jornal em língua ucraniana "Pracia e Lavrador" para difundir o ideal do cooperativismo, conseguindo organizar 14 cooperativas no Paraná, duas em Santa Catarina e uma em São Paulo, a maioria de consumo ou mista, pois prestavam serviços relacionados com as necessidades domésticas e atividades agrícolas dos associados.

Na localidade de Carazinho, no município de União da Vitória, foi constituída a Sociedade Cooperativa de Consumo Svitlo (luz, em ucraniano), com registro em 15 de janeiro de 1920. Em 1930, em Vera Guarani, hoje município de Paulo Frontin, surgiu a Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Ltda., "Liberdade", com 38 associados. Esta cooperativa foi a primeira a ser registrada em função do Decreto Federal Nº 581, de 1938, que estabeleceu o registro obrigatório das cooperativas. Ela foi registrada em 19 de maio de 1942.

Os objetivos estabelecidos na constituição das cooperativas diziam respeito à cooperação entre os associados com a finalidade de reduzir o custo dos insumos e utensílios utilizados por eles, bem como o de evitar a intermediação na venda da produção, fazendo-a "diretamente aos mercados consumidores". A manutenção de escola, a compra de máquinas para empréstimo aos associados e o socorro em caso de acidentes estavam entre os objetivos das cooperativas.

Em Sant'Ana, município de Cruz Machado, em 3 de maio de 1920, foi constituída a Sociedade Cooperativa de Comércio União-Lavoura, liderada pelo padre Teodoro Drapiesski, cujo funcionamento lembrava as cooperativas tipo Raiffaisen, constituídas no Rio Grande do Sul pelo padre suíço Teodoro Amstad. Mas também tinha objetivo religioso, pois seus estatutos propunham "combater os inimigos da igreja e do governo", o que se contrapunha aos princípios de neutralidade política e religiosa da doutrina do cooperativismo.

Uma das sociedades cooperativas mais famosas da primeira metade do século passado foi a Cooperativa Mista 26 de Outubro, que surgiu entre os ferroviários de Ponta Grossa como movimento associativo beneficente, em 1906, sob a liderança de Eduardo Azevedo e Roberto Heling. Era um armazém de

<sup>1</sup> Revista Paranaense de Desenvolvimento, jan/fev/março de 1980. Nº 70. Badep, Curitiba.

fornecimento, que se transformou em cooperativa e sobreviveu por mais de 50 anos, tendo inclusive construído um hospital que servia aos associados e à comunidade. Em 1974, tinha 5.792 associados. Foi liquidada na década de 80.

Também o setor florestal se organizou em cooperativa no ano de 1909, constituindo a Cooperativa Florestal Paranaense, com o objetivo de melhorar os preços aos seus associados, "regulando e moralizando os mercados consumidores"<sup>2</sup>. Embora fosse uma cooperativa que reunia os industriais do setor, a legislação da época (Decreto Federal Nº 1.637, de 1907) não vedava o funcionamento de sociedades cooperativas formadas por pessoas jurídicas.

O DAC<sup>3</sup> (Departamento de Assistência ao Cooperativismo), vinculado à Secretaria da Agricultura, informava também da existência da Cooperativa de Caixas, em 1913, organizada de maneira semelhante à florestal e, em 1923, da sociedade Mutualismo Beneficente dos Ferroviários, que reunia ferroviários da Rede Viação Paraná Santa Catarina. Mais tarde, denominou-se União de Socorros e de Consumo dos Ferroviários, nome alterado, em 1938, para Cooperativa dos Ferroviários Ltda., que funcionou até quase o final do século passado.



*Primeira fábrica de laticínios da cooperativa de Carambeí, que deu origem aos produtos Batavo.*

### **As cooperativas dos imigrantes**

Grupos de imigrantes que chegaram ao Paraná depois dos anos 30 do século XX também adotaram a doutrina cooperativista na sua organização. Assim ocorreu com os franceses que, em 1947, fundaram a Colônia Thereza Cristina, às margens do rio Ivaí, hoje município de Cândido Abreu. Os imigrantes, liderados por Jean Maurice Faivre, desencadearam um movimento cooperativista sob inspiração do médico Benoit Joseph Mure, fundador da Vila da Glória, em Santa Catarina.

<sup>2</sup> DAC, Boletim Informativo nº 31/4. Curitiba, dezembro de 1954.

<sup>3</sup> DAC, Boletim Informativo nº 23. Curitiba, janeiro e fevereiro de 1953.

Um dos movimentos que prosperou entre as colônias foi o de um grupo de imigrantes holandeses, que inicialmente havia se estabelecido em Teixeira Soares. Uma doença praticamente dizimou o grupo, obrigando os sobreviventes a se mudarem, sendo escolhida a colônia de Carambeí, porque a Brazil Railway Company estava vendendo lotes com prazo de pagamento de dez anos, incluindo uma casa de morada, dois bois, um arado, seis vacas leiteiras, sementes e adubos.

Os holandeses, que ali receberam novos integrantes compatriotas, prosperaram na produção de leite e queijo, apesar da dificuldade de transporte para sua colocação nos restritos mercados próximos. A cooperativa Batavo, que teve origem nesse grupo, mantém um resumo da sua história em sua página na internet:

*"Coube a esses pioneiros, em 1925, uma das primeiras iniciativas de criar uma cooperativa de produção no Brasil, com sete sócios e uma produção leiteira de 700 litros/dia, produzindo manteiga e queijo que eram comercializados em Ponta Grossa, Castro, Curitiba e São Paulo. Isso só foi possível graças à união das quatro fabriquetas existentes, originando a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios. Três anos depois, a sociedade deu origem à marca Batavo, que hoje é conhecida nacionalmente no ramo de laticínios e frios. A partir de 1943, com a chegada de novos imigrantes, o quadro social da cooperativa se expandiu e iniciou-se o processo de diversificação da produção pecuária e a introdução da cultura mecanizada".*

Ainda sobre a Batavo, algumas publicações informam que foi a primeira cooperativa a ser registrada com o advento da nova legislação cooperativista de 1938. Essa informação confronta com a do Boletim Informativo do DAC, de maio de 1954, citado na obra do Ipardes<sup>4</sup>, segundo a qual, a Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Ltda., "Liberdade", recebeu o registro número 1, em 19 de maio de 1942. De qualquer forma, enquanto não se esclarece a dúvida, tem-se que a Batavo sobreviveu a todas as vicissitudes e ultrapassou o século XX entre as mais sólidas cooperativas brasileiras.

A tabela da página 25 traz a relação das cooperativas constituídas nas diversas colônias.

### **Na economia do mate**

A extração e industrialização da erva-mate ganharam importante valor econômico a partir da década de 20 com a conquista dos mercados da Bacia do Prata que, por motivos políticos, substituiu os fornecedores paraguaios pelos brasileiros. Essa contingência fez do mate o principal produto de exportação paranaense até a década de 30. Em 1939, foi a madeira que ocupou a primazia em valores exportados.

As cooperativas surgiram na economia ervateira como solução aos problemas provenientes da retração da demanda pelo produto, na década de 30, o que causou o empobrecimento das comunidades que viviam da exploração, industrialização e comercialização da erva-mate. Foi frustrada a tentativa de criação de consórcios cooperativos sindicalistas, logo combatidos e exterminados com a revogação do Decreto que os instituiu<sup>5</sup>. Os trabalhos dos técnicos

<sup>4</sup> Cooperativas de Produção Agropecuária do Estado do Paraná, página II/5.

Tabela 1 - Primeiras cooperativas de colônias					
Nome da cooperativa	Data da constituição	Nome da colônia	Instalação da colônia	Etnia	Município
Coop. Agropecuária Batavo Ltda.	1935	Carambeí	1911	Holandesa	Castro
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	1951	Castrolanda	1951	Holandesa	Castro
Coop. Mista Agrop. São José Ltda.	---	Murici	1878	Polonesa e italiana	S. José dos Pinhais
Cooperativa Mista Iguassu Ltda.	---	Afonso Pena		Polonesa e alemã	Curitiba
Coop. Afonso Pena Ltda.	---	Afonso Pena	1908	Polon. e alemã	Curitiba
Coop. Garcês Ltda.		Terra Nova (Garcês)	1935	Polonesa e alemã	Curitiba
Coop. Maracanã Ltda.	---	Maracanã	1935	Alemã	Castro
Coop. Mista Cipó Ltda.	---	---	1935	Alemã	Castro
Coop. Mista Agrop. Witmarsum Ltda.	1952	Witmarsum	1951	Alemã	Palmeira
Coop. Agrop. de Arapoti Ltda.	1960	Arapoti	1960	Holandesa	Arapoti
Coop. Central Agrária Ltda.	1951	---	1951	Alemã	Guarapuava
Coop. Central de Laticínios do Paraná Ltda.	1954	Carambeí	1911	Holandesa	Castro

Fonte: Cooperativas de Produção Agropecuária do Estado do Paraná, Ipardes, 1974.

Antonio Bacila e Valentin Cuts contribuíram “para preparar o terreno onde, posteriormente, seriam organizadas as cooperativas ervateiras”.

O governo federal intervém no setor em crise, cria a Comissão de Organização Cooperativa dos Produtores de Mate (COCPM), com atuação nacional, organizando o setor.

*“As regiões ervateiras foram divididas em zonas e em cada uma se constituiu uma cooperativa de mate, com tantos postos de recebimento quantos fossem os locais de convergência da produção e uma numerosa cadeia de depósitos e armazéns para guarda e escoamento do produto<sup>6</sup>”.*

Assim, a partir de 1943, formou-se uma rede de cooperativas de mate nos quatro Estados produtores (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso), sendo o Paraná o mais expressivo, que organizou o setor em torno da Federação das Cooperativas de Mate do Paraná. Em 1946, a federação tinha cem armazéns com capacidade total de 20 milhões de quilos. A organização do setor em cooperativas contribuiu para a elevação dos preços do mate de Cr\$ 6,50 por arroba, em 1942, para Cr\$ 22,50, em 1948, com preço mínimo fixado durante toda a safra, financiamento, armazenamento e escoamento da produção.

O setor se desmanchou aos poucos a partir de 1947, em razão da retra-

<sup>5,6</sup> DAC, Boletim Informativo nº15 – maio de 1951.

ção da demanda e do excesso de oferta. A federação se desestruturou e as cooperativas filiadas passaram a atuar individualmente, diversificando suas atividades para sobreviver. A inviabilidade das cooperativas que surgiram depois da Federação das Cooperativas do Mate contribuiu para desacreditar o setor, notadamente no Centro-Sul do Estado, o que dificultou o ressurgimento das novas cooperativas após os anos 60 e 70.

### **O IBC e as cooperativas de café**

Enquanto a cafeicultura esteve no auge em razão dos altos preços, os produtores não sentiram necessidade de organização em cooperativas. Afinal, o dinheiro abundante obtido com os bons preços do café escondia qualquer problema eventualmente existente. De fato, a economia cafeeira esteve numa fase áurea nos anos 60, quando o Paraná colhia metade da produção brasileira e quase 1/3 da produção mundial. No entanto, o setor deu os primeiros sinais de problemas ainda nos anos 60, com os cafeeiros “cansados” localizados em regiões impróprias e com a superoferta do produto no mercado internacional.

Embora a primeira cooperativa de produtores de café, a Sociedade Cooperativa Agrícola Carangolense<sup>7</sup>, tivesse sido organizada em Minas Gerais, em 1912, em Carangola, a maioria dos produtores e o próprio governo só acordaram para sua importância quando as dificuldades de mercado começaram a se agravar, em meados de 1950. Rapidamente, foram constituídas cooperativas em todos os Estados produtores de café, de forma que, em 1960, havia mais de 30 em São Paulo, 15 em Minas Gerais e 8 no Paraná.

As primeiras cooperativas que reuniam cafeicultores do Paraná eram mais antigas: em 1939, imigrantes japoneses e seus descendentes constituíram, no município de Assaí, a Cooperativa Agrícola Três Barras Ltda. que, em 1951, tinha 877 associados; e, em agosto de 1947, foi constituída a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Ibiporã Ltda.

No entanto, foi o IBC (Instituto Brasileiro do Café) que apoiou a expansão das cooperativas de café no início dos anos 60. O ex-secretário da Agricultura do Paraná, Paulo Carneiro Ribeiro, diretor do IBC entre 1961 e 1962, fez o seguinte relato ao projeto Memória do Cooperativismo Paranaense, da Ocepar, sobre a organização dessas cooperativas:

*"Em 1962, sentimos a necessidade de dar ao produtor um respaldo maior em termos de comercialização. Nós percebemos que a única possibilidade de o setor se estabilizar e levar ao produtor um resultado financeiro melhor seria através da implantação do sistema cooperativista no café. Nós fizemos um trabalho a que demos o nome 'O Cooperativismo na Cafeicultura', no qual analisamos o processo de intermediação e dos grandes lucros auferidos por esta intermediação. Com isso, solicitamos que fosse aprovada pela Superintendência da Moeda e do Crédito, hoje Conselho Monetário Nacional, uma linha de financiamento para incentivo ao cooperativismo. Incentivo em termos de financiamento a juros privilegiados para que pudesse ser fomentada a implantação do sistema cooperativista na região cafeeira. A Superintendência aprovou, a Junta regulamentou a aplicação dos recursos*

<sup>7</sup> PINHO, D.B. – “O cooperativismo na cafeicultura brasileira”. In Revista Comunidades, nº 1. Madrid, 1966, citada em “Cooperativas de produção agropecuária do Estado do Paraná”. Ipardes, Curitiba, 1974.

*e nós passamos então a financiar grupos de produtores para formação de cooperativas e o apoio às cooperativas já existentes, para sua consolidação e ampliação do setor de armazenagem e de beneficiamento. Com isto, expandiu-se rapidamente o sistema cooperativista no setor cafeeiro”.*

A Junta Administrativa do IBC aprovou uma verba de Cr\$ 56 milhões para apoiar as cooperativas de café, além de outras medidas de apoio, como a dedução de 25% nos impostos sobre vendas em consignação, sob a condição de aplicação em instalações e serviços de interesse comum aos associados. Esse apoio propiciou um crescimento da participação das cooperativas nas exportações de café de 0,2% em 1958 para 5,42% em 1963.

Entre 1957 a 1961, foram constituídas 12 cooperativas de café, porém a grande concentração ocorreu no ano de 1962, com 11 cooperativas; 9 em 1963, e as últimas 7 em 1964; totalizando 39 cooperativas constituídas, segundo registro na Junta Comercial do Paraná. Com a gradativa redução da cafeicultura, as cooperativas passaram a diversificar suas atividades, dedicando-se especialmente ao algodão, à soja, ao trigo e ao milho. Das cooperativas de café constituídas nos anos 60 e 70, poucas ultrapassaram o século XX em funcionamento, dentre elas: Cocamar (Maringá), Corol (Rolândia), Copagra (Nova Londrina), Cofercatu (Porecatu), Cocari (Mandaguari), e Nova Produtiva (Astorga).

### **O governo e o cooperativismo**

Na segunda metade dos anos 60, o mundo estava diante de perspectivas de fome, com grande carência de alimentos, o que preocupava seriamente a ONU (Organização das Nações Unidas) com o abastecimento alimentar das populações mundiais. Diante desse quadro, os valores das *commodities* no mercado internacional estavam muito altos. O regime militar brasileiro, que havia assumido o governo em 1964, pretendia estruturar e modernizar toda a economia brasileira, inclusive a agrícola, tornando-a mais eficiente e produtiva. Na visão do governo central, o cooperativismo era um instrumento para cumprir essa finalidade, tendo por base experiências exitosas principalmente em algumas colônias do Paraná e do Rio Grande do Sul. Com isso, as reformas lideradas pelo governo também alcançaram a agricultura e o cooperativismo.

Diante das dificuldades existentes e dos incentivos legais, as cooperativas mantinham um certo grau de organização dentro de seus setores, especialmente no leite, no consumo, no crédito, no café e nos cereais. Por outro lado, a legislação cooperativista permitia diferentes formas de representação, havendo duas organizações nacionais principais: a Unasco e a Abcoop. A Unasco reunia basicamente as cooperativas de leite e algumas de grãos. E a Abcoop representava as cooperativas de grãos. Ao repensar a política de desenvolvimento agrário incluindo as cooperativas, o governo alterou a legislação cooperativista (Decreto-Lei Nº 59), dando ao setor instrumentos de desenvolvimento sob a coordenação de autarquias ou setores governamentais.

Sem técnicos especializados, o governo brasileiro obteve da *Usaid* (*U.S. Agency for International Development*) apoio em diversos programas, entre os quais nos de desenvolvimento da agricultura e do cooperativismo. Foi nesse cenário que, em 1965, chegou ao Paraná o técnico especialista em

cooperativismo do Serviço de Agricultura dos Estados Unidos, Henry H. Gerber<sup>8</sup>. Nascido e educado na Alemanha, fugiu do regime nazista radicando-se na Coreia e no Vietnã, mudando-se para os Estados Unidos após o final da 1ª Guerra Mundial. Aqui, instalou-se em Curitiba, atuando junto ao Inda<sup>9</sup>, com a responsabilidade de assessorar o desenvolvimento do cooperativismo nos três Estados do Sul.

Reportagem da Folha de São Paulo de 9 de setembro de 1972, sob o título "Técnico dos EUA leva cooperativas ao Paraná", afirma:

*"O primeiro encontro de Gerber com os agricultores da área foi em 1965, quando acompanhou um representante do Inda a uma reunião de agricultores que queriam fundar cooperativas. Nada resultou da reunião, mas, em 1970, os agricultores de Marechal Cândido Rondon convidaram o Incra e Gerber para uma nova reunião. Na ocasião, formou-se a cooperativa Copagrill, que desde então tem inspirado a formação de outras sociedades do mesmo gênero nos municípios vizinhos".*

A reportagem conta que ele deu curso de três dias a cerca de 20 agricultores de Marechal Cândido Rondon, líderes de várias comunidades, que foi o impulso para o surgimento da cooperativa. Depois, ajudou o Incra a organizar a Coopagro, de Toledo, e a Coopavel, de Cascavel. Em março de 1972, o cooperativista teve seu trabalho reconhecido com a concessão, pelo município de Marechal Cândido Rondon, do título de Cidadão Honorário do município. Gerber deu significativa contribuição para a organização do movimento cooperativo no Paraná.

O nível de participação de Henry H. Gerber na organização do cooperativismo paranaense está claro na correspondência do coordenador do Inda no Paraná, Sílvio Galdino de Carvalho Lima, ao chefe da Divisão de Cooperativismo do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, Renato Azzi, em 22 de junho de 1967. Depois de informar que Gerber vinha assessorando os diversos órgãos que atuavam com o cooperativismo no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, Galdino afirma:

*"Sua ação é dinâmica, inteligente e altamente interessada no desenvolvimento do cooperativismo de nossa terra, que muito se tem beneficiado de seu trabalho. Uma das mais importantes realizações nesse campo, nos Estados de Santa Catarina e Paraná, é a criação do Conselho de Coordenação e Fomento do Cooperativismo: Cofep no Paraná e Cofesc em Santa Catarina".*

Por essas razões, o Incra não desejava substituir Gerber, que ficou à disposição até setembro de 1971, quando retornou aos EUA. Segundo depoimento de Sílvio Galdino ao projeto Memória do Cooperativismo Paranaense, em março de 1989, ele deu uma grande contribuição ao Paraná na área de formação cooperativista, tendo descoberto, em São Paulo, o representante da Fundação

<sup>8</sup> Nasceu em Berlim em 7/7/1907. Bacharel em ciências políticas, em 1938, escapou do regime nazista; em 1939, seguiu para a Tailândia com esposa e filho, onde viveu até 1947, quando emigrou aos EUA. Entre 1963 a 1965, atuou no Vietnã e na Coreia como empregado do Departamento de Estado dos EUA.

<sup>9</sup> Inda - Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, transformado em Incra, em 1970.

Friedrich Naumann, Peter Lenz, que foi convidado a vir ao Paraná para estudar a viabilidade de apoiar o projeto de desenvolvimento do cooperativismo.

O resultado de sua conversa com o chefe do Incra foi uma viagem de conhecimento a algumas cooperativas paranaenses e, mais tarde, a reversão da decisão da fundação de se retirar do Brasil. Seus dirigentes decidiram contribuir com o projeto de formação cooperativista que seria desenvolvido pela Associação de Orientação às Cooperativas, instituição que nasceu paralelamente à constituição da Ocepar. Esse trecho da entrevista de Sílvio Galdino deixa claro como ocorreu a organização do setor:

*"Em 1970, quando neste contexto de pensamentos e definições de metas, princípios e objetivos, já estávamos esboçando aquilo que veio a se chamar Projeto Iguazu. Mais uma vez, eu cito o Gerber. Foi ele que fez a primeira visita à região Oeste como meu assessor, dentro desta visão: temos de encontrar no Estado um lugar que esteja em boas condições, onde se possa fazer um trabalho piloto, pois agora já temos uma concepção boa, já temos um cabedal bom para pôr em prática, para traçar um plano. Mas não podemos fazer isto no Estado inteiro, nesta imensidão. Temos de fazer algo concentrado, com objetividade".*

*"Acho que ele foi de grande ajuda e importância para nós, com objetividade... Ficou trabalhando cinco anos e estes cinco anos foram poucos. Se tivesse trabalhado mais conosco, mais teria nos ajudado... Estávamos em consultas e conversas e o Gerber havia chegado. E logo percebemos que devíamos nos organizar um pouco mais. Criamos informalmente o Cofep – Conselho de Cooperativismo. Então, com o Cofep organizado, fazíamos discussões mais organizadas. Este era o órgão informal, não oficial, era só para nós mesmos, não havia nenhum diploma oficial que o caracterizasse como conselho, mas nós o chamávamos de conselho".*

### **Os primeiros passos e o Cofep**

O Cofep (Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná) foi criado ainda em 1966, dentro de uma nova visão de atuação integrada das instituições para o desenvolvimento do cooperativismo. Os seguintes trechos do depoimento de Galdino deixam claro como e quando o sistema começou a ser organizado:

*"Em 1965, nós estávamos no início das atividades do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário. Nesta época, como coordenador do Inda, tive que decidir e trabalhar em cima da organização desta instituição, na visão dos problemas que teríamos de enfrentar. Um dos capítulos importantes desta organização, Inda, era o cooperativismo. Na ocasião, eu não conhecia o cooperativismo, nem o do Paraná, nem o do Brasil, nem o cooperativismo em si. Já no início, senti que a essência do cooperativismo tinha de estar neste trabalho inicial, que era da reunião, integração, cooperação entre as pessoas e as organizações do governo e do próprio sistema. Foi assim que começamos um relacionamento entre as várias instituições do Estado que estavam sediadas aqui em Curitiba e que eram responsáveis pelo trabalho nesta área. Assim, estavam a Acarpa, o DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura), o Banco do Brasil, principalmente através do*

*Crin, a CFP (Ministério da Agricultura), o BNCC, o BRDE e um pouco o Badep, mas não tão intensivamente como o BRDE”.*

A criação do Cofep foi aprovada na reunião de 15 de setembro de 1966. Era administrado por um conselho integrado pelos titulares da Delegacia Regional do Inda, do Departamento de Assistência ao Cooperativismo (DAC) e do Departamento de Economia Rural, ambos da Secretaria de Agricultura do Paraná, da Acarpa (hoje Emater), do Banco do Brasil, do Banco Nacional de



Henry H. Gerber.

Crédito Cooperativo (BNCC), e por um “especialista em administração de cooperativas do *Usaid*” no Paraná, Henry H. Gerber. O Cofep tinha por finalidade “manter uma equipe de trabalho em regime de mútua colaboração para coordenar e orientar o desenvolvimento do cooperativismo no Estado do Paraná”, através de diversas ações. A partir de sua criação, todas as decisões importantes eram tomadas pelos integrantes do Cofep.

### **As cooperativas dos anos 60**

Na década de 60, o Paraná era pouco expressivo no cooperativismo agropecuário. As cooperativas Batavo, Cotia, Sul Brasil, Capal, Castrolanda, Witmarsum e Agrária se sobressaíam, pois eram ligadas a grupos de imigrantes e seus descendentes. Havia ainda cooperativas de migrantes no Oeste, Sudoeste e Norte, além das cooperativas escolares, supervisionadas pelo DAC, e as de consumo e de crédito. São Paulo era a referência do conhecimento cooperativista e, no Rio Grande do Sul, eram famosas as cooperativas de crédito, ao lado de algumas de agropecuárias. Para poder compreender melhor o setor no qual estava se envolvendo, Sílvio Galdino foi convidado a conhecer o cooperativismo agrícola americano, no ano de 1969, viajando numa comitiva com seis brasileiros. Esse trecho do depoimento dele fala da importância do conhecimento adquirido e retrata a situação do cooperativismo paranaense de então:

*“Diria que esta viagem aos EUA encerrou a fase mais importante de nosso treinamento como treinadores, abriu nossas cabeças, nos dando uma visão diferente. Não poderia descrever claramente o que aconteceu na mentalidade da gente, mas de forma geral esta abertura foi muito importante para nós, especialmente para mim. Pude entender o quanto não existia cooperativismo no Estado do Paraná. Primeiro, porque dos quatro Estados mais meridionais, incluindo São Paulo, o Paraná era mais atrasado em cooperativismo. São Paulo tinha um cooperativismo relativamente forte para o Brasil, na área de consumo, alguma coisa na área de serviço. Na agricultura, não era muito forte. De*

*qualquer forma, São Paulo era a sede da sapiência cooperativista no Brasil.*

*O DAC de São Paulo tinha umas estrelas, a Diva Benevides Pinho, a Maria Henriqueta e o Toledo Pizza, que era o diretor do DAC da época. As publicações eram todas do DAC de São Paulo. Então, tudo nos referenciava para lá. O Rio Grande do Sul em cooperativas agrícolas e cooperativas de crédito era o que tinha de melhor no Brasil. Santa Catarina não tinha muita expressão, mas estava adiante do Paraná. Pode se perguntar: por quê? Quem sabe a história do desenvolvimento do Paraná sabe que, naquela época, o Paraná era o menos desenvolvido dos quatro. O Paraná iniciou a colonização pelo Sul; os paulistas e mineiros entraram no Norte do Paraná, com o café.*

*As regiões Oeste e Sudoeste, e mesmo o Norte Novo e o Novíssimo, estavam para ser desbravadas. Portanto, o Paraná, dos quatro Estados, ficou para uma época posterior; a colonização começou a agilizar-se após a 2ª Guerra Mundial. Estávamos, na década de 60, num processo interno de colonização destas áreas”.*

### **O CNC e as mudanças do Decreto Lei Nº 59**

O Decreto Lei Nº 59, de 21 de novembro de 1966, publicado no dia 22 de novembro de 1966, definiu a política do cooperativismo e criou o Conselho Nacional de Cooperativismo. Chama a atenção o parágrafo 4º do artigo 5º, que diz: “As seções de crédito atualmente existentes nas cooperativas deverão enquadrar-se nas disposições do parágrafo 2º ou passar a constituir cooperativas de crédito autônomas, cujo registro lhes será assegurado desde que cumpridas as exigências do Banco Central da República do Brasil”. O parágrafo 2º vedava totalmente o recebimento de depósitos de associados de cooperativas, extinguindo assim as seções de crédito das cooperativas agropecuárias ou mistas. Com essa “canetada”, o governo militar praticamente inviabilizou as cooperativas de crédito.

O artigo 8º determinava que as cooperativas que operavam com crédito continuariam subordinadas, em termos normativos, ao CMN (Conselho Monetário Nacional) e, na parte executiva, ao Banco Central do Brasil; as habitacionais, ao Banco Nacional da Habitação (BNH); e as demais, através do Conselho Nacional de Cooperativismo, ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda). O Decreto-Lei era claro ao afirmar que caberia a estes órgãos, “dentro da respectiva competência, conceder autorização ou cancelá-la; baixar e aplicar normas disciplinadoras da constituição, funcionamento e fiscalização das sociedades objeto deste Decreto-Lei, bem como fixar e aplicar penalidades e definir os casos de intervenção e liquidação”.

O Conselho Nacional de Cooperativismo funcionaria “junto ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, e gozando de plena autonomia administrativa e financeira”, composto de um presidente e seis membros indicados pelos órgãos representados: gabinete do ministro extraordinário para o Planejamento e Coordenação Econômica; Banco Central; BNCC; BNH; Inda (Incra) é órgão superior do movimento cooperativista nacional, devidamente reconhecido pelo governo.

O mesmo decreto autorizou o Inda a depositar no BNCC a importância de Cr\$ 500 milhões, ou R\$ 4,49 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), para integrar os recursos iniciais do Fundo Nacional do Coopera-



*Integrantes do Cofep (Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná) discutem a organização do sistema cooperativista.*

tivismo e atender as despesas de sua instalação e funcionamento. Em 24 de abril de 1967, foi publicado o Decreto-Lei Nº 60.597, através do qual o governo regulamenta o Decreto-Lei Nº 59. Os ministros Antonio Delfim Netto, Ivo Arzua Pereira (do Paraná) e Afonso A. Lima assinaram o decreto junto com o presidente Antônio Costa e Silva.

O relatório da Diretoria da Unasco, referente aos exercícios de 1964 e 1965, informa sobre a exclusão da Ascoopac<sup>10</sup> (Associação das Cooperativas do Paraná e Santa Catarina), "em virtude de não estarem funcionando". Foi designado Antonio Luiz Coelho para gerenciar junto às cooperativas dos dois Estados a constituição de uma nova entidade em cada Estado. O relatório informa, em janeiro de 1966, sobre a constituição da União das Cooperativas do Estado do Paraná e da Associação das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, que passaram a integrar o quadro associativo da Unasco. A Ascoopac defendia os interesses das cooperativas do Paraná e de Santa Catarina, mas não funcionava adequadamente.

### **O fim das seções de crédito**

Em 5 e 6 de junho de 1967, foi realizado o I Encontro de Dirigentes Cooperativistas, quando foram elaborados documentos aos ministros Delfim Netto (Fazenda) e Hélio Beltrão (Planejamento) e ao governador Paulo Pimentel, solicitando diferentes providências. O documento encaminhado ao ministro do Planejamento deixou claro o descontentamento com o Decreto-Lei Nº 59: "Proíbe a lei vigente que as cooperativas mistas, inclusive as formadas por produtores agrícolas, mantenham seções de crédito. Ora, isso constitui um autêntico atentado contra os lavradores cooperativistas, que são proibidos de receberem um benefício normal, efetivo e imprescindível, já que é

<sup>10</sup> Associação de defesa dos interesses das cooperativas do Paraná e Santa Catarina.

sabido que os bancos não podem proporcionar um crédito agrícola orientado, supervisionado e fiscalizado, como as cooperativas. Portanto, deve ser eliminada a proibição, de modo que as cooperativas mistas possam manter seções de crédito, ainda que para financiar, exclusivamente, as atividades dos lavradores”.

Esse descontentamento marcou o posicionamento das lideranças das cooperativas prejudicadas com o fim das seções de crédito. Como o país vivia num regime militar, no qual o Estado demonstrava estar acima da lei – se fosse preciso produzia atos institucionais –, o movimento reivindicatório não foi tão impulsivo quanto deveria ser num país democrático.

### **Apelo pela reunificação**

Também o I Encontro de Dirigentes de Cooperativas, realizado em 5 e 6 de junho de 1967, produziu alguns documentos reivindicatórios aos governos federal e estadual, às lideranças nacionais da Unasco (União Nacional das Associações de Cooperativas), com sede no Rio de Janeiro, à Abcoop (Associação Brasileira das Cooperativas) e às autoridades federais. “As cooperativas do Paraná, representadas no I Encontro de Dirigentes de Cooperativas, em número impressionante, dirigem-se indistintamente, tanto à Diretoria da Unasco como à Diretoria da Abcoop, clamando com grande insistência que se faça assunto da primeira ordem, com prioridade absoluta, a reunificação do cooperativismo brasileiro”.

O documento lembra que “no Paraná já se resolveu unir todas as cooperativas, independentemente de sua filiação à Unasco ou à Abcoop, na União das Cooperativas no Paraná”. Em 1969, foi realizado, em Belo Horizonte, o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, quando os participantes decidiram extinguir a Abcoop e a Unasco para constituir a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), aconselhando-se que nos Estados as organizações de representação fossem substituídas por uma só.

### **Cancelamento do registro de cooperativas de crédito**

“Cancelamento de registro ameaça 88 cooperativas” foi o título de manchete da página 4 do exemplar número 1 do informativo oficial do cooperativismo, o jornal Paraná Cooperativo, editado pela Ocepar a partir de junho de 1972. Entre as cooperativas excluídas, há as de consumo dos bancários, agrícolas, e as de crédito. As de crédito chamavam atenção, pois as autoridades estavam de olho no setor em função dos problemas que causaram à sociedade e à credibilidade do próprio cooperativismo. O jornal relata o iminente cancelamento do registro das seguintes cooperativas:

- Cooperativa de Crédito dos Ferroviários Ltda.
- Banco Agropecuário de S. Inácio Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ltda. – Santo Inácio.
- Cooperativa de Crédito de Responsabilidade Ltda. Banco Agrícola de Califórnia – Apucarana.
- Cooperativa Banco de Crédito Rural do Paraná Sociedade Cooperativa – Apucarana.
- Cooperativa Banco da Produção Agrícola Sociedade Cooperativa, de Apucarana.

A notícia referia-se a um edital do Incra, que dava prazo até 15 de julho de 1972 para as cooperativas regularizarem sua situação, após o que teriam seus registros cancelados. O Incra era o órgão responsável pela fiscalização e desenvolvimento do cooperativismo, à exceção das de crédito e de habitação. No entanto, as de crédito também constavam no edital, indicando que o Incra estava incumbido de acompanhá-las.

O cooperativismo de crédito, totalmente diferente do que se conhece hoje, tinha certa representatividade nos anos 60, ao ponto de o Inda analisar, na sua reunião de 28 de julho de 1967, a "apresentação de um anteprojeto de estatutos para as cooperativas de crédito, para a formação de federação". No entanto, já estavam na mira do Banco Central em função dos muitos problemas que provocavam, enquanto o governo não tinha capacidade de executar adequada fiscalização.

### **O Incra e o cooperativismo**

Por que o cooperativismo paranaense, especialmente o agropecuário, alcançou um grau de desenvolvimento invejável? Essa pergunta, feita a diversos técnicos em cooperativismo, traz sempre uma resposta relacionada com as lideranças. Enfronhando-se na história do setor desde os seus primeiros passos, é possível ver, com clareza, que as pessoas que estiveram à frente do movimento fizeram essa diferença. Na verdade, foi a somatória de pessoas que dedicaram parte de sua vida ao cooperativismo. Se não sabiam, aprenderam, agindo com o único objetivo de montar cooperativas que fossem úteis para resolver os graves problemas econômicos e sociais de grupos de pessoas que se dispuseram a cooperar.

Quando se cita nomes de pessoas que deram sua contribuição na construção do cooperativismo paranaense, sempre corre-se o risco de esquecer alguns que talvez não tenham se relacionado com o autor da citação. No caso do cooperativismo paranaense, o primeiro time que atuou na sua organização é facilmente identificável. Entre eles, não há como esquecer de Sílvio Galdino de Carvalho Lima, engenheiro agrônomo formado pela UFPR em 1955 e que, depois de algumas experiências profissionais, acabou entrando no Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário) em 1964, em Curitiba, cuja missão era desenvolver a agricultura, assumindo também a supervisão e o controle das cooperativas após a publicação do Decreto-Lei Nº 59, de 21 de novembro de 1966. Sílvio Galdino relata os fatos relacionados com o início dos trabalhos:

*"Um dos capítulos importantes desta organização, Inda, era o cooperativismo. Na ocasião, eu não conhecia o cooperativismo, nem o do Paraná, nem o do Brasil, nem o cooperativismo em si. Mas eu tinha uma grande afinidade com este tipo de atuação do homem em cooperação, em união para, num esforço conjunto, conseguir o progresso e o bem-estar de todos e, portanto, da agricultura, como instrumento de bem-estar do homem.*

*Neste trabalho de organizar o Inda, programar seus trabalhos dentro das previsões e das leis e regulamentos, sentimos que o cooperativismo era o melhor instrumento que existia no bojo destas várias atividades para*

*conseguir o escopo do que era o desenvolvimento agrário e rural do Paraná. Interessei-me por este lado e comecei a me envolver não só como administrador, mas pessoalmente também, na questão cooperativista. Comecei a estudar de toda maneira, publicações, livros e também no contato direto com o sistema cooperativista paranaense.*

*Começamos a nos reunir com estes órgãos e entidades para discutir isto, principalmente três órgãos, o Inda, o DAC e a Acarpa da época. Discutíamos o cooperativismo, o que significava e poderia significar para o progresso do Estado. Tínhamos de fazer alguma coisa e o cooperativismo parecia ser um instrumento notável a nossa disposição. O que é o cooperativismo? Todos nós éramos inexperientes no assunto. Com exceção do Eolo Brambilla Pinto, diretor do DAC, que era um homem experimentado, mais velho que nós todos e estava no ramo há mais tempo. Ele, como diretor geral há bastante tempo, aprendeu sobre o cooperativismo e, sobre o cooperativismo do Paraná, ele sabia tudo que acontecia. Nos servimos muito do Brambilla, no início, para captar noções e informações do que era o cooperativismo na prática, na realidade”.*

Os dirigentes e líderes cooperativistas do Paraná, naturalmente, contribuíram com sua experiência para o sucesso do projeto de integração que se desenhava nacionalmente. Entre estes, estava Keimpe van der Meer, executivo da Central Batavo, que participava de reuniões nacionais como presidente da Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná). Ele tinha experiência para dar sua contribuição e servir, inclusive, como fator de equilíbrio entre a realidade do momento e o sonho.

Não se pode minimizar o conhecimento e a disposição do diretor do DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura do Paraná), Eolo Brambilla Pinto, que desempenhou papel fundamental na ligação do Inda/Incra, Acarpa e lideranças cooperativistas, embora sua atuação estivesse mais restrita ao cooperativismo escolar.

O resumo do currículo de Brambilla, a seguir, mostra qualificação adequada para dar sua contribuição à organização das cooperativas:

*Eolo Brambilla Pinto nasceu em Morretes em 1915, iniciando seu trabalho no Departamento de Agricultura do Paraná como oficial administrativo. Sua primeira atribuição foi a organização da contabilidade das cooperativas escolares. Após 1945, assumiu a Divisão de Fomento ao Cooperativismo, onde ficou até 1966, quando foi nomeado para o cargo de diretor do DAC. Como diretor, integrou as seguintes comissões: em 1951, a comissão incumbida de elaborar a Lei Nº 822, que regulava a isenção de impostos às cooperativas; em 1961, a comissão que estudou os benefícios fiscais às cooperativas; em 1965, a comissão coordenada pela Secretaria da Fazenda para estudar a regulamentação da Lei Nº 5.058/65, que dispõe sobre o incremento e amparo ao cooperativismo; em 1967, integrou o grupo de trabalho que elaborou a Carta de Brasília, contribuindo com cinco trabalhos, todos aprovados.*

*Participou do II Congresso Brasileiro de Cooperativismo (Recife, setembro de 1965), com tese sobre cooperativismo escolar; foi observador do III Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Porto Alegre, em abril de 1968; em 1969, participou do IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo,*

realizado em Belo Horizonte. Foi palestrante e deu aulas sobre cooperativismo em cursos promovidos pela Universidade Federal do Paraná entre 1953 e 1963; e falou, como instrutor, sobre legislação e doutrina cooperativista em diversos cursos promovidos pelo Inda/Incrá no Paraná e em Santa Catarina e pela Assocep nos cursos de formação cooperativista. Concebeu e orientou a criação da Cooperativa Escolar Modelo.

### O relato de Gerber

Os dirigentes que conheceram Gerber reconhecem sua importante contribuição na organização do sistema cooperativo paranaense, especialmente quanto à visão de autodeterminação, embora reconhecesse a necessidade da ajuda do governo no início da caminhada. Em 1988, 15 anos depois de deixar o Paraná, a pedido da Ocepar, Gerber fez um relato ao projeto Memória do Cooperativismo Paranaense sobre sua atuação. Esse depoimento, transcrito aqui, contribui para a compreensão daquele período e da própria impressão do técnico da *Usaid*:



Eolo Brambilla Pinto.

*"Devido a um arranjo contratual entre o Serviço de Cooperativas de Produtores do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e do Programa de Ajuda Externa, fui designado, a convite do Incra, naquela época Inda, para dar orientação e assistência técnica às cooperativas do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.*

*Cheguei a Curitiba, centro de minhas atividades, no outono de 1965 onde me deram o escritório do consultor de Extensão da Secretaria da Agricultura, que estava saindo; a expectativa era de que eu trabalhasse em conjunto com o senhor Brambilla Pinto, chefe da seção de assistência ao cooperativismo da Secretaria.*

*Entretanto, eu percebi muito logo que o então Secretário da Agricultura, sendo grande proprietário de terras, não tinha muito interesse em pequenos produtores e suas cooperativas, e que o senhor Brambilla dirigia seus esforços quase que exclusivamente para cooperativas de consumo e escolares. Esta situação não estava de acordo com meu conceito e com meu contrato, o qual eu via em termos de crescimento do pequeno produtor, fosse ele proprietário, arrendatário ou associado de cooperativas, elevando-o do nível de subsistência para um membro produtivo da economia nacional, tanto como supridor de bens, como comprador, sempre através do desenvolvimento de cooperativas viáveis e propositais.*

*Felizmente, eu logo encontrei o delegado do Incra, o senhor Sílvio G. de Carvalho Lima, cuja organização em nível nacional era responsável pelas cooperativas, desde o registro até a auditoria, e que não tinha tido nem oportunidade e nem pessoal para concentrar seus esforços nestas suas responsabilidades. Depois do nosso encontro e da explicação do meu encargo, ele me ofereceu o local e dois assistentes para eu iniciar uma seção de cooperativismo em sua organização, o que eu aceitei com muita alegria. A equipe era dirigida pelo senhor Vitoldo Paul, um colaborador cheio de energia*

e com educação superior, que infelizmente morreu muito jovem, vítima de ataque cardíaco.

Ele foi substituído pelo senhor Wilson Thiesen, que, além das mesmas qualidades de Vitoldo, ainda o superava em entusiasmo e perseverança, como provam sua carreira e as cooperativas no Paraná. Dentre as cooperativas do Paraná, pouco menos de 200 naquela época, havia algumas que realizavam suas tarefas com relativo sucesso; entre estas, estavam as cooperativas de café e de leite, as associadas da Cotia e duas cooperativas de trigo e milho que operavam em colônias de produtores imigrantes alemães. Estes exemplos demonstravam que as economias de escala se aplicam bem mais a cooperativas do que a outros empreendimentos privados e que o ciclo completo de investir em produtos prontos para o mercado é o pré-requisito de uma cooperativa bem-sucedida.

Não desejando interferir na estrutura de cooperativas viáveis estabelecidas, foi decidido promover cooperativas regionais de pequenos produtores, como no Projeto Iguaçu, e neste processo algumas cooperativas inviáveis tiveram de ser fechadas, formando algumas novas em lugares estratégicos, com o intuito geral de reduzir o número total. Obviamente, foi necessário usar de persuasão e liderança para convencer pequenos grupos tradicionais de pequenos produtores para se juntar em unidades maiores. Nenhuma destas qualidades estava ausente na equipe do senhor Wilson. E o Banco do Brasil, como comprador oficial do trigo, estava desejoso de ajudar com a abertura de crédito para modernas instalações de armazenamento.

Lembro-me com especial satisfação dos produtores de Marechal Cândido Rondon e arredores. Durante uma semana, tivemos duas reuniões por noite, em comunidades, salas de aula ou igrejas, explicando os nossos objetivos e solicitando aos interessados reunirem-se conosco no domingo na Prefeitura. Apareceram 41 e consentiram em criar uma cooperativa (atual Copagril). Certa vez, quando estava na minha hora de falar aos agricultores no meu



Em 1951, novos grupos de imigrantes holandeses chegaram a Castro, onde constituíram a Sociedade Cooperativa Castrolândia Ltda.

*ainda parco português, um agricultor sentado bem atrás, levantou e falou: 'Aqui você pode falar em alemão, que nós todos entendemos'.*

Para assegurar a viabilidade do objetivo, foi sugerido e formado um conselho de coordenação estadual que consistia de representantes do Incra, dos serviços de extensão, da seção do cooperativismo estadual, do banco das cooperativas, do Banco do Brasil, e de outros programas governamentais de desenvolvimento, tal como a Sudesul. Em Santa Catarina, na época em que foi convocado um conselho semelhante, apareceram 13 agências que nunca tinham colaborado anteriormente.

*"Da existência do conselho de coordenação estadual resultou, posteriormente, um conselho similar em nível federal, e geralmente eu era convidado aos encontros deste conselho na função de observador. Ao mesmo tempo em que as cooperativas agrícolas estavam sendo reagrupadas, foi criada a Assocep, um órgão que devia autocontrolar e educar as cooperativas e ser financiado pelas próprias cooperativas.*

*Obviamente, esta era uma inovação para a qual as cooperativas não estavam preparadas financeiramente. Porém, o representante brasileiro da Fundação Friedrich Naumann, alemã, que estava visitando o Paraná nesta época, viu uma oportunidade de auxiliar no desenvolvimento do que poderia ser chamado de 'baixo para cima' em vez de 'cima para baixo'. E, posteriormente, fez um acordo de sete anos em escala descendente de investimento financeiro e com pessoal. Todos estes envolvimento foram totalmente bem-sucedidos, como prova o atual estágio do movimento cooperativo do Paraná e de Santa Catarina. O Rio Grande do Sul já estava bem mais desenvolvido nesta época.*

*Em 1971, meu governo decidiu que minha função de "padrinho" neste empreendimento deveria ser aumentada para cobrir o país inteiro, e eu fui transferido para Brasília, sendo de fato, o último membro de uma equipe original de quatro assessores de cooperativas e dois de crédito agrícola. Isto me impediu de trabalhar no setor que eu tanto gostava, porém eu continuei a ser conferencista em seminários e encontros, agora sempre em português. Entre outros aspectos, eu ajudei a estabelecer um sistema de contabilidade uniforme para cooperativas e a desenvolver um manual de auditoria. Eu também contribuí para a produção de um manual de cooperativas, cuja impressão foi financiada pela Fundação Friedrich Naumann.*

*Eu trouxe ao Brasil minha experiência com cooperativas nos Estados Unidos; na Coreia do Sul, onde elas estão firmemente implantadas pelos japoneses; no Vietnã, onde sua viabilidade foi prejudicada pelos vietcongues. Porém, minha experiência brasileira me ajudou a dar orientação e assistência aos governos de Mauritânia, Mali, Nigéria, República dos Camarões, Suazilândia e Maurícios, nos anos subsequentes.*

*Entretanto, tendo sido o Brasil meu anfitrião por mais ou menos oito anos, eu obtive minha visão maior dos movimentos cooperativos graças aos meus companheiros neste país".*

## CAPÍTULO II

**AS PRECURSORAS DA OCEPAR**

*Wilson Thiesen, Sílvio Galdino e Henry H. Gerber, no final dos anos 60.*

“Embora contando com algumas cooperativas antigas, o cooperativismo do Paraná, como movimento, é incipientíssimo”. Essa frase, no início do estudo “Sinopse do Cooperativismo Paranaense”, publicado pelo Inkra em 1970, resume a avaliação do movimento cooperativista paranaense no final da década de 60.

O estudo continha o resultado do primeiro levantamento da história do cooperativismo paranaense, realizado de 1968 a 1970, com objetivo de subsidiar a atuação do Inkra no setor. Para realizar o estudo, a Superintendência do Inda obteve uma verba de Cr\$ 40.000,00<sup>11</sup>, liberada graças à interferência do paranaense Rubens Suplicy Ferreira do Amaral, diretor do Departamento de Desenvolvimento Rural do órgão, em Brasília.

O levantamento, que foi coordenado pelo agrônomo Wilson Thiesen, incluiu as cooperativas de consumo, de produtores, de eletrificação rural, centrais, federações e outras (educacionais). Concluído, indicou a existência, em 1970, de 138 cooperativas de 1º grau, três centrais e uma federação. Segundo Thiesen, muitas cooperativas pesquisadas jamais funcionaram, pois tinham sido constituídas com objetivos eleitoreiros.

A tabela da próxima página, que traz a relação das cooperativas dos vários ramos que reuniam mais de 300 associados cada uma, mostra que o maior número de integrantes do sistema era das cooperativas de consumo, que reuniam principalmente funcionários públicos e empregados de grandes empresas privadas. Adiante, veremos que a movimentação financeira dessas cooperativas de consumo era pouco expressiva.

Os associados de todas as 142 cooperativas existentes no Paraná, em 1970, somavam 61.428, ou em média 432 por cooperativa, o que era um número muito pequeno, embora pudesse ter uma boa representatividade econômica nas coo-

<sup>11</sup>Ou R\$ 228.091,32 (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011).

<b>Tabela 2 - Maiores cooperativas do Paraná em associados (1970)</b>	
<b>Cooperativas</b>	<b>Associados</b>
Coop. Reg. Mista de Cambará	342 *
Coop. Cons. Empreg. Porcelana Steatita de C. Largo	911
Coop. Agric. Prod. Rurais de Cascavel	378 *
Coop. Mista Cerro Azul	369 *
Coop. Agrícola Cotia Sul do Paraná	343 *
Coop. Agro-Mate Paraná	5.309 *
Coop. Consumo dos Bancários	1.139
Coop. Consumo Boqueirão	615
Coop. Consumo Coempel	792
Coop. Consumo Empregados da Fiat Lux	326
Coop. Cons. Funcionários do DER	2.875
Cop. Consumo Graciosa	2.898
Coop. Consumo Ipiranga	394
Coop. Livro dos Acad. e Profes. de Agron. e Veterin. do Paraná	650
Coop. Mista dos Servidores do Estado	7.698
Coop. dos Rodoviários	2.360
Soc. Coop. Consumo SVOP	720
Coop. Mista Francisco Beltrão	653 *
Coop. Mista Guaraniaçu	730 *
Coop. Agrária dos Cafeicultores de Ibiporã	640 *
Coop. Agrícola Irati	310 *
Coop. Mista Bom Jesus	627 *
Coop. Mista Laranjeiras do Sul	682 *
Coop. Agrícola Cotia Norte (Londrina)	3.286 *
Coop. Agrop. de Londrina	404 *
Coop. Cons. Func. da Cia. Cacique de Café Solúvel	578
Coop. Cons. Serv. Pub. Munic. Londrina	977
Coop. Cafeicultores de Mandaguari	400 *
Coop. Mista Rondon	359 *
Coop. Cafeicultores de Maringá	591 *
Coop. Agrária dos Cafeic. de Nova Londrina	918 *
Coop. Cons. Carreg e Ensacad. Café Paranaguá	305
Coop. Agrária dos Cafeic. de Paranavaí	312 *
Coop. Carnes de Ponta Grossa	375 *
Coop. Mista 26 de Outubro	7.625
Coop. Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa	643 *
Coop. Agropec. Sudoeste (São João)	459 *
Coop. de Laticínios Curitiba	1.167 *
Coop. Agrícola do Oeste	510 *
<b>Total de associados das 39 cooperativas do grupo</b>	<b>30.863</b>

Fonte: Revista Paranaense de Desenvolvimento 1980. (\*) Total de associados das 23 cooperativas de produção/mistas: 19.807.

perativas que atuavam na economia cafeeira. O valor bruto da produção estadual (VBP), atualizado para julho de 2011 pelo IGP-DI (FGV), foi de R\$ 1,1970 bilhão. Valor significativo se considerarmos que, em quase quatro décadas, o VBP aumentou 20 vezes. É preciso considerar que, na época, o Paraná ainda era um grande produtor de café, apesar dos preços já estarem decaindo no mercado mundial.

Para estimar a participação das cooperativas agropecuárias no total de cooperados no Paraná em 1970, reuniu-se um grupo com as instituições que tinham mais de 300 integrantes. Nesse grupo de 39 cooperativas, 23 eram de produção ou mistas. O total de cooperados das 39 cooperativas era de 50.670, dos quais 19.807 (ou 39,09%) pertenciam às cooperativas de produção.

Havia mais de uma razão para o cooperativismo ter sido pouco expressivo em número de associados nos anos 60. Primeiro, com exceção das cooperativas de imigrantes de Guarapuava, Castro, Arapoti e Witmarsum, a maioria surgiu em meados da década de 60, em regiões que estavam no início do desenvolvimento. E as cooperativas de imigrantes holandeses e alemães ainda funcionavam praticamente dentro de suas comunidades, por isso, com número limitado de associados. A Cotia Norte, com sede em Londrina, era uma exceção, pois atuava numa extensa área com 215 municípios.

Além disso, o sistema era pouco organizado, havendo apenas algumas lideranças regionais que se sobressaíam. Entre eles, destacaram-se Leonardo Spadini, presidente da Copagra de Nova Londrina e que liderou a constituição da cooperativa central de algodão, com sede em Londrina. Em Guarapuava, Mathias Leh liderou o grupo de cinco cooperativas dos imigrantes suábios (Cachoeira, Jordãozinho, Samambaia, Socorro e Vitória) para constituir a Cooperativa Central Agrária, que depois incorporou as associadas, tornando-se também singular.

Em Castro, Keimpe van der Meer, presidente da Ucepar<sup>12</sup> (União das Cooperativas do Estado do Paraná), liderou a defesa dos interesses das cooperativas do setor de laticínios. Também Ignácio Donel, presidente da Comasil, atual Lar, sobressaiu-se como liderança regional. E no Sudoeste, Jaury Souza, presidente da Capeg, foi, provavelmente, o líder mais expressivo, a ponto de seu nome ter sido aventado para presidir a Ocepar.

*O professor Keimpe van der Meer, da Cooperativa Agropecuária Batavo, destacou-se como líder cooperativista e presidente da Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná).*



<sup>12</sup>União das Cooperativas do Estado do Paraná.

Setor de atuação	Número de cooperativas
Consumo	34
Produtores	93
Eletrificação	7
Centrais ou federações	4
Total de cooperativas	138
Funcionários com nível superior	48

Fonte: Revista Paranaense de Desenvolvimento 1980.

A Cotia Norte era representada por Takeki Nishiyama, que teve efetiva participação no movimento de organização do sistema cooperativo, tendo inclusive integrado a Diretoria da Ocepar e da própria Assocep. No Centro-Sul, também Benjamin Hammerschmidt era um dirigente cooperativista muito respeitado, embora seus afazeres não lhe permitissem dedicar-se com afinco na primeira fase de organização do cooperativismo.

Mesmo que a expressividade do sistema cooperativo, no começo da década de 70, não fosse significativa, o fato é que o movimento estava ativo em todas as regiões e soube responder a todos os estímulos feitos pelo Incra, pela Secretaria da Agricultura e pela Emater, iniciando uma fase de crescimento organizado. De outro modo, foram encontrados líderes capazes de assumir a organização, dando-lhes um perfil profissional, responsável pela conquista da tão necessária credibilidade perante o poder público e a sociedade.

Cooperativa	Valor em Cr\$ (dezembro 1969)	R\$ em julho de 2011 (em milhões)
Cocafé	6.958.395,92	93,1
Castrolanda	2.345.880,46	31,3
Cotia Sul	41.676.781,19	557,3
Central Agrária	16.831.076,14	225,0
Cotia Norte	105.326.943,00	1.408,5
Cocari	23.759.170,00	317,7
Cocamar	5.628.315,79	75,2
Coopagrícola	10.285.360,00	137,5
Clac	8.609.795,51	115,1
Batavo	s/inf.	
Capal (Arapoti)	s/inf.	2.960,8
Total	221.421.718,01	5.921,50

Fonte: Revista Paranaense de Desenvolvimento 1980.

Em 1970, a venda da produção animal resultou em Cr\$ 13.602.834,00, ou R\$ 48,9 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011).

Embora as cooperativas de produção tivessem menos de 40% do total dos cooperados, já era o setor mais forte economicamente. Em 1969, o valor do faturamento das cooperativas de produção somou Cr\$ 280.102.009,21, ou R\$ 1,2 milhões\*, contra Cr\$ 3.138.918,96, ou R\$ 13,4 milhões\* das cooperativas de consumo.

\*Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

Pelo levantamento realizado pelo Incra, também pode-se comparar a força econômica de cada setor, de acordo com o valor da produção recebida no ano de 1970, conforme mostra a tabela 4, com valores da época e atualizados para julho de 2011, pelo IGP-DI. Infelizmente, não foram obtidas informações econômicas de duas cooperativas muito importantes: a Batavo e a Capal.

O principal produto das cooperativas Batavo, Castrolanda e Capal, nos anos 60, foi o leite (e seus derivados), embora os produtores também tivessem boa renda com a venda de novilhas de leite e touros para cruzamento. A inauguração, em 1957, da unidade industrial da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda. (CCLPL), que integrava as cooperativas de leite de Ponta Grossa, Castro e Arapoti, permitiu a expansão do setor, embora o preço do leite – que era definido pelo governo – fosse motivo de constante reclamação.

Em 1972, segundo Keimpe van der Meer<sup>14</sup>, as cooperativas Batavo, Castrolanda, Arapoti, Ruralista (Ponta Grossa) e Lactisul (Irati) produziram 21,9 milhões de quilos de leite, cujo valor pago aos produtores foi de Cr\$ 13.810.489,31, ou R\$ 35.958.690,26 (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011). No entanto, a indústria Batavo (CCLPL) processou leite e produziu queijos, manteiga, Chocomilk e iogurtes no valor de Cr\$ 29.725.725,62, ou R\$ 77,3 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011). Nessa época, o valor da produção de suínos, aves e ovos representou, também em valores de julho de 2011, R\$ 35,7 milhões. A produção de grãos já tinha boa importância econômica, especialmente do trigo e da soja.

Com base no valor da produção não se pode dizer que o movimento não tivesse expressão. Como surgiu de iniciativas isoladas, o movimento cooperativista era pouco organizado – com exceção das cooperativas ligadas à Ucepar – e tinha pouca representatividade perante às autoridades constituídas. Tanto que coube ao governo tomar iniciativas para resolver os vários problemas que impediam seu amplo desenvolvimento.

### **Agrária, um empreendimento de sucesso**

Todos os grupos de imigrantes que se instalaram em colônias no interior do Paraná enfrentaram dificuldades imensas de uma economia incipiente e por falta de infraestrutura e do apoio das autoridades. Cada grupo, a sua maneira, sem exceção, determinou pelo seu esforço o grau de desenvolvimento alcançado. Merece destaque a epopeia dos suábios do Danúbio que, em 1951, chegaram ao interior de Guarapuava cheios de esperança depois de aguardarem, por mais de seis anos, um novo destino. No final da 2ª Guerra, os suábios que habitavam os territórios da Hungria, Iugoslávia e Romênia tiveram um fim trágico: ou fugiram, ou foram expropriados ou chacinados pelos guerrilheiros do exército vermelho.

Entre 1951 e 1952, chegaram ao Brasil, no interior de Guarapuava, 500 dessas famílias originárias dos Balcãs. Embora o assentamento tivesse sido planejado, uma série de problemas atrasou a sua viabilidade, entre os quais o desconhecimento do clima e do solo, o que provocou seguidas frustrações de safras. Diante das dificuldades que pareciam insuperáveis e da recuperação econômica dos países europeus, 284 famílias reemigraram, a maioria para

<sup>14</sup> Cooperativas dos Campos Gerais, de Keimpe van der Meer. Carambéi, 1975, 38p.

a Alemanha, além de membros de 80 famílias, alguns dos quais buscaram trabalhos em centros maiores no Brasil, Canadá e Estados Unidos.

Em 1971, quando foi constituída a Ocepar, a Agrária já era uma próspera cooperativa. Por coincidência, nesse ano de 1971, foi lançado o livro *Suábios do Paraná*, escrito por Albert Elfes, que faz uma profunda avaliação da colônia. O livro, comemorativo ao 20º aniversário da chegada dos imigrantes, traz, entre as quase 30 mensagens publicadas em sua abertura, a do presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, sob o título: Um modelo de desenvolvimento, que demonstra as razões do sucesso do empreendimento dos suábios:

*Registrava-se o ano de 1951, quando as primeiras famílias de colonos suábios demandavam o território paranaense e se fixavam na Colônia de Entre Rios, na vastidão dos Campos Gerais de Guarapuava. Dotados de profundo espírito comunitário, logo organizaram sua cooperativa e demonstraram invulgar iniciativa e pioneirismo, enfrentando com sucesso todos os desafios que o meio ambiente desconhecido lhes impunha.*

*Trazendo vasta bagagem de conhecimentos no cultivo de cereais e aplicando uma tecnologia superior, melhoraram gradativamente os níveis de produção das culturas de arroz, trigo e soja, atingindo médias de produtividade dantes nunca imaginadas como viáveis naquelas condições.*

*Usando com critério os princípios cooperativistas, construíram no decorrer de dois decênios poderosa infraestrutura de produção, beneficiamento, armazenamento e comercialização, integrada por agroindústrias de apoio a todo o processo, ensejando a pouco mais de 400 famílias o cultivo de área permanente superior a 40 mil hectares. Aplicando moderna técnica de administração empresarial, a Cooperativa Central Agrária Ltda., que neste ano agrícola será responsável, sozinha, pela assombrosa produção de 50 mil toneladas de trigo em grão, está ensaiando a nova experiência do crédito fundiário integrado à estrutura cooperativista.*

*O suábios do Danúbio implantaram, no interior de Guarapuava, projeto de colonização cooperativa que alcançou, em pouco tempo, grande desenvolvimento.*



*Contribuindo, destarte, para modificar todo um modelo socioeconômico, a cooperativa ajudou a integrar os Campos Gerais ao processo econômico nacional, fazendo com que campos outrora explorados deficientemente pasassem a produzir abundantes alimentos e matéria-prima para as indústrias.*

*Pelos relevantes serviços que a laboriosa comunidade da Colônia dos suábios de Entre Rios prestou, na profícua existência de seus 20 anos, a Guarapuava, ao Paraná e ao Brasil, a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná sente-se jubilosa e honrada em congratular-se com sua filiada, e seus associados, sabendo-se merecedores de admiração e aplausos.*

Também Lacerda Werneck, secretário da Agricultura do Paraná na época da implantação do projeto de assentamento, conta em sua mensagem "Um pouco de história" os resultados após a superação, pelos suábios, das inúmeras dificuldades encontradas:

*"Iria longe, muito longe, uma descrição histórica da Colônia de Entre-Rios, quatrocentas páginas de um livro seriam pouco para contar tudo – dando nome aos bois – dizendo dos que ajudaram, dos que atrapalharam, falando das dificuldades, das vitórias e das derrotas – dizendo enfim, como foi possível e difícil esse monumento que é hoje a Colônia Entre Rios, que fez substituir, por 5 toneladas de trigo e 4 de soja, um alqueire de campo nativo que mal comportava um boi, naquela região".*



Em 1951, chegaram à Fazenda Cancela, município de Palmeira, imigrantes menonitas vindos de Witmarsum, Santa Catarina. Eles procuravam terras planas, mais adequadas à pecuária leiteira. Ali, implantaram uma das cooperativas mais prósperas do Paraná, apesar da baixa fertilidade do solo. A cooperativa também foi nominada de Witmarsum, em função da origem de seus colonizadores.



## CAPÍTULO III

## A CONSTITUIÇÃO DA OCEPAR

“Vozes isoladas não se podem fazer ouvir” é a frase impressa no relatório do 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, realizado nos dias 2 e 3 de abril de 1971. O relatório é o documento mais importante localizado sobre os passos da constituição da Ocepar e da Assocep. No entanto, não faz referência ao movimento de organização do cooperativismo que antecedeu a constituição da Ocepar, que uniu pessoas dispostas a dar sua contribuição para isso. Na reconstituição dos fatos que ocorreram 40 anos atrás, tentamos relacionar todas as pessoas envolvidas na integração dos dois sistemas cooperativistas que resultaram na Ocepar. A provável omissão de alguns nomes é resultado do tempo que passou.



Com a constituição da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e da Associação de Orientação às Cooperativas, “o cooperativismo do Paraná sofreu uma mudança estrutural de profundo significado, muito bem demonstrado o grau de maturidade que o movimento já atingiu”, afirma Guntolf van Kaick na introdução ao relatório, no qual analisa a importância do fato. O texto fala da mudança do *status* do cooperativismo, do longo trabalho preparatório realizado em conjunto pela Ucepar, pelo Incra, pelo DAC, pela Acarpa e por outras instituições, e refere-se às cooperativas como “organizações indispensáveis no atual estágio de nosso desenvolvimento”.

Foram inúmeras as pessoas e autoridades que deram sua contribuição para a organização e integração do cooperativismo paranaense. É preciso fazer justiça à cooperação dos dirigentes das cooperativas existentes então, pois se não existissem, de nada valeria o esforço das lideranças cooperativistas estaduais e das autoridades públicas.

O momento de reestruturação do cooperativismo coincidiu com a expansão da fronteira agrícola do Paraná e com o crescimento da importância econômica da soja. Mesmo sem haver apoio das autoridades, as cooperativas surgiam em várias regiões, resultado da experiência dos imigrantes e até dos migrantes gaúchos que chegaram, especialmente, ao Oeste e ao Sudoeste.

Pode-se afirmar que houve uma série de coincidências positivas que favoreceram a reorganização das cooperativas, que passaram a ter, a partir de então, apoio das instituições oficiais. Por sua vez, as lideranças das cooperativas compreenderam a importância dessa reorganização em benefício do sistema e deram todo o seu apoio para que isso ocorresse.

Quadro 1 - Relação, em ordem alfabética, das pessoas que deram significativa contribuição à constituição da Ocepar	
Nome	Instituição
Benjamin Hammerschmidt	Coop. Mista Bom Jesus
Carlos Rodolfo V. Krueger	Acarpa
Dúlio José de Paola	Acarpa
Ênio Marques Ferreira	DAC (Secret. da Agricultura)
Eolo Brambilla Pinto	DAC (Secret. da Agricultura)
Guntolf van Kaick	Cotia
Henry H. Gerber	Usaid/Incra
Keimpe van der Meer	Batavo
Leonardo Spadini	Copagra
Mathias Leh	Central Agrária
Sílvio Galdino de Carvalho Lima	Incra
Sílvio Tedéo	Acarpa
Takeki Nishiyama	Cotia
Wilson Thiesen	Incra
Vitoldo Paul	Incra
Romeu Berger	Agro-Mate
Osiris Dalla Bona	Agro-Mate
Willian Vriesman	Coop. Central da Laticínios

O 3º Encontro foi uma importante ação de uma série de atividades organizadas, das quais participaram todas as instituições afins do cooperativismo, principalmente a Secretaria da Agricultura, através do DAC (Departamento de Assuntos do Cooperativismo), da Acarpa e do Incra, a quem cabia coordenar o sistema cooperativista, com exceção do crédito e habitacional. O ofício circular do Incra enviado às cooperativas em novembro de 1970 indicava as providências que vinham sendo tomadas para organizar o setor:

*"Há muito tempo, vimos dialogando com os dirigentes cooperativistas do Paraná sobre tantos assuntos de fundamental importância para o crescimento e o aperfeiçoamento do movimento em nosso Estado. Um dos pontos de maior significação para vitalização e defesa dos interesses legítimos das nossas cooperativas é, sem dúvida, a existência de um novo órgão de representação que congregue todas as cooperativas do Estado. Com a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras, resultante da fusão das duas entidades anteriormente existentes, a Unasco e Abcoop, num verdadeiro esforço de união em plano nacional, completaram-se as condições para surgir no Paraná a organização estadual correspondente.*

*E para manifestar o nosso entusiasmo, fé e esperança nessa nova entidade, estamos nos dirigindo aos nossos companheiros de todas as cooperativas do Estado, para informar que esta Delegacia Regional está desenvolvendo todos os esforços possíveis para apoiar a Ucepar na realização do 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, no qual será extinta esta entidade e criada a nova Organização das Cooperativas do Paraná, a ser filiada à Organização das Cooperativas Brasileiras.*



*Da esquerda para a direita, Takeki Nishiyama, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Yoneju Tsunoda, em foto no dia da constituição da Ocepar.*

*Com data prevista para abril de 1971, o referido Encontro está sendo preparado para possibilitar uma demonstração da força que já é o cooperativismo no Paraná e das possibilidades que tem, desde que unido e coeso para a defesa dos interesses comuns”.*

De janeiro a março, o Incra expediu cinco comunicados às cooperativas, falando sobre a realização do encontro e da contribuição cooperativista para a manutenção da nova entidade que estava surgindo.

O 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas foi realizado nos dias 2 e 3 de abril de 1971, no auditório da Cooperativa Agro-Mate Paraná, situada à rua Marechal Floriano, 1368, em frente ao quartel da Polícia Militar do Paraná. O edital do encontro previa a discussão e a aprovação dos estatutos da Ocepar, das taxas de contribuição e da realização de Assembleia para eleição e posse da Diretoria.

A Assembleia Geral Ordinária, segundo o relatório do encontro, foi conduzida pelo presidente da Ucepar, Keimpe van der Meer. “Aclamado para dirigir a Assembleia, o Sr. Keimpe van der Meer assumiu a Presidência da mesa e convidou a mim, Takeki Nishiyama, como secretário *ad hoc* para secretariar a sessão e redigir a respectiva ata.” Ainda segundo a ata, estava presente à mesa da Assembleia, entre outras autoridades, Antonio Luiz Coelho, diretor secretário da Organização das Cooperativas Brasileiras.

E, no dia 3 de abril, foi realizada nova Assembleia, agora presidida por Guntolf van Kaick, com o objetivo de constituir a Assocep (Associação de Orientação às Cooperativas). Dois temas ainda faziam parte da ordem do dia: apresentação do anteprojeto de lei para a obtenção de incentivos fiscais estaduais às cooperativas e discussões relacionadas ao ICM.

A Assembleia contou com a presença de 86 dirigentes e profissionais de 37 cooperativas, da OCB, do Incra, da Emater, da Secretaria da Agricultura, do Banco do Brasil e da Copel, entre os quais duas autoridades internacionais: Uwe Johannen, da Fundação Friedrich Naumann (Alemanha), e Henry Gerber, do escritório da *Usaid* (EUA) no Paraná. A relação dos participantes do encontro e sua origem mostra o grande número de autoridades presentes:

1. Silvio Tedéo - Acarpa - Curitiba
2. Mauro de Oliveira Cavallin - Coop. Agro-Mate Paraná - Curitiba
3. Ary Honorato de Farias - Coop. Agro-Mate Paraná - Curitiba
4. Zigmondo Wieszkon - Coop. M. F. de Lenha Brasil - Paula Freitas
5. Guntolf van Kaick - Coop. Cotia Sul do Paraná - Curitiba
6. Keimpe van der Meer - Coop. Central de Laticínios - Castro
7. José Orontes Pires - Incra - Banco do Brasil - AEAPR
8. Uwe Johannen - Fundação Friedrich Naumann - São Paulo
9. Ute Johannen - Fundação Friedrich Naumann - São Paulo
10. Amadeo Piovesan - Coop. Agríc. Mista de Palotina - Palotina
11. Orlando Vendrusculo - Coop. Agríc. Mista de Palotina - Palotina
12. Alberto Dresch - Coop. Agríc. Mista Rondon - M. C. Rondon
13. Plínio Kleemann - Coop. Agríc. Mista Rondon - M. C. Rondon
14. Ralf V. Maas - Coop. Agrícola do Oeste - Toledo
15. Euclides Anschao - Coop. Agrícola do Oeste - Toledo
16. Helmund Thiele - Coop. Agropecuária Sabadi - Barracão
17. Edmundo G. Gelinski - Coop. Cons. S. Mateus do Sul - S. Mateus do Sul
18. Aurélio Dalla Vecchia - Coop. Agropecuária Capanema - Capanema
19. Gomercindo Rizzi - Coop. Agropecuária Capanema - Capanema
20. Romeu Berger - Coop. Agro-Mate Paraná - Curitiba
21. Germano Meyer - Coop. Mista F. Beltrão - Francisco Beltrão
22. Fausto S. Morischita - Coop. Mista F. Beltrão - Francisco Beltrão
23. Sirio Albino Hoffmann - Coop. Agropecuária Sudoeste - São João
24. Domingos Prata Barbosa - Copel - Curitiba
25. Dielson A. Carvalho - Copel - Curitiba
26. Ildefonso Oliveira - Coop. Agropecuária Batavo - Castro
27. Hendrik A. Kooy - Coop. Agropecuária Batavo - Castro
28. F.P.H. Isemberg - Coopagro - Toledo
29. João Veiga Borsatto - Coop. Cons. Fiat Lux - Curitiba
30. Antonio de Souza Torres - Coop. Cons. Func. 14º Distrito - Paranavaí
31. Getúlio Mulinari Machado - Coop. Mista 26 de outubro - P. Grossa
32. Mieczyslaw Michalak - Coop. Agrícola de Irati - Irati
33. Ari Buss - Acarpa - Irati
34. Helmuth Abeck - Coop. Central Agrária - Guarapuava
35. Shu Saito - Coop. Agrícola Sul Brasil - Curitiba
36. José Eduardo de Lacerda - Coop. Agropecuária Guarany - P. Branco
37. Takeki Nishiyama - Coop. Agrícola Cotia Norte do Paraná - Londrina
38. Willy C. Lüdeke - Coop. Agrícola M. Rondon - M.C. Rondon
39. Jandovy Esmério - (Camilas) - Laranjeiras do Sul
40. Giberti José Refosco (Camilas) - Laranjeiras do Sul

41. Estevão Grudka - Coop. Agrícola Consolata Ltda. - Cafelândia
42. Romano Czerniej - Coop. Agrícola Consolata Ltda. - Cafelândia
43. Mario de Paola Soares - Banco Central do Brasil - Curitiba
44. Eduardo Giovannetti - Coop. Cons. dos Func. Cia. Cacique Solúvel Ltda.
45. Rogerio Lobo Filho - Incra
46. Pedro Sawatzky - Coop. Mista Agropecuária Witmarsum
47. Dúlio José de Paola - Acarpa
48. Mathias Leh Jr. - Coop. Central Agrária Ltda. Guarapuava
49. Josef Lehmann - Coop. Central Agrária Ltda. Guarapuava
50. Henry Gerber - Usaid/Incrá
51. Marcolino Rebelato - Coopavel - Cascavel
52. José Jalmar Vargas - Coopavel - Cascavel
53. Hans H. Gunther - Acarpa
54. Moisés F. Vargas - Coopavel - Cascavel
55. Carlos Juvêncio Bueno - Coop. Cons. Rodoviário Maringá Ltda.
56. Paulo Gustavo Sommer - Incra
57. Eolo Brambilla Pinto - Secretaria da Agricultura do Paraná
58. Ivaldo Ribas Cavalheiro - Agro-Mate - Curitiba
59. Annúncio Spadini - Copagra
60. Clovis Magalhães Pereira - Cotramvet
61. Remo Zanello - Cotramvet
62. Osíris Dalla Bona - Coop. Agro-Mate Paraná Ltda. - Curitiba
63. João M. Cruz - Coop. Mista dos Ruralistas P. Grossa Ltda. - P. Grossa.
64. Ênio Marques Ferreira - DAC
65. Dirceu A. de Camargo - DAC
66. Antonio Luiz Coelho - Organização das Coop. Brasileiras
67. Jaury Souza - Coop. Agropecuária Guarani Ltda. - Pato Branco
68. José Maria Novoá Otero - Coop. Transp. de Cargas e Anexos de Paranaguá
69. Avio Bitencourt Ribas - Coamig
70. Aristóteles da Rosa - Coop. Agro-Mate Paraná Ltda. - Curitiba
71. Antonio S. Bestel - Coop. Agrícola Cerro Azul
72. Romualdo Nascimento Portugal - DAC
73. Carlos Heins Wolff - Acarpa
74. Dival Laerte Sarda - Colavap - Curitiba
75. Carlos A. Cunha - DAC
76. Milton Prado Riffaud - Cotramvet - Curitiba
77. José Albino Barreiros - Cotramvet - Curitiba
78. Rui Mainardes S. de Oliveira - Cotramvet - Curitiba
79. Christiano de Oliveira Mello - Cotramvet - Curitiba
80. Sílvio Galdino de Carvalho Lima - Incra - Curitiba
81. Wilson Thiesen - Incra - Curitiba
82. Valdemar Venturi - Incra - Curitiba
83. Gilca Correia - Incra - Curitiba
84. Ilo João Solak - Incra - Curitiba
85. Rubens Sebastião - Incra - Curitiba
86. Tadeu Duda - Incra - Curitiba

A única surpresa da Assembleia foi a ausência do presidente da Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa, Benjamin Hammerschmidt, indicado para ser o primeiro presidente da Ocepar, conforme deliberações tomadas em reuniões anteriores. Diante de sua ausência, a Assembleia Geral não teve outra opção senão fazer nova escolha para o cargo de presidente, recaindo sobre o assessor da Cotia, o engenheiro agrônomo Guntolf van Kaick. As cooperativas fundadoras da Ocepar foram as seguintes:

1. Cooperativa Agropecuária Guarany Ltda.
2. Cooperativa de Transportes de Cargas e Anexos de Paranaguá.
3. Cooperativa de Consumo dos Rodoviários de Maringá Ltda.
4. Cooperativa Central Agrária Ltda.
5. Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum Ltda.
6. Coop. de Consumo dos Funcionários da Cia. Cacique de Café Solúvel.
7. Cooperativa Agrícola Consolata Ltda.
8. Cooperativa Agropecuária Mista de Laranjeiras do Sul.
9. Cooperativa Agrícola Cotia Norte Paraná.
10. Cooperativa Agrícola Irati Ltda.
11. Cooperativa Mista 26 de Outubro Ltda.
12. Cooperativa de Consumo do 14º Distrito Rodoviário Ltda.
13. Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda.
14. Cooperativa Mista Francisco Beltrão Ltda.
15. Cooperativa Agropecuária Capanema.
16. Cooperativa de Consumo de São Mateus do Sul Ltda.
17. Cooperativa Agropecuária Sabadi Ltda.
18. Cooperativa Agrícola do Oeste Ltda.
19. Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda.
20. Cooperativa Agrícola Mista Palotina Ltda.
21. Cooperativa Agrícola Cotia Sul do Paraná
22. Cooperativa Mista dos Fornecedores de Lenha Brasil Ltda.
23. Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda.
24. Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda.
25. Cooperativa de Consumo dos Empregados da Cia. Fiat Lux Ltda.
26. Cooperativa Central Agrícola Sul do Brasil de Curitiba Ltda.
27. Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina Ltda.
28. Cooperativa Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa Ltda.
29. Cooperativa Mista Agropecuária de Guarapuava Ltda.
30. Cooperativa Agrícola Mista Cerro Azul Ltda.
31. Cooperativa Central Agrícola dos Cafeicultores do Paraná.
32. Cooperativa do Livro dos Acadêmicos e Profissionais de  
Agronomia e Veterinária do Paraná.
33. Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda.
34. Cooperativa Agro-Mate Paraná Ltda.

### **Objetivos da Ocepar**

Longamente planejada, a Ocepar nascia com os principais objetivos bem claros:

- a) Realizar estudos, diretamente ou em colaboração com terceiros, e propor soluções para problemas ligados com o desenvolvimento da estrutura organizacional e funcional das cooperativas, colaborando desta forma com o governo em suas tomadas de decisões e medidas no que diz respeito ao cooperativismo e à estrutura socioeconômica geral;
- b) Promover a divulgação do sistema cooperativista, fomentando a criação, racionalizada, de sociedades cooperativas nas suas várias modalidades e categorias.

No relatório de realização do 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, o presidente da Ocepar previu o futuro do sistema:

*"Este movimento, unido e coeso, poderá doravante defender com mais oportunidade o interesse das cooperativas e dos cooperativistas junto ao governo, assessorando melhor tanto o poder legislativo como o executivo, ou suas decisões que envolvam interesses do cooperativismo. É no setor da política agrária, creditícia, de produção e comercialização, fundamentais ao pleno e salutar desenvolvimento da economia, que sua atuação se fará, doravante, sentir beneficentemente".*

### **Assocep: profissionalização e controle**

A Assocep foi constituída no dia seguinte ao da constituição da Ocepar, portanto, em 3 de abril de 1971. A iniciativa do seu surgimento deve-se ao assessor da *Usaid*, Henry H. Gerber, conforme relata Sílvio Galdino de Carvalho Lima:

*"Volto a falar do Gerber, apesar de, em 1972, não estar mais aqui, pois ele teve uma participação muito importante. Foi ele que, em nossas discussões nesta preocupação em criar algo que fosse uma escola, descobriu em São Paulo o representante da Fundação Friedrich Naumann, que na época atuava na área industrial e comercial. Eles tinham um programa de capacitação, de formação de pessoal, de seminários, discussões de problemas, mas para áreas urbanas, para promover o desenvolvimento. O nome do representante da fundação era Peter Lenz. O Gerber estabeleceu relações com ele e insistiu que deveria conhecer o Paraná.*

*A Fundação Naumann já estava para se retirar do Brasil. Ou descobria algum outro ramo de atuação, ou ia embora. E com estas conversas, eles vislumbraram que a agricultura e o cooperativismo, principalmente o que se fazia no Paraná eram uma coisa boa para a fundação se interessar. E o sr. Peter Lenz veio ao Paraná; o Gerber o trouxe para conversar comigo. Conversamos e ele também achou que podia ter fundamento esse novo trabalho.*

*Depois de alguns meses de levantamentos, o relatório foi enviado para a Alemanha e veio o resultado desta conversa. O sr. Lietr veio como consultor da Fundação Friedrich Naumann para fazer um relatório sobre o Paraná, pois Peter Lenz levou à Alemanha um relatório dizendo que ficara impressionado com o que via aqui e que poderia ser um bom caminho para a fundação não sair já do Brasil. Viajamos pelo interior do Estado, não me lembro se em 69 ou começo de 70, visitamos cooperativas, fizemos reuniões, reuniões no Incra, discutimos e expusemos todas as nossas impressões. Ele fez um*

*relatório também positivo que resultou, depois, num projeto que começamos a desenvolver, sobre a criação de algo parecido com as associações que existem na Alemanha para educação, orientação, consultoria, auditórios, e que veio resultar na Assocep”.*

Quando os órgãos integrantes do Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná (Cofep) prepararam a constituição da Ocepar, já planejaram a Assocep como instituição voltada para a formação, acompanhamento e controle das cooperativas, seguindo o modelo alemão. “A Associação de Orientação às Cooperativas terá por objetivo, sem proselitismo religioso, racial ou político, a prestação de serviços às cooperativas em geral, dentre outros nos setores de administração, formação e treinamento de pessoal, pesquisa, informação e auditoria”. Ela nascia com o objetivo de dar suporte técnico, contábil e administrativo às cooperativas.

### **Diretoria**

- Presidente: Keimpe van der Meer – CCLPL.
- Suplente: Annúncio Spadini – Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina.
- 2º Presidente: Jaury Souza – Cooperativa Agropecuária Guarany – Capeng – Pato Branco.
- Suplente: Friedrich P. H. Isemberg – Coopagro – Toledo.
- 3º Presidente: Takeki Nishiyama – Cooperativa Agrícola Cotia Norte do Paraná – Londrina.
- Suplente: Romeu Berger – Cooperativa Agro-Mate Paraná – Curitiba.

### **O apoio do Incra**

Para poder iniciar as suas atividades logo após a sua constituição, a Assocep recebeu um auxílio do Incra no valor de Cr\$ 11 milhões, ou R\$ 36,2 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011). A ajuda financeira da Fundação Friedrich Naumann só viria no segundo semestre do ano seguinte.

### **Os cursos de *trainee* em administração de cooperativas**

Em setembro de 1972, foi celebrado um acordo de cooperação entre a Assocep e a Fundação Friedrich Naumann para prestação de serviço financeiro e técnico às cooperativas. Esse acordo já estava previsto antes da constituição da Ocepar, o que motivou o comparecimento de diretores da fundação ao 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas. Eolo Brambilla Pinto, secretário executivo da Assocep em 1972, afirmou que os dois técnicos da Fundação Naumann apoiariam o trabalho da entidade nas áreas de auditoria, doutrina cooperativista, treinamento e pesquisa de mercado.

Os cursos de *trainee* em Gerência de Cooperativas realizados pela Assocep ficaram famosos pelo número de profissionais treinados e pela sistemática adotada. Destinado a universitários formados na área de administração, ciências contábeis ou econômicas com interesse em trabalhar em cooperativas, o curso era patrocinado pela Fundação Naumann, mas os

candidatos tinham que se comprometer a trabalhar durante 24 meses, prestando serviços remunerados em cooperativas. Para isso, era assinado um contrato entre a Assocep e o treinando, no valor de 50% do valor do curso. Ao término do curso, a Assocep mantinha em seu poder as notas promissórias correspondentes. Se o aluno abandonasse o curso, pagaria 50% do valor já despendido. Da mesma forma, se saísse da cooperativa onde foi contratado, pagaria à Assocep o valor correspondente ao que faltava para completar os 24 meses.

De outra forma, as cooperativas que contratavam esses *trainees*, deveriam pagar à Assocep, à vista ou parcelado, 50% do total investido no treinamento. "Trata-se de uma forma de conservar, por um período de dois anos, os técnicos especializados dentro do meio para o qual foram treinados, evitando a sua evasão para outros campos", afirmava o relatório da Assocep publicado no jornal Paraná Cooperativo de abril de 1978. Durante o período que prestou serviços ao cooperativismo, a Fundação Friedrich Naumann patrocinou seis cursos de *trainee*.

## Resultados

O convênio entre a Assocep e a fundação terminou em fins de 1977, na gestão de Benjamin Hammerschmidt. Para comemorar a conclusão do projeto e seus resultados, a Assocep realizou, em 27 de janeiro de 1979, um jantar que contou com a presença de Bernd Link e outras autoridades, quando Hammerschmidt fez a seguinte afirmação:

*"Nessa confraternização pelo encerramento com pleno êxito do convênio firmado pela Fundação Friedrich Naumann com a Associação de Orientação às Cooperativas (Assocep), ficamos em dúvida se deveríamos lançar aqui, como parte de uma avaliação, números e mais números. Concluímos que não, apenas daremos uma ideia de quanto foi boa a presença da fundação junto ao nosso cooperativismo. A fundação carrou ao Paraná, a partir de 1972, a soma aproximada de Cr\$ 11.000.000,00 e, nos últimos três anos, manteve, à Assocep, uma média anual de 50 auditorias, 10 consultorias, 20 cursos para 700 alunos com 2.500 horas/aula. Uma biblioteca com 1.200 volumes, 150 reportagens publicadas e 14 publicações técnicas. Encerrou o ano de 1977 com 98 cooperativas associadas.*

*E, como consequência, a Fundação trouxe à Assocep, ao Paraná e aos outros Estados brasileiros uma nova consciência cooperativista. A nosso ver, a sua atuação foi muito intensa no sentido de teorificar a prática dentro das cooperativas, aprimorando os conhecimentos de muitos líderes cooperativistas, executivos e funcionários. A Assocep pode, então, realizar boas auditorias, criar uma mentalidade de auditorias possíveis de serem realizadas.*

*Mas foi, sobretudo na área de treinamento e capacitação de pessoal, que se fez ver os resultados deste convênio. O curso de pós-graduação, ou seja, o *trainee*, é resultado marcante do convênio e está fazendo escola dentro do cooperativismo. O aparecimento da Assocene e outras coirmãs passou a representar um sistema próprio em nível nacional que obriga a pensar na necessidade da formalização e da criação de uma estrutura nacional, ideia captada pelo próprio governo ao estimular a criação da Fundação Brasileira do Cooperativismo. Cremos que, se o governo não se antecipsse, as or-*

*ganizações estimuladas pela fundação fariam, num futuro próximo, a sua associação em nível nacional.*

*Meus cooperativistas, tudo isto para expressar em poucas linhas as raízes profundas que a fundação lançou no nosso cooperativismo, e é bem provável que mais tarde possamos ver mais claramente os efeitos. À Fundação Friedrich Naumann, os agradecimentos da Assocep, da sua Diretoria, das cooperativas Associadas, dos funcionários eficientes e zelosos que com o coração na mão se despedem e acreditam que levarão a árdua missão para frente. Queira, dr. Link, aceitar o nosso abraço amigo, os nossos agradecimentos e levá-lo aos seus diretores”.*

O representante da FFN, Bernd Link, despediu-se das cooperativas paranaenses afirmando que estava convencido do espaço de tempo limitado para a realização do convênio, mas que assim mesmo havia sido realizado um trabalho “próspero, valioso e construtivo”. Em seguida, enfatizou:

*“Quando a Fundação Friedrich Naumann, há mais de cinco anos, tinha resolvido dar apoio à organização escolhida como parceira no Brasil, a Assocep, houve várias vozes de crítica que desaconselharam tal engajamento, temendo que uma tal experiência poderia resultar num fracasso como já ocorrera tantas vezes no passado. Hoje estamos cientes que esta hipótese não se deu, felizmente, pelo contrário, o engajamento da Fundação Friedrich Naumann com a Assocep virou modelo e é considerado como empreendimento exemplar de toda ajuda ao desenvolvimento da Alemanha. Não é de se admirar nestas circunstâncias que a Fundação Naumann e outras organizações propcionadoras de auxílio para o desenvolvimento, sediadas na Alemanha, passaram a agir também em outros países segundo a ideia-modelo chamada Assocep. Assim, a própria Fundação Naumann passará a agir além dos projetos da Assocene no Recife, ITEC em Florianópolis e, dentro de breve, Fundec em Minas Gerais, e em países como Peru, Guatemala, Honduras e Portugal”.*

A fundação não retirava, no entanto, o seu apoio ao sistema cooperativista paranaense, tendo realizado diversos eventos em parceria com a Ocepar nos anos seguintes. Após os cursos de *trainee*, a fundação deu sua contribuição definitiva para o projeto de formação cooperativista do Paraná, patrocinando a construção, já no final da década de 80, do centro de treinamento localizado em Cascavel, hoje pertencente à Coodetec.

### **Pedido de incentivos fiscais**

O relatório do 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas traz, além dos documentos referentes à Assembleia, o texto de anteprojeto de lei que dispõe sobre “incentivos fiscais às cooperativas”, uma proposta para que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná aprovasse a redução de 25% sobre o valor dos tributos que deveriam ser recolhidos pelas cooperativas em suas operações com terceiros. A proposta da Ocepar era que os recursos correspondentes à redução da tributação fossem aplicados na educação dos cooperados, familiares e empregados; em estudos diversos a serem feitos pelas cooperativas; na assistência técnica e médico-hospitalar, além da integralização de quotas-



*Leonardo Spadini (o sexto da esquerda para a direita) destacou-se entre as lideranças cooperativistas dos anos 60 e 70. À sua esquerda, estão Eliseu de Paula e Olivier Grendene.*

partes. Para terem direito a esses benefícios, as cooperativas teriam que requerer à Secretaria da Agricultura, apresentando orçamento do programa e os destinos dos recursos que seriam economizados.

### **A dedicação e perseverança de Leonardo Spadini**

Natural do Rio Grande do Sul, morou em Capinzal, Santa Catarina, onde foi homenageado pela cidade que deu seu nome a uma de suas ruas. Leonardo Spadini foi uma figura marcante no cooperativismo paranaense. Todos os dirigentes cooperativistas que o conheceram enalteceram suas qualidades, o que valoriza sua participação na integração das cooperativas. Fundador da Copagra de Nova Londrina, em 1962, participou ativamente da fase de integração do cooperativismo, embora não tivesse comparecido ao encontro que constituiu a Ocepar e a Assocep.

Faleceu de infarto numa rua de Curitiba no seu primeiro dia de férias, depois de se dedicar longamente à Copagra e ao cooperativismo. Extraímos do depoimento de sua filha, Terezinha Spadini Caresia, alguns trechos que falam de sua dedicação e liderança:

*"Trazia de berço a educação cooperativista e o sentido filosófico cooperativista. Mesmo numa área de desbravamento como era Nova Londrina, ele sempre procurava tempo para discutir o cooperativismo com seus conhecidos, com seus amigos e com pessoas estranhas. Era como se a sua existência devesse frutificar no cooperativismo. Não descansou enquanto não viu realizar seus sonhos de fundar uma cooperativa em Nova Londrina (Copagra). Isto ocorreu após seis anos de luta, de convencimento e de reuniões.*

*Cidadão exemplar como chefe de família, como patriota, como defensor dos direitos da pessoa humana, passou a exercer sua atividade cooperativista em Nova Londrina, com a grande preocupação de conquistar novos cooperados, dedicando-se quase integralmente a esta tarefa. Organizou uma Diretoria que comungava dos mesmos ideais dele e partiu para o convencimento inclusive de outras lideranças regionais. Sabemos que Leonardo Spadini foi um incentivador de Constâncio, presidente da Cocamar durante muitos anos. Foi o idealizador da central cooperativista chamada Cocentral, que funcionou em Londrina.*

*Quando o produtor que colhia em excedente se dirigia a Paranavaí, que era a cidade polo da Região Noroeste, e lá chegando procurava vender a sua produção, não tinha condições de exigir preços e acabava concordando com os preços mais baixos possíveis, pois não podia voltar com a produção que levava. Os fretes eram absurdos na época, não havia estradas, eram corredores. Então, chegavam ao comerciante ou intermediário de Paranavaí, que propunha sempre um preço de 50% do valor, pois sabia que não tinham opção. Leonardo Spadini se insurgia contra isto, denunciava, fazia apelo aos governantes para que este estado de coisas mudasse. E ele conseguiu isto com a fundação da Copagra, pois aí o produtor teve oportunidade de obter melhor preço pela sua produção”.*

Seu desprendimento também foi reconhecido pelo coordenador do In-cra no Paraná, Sílvio G. de Carvalho Lima, que deu o seguinte depoimento a respeito:

*“Foi uma figura extraordinária o Leonardo Spadini. Do Noroeste do Paraná, ali ele fundou a Copagra numa época duríssima e numa região difícilíssima. Uma região onde, provavelmente, do povo que estava ali, pou-quíssimos tinham tido noções do que era cooperativismo. Uma economia incipientíssima, plantando café em meio ao mato, naquela época. Uma colonização muito heterogênea, com gente vinda de todas as partes. O Spadini era uma pessoa dotada de grande capacidade de liderança. Sujeito de uma atitude ativa, muito presente, constantemente presente. Um homem que não parava e, como pessoa, um exemplo do modo de agir extraordinário, de uma atividade contínua, inteligente. Um homem simples, sem formação cultural nenhuma, mas de grande desenvolvimento mental, exercia liderança, tinha um entusiasmo pelo cooperativismo e era um homem que realmente procurava o bem comum. E isto ele tinha fortemente, foi um grande líder na época”.*

### **Keimpe van der Meer**

Nascido na Holanda na véspera do Natal de 1912, Keimpe van der Meer teve significativa participação na organização do movimento cooperativista paranaense. Professor em busca de melhor oportunidade financeira, atendeu ao chamado de um anúncio publicado em jornal da Holanda que procurava professor para escola de imigrantes no Brasil. Chegou a Carambeí em 1936, passando a lecionar história geral. Sobre as dificuldades do início da Cooperativa Batavo, afirma:

*"Naquele tempo, era tudo primitivo. Estrada não tinha. Era só buraco após buraco. A gente viajava de cavalo, charrete. Naquele tempo, só tinha um automóvel em Carambeí. Não era automóvel de luxo. Era do João Ross, que fazia viagem para outras pessoas".*

Keimpe se ausentou do Brasil, a convite do seu país de origem, para lutar na 2ª Guerra, entre 1942 a 1945, passando pelos EUA, Londres, Normandia e Alemanha. Finda a guerra, voltou a Carambeí, envolvendo-se com a cooperativa e, mais tarde, com a constituição da Central Batavo, da qual foi diretor.

Participou ativamente do movimento de integração cooperativista paranaense que constituiu a Ocepar e a Assocep. A sua eleição para vice-presidente da Ocepar e para presidente da Assocep demonstra sua posição entre os líderes cooperativistas paranaenses dos anos 60 e 70. Como presidente da Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná) e como diretor da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (Batavo), tinha que fazer constantes viagens, que fazia de carro ou de ônibus, mesmo ao Rio de Janeiro e a Brasília, pois não se sentia à vontade em aviões.

Sobre a importância da Cooperativa Batavo para a comunidade, fez a seguinte consideração para o projeto Memória do Cooperativismo Paranaense, em 24 de fevereiro de 1989:

*"Aqui a vida para o agricultor é difícil. Então, sem a cooperativa, não teria possibilidade de continuar. Foi a cooperativa que salvou a colônia. Graças à cooperativa, a população existente na região prosperou. A Cooperativa Batavo, no início, era formada por holandeses e, depois, entraram bastante brasileiros. Não somente brasileiros, mas filhos de holandeses também; brasileiros legítimos que já eram brasileiros antes de eu chegar. Acho que foi a cooperativa que salvou Carambeí ao ponto de ter possibilidade de se tornar município. Sem cooperativa, isso aqui seria um entroncamento de Catanduva, ou coisa assim".*



*Keimpe van der Meer foi homenageado pela Ocepar com a medalha de honra ao mérito.*



## CAPÍTULO IV

## 1ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK 1971 A 1973



<b>Presidente</b>	Guntolf van Kaick	Coop. Agrícola Cotia Sul do Paraná
<b>Vice-Presidente</b>	Keimpe van Der Meer	Coop. Central de Laticínios do Paraná
<b>1º Secretário</b>	Osiris Dalla Bona	Coop. Agro-Mate Paraná
<b>2º Secretário</b>	Jaury Souza	Coop. Agropecuária Guarany
<b>1º Tesoureiro</b>	Romeu Berger	Coop. Agro-Mate Paraná
<b>2º Tesoureiro</b>	Eduardo Giovannetti	Coop. Consumo da Cia. Cacique de Café Solúvel
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Mieczyslaw Michalak Mathias Leh Sigefredo Euclides Anschau	Coop. Agrícola Irati Coop. Central Agrária  Coop. Agrícola do Oeste
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Giberti José Refosco  Plínio Kleemann Hendrik Adrianus Kooy	Coop. Agropec. Mista Laranjeiras do Sul Coop. Agrícola Mista Rondon Coop. Agropecuária Batavo

**Secretário Executivo:** Silvio Tedéo e Nelson Victor Trombetta

## Currículo

Guntolf van Kaick nasceu em 1935 em Serra Negra, município de Guaraqueçaba, litoral do Paraná. Filho de pai alemão e mãe nascida na colônia alemã de Tanga, na África (Namíbia), que emigraram ao Brasil nos anos 20. Sentiu na pele as consequências da 2ª Guerra: sua família foi desalojada da propriedade rural de Serra Negra pela polícia brasileira, com as mãos praticamente vazias.

A família foi deixada na estação ferroviária em Curitiba, onde foi acolhida por pessoas amigas, o que permitiu superar as dificuldades do momento. Guntolf estudava à noite e trabalhava de dia. Depois, foi estudar em instituto pré-teológico no Rio Grande do Sul, mantido pela igreja luterana, e voltou a Curitiba para concluir o ensino médio no Colégio Estadual do Paraná. Formou-se em Agronomia em 1959 e foi trabalhar na Acaresc, em Chapecó, na época da abertura do escritório. Sua tentativa de se especializar na Alemanha, para onde foi em 1961, foi frustrada pelo clima da Guerra Fria, retornando ao Brasil.

Trabalhou na Secretaria da Agricultura de São Paulo e depois na DuPont do Brasil como promotor de produtos agrícolas, quando foi convidado a entrar na Cooperativa de Cotia para atuar na região Sul do Paraná. “Eu achei que isso seria uma boa oportunidade para voltar ao convívio dos meus familiares. Então, eu aceitei essa proposta de trabalhar na Cotia, a maior cooperativa do Brasil, que era uma verdadeira universidade cooperativista”, disse. Era o ano de 1964. No final dos anos 60, van Kaick representava a Cotia em reuniões das cooperativas onde se discutia a reestruturação do setor. A sua eleição para presidir a Ocepar “foi quase uma questão de destino”.

Diante da ausência do candidato pré-escolhido<sup>15</sup> para presidir a Ocepar, os organizadores da Assembleia ficaram, inicialmente, meio perdidos. Depois de conversas, decidiram sugerir a eleição de van Kaick, cuja residência em Curitiba seria um dos fatores positivos para tal escolha.

## DESTAQUES DO ANO

**1971**

- Noções de cooperativismo.
- Como o sistema estava organizado.
- Os primeiros meses.
- Projetos de integração.
- Projeto Iguaçu de Cooperativismo.
- O renascimento da Copacol.

## Noções de cooperativismo

Quando foi eleito primeiro presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick tinha passado pela sua quarta experiência profissional (Acaresc, Secretaria da Agricultura de São Paulo, DuPont e Cotia). Mas foi na Cotia, efetivamente, que aprendeu com mais profundidade a doutrina do cooperativismo. Em seu depoimento, fala sobre sua experiência no setor:

<sup>15</sup> Benjamin Hammerschmidt não compareceu à assembleia, impedindo sua eleição.

*"Eu não tive diretamente uma experiência com cooperativismo. Mas dentro do serviço de extensão, nós praticávamos a organização dos produtores, procurando fazer com que eles atuassem de forma mais coletiva. E o trabalho que havia sido desenvolvido pela extensão não havia atendido às minhas expectativas. Eu entendia que o que se objetivava não era satisfatório em termos de desenvolvimento de uma comunidade, porque se trabalhava na organização de grupos formais de agricultores e esses grupos se reuniam de uma forma mais ou menos sistematizada, nos quais se difundiam, depois, os conhecimentos de tecnologia, os negócios da propriedade e também se buscava reforçar ações coletivas de trabalho conjunto, comprando trilhadeiras e equipamentos, para que os produtores pudessem acessar os benefícios da nova tecnologia.*

*Mas o que acontecia era que os agricultores que tinham mais iniciativas tomavam a si a responsabilidade da aquisição daqueles bens e passavam a prestar serviços aos seus vizinhos, o que representa um benefício. Mas, na verdade, eles começavam a desenvolver os seus próprios negócios e, de certa forma, eles se apropriavam dos ganhos que eram auferidos através dessa agregação de valor que se dava ao produto, eventualmente. Essas pessoas se transformavam em prestadoras de serviços e faziam aquilo que os estabelecimentos já existentes faziam. Prestavam serviços e se apropriavam dos ganhos para si mesmos, não distribuíam as vantagens aos demais vizinhos. Então, a gente entendia que era válida a iniciativa, mas ela não se completava, não apresentava um desenvolvimento mais justo. Isso sempre estava no subconsciente.*

*Isso não era satisfatório. Era preciso que houvesse um tipo de organização social mais eficiente. E como atuávamos dentro de uma associação de engenheiros agrônomos, tínhamos uma noção de como funcionavam as associações. Mesmo dentro da formação agrônômica, nós tivemos o conhecimento teórico sobre o funcionamento dessas associações e do cooperativismo, com os seus princípios e valores. Só que não tínhamos praticado até então e passamos a praticar isso dentro da Cotia. Convivemos também, nos nossos trabalhos na Secretaria da Agricultura de São Paulo, com cooperativas. Conhecíamos bem a forma como elas trabalhavam. Depois, na Cotia também, uma cliente da DuPont, tínhamos conhecimento de como elas atuavam.*

*Mas nunca atuamos dentro de uma cooperativa. E essa foi a oportunidade de atuar dentro de uma cooperativa que eu entendia que era a forma ideal do associado desenvolver suas potencialidades ideais e, de uma forma coletiva, alavancar os seus negócios, encontrando escala econômica e assim apropriar os ganhos decorrentes da agregação de valor. E a cooperativa proporcionava isso a ele de uma forma melhor do que as outras entidades".*

### **Como o sistema estava organizado**

A Ocepar surgiu como resultado do Congresso Brasileiro de Cooperativismo realizado em Belo Horizonte, em 1969, e da própria reorganização interna promovida pelo Inda/Incrpa, Acarpa, DAC e lideranças cooperativistas. O congresso de Belo Horizonte decidiu que as organizações nacionais Unasco e Abcoop fossem extintas dando lugar a uma única organização nacional, a Organização das Cooperativas Brasileiras, sugerindo que o mesmo ocorresse nos Estados. Guntolf van Kaick, que atuava na Cotia no Paraná, conhecia

bem como estava organizado o sistema cooperativista naquele momento. Extraímos, do seu relato, os seguintes textos:

### Duas organizações

*"No mesmo momento em que se discutia a reestruturação da lei cooperativista, vigorava uma legislação que permitia diferentes formas de representação, havendo duas correntes básicas de representação, uma liderada pela Unasco, outra pela Abcoop. A Unasco reunia basicamente as cooperativas de leite. E a Abcoop se dispunha a liderar as cooperativas de grãos. Só que na Unasco havia também a representação das cooperativas de grãos, trigo e outros produtos. Parece-me que elas estavam vinculadas mais à Unasco do que à Abcoop, que atuava de São Paulo para cima, com café, algodão e outros produtos de lavoura e não de pecuária.*

*A Unasco estava mais fortemente ligada às cooperativas de leite, que representavam o segmento mais bem estruturado no Brasil na época. O de grãos tinha cooperativas grandes, como a Cotia, a Sul Brasil, além de outras cooperativas de São Paulo, Minas e outros Estados. Então eram essas as duas forças que atuavam de forma paralela junto ao governo.*

### O governo militar e o desenvolvimento

*No ano de 1969, já estávamos sob o regime militar, que pretendia estruturar toda a economia brasileira, e também a economia agrícola. O objetivo era modernizar a agricultura e organizar melhor o setor produtivo. Na visão do governo federal, o cooperativismo era um instrumento para cumprir essa finalidade, tendo por base, inclusive, a experiência do Rio Grande do Sul com as cooperativas do trigo. E como o governo federal pretendia atingir à autossuficiência do trigo, essa proposta de desenvolvimento do cooperativismo passou a ser a base do Projeto Iguazu de Cooperativismo com vistas à organização do produtor e da produção, procurando racionalizar e modernizar esse setor.*

*Então, o governo dispunha de recursos financeiros incentivados e investia nesse programa de capacitação técnica e profissional, para que viesse a acontecer em nível federal, estadual, no serviço de extensão, no setor financeiro. Todo o foco estava voltado para esse objetivo maior, onde a conjuntura internacional era amplamente favorável porque, no final dos anos 60, no começo dos anos 70, o mundo estava diante de um espectro de fome em vias de ocorrer, com carência de oferta de alimentos, com uma preocupação da ONU com o abastecimento alimentar das populações mundiais. E os valores das commodities no mercado internacional estavam muito altos.*

### US\$ 300,00 por uma tonelada de trigo

*O trigo, pelo que me recordo, atingia próximo a 300 dólares a tonelada no mercado internacional. Então, havia motivação também por parte dos produtores para se engajarem no desenvolvimento dessas culturas, em razão dos preços de garantia que o governo oferecia e que eram promissores. E juntamente com o trigo, que era uma cultura que estava sendo incentivada para ser produzida coletivamente dentro dos esforços cooperativados, vinha, na resteva, a soja que já começava a despontar como commodity promissora no mercado internacional.*

*E como se permitia o plantio da soja na sucessão do trigo, investiu-se fortemente na sucessão trigo-soja. E, coincidentemente, nós estávamos enfrentando também a decadência da economia do café, liberando as áreas para serem cultivadas com essas novas culturas, fazendo com que esse Projeto Iguaçu de Cooperativismo pudesse ser estendido para as demais regiões do Estado. Inicialmente no Norte, pois lá já havia condições favoráveis para a implantação dessas culturas, e depois para o Centro-Sul.*

### A visão dos dirigentes

*Os dirigentes viam de forma muito positiva a reorganização do cooperativismo, tanto que as principais lideranças estavam também representadas nessa mesa. Nós tínhamos, no Estado do Paraná, nessa época, a Unasco, que era presidida pelo Keimpe van der Meer, que depois passou a ser nosso companheiro na Ocepar. Nós tínhamos também a Federação das Cooperativas do Mate e outras lideranças cooperativistas, por exemplo, da Agrária e da Batavo. E mesmo no Oeste e no Norte, as cooperativas de cafeicultores eram muito fortes, como a Cocamar – para citar algumas –, a Corol, a Valcoop, a Cooperativa dos Cafeicultores de Iporã e assim por diante.*

### As cooperativas de café

*Havia 36 cooperativas de cafeicultores na época, com uma função importante. Elas estavam direcionadas para o café, algumas já para o algodão, atividade que estava começando por causa da decadência do café. Era o caso da Cocamar, entre outras cooperativas. Então, nós tínhamos um cooperativismo já bastante desenvolvido dentro do Estado, à época bastante desacreditado pelos insucessos havidos e pela falta de uniformidade de tratamento e desenvolvimento que elas apresentavam. Elas atuavam de uma forma isolada, de forma independente e de uma forma até concorrentes entre si, muitas vezes localizadas dentro do mesmo polo econômico sem que os dirigentes tivessem consciência dessa identidade cooperativista mais forte. Com exceção das cooperativas de café, que surgiram sob o fomento do IBC, as outras, como a Batavo, a Arapoti, a Castrolanda, a Agrária e a Witmarsum, eram cooperativas de colonização, cada uma voltada para o seu foco.*

### Cooperativas de colonizadores

*Havia as cooperativas de colonizadores oriundos do Rio Grande do Sul, como é o caso hoje da C. Vale, que persistiu, e da Copacol, que se pretendia que desaparecesse, mas ela insistiu em permanecer e hoje é uma grande cooperativa. A concepção dos órgãos era pela incorporação da cooperativa de Assis Chateaubriand e de outras da região, constituindo uma cooperativa forte. E outras cooperativas foram constituídas, a maior parte delas existente até hoje, enquanto outras desapareceram, como é o caso da Coopagro, de Toledo, que não se viabilizou. Outras se viabilizaram e são pujantes. É o caso da Coamo.*

### Reorganização política

*Então, dentro desse projeto de integração, discutiu-se também a reestruturação da organização de representação política. A Ucepar representava basicamente as cooperativas de leite. E havia as coopera-*

*tivas da Federação do Mate, mas isso não era representativo no Estado. Discutiu-se isso dentro da visão da nova lei cooperativista que estava sendo reestruturada, que previa um sistema integrado de representação cooperativista com uma única organização das cooperativas brasileiras e uma organização estadual em cada Estado. Esta lei foi promulgada em 16 de dezembro de 1971, sob número 5.764. Mas a Ocepar surgiu antes, em 2 de abril de 1971.*

*Os órgãos e as lideranças cooperativistas, no ano de 1971, deliberaram pela constituição do seu órgão de representação nos moldes desta legislação. Assim foi constituída a Ocepar em 2 de abril de 1971 e, no dia seguinte, a Assocep, já incorporando a ideia da autogestão.*

### **Autofiscalização**

*A Assocep foi fundada já com a concordância das lideranças e dos órgãos, sob o patrocínio da Fundação Friedrich Naumann, da Alemanha, que havia aportado no Brasil procurando formas de incentivar o desenvolvimento da comunidade dentro de uma visão liberal. Ela se propôs a financiar esse projeto de autofiscalização do sistema cooperativista nos moldes daquilo que acontecia na Alemanha, onde as cooperativas se autofiscalizam através das associações revisoras que atuam junto às cooperativas por meio de auditorias independentes, que revisam os procedimentos das cooperativas, verificando se elas estão em conformidade com a legislação, com as normas, com os estatutos e com as deliberações da assembleia.*

*Lá, as cooperativas atuam de forma profissional, para que não haja um desvirtuamento do cooperativismo e se mantenham rigorosamente dentro dos ditames da lei. Essa auditoria independente viabiliza a necessária transparência para os órgãos de fiscalização e administração das cooperativas, para que eles possam deliberar no sentido do cumprimento da lei”.*

### **Os primeiros meses**

Praticamente sem recursos, para funcionar a Ocepar precisaria do auxílio dos seus organizadores até poder viabilizar a arrecadação necessária à sua manutenção. O presidente van Kaick era remunerado pela Cotia; o secretário executivo, de acordo com promessa, seria cedido pela Acarpa. Nos primeiros meses, Tadeu Duda dedicava seu meio expediente livre para ajudar na organização administrativa, e mais tarde acabou saindo do Incra para se dedicar integralmente à organização.

A cooperativa Agro-Mate, que funcionava à av. Marechal Floriano, 1.368, cedeu uma sala para o funcionamento provisório da Ocepar. O próprio Guntolf van Kaick relatou as dificuldades do início do funcionamento da organização:

*“Eu posso dizer que a Ocepar nasceu sob uma constelação muito favorável; não aconteceu tudo aquilo que tinha sido planejado porque se desejava que o Benjamin fosse o presidente. A nossa visão era que fosse uma entidade profissional de representação e isso pressupunha a presença do presidente, preferentemente, em tempo integral, e também com um diretor executivo e um diretor administrativo muito fortes. Uma das primeiras ações que tomamos para dar transparência aos negócios da Ocepar foi a instituição da auditoria independente externa no controle das contas. Queríamos sinalizar às cooperativas que não estávamos só recomendando uma*

*auditoria independente para elas. Porque auditoria tinha uma conotação de fiscalização e não como instrumento auxiliar do gestor da cooperativa para dar transparência aos negócios. Então, desde a primeira assembleia da Ocepar, havia o acompanhamento da auditoria independente externa informando sobre as contas dela.*

*Os primeiros meses foram muito preocupantes, pois a gente não teve muita facilidade para fazer a entidade se estruturar, tomar corpo, deslanchar. O ponto positivo foi a Federação do Mate que nos colocou à disposição a sua própria sede. Deu-nos uma sala, um local de trabalho. E a Emater, depois que negociamos com ela, deu-nos um secretário executivo, que foi o Silvio Tedéo. O Demeure Brito, contador da Cotia, fazia gratuitamente a contabilidade da Ocepar. Daí já começamos a trabalhar, pois já tínhamos um gerente para dirigir as nossas iniciativas. Montamos um programa de trabalho, estruturamos todo o setor administrativo operacional, para o qual nos utilizávamos muito da experiência dos técnicos da Cotia para ajudar a estruturar os setores, especialmente a contabilidade e o setor operacional.*

*Então, montamos a Ocepar com o objetivo de ser efetivamente uma empresa para atender as demandas do cooperativismo. A visão que tínhamos é que ela tinha que ser uma empresa de representação profissional das cooperativas, como também de defesa da economia dos associados. A gente não queria que fosse uma entidade amadora. O setor da Assocep já nasceu com a ideia das auditorias independentes e dispunha de recursos patrocinados pela Fundação Friedrich Naumann, de sorte que o seu funcionamento passou a ocorrer de forma mais efetiva.*

*A Ocepar dependia de contribuições voluntárias em forma de mensalidades, porque a lei ainda não estava promulgada. Então, tínhamos que ir buscar as contribuições das cooperativas e isso não ocorria da forma como se pretendia. O trabalho era realizado através da disposição dos dirigentes, arcando cada um com as suas despesas. O diretor executivo era custeado pela Acarpa, pois nós não tínhamos como pagar. Todas as contribuições eram feitas de forma voluntária no sentido do desenvolvimento da nossa organização. Daí nós começamos a arquitetar as ações da Ocepar”.*

### **Projetos de integração**

Com a constituição da Ocepar, era natural que sua Diretoria passasse a participar dos eventos em andamento que tivessem relação com o cooperativismo. Assim ocorreu com o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), que estava sob coordenação do Incra, a instituição nacional encarregada do apoio ao cooperativismo. Mas, o que era e o que visava o PIC? Primeiro, é preciso compreender a realidade do sistema cooperativista da época. Embora algumas cooperativas, notadamente as que tiveram origem em grupos de imigrantes, fossem sólidas, muitas eram incipientes.

Cooperativas pequenas, muitas vezes atuando em áreas comuns com outras, formavam um ambiente competitivo e hostil no final dos anos 60 e início da década de 70. Essa realidade motivou o Incra, o DAC e a Acarpa a reorganizarem o sistema cooperativista através da implantação dos Pidcoops (Projetos Integrados de Desenvolvimento do Cooperativismo). Estudos demonstraram a necessidade de uma total modificação no funcionamento e distribuição de 45 cooperativas agropecuárias das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Nesta área, seria implantado o Projeto Iguaçu de Cooperativismo,



Henning Günther e Airton Empinotti, todos da Acarpa; Eolo Brambilla Pinto e Dirceu Antonio Camargo, ambos do DAC, chegando-se às conclusões expressas pelos seguintes pontos:

**Ponto 1** - A área do Projeto Iguazu é composta de 45 municípios do Oeste e do Sudoeste do Paraná.

**Ponto 2** - As três entidades, levando em conta as responsabilidades específicas de cada uma no campo do cooperativismo, trabalharão unidas e integradas de modo a não haver contradições ou dispersão nas atividades.

**Ponto 3** - O objetivo descrito será alcançado por meio de:

- a) observação das presentes diretrizes;
- b) reuniões dos representantes das entidades;
- c) consultas mútuas.

**Ponto 4** - A área do Projeto Iguazu deverá ter uma rede de cooperativas locais, a mais bem distribuída que for possível, tendo em vista as cooperativas que já existem, procurando-se fortalecer as que apresentem condições de viabilidade e desestimular as inviáveis até que deixem de existir, de modo a ficarem todos os municípios adequadamente servidos.

**Ponto 5** - As áreas, que não puderem ser cobertas pelas cooperativas viáveis já existentes, serão orientadas para a organização da sua, após estudos feitos em colaboração pelas três entidades.

**Ponto 6** - Encaminhado o trabalho de saneamento e ampliação da rede de cooperativas singulares, a tendência do movimento será para o estudo sobre a organização de uma ou mais cooperativas centrais na área do projeto.

**Ponto 7** - As três entidades, em qualquer tempo, desenvolverão trabalhos de pesquisas e estudos indispensáveis à condução do movimento aos seus objetivos, dentro do mesmo espírito de integração.

**Ponto 8** - O Projeto Iguazu deverá apoiar, com todos os meios à sua disposição, as seguintes cooperativas consideradas viáveis:

- Cooperativa Agrícola Sul Brasil de Guaíra Ltda. - Guaíra;
- Coop. Mista Laranjeiras do Sul Ltda. - Camilas - Laranj. do Sul;
- Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda. - São João;
- Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense Ltda.- Dois Vizinhos;
- Cooperativa Agropecuária Guarany Ltda. - Pato Branco;
- Cooperativa Agropecuária Sabadi Ltda. - Barracão;
- Cooperativa Mista Francisco Beltrão Ltda. - Francisco Beltrão;
- Cooperativa Mista Sipal Ltda. (Comasil) - Medianeira;
- Cooperativa Mista Rondon Ltda. - (Copagril) - Marechal Rondon;
- Cooperativa Agrícola D'Oeste Ltda. - Coopagro - Toledo;
- Cooperativa Agrícola Mista Palotina Ltda. - Campal - Palotina;

E desenvolverá os trabalhos necessários para orientar a fundação de uma cooperativa em Cascavel<sup>16</sup> e uma cooperativa em Capanema.

**Ponto 9** - As demais cooperativas da área, consideradas inviáveis, serão orientadas para incorporação ou para dissolução, conforme recomendar a análise específica de cada uma delas.

**Ponto 10** - As cooperativas viáveis, cujas sedes estão localizadas em distritos, serão orientadas para se transferirem à sede municipal.

<sup>16</sup> No município, já havia a Copacol, no distrito de Cafelândia, considerada inviável. A decisão das autoridades de incorporá-la à Coopavel motivou os associados a reativá-la.

**Ponto 11** - As cooperativas, cuja área de atuação abranja mais de um município, serão orientadas para a organização de entrepostos nas sedes municipais e nos distritos que, por meio de pesquisas, comprovem merecê-lo.

**Ponto 12** - No primeiro trimestre de 1971, será realizado um seminário na cidade de Cascavel com a participação das três entidades, dos dirigentes de todas as cooperativas e dos técnicos da área, com o objetivo de tornar o Projeto Iguaçú conhecido e aceito por todos.

#### Municípios integrantes do Projeto Iguaçú:

1 - Ampére. 2 - Assis Chateaubriand. 3 - Barracão. 4 - Coronel Vivida. 5- Capanema. 6 - Capitão Leônidas Marques. 7 - Catanduvas. 8 - Cascavel. 9. Corbélia. 10 - Céu Azul. 11 - Chopinzinho. 12. Campo Novo. 13 - Dois Vizinhos. 14 - Enéas Marques. 15 - Francisco Beltrão. 16 - Foz do Iguaçú. 17 - Formosa. 18 - Guaraniaçu. 19 - Guaíra. 20 - Itapejara D'Oeste. 21 - Laranjeiras do Sul. 22 - Mariópolis. 23 - Marmeleiro. 24 - Matelândia. 25 - Medianeira. 26 - Marechal Cândido Rondon. 27 - Nova Aurora. 28 - Pato Branco. 29 - Pérola D'Oeste. 30 - Planalto. 31 - Palotina. 32 - Renascença. 33- Realeza. 34 - São Jorge. 35 - São João. 36 - Salto do Lontra. 37 - Santa Izabel D'Oeste. 38 - Salgado Filho. 39 - Santo Antônio do Sudoeste. 40 - São Miguel do Iguaçú. 41 - Santa Helena. 42 - Terra Roxa D'Oeste. 43 - Toledo. 44 - Verê. 45 - Vitorino.

Em seu oitavo artigo "Cooperativismo em Evolução", publicado no Paraná Cooperativo de agosto de 1973, o coordenador do Incra, Carvalho Lima, explica em detalhes as razões da definição da área de responsabilidade das cooperativas, dentro do Projeto Iguaçú:

*"Os pontos 4 e 5 do documento base, firmado pelas três entidades promotoras - Incra, DAC e Acarpa -, serviram de fundamentação para o desenvolvimento de um princípio que, embora presente no mapeamento da região, com a localização das cooperativas já existentes e consideradas viáveis além daquelas em processo de fundação, não estava ainda devidamente conceituado na fase de elaboração teórica do trabalho. Este princípio, que é da maior importância, veio a ser conhecido com o nome de área de responsabilidade.*

*Na área do Projeto Iguaçú, havia o dobro de cooperativas das que existem hoje. Algumas já não operavam, outras sim, mas todas em precárias condições, até mesmo as viáveis. Como é de costume, cada uma, ao nascer, procurou abarcar em sua área de jurisdição o maior número possível de municípios. Isto, aliás, ocorre em toda parte, sem a menor preocupação com a incapacidade de atendimento ou com a existência de outras cooperativas com a mesma finalidade, na mesma área. Então, deixaram de olhar uns para os outros e passaram a olhar juntos, numa só direção, com objetivo comum: a integração cooperativista regional e não o crescimento isolado de uma só cooperativa".*

## O renascimento da Copacol



*Armazém da Copacol nos anos 70.*

A decisão do comitê de reestruturação do Projeto Iguaçu de Cooperativismo de sugerir que a Cooperativa Agrícola Consolata (Copacol) fosse incorporada ou fundida com uma nova cooperativa que estava surgindo em Cascavel mexeu com os brios dos associados. Constituída em 1963 pelo padre Luis Luise, antes de 1971, a cooperativa vinha funcionando com muitas dificuldades, o que motivou a sugestão para que se integrasse à Coopavel. No entanto, a palavra final ficaria com os associados que, em 6 de fevereiro de 1972, decidiram não aceitar nenhuma proposta que não fosse a da independência, que os levou a recuperarem a cooperativa. Em 1972, a cooperativa tinha 324 associados e estava nos planos da Diretoria construir um armazém graneleiro com capacidade para 300 mil sacas, e outro, de insumos, para 15 mil sacas. Com a decisão de não incorporação, o Incra e a Acarpa passaram a auxiliá-la na estruturação, tendo sido elaborados os projetos dos graneleiros, financiados pelo BRDE.

O agrônomo Silvio Tedéo, na época coordenador de cooperativismo da Acarpa, em depoimento ao projeto Memória do Cooperativismo da Ocepar, afirmou que representantes dos órgãos que atuavam no Projeto Iguaçu de Cooperativismo foram ao distrito de Cafelândia para uma reunião com as lideranças na qual foi sugerido que, diante do fato de a Copacol estar “dormente”, seria melhor ser incorporada pela Coopavel. Da reunião, participou também o fundador da cooperativa, o padre Luis Luise. “A reação das lideranças de Cafelândia foi pela não incorporação; não aceitaram a proposta dos órgãos

em hipótese alguma e tivemos, inclusive, algumas discussões sérias com o padre Luise. Eu acredito que a reativação da Copacol se deve exclusivamente ao brio ferido pelos órgãos". Uma das primeiras providências da Acarpa, após as lideranças iniciarem a reestruturação da cooperativa, foi a colocação de um técnico para auxiliá-la. "O mesmo aconteceu com a Camisc. A Camisc também teve um tratamento meio marginal no início, mas depois teve um tratamento idêntico", conta Tedéo.

### **Organização do setor de sementes**

A organização do setor de sementes foi um dos acontecimentos mais importantes para o Paraná no ano de 1971, com a realização, pelo Ministério da Agricultura, do 1º Encontro de Sementes e Mudanças, a do Paraná, visando a constituição da Comissão Estadual de Sementes e Mudanças, a implantação do Planasem (Plano Nacional de Sementes) para a região Sul, em Florianópolis, e a Assembleia de aprovação dos estatutos da Apasem (Associação dos Produtores e Comerciantes de Sementes e Mudanças do Paraná). A Ocepar esteve presente em todos esses eventos, que eram de grande interesse das cooperativas agropecuárias.

Dois eventos importantes ocorreram fora do Paraná, com a participação da Ocepar: Assembleia Geral do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), para escolha do representante do cooperativismo; e V Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado na Bahia, com a presença de uma delegação com 14 representantes.

### **Seguro granizo e fundo de pesquisa**

Em seu primeiro ano de existência, a Ocepar demonstrou a importância da organização das cooperativas em sistema, o que permitiu tomar duas decisões importantes: constituição do Fundo de Desenvolvimento de Pesquisa do Trigo (Fundespe) e do Fundo de Garantia Contra o Granizo. O Fundespe, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 17 de dezembro, era um fundo de recursos financeiros formado pelo recolhimento de 0,4% sobre o valor do trigo comercializado. "A aplicação dos recursos captados será feita através de convênios com os órgãos de pesquisa, retornando assim às regiões de origem em forma de conhecimentos científicos sobre a cultura", informava o relatório da Ocepar do exercício de 1971. As cooperativas detinham 86% da produção de trigo comercializada no Paraná e 60% da semente fiscalizada de trigo pela Cest-PR (Comissão Estadual da Semente de Trigo do Paraná). O Paraná produzia, então, 724.476 sacas de semente de trigo.

O Fundo Cooperativo de Garantia Contra o Granizo, também aprovado na Assembleia Extraordinária de 17 de dezembro, era formado pelo recolhimento de Cr\$ 2,00, ou R\$ 5,60 (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), por saca de semente de trigo fiscalizada quando de sua comercialização para o plantio. O valor era recolhido ao Banco do Brasil, em conta específica da Ocepar. Eram 19 as cooperativas que operavam com trigo e que aderiram ao fundo. "O alcance é restrito ao âmbito cooperativista do Paraná, mas é marco inicial de uma experiência, fator de estímulo à produtividade e à produção em escala organizada de mercado", afirmava o relatório.

Para indenização das lavouras de trigo perdidas, exigia-se do produtor o

preenchimento da “declaração de prejuízo”, em cinco vias, entregue à cooperativa à qual estava associado, que enviava uma via para a Ocepar e outra ao Banco do Brasil, que integravam a comissão de vistoria. Técnicos realizavam a vistoria num prazo de 72 horas, para levantamento das perdas. O cálculo do prejuízo era feito pela Ocepar, que comunicava ao Banco do Brasil o valor da indenização a ser pago ao agricultor.

### **Instituições de apoio**

O relatório da primeira gestão da Ocepar mostra claramente as pessoas e suas instituições parceiras do cooperativismo, nomeadas pelo presidente Guntolf van Kaick:

- Sílvio Galdino de Carvalho Lima – coordenador do Inkra.
- Wilson Thiesen – Seção de Desenvolvimento Rural do Inkra.
- Ênio Marques Ferreira – diretor do DAC, da Secretaria da Agricultura.
- Dúlio José de Paola – secretário executivo da Acarpa.
- Sílvio Tedéo – técnico de cooperativismo da Acarpa.
- Eolo Brambilla Pinto – educador cooperativista – DAC.
- Eloy Gomes – Ctrin, Banco do Brasil.
- Luiz Norberto da Silva Ratto – administrador da CFP.
- Henry H. Gerber – *Usaid*.
- Uwe Johannsen – diretor da Fundação Friedrich Naumann no Brasil.
- Antonio José Rodrigues Filho – presidente da OCB.

### **DESTAQUES DO ANO**

**1972**

- Convênio com a Fundação Naumann.
- Início do Programa de Pesquisa.
- Circula o jornal Paraná Cooperativo.
- Instituição do Fundo contra o Granizo.

O segundo ano mostra mais claramente os primeiros passos da Ocepar e as dificuldades de sua manutenção diante dos trabalhos que deveriam ser realizados. A contribuição cooperativista do ano, no montante de Cr\$ 23.856,09, ou R\$ 62.395,44\*, mal foi suficiente para adquirir alguns móveis e duas máquinas de datilografia. As taxas cobradas na administração dos fundos de pesquisa do trigo e do granizo renderam à Ocepar Cr\$ 150.000,00, ou R\$ 392.323,95\*, indicando o valor inexpressivo da contribuição cooperativista. A Diretoria tomou conhecimento, na reunião de maio, que o Banco do Brasil efetuou o primeiro depósito no valor de Cr\$ 200 mil, ou R\$ 523.098,60\*, referente ao Fundespe, sendo destinados à Ocepar Cr\$ 30 mil, ou R\$ 78.464,79\*, referente à taxa de administração do fundo, estabelecida no regulamento.

### **As geadas de setembro**

Na reunião da Diretoria de 22 de setembro de 1972, foram mostradas as correspondências da Ocepar enviadas às diversas autoridades “apresentando a grave situação da triticultura paranaense face às geadas ocorridas no início do corrente mês, bem como solicitando providências no sentido de

\* Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

amenizar o estado de calamidade existente". A Ocepar solicitava a implantação de seguro agrícola obrigatório e a prorrogação dos financiamentos para as culturas prejudicadas. As primeiras estimativas eram de perdas de 56%, que mais tarde se elevaram para 70%. Os pedidos de indenização chegados até novembro à Ocepar representavam 2 mil hectares e, felizmente, os recursos do fundo eram suficientes. Em Maringá, as lavouras afetadas pelo granizo também sofreram problemas em função de doenças e das chuvas, o que dificultou o cálculo total dos prejuízos.

O recém-criado fundo do granizo do trigo foi reformulado, e as cooperativas decidiram criar também o Fundo do Granizo da Soja. Diversas reuniões para explicar às cooperativas o funcionamento dos fundos foram realizadas pela Ocepar. As cooperativas perceberam a importância do fundo do granizo do trigo, que foi utilizado pela primeira vez para a indenização das lavouras de trigo afetadas pela geada.

A participação da Ocepar em reuniões, treinamentos, palestras e inaugurações já era intensa, bem como em eventos de representação de interesse das cooperativas junto às autoridades das diferentes áreas. Foram elaborados os primeiros documentos nos quais a Ocepar solicita "providências face aos problemas gerados à agricultura pela ocorrência de geadas e outros fenômenos climáticos".

Diante da precariedade da telefonia no interior do Estado e da necessidade de comunicação entre a Ocepar com as cooperativas, foi solicitada autorização ao Dentel para implantação, na área do Projeto Iguaçu de Cooperativismo, de um sistema de radiofonia a ser operado e coordenado pela Ocepar.

Nesse seu segundo ano de atividades, a Ocepar demonstrou que vinha para, efetivamente, falar em nome de um sistema organizado. Assim, o presidente posicionou-se, através de "telegrama ao diretor do Geori - Banco Central, protestando contra pronunciamento daquela autoridade de que o Brasil não tem interesse na autossuficiência de abastecimento de trigo e pela declaração de que somente os Estados de São Paulo e Minas Gerais têm condições de implantar o seguro rural".

A Ocepar também fez os primeiros contatos com exportadores de soja e com o Cexpar, demonstrando que as cooperativas caminhavam nessa direção.

### **Circula o jornal Paraná Cooperativo**

O jornal Paraná Cooperativo começou a circular no mês de junho de 1972, com patrocínio da Fundação Friedrich Naumann. Os objetivos de sua implantação foram discutidos meses antes em reuniões da Diretoria. O jornal seria o órgão oficial de divulgação e comunicação do sistema cooperativista. Na reunião da Diretoria, ficou estabelecido o prazo para recebimento de matérias para publicação na edição número 1, que teria a colaboração do jornalista da Acarpa, Violar Sarturi, à época estudante de jornalismo. As quatro primeiras edições foram impressas em papel *offset*, com a logomarca da Ocepar em três cores (verde, amarelo e preto), formato 32 x 23,8 cm, com 12 páginas.

As manchetes da capa da primeira edição chamam a atenção para assuntos do momento: Fundo prevenirá tragédia; Oitenta e oito cooperativas



Primeira Edição do jornal Paraná Cooperativo.

podem fechar; Agricultores investirão em pesquisa; Ocepar alerta cooperativas. A primeira notícia fala a respeito da criação do Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo.

### O primeiro seguro da produção

O "Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo", administrado pela Ocepar, tinha 36 cooperativas aderentes. "É a primeira modalidade de seguro rural que se implanta no Estado e deverá prevenir tragédias como a ocorrida na última safra, no Oeste", afirmava o jornal Paraná Cooperativo. As geadas que ocorreriam no ano de 1972 e nos anos seguintes provariam a importância desse seguro, instituído de forma cooperativa. Só foi extinto com o advento do Proagro, anos mais tarde.

### As grandes deficiências

"Tudo está por fazer", afirmariam os técnicos da Assocep, ao regressarem de visitas às cooperativas. Na edição de julho de 1972 do Paraná Cooperativo, a Assocep divulgou o primeiro resultado de sua ação junto às cooperativas, apontando os dez principais problemas encontrados durante a realização do seu trabalho. Problemas que dizem respeito ao desempenho das cooperativas:

- Deficiência de gerentes, contadores e pessoal especializado;
- Falta de estrutura contábil, fiscal e administrativa;
- Insuficiência de capital de giro;

- Não conscientização dos associados quanto aos seus direitos e obrigações;
- Diretorias e conselheiros fiscais não atuantes;
- Falta de regimento interno;
- Taxas de serviços insuficientes;
- Inexistência de plano de ação para o futuro;
- Ociosidade de armazéns em algumas cooperativas;
- Falta de espaço para recolhimento de produtos em outras.

### **Nasce o Programa de Pesquisa**

O ano de 1972 marcou o surgimento da pesquisa do sistema cooperativista paranaense. Ao ser constituída a Ocepar, a Diretoria já tinha em mente aplicar no Paraná os recursos do fundo do trigo, até então destinados ao Rio Grande do Sul, para financiar o centro de pesquisa de trigo da Fecotrigo. Como a maior região produtora de trigo do Paraná, do Oeste para cima, tem clima diferente do Rio Grande do Sul, os resultados da pesquisa não serviam aos produtores paranaenses. Em dezembro de 1971, a Diretoria da Ocepar aprovou a criação do Fundespe (Fundo de Desenvolvimento da Pesquisa), que havia sido discutido pela Ocepar ainda no ano anterior.

O fundo era constituído por 0,4% de todo o trigo comercializado no Paraná. Como o trigo era monopólio estatal, só comercializado através do Ctrin (Departamento de Comercialização do Trigo Nacional) do Banco do Brasil, o próprio departamento recolhia à Ocepar os recursos do fundo de pesquisa. Em 1971, o Ctrin comprou 238 mil toneladas de trigo no Paraná, 86% de agricultores associados às cooperativas. "Com a instalação do Fundespe, os recursos paranaenses deverão ser aplicados no Paraná, trazendo com isto melhor aproveitamento para sua agricultura", afirmava matéria do jornal Paraná Cooperativo. Mas como romper o compromisso de transferir ao Rio Grande do Sul os recursos destinados à pesquisa do trigo? Van Kaick relatou os acontecimentos políticos em torno do assunto:

*"Um dos embates mais significativos, que mostra bem as nossas dificuldades, foi no setor de trigo. Isso tem a ver com a nossa independência, a nossa autonomia, a nossa forma de ser, a nossa vontade política como sistema do Paraná. O Fundo de Pesquisa nós só viabilizamos porque o Ctrin entrou em conflito com a Fecotrigo<sup>17</sup>. O presidente da Fecotrigo entrou numa linha de muita autonomia e desagradou os dirigentes oficiais. Consequentemente, houve um propósito de vê-lo substituído, mas ele correu pela reeleição. Foi derrotado, quando o Dalmolin assumiu. Mas nesse interstício, para enfraquecer a posição deles, todos os recursos do fundo que migravam para o fundo de pesquisa de trigo da Fecotrigo, nós passamos a recolher para o nosso fundo.*

*E quando houve a renovação da Presidência da Fecotrigo, eles tentaram reverter isso e nós não concordamos. Aí, teve um frisson de mais de um ano, de mal-estar. Nós ficamos de mal por um ano. O próprio Ctrin ficou de mal conosco. O Eloy Gomes, do Ctrin, nos ajudou, mas depois ficou de mal, pois o Ctrin queria reverter isso. E quem nos ajudou muito a*

<sup>17</sup> Fecotrigo – Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul.

*ficar de bem de novo foi o Rubens Strêsser. Ele ajudou a pacificar. Ele fez o meio de campo e nós conseguimos manter o nosso fundo de pesquisa, do qual o Eloy foi um grande padrinho, passou a nos defender.*

*Mas tivemos mais um problema: quando o Cirne Lima era o ministro da Agricultura, eles mudaram o estatuto da Fecotrigo, que era a Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul, para Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Brasil, pretendendo que toda a economia do trigo e da soja fosse mandada a partir da Fecotrigo. Daí nós nos insurgimos contra essa decisão, contra a posição do ministro Cirne Lima, que pretendia consagrar isso no seminário do PIC, realizado em Toledo. Nós viramos a mesa, não deixamos isso acontecer. Tanto é verdade que não houve um pronunciamento nesse sentido, foi política de bastidor. E, naquele tempo, estava todo mundo alinhado com o Cirne Lima, entre eles o Cassiano, que era presidente da Cibrazem na época. Eles queriam que as decisões a respeito do trigo e da soja ocorressem a partir do Rio Grande do Sul. E foi uma deliberação estratégica do ministro, dando força ao Estado deles. E nós demos contra, orientando nosso pessoal.*

*Dissemos que se isso fosse acontecer, aconteceria com o trigo e a soja o mesmo que tinha acontecido com o café, onde o Paraná seria um mero fornecedor e nós não teríamos independência para formular a nossa política de forma autônoma. E na questão do trigo, nosso pessoal começou a forçar e eu envolvi o pai do Roberto Rodrigues, que era o presidente da OCB. Eu mandei uma correspondência dizendo que não admitia a interferência do Rio Grande do Sul no território do Estado do Paraná, que era jurisdição minha, da minha organização. Como é que eu vou subordinar as minhas cooperativas às cooperativas do Rio Grande do Sul?*

*Daí o pessoal foi obrigado a contribuir para o Fundo de Pesquisa do Trigo duplamente. Então, durante muito tempo, a cooperativa de Francisco Beltrão, a Cocamar, a Agrária e a Cooperativa Mista de Ponta Grossa contribuíram duplamente: para o nosso fundo e para o fundo do Rio Grande do Sul. Foi a forma que se achou para pacificar a situação. Foi um impasse sério, mas que mostra a determinação política de valorizar as cooperativas do Estado”.*

### **Comunicação, só com rádio**

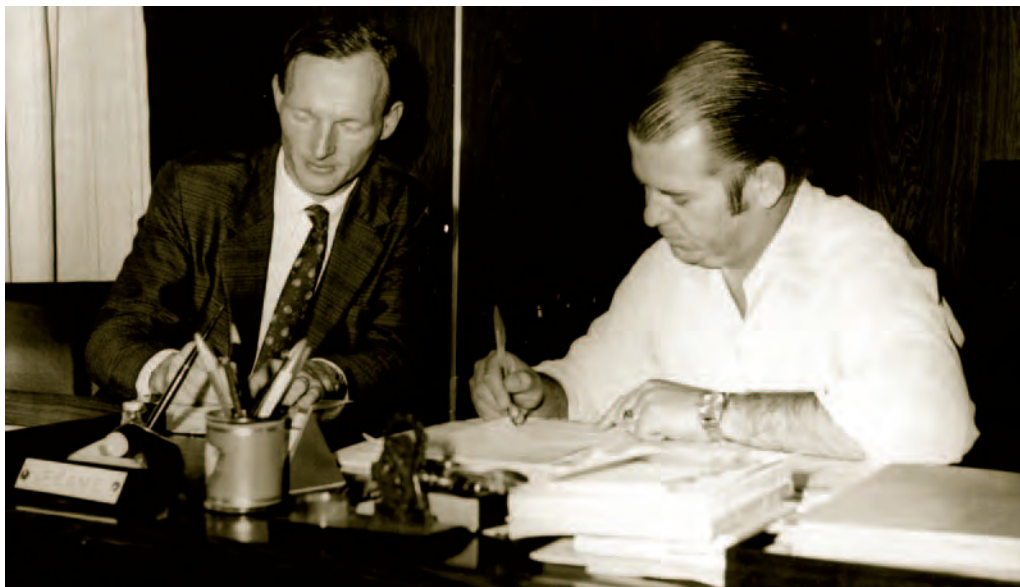
Em 1972, a Ocepar decidiu implantar um sistema de radiofonia para interligar as 13 cooperativas do Projeto Iguazu de Cooperativismo, seus entrepostos, a Ocepar e o escritório de comercialização localizado em Cascavel. O escritório de comercialização tinha por objetivo centralizar as informações de compra e venda das cooperativas, sendo compreendido como um primeiro passo na direção da constituição de uma cooperativa central. Durante o ano de 1972, a Ocepar expediu 186 radiogramas para as cooperativas filiadas.

### **Escopi centraliza comercialização**

A implantação do Escritório de Comercialização do Projeto Iguazu de Cooperativismo (Escopi), em Cascavel, foi decidida pelas 13 cooperativas integrantes do projeto e teria como objetivo principal reunir informações sobre venda de produtos ou compra de insumos de interesse das cooperativas,

formando um *pool*. O sistema de radiofonia implantado pela Ocepar seria utilizado como canal de comunicação entre as cooperativas, a Ocepar e o escritório, agilizando os negócios.

### Convênio de pesquisa com o Ipeame



*Guntolf van Kaick e Ayrton Zanon assinam o convênio que deu início aos trabalhos de pesquisa cooperativista.*

Os recursos do fundo de pesquisa permitiriam à Ocepar iniciar um trabalho para a produção de variedades de trigo e soja adequadas ao clima do Paraná. O relatório da reunião da Diretoria de 8 de maio de 1972 faz referência ao convênio com o Ipeame (Instituto de Pesquisa Agropecuária Meridional): "Visando aplicar os recursos dos Fundespe, foram mantidos contatos com várias instituições de pesquisa. O Ipeame foi um dos órgãos que solicitou convênio, num montante de Cr\$ 150 mil, ou R\$ 423.416,10\*, que, quando firmado, visará a contratação de pessoal para desenvolver pesquisas sobre trigo nas regiões Norte e Oeste do Estado do Paraná, envolvendo o campo fitotécnico, de produção de semente básica para multiplicação e de fertilidade do solo".

A proposta de realização do convênio foi aprovada por unanimidade. Esse convênio foi ajustado para Cr\$ 170 mil, ou R\$ 479.871,58\*, e, por fim, para Cr\$ 200 mil, ou R\$ 564.554,80\*, visando ampliar o trabalho de pesquisa. Seriam realizados trabalhos de pesquisa no Norte e no Oeste, fitotecnia, semente básica e fertilidade do solo, em 246 campos de 11 municípios paranaenses.

Por fim, a Ocepar repassou ao Ipeame um total de Cr\$ 270 mil, ou R\$ 762.148,98\*, para atuação em melhoramento, experimentação de variedades, fertilidade do solo, produção de sementes básicas, estatísticas e análises econômicas. Com esses recursos, foram contratados 29 profissionais das mais

\* Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

diferentes áreas, entre os quais quatro agrônomos. Um termo de ajuste do convênio permitiu que o Ipeame realizasse pesquisas sobre as doenças que afetavam as lavouras de trigo, bem como a criação de variedades de trigo. Os trabalhos de pesquisa foram realizados nas diversas estações do instituto espalhados pelas principais regiões produtoras do Estado.

Também a Comissão Estadual de Semente de Trigo do Paraná (Cest-PR), foi beneficiada com Cr\$ 26 mil, ou R\$ 73.392,12 (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), do sistema cooperativista, através da Ocepar, permitindo “um perfeito cumprimento daquilo que é exigido para a orientação e fiscalização de sementes”.

### **Começo difícil**

O pesquisador Wilson Pan recorda que a época de implantação da pesquisa, em 1974, foi um tempo difícil. Não havia nenhuma estrutura. Carecia-se de armazéns e locais adequados para conduzir os trabalhos, que acabavam sendo feitos dentro de escritórios. Havia a incompreensão de outros institutos, que não viam com bons olhos o surgimento de uma pesquisa privada. Foi preciso muita improvisação e boa vontade para vencer os obstáculos.

“E isso só foi conseguido com a ajuda da Cotia, que sempre colocou sua estrutura, inclusive humana, à nossa disposição”, lembra Wilson. Ele também recorda como valiosas as colaborações de pioneiros que, como ele, ajudaram a firmar as raízes da pesquisa da Ocepar: Edelclaiton Daros, Estefano Paludzizin, Manoel Carlos Basso, José Miguel Francisco Bairrão, Ivo Marcos Carraro. Mas, sobretudo, destaca o papel desempenhado pelo cientista John Gibler que, dotado de grandes conhecimentos, abriu as portas da pesquisa da Ocepar para outros centros, especialmente o mexicano Cimmyt, com o qual passou a trocar trabalhos, experiências e materiais.

O agrônomo Wilson Pan também destaca como fundamental nessa época o trabalho do gerente administrativo financeiro, que foi vice-prefeito de Londrina, Assad Janani, que muito contribuiu para a permanência de Gibler no Paraná até o ano de 1978.

Ao iniciar seu trabalho de pesquisa na região de Londrina, os pesquisadores contavam com a boa vontade de cooperativas e de seus associados para a implantação de campos experimentais. O próprio pesquisador Francisco Terazawa, um dos primeiros funcionários da área de pesquisa, realizava parte dos trabalhos em sua propriedade, na região de Londrina.

### **O Nobel da Paz e a fome**

Norman Borlaug<sup>18</sup>, Nobel da Paz em 1970, esteve em Curitiba no final de novembro de 1972, para receber o título de Sócio Honorário da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná. Borlaug visitou, a região dos Campos Gerais com objetivo de ver o desenvolvimento das lavouras de trigo na área de atuação

---

<sup>18</sup> É conhecido como “Pai da Revolução Verde”. Engenheiro agrônomo e PhD pela Universidade de Minnesota (EUA), Borlaug estabeleceu um novo padrão tecnológico para a agricultura com a adoção do uso de máquinas, insumos e sementes selecionadas. Seu impacto social, com a redução da fome, resultou em reconhecimento mundial e na concessão do Prêmio Nobel da Paz em 1970.

das cooperativas Batavo, Cotia e Coopagrícola, e a estação de pesquisa do Instituto de Pesquisa Agropecuária Meridional (Ipeame). O autor do livro *Revolução Verde* fez uma análise crítica do ambientalismo urbano, em sua vinda a Curitiba:

“Esse movimento gerado nas cidades nada sabe das coisas do campo e ameaça, em nome da pureza ambiental, a própria sorte do homem. Quer destruir os meios de sempre obterem mais alimentos e abre perspectivas para a guerra, o retorno à vida animal, a volta às cavernas”.

### **Mais trigo importado**

O Brasil perdeu cerca da metade da safra de trigo, o que o levaria a aumentar a importação de 1.600.000 toneladas, em 1972, para 2.500.000 toneladas, em 1973, segundo previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Ainda segundo aquele departamento, o Brasil reduziria de 2.000.000 de toneladas para cerca de 1.200.000 toneladas a produção de trigo na safra de 1972.

Em consequência das perdas na safra de trigo, o Banco Central prorrogou o vencimento das dívidas dos agricultores dos Estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. As dívidas remanescentes foram prorrogadas em até quatro parcelas.

### **Capacidade de armazenagem**

Os armazéns paranaenses tinham uma capacidade de armazenagem de 10.340.000 toneladas e estava em andamento um programa para o financiamento de armazéns com capacidade de 6.700.000 toneladas, o que elevaria a capacidade total de armazenagem para pouco mais de 17 milhões de toneladas. O governo federal estava atento ao fato de que a ampliação da produção exigia também mais armazéns.

### **Um trator custava 54 mil litros de leite**

A crise no setor de laticínios já era conhecida em 1972, quando os baixos preços praticados afetaram a produção. O presidente da cooperativa Witmarsum, Pedro Sawatzky, entrevistado pelo jornal *Paraná Cooperativo*, mostrou a queda do poder de troca do leite e a dimensão do problema: “Antes, nós conseguíamos comprar um trator com cerca de 12 mil litros e agora são necessários 54 mil litros de leite para efetuar a mesma transação”.

### **Problemas com o leite**

A edição de maio do *Paraná Cooperativo* começa a discutir o problema do preço pago ao produtor de leite. No Paraná, havia cerca de 50 mil produtores e o leite foi tabelado a Cr\$ 0,90 para o consumidor. A Sunab criou, pela Portaria 18, o leite C especial, com 3,5% de gordura, enquanto a Acarpa reivindicava a criação do leite tipo B, ao custo em torno de Cr\$ 1,40 ao produtor. A crise motivou a realização, pela Ocepar, do 2º Encontro de Produtores, quando foi elaborado extenso documento contendo várias reivindicações, entre as quais o fim da comercialização do leite cru nas cidades e o reajuste do preço do litro ao produtor para em torno de Cr\$ 1,00 a Cr\$ 1,10. O problema se estenderia por meses e, em setembro de 1973, o senador mineiro Carvalho Pinto levaria o assunto ao Senado Federal.

### **Cai o preço da soja**

Em maio de 1972, o preço da soja, que chegou a valer US\$ 400 por tonelada, caiu para US\$ 60 por tonelada. No início da safra, o Ministério da Agricultura havia tabelado o preço da saca de soja de 60 quilos em Cr\$ 45,00, ou R\$ 117,70 (atualizados para julho de 2011). Mas a soja americana quebrou, quase triplicando o preço no mercado internacional. "Como medida de precaução e para controlar o abastecimento interno, o produtor é obrigado a vender 25% de sua safra a comerciantes e indústrias brasileiras. O preço do mercado interno continua Cr\$ 45,00 para evitar o aumento desenfreado nos preços de rações". Na safra 71/72, o Brasil colheu 3.477.076 toneladas de soja, das quais, 996.203 toneladas no Paraná.

### **A Ocepar muda de endereço**



*Primeira sede da Ocepar e da Assocep localizada à rua Buenos Aires, 277.*

Com a situação financeira melhor, a Ocepar pode pagar a sua parte do aluguel de uma casa de dois pavimentos à rua Buenos Aires, 277. Funcionava, no mesmo endereço, a Assocep (Associação de Orientação às Cooperativas), que atuava como instituição de controle das cooperativas. Também promovia cursos de formação sobre assuntos relacionados com a administração e controle. A estrutura de pessoal da Ocepar, ainda muito pequena, começou a ser ampliada diante da demanda de novas ações em benefício das cooperativas associadas.

### **Indenização chega a “meio milhão”**

O Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo do Trigo, instituído pela Ocepar em parceria com as cooperativas tritícolas, em março de 1972, fez o pagamento de Cr\$ 500.000,00<sup>19</sup> aos 67 agricultores de 12 cooperativas prejudicados pelo granizo na safra de 1971. Os critérios e valores da indenização foram definidos em reunião realizada na Ocepar, com a participação das 24 cooperativas que aderiram ao fundo, representando 3.755 associados de um total de 11.164 triticultores associados às cooperativas. Para aderir, o agricultor autorizava o recolhimento de uma taxa de Cr\$ 2,00 por saca de semente comprada. A área afetada pelo granizo representava apenas 2,84% da área coberta pelo seguro. O Banco do Brasil havia retido, em 1971, a taxa do seguro sobre 228.612 sacas de semente comercializadas. Uma saca de semente de trigo era comercializada, em 1972, a Cr\$ 58,00 em Arapoti, segundo anúncio feito no jornal Paraná Cooperativo. Para efeito de referência, em maio daquele ano, o salário mínimo regional (Paraná) era de Cr\$ 288,00, enquanto que o maior salário mínimo no Brasil era de Cr\$ 312,00, ou R\$ 816,03 (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011).

---

<sup>19</sup> Equivalente R\$ 1.307.746,50 em julho de 2011.

## CAPÍTULO V

## 2ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK 1973 A 1976

<b>Presidente</b>	Guntolf van Kaick	Coop. Agrícola Cotia Sul do Paraná
<b>Vice-Presidente</b>	Keimpe van der Meer	Coop. Central de Laticínios do Paraná
<b>Diretor Secretário</b>	Jaime Jacir Guzzo	Coop. Agrícola Mista Duovizinhense
<b>Diretores Titulares</b>	Roberto Wypych	Coop. Agropecuária Cascavel
<b>Diretores Titulares</b>	Marco A. Castanheira	Coop. Agrária dos Cafeicultores de Iporã
<b>Diretores Suplentes</b>	Constancio P. Dias	Coop. dos Cafeicultores de Maringá
<b>Diretores Suplentes</b>	João C. Schmidt	Coop. Agrícola Mista de Ponta Grossa
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Mathias Leh	Coop. Central Agrária
	Nicolaus Schauff	Coop. Cafeicultores de Rolândia
	Oswaldo Piloto	Coop. Agro-Mate do Paraná
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	João Veiga Borsato	Coop. de Consumo Fiat Lux
	Eduardo Giovanetti	Coop. de Consumo da Cia. Cacique de Café Solúvel
	Willy Ludeke	Coop. Agrícola Mista Rondon

**Diretor Executivo:** Nelson Victor Trombeta

### DESTAQUES DO ANO

1973

- Guntolf van Kaick é reeleito para o triênio 1973-1975.
- Indenizações de meio milhão de cruzeiros aos triticultores.
- Limitação da exportação de soja e o confisco cambial.
- Em 1973, também se exportou milho. É o que se deduz do documento encaminhado ao diretor da Cacex, solicitando a liberação de exportação dos estoques excedente de milho.

### Contribuição cooperativista

A contribuição cooperativista, que em 1972 representou 13,99% sobre o total da receita da Ocepar, chegou a 28,50% em 1973, enquanto que a administração de fundos e outras receitas (taxas e doações) representaram 71,50% do total dos recursos no ano, que foi de Cr\$ 260.739,22, ou R\$ 592.378,91 (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011). O crescimento do percentual da contribuição sobre o total da receita era um bom indicativo do crescimento da participação das cooperativas na sua instituição de representação.

### **Confisco de 50% do valor da soja**

O posicionamento da Ocepar com relação aos muitos problemas do setor é tratado através de três dezenas de documentos encaminhados aos ministros, ao presidente da República, ao governador e a outras autoridades. Vários deles se referiam ao confisco da soja. Tão ruim quanto o confisco foi a demora do governo em retirar dos armazéns das cooperativas a "soja contingenciada", assunto referido em inúmeros documentos encaminhados às autoridades.

Em fevereiro de 1973, durante dois dias, dirigentes das cooperativas e entidades de classe discutiram, na Ocepar, a tendência do governo de promover o confisco cambial da soja. Em consequência da reunião, a Ocepar encaminhou às autoridades federais telegrama expressando a perplexidade diante da notícia e mobilização dos agricultores contra a medida. A razão era a grande diferença entre o preço mínimo praticado no Brasil e os preços internacionais: Cr\$ 30,00 e Cr\$ 60,00 a saca, ou R\$ 75,66 e R\$ 100,88 respectivamente (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011).

### **Representação**

Demonstrando ser uma instituição de representação, a Ocepar participou naquele ano de 19 reuniões em diversas subcomissões de produtos em funcionamento no Estado: sementes de trigo, de soja, de feijão, de arroz, de batata, de mudas frutíferas, e da Comissão Estadual de Suinocultura. A Diretoria participou de 103 eventos, inclusive reuniões para tratar dos mais diversos assuntos de interesse das cooperativas, entre os quais o Projeto Iguçu de Cooperativismo, sementes, leite, seguro rural e da Comissão de Financiamento da Produção.

A realização de concorrência para a construção de unidades armazenadoras de sete cooperativas integrantes do Projeto Iguçu de Cooperativismo foi um dos fatos marcantes do ano, da qual a Ocepar participou, junto com a Acarpa, o BRDE, o DAC e o Incra, de 18 reuniões da comissão de análise e julgamento das propostas.

O convênio com o Ipeame prosseguiu, resultando em inúmeras atividades de pesquisa, experimentação, publicações técnicas e produção de 4.961 sacas de sementes básicas de trigo, que teria chegado a mais de 7 mil, não fossem os problemas climáticos.

### **Investimentos em indústrias e terminal no porto**

"Cooperados decidem industrializar" estampava a manchete publicada na página 3 do Paraná Cooperativo de abril de 1973, referindo-se à sugestão dos dirigentes feita durante o IV Seminário do Projeto Iguçu de Cooperativismo, realizado em Toledo, entre 21 e 23 de março. Essa sugestão foi discutida novamente durante a Assembleia Geral Ordinária da Ocepar, que reelegeu van Kaick à Presidência: "As cooperativas aprovaram a criação de um fundo especial para o pagamento de técnicos especialistas. Estes técnicos efetuarão os estudos de viabilidade da implantação de terminal de exportação no Porto de Paranaguá, fabricação de fertilizantes, frigorificação de carnes e outras atividades industriais, como soja, café, milho, trigo e arroz".

Ainda segundo o jornal, depois de pronto o projeto e constatada a sua

viabilidade de exploração, as cooperativas iriam criar no Paraná o parque agroindustrial. "Este parque, afirma van Kaick, dará uma nova dinâmica à economia paranaense, proporcionando inclusive maior mercado de trabalho e melhoria de condições financeiras a milhares de pessoas". Ao ser reeleito presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick afirmava que a maior responsabilidade da organização era "tirar o espírito paternalista e a letargia que durante anos paralisou o cooperativismo paranaense, partindo para uma nova era, mais realista e dentro de princípios econômicos mais rentáveis: é o cooperativismo empresarial".

### **Cirne Lima renuncia**

Em maio de 1973, o ministro da Agricultura Cirne Lima encaminhou extensa carta ao presidente da República, justificando sua saída. A forma de controle da inflação teria sido o motivo principal. "E as clássicas correções da política econômico-financeira que são utilizadas em tantos outros países, entre nós quase sempre, da forma como são usadas, desservem ao interesse público. Reiterou-me, mais de uma vez, um colega também ministro de vossa excelência, que 'o governo é um ente essencialmente ético e como tal são válidos todos os meios para se atingir os fins desejados. Senhor presidente, há entre essa afirmativa e minhas convicções um grande abismo. Não posso atravessá-lo', disse em sua correspondência encaminhada ao presidente Emílio Garrastazu Médici.

### **1º Seminário Nacional de Comércio Exterior**

De 25 a 26 de outubro de 1973, na Fiep, foi realizado o 1º Seminário Nacional de Comércio Exterior para Cooperativas, com mais de 200 participantes de todo o Brasil. A presença de autoridades como o secretário da Fazenda, Maurício Schulmann, os presidentes da Fiep e do Cexpar, diretores da OCB e do BNCC, além das instituições promotoras (Assocep, Cexpar e Ocepar), demonstrou a importância do evento. Conferencistas da Alalc (Associação Latino-Americana de Livre-Comércio), do Cexpar, da Cacex – Banco do Brasil e do Cobec participaram do seminário. No entanto, o aprendizado, em alguns momentos, de pouco serviria, pois o produto vendido nem sempre poderia ser transportado por causa da precariedade das rodovias, assunto que permeou as discussões do seminário.



*Mesa de abertura do Seminário Nacional de Comércio Exterior.*

**DESTAQUES DO ANO****1974**

- Redução do ICM da soja.
- Iniciada a construção do terminal de exportações.
- Implantado o Norcoop.
- Constituição da Cocap.
- Cotas para exportação.

**Os problemas de 1974**

Ficam evidentes, no ano de 1974, as deficiências de infraestrutura na agricultura, que atravessava sério problema de armazenagem. Faltavam insumos e matéria-prima para produção de embalagens para o leite, os preços eram baixos para o trigo e para a soja e as cotas de exportação limitavam a venda de soja para o exterior.

Mas os fundos de indenização de lavouras de soja e trigo por perdas causadas por granizo continuaram tendo sucesso, com saldo de Cr\$ 2.610.576,51, em 31 de dezembro de 1974, e a estimativa de indenização de Cr\$ 1.200.000,00.

O problema de comunicação da Ocepar com as filiadas no interior continuou sem solução, pois a burocracia estatal impedia a liberação oficial do sistema de telefonia. Assim mesmo, a Ocepar emitiu 404 radiogramas às cooperativas.

Ao lado dos problemas, também houve avanços, como a constituição da Cooperativa Central Agropecuária do Paraná (Cocap) e a realização de um convênio com o Iparde para realizar o estudo: Cooperativas de Produção Agropecuária do Paraná – Diagnóstico e Análise.

No campo, aderindo ao apelo do governo de aumentar a produção, os agricultores paranaenses alcançaram a marca de 1 milhão de toneladas de trigo.

**Negociando cotas**

“Com o ingresso maciço das cooperativas do Estado na exportação de soja e milho, a Ocepar negociou junto ao governo as quotas de exportação de soja, permitindo ao setor cooperativista lavrar expressivo tento perante o governo e a classe cooperativada com o êxito alcançado nas exportações”, afirmava o relatório da Ocepar. É clara a percepção da Diretoria sobre a importância da organização como instituição representativa do setor quando afirmou: “Graças à crescente projeção do sistema cooperativista estadual e sua positiva imagem, a Ocepar veio a firmar-se definitivamente perante o governo como órgão técnico consultivo e de representação da classe cooperativista”.

**Exportações**

Os produtos primários ainda formam a base da economia do Paraná em 1974: as exportações chegaram a US\$ 487 milhões, ou 82,4% do total, enquanto que os produtos industrializados exportados participaram com US\$ 104 milhões. O Paraná participou com cerca de 15% do total das exportações brasileiras.

### **Governo reduz em 25% ICM da soja**

O secretário da Fazenda Affonso Alves de Camargo Neto, através da Instrução Nº 430/74, concedeu uma redução de 25% na base de cálculo do ICM na saída de soja em grão para o exterior. "De início, o ato governamental chegou a representar aumento de Cr\$ 3,00 nas cotações da saca do produto. Aos poucos, no entanto, as indústrias passaram a absorver aquele benefício, baixando novamente a cotação da soja", afirmava o jornal Paraná Cooperativo de junho de 1974. A redução do imposto foi uma reivindicação da Ocepar.

### **Nasce a Cocap**

Em Assembleia com duração de dois dias (12 e 13 de dezembro de 1974), foi constituída a Cocap, primeira central cooperativista após a constituição da Ocepar, integrada por 21 cooperativas singulares, resultado do Projeto Iguazu de Cooperativismo. As presenças do ministro Alysso Paulinelli e do governador Jayme Canet Jr. na solenidade de constituição demonstraram a importância da nova cooperativa. O presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, em seu discurso de posse da Diretoria da Cocap afirmou: "Há muita confiança no Estado em torno do cooperativismo. Os resultados promissores alcançados nos últimos anos são a causa desse clima. Há, também expectativas sobre o desenvolvimento futuro do sistema. Os líderes do sistema conscientizaram-se da grande responsabilidade que pesa sobre os seus ombros".

Van Kaick aproveitou a presença do ministro Paulinelli para fazer alguns pedidos: recursos do programa nacional de calcário para a Cocap para a exploração de uma jazida de calcário; cota de moagem de trigo para atender às necessidades dos produtores de trigo e seções de consumo das cooperativas; recursos do Programa Nacional de Fertilizantes para resolver o problema de abastecimento do setor.

### **Consórcio constrói terminal em Paranaguá<sup>20</sup>**

*"As cooperativas agrícolas de Cascavel, Toledo, Rondon, Palotina e Campo Mourão criaram um consórcio<sup>21</sup>, cujo nome ainda não está escolhido, para construção, como primeira etapa, de um terminal marítimo no Porto de Paranaguá. O presidente do Consórcio, Roberto Wypych, que também dirige a Cooperativa Agropecuária de Cascavel (Coopavel), declarou que as cooperativas representam uma produção de 5.520.000 sacas de soja.*

*O consórcio adquiriu uma área de 25.000 m<sup>2</sup> em Paranaguá, ao lado do cais do porto, e o projeto do terminal já está concluído. Ao final da obra, o consórcio contará com uma capacidade de armazenamento de 110 mil toneladas e com uma dinâmica de carga/descarga na ordem de 1.000 toneladas por dia. Os recursos para a construção do terminal já estão à disposição do consórcio, liberados pelo Banco Central através de repasse do BRDE, num total de 8 milhões de cruzeiros. Na medida em que as demais etapas forem concluídas, o terminal deverá atender a um maior número de cooperativas".*

<sup>20</sup> Fonte: Diário do Paraná, 26 de julho de 1974.

<sup>21</sup> Mais tarde receberia o nome de Consórcio Itaipu.

### Projeto de Cooperativismo Norte do Paraná – Norcoop

A implantação do Projeto Norte de Cooperativismo (Norcoop) é divulgada na edição de janeiro de 1974 do jornal Paraná Cooperativo, com previsão para conclusão em três anos. O Incra, o DAC e a Acarpa seriam os executores, já com forte participação da Ocepar. O projeto integraria 31 cooperativas com área de ação em 173 municípios. A instalação ocorreu durante a realização do I Seminário de Integração das Cooperativas Agropecuárias do Norte do Paraná, realizado em 20 e 21 de fevereiro, em Maringá.



Reunião de planejamento do Norcoop realizada em Campo Mourão, na sede da Coamo.

Tabela 5 - Crescimento anual no número de associados em função dos Pidcoops								
Pidcoop/ Associados	1971		1973		1976		1978	
	Nº	Índice de crescimento	Nº	Índice de crescimento	Nº	Índice de crescimento	Nº	Índice de crescimento
PIC	10.691	100	19.644	184	30.257	283	36.560	342
Sulcoop	11.447	100	12.936	113	14.220	124	8.674	76
Norcoop	10.651	100	12.156	114	21.805	205	30.997	291
TOTAL	32.789	100	44.736	136	66.282	202	76.231	232

Fonte: Acarpa.

A integração e negociação dos conflitos, sempre sob supervisão dos coordenadores do Norcoop, e a prática da doutrina cooperativista foram previstas no documento básico do projeto. "As cooperativas executoras do Norcoop serão rigorosamente fiéis aos princípios cooperativistas e obedientes aos dispositivos legais inerentes, especialmente ao que se refere às vinculações com firmas concorrentes com os objetivos das cooperativas".

Também previa que cada cooperativa organizaria, "no primeiro ano de implantação do projeto, o respectivo cadastro de associados, o comitê educativo e o departamento técnico podendo":

*"O conjunto de experiências – afirma Benedito de Miranda, diretor do Departamento de Desenvolvimento Rural do Incra –, não só de caráter prático, mas também de importância teórica, alcançado através dos Projetos Integrados de Desenvolvimento Cooperativista (Pidcoops), está a merecer uma avaliação por parte dos setores institucionais mais intimamente responsáveis e relacionados com o cooperativismo nacional". E acrescenta: "Implantados experimentalmente em alguns Estados da Federação, a partir de 1972, os Pidcoops encontram-se alicerçados nas relações cooperativistas e apoiam-se na experiência profissional dos técnicos que de muito vêm implantando junto ao sistema".*

*Os projetos de cooperativismo, que se constituem numa experiência autêntica e desafiadora, destinam-se não apenas a evitar a marginalidade gradual e crescente de algumas cooperativas agrícolas, mas, sobretudo, a acelerar o progresso do cooperativismo no meio rural, em bases modernas e competitivas, como imperativo de sobrevivência.*

O projeto abrangeria uma área geográfica com 173 municípios, denominando-se esse trabalho de Projeto de Cooperativismo Norte do Paraná (Norcoop), que tinha os seguintes princípios básicos de execução:

1. O objetivo geral mais importante do Norcoop é alcançar, afinal, um grau de integração tal, entre as cooperativas, que possibilite a formação da grande escala econômica, com a qual o produtor agrícola obterá poder de competição diante de seus concorrentes;
2. As cooperativas integradas no Norcoop procurarão estabelecer entendimentos que favoreçam a realização de vendas e compras em comum, tanto no mercado interno como no externo;
3. Ficará a cargo das entidades promotoras (Incra, DAC, Acarpa e Ocepar) a responsabilidade da implantação de novas cooperativas agropecuárias e serão feitos todos os esforços possíveis no sentido de ser evitada a proliferação de cooperativas na área do Norcoop, o que levaria ao enfraquecimento geral do sistema, em virtude da conseqüente diminuição da eficiência e elevação dos custos administrativos;
4. A harmonia de integração entre as diversas cooperativas executoras será alcançada com base no princípio de área de responsabilidade, por meio de pacto de mútuo consentimento;
5. A área de responsabilidade é território para operação da cooperativa, ficando esta com o encargo de prestar todo o atendimento às necessidades de seus associados;
6. Os grupos de cooperativas poderão fixar diferentes critérios de adaptação do princípio de área de responsabilidade, em função da conjuntura que as envolve, exceto abandonar este princípio fundamental;
7. A área de responsabilidade nunca poderá ser maior que a área de ação prevista no estatuto, sendo frequentemente menor;
8. Havendo superposição de áreas de ação de duas ou mais cooperativas, o produtor rural terá direito de livre opção para associar-se à cooperativa de sua preferência;

9. Cada cooperativa planejará a sua rede de entrepostos de tal modo que, com o menor número de unidades possível, seja dado o melhor atendimento a todos os municípios incluídos na sua área de responsabilidade;
10. Havendo cooperativas vizinhas que não trabalhem com os mesmos produtos, será desejável um esforço de mútua colaboração para o melhor atendimento aos associados; o Norcoop, *a priori*, terá como prazo três anos, pressupondo-se que, neste período, existam condições necessárias e convenientes para filiação, associação e criação de estrutura superior, coordenadora das atividades gerais de interesses comuns, a ser escolhida pelas cooperativas executoras.

Quadro 2 - Cooperativas integrantes do Norcoop	Sigla	Município
01 - Coop. Agrícola dos Cafeicultores da Região de Astorga Ltda.	Cocafe	Astorga
02 - Coop. Agrícola Mista de Alvorada do Sul Ltda.	Camas	Alvorada do Sul
03 - Coop. dos Cafeicultores de Apucarana Ltda.	Canorpa	Apucarana
04 - Coop. Agrocafeeira de Pirapó Ltda.	Covapi	Paranacity
05 - Coop. Reg. Agríc. Mista de Cambará Ltda.	Coopramil	Cambará
06 - Coop. Agropecuária Mourãoense Ltda.	Coamo	Campo Mourão
07 - Coop. Agrária dos Cafeic. de Cent. do Sul Ltda.	Casul	Centenário do Sul
08 - Coop. de Cafeic. da Zona de Cornélio Procópio Ltda.	Coprocafé	Cornélio Procópio
09 - Coop. Agrária dos Cafeicultores de Ibiporã Ltda.	-----	Ibiporã
10 - Coop. Agrária dos Cafeicultores de Ivaiporã Ltda.	Copiva	Ivaiporã
11 - Coop. Agrária dos Cotonicultores de Jataizinho Ltda.	Cacojal	Jataizinho
12 - Coop. Agrícola Cotia Norte do Paraná Ltda.	Cotianorte	Londrina
13 - Coop. Londrinense de Cafeicultores Ltda.	Valcoop	Londrina
14 - Coop. Central Agrária dos Cafeicultores do Paraná Ltda.	Coocentral	Londrina
15 - Coop. dos Cafeicultores de Mandaguari Ltda.	Cocari	Mandaguari
16 - Coop. dos Cafeicultores de Maringá Ltda.	Cocamar	Maringá
17 - Coop. Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina Ltda.	Copagra	Nova Londrina
18 - Coop. Agropecuária dos Cafeicultores de Porecatu Ltda.	Cofercatu	Porecatu
19 - Coop. dos Cafeicultores de Rolândia Ltda.	Corol	Rolândia
20 - Coop. Platinense dos Cafeicultores Ltda.	Coplac	S. A. da Platina
21 - Coop. Agrícola Cotia (Central-SP)	Cotia	São Paulo
22 - Coop. Agrícola Sul Brasil (Central-SP)	Sul Brasil	São Paulo

Em 1984, levantamento efetuado pela Emater mostrou existirem 38 cooperativas no Norcoop, cinco das quais atuavam exclusivamente com cana-de-açúcar. Portanto, o projeto resultou o inverso do que ocorreu no Centro-Sul, que começou com 23 cooperativas e, em 1984, tinha 16 cooperativas, segundo indicou o mesmo levantamento da Emater.

### **Estudo traça perfil das cooperativas**

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil do cooperativismo paranaense para planejar as ações necessárias ao seu desenvolvimento, em 1974, a Ocepar celebrou convênio com o Centro de Promoções Econômicas da Secretaria da Fazenda, o BRDE e o Ipardes. O objetivo foi "examinar os aspectos institucionais e operacionais do cooperativismo do Paraná, bem como, com base nos estudos a serem realizados, identificar projetos agroindustriais e elaborar os termos de referência para o estudo de sua implantação, assim como da implantação de estruturas empresariais adequadas no setor cooperativista".

O trabalho foi coordenado pela economista Eunice Wilberg e executado por uma equipe formada por cinco economistas, um engenheiro agrônomo (Benjamin Hammerschmidt, da Acarpa) e por duas sociólogas. Resultou num trabalho com 514 páginas que avaliou o perfil econômico das cooperativas e as perspectivas de industrialização. O estudo serviu para direcionar a atuação das cooperativas nos anos seguintes. Na sequência, as cooperativas que tiveram seus balanços referentes ao ano de 1973 analisados pela equipe que realizou o estudo:

1. Cooperativa Agropecuária Cascavel.
2. Cooperativa Agrícola Consolata.
3. Cooperativa Agrícola Mista Rondon.
4. Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras.
5. Cooperativa Agrícola do D'Oeste.
6. Cooperativa Agropecuária Mista Laranjeiras do Sul.
7. Cooperativa Agrícola Mista Palotina.
8. Cooperativa Mista Francisco Beltrão.
9. Cooperativa Agropecuária Sabadi.
10. Cooperativa Agropecuária Sudoeste.
11. Cooperativa Agropecuária Guarany.
12. Cooperativa Agropecuária Capanema.
13. Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense.
14. Cooperativa Regional Mista Cambará.
15. Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Ibiporã.
16. Cooperativa Agrária dos Cotonicultores de Jataizinho.
17. Cooperativa Laticínios Coroados.
18. Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Cornélio Procópio.
19. Cooperativa dos Cafeicultores de Rolândia.
20. Cooperativa Agrícola Sul Brasil.
21. Cooperativa Cocentral (Central de Algodão).
22. Cooperativa Cotia Norte do Paraná.
23. Cooperativa Sul Brasil de Cornélio Procópio.
24. Cooperativa Agropecuária Londrinense.

25. Cooperativa de Laticínios de Mandaguari.
26. Cooperativa dos Cafeicultores de Maringá.
27. Cooperativa Agrícola Sul Brasil de Maringá.
28. Cooperativa dos Cafeicultores de Apucarana.
29. Cooperativa Agro-Cafeeira Pirapó.
30. Cooperativa Agropecuária Mourãoense.
31. Cooperativa Agrícola Sul Brasil Paranavaí.
32. Cooperativa Agrária Cafeicultores Paranavaí.
33. Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina.
34. Cooperativa de Laticínios de Maringá.
35. Cooperativa Londrinense de Cafeicultores.
36. Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari.
37. Cooperativa Agropecuária Arapoti.
38. Cooperativa Agro-Pastoril R. C. Oeste.
39. Cooperativa de Carnes de Ponta Grossa.
40. Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa.
41. Sociedade Cooperativa Castrolanda.
42. Cooperativa Agropecuária Batavo.
43. Cooperativa Mista dos Ruralistas.
44. Cooperativa Agropecuária Witmarsum.
45. Cooperativa Agro-Mate Paraná.
46. Cooperativa Agrícola Irati.
47. Cooperativa Central Agrária.
48. Cooperativa Mista Agropecuária Guarapuava.
49. Cooperativa Mista Agropecuária Palmense.
50. Cooperativa Produtoras de Leite de Irati.
51. Cooperativa Agrícola Sul Brasil.
52. Cooperativa de Laticínios Curitiba.
53. Cooperativa Vinícola de Colombo.
54. Cooperativa Mista Bom Jesus.
55. Cooperativa Central Laticínios do Paraná.
56. Cooperativa Agrícola Cotia Sul do Paraná.
57. Cooperativa Agrícola Sul Brasil (Umuarama).

**DESTAQUES DO ANO****1975**

- A Ocepar inaugurou sede própria na av. Cândido de Abreu.
- Aprovou a aquisição da área para o Centro de Pesquisa, em Cascavel.
- Implantou o sistema de comunicação por rádio.
- Exportou 422.442 toneladas de soja, ou 39,3 % do total do Paraná.
- A geada de 17 e 18 de julho destruiu cerca de 70% da produção de trigo.
- Surge mais uma central, a Cotriguaçu.

**No Dia do Cooperativismo, Ocepar de casa nova**

O ministro da Agricultura Alysso Paulinelli e o governador Jayme Canet Jr. inauguraram as novas instalações da Ocepar, localizadas à rua Cândido de Abreu, 501. Um grande número de autoridades se fez presente à solenidade, que marcou uma fase importante da organização que, quatro anos após a sua constituição, passava a ter endereço próprio.



*O governador Jayme Canet Jr., o ministro da Agricultura Alysso Paulinelli e o presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, descerram a faixa inaugural da primeira sede própria da Ocepar.*



*Autoridades na solenidade da inauguração da Ocepar.*



*O ministro Paulinelli faz o lançamento do selo comemorativo à inauguração da Ocepar.*

### **Cooperativas do Paraná são 137**

Em 1975, a Ocepar contabilizou 137 cooperativas filiadas, portanto 103 a mais que os existentes em 1971, ano da sua constituição. Com o crescimento, também surgem os problemas, como os altos impostos cobrados na exportação, o que motivou a Ocepar a encaminhar documento ao governador do Estado, solicitando uma redução de 50% no ICM na saídas de soja para o exterior. Também pediu a montagem de uma bolsa de comercialização de soja para o país e a concessão de bolsas de estudos para que profissionais das cooperativas se especializassem em exportação.

O ano marca a implantação do Proagro, o que acarretaria o fim dos fundos destinados à cobertura de perdas por granizo na soja e no trigo. No entanto, a sua implantação foi problemática, o que motivou o envio de correspondência, pela Ocepar, à Diretoria do Banco Central, criticando "a omissão total ou o pouco empenho de alguns agentes financeiros quanto à extensão dos benefícios do Proagro ao produtor, fato que se mostrou prejudicial para muitos produtores não suficientemente informados sobre o mérito desse seguro, implantado na área do crédito rural".

### **Formando pool de comercialização**

Com objetivo de efetuar a comercialização conjunta da produção, 18 cooperativas se reuniram na Ocepar para formar um *pool*, segundo informou o Paraná Cooperativo de junho de 1975.

### **CCLPL constrói frigorífico**

Cooperativa Central de Laticínios do Paraná obteve financiamento do BNCC, no valor de Cr\$ 11 milhões, ou R\$ 14,5 milhões\*, para construir uma unidade frigorífica para abate de 10 mil suínos mês. O total dos investimentos seria de Cr\$ 20 milhões, ou R\$ 26,4 milhões\*, dos quais Cr\$ 5 milhões, ou R\$ 6,6 milhões\*, em recursos próprios.

### **Cooperativas investem em armazenagem**

Recursos da ordem de Cr\$ 134 milhões, ou R\$ 177 milhões\*, foram investidos por cooperativas paranaenses no último ano (1974), visando ampliar a infraestrutura de armazenagem e beneficiamento. O investimento representava um total de 26 projetos elaborados pela Coordenadoria de Elaboração de Projetos (Coelpro), da Acarpa, com financiamentos liberados pelos bancos BRDE, Badep, Banco do Brasil e Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Os projetos permitiram uma ampliação da ordem de 5.994.000 sacas na capacidade de armazenamento a granel e 1.291.000 sacas em armazéns convencionais para sementes e outros insumos. Paralelamente, foram financiados 26 secadores, possibilitando um acréscimo de 12.410 sacas/hora na capacidade de secagem das instalações das cooperativas do Estado.

### **Cooperativas beneficiadas**

Os projetos beneficiaram as cooperativas Copacol, do distrito de Cafelândia D'Oeste, município de Cascavel; Coopagro, de Toledo; Coopervale, de Palotina; Coopavel, de Cascavel; Copagrill, de Marechal Cândido Rondon; Cotrefal, de Medianeira; Sabadi, de Barracão; Capeg, de Pato Branco; Coamo, de Campo Mourão; Coaca, de Paranavaí; Bom Jesus, Lapa; Witmarsum, de Palmeira; Clac, de São José dos Pinhais; Cail, de Irati; e Copagrícola, de Ponta Grossa.

\* Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

Além da construção de armazéns graneleiros e convencionais, os projetos também possibilitaram a instalação de unidades de produção de ração e instalação de entrepostos de recebimento para as cooperativas do setor de laticínios. Beneficiaram-se também as cooperativas com projetos no Programa de Estímulo ao Uso de Fertilizantes (Profertil).

Tipo/ano	1971	1973	1975
Graneleiros	59.100	568.400	1.173.500
Convencionais	277.097	394.952	479.202
Infláveis	—	7.500	10.500
TOTAL	336.197	970.852	1.663.202

Fonte: Acarpa.

### As contas de 1975

O relatório das contas de 1975 demonstrou uma receita da Ocepar de Cr\$ 3.399.424,00, ou R\$ 4.481.079,42\*, na qual a contribuição cooperativista representava cerca de 8%, totalizando Cr\$ 237.161,84, ou R\$ 312.623,89\*, valor suficiente apenas para os dispêndios com salários e tributos dos funcionários. Os ativos da organização, em dezembro de 1971, ano da constituição, eram de apenas Cr\$ 18.355,29, ou R\$ 24.195,75\*. Os números mostram uma evolução formidável, apesar de a inflação começar a mostrar sua cara a partir de 1974, com a primeira crise do petróleo.

### Radiofonia: burocracia com mil páginas

“Dois anos e seis meses de gestões e um processo que chegou a mil páginas resultaram na portaria de número 482, que será publicada nestes dias no Diário Oficial da União, através do qual o Departamento Nacional de Telecomunicações (Ministério das Comunicações) autoriza o funcionamento do sistema de radiofonia das cooperativas paranaenses”. Assim o jornal Paraná Cooperativo notícia a implantação do sistema de radiofonia, que beneficiaria as 13 cooperativas do Projeto Iguaçu, com 30 unidades.

### Mais armazéns

As cooperativas do Paraná investiram, em 1975, mais 217 milhões de cruzeiros na ampliação da capacidade de armazenagem. Esse investimento permitiria ampliar a capacidade de armazenagem das 18 cooperativas em 10.237.000 sacas e 1.350.000 toneladas a granel. A Acarpa elaborou os 22 projetos de viabilidade econômica dos sistemas de armazenagem das cooperativas.

### Exportações de milho

Nos anos 70, as cooperativas já exportavam milho como forma de obter preços melhores. No primeiro semestre de 1975, por exemplo, foram exportadas 273,9 mil toneladas de milho, segundo informações da Cacex publicadas no jornal Paraná Cooperativo de setembro. As cooperativas participaram das exportações com apenas 9,6 mil toneladas naquele ano, das quais a Batavo respondeu por 5 mil toneladas.

\* Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

### **Na Ocepar, o Comitê de Vendas**

No dia 22 de outubro de 1975, foi instalado na Ocepar, por orientação da Cacex, o Comitê de Comercialização de Soja das Cooperativas. A decisão de instalação foi tomada pela Diretoria da Ocepar, em sua reunião de 15 de outubro de 1975. "O comitê permitirá o mais rápido intercâmbio de ofertas entre as indústrias e os produtores cooperados", informa o relatório da Diretoria.

### **Assocep formou especialistas em Gerência de Cooperativas**

Pela terceira vez, a Assocep formou uma turma de *trainee* em Gerência de Cooperativas. A turma de 1975 tinha 17 integrantes que, durante seis meses, frequentaram 1.300 horas/aula para obter o diploma de pós-graduados em gerência e assessoria administrativa às cooperativas. O corpo docente era formado por lideranças e profissionais do sistema cooperativista, além de professores especialistas nos diversos temas do extenso currículo do curso.

### **Bom Jesus incorpora a Coarte**

O jornal Paraná Cooperativo de novembro de 1975 informava que a Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa, incorporou a Cooperativa Agroindustrial e Artesanal (Coarte), de Colombo, salvando os 149 associados da antiga vinícola de uma situação de total insolvência. A Bom Jesus contava, a partir de então, com 1.630 associados na região.

### **Nasce a Cotriguaçu, que constrói terminal portuário**

Em 13 de dezembro de 1975, foi constituída a Cooperativa Central Regional Iguaçu, com sede em Cascavel, reunindo oito cooperativas singulares com 25 mil associados espalhados por 41 municípios. A central absorveu o Consórcio Itaipu, que construiu o terminal portuário. A mesma edição do jornal, que anunciava o surgimento da central falava dos investimentos feitos no Porto de Paranaguá, onde estavam em fase de conclusão dois graneleiros, cada um com capacidade para receber 1.660 caminhões de soja. O projeto previa quatro armazéns, ao custo de Cr\$ 80 milhões, ou R\$ 105,6 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011). O primeiro embarque do terminal ocorreu em março de 1976<sup>22</sup>, através do navio *Somos Glory*, que carregou 21 mil toneladas de soja. O surgimento da Cotriguaçu liquidou a ideia inicial de haver uma única central de cooperativas agropecuárias servindo a todo o sistema. Em depoimento à Ocepar, o superintendente do Incra no Paraná, Sílvio G. de Carvalho Lima, explicou os acontecimentos:

*"Acho que poderíamos fazer um item específico para tentar enumerar algumas coisas que resultaram em situações bem dramáticas até essa época do projeto. Como disse antes, o Projeto Iguaçu transcorreu desde o início até o final com muito entusiasmo, muita força, trabalho, discussão, uma época que a gente tem saudades. Quando chegamos no final, quando começamos a decidir o que se ia fazer para o término do projeto, as coisas ficaram um pouco difíceis. As cooperativas do Oeste do Paraná fizeram um consórcio durante o projeto, na visão de que o desenvolvimento de tudo isto resultaria*

<sup>22</sup> Jornal Paraná Cooperativo, abril de 1976.

*em várias coisas, e uma delas era a exportação. Então, um grupo delas, as do Oeste, fez um consórcio com auxílio de um dos órgãos participantes do projeto, que era o BRDE, que se integrou muito e prestou grandes benefícios na área de financiamento. O BRDE ajudou tecnicamente, foi feito um projeto de financiamento para fazer um terminal portuário em Paranaguá”.*

A discussão se as cooperativas deveriam fazer uma central ou centrais ocorreu no seminário do Projeto Iguazu de Cooperativismo realizado em Medianeira em março de 1974. Na reunião preparatória ao seminário, no dia 21 de março, Sílvio Galdino disse que era contra a central única e que, no seminário, votaria contra, mas, se perdesse, passaria a defender a posição vencedora. Assim mesmo, os participantes do seminário aprovaram a ideia da central única, que acabou esbarrando no interesse do consórcio das cooperativas do Oeste para a construção do terminal de Paranaguá. A Cocap surgiria ainda no ano de 1974, integrada inicialmente por 21 cooperativas, e a Cotriguaçu no ano seguinte, integrada por oito cooperativas do Oeste e do Sudoeste.

### **Centro de Pesquisa em Cascavel**

Reunidas em Assembleia Extraordinária da Ocepar em dezembro de 1975, as cooperativas tomaram duas decisões importantes: constituição de uma comissão para a aquisição de área de terra em Cascavel para transferência do Departamento de Pesquisa, localizado em Londrina; e aquisição do terreno adjacente à sede da organização, em Curitiba, na avenida Cândido de Abreu. A aquisição de 100 alqueires de terra em Cascavel, às margens da rodovia para Toledo, foi concretizada no dia 18 de fevereiro, ao final da segunda gestão de Guntolf van Kaick.

## CAPÍTULO VI

**1ª GESTÃO DE BENJAMIN HAMMERSCHMIDT  
1976 A 1979**

<b>Presidente</b>	Benjamin Hammerschmidt	Coop. Mista Bom Jesus
<b>Vice-Presidente</b>	Roberto Wypych	Coop. Agropec. Cascavel
<b>Diretor Secretário</b>	Francisco dos Anjos	Coop. de Consumo dos Bancários
<b>Diretores Titulares</b>	Manoel H. Pereira	Coop. Agríc. Mista Ponta Grossa
	Shiro Takakusa	Coop. Agríc. Cotia Sul do Paraná
<b>Diretores Suplentes</b>	José Cella	Coop. Central Agrop. do Paraná
	William Vriesman	Coop. Central de Latic. do Paraná
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Lucas Kwiatkowski	Coop. Mista 26 de Outubro
	Jorge A. Kugelmas	Coop. Reg. Agrár. dos Caf. Norte do Paraná
	Pedro Sawatzki	Coop. Agropecuária Mista Witmarsum
<b>Conselho Fiscal (Suplente)</b>	Eurico Taques Guimarães	Coop. Agríc. Mista de Ponta Grossa
	Nikolaus Schauff	Coop. dos Cafeicultores de Rolândia
	Helmuth Abeck	Coop. Agrária Entre Rios

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

## **Currículo**

Nascido em Lapa em 20 de janeiro de 1934, Benjamin Hammerschmidt graduou-se em ciências econômicas e engenharia agrônômica, e fez mestrado em economia rural. Desde sua vida escolar, enfrentou grandes desafios, sendo responsável pela renovação da cozinha do restaurante da Casa do Estudante Universitário do Paraná, em Curitiba, contando com o apoio do governador Ney Braga.

Com a conclusão do curso de engenharia agrônômica, especializou-se em extensão rural, participando de estágio para supervisão regional na Acar-MG e de comercialização na cooperativa agrícola de Cotia. Concluiu, na Universidade Federal de Viçosa, o mestrado em economia rural, em 1973, obtendo o grau de "Magister Scientiae". Seu trabalho "Eficiência Econômica de Comercialização do Trigo em Cooperativas Agrícolas no Estado do Paraná", que fazia parte do curso, ficou famoso por trazer uma análise detalhada da produção e custos de produção e comercialização do trigo entre as safras 1962/63 e 1970/71.

Destacou-se, ainda, no curso internacional de aperfeiçoamento em cooperativismo, realizado na academia de Hohenheim, na Alemanha. Paralelamente às suas atividades profissionais de extensionista local e regional da Acarpa, atuou no associativismo e sindicalismo, havendo exercido a 1ª Vice-Presidência da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná e a Presidência do Sindicato Rural da Lapa, por dois mandatos. E foi 2º secretário da Federação da Agricultura do Estado do Paraná.

Na extensão rural, voltou-se ao desenvolvimento do cooperativismo, tendo sido designado para o cargo de assessor da Cooperativa Mista Bom Jesus Ltda., da Lapa, especialista em comercialização e cooperativismo e, finalmente, coordenador estadual de cooperativismo da Acarpa.

Em maio de 1961, fundou a cooperativa rural de União da Vitória. Posteriormente exerceu, por quatro mandatos, a Presidência da Cooperativa Mista Bom Jesus e, por um mandato, a Presidência da Cooperativa Central Agropecuária do Paraná, onde também foi diretor conselheiro. Depois de concluir seu segundo mandato na Ocepar, em 1980, assumiu o cargo de diretor executivo da OCB e, mais tarde, a Diretoria de Cooperativismo do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, BNCC, quando apoiou fortemente a organização do cooperativismo de crédito no Paraná e em outros Estados.

## **DESTAQUES DO ANO**

**1976**

- Ampliação da cota de exportação de soja junto à Cacex para um milhão de toneladas pelas cooperativas paranaenses.
- Constituição de comissão estadual do Pronacoop (Programa Nacional de Cooperativismo).
- Instalação do Sulcoop (Projeto Centro-Sul de Cooperativismo).
- Organização da Central das Cooperativas de Eletrificação Rural do Paraná (Cecoerpa), reunindo 18 cooperativas.
- Contratação de John Gibler, da Massey Ferguson, como assessor do Programa de Pesquisa.
- Treinamento, na Coopervale, de 100 líderes do Comitê Educativo.
- Ocepar se posiciona sobre a Lei de Proteção de Cultivares.
- Início da implantação da estrutura do Centro de Pesquisa da Ocepar em área própria, em Cascavel.

### Hammerschmidt preside a Ocepar

A Assembleia de eleição de Benjamin Hammerschmidt ocorreu em 27 de fevereiro de 1976. Foi escolhido em função de sua liderança no meio cooperativista e da credibilidade que conquistou ao realizar uma gestão participativa na Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa.

### Pesquisa e experimentação

Os trabalhos de pesquisa e experimentação da Ocepar se limitavam, até 1976, ao trigo e à soja. E, para testar as variedades conduzidas pelos pesquisadores nas regiões produtoras, na safra 75/76, foram implantados oito campos de experimentação de trigo e nove de soja. O trabalho era realizado em parceria com os departamentos técnicos das cooperativas. A arrecadação do Fundesp (Fundo de Desenvolvimento da Pesquisa do Trigo), que no ano de 1976 foi de Cr\$ 4.060.562,31<sup>23</sup>, ou R\$ 3,67 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), permitia o desenvolvimento de muitos trabalhos.

Ao assumir a Diretoria da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt trouxe para o cargo de diretor executivo o engenheiro agrônomo João Paulo Koslovski, seu assessor de cooperativismo na cooperativa que presidia, a Bom Jesus, da Lapa. Koslovski resume o início da gestão de Benjamin:

*"O Benjamin assumiu dando continuidade ao trabalho do van Kaick, que tinha conseguido os recursos do Ctrin<sup>24</sup>, para pesquisa de trigo e, em 1972, fez um convênio com o Ipeame<sup>25</sup>. Em 1974, começou uma estrutura própria da Ocepar no desenvolvimento da pesquisa em trigo e soja. Nós tínhamos, neste período, também um fundo de garantia contra o granizo do trigo e soja, constituído em cima de percentual recolhido na semente. Este fundo, no caso de frustração, era utilizado para indenizar os produtores. Quando foi instituído o Proagro, o Benjamin teve a incumbência de acabar com o fundo de granizo.*

*Era uma exigência:*

*ou você optava pelo Proagro ou não tinha acesso ao Proagro se mantivesse este fundo. Então, nós o extinguimos. Um detalhe: os recursos referentes à taxa de administração desse fundo foram utilizados, por deliberação da*



*Benjamin Hammerschmidt e o governador Ney Braga.*

<sup>23</sup> Esses recursos, aplicados, renderam mais Cr\$ 1.648.703,18.

<sup>24</sup> Departamento Geral de Comercialização do Trigo Nacional - Ctrin, do Banco do Brasil.

<sup>25</sup> Instituto de Pesquisa e Experimentação Meridional do Ministério da Agricultura, atual Embrapa Florestas.

*Assembleia da Ocepar, na compra do terreno ao lado de nossa sede. Nós tínhamos um terreno de 12 metros, compramos o terreno ao lado com 9 metros e hoje nós estamos com 21 metros de frente graças a esses recursos.*

### **Início dos trabalhos**

*Mas, a partir de 1976, quando o Benjamin assumiu, nós tínhamos que organizar o Departamento de Pesquisa. O Benjamin pediu para se buscar um local para, efetivamente, começar a atuar, sendo escolhido Londrina, onde alugamos um escritório. Ali, tínhamos dois profissionais contratados, o Wilson Pan e o Francisco Terazawa, além da equipe de apoio. Este trabalho era feito, na área de soja, na propriedade do Terazawa e nas unidades das cooperativas, que cediam espaço para pesquisa e experimentação.*

*Como havia sido adquirida a área de pesquisa em Cascavel, ainda na gestão do Guntolf van Kaick, mas não havia sido desbravada, houve uma decisão por desbravá-la. Então, o Wilson Pan foi deslocado para Cascavel, iniciando o processo de preparação para instalação da pesquisa. Esse trabalho de estruturação do Departamento de Pesquisa, bastante profissional, ocorreu na gestão do Benjamin. Aí, nós trabalhamos com o BRDE e conseguimos o financiamento da Finep<sup>26</sup> para as obras de infraestrutura (sede administrativa e laboratórios) da pesquisa. Numa segunda fase, também foram feitos novos investimento com recursos da Finep, via BRDE.*

### **Ampliação das cotas de exportação de soja**

*E neste período foi importante a atuação da Ocepar nas negociações de cotas de exportação de soja, porque para exportar havia necessidade de negociação junto à Cacex<sup>27</sup>, cuja sede ficava no Rio de Janeiro e cujo diretor era o Benedicto Moreira da Fonseca. Aqui no Estado, nós nos reuníamos com as cooperativas centrais Cocap, Cotriguaçu, Coopersul e Cotia, e definíamos as estratégias para ir ao Rio de Janeiro negociar com a Cacex as cotas de exportação da soja. Foi um trabalho importante porque permitiu que as cooperativas tivessem acesso ao mercado externo.*

*Evidentemente que o grosso do trabalho era um processo de acompanhamento, principalmente das cooperativas agropecuárias, porque os demais ramos estavam iniciando. O forte era realmente o cooperativismo agropecuário e, neste período, as gestões e reivindicações fluíam pela Ocepar em busca de recursos de crédito rural, recurso para comercialização e, para investimento das cooperativas. Era uma fase importante, sobretudo, quanto às reivindicações de interesse das cooperativas na área tributária, nas questões de exportação e no estabelecimento de preços mínimos. Antes, não existia uma ação muito forte para ter um preço mínimo que cobrisse os custos e produção. Então, no trigo, na soja e no milho, havia um trabalho muito forte, através do departamento econômico da Ocepar, para subsidiar as reivindicações.*

*O Benjamin deu continuidade ao trabalho do van Kaick. Um trabalho importantíssimo, porque o van Kaick teve uma visão estratégica, sempre buscando a sustentação própria do sistema. Deu continuidade a este processo, o que permitiu que a organização fosse se profissionalizando, permitindo que a gente pudesse ter um resultado bom e uma agregação do sistema em torno da Ocepar. A Ocepar era, realmente, a entidade que representava as cooperativas do Estado”.*

<sup>26</sup> Finep - Financiadora de Estudos e Projetos, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

<sup>27</sup> Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

### **Sementes mexicanas**

As 150 mil sacas de semente de trigo com origem no México seriam comercializadas ao preço de Cr\$ 230,00 por saca de 50 kg, ou R\$ 207,78\*. Era o que previa o termo firmado entre a Ocepar e a Cafe do Paraná. As sementes foram importadas pela Secretaria da Agricultura, através da Cafe do Paraná. As variedades Tanori F71, Inia F66 e Jupateco F63 eram mais adaptadas aos solos e clima paranaenses que as produzidas no Rio Grande do Sul. Essas variedades já haviam sido testadas pela Embrapa e pela Iapar nos anos de 1973 e 1974.

### **Subsídio ao consumo do trigo chega Cr\$ 3,6 bilhões**

O jornal Paraná Cooperativo de fevereiro de 1976 dizia: o governo brasileiro gastará este ano (1976) Cr\$ 3,612 bilhões<sup>28</sup> com subsídio ao consumo do trigo. Desta quantia, Cr\$ 2,477 bilhões são referentes ao produto importado (3,8 milhões de toneladas) e Cr\$ 1,135 bilhão se refere ao trigo nacional (1,2 milhão de toneladas)". O trigo importado custava o equivalente a R\$ 1.827,01 e o produto nacional R\$ 2.214,56, por tonelada. Este trigo era vendido aos moinhos por R\$ 967,55 a tonelada (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011).

### **Central Cecoerpa reúne cooperativas de eletrificação**

Depois da realização de seis reuniões preliminares entre dirigentes de cooperativas de eletrificação, Ocepar, Incra, Cecoop<sup>29</sup> e Acarpa, foi constituída a Central das Cooperativas de Eletrificação Rural (Cecoerpa), com objetivo de defender os interesses do setor. Integraram a central 18 das 20 cooperativas de eletrificação rural existentes no Estado.

### **Em Pitanga, surge a Coopercentro**

A Acarpa orientou a constituição da Coopercentro, numa região com pouca infraestrutura de armazenagem e comercialização. Os cerca de 10 mil produtores de Pitanga produziam 2,8 milhões de sacas de milho, principal produto cultivado.

### **Governo lança Pronacoop**

O Ministério da Agricultura lançou o I Programa Nacional de Cooperativismo (Pronacoop), com o objetivo de discutir e fomentar o desenvolvimento do sistema cooperativista. Em agosto de 1976, a Secretaria da Agricultura do Paraná instituiu o Pronacoop no Estado, integrado pela própria secretaria, pelo Incra, pelo BNCC, pela Acarpa e pela Ocepar. Estas instituições já estavam organizadas no Cofep (Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná) e se reuniam periodicamente para discutir o desenvolvimento do sistema cooperativista e a solução dos seus problemas. Segundo Henry H. Gerber, da *Usaid*, foi o Cofep que inspirou as autoridades nacionais a constituírem o Pronacoop: "Da existência do conselho de coordenação estadual resultou, posteriormente, um conselho similar em nível nacional, e geralmente eu era convidado às reuniões deste conselho, na função de observador".

---

<sup>28</sup> Equivalente a R\$ 3,15 bilhões em julho de 2011.

<sup>29</sup> Coordenadoria Estadual do Cooperativismo.

Transcrevemos do jornal Paraná Cooperativo de agosto de 1976 a seguinte reportagem sobre o tema:

### **Programa nacional**

*O Primeiro Programa Nacional de Cooperativismo foi lançado no dia 3 de julho passado, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, pelo ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, em encontro das entidades realizado em Fortaleza. Com uma área de atuação em todo o território nacional, o Pronacoop visava a integração interinstitucional para o desenvolvimento cooperativista e se propunha a dinamizar todas as áreas, da educação e pesquisa até a assistência técnica e industrialização. A principal preocupação deste programa foi a integração das populações rurais no desenvolvimento econômico e social do país, através de ações dos principais organismos nacionais ligados ao cooperativismo. Pretendia, ainda, por meio de uma rede bem distribuída e eficiente de cooperativas, que a distância entre o governo e os produtores rurais organizados fosse diminuída.*

*Dirigindo-se aos representantes do Incra, Acarpa, Ocepar e BNCC, Oswaldo Freire salientou que o bom êxito do primeiro programa dependerá da participação efetiva de todas as nossas cooperativas, que trarão mais divisas ao país.*

### **Paraná**

*Agradecimentos foram feitos ao Paraná pelo apoio que tem dado ao programa, divulgando conhecimentos em perfeito intercâmbio com dirigentes das cooperativas de outros Estados, permitindo a obtenção de know-how e novos métodos de trabalho. Também o Pidcoop (Projeto Integrado de Desenvolvimento de Cooperativismo), no qual o Paraná foi pioneiro, e já implantado em oito Estados onde se apresentavam regiões carentes, recebeu elogios.*

### **Objetivos**

*O Pronacoop tem a preocupação de elevar, mantendo, os índices de aprimoramento no sentido empresarial e conduzir o sistema cooperativista a uma participação efetiva na economia nacional, além de lapidação dos mecanismos, quanto aos aspectos sociais de participação dos associados nos seus benefícios econômicos.*

*Com relação às diretrizes, o programa pretende valer-se da ação integrada de organismos federais e estaduais (públicos e privados) que atuam nas diversas áreas, tornando possível que o cooperativismo nacional usufrua dos benefícios dessas organizações, fazendo do cooperativismo um instrumento de apoio às políticas e aos programas governamentais, especificamente no que tange à melhor distribuição de renda, e criando uma equipe de consultoria com a finalidade de realizar estudos de viabilidade de implantação de projetos agroindustriais de cooperativas.*

*Dentre as principais metas do Pronacoop, está a intenção de capacitar 800 técnicos em cooperativismo, treinar 3.000 dirigentes, realizar 500 cursos populares, 100 visitas de intercâmbio, promover a organização administrativa de 2.300 cooperativas, e elevar de 1,3 para 2,6 milhões o número de associados.*

### **A Comissão Estadual**

*Para a formação da Comissão Estadual foram indicados, da Ocepar, Benjamim Hammerschmidt, titular; e João Paulo Koslovski, como suplente.*

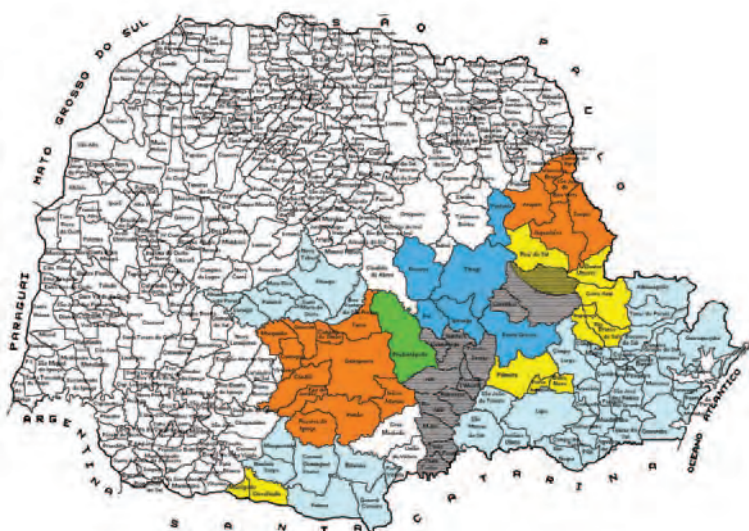
*Da Secretaria da Agricultura, Dúlio José de Paola, titular; e Joaquim Severino, suplente. Do Incra, Abel Antonio Rebelo, titular; e Maria Ângela Sommer, suplente. Do BNCC, Paulo Tetsuo Endo e Hilário de Cassiano, titular e suplente, respectivamente. Da Acarpa, Airton L. Empinotti, titular; e Carlos R. V. Krüger, suplente.*

### **Comitê de comercialização da soja**

Constituído no ano anterior, o Comitê de Comercialização da Soja, coordenado pela Ocepar e integrado pelas cooperativas Cotriguaçu, Cocap, Cotia e Convênio Coopersul, reuniu-se 11 vezes. O comitê nacional, por sua vez, realizou sete reuniões, com objetivo de discutir aspectos da comercialização do produto, cotas de exportação e para efetivação de negócios. As cooperativas reunidas no comitê estadual também decidiram que as exportações, na safra 76/77, seriam feitas através do terminal da Cotriguaçu. O disciplinamento do transporte da safra ao terminal, evitando a formação de filas de caminhões, era uma das vantagens da decisão.

### **Lançado o Sulcoop (Projeto Centro-Sul de Cooperativismo)**

Nos dias 9 e 10 de setembro de 1976, foi lançado o último dos três projetos de integração, Projeto Centro-Sul de Cooperativismo, que completaria a reorganização das cooperativas paranaenses, processo iniciado com o Projeto Iguaçu e, mais tarde, com o Norcoop. As instituições envolvidas no projeto realizaram várias reuniões e visitas aos dirigentes das 23 cooperativas envolvidas na implantação do projeto, com objetivo de explicar os objetivos e os procedimentos que seriam tomados daí em diante. O êxito dos dois projetos anteriores avalizou a implantação do Sulcoop. O objetivo era executar um trabalho de integração, visando uma perfeita harmonia no desenvolvimento socioeconômico das sociedades cooperativas integrantes.



*O projeto Sulcoop integrava as cooperativas do Centro-Sul do Paraná.*

Tabela 7 - A área do projeto apresentava os seguintes dados:

Número de cooperativas	23
Número de associados	13.513
Número de municípios	69
Área total	86.841 km <sup>2</sup>
População total	1.977.418 hab.
População rural	871.240 hab.
Número de propriedades rurais	141.324

Fonte: Acarpa.

Os princípios básicos do Projeto Centro-Sul de Cooperativismo Sulcoop, são os mesmos do projeto Norcoop. O Sulcoop era integrado, em 1984, por 16 das 23 cooperativas que iniciaram o projeto, tendo as demais sido incorporadas ou liquidadas. Fruto desse projeto, surgiu o convênio Coopersul, para atuar na aquisição de insumos, industrialização de soja e comercialização da produção. Do convênio, resultou, mais tarde, a central Coopersul.

Quadro - 3 - Em 1984, eram 16 as cooperativas integradas do Sulcoop

Cooperativa	Sigla	Município
Cooperativa Agropecuária Arapoti Ltda.	Capal	Arapoti
Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda.	Batavo	Castro
Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.	Castrolanda	Castro
Coop. Agrícola de Cotia Sul do Paraná Ltda.	Cotiasul	Curitiba
Cooperativa Agrícola Sul Brasil de Curitiba Ltda.	Sul Brasil	Curitiba
Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda.	Agrária	Guarapuava
Coop. Agropec. Mista de Guarapuava Ltda.	Coamig	Guarapuava
Cooperativa Agrícola Irati Ltda.	Cail	Irati
Coop. de Prod. de Leite de Irati - Lactisul	Lactisul	Irati
Cooperativa Mista Bom Jesus Ltda.	Bom Jesus	Lapa
Coop. Agrícola Mista São Cristóvão Ltda.	Camisc	Mariópolis
Cooperativa Agropecuária Witmarsum Ltda.	Witmarsum	Palmeira
Cooperativa Agrícola Mista de P. Grossa Ltda.	Coopagrícola	Ponta Grossa
Coop. Agrícola Mista Prudentópolis Ltda.	Camp	Prudentópolis
Cooperativa de Laticínios Curitiba Ltda.	Clac	S. J. dos Pinhais
Coop. dos Pescadores Art. do Litoral Paraná Ltda.	Coopespar	Antonina

Fonte: Acarpa.

### Convênio beneficia 41 cooperativas

Um convênio entre a Ocepar, a Secretaria da Agricultura e a Acarpa, com o objetivo de prestar assistência técnica e administrativa às cooperativas, teve assinatura solene, no Palácio Iguçu, com as presenças do governador Jayme Canet Jr., do secretário da Agricultura Paulo Carneiro Ribeiro e dirigentes da Ocepar. O convênio beneficiava 41 cooperativas paranaenses, prevendo-se estender o benefício a um total de 47 das 69 cooperativas existentes na área rural. Roberto Wypych, vice-presidente da Ocepar, representou o presidente Benjamin Hammerschmidt na solenidade.

### O presidente Geisel e as cooperativas

Em sua quinta visita ao Paraná, o presidente Ernesto Geisel entregou tí-

tulos de terra a agricultores do Oeste, inaugurou a ampliação da cooperativa de eletrificação rural de Marechal Cândido Rondon e a hidrelétrica de Salto Osório. Falando aos agricultores, disse que era preciso “desenvolver a nossa pecuária e a nossa agricultura”. Durante seu governo também visitou a cooperativa Witmarsum, em Palmeira. Ele já falava, em meados dos anos 70, quando o Brasil produzia apenas 50 milhões de toneladas de grãos, que ficaria satisfeito com uma produção de 100 milhões de toneladas face às dimensões do país. Um sonho infelizmente só concretizado quase 30 anos após.

Durante sua presença no VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em 1975, o presidente Geisel foi claro quanto ao apoio do seu governo ao setor: “A participação do governo federal no VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo é a reafirmação do seu franco apoio ao movimento cooperativista nacional. Traduz, inclusive, o firme propósito do meu governo de modernizar significativamente esse importante sistema de suporte à produção e à comercialização”.

### **Cotas de exportação de soja**

Com previsão de produzir 2,5 milhões das 4,5 milhões de toneladas de soja do Paraná em 1976, as cooperativas buscaram ampliar a cota de exportação que, em 1975, totalizava 680 mil toneladas, para 1 milhão de toneladas. As cotas eram redistribuídas entre a Ocepar e as cooperativas centrais existentes (Cocap, Cotriguaçu, Cotia e Coopersul). As cotas destinadas à Ocepar visavam reunir a produção das cooperativas não integradas em centrais.

### **Ocepar extingue seguro contra granizo**

Em função da instituição pelo governo do Proagro, a Ocepar extinguiu os fundos cooperativos de garantia contra o granizo do trigo e da soja, que funcionou por cinco anos. Essa decisão foi tomada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em Curitiba em 23 de abril de 1976. A adesão ao Proagro condicionava as cooperativas à não participação de outro seguro. Os fundos foram uma iniciativa pioneira da Ocepar e “em muito contribuíram para fornecer subsídios ao governo federal, com o intuito de que o mesmo viesse a implantar o Programa de Garantia das Atividades Agropecuárias”, afirmava o presidente Benjamin Hammerschmidt.

**DESTAQUES DO ANO****1977**

- Funcionamento do *pool* de exportações através do terminal da Cotriguaçu.
- Transformação do Convênio Coopersul em Cooperativa Central Agropecuária dos Campos Gerais.
- Lançamento do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor (Seab - Acarpa).
- Ampliação da estrutura de pessoal do Departamento de Pesquisa.
- Elaboração dos custos de produção, que serviriam de base para as reivindicações do sistema.
- Constituição da central Sudcoop.
- Participação, em Fortaleza, do 8º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, com 70 dirigentes do Paraná.

**Estruturação do Departamento Econômico**

Com o objetivo de realizar estudos e levantamentos que serviriam como subsídios às reivindicações do sistema cooperativista, foi contratado mais um profissional de nível superior ao Departamento Econômico. Durante o ano, o departamento realizou um total de oito trabalhos entre custos de produção, levantamentos e estudos diversos. A partir de então, o departamento faria um trabalho sistemático no levantamento de dados estatísticos de produção, custos de produção e outros estudos que dariam maior credibilidade às reivindicações feitas pela Ocepar. O departamento era chefiado pelo agrônomo Manoel Carlos Bassoi, que mais tarde foi gerenciar o Departamento de Pesquisa da Ocepar, em Cascavel.

**Massey cede pesquisador**

Com a aquisição da área para pesquisa em Cascavel, o Departamento de Pesquisa contratou 16 novos profissionais para iniciar as atividades nesse novo centro. Para dirigir o Centro de Pesquisa, a Ocepar realizou convênio com a Massey Ferguson, que cedeu, sem custos, o pesquisador John Gibler, que havia atuado no Cimmyt<sup>30</sup>



*Convênio da Ocepar com a Massey Ferguson.*

(México). O principal objetivo do convênio foi estruturar a pesquisa cooperativista através de um planejamento geral, com fixação de metas e elaboração de proposta orçamentária.

<sup>30</sup> Sigla, em inglês, do Centro Internacional para o Melhoramento dos Plantios de Milho e Trigo.

### **Cooperativas de consumo sem ICM**

As cooperativas de consumo obtiveram do governador Jayme Canet Jr. e do secretário da Fazenda Jayme Prosdócimo isenção no ICM devido até 30 de abril. Essa conquista teve como objetivo permitir o melhor desenvolvimento do setor.

### **Movimentação no pool Cotriguaçu**

O pool formado para embarque de soja através do terminal da Cotriguaçu em Paranaguá permitiu a movimentação de 650 mil toneladas de produtos durante o ano.

### **Reivindicações e o caso da radiofonia**

Memoriais, estudos, ofícios e telex foram dirigidos pela Ocepar às mais diferentes autoridades federais e estaduais na busca de solução aos mais diversos problemas que afetavam o sistema cooperativista, com destaque ao crédito rural, ao Proagro – recém-implantado – e à comercialização.

Um problema sério que afetou a Ocepar e as cooperativas foi a tentativa do Dentel (Departamento Nacional de Telecomunicações) de cancelar a licença para operação do sistema de comunicação através de equipamentos de radiofonia, sob a justificativa da instalação, nos municípios onde atuavam as cooperativas, da telefonia DDD. Os apoios do ministro da Agricultura e do secretário da Agricultura do Paraná foram determinantes para a manutenção desse serviço.

A implantação do sistema havia sido por demais burocrático, num processo que demorou 30 meses até ser aprovado. E, durante muito tempo, foi importantíssimo instrumento para o repasse das cotações da Bolsa de Chicago às cooperativas paranaenses, para comercialização da safra e compra de insumos. E o DDD, justificativa do Dentel para querer cancelar as licenças, não alcançava todas as cooperativas.

### **Presidente Geisel inaugura terminal e visita Witmarsum**

No dia 4 de março de 1977, o presidente Ernesto Geisel veio ao Paraná para dois eventos importantes ligados ao cooperativismo: a inauguração do terminal portuário da Cotriguaçu, em Paranaguá, e a solenidade comemorativa ao 25º aniversário da colônia Witmarsum, em Palmeira. Apesar do forte esquema de segurança ao longo dos percursos de deslocamento, Geisel se mostrou simpático nas duas solenidades:

*"E vi lá, também, como o espírito cooperativo se desenvolveu através da cooperativa Cotriguaçu, que permitiu construir instalações próprias e adequadas a uma melhor comercialização e, sobretudo, armazenamento de grãos....".*

*"...Venho aqui, agora, a esta colônia no ensejo da comemoração dos seus 25 anos. Venho e verifico a coesão da comunidade, o esforço que ela realizou e o alto nível de desenvolvimento que já atingiu. Acho que é um trabalho meritório que deve ser continuado e deve servir de exemplo a outros para que, pelo trabalho, realmente nós possamos construir um Brasil como desejamos".*



*O presidente Ernesto Geisel, durante sua visita à colônia Witmarsum, acompanhado pelo governador Jayme Canet Jr.*

### **Surge o Banco de Dados**

Em meados de março de 1977, a Coordenadoria de Cooperativismo da Acarpa e a Ocepar iniciaram em todo o Paraná a coleta de dados para compor o Banco de Dados do Cooperativismo, o que exigiria investimentos de Cr\$ 1.485.000,00 por parte da Secretaria da Agricultura, ou R\$ 1,23 milhão (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011). "O cooperativismo é um dos setores que precisam ser fortalecidos cada vez mais e, por determinação do secretário Paulo Carneiro Ribeiro, novos estudos já vêm sendo realizados a fim de se adequar a política cooperativista estadual ao crescimento e à necessidade do setor agrícola", afirma reportagem publicada em Paraná Cooperativo de março de 1977. São os objetivos da elaboração do Banco de Dados estabelecidos no convênio entre a Ocepar e a Acarpa:

*"a) fornecer subsídios ao governo do Estado para a criação e desenvolvimento de programas de apoio ao cooperativismo para seu melhor desenvolvimento e fortalecimento; b) revelar exatamente qual a participação das cooperativas no setor agrícola do Estado e a proporção de sua importância; c) colocar à disposição de todos os órgãos do cooperativismo e a quem interessar possa dados correntes e atualizados; d) efetuar o acompanhamento de desempenho administrativo individual das sociedades cooperativas, através da análise dos dados contábeis; e) realizar estudos de avaliação do desempenho do cooperativismo, como fator de benefício ao homem".*

### **Confisco cambial da soja**

Os produtores de soja foram convocados, em 23 de março de 1977, a dar uma "cota de contribuição" de 7% sobre o valor das exportações. As lideranças agrícolas preferiram chamar essa taxa de "confisco cambial", que foi estabelecida com o fim de "evitar um impacto mais violento dos preços internacionais dos produtos primários sobre os índices internos de inflação", segundo explicação do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. O confisco causou profunda revolta no meio agrícola, mesmo porque ainda era recente a perda sofrida pela agricultura com as geadas de 1975, que dizimaram grande parte dos cafezais paranaenses.

No entanto, o Decreto nº 1.578/77 estabeleceu em 10% a alíquota do imposto. Determina o artigo 3º: "A alíquota do imposto é de 10%, facultado ao Poder Executivo, mediante ato do Conselho Monetário Nacional, reduzi-la ou aumentá-la, para atender aos objetivos da política cambial e do comércio exterior". O imposto era pago no momento da exportação do produto, pelo exportador, e tinha repercussão nos preços praticados aos produtores.

### **Homenagem a Jayme Canet Jr. com o Troféu Ocepar**



*Autoridades e dirigentes cooperativistas na homenagem a Jayme Canet Jr.*

O Troféu Ocepar foi instituído na gestão de Benjamin Hammerschmidt para homenagear personalidades que tivessem se distinguido por serviços prestados ao cooperativismo. Ao ser instituído, a Diretoria decidiu que seria entregue, a cada dois anos, para duas pessoas que se destacassem em sua atuação na promoção ou defesa do sistema cooperativista. Uma pessoa seria de dentro do sistema cooperativista e outra, uma autoridade, mesmo que fora do quadro cooperativista. A Diretoria também decidiu que o troféu seria entregue por ocasião da solenidade do Dia Internacional do Cooperativismo.

Os primeiros Troféus Ocepar foi concedido, em 1977, ao governador Jayme Canet Jr. e ao diretor do Cacex Benedicto Fonseca Moreira. O governador do Paraná, Jayme Canet Jr., além de autoridade máxima no Estado, também era integrante da cooperativa Camas, de Alvorada do Sul, e mais tarde se associaria também à Cofercatu, de Porecatu. Ambos prestaram serviços importantes ao cooperativismo paranaense. A solenidade de entrega do troféu ocorreu durante jantar festivo realizado por ocasião das festividades

do Dia Internacional do Cooperativismo, na segunda semana de julho, com o comparecimento de inúmeras autoridades estaduais e federais.

### **Definida viabilidade da Sudcoop**

A Secretaria da Agricultura concluiu estudo de viabilidade técnica e econômica para a constituição da Cooperativa Central Sudoeste Ltda. (Sudcoop), que tinha por objetivo agregar a produção e os produtores associados de quatro cooperativas singulares: Camdul (Dois Vizinhos), Sabadi (Barracão), Coasul (São João) e Confrabel (Francisco Beltrão). As quatro cooperativas somavam 6.800 associados. A cooperativa foi constituída durante os festejos do Jubileu de Prata do município de Francisco Beltrão.

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 18 de fevereiro de 1977, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Leopoldo Pietrocosky, Guntolf van Kaick e Fernando Rodrigues Reginaldo.

**Suplentes:** João Costamagna, Joaquim Gabriel de Lara e Adamastor Pinheiro.

## **DESTAQUES DO ANO**

**1978**

- Constituição do consórcio de cooperativas centrais para a realização de estudos visando a implantação de indústria de fertilizantes. Participaram do consórcio as centrais Cocap, Coopersul e Sudcoop.
- Realização do 10º Seminário Norcoop.
- Cocap, Cotriguaçu, Coopersul e Sudcoop estudam união.
- Expansão do Departamento de Pesquisa e elaboração do projeto para a construção das instalações em Cascavel.
- Atuação da comissão estadual do Pronacoop (Programa Nacional de Cooperativismo).
- Ampliação do sistema de radiofonia, com 32 equipamentos de longa distância e 26 em circuito fechado (curta distância).

### **Expansão da área do Centro de Pesquisa**

A atuação da área de pesquisa da Ocepar abrange trigo, triticales e soja nas áreas de melhoramento, experimentação e produção de sementes. Os técnicos conduziram seus trabalhos na estação experimental da Cotia, em Cambé; na fazenda da Coamo, em Campo Mourão; na fazenda do cooperado da Cocamar, José Sanches Miura, em Floresta; em área da Copagrill, em Marechal Cândido Rondon; na propriedade do cooperado da Coagru, Lourival Ricci, em Ubiratã; e na área própria, em Cascavel. E com o objetivo de acelerar a multiplicação de sementes, em janeiro de 1978, foram plantadas 50 sacas de semente de trigo na fazenda da Cotia em São Gotardo, Minas Gerais, permitindo a obtenção de duas safras no ano.

### **Projetos de integração**

Continuaram em desenvolvimento os dois projetos de integração

cooperativista: o Sulcoop, abrangendo as cooperativas do Centro-Sul, e o Norcoop, abrangendo as do Norte. Reuniões e seminários foram realizados objetivando definir as áreas de ação das cooperativas e efetivar a integração. O engenheiro Valdemor Ferreira Fortes foi designado para coordenar a execução do Norcoop.

Durante o V Seminário do Sulcoop, realizado em Castro nos dias 27 e 28 de outubro de 1978, as cooperativas definiram sua área de ação. Muitos municípios se tornaram área de ação em comum de duas ou mais cooperativas que já atuavam junto a públicos específicos das colônias, como, por exemplo, japoneses e holandeses. Nessa reunião, a Coamo apresentou um estudo para a incorporação da cooperativa de Palmas.

### **Eletrificação rural**

Vivendo problemas muito próprios, as cooperativas de eletrificação rural receberam atenção especial da Ocepar, que criou um setor com o profissional João Batista Mayer Filho para cuidar exclusivamente dos assuntos de seu interesse. Durante o ano, esse profissional realizou diversas viagens para visitar as cooperativas, promovendo reuniões diversas visando discutir e defender os interesses das cooperativas de eletrificação rural. O trabalho culminou, em novembro, com a realização de um encontro dos dirigentes dessas cooperativas.

### **Cooperativismo de crédito**

O diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski, o assessor de cooperativismo da Emater, Airton Luiz Bergamini, e Maurício Daher, da Secretaria da Agricultura, visitaram a Cooperativa Cotia, em São Paulo, a fim de verificar o funcionamento de uma cooperativa de crédito rural. O objetivo era conhecer o modelo para estudar a viabilidade de sua implantação no Paraná. "O que se observou em São Paulo é um modelo que pode ser adotado pelo Brasil inteiro, em vista da participação destacada da cooperativa de crédito rural no financiamento dos principais produtos", afirmou Koslovski, ao retornar da visita.

### **Cocap compra Café Bury**

Com 23 mil associados às suas cooperativas singulares, a central Cocap adquiriu, em Curitiba, a indústria de café Bury. Objetivo: mercado interno e externo. A capacidade de processamento da indústria era de 1.500 sacas/mês. Mais tarde, a indústria foi ampliada, tendo sido lançado o Café Cocap, de *blend* finíssimo que se destacou no mercado pela sua qualidade.

### **A crise no campo e nas cooperativas**

A quebra de 25% na safra de café de 1977/78 e as perdas significativas no milho e em outras lavouras causaram uma grande crise no setor agropecuário paranaense. As causas foram a estiagem e geada tardia de 14 de agosto, que afetaram as lavouras de trigo. A cafeicultura já havia sofrido um tremendo prejuízo com a "geada negra" de 1975, portanto, ainda não estava recuperada. Não bastassem esses problemas, através da Resolução 366, o Banco Central reduziu os percentuais usados no cálculo

do custeio em até 48% do preço mínimo. Na prática, a resolução limitava o crédito de custeio.

### **Edifício do Cooperativismo**

O edifício do Cooperativismo foi um sonho discutido em várias reuniões da Diretoria da Ocepar, por quatro anos. A ideia foi lançada na reunião da Diretoria de 11 de outubro de 1976, quando foi relatada a aquisição do terreno ao lado da sede da Ocepar, onde hoje é o estacionamento. O terreno, que tinha apenas nove metros de largura na parte da frente, custou Cr\$ 800.000,00<sup>31</sup>.

A ata relata que “propôs o senhor presidente que se realizasse um estudo visando a construção de um edifício do cooperativismo. Na consecução desse objetivo, participariam as cooperativas centrais e outras entidades e órgãos ligados ao cooperativismo. Exposta a ideia, os senhores diretores foram de opinião que estas entidades deveriam ser consultadas por expediente para, em reuniões posteriores, discutir a matéria”.

O assunto seria discutido no ano seguinte, inclusive com a realização de reunião entre todas as entidades que poderiam ser parceiras, principalmente a central Cocap e o Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Na reunião de março de 1978, foi apreciado o orçamento do escritório de arquitetura Morozowski para realizar o projeto completo de construção, ao custo de Cr\$ 1.195.000,00.

O escritório foi contratado e o projeto elaborado, inclusive com a confecção de uma maquete. Infelizmente, por falta de concordância de todos os interessados, o projeto ficou apenas no sonho. Com a desistência, a Ocepar construiu o atual prédio do auditório, inaugurado no ano de 1983.

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 28 de fevereiro 1978, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Guntolf van Kaick, Nikolau Schauf e Horst Gunther Kliewer.

**Suplentes:** João Costamagna, Joaquim Gabriel de Lara e Adamastor Pinheiro.

---

<sup>31</sup> Equivalente a R\$ 533 mil em julho de 2011.

## CAPÍTULO VII

## 2ª GESTÃO DE BENJAMIN HAMMERSCHMIDT 1979 A 1981

<b>Presidente</b>	Benjamin Hammerschmidt	Coop. Mista Bom Jesus
<b>Vice-Presidente</b>	José Cella	Coop. Central Agrop. do Paraná
<b>Secretário</b>	Shiro Takakusa	Coop. Agríc. Cotia Sul do Paraná
<b>Diretores</b>	Francisco dos Anjos José Osmar Casagrande Ilineu Possato Cezar Augusto Schwartz Antonio Luiz Bertoni Keimpe van der Meer	Coop. Cons. Bancários Sudcoop Capal Coopersul Cotriguaçu Coop. Agropecuária Batavo
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Sérgio Luiz Panceri Horst Gunther Kliewer Nikolaus Schauff	Coop. Agrop. Mourãoense Coop. Agropecuária Witmarsum Coop. dos Cafeicultores de Rolândia
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Dorico Franco da Rocha Aldir Oliveira Brandão Takeki Nishiyama	--- --- Cooperativa Agrícola Cotia

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

### DESTAQUES DO ANO

**1979**

- Reeleição de Benjamin Hammerschmidt.
- Dia Internacional do Cooperativismo - Homenagem a Luiz Norberto da Silva Ratto e Oripes Rodrigues Gomes.
  - Lançamento de Nambu, primeira variedade de trigo desenvolvida pelo Programa de Pesquisa da Ocepar.
  - Criação do Conselho Estadual de Desenvolvimento do Cooperativismo (Cedec), por decreto estadual, com participação da Ocepar.
  - Coopervale viabiliza pesquisa em solos sem alumínio.
  - Ney Braga substitui Jayme Canet Jr. no Palácio Iguazu.
  - Criada a Brascoop (Fundação Brasileira de Cooperativismo).

### **Coopervale viabiliza pesquisa em Palotina**

Uma parceria entre a cooperativa Coopervale, a Prefeitura Municipal de Palotina e a Ocepar viabilizou o início da pesquisa em solos não ácidos localizados em municípios da região, vizinhos a Palotina. A Coopervale doou Cr\$ 6.700.000,00<sup>32</sup> para a aquisição de área, e a prefeitura Cr\$ 1.000.000,00, ou R\$ 397,14 mil (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), para complementar o valor da área. Para se ter uma ideia do que representou a doação da Coopervale, foi superior ao orçamento realizado pela Ocepar no ano, que somou Cr\$ 5.757.312,03, ou R\$ 2,28 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011).

Por ocasião da discussão da proposta da doação da totalidade das sobras obtidas pela Coopervale naquele ano para viabilizar a pesquisa em solos sem alumínio, o Departamento Econômico da Ocepar fez uma exposição mostrando a necessidade e a importância da aprovação do projeto pela Assembleia da cooperativa. O argumento foi que, além de os recursos serem investidos totalmente em Palotina, gerando novos empregos, os cooperados seriam beneficiados diretamente com o aumento da produtividade do trigo. O assunto foi colocado em votação pelo presidente da cooperativa e aprovado por unanimidade pelos mais de 2.000 cooperados presentes à Assembleia. O resultado foi a instalação, no município, de moderno Centro de Pesquisa da Ocepar, hoje da Coodetec.

### **Os comitês educativos**

O primeiro comitê educativo de cooperativa surgiu no dia 3 de novembro de 1968, na Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa, presidida por Benjamin Hammerschmidt, sendo assessor de cooperativismo Egor Webster. Hammerschmidt se baseou, para montar os comitês educativos, na experiência mineira de organização comunitária, na qual agricultores, professores, extensionistas, padres, prefeitos e outras autoridades se reuniam para avaliar os problemas existentes e propor soluções. A Bom Jesus tornou-se famosa no Brasil, nos anos 70, em função do modelo de gestão que incluía os comitês educativos. Técnicos e dirigentes do Paraná e de outros Estados se dirigiam à Lapa para fazer estágio, pois a cooperativa era tida como uma escola de cooperativismo. A Cotrijui implantou, em 1965, núcleos de bairros, também com base na filosofia da participação comunitária, com forma de trabalho parecida à dos comitês.

O sistema convencional de comitês educativos previa sua implantação nos entrepostos da cooperativa, onde havia pelo menos um coordenador do comitê (líder), um vice-coordenador e um secretário. Os membros eram as pessoas representativas da área de influência do entreposto ou do município, dispostas a se reunirem para discutir assuntos de interesse da cooperativa. Os coordenadores dos diversos comitês educativos da cooperativa formavam o comitê central, que acompanhava mais de perto a administração da cooperativa, tendo um relacionamento direto com o presidente e os executivos da cooperativa.

As questões levantadas nas reuniões dos comitês educativos de entrepostos eram levadas ao comitê central para encaminhamento. Muitas

<sup>32</sup> Corrigido pelo IGP-DI, esse valor corresponde, em julho de 2011, a R\$ 2,66 milhões.

vezes, presidente, diretores ou executivos da cooperativa davam resposta às demandas das lideranças de entrepostos na própria reunião do comitê central. Voltando à comunidade, o coordenador ou líder já repassava aos demais associados o posicionamento da cooperativa. Não raras vezes eram os profissionais ou dirigentes das cooperativas que faziam as reuniões nos entrepostos, com os membros dos comitês ou também com os associados. Os comitês, quando seus membros são conscientes de que sua função não é meramente "reclamatória", mas de assessoria à Diretoria, tornam-se excepcionais auxiliares da administração da cooperativa em função de facilitarem a comunicação entre associados e dirigentes.

Além disso, tornavam-se instrumentos auxiliares de controle e de gestão democrática, permitindo inclusive o surgimento de lideranças autênticas. Em função dos resultados práticos dos comitês educativos, inúmeras cooperativas os implantaram, com ligeiras adaptações às suas realidades. Uma das variantes foram os comitês femininos, dos quais participavam as esposas e filhas de cooperados, com objetivo de aprendizado através de cursos diversos de interesse específico. O termo "comitê educativo" está relacionado à educação cooperativista que essa prática permite através da inter-relação entre associados e representantes das cooperativas.

### **I Encontro Estadual de Comitês Educativos**

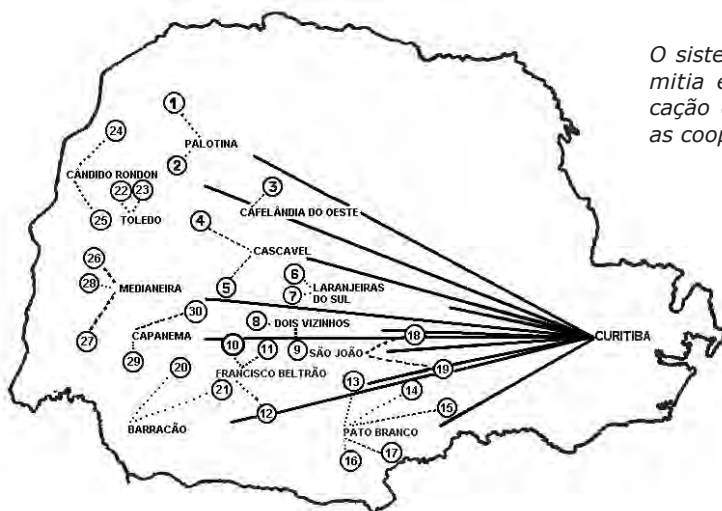
A notícia seguinte, transcrita do jornal Paraná Cooperativo, de dezembro de 1979, referente ao 1º Encontro Estadual de Comitês Educativos, permite uma compreensão da realidade vivida pelo sistema cooperativista paranaense:

*Produtores, técnicos e representantes de entidades ligadas ao cooperativismo participaram do I Encontro Estadual de Comitês Educativos, em Toledo. Os dois dias de encontro tiveram como principais objetivos o intercâmbio de experiências e o aumento de número de comitês educativos nas cooperativas, bem como debater e buscar soluções para os problemas comuns ao sistema cooperativista paranaense. Delegações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul também participaram do encontro. Salientando que a solução dos problemas dos produtores está no cooperativismo, o diretor geral da Secretaria da Agricultura, Eugênio Stefanello, representante do secretário Reinhold Stephanes, afirmou que a secretaria apoia e apoiará toda a iniciativa das cooperativas de ampliação do movimento cooperativista. Por outro lado, o diretor presidente da Emater-Paraná/Acarpa, Hans Henning Gunther, salientou a relevância dos comitês educativos no fortalecimento das cooperativas, sendo "a representação da cooperativa junto ao associado e do associado junto à cooperativa".*

*Apoio - Stefanello adiantou, em nome do secretário Reinhold Stephanes que "a Secretaria da Agricultura apoia e apoiará, em gênero, número e grau, toda a iniciativa das cooperativas de ampliação do movimento cooperativista, da consolidação do sistema cooperativista, porque vemos neste trabalho o atendimento direto ao produtor". Ao encerrar suas palavras, Stefanello conclamou a maior participação dos produtores na vida das cooperativas, enfatizando que a união das cooperativas se faz principalmente através dos comitês educativos.*

**Importante** - Para o diretor presidente da Emater-Paraná/Acarpa, Hans Henning Gunther, "este encontro é, talvez, a mais importante reunião que a Acarpa realizou ou vai realizar este ano". Destacou o progresso do cooperativismo paranaense, que tem pouco mais de dez anos, salientando a relevância dos comitês educativos neste processo de fortalecimento das cooperativas. Segundo ele, "comitê é um grupo de ação conjunta, é a soma de esforços, é a representação da cooperativa junto ao associado e do associado junto à direção da cooperativa". E que "é função do comitê acompanhar e criticar a ação das cooperativas. Não só criticar, mas participar levando sugestões e soluções para os problemas".

## Radiocomunicação



O sistema de rádio permitia eficiente comunicação entre a Ocepar e as cooperativas filiadas.

Pioneiras na interiorização da economia, as cooperativas tiveram que fazer investimentos em sistemas de comunicação que possibilitassem a comunicação de assuntos de interesse institucional e para agilização dos negócios. Em 1979, as estações de radiofonia somavam 61, das quais 28 de longo alcance, 21 de curto alcance e duas fluviais. Havia ainda pedido para a instalação de mais oito estações, inclusive para os centros de pesquisa da Ocepar em Cascavel e Palotina. Durante o ano, foram transmitidos 5.310 radiogramas e 1.282 mensagens por telex.

## Boletim informativo

Através do serviço de rádio e do telex, o Departamento Econômico iniciou a produção de um boletim informativo diário, informando principalmente os preços dos principais produtos agrícolas comercializados pelas cooperativas no Estado e as cotações do mercado externo.

## Cedec substitui Pronacoop

O Pronacoop (Programa Nacional de Cooperativismo), que havia sido

criado pelo Ministério da Agricultura, em 1976, e instituído no Paraná com apoio da Secretaria da Agricultura, do Incra, da Acarpa e da Ocepar, foi extinto em 1979. Em seu lugar foi criado, pelo Decreto nº 1.369, de 30 de outubro de 1979, do governador Ney Braga, o Cedec (Conselho Estadual de Desenvolvimento do Cooperativismo), com o objetivo de “contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo paranaense através da articulação das entidades que lhe sejam afetas, garantindo a atuação harmônica, de forma a proporcionar integral atendimento ao sistema”.

O Cedec era integrado pela Secretaria da Agricultura, pela Emater, pela Delegacia Federal do Ministério da Agricultura, pelo Incra, pela Ocepar, pela Superintendência Regional do Banco do Brasil, pelo BNCC e pelo BRDE. Em janeiro de 1980, foi aprovado o regimento interno do Cedec, tendo como secretário executivo o assessor de cooperativismo da Emater Paraná, José Carlos Pinhatti. A partir de então, o conselho passou a coordenar as ações voltadas à promoção de eventos relacionados com o cooperativismo. O Cedec realizou o Plano Estadual de Cooperativismo com 22 ações e diretrizes em apoio ao desenvolvimento das cooperativas.

A 1ª Semana Estadual de Cooperativismo, envolvendo todos os órgãos integrantes do conselho, foi o primeiro evento promovido pelo Cedec. O evento foi realizado entre 29 de junho e 4 de julho, semana que antecedeu o Dia Internacional do Cooperativismo de 1981. O primeiro dos três objetivos da semana foi “promover oportunidades para que todos possam pensar, discutir, visualizar, ouvir, falar e exercitar o cooperativismo”.

O Cedec foi instalado em 1981 pelo secretário da Agricultura Reinhold Stephanes durante solenidade na qual compareceram o presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt; o diretor executivo, João Paulo Koslovski; o presidente da Emater, Hans Henning Gunther; e os representantes das demais instituições integrantes.

### **CPI do cooperativismo**

A Ocepar acompanhou os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembleia Legislativa sobre o cooperativismo paranaense. Assessorou e acompanhou o depoimento das seguintes autoridades: Hans Henning Gunther, presidente da Acarpa; Luiz Norberto da Silva Ratto, da Superintendência do Banco do Brasil em Curitiba; Hamilton Luiz Nunes Machado, do Incra; Roberto Wypych, da Cotriguaçu; Rubens H. da Silva e Luiz Boschirolli, da Coopavel. O presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, foi um dos depoentes na comissão.

A CPI foi instalada em função de prejuízos que a central Cotriguaçu teve ao realizar operações na bolsa de mercadorias, num episódio conhecido, na época, como “caso Finagrein”.

### **A crise do óleo combustível**

A decisão do CNP (Conselho Nacional do Petróleo) de não fornecer mais óleo combustível às cooperativas, que era utilizado para secagem de grãos, causou um sério transtorno, exigindo a mobilização do sistema cooperativista para prorrogar essa decisão. Com base em estudo realizado pelo Departamento Econômico sobre as necessidades energéticas das coopera-

tivas e a estimativa da área de reflorestamento para substituição do óleo, a Ocepar convocou uma reunião com técnicos do CNP para discutir o assunto. Posteriormente, apresentou o problema às autoridades federais, quando o CNP decidiu prorrogar o corte do óleo a partir de 1981. A Ocepar realizou três seminários para esclarecimento às cooperativas sobre a substituição da matriz energética, contando com a colaboração das cooperativas centrais, da Secretaria da Agricultura, do BRDE e da Acarpa. Durante o ano, a Ocepar encaminhou ao CNP 39 documentos por telex, posicionando-se sobre o problema que seria causado com o corte do fornecimento de óleo combustível. Na ocasião, os secadores das cooperativas passaram a utilizar carvão como combustível, em substituição ao óleo conhecido como BPF.

### **Termina o convênio com a Massey Ferguson**

Com a estruturação do Programa de Pesquisa da Ocepar, concluiu-se o convênio celebrado em 1977 entre a Ocepar e a Massey Ferguson, através do qual a companhia cedeu o pesquisador John Gibler. A Ocepar externou ao pesquisador e à empresa profundo agradecimento e reconhecimento do importante trabalho realizado por Gibler na organização do programa de pesquisa cooperativista.

### **Projeto de Lei nº 5.727: cooperativas de pessoas jurídicas**

O projeto pretendia autorizar a constituição de cooperativas de produtores de álcool e açúcar. Em extenso ofício encaminhado ao presidente Geisel, a pedido das lideranças cooperativas brasileiras, o presidente da OCB, João Rodrigues Alckmin, justifica as razões para o presidente não autorizar a constituição de cooperativas de pessoas jurídicas. O Projeto de Lei nº 5.727 foi enviado ao Congresso em 14 de novembro de 1979. O presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, encaminhou correspondência a todos os parlamentares paranaenses pedindo que votassem contra o projeto que alteraria a Lei nº 5.764. Enfim, foi retirado da pauta pelos seus autores, diante de inúmeros protestos. O projeto, se aprovado, beneficiaria os grupos econômicos. O senador Affonso Alves de Camargo Neto e o deputado federal Euclides Scalco se destacaram na atuação pela rejeição do projeto. Esse assunto foi relatado em detalhes em várias páginas do jornal Paraná Cooperativo.

### **Reivindicações ao ministro Delfim Netto**

Ao vir ao Paraná para inaugurar a agência do Banco do Brasil em Quitandinha, o ministro da Agricultura, Antonio Delfim Netto, recebeu um extenso documento do presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt. O documento pedia fixação de Valores Básicos de Custeio mais reais, recursos para custeio agropecuário, cotas de óleo combustível (BPF) e crédito para a manutenção dos agricultores que tiveram suas lavouras prejudicadas pelas adversidades climáticas.

### **Brascoop**

Foi criada em Brasília, em maio de 1979, a Fundação Brasileira do Cooperativismo, "pessoa jurídica de direito privado, de prazo e duração indeterminado, tendo como objetivo o apoio ao cooperativismo nacional". Instituição

de caráter técnico, científico, educacional, cultural e social, a Brascoop tinha os seguintes objetivos:

- Promover atividades de coordenação, orientação e integração, traçar planos e estabelecer programas, visando o fomento e o desenvolvimento do cooperativismo;
- Realizar estudos e pesquisas, coletar dados e manter serviços estatísticos e de informações sobre o cooperativismo;
- Manter atividades gráficas e editoriais e estimular promoções educacionais e de difusão do cooperativismo;
- Prover a formação, a especialização e o aperfeiçoamento de pessoal;
- Prestar às cooperativas assistência e assessoria técnica, serviços de auditoria, consultoria, elaboração, análise, avaliação e execução de projetos;
- Fomentar e assessorar a criação de novas cooperativas;
- Proporcionar orientação quanto às fontes de crédito e outros recursos e sua conveniente utilização.

A Brascoop tinha como associadas a OCB e as organizações estaduais de cooperativas. Era mantida com 5% da contribuição cooperativista da OCB do ano anterior e com recursos das organizações, que seriam estabelecidos em Assembleia Geral.

## DESTAQUES DO ANO

1980

- Realizado em Brasília, de 15 a 17 de abril, o IX Congresso Brasileiro de Cooperativismo.
- Fim do confisco cambial da soja.
- Lançamento da segunda variedade de trigo: Tucano.
- Decisão de iniciar a pesquisa com semente de algodão.
- Início das obras dos centros de pesquisa da Ocepar em Cascavel e Palotina.
- Inauguração do frigorífico Frimesa, da Sudcoop, em 25 de julho de 1980.
- A Coopagro, de Toledo, incorporou a Coap (Coop. Agropecuária de Alto Piquiri).
- Substituição do serviço de rádio da Ocepar pelo telex.

### Luta contra o imposto de exportação

O ano de 1980 é marcado pela luta da Ocepar contra o imposto de exportação. Baseado em estudo do Departamento Econômico que mostrava a problemática do imposto de exportação, o presidente Benjamin Hammerschmidt encaminhou documento aos ministros do Planejamento, Delfim Netto e da Fazenda, Ernani Galveas, e ao diretor da Cacex<sup>33</sup>, Benedicto Fonseca Moreira, solicitando o fim do imposto. Os armazéns das cooperativas estavam abarrotados e os preços dos produtos agrícolas estavam em queda.

<sup>33</sup> Cacex - Carteira de Comércio Exterior, foi instituída pela Lei nº 2.145 (29/12/1953) em substituição à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. Era subordinada ao Ministério da Fazenda, que contratou o Banco do Brasil para a execução dos serviços.

### **Fertilizantes encarecem e indústrias não entregam**

A não entrega de fertilizantes comprados pelas cooperativas junto às indústrias motivou denúncia por parte da Ocepar. Oito empresas de fertilizantes deixaram de fazer a entrega de 90.340 toneladas, com prejuízo, na época, de Cr\$ 250 milhões, ou R\$ 32 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), às cooperativas. Esse fato motivou a ida a Brasília do presidente da Ocepar, para entrega de relatório ao ministro Amaury Stábile, no qual constava o nome das indústrias e a quantidade não entregue. As indústrias queriam reajustar os seus preços para efetivarem a entrega.

### **Início das obras dos centros de pesquisa**

Ao custo total de Cr\$ 30 milhões, ou R\$ 3,8 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), foram iniciadas as obras definitivas dos centros de pesquisa da Ocepar em Cascavel, que passaria a ser a sede do programa, e em Palotina, onde seriam centralizadas as pesquisas em solos sem alumínio. Os recursos investidos foram obtidos de financiamento junto ao BRDE e recursos próprios advindos do fundo de pesquisa do trigo.

### **A luta pelo fim do confisco cambial da soja**

A comercialização da soja, envolvendo cotas de exportação e confisco cambial, levou o presidente da Ocepar a três reuniões com a Cacex, no Rio de Janeiro. Para discutir os problemas do setor, a Ocepar organizou o Comitê de Comercialização da Soja. Com o estabelecimento de cotas para a exportação, falava-se em "contingenciamento".

Pelo fim do confisco cambial, a Ocepar reuniu em Curitiba os dirigentes das seis cooperativas centrais e de todas as singulares que atuavam com o produto. A reunião resultou na decisão da paralisação da comercialização e do plantio do trigo, além da divulgação, na imprensa brasileira, da Carta Aberta ao Presidente da República, manifestando a necessidade de retirada imediata do confisco.

O imposto de exportação de soja, implantado em 10 de dezembro de 1979, foi eliminado em 2 de abril de 1980, depois de quase 120 dias de vigência, quando gerou inúmeros protestos dos produtores e cooperativas. A reunião mais tensa ocorreu no dia 17 de março de 1980, na Ocepar, quando as lideranças decidiram que paralisariam a venda da soja e não plantariam trigo, caso o imposto não fosse eliminado até o dia 31 de março.

No dia 28 de março, convocado pelo ministro da Agricultura, o presidente da Ocepar foi a uma reunião em Brasília, juntando-se com lideranças do Rio Grande do Sul, que defendiam a mesma posição. Diante da pressão, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, encaminhou ao Conselho Monetário Nacional pedido para eliminar o imposto.

As cooperativas brasileiras receberam, na safra 1979/80, uma cota total de 1.050.000 toneladas, sendo redistribuída entre as organizações estaduais de cooperativas, onde o Paraná ficou com 416.250 toneladas, totalmente exportadas.

### **Problema energético**

O ano de 1980 exigiu da Ocepar atenção especial para prevenir os problemas que ocorreriam com o fim do fornecimento de óleo combustível

para as cooperativas, utilizado nos secadores. Embora tivessem sido adotadas providências visando a substituição energética, muitas cooperativas não conseguiriam efetuar em tempo hábil - até 1981 - a troca dos sistemas de geração de energia nos secadores, fato que levou a Ocepar a prosseguir na sua reivindicação para extensão do prazo. Em reunião realizada com o general Oziel de Almeida Costa, ficou evidenciada a possibilidade de fornecimento de BPF às cooperativas que não conseguiriam efetuar a substituição dos equipamentos no prazo estabelecido.

### **A busca do financiamento para o Centro de Pesquisa**

A Ocepar aprovou o projeto de financiamento para a construção das instalações do Centro de Pesquisa em Cascavel e em Palotina, com recursos financiados pela Finep e pelo BRDE. Do total de Cr\$ 76.666.938,00, ou, R\$ 17,6 milhões\*, a Finep financiaria Cr\$ 61.333.000,00 e o BRDE Cr\$ 7.666.694,00. No entanto, entre a apresentação do orçamento inicial e a aprovação, o custo da obra ficou defasado, sendo encaminhado ao Finep um pedido de reajuste para Cr\$ 148.506.031,00, ou R\$ 19,0 milhões\*. O assunto foi tema de reunião do Conselho de Pesquisa da Ocepar, quando o presidente Benjamin Hammerschmidt (Paraná Cooperativo, agosto de 1980) afirmou que a Ocepar aguardava há dois anos a aprovação do financiamento, enquanto outro pedido da iniciativa privada havia sido aprovado imediatamente. Na verdade, o então presidente do Iapar, Raul Juliatto, liderou um movimento contra a instalação do centro de pesquisa cooperativista, interferindo para evitar a aprovação do financiamento de parte significativa dos recursos para a construção das instalações. Com isso, além de atrasar o início das obras, a Ocepar se obrigou a pagar juros mais altos pelo financiamento.

### **Adquirindo e montando agroindústrias**

A primeira metade da década de 80 foi marcada pela forte entrada das cooperativas na agroindústria, embora quase sempre adquirindo indústrias falidas de grupos empresariais. O objetivo era viabilizar a economia regional e agregar maior valor à produção primária dos associados. Embora o primeiro objetivo das cooperativas fosse atuar na organização da produção (assistência técnica, fornecimento de insumos, armazenagem e comercialização), a agroindustrialização foi um segundo passo, pois é uma forma de agregar valor à produção e garantir mercado para a produção primária. É a seguinte relação das indústrias adquiridas e modernizadas pelas cooperativas:

- 1- Em 1980, a Cooperativa Agropecuária Witmarsum adquiriu a massa falida da Perpol, em Araucária, com frigorífico de aves para 250.000 abates/mês.*
- 2 - O arremate da massa falida da Oleolar S.A., do Grupo Ruaro, em leilão judicial, pela Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda. (Cotrefal). Dessa massa falida constavam duas indústrias de óleo de soja, uma sediada em Céu Azul, e outra, em Planalto, além de um engenho de arroz em Boa Vista. A Cotrefal recuperou o acervo e modernizou suas instalações.*
- 3- Em 1980, a Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste Ltda. (Sudcoop), adquiriu a massa falida do frigorífico Frimesa S.A., do Grupo Ruaro, localizado*

\* Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

em Medianeira. O frigorífico abatia bovinos e suínos e passou a processar a produção dos associados das cooperativas filiadas à Sudcoop: Cotrefal, Copacol, Coagro, Copagril e Coopagro. Em 1981, a Sudcoop adquiriu o Laticínios Rainha, de Cascavel e, em 1982, as instalações de processamento do leite, construídas pela antiga Kamby, em Matelândia. Com essas aquisições, em 1981, a Sudcoop transferiu sua sede de Francisco Beltrão para Medianeira.

4- Nos anos 80, a Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central adquiriu a maioria das ações da Irpasa S.A., de Ibiporã, que foi modernizada e ampliada para uma capacidade de moagem de soja de 500 toneladas/dia; moendo basicamente matéria-prima dos associados, com o farelo sendo utilizado na fabricação de ração da própria cooperativa.

5- A Coopersul (Cooperativa Central Agropecuária dos Campos Gerais Ltda.) adquiriu, em 1981, em Ponta Grossa, a indústria de óleo de soja do Grupo Wosgrau, com uma capacidade instalada de esmagamento de 700 toneladas/dia.

6- Em 1982, a grande crise que assolou a economia leiteira do Paraná inviabilizou a indústria de leite em pó Kamby, de Londrina, provocando um problema social sem precedentes entre os produtores. Lideradas pela Ocepar, as cooperativas centrais do setor de laticínios constituíram a Confepar e adquiriram a Kamby, cuja capacidade de secagem de leite era de 400.000 litros/dia.

7- A Cooperativa Agropecuária Norte Pioneiro Ltda. (Canorp) adquiriu, em 1984, as instalações da Ibaiti Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda. e da Laticínios Japira Ltda., em Ibaiti, tendo recuperado e modernizado suas instalações.

8- Em 1984, um grupo formado pela Canorpa, Cocafé, Corol e Cofercatu adquiriu o Laticínios Santo Antônio, de Apucarana, constituindo a Cooperativa Central de Laticínios do Norte do Paraná Ltda. (Centralnorte).

9- Em 1985, a Cooperativa Platinense de Cafeicultores Ltda. (Coplac) adquiriu o Laticínios Borda da Mata, em Tamarana, transferindo suas instalações para Santo Antônio da Platina.

10 - A Canorpa comprou uma indústria de milho em Apucarana.

### **Sudcoop: rumo à industrialização**

O secretário da Indústria e Comércio do governo Ney Braga, Fernando Fontana, e o presidente do BNCC, Toshio Shibuya, inauguraram a unidade frigorífica da Sudcoop em Medianeira, com capacidade para abater 36 mil aves/dia e 800 suínos/dia. A aquisição foi possível graças à aprovação, pelo CMN, de um financiamento de Cr\$ 200 milhões, repassado através do BNCC. Na mesma data, a Sudcoop anunciou a aquisição, ao custo de Cr\$ 65 milhões, ou R\$ 8,4 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), da empresa Laticínios Rainha, com unidades em Marechal Cândido Rondon e Cascavel, com capacidade de recepção de 120 mil litros/dia. A Sudcoop, que tinha sede em Francisco Beltrão, obteve do BNCC financiamento no valor de Cr\$ 50 milhões para adquirir as duas unidades. À época da aquisição, as cooperativas Copacol e Coopervale também se filiaram à central. O abatedouro de aves foi desativado mais tarde.

## CAPÍTULO VIII

### 3ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK 1981 A 1984

<b>Presidente</b>	Guntolf van Kaick	Cotia Sul do Paraná
<b>Vice-Presidente</b>	Wilson Thiesen	Cocap
<b>Diretor Secretário</b>	Ilineu Possato	Capal
<b>Diretores</b>	Hans Henning Gunther Dymphnus Roeland Vermeulen Wybe de Jager Paulino Capelin Fachin Ignácio Aloysio Donel Manoel Stenghel Cavalcanti	Cooperacarpa CCLPL Castrolanda Coasul Cotriguaçu Unimed
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Horst Gunther Kliever Sérgio Luiz Panceri Nikolaus Schauff	Witmarsum Coamo Corol
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Dorico Franco da Rocha Aldir Oliveira Brandão Takeki Nishiyama	--- --- Cotia Norte do Paraná

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

#### DESTAQUES DO ANO

1981

- Projetos agroindustriais.
- Constituição dos comitês de sementes, de algodão, de café, de leite e de cooperativismo agropecuário.
- Concessão do Troféu Ocepar a Aléssio Vaz Primo (Banco do Brasil) e a Benjamin Hammerschmidt (diretor do BNCC), e Medalha de Honra ao Mérito ao líder cooperativista Keimpe van der Meer.
- Desativação das estações de rádio de longa distância, substituídas por telex.
- Homenagem das cooperativas escolares ao governador Ney Braga, em solenidade realizada no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná.
- Doação à Ocepar, pela Shell, do seu patrimônio genético.

#### Aprovado financiamento para instalações da pesquisa

Três anos após solicitação, foi contratado o financiamento de Cr\$ 92.448.596,00, ou R\$ 9,69 milhões\*, junto ao Finep, e Cr\$ 16.500.801,00, ou R\$ 1,73 milhão\*, junto ao BRDE, para a construção do Centro de Pes-

\* Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

quisa em Cascavel e Palotina. A Ocepar entraria com Cr\$ 56.057.378,00, ou R\$ 5,87 milhões\*, de recursos próprios. A primeira parcela dos recursos foi liberada em 26 de maio de 1981, e o contrato para contratação das obras foi celebrado em 14 de julho. Os juros do financiamento pela Finep foram de 12% ao ano, e do BRDE, de 8% ao ano.

### **Diagnósticos**

Visando buscar solução a problemas de áreas específicas do cooperativismo, a Ocepar elaborou, durante o ano, dois estudos: Diagnóstico das Cooperativas de Eletrificação Rural e Diagnóstico das Cooperativas de Consumo. Esses estudos foram desenvolvidos pelo Departamento Econômico.

### **PAC**

Em dezembro de 1981, a Ocepar firmou convênio com a OCB, no valor de Cr\$ 2.100.336,00, pelo prazo de um ano, para executar o PAC (Programa de Assistência ao Cooperativismo). O programa, executado em nível nacional, visava dotar as organizações estaduais de estrutura de suporte financeiro para melhor prestação de serviços, nessa área, às filiadas.

### **Os diversos “monopólios” estatais**

- A Ocepar e as cooperativas continuam lutando para atuar na produção de sementes de algodão, que é monopólio estatal.
- As cooperativas continuam impedidas de realizar, elas próprias, perícias do Proagro em lavouras dos seus associados.
- A classificação da produção dos associados continua vedada às cooperativas.

### **Verticalização das cooperativas**

Durante homenagem que as cooperativas escolares prestaram ao governador Ney Braga, no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, a verticalização das cooperativas foi tema dos discursos do presidente da Emater-Paraná, Hans Henning Gunther, e do delegado federal do Ministério da Agricultura no Paraná e vice-presidente da Ocepar, Wilson Thiesen. Em seu pronunciamento em homenagem a Ney Braga, o presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, enalteceu a atuação do governador em benefício da educação e do cooperativismo, lembrando que fora ele quem criou o Cedec (Conselho Estadual de Desenvolvimento do Cooperativismo).

### **Shell doou patrimônio genético à Ocepar**

A Shell do Brasil fez a doação formal à Ocepar do seu material genético de pesquisa da soja desenvolvido pela International Plant Breeding (IPB), subsidiária da multinacional. A entrega foi feita ao presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, pelo diretor da Shell Química no Brasil, Luiz Antonio Roland Monteiro, que estava acompanhado de Luiz Enéas Fortes, gerente geral da área sul da empresa. O diretor afirmou que a doação do material genético de pesquisa era o reconhecimento do trabalho que vinha sendo desenvolvido pela Ocepar na área de pesquisa.

---

\* Atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011.

**DESTAQUES DO ANO****1982**

- Representatividade.
- O ex-presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, é eleito diretor do BNCC.
- O presidente da Ocepar é eleito vice-presidente da OCB e da Brascoop.
- O diretor da Ocepar Manoel Stenghel Cavalcanti participa da Diretoria da Confederação das Cooperativas Médicas Brasileiras.
- Formação do Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito.
- Implantação do Projeto Piloto de Autofiscalização.
- Criação do Departamento de Treinamento.
- Acordo de cooperação científica e tecnológica com a Sanepar.
- Cooperativas compram a Kamby e constituem a Confepar.
- No Dia Internacional do Cooperativismo, Ocepar inaugura Centro de Pesquisa, com a presença do ministro Amaury Stábile e do governador Hosken de Novaes.
- Eleição do Conselho Fiscal.

**Número de cooperativas**

Das 171 cooperativas existentes, 80 eram agropecuárias, 21 de eletrificação rural, 27 de consumo, 17 de trabalho, 19 de habitação e apenas 7 de crédito. Nesse ano, foram excluídas da Ocepar as cooperativas de Paula Freitas (agropecuária) e de médicos veterinários (trabalho) e a Cooperativa Madeirit Artesanal.

**Começa a industrialização**

Ao apresentar seu relatório, a Diretoria afirma que "1982 caracterizou-se como um ano de marcantes acontecimentos pela abertura política e pelos ajustes na economia nacional decorrentes da ida do país ao FMI, no final do segundo semestre. Tal magnitude de acontecimentos teria que repercutir profundamente na vida, tanto dos indivíduos, como das empresas, o que de fato ocorreu". O cooperativismo de produção registrou ganhos com adesões relevantes de associados e participações significativas no processamento de produtos como algodão, milho, feijão e cevada, diversificando significativamente o atendimento ao quadro associativo, consagrado, no passado, basicamente pelo trigo e pela soja:

*"Digno de menção, nesta análise, é sem dúvida o crescente esforço de industrialização desenvolvido pelas nossas cooperativas filiadas, voltadas à interiorização das indústrias junto às fontes das principais matérias-primas, contribuindo, sobretudo, para uma melhor redistribuição das riquezas e a fixação do homem ao campo. Assim não é sem surpresa que vemos hoje as cooperativas participando com percentuais cada vez mais significantes na capacidade instalada de indústrias de óleo de soja, milho, cevada, algodão, fiação, ração e álcool, além de unidades frigoríficas voltadas para o processamento de carnes bovina, suína, aves, bem como de industrialização de leite.*



Sede administrativa e armazéns da cooperativa Coagru, em Ubiratã.

*Para os demais segmentos representativos do cooperativismo paranaense os resultados não alcançaram o mesmo paralelo ao de produção. Sentimos, no cooperativismo de trabalho, pulsações mais fortes, principalmente através do cooperativismo médico. Já o de consumo e eletrificação rural, apesar das muitas iniciativas, quer do Cedec, quer da Ocepar, ou pela iniciativa das próprias cooperativas, não apresentou significativos progressos. As tendências futuras estão firmemente voltadas para a consolidação das estruturas cooperativadas de produção, com o incremento do cooperativismo de crédito rural, instrumento dos mais valiosos, identificado pelas lideranças cooperativistas estaduais como vital à sobrevivência do próprio segmento do cooperativismo de produção”.*

O relatório fez menção à criação da Confederação das Cooperativas Centrais Agropecuárias do Paraná (Confepar), com objetivo de integrar a economia leiteira do Estado mediante a compra da Indústria Kamby. Mas se estende a uma análise crítica às constantes mudanças determinadas pelo CMN e que marcaram os resultados do sistema cooperativista como um todo, como relata a Diretoria em seu relatório:

*“Severas e negativas se afiguraram as limitações impostas pelo Bacen aos agentes financeiros, através das Cartas Circulares 666 e 706, que vedaram aos agentes financeiros a satisfação da exigibilidade dos financiamentos dos adiantamentos por conta de produtos entregues pelos associados, à exceção dos produtos não contemplados pelo amparo de preços mínimos; do capital de giro via financiamento das quotas partes e do custeio de insumos destinados a repasse aos associados. Estas medidas (...) representaram golpe dos mais rudes, prostrando-as indefesas diante da crise financeira, em pleno curso da maior safra já amparada pelo cooperativismo paranaense”.*

### **Sem medo da lei de proteção de cultivares**

Na década de 70, diante da dependência quase total das empresas de fora do país na obtenção de sementes melhoradas, era natural que lideranças do agronegócio se posicionassem contra a lei de proteção de cultivares. A aprovação da lei, naquele momento, causaria dependência aos capitais externos detentores das patentes. Agora, nos anos 80, a postura do sistema cooperativista mudava em função da aquisição da capacidade tecnológica. “Mesmo sem aprovação pelo Congresso dessa lei, as cooperativas do Paraná já não têm mais o que temer, pois estão aptas a desenvolver tecnologia própria, de ponta, para competir de igual para igual com seus concorrentes, além de poder conquistar melhores níveis de produtividade e produção nas culturas de grande expressão econômica”, afirmava a Diretoria ao relatar o lançamento, em 1982, de duas variedades de trigo, Candeias e Pavão, e uma variedade de soja, Iapó, e estar prevendo o início da pesquisa em milho no ano seguinte.

### **A compra da Kamby**

A compra da Kamby por um consórcio de cooperativas, ao valor de Cr\$ 1,43 bilhão, ou R\$ 78,2 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), marcou não apenas o ano de 1982, como a participação do cooperativismo paranaense na produção de leite em pó. O negócio foi uma opção mais racional de solução ao grave problema que ocorria no setor de lácteos, quando milhares de produtores ficaram meses sem receber pela produção entregue à indústria.

O próprio governador Ney Braga se empenhou pessoalmente numa solução buscada através do sistema cooperativista, e presidiu a solenidade de assinatura da efetivação do negócio, realizada no Palácio Iguazu no dia 25 de abril de 1982. Na oportunidade, afirmou que as cooperativas eram defensoras do sistema de vida do povo paranaense. As secretarias da Agricultura e da Fazenda, o BRDE, o Badep e o BNCC se envolveram nas negociações. O consórcio de cooperativas, que formou a confederação Confepar, obteve financiamentos do BNCC e do Badep para efetivar o negócio.

O governador recebeu, nos dias que antecederam o fechamento do negócio, inúmeras manifestações de apoio à iniciativa de não permitir que uma das maiores empresas do setor de laticínios encerrasse suas atividades. Na época, o presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, afirmou que o governador Ney Braga foi o grande responsável pelo sucesso das negociações de compra da indústria pelas cooperativas, “empenhando-se pessoalmente na construção das negociações, tendo sempre como objetivo a harmonização e o bem-estar comum da classe dos produtores”.

A Kamby, com sede em Londrina e unidades em Cornélio Procópio, Matelândia e Umuarama, tinha capacidade de recepção de 440 mil litros de leite por dia na indústria central, além de 30 mil litros na indústria de queijo de Cornélio Procópio. Tinha 14 postos de captação de leite em várias regiões do Estado.

A aquisição da Kamby pelas cooperativas foi tida como o fato mais importante do ano não só pelo alcance econômico e social do empreendimento, mas também em virtude do grande envolvimento do governador do Paraná e seus secretários. Em função de seu empenho pessoal, Ney Braga foi homenageado pelas cooperativas. Van Kaick, em longo discurso, enfatizou o “governo de dimensão social e preocupação eminentemente humanística” de Ney Braga.



*Solenidade de assinatura, no Palácio Iguçu, da compra da Kamby pelas cooperativas centrais, através da Confepar.*

Em seu pronunciamento, em resposta aos diversos discursos feitos em sua homenagem, o governador Ney Braga enfatizou que repetia sempre e não se cansava de dizer que, no sistema democrático de vida, não há sobrevivência, particularmente, do pequeno produtor, se não for solidificado o sistema cooperativo no Brasil. Em seguida, está transcrita parte do discurso de Ney Braga:

*"Como é que eu posso começar a conversar com os senhores? Agradeço tudo o que foi dito aqui. Agradeço as palavras que eu sei, ditas do fundo do coração. Os senhores são homens independentes e eu procuro ser tão independente quanto os senhores. É lógico que a função pública muitas vezes impõe deveres, inclusive tolhe certas liberdades. No cumprimento do dever, a gente diz o que pode e muitas vezes não chega a dizer nem o que deve. Mas, os agradecimentos todos, eu recebo e retorno com a mesma intensidade a todos os senhores.*

*E também todos nós, eu creio e sei, entendemos isso, num apertar de mãos a todos os cooperativados, aqueles que não estão aqui. Que estão lá, nos ajudando a ter a mesa farta que temos. Na hora em que eu pego o telefone e luto pelos senhores, os senhores sabem, porque eu sei que os senhores estão lutando pelo Estado e pela Nação. Então, eu sou um dos componentes da força que os senhores representam e que tem como resultante aquilo que vai levar à Nação o anseio, não de cada um de nós, mas do Estado como um todo.*

*Não há sobrevivência, particularmente, do pequeno produtor, se nós não solidificarmos o sistema cooperativo no Brasil. Os senhores*

*sabem, particularmente os que convivem comigo há muitos e muitos anos, eu conheço todos os esquemas de organização desde a organização de pesquisa até a organização de comércio internacional. Da produção, do consumo, do comércio, eletrificação, médico, afinal todo o sistema de associativismo no mundo. Desde o Kibutz até as cooperativas da Suécia, da Finlândia. Procurei me aprofundar e graças a Deus estou vendo meu Estado trilhando o bom caminho pelas mãos dos senhores.*

*É utopia? Não é! Eu acredito que muito já se fez. E que precisa ainda muito a ser feito. Quando assumimos o Ministério da Agricultura, eu me recordo, chegamos lá, tinha uma porção de coisas em andamento. Eu cheguei lá e perguntei onde está o código das cooperativas? Está em andamento? Já saiu? O que há de reflorestamento? Nada? Com a comissão nomeada, saiu a lei do reflorestamento. Como é que vai a lei do crédito agrícola? Lei votada. Sem regulamentação. Em quatro meses, regulamentamos. Ouvindo todas as classes.*

*Repito aqui o que eu disse outro dia. O Mendes Sá chegou, numa ocasião, ao Castello Branco e disse:*

*‘Presidente, o ministério do Ney é a maior esculhambação organizada que eu conheço. – Mas por quê?, perguntou o presidente. – Porque gente entra numa sala, está a turma da pesca. Vai para outra sala, é a turma do leite. Vai para outra, a turma da carne. Para outra, a turma do arroz’.*

*Eu ouvia porque tenho que ouvir. É preciso ter bom senso para ouvir gente boa, gente séria, gente que produz e analisa. Procuramos o presidente do BNCC para dar recursos às cooperativas. Eu sou dos senhores, por convicção, por certeza, por ser paranaense, brasileiro, por entender que a agricultura é fundamental. E a pecuária, a assistência médica através da cooperativa. Entendo a eletrificação rural. Precisamos tratar da irrigação, que é um problema sério.*

*Minha senhora diz que, às vezes, chora de saudades e pede para eu descansar depois do almoço. Há quatro meses, ela pede para eu fazer fisioterapia e digo que não posso. Não vale nada minha vida. Vale muito a vida do Paraná. Muito obrigado. Porque quando eu contar desta festa para ela, mais uma vez ela vai chorar e dizer: Ney, você tem razão. Obrigado”.*

No episódio da aquisição da Kamby, destacou-se a atuação do Comitê de Leite da Ocepar, sob coordenação do diretor Dymphnus Roeland Vermeulen. A Ocepar coordenou todo o trabalho de levantamento de dados, contratando uma auditoria para averiguar com profundidade a situação da empresa, o que deu segurança para a realização das negociações.

### **O Comitê de Crédito**

O ano de 1982 marcou o início do comprometimento da Ocepar com o desenvolvimento do cooperativismo de crédito em função do ressurgimento do movimento em diversos Estados. O cooperativismo de crédito foi um dos temas que mais empolgou os quase 500 líderes dos comitês educativos das cooperativas do Paraná, que se reuniram em Medianeira, de 21 a 23 de julho. Mário Kruel Guimarães, o líder do movimento que ressurgia no Rio Grande do Sul, esteve presente, despertando o desejo dos cooperativistas. Ao final do



*Mesa de abertura do seminário de cooperativismo que criou o Comitê de Crédito: Byron R. Marinho (BNCC), Guntolf van Kaick (Ocepar), Eugênio Stefanello (Secretaria da Agricultura) e Benjamin Hammerschmidt (BNCC).*

encontro, as lideranças solicitaram que a Ocepar coordenasse as ações para que as cooperativas do Paraná aderissem ao cooperativismo de crédito. Em 30 de julho, foi realizada uma reunião com as cooperativas centrais, visando definir qual a linha de ação a ser adotada para a constituição disciplinada das cooperativas de crédito rural. Nesta ocasião, decidiu-se realizar um seminário específico para discutir o assunto.

Em seguida, a Ocepar enviou ao Rio Grande do Sul o agrônomo Nelson Costa, do Departamento Econômico, e Willian Vriesman, da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), para colherem subsídios junto às cooperativas. Durante uma semana, visitaram diversas cooperativas, inclusive a pioneira, de Nova Petrópolis, constituída em 1902 pelo padre suíço Theodor Amstad. As informações colhidas foram avaliadas no seminário estadual realizado em Curitiba, nos dias 30 e 31 de agosto, na sede da Acarpa, com o propósito de discutir o cooperativismo de crédito. O ex-presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, recém-empossado como diretor do BNCC e entusiasta pela causa, também se fez presente, apoiando a realização do encontro, ao final do qual foi constituído o "Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito". O comitê era integrado pela Acarpa e pela Ocepar, mas contaria com o apoio das cooperativas centrais.

O comitê foi constituído com os seguintes objetivos:

- a) Acompanhar o desenvolvimento do programa que envolve o cooperativismo de crédito rural, bem como o trabalho realizado pelas diversas entidades.
- b) Fornecer recursos humanos e orientação às suas filiadas na organização, constituição e funcionamento das cooperativas de crédito rural.
- c) As cooperativas centrais agropecuárias orientarão suas filiadas na consecução de convênios com os bancos.

Foi determinante para o crescimento ordenado do sistema a definição, pelo comitê, de como seriam constituídas as cooperativas:

*"A cooperativa de crédito rural terá a mesma Diretoria, a mesma área de ação e o mesmo associado que a cooperativa agropecuária. Nos municípios em que existam mais de uma cooperativa agropecuária atuando, poderá ser constituída uma única cooperativa de crédito rural. A definição dependerá de estudo entre as cooperativas da região e o comitê pró-constituição das cooperativas de crédito rural. Os municípios comuns a duas ou mais cooperativas agropecuárias serão também comuns às cooperativas de crédito rural".*

O Comitê de Crédito era integrado por Nelson Costa, da Ocepar, como coordenador; Pedro Cebrian, da Emater, como executivo; além de Pedro Sniezeck, da Cocap, mais tarde substituído por Waldomiro Kreuzsch, técnico contábil da Ocepar. Esse comitê orientou a constituição das cooperativas de crédito em todo o Estado, com exceção das três que já existiam: a Credipagro (Toledo), a Credival (Londrina) e a Credivel (Cascavel). O comitê coordenaria, a partir de então, todas as ações de defesa e desenvolvimento das cooperativas de crédito. Funcionou na sede da Ocepar, utilizando-se de sua estrutura de apoio técnico e financeiro.

### **Apoio ao programa de pesquisa do milho**

Com a implantação do programa de pesquisa de milho, o Departamento de Pesquisa da Ocepar precisou de uma nova unidade de beneficiamento de semente, com capacidade para 40 mil sacas. O programa recebeu importantíssimo apoio do Cimmyt (Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo), do México, que permitiu a realização de hibridações, seleções e multiplicações nos seus campos de pesquisa localizados no Vale de Yaqui (Obregon – Sonora), no México. O pesquisador Man Mohan Kohli, do Cimmyt, que viria ao Brasil por diversas vezes, participou diretamente dos trabalhos de apoio aos pesquisadores da Ocepar no México.

Foi importantíssimo também o apoio do pesquisador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Ernesto Paterniani, que cedeu material genético de milho à Ocepar. A missão agrícola alemã GTZ, por sua vez, doou duas plantadeiras e duas colheitadeiras de parcelas, facilitando muito o trabalho, reduzindo custos e melhorando a eficiência.

### **Comitê de Consumo e Produção**

Em 1980, a Ocepar contava com cinco comitês especializados, que tinham trabalhos específicos para realizar: soja, semente, leite, algodão e, o mais recente, Comitê Interno de Consumo e Produção. Este último foi constituído com o objetivo de aproximar as cooperativas de consumo com as de produção, estendendo a cadeia cooperativista da produção ao consumidor, fortalecendo assim as cooperativas de consumo. Apesar da realização de cinco reuniões e de visitas diversas a cooperativas, inclusive com a pretensão de estimular a realização de compras em comum, esse trabalho não apresentou o resultado esperado.

### **Cooperativas pensaram em comprar a Ultrafertil**

O sistema cooperativista pensou seriamente em participar da licitação de venda da Ultrafertil. Para isso, sob coordenação da OCB, foram realizadas diversas reuniões visando estudar a aquisição, tendo sido contratada empresa especializada para realizar estudos a respeito. Eram 33 as cooperativas paranaenses interessadas na compra do complexo. Com a desistência das cooperativas do Paraná na continuidade dos estudos para a aquisição, também os demais integrantes da comissão nacional desistiram. A complexa e indefinida conjuntura econômica foi uma das razões da desistência.

### **Inauguração do Centro de Pesquisa**

Em 2 de julho de 1982, foi inaugurado o Centro de Pesquisa Eloy Gomes, da Ocepar, em Cascavel, em solenidade que contou com a presença do ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile, do governador do Estado, Hosken de Novaes, do secretário da Agricultura, Eugênio Stefanello, do presidente da OCB, José Pereira Campos Filho, dos presidentes da Embrater, da Embrapa,



*Instalações do Centro de Pesquisa da Ocepar à época da inauguração.*

diretores do Inkra, do BNCC e de inúmeras outras autoridades. O valor total da obra foi de Cr\$ 165.000.000,00<sup>34</sup>, com financiamento pelo Finep (56%) e pelo BRDE (10%). O restante (34%) foi recursos próprios.

### **Programa de autofiscalização**

A ideia da "autofiscalização", embora fizesse parte dos objetivos da Ocepar desde a sua constituição, na prática, foi planejada em 1981, quando o Inkra, a Secretaria da Agricultura e a Ocepar analisaram uma proposta que visava a liberação das fiscalizações e transferências das intervenções às cooperativas paranaenses. Documento elaborado pelas três instituições foi encaminhado ao Inkra, em Brasília, que fez algumas sugestões, e devolvido para a avaliação final da Ocepar e cooperativas. Foi aprovado e encaminhado ao Inkra em 24 de novembro de 1982.

<sup>34</sup> R\$ 6,93 milhões em 31 de julho de 2011.

Ficou estabelecida a assinatura de um "termo de ajuste", que previa a implantação de um projeto piloto de autofiscalização, envolvendo a Ocepar, cooperativas centrais, com a interveniência do Incra, da Secretaria da Agricultura e da OCB. O objetivo era conceder à Ocepar a supervisão da autofiscalização nas cooperativas do Paraná. De 34 cooperativas selecionadas, 10 aderiram ao projeto, contratando os trabalhos de auditoria interna e externa da Assocep, de acordo com as diretrizes do projeto. O "termo de ajuste" entre a Ocepar e as cooperativas centrais seria assinado no ano seguinte, em 1983. Diz o relatório da Ocepar de 1982:

*"Cabe salientar que o referido termo visa, antes de mais nada, delegar ao sistema a responsabilidade de se autofiscalizar. A organização, segundo o termo, não fará fiscalização, mas sim, adotará determinados procedimentos que visem resguardar o bom desempenho das cooperativas, assim como sua imagem perante a opinião pública.*

*A exigência da manutenção de auditoria interna e externa dará à cooperativa maior segurança quanto à correção de possíveis dificuldades verificadas, além de torná-la menos vulnerável quanto à extrapolação de seus problemas, já que o conhecimento da situação gira em torno do próprio sistema cooperativista e suas correções serão realizadas também em nível de sistema".*

O Programa de Autogestão das cooperativas do Paraná foi aprovado na Assembleia Geral da Ocepar, realizada em setembro de 1990. Passou a funcionar, então, junto ao Departamento de Autogestão.

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 29 de março de 1982, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Vasco Carlos Busato, Valter Pitol e David Koop Filho

**Suplentes:** Hendrik Barkema, Luiz Carlos M. Palmquist e Emiliano Carneiro Klüppel

## **DESTAQUES DO ANO**

**1983**

- Alterações políticas em razão da posse do governador do Paraná José Richa.
- Grande crise econômica em função da ida do Brasil ao FMI.
- Enchentes causaram grandes estragos na infraestrutura de transporte, na agricultura e nas propriedades agrícolas.
- A Confepar, constituída no ano anterior, demonstrou sua importância ao funcionar como "pulmão regulador" no setor de lácteos.
- Criação da Central de Informações de Compra (CIC), junto à Ocepar, através de convênio assinado entre a Seab e a Ocepar, visando fortalecer as cooperativas de consumo.
- Ampliação da sede da Ocepar (auditório e 1º piso).
- Unificação do acervo bibliográfico da Assocep e da Ocepar na Central de Documentação.

- Realização, em 28 e 29 de abril, de curso sobre cooperativismo de crédito rural, com a participação de Benjamin Hammerschmidt, diretor do BNCC, e de Ademar Schardong, da Cocecrer-RS. Mais de 40 pessoas participaram do encontro.
- Em junho (21 a 24), foi realizado em Brasília o 1º Seminário Brasileiro de Cooperativas de Crédito, promovido pela OCB e BNCC.

### **Autogestão das cooperativas do Paraná**

A implantação do Projeto Piloto de Autofiscalização das Cooperativas do Paraná não foi fruto de uma decisão de um momento, mas da somatória de experiências, viagens de conhecimento e debates que ocorreram ao longo de mais de uma década. Um convênio celebrado entre a Ocepar e as centrais Cocap, Cotriguaçu, Coopersul, Sudcoop e CCLPL, com a interveniência do Incra, da OCB, da Seab e do Cecoop (Conselho Estadual de Cooperativismo), permitiu a sua implantação no início do ano de 1983, durante solenidade que contou com a presença do ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile. Durante cerimônia realizada no Palácio Iguazu, foi assinado convênio que permitiu a realização da autofiscalização através das cooperativas centrais.

O ministro Stábile afirmou, em seu discurso, que a importância do ato que se materializava ia "muito além dos limites de atuação das cooperativas envolvidas nesse projeto piloto ou mesmo das fronteiras do Paraná. Este projeto de autofiscalização é pioneiro e conta com integral apoio do governo, pois estamos certos que ele contribuirá para melhorar o desempenho administrativo dessas sociedades, resguardando o patrimônio de todos os seus associados".

A assinatura do convênio foi a última etapa de estudos e discussões nos congressos brasileiros de cooperativismo. Foi uma das preocupações centrais do X Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Brasília em 1988. João Paulo Koslovski, na época diretor executivo da Ocepar, escreveu sobre o assunto no livro "Autogestão nas cooperativas, liberdade com responsabilidade", de sua autoria:

*"Não restam dúvidas de que o X Congresso representou, para o cooperativismo brasileiro, um marco decisivo no que tange à manifestação mais legítima de suas bases. Definindo com clareza aquilo que desejavam, as propostas advindas de todas as regiões do país direcionavam as ações das cooperativas e entidades de representação a uma postura mais participativa e desatrelada do paternalismo estatal.*

*Inseridas num contexto moderno, a maturidade da maioria das propostas indicava uma visão precisa da vontade do cooperado. Convém salientar que a própria sistemática adotada na coleta, análise e discussão das sugestões advindas de todos os Estados da Federação permitiu que se elaborasse um documento enxuto e que de fato representasse as aspirações dos cooperativistas. Ao analisarmos as propostas aprovadas nas seis comissões, verificamos que a maioria delas direcionava o cooperativismo para o processo de autogestão.*

*Postura esta adotada pelos cooperativistas, motivada também pela deficiente atuação estatal que, nos últimos anos, praticamente deixou de exercer de fato as funções inerentes à sua condição de órgão fiscalizador das cooperativas. Enfim, o X Congresso representou o marco referencial de um*

*novo tempo para o cooperativismo e suas propostas devem nortear o desenvolvimento do sistema”.*

As propostas do congresso foram transformadas em texto inserido na nova Constituição, que aprovou a autonomia do cooperativismo através do artigo 5º, inciso XVIII. Em seguida, a OCB criou a Comissão de Autogestão, que estabeleceu, em março de 1990, um cronograma de ações visando a implantação da autogestão no cooperativismo brasileiro. A comissão, integrada por Paulo Roberto de Moura, da OCB, Newton Amaral César, da Ocepe, José Norberto Kretzer, da Ocesc, e João Paulo Koslovski, da Ocepar, viajou à Europa para coletar subsídios entre os países que tinham grande experiência nessa área.

A Ocepar desencadeou a discussão sobre a autogestão logo que foi promulgada a Constituição. Documento propondo a implantação do projeto foi submetido às cooperativas e aprovado por unanimidade em Assembleia Geral Extraordinária realizada em setembro de 1990, para sua implantação em 1991. O texto do projeto afirma que “a adesão ao projeto, por parte das cooperativas, será total nos seguintes campos: orientação e acompanhamento na constituição e registro das cooperativas; acompanhamento do desempenho das cooperativas; educação, capacitação e reciclagem; comunicação cooperativista; organização do quadro social”.

Os três objetivos gerais do projeto de autogestão deixam clara a determinação da busca da eficiência e transparência do sistema cooperativo:

1. Assunção da gestão cooperativa pelos cooperados, líderes e dirigentes.
2. Ser, efetivamente, um instrumento de melhoria empresarial e agregação dos cooperados na cooperativa.
3. Tornar ainda mais transparente a administração da sociedade aos cooperados.

Nos anos seguintes, o programa foi aperfeiçoado diversas vezes pela Diretoria da Ocepar, tendo todas as suas ações descritas. São exigências fundamentais para as cooperativas aderirem ao projeto: o autocontrole; a educação, capacitação e reciclagem; a comunicação cooperativista; a organização do quadro social; e o acompanhamento do desempenho.

O acompanhamento do desempenho é feito através do SAAC (Sistema de Avaliação e Acompanhamento de Cooperativas), um programa desenvolvido pela Ocepar para o sistema cooperativista, que mede a eficiência das empresas. Ao ser alimentado com uma série de informações da cooperativa, o programa permite a visualização do seu desempenho, inclusive a evolução em relação aos anos anteriores a comparação com as cooperativas da sua região e de todo o Paraná. O SAAC vem se mostrando um importante instrumento auxiliar de gerenciamento das cooperativas.

No ano de 1983, quando foi implantado, 18 cooperativas haviam aderido ao projeto, que tinha aceitação crescente no meio cooperativista, especialmente entre os conselheiros fiscais. No Encontro Estadual de Conselheiros Fiscais, realizado em dezembro de 1984, a avaliação do projeto foi amplamente positiva. O Programa de Autogestão das Cooperativas é coordenado, em 2011, pela Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/

PR, também responsável pelo planejamento estratégico das cooperativas.

### **Para quebrar o monopólio no algodão**

Novamente, a Ocepar voltou à carga, agora junto ao governo José Richa, visando quebrar o monopólio do Estado na produção de sementes de algodão. A justificativa do pedido foi feita ao secretário Claus Germer, da Agricultura, ao presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa e ao governador José Richa. Mais um esforço que serviu para mostrar o posicionamento do cooperativismo, mas sem resultado prático.

### **Cooperativas denunciam boicote da Abrave**

A OCB denunciou ao presidente da República, João Batista Figueiredo, a formação de um cartel de revendas, instigado pela Abrave (Associação Brasileira de Revendedores Autorizados de Veículos), visando impedir que as cooperativas agropecuárias continuassem fornecendo máquinas e equipamentos agrícolas aos seus associados. A correspondência da OCB denuncia a tentativa de formação de cartel pelas revendas com objetivo de evitar o surgimento de concorrentes, pois isso obrigaria a prática de preços menores que os praticados então.

## CAPÍTULO IX

## 4ª GESTÃO DE GUNTOLF VAN KAICK 1984 A 1987

<b>Presidente</b>	Guntolf van Kaick	Cotia Sul Paraná
<b>Vice-Presidente</b>	Oripes Rodrigues Gomes	Cocari
<b>Diretor Secretário</b>	Dymphnus Roeland Vermeulen	CCLPL
<b>Diretores</b>	Hans Henning Gunther José da Luz Ochôa Wybe de Jager Horst Gunther Kliewer Manoel Stenghel Cavalcanti Rogério Osvino Markus	Cooperacarpa Cotriguaçu Castrolanda Witmarsum Unimed Sudcoop
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Vasco Carlos Busato Valter Pitol David Koop Filho	Coplac Copacol Clac
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Luiz Carlos M. Palmquist Emiliano Carneiro Klüppel Hendrik Barkema	Unimed Fecoerpa Batavo

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

### DESTAQUES DO ANO

1984

- Reeleição de Guntolf van Kaick à Presidência da Ocepar.
- Alterações políticas importantes.
- Fecoerpa resolveu os problemas mais importantes do setor.
- Instalação do Comitê de Transporte.
- Ampliação das ações do Projeto Piloto de Autofiscalização.

### Cooperativas de eletrificação encontram solução

Constituídas para levar a energia rural ao interior – o que fizeram com competência –, as cooperativas de eletrificação rural encontraram, em diversos governos, seguidos problemas para sobreviverem. Embora estivessem aparelhadas para prestar todos os serviços, de construção e manutenção de redes de energia elétrica de alta e baixa tensão, as cooperativas nunca produziram energia. Para prestarem serviços adquiriram energia da estatal para repasse aos associados. Ocorre que a estatal geralmente não admitia repassar a energia a um custo inferior ao dos consumidores normais, mesmo diante do fato de não precisarem prestar serviços de manutenção nas

linhas de energia das cooperativas. Esse foi o problema central que ensejou, ao longo dos anos, inúmeras reuniões entre a Ocepar, as cooperativas e as instituições públicas (Copel e secretarias de Estado).

Em 1984, o problema persistia e novamente foi assunto de preocupação da Ocepar, cuja solução foi buscada junto ao governo. Em 13 de março de 1984, foi realizada a IV Mesa Redonda sobre eletrificação rural cooperativista, com a participação de diversos deputados, na busca de solução. Foi achada uma solução, que deveria ser definitiva, permitindo a sobrevivência das cooperativas. Pelo acordo, a Copel passaria a tarifar as cooperativas pela somatória de energia consumida pelos associados, a custo inferior ao do consumidor final.

Participaram da reunião que buscou solução, além do governador José Richa, o presidente da Copel, Ary Queiroz; o presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick; o presidente da Fecoerpa, Wybe de Jager; o secretário para assuntos comunitários, Antenor Bonfim; o secretário da Agricultura, Claus Germer; o deputado federal Santinho Furtado, e os deputados estaduais: Orlando Pessuti, Adahil Sprenger Passos, Nelton Friedrich, Márcio Almeida, José Antonio Fonseca, Mário Pereira, Gernote Kirinus e Paulo Furiati.

### **Crise sem precedentes**

O relatório da Diretoria de 1984 avalia os problemas e suas consequências para o campo: "As mudanças impostas à administração pública sob os compromissos assumidos pelo país com o FMI mostraram-se profundamente negativas aos interesses da agricultura e da classe assalariada. À classe assalariada, pela perda do poder aquisitivo frente à crescente inflação. À agropecuária, pela perda do crédito rural subsidiado, somado às políticas restritivas de insuficiência de recursos financeiros de custeio, investimentos e comercialização (AGF, EGF etc.), paralelamente às medidas de combate à inflação, liberadoras de importação (algodão, feijão, arroz, milho) e impeditivas de exportação (algodão, milho), medidas estas determinadas pelas autoridades econômicas para forçar a baixa dos preços dos principais gêneros alimentícios e das matérias-primas".

As consequências não podiam ser piores para as cooperativas. A isso se somou a liberdade para a comercialização como forma compensatória à retirada dos subsídios ao crédito rural, levando muitas cooperativas, principalmente as que atuavam na economia cafeeira, a realizarem significativas perdas. Ao mesmo tempo, o Ministério da Agricultura perdeu a sua importância política, passando a ser conhecido como "de segunda linha".

"No jogo bruto das autoridades econômicas contra a agropecuária, esta passou por uma violenta descapitalização de seus componentes e enfraquecimento de toda a estrutura produtiva de apoio", afirma o relatório.

### **As duas propagandas**

A CFP (Companhia de Financiamento da Produção) "respondeu" à propaganda feita pela Ocepar sob o título "Brasileiros terão menos alimentos!", publicada nos principais jornais brasileiros, em 19 de agosto. A propaganda mostrava a redução drástica dos recursos para custeio, com previsão de

aplicação de 110,5% sobre os valores da safra anterior em valores reais não corrigidos, diante de uma inflação de 226,6% no mesmo período. E reclamava também dos preços mínimos dos produtos. No dia seguinte ao da veiculação do anúncio da Ocepar, a CFP publicou, nos mesmos jornais, um anúncio com o título: "Brasileiros terão mais alimentos!". O texto justificava a manchete, afirmando que Valor Básico de Custeio e os preços mínimos eram estimulantes. Mas a advertência da Ocepar sobre a redução de alimentos se confirmaria com o levantamento da previsão da safra pela Secretaria da Agricultura do Paraná, feito em novembro.

### **Figueiredo cria o Senacoop**

Através do Decreto Nº 90.393, em 31 de outubro de 1984, o presidente João Batista Figueiredo criou a Senacoop (Secretaria Nacional do Cooperativismo), vinculada ao Ministério da Agricultura, com o objetivo, entre outros, de "fomentar, prestar assistência técnica, coordenar e fiscalizar as atividades relativas à expansão do sistema cooperativista e do associativismo rural, de conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Cooperativismo". O mesmo decreto estabelecia que o CNC, que passaria a funcionar junto ao Ministério da Agricultura, teria 14 membros, representando os ministérios afins, a OCB, as cooperativas centrais e confederações, o Banco Central e o BNH.

### **Secretaria da Agricultura cria o Conselho do Leite**

Através do Decreto Estadual Nº 3.782, o governador José Richa criou o Conselho Estadual do Leite e seus Derivados, com objetivo de tratar adequadamente das questões relacionadas com o setor. O conselho era composto pelas instituições ligadas ao setor, entre as quais a Ocepar e a Confepar.

### **Assembleia da Ocepar em Cascavel**

Em 19 de outubro de 1984, a Ocepar realizou a AGE (Assembleia Geral Extraordinária) no Centro de Pesquisa em Cascavel, comemorativa aos 10 anos do Programa de Pesquisa e com o objetivo de facilitar o conhecimento, por parte dos dirigentes, dos trabalhos desenvolvidos naquele centro. O ministro da Agricultura, Nestor Jost, visitou, nessa data, as instalações do Centro de Pesquisa, onde anunciou que o governo voltaria a comprar trigo. A notícia de que o governo deixaria de comprar trigo tinha sido dada poucas semanas antes, o que causou uma enxurrada de protestos dos agricultores.

A notícia tranquilizava os agricultores do Paraná, que haviam plantado trigo na expectativa do cumprimento das regras anunciadas no começo do ano. Era comum a falta de cumprimento pelo Governo das promessas feitas durante a divulgação dos planos de safras.

**DESTAQUES DO ANO****1985**

- Crescimento do PIB em 8% e superávit da balança comercial brasileira de US\$ 12,4 bilhões.
- Investimentos no processamento do algodão.
- Aumenta a crise da agricultura: na safra anterior, os preços praticados foram baixos, com exceção no trigo; na safra de 1985, houve grandes perdas por causa da estiagem e dos preços baixos no mercado internacional.
- Constituição da Cocecrer-PR.
- Eleição do Conselho Fiscal.

**Constituição da central de crédito**

*Assembleia de constituição da Cocecrer-PR.*

O Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito Rural, composto pela Ocepar, pela Emater, pelo BNCC e pelas cooperativas centrais (Cocap, Coopersul, CCLPL, Cotriguaçu e Sudcoop), realizou intensos trabalhos, culminando com a constituição da Cooperativa Central de Crédito Rural (Cocecrer-PR). Depois de atuar fortemente na constituição e no fortalecimento das cooperativas de crédito, o comitê deu mais um passo na organização das cooperativas de crédito.

**Comitês internos, comissões e conselhos**

Com o objetivo de estudar problemas específicos de um setor cooperativista ou de produto específico, a Ocepar instituiu comitês, comissões e conselhos. No ano de 1985, contava com os seguintes comitês e comissões:

1. Comitê de Soja.
2. Comitê de Algodão.
3. Comitê de Semente.

4. Comitê de Transporte.
5. Comitê de Eletrificação Rural.
6. Comitê de Consumo.
7. Comissão para a Normatização de Procedimentos Tributários.
8. Comitê do Leite.
9. Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito.

### **Ocepar defende incentivo à citricultura**

Correspondência enviada ao governador José Richa pelo presidente da Ocepar pede apoio à implantação da citricultura, atividade cerceada pelas autoridades federais. O controle do cancro cítrico em São Paulo era feito pela interdição de lavouras em círculos periféricos aos focos, enquanto que, no Paraná, era discriminado com a proibição do plantio em vários municípios. Foi apresentado ao governador o argumento de que a bactéria do cancro cítrico, segundo informações da pesquisa, não sobrevivia por mais de 60 dias fora do seu ambiente e que já havia plantas resistentes à doença.

### **O Cooperativismo e a Nova República**

Por solicitação das lideranças cooperativistas, a Ocepar realizou dois seminários com o objetivo de discutir "A Postura do Cooperativismo Diante da Nova República", tendo publicado o folheto "O Cooperativismo e a Nova República – Propostas", cujo conteúdo era relacionado com a abertura política que começara com o governo de José Sarney. O documento final, resultado desses dois seminários, foi encaminhado à OCB, para subsidiar as discussões relacionadas com a nova Constituição Brasileira.

### **Coopavel: um novo começo**

A edição de fevereiro de 1985 do jornal Paraná Cooperativo traz uma reportagem ampla sobre o trabalho de superação da crise vivida pela Coopavel. Começa com o editorial, no qual o então presidente da Ocepar afirma que a cooperativa sempre teve uma postura muito bem definida de não participação do sistema de autogestão. A reportagem, que noticia a posse do novo presidente da Coopavel, Salazar Barreiros, tendo Joaquim Felipe Laginski como vice e Dilvo Grolli como secretário, faz uma análise das dificuldades atravessadas pela cooperativa, através de entrevistas e depoimentos de associados e autoridades que participaram, em 23 de fevereiro de 1985, da histórica Assembleia de destituição da Diretoria anterior. "Não foi um ato isolado que faliu a poderosa Cooperativa Agropecuária Cascavel (Coopavel). Foi uma série de atos de desadministração", segundo definiu Salazar Barreiros, escolhido presidente da comissão provisória que substituiu a Diretoria deposta.

A reportagem, inusitada em se tratando de um informativo do próprio sistema cooperativista, retrata as razões da crise e aponta a opinião dos associados. O passivo da cooperativa era de Cr\$ 25 bilhões em fevereiro de 1985, corrigido pelo IGP-DI equivale a R\$ 56,7 milhões em julho de 2011. Mas a Coopavel, com uma nova Diretoria e com o apoio dos associados, foi muito maior que a crise. Renegociou seu passivo e deu a volta, tornando-se novamente uma das maiores cooperativas do Paraná em volume de recursos e diversificação de atividades.

### **Indústrias de fiação**

As cooperativas Coamo, Cocap, Coagel, Cocari, Cocamar e Coopagro assinaram, em 28 de janeiro de 1985, convênio com o BRDE, o BNCC e o Badep, para financiar a instalação de seis unidades de fiação de algodão, que gerariam pelo menos dois mil empregos. A assinatura do convênio, que permitiria obter créditos de Cr\$ 80 bilhões, ocorreu no Palácio Iguazu, em solenidade que contou com a participação do governador José Richa, do secretário das finanças, João Elísio Ferraz de Campos, do presidente do BNCC, Raul Carlos Agostinho, do presidente do Badep, Martinho Faust, e do diretor do BRDE no Paraná, Carlos Almeida Ferreira. Com as novas indústrias, a participação das cooperativas no setor aumentaria de 7% para 12%.

### **Subsídio à farinha de trigo próximo do fim**

Lideranças começam a discutir, em todo o Brasil, o fim do subsídio ao consumo do trigo, que havia sido estabelecido pelo governo militar. O diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski, foi à Assembleia Legislativa do Paraná, em 20 de junho de 1985, para participar de um debate sobre o fim do subsídio à farinha. Autoridades da Seab, Ctrin, indústrias e representantes de cooperativas participaram dos debates. O posicionamento da Ocepar foi a favor da eliminação do subsídio ao consumo. O governo gastava, então, US\$ 800 milhões ao ano em subsídios ao consumo da farinha de trigo. O subsídio tornava a farinha 42% mais barata ao consumidor.

Segundo matéria publicada no jornal Paraná Cooperativo em julho de 1985, os produtores e suas cooperativas desejavam "participar do processo agroindustrial da economia do trigo, contribuindo de forma positiva para um melhor autoabastecimento das comunidades rurais e evitando gastos com o passeio do trigo, incentivando desta forma a triticultura do país".

### **Conseleite denuncia prejuízo de Cr\$ 1 bi por mês**

O Conselho Estadual de Leite e seus Derivados (Conseleite), integrado por 18 instituições do setor, denunciou que os produtores estavam perdendo Cr\$ 1 bilhão com o leite em pó estocado, no aguardo de uma solução do governo. A importação de 20 mil toneladas de leite em pó pelo governo, no ano anterior, agravou a crise. O problema da comercialização do leite, afirma matéria do Paraná Cooperativo de julho de 1985, arrastava-se há 20 anos. A Ocepar havia enviado ao Ministério da Agricultura telex pedindo reajuste ao preço do leite. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o preço médio do leite havia caído 29% nos últimos anos.

### **O telefone rural por Cr\$ 40 milhões**

Um telefone instalado no meio rural custava Cr\$ 40 milhões em 1985, ou cerca de R\$ 75,5 mil em valores de julho de 2011, com correção pelo IGP-DI entre junho de 1985 a julho de 2011. A Telepar tinha um programa de telefonia rural, no entanto, de acesso restrito a poucos agropecuaristas em função do alto custo. O telefone havia sido oferecido através de algumas cooperativas de eletrificação rural e agropecuárias.

## Eleição do Conselho Fiscal

Na Assembleia Geral Ordinária de 28 de março de 1985, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Luiz Carlos M. Palmquist, Valter Pitol e David Koop Filho

**Suplentes:** Hendrik Barkema, Amaro Assumpção e Emiliano Carneiro Klüppel

## DESTAQUES DO ANO

1986

- Participação do cooperativismo na definição das políticas voltadas à escolha dos constituintes.
- Implantação do Plano Cruzado, na tentativa de correção dos problemas do setor econômico.
- Governador João Elísio Ferraz de Campos dá atenção ao cooperativismo.
- Estreitamento das relações da Ocepar com as instituições da sociedade civil (Faep, Fiep, Fetaep, associações e federações comerciais, etc).
- Implantação do setor de Educação Cooperativista na Ocepar.
- Grande mobilização da agricultura, que culminou com a Marcha a Brasília, realizada no começo do ano seguinte.

## Seca gera prejuízo de Cr\$ 13 trilhões

O Paraná perdeu cerca de 50% da produção esperada das principais culturas em função da grande estiagem que assolou o Estado nos últimos meses do ano de 1985 e início de 1986, tida como a pior em 35 anos. Os ministros Dílson Funaro, da Fazenda, Pedro Simon, da Agricultura, e Costa Couto, do Interior, vieram ao Paraná para conhecer de perto a situação. As perdas do Paraná foram estimadas em 5 milhões de toneladas de grãos. O valor do prejuízo foi estimado em mais de Cr\$ 13 trilhões<sup>35</sup>.

Após a visita dos ministros, as lideranças paranaenses foram a Brasília pedir apoio ao governo federal, mas Sarney disse: "O país não está em condições de subsidiar juros à agricultura do Paraná". A Cocomar demitiu 713 funcionários em função das perdas sofridas com a estiagem. Para sobreviver, a cooperativa reduziu as atividades, inclusive da indústria de óleo, e cortou Cr\$ 6,8 bilhões em investimentos previstos.

## Chega o Plano Cruzado

Em 27 fevereiro, chega, através do Decreto Nº 2.283, o Plano Cruzado, que congela os preços e estabelece o fim da correção monetária. No início, o plano produziu uma euforia, com aumento do consumo. Mas quatro meses foram suficientes para mostrar sua fragilidade e as consequências nefastas, especialmente para a agricultura.

## Participação política e marketing institucional

A Ocepar realizou campanha de conscientização da comunidade coo-

<sup>35</sup> R\$ 11,48 bilhões em julho de 2011.

perativista sobre a escolha dos candidatos que seriam votados. Para isso, elaborou dois vídeos com as propostas dos candidatos, distribuídos entre as cooperativas, e produziu duas edições especiais do jornal Paraná Cooperativo. Ainda como parte do esforço para esclarecimento dos cooperativistas a respeito da Constituinte, publicou o folheto "Constituinte – o trunfo cooperativista", com 40 mil exemplares distribuídos entre as cooperativas.

Durante a Semana do Cooperativismo, veiculou na televisão e nos jornais, peça de *marketing* institucional sob o título "Justiça Social". E, aproveitando a oferta da Emater, montou um estande com 350 m<sup>2</sup> na Expotiba, realizada no Parque Castello Branco, onde foram mostrados produtos e serviços das cooperativas paranaenses.

### **Candidatos se comprometeram**

Os candidatos ao Palácio Iguçu Jaime Lerner, Amadeu Geara, Fabiano Braga Cortes, Álvaro Dias e Affonso Alves de Camargo Neto participaram, nos dias 21 e 22 de agosto de 1986, no auditório da Ocepar, de debates com os dirigentes cooperativistas. Eles eram candidatos ao governo do Estado e ao Senado e assinaram a carta-compromisso com o cooperativismo, onde garantiam que, se eleitos, defenderiam os interesses das cooperativas.

"Chega de contemplação" foi o título do editorial escrito pelo presidente Guntolf van Kaick. Durante dois dias, os dirigentes ouviram a plataforma política de cada um dos candidatos ao governo do Estado, incluindo seus comentários sobre o vasto conteúdo da carta-compromisso. José Alencar, que não pôde comparecer por causa de outros compromissos, assinou a carta-compromisso mais tarde. Um novo encontro seria realizado semanas depois para ouvir os demais candidatos ao governo do Estado e ao Senado. No interior, várias cooperativas realizaram debates regionais ouvindo os candidatos à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa. Os debates mobilizaram o sistema cooperativista.

Álvaro Dias foi eleito governador, Affonso Camargo, senador. Entre os deputados federais eleitos, 17 haviam assinado a carta-compromisso. E 15 deputados estaduais eleitos também haviam se comprometido em defender as teses do cooperativismo.

### **Conselheiros fiscais têm Conselho de Ética**

Os conselheiros fiscais que se reuniram no V Encontro Estadual, realizado em Ponta Grossa, nos dias 2 e 3 de dezembro de 1986, tiveram atendida a sugestão de criação de um conselho de ética. O encontro reuniu 123 participantes e teve como palestrantes o diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski, o diretor executivo da OCB, Nelson Trombetta, e o representante do Senacoop Paraná, Roulien Basaglia.

### **A crise e a mobilização da agricultura**

Apesar de apoiado, em tese, também pelas lideranças agrícolas, o Plano de Estabilização Econômica do governo Sarney trouxe uma série de problemas para a agricultura. A pretensão do governo em não corrigir os preços mínimos foi o estopim de uma mobilização estadual, com apoio

do Bloco Parlamentar Agropecuário da Assembleia Legislativa, e de tratamentos nas principais regiões produtoras. "Agora o governo fomenta trigo no Canadá, arroz na Tailândia, carne no Uruguai, algodão no Paraguai", dizia uma das dezenas de faixas estendidas durante o Dia do Protesto da Agricultura.

No dia da audiência com Sarney, as principais instituições do agronegócio do Paraná publicaram, nos jornais de Brasília, "O Alerta da Agricultura", que denunciava a "quebra das regras estabelecidas na Política de Garantia de Preços Mínimos vigentes há mais de 40 anos, no que diz respeito à compra da safra pelo governo", além da alteração da política de crédito rural e a mudança de normas estabelecidas para o custeio do trigo. Assinaram o alerta a Fetaep, a Faep, a Ocepar, a Apasem, a Apavi e a comissão especial da Assembleia Legislativa.

Em 2 de dezembro, o ministro Íris Rezende esteve em Curitiba, na Expotiba, para ouvir das lideranças do Sul, reunidas através da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, um dramático relato da situação, quando também ouviu do ex-presidente da Fetaep, Lauro Teixeira de Freitas, a sugestão de que deveria demitir-se. Rezende guardou o discurso e se defendeu de improviso, pois o que tinha escrito não era adequado ao momento. A vaia e o tom áspero do posicionamento das lideranças foram contidos pelo próprio Freitas.

### **A grande crise do leite**



*Durante meses, imensas filas de consumidores em busca de leite eram formadas em frente a supermercados e mercearias.*

"Durante meses, uma enervante fila sem fim nas frias madrugadas brasileiras indicou a mais grave crise no abastecimento do leite já sentida no Brasil. Por uma crônica falta de atenção do governo, nossas vacas foram para o brejo". Assim a capa de edição especial do jornal Paraná Cooperativo de agosto de 1986 noticiava o problema. Quem tinha crianças pequenas dependentes de leite, na época, obrigava-se a fazer malabarismos, como ir às propriedades agrícolas para buscar o precioso alimento. O litro de leite custava Cz\$ 2,58; um litro de refrigerante Cz\$ 4,95 e um maço de cigarros Hollywood Cz\$ 5,00.



## CAPÍTULO X

## 1ª GESTÃO DE WILSON THIESEN 1987 A 1990



<b>Presidente</b>	Wilson Thiesen	Clac
<b>Diretores Vice-Presidentes</b>	Benjamin Hammerschmidt José da Luz Ochôa Seno Cláudio Lunkes Adrianus Boer Takafumi Fukushima Roelof Rabbers Emiliano Carneiro Klüppel Reinaldo Rocha Martins Rudolf Friesen Eliseu de Paula Ignácio Aloysio Donel José Aroldo Gallassini	Bom Jesus Cotriguaçu Sudcoop CCLPL Cotia Norte Castrolanda Fecoerpa Cocamar Coop. Cons. Boqueirão Corol Cotrefal Coamo
<b>Conselho de Ética Cooperativista (Titulares)</b>	Hugo Leopoldo Heinzmann Manoel Stenghel Cavalcanti Edson Rodrigues de Bastos Francisco Scarpari Neto Agostinho Borsato Wilson Thiesen	Cotrefal Unimed Coamig Coagel Capal Clac
<b>Conselho de Ética Cooperativista (Suplentes)</b>	Horst Gunther Kliever Antonio de Paiva Cantelmo	Witmarsum Comfabel
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Luiz Carlos M. Palmquist Valter Pitol David Koop Filho	Unimed Copacol Clac
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Hendrik Barkema Amaro Assumpção	Batavo Cocari

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

## Currículo

Wilson Thiesen, terceiro presidente da Ocepar, nasceu em Taió, Santa Catarina, em 1942. Formou-se engenheiro agrônomo e iniciou sua vida profissional como estagiário do Incra, no ano de 1968. Coordenou, entre 1968 a 1970, os primeiros levantamentos estatísticos do cooperativismo paranaense. Já como funcionário do Incra, foi responsável pelo encaminhamento das correspondências às cooperativas, convocando-as para os seminários de cooperativismo e de constituição da Ocepar. Pediu demissão do Incra porque discordou da intervenção em cooperativas. Assumiu, por curto período, a função de diretor executivo da Ocepar, saindo para atuar profissionalmente na central Cocap. Foi designado delegado do Ministério da Agricultura do Paraná no ano de 1978. Também foi vice-presidente da Confepar e presidente da Clac, quando foi constituída a Centralpar, que também presidiu. Wilson Thiesen assumiu a Presidência da Ocepar no ano de 1987 e foi reeleito em 1990. Cumpriu apenas um ano do segundo mandato, renunciando para assumir a Presidência da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), cargo que exerceu até 1993.

## DESTAQUES DO ANO

**1987**

- Reforma estatutária eleva para 13 os membros da Diretoria da Ocepar.
- Implantação do Conselho de Ética da Ocepar.
- Inflação galopante causa perdas para a agricultura.
- Mobilização da agricultura por soluções ao endividamento.
- Criação do Programa de Securitização do Endividamento Rural.
- Banco Central autorizou o funcionamento da Cocecrer-PR.

### Reforma estatutária e o Conselho de Ética

Uma das primeiras providências tomadas pela nova Diretoria da Ocepar, tendo Wilson Thiesen como presidente, foi a reforma estatutária promovida em função da necessidade de participação dos segmentos cooperativistas que se organizaram, como as centrais e a Confepar (Confederação das Cooperativas Agropecuárias). Essa reforma, com elevação do número de membros da Diretoria, teve por objetivo ampliar a representatividade do sistema cooperativista paranaense junto à Ocepar.

Thiesen implantou o Conselho de Ética, pois sentia “os reflexos das áreas de responsabilidade das cooperativas, com objetivo de administrar os conflitos existentes”. O objetivo era disciplinar as áreas de responsabilidade e evitar, de outra forma, o surgimento de novas cooperativas numa região já atendida por outra. “Nessa fase, o Conselho de Ética teve uma função muito importante, realizando várias reuniões para buscar solução aos conflitos existentes”, afirmou Thiesen.

### Agricultores protestam contra Plano Cruzado

Em 12 de fevereiro, os agricultores brasileiros realizaram o movimento “Dia Nacional do Alerta do Campo à Nação”. Milhares de agricultores desfilaram



*Em Cascavel, milhares de agricultores protestaram contra o governo.*

nas principais cidades brasileiras para demonstrar seu descontentamento ao governo. “Alerta do campo fez governo rever posição”, afirmava manchete do Paraná Cooperativo de janeiro/fevereiro de 1987. O governo reajustou em 49,4% o preço do algodão, em 35%, em média, o do arroz, feijão, milho, soja, mandioca e sorgo. No entanto, diante da inflação descontrolada, a crise voltaria em seguida, o que obrigaria o setor a realizar uma nova manifestação dois anos mais tarde. A história de dificuldades se repetia.

### **Agroindústrias ficaram fora do Pacote Agrícola**

Os financiamentos agroindustriais ficaram fora do pacote de medidas do governo. O Departamento Econômico da Ocepar divulgou, através do Informe nº 35, que, a partir do Pacote Agrícola, não mais existia crédito subsidiado. A correção monetária, implantada então, seria aplicada nos débitos e nos preços dos produtos agrícolas. “As medidas têm no seu bojo o objetivo de fazer com que os agricultores passem a depender menos do crédito bancário”, afirmava o estudo da Ocepar. A permissão para que os agricultores tivessem acesso ao Proagro, independentemente de terem tomado recursos de crédito rural, era um indicativo disso.

O pacote agrícola divulgado para amenizar a situação da agricultura isentava da correção monetária os financiamentos tomados pelos produtores na carteira de crédito rural dos bancos, de acordo com o disposto no MCR-18. No entanto, as medidas não resolveram os muitos problemas criados pelo Plano Cruzado. O poder de troca da agricultura caiu vertiginosamente e a crise persistiu. Novas reuniões foram realizadas com as autoridades em Brasília, mas nenhuma solução que trouxesse tranquilidade ao setor para produzir foi achada.

As regras do crédito rural ficaram confusas a tal ponto que o assessor de crédito rural da Ocepar, Oliveirus Freitas Bittencourt, elaborou várias tabelas, publicadas no jornal Paraná Cooperativo de setembro de 1987, para orientação dos agricultores. Índices de Preços Pagos, Descontos de Notas Promissórias Rurais, Obrigações de Tesouro Nacional, Letras do Banco Central, Maior Valor de Referência e Índices de Preços Pagos faziam a confusão de quem se atrevesse a estudar o assunto.

## **O cooperativismo e a Constituinte**

Coube ao presidente em exercício da OCB, Guntolf van Kaick, defender na tribuna livre da Constituinte, na Câmara Federal, os pleitos apresentados pelos cooperativistas brasileiros, representados por 46 mil assinaturas. Os parlamentares “constituintes” do cooperativismo eram 167. Guntolf van Kaick defendeu a liberdade de constituição das cooperativas, a livre administração e o autocontrole, entre outros assuntos. Em 2 de fevereiro de 1987, o deputado Ulysses Guimarães tomou posse como presidente da Assembleia Nacional Constituinte. A promulgação ocorreu em 2 de setembro de 1988. O artigo 77 instituiu a tão almejada eleição presidencial direta.

Também foram aprovados, entre outros, os seguintes textos relacionados com o cooperativismo:

*Artigo 5º, Item XVIII: "a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento";*

*Artigo 174, § 2º: "A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo".*

*Artigo 146: "Cabe à lei complementar:*

*III – estabelecer normas gerais em matéria de legislação tributária, especialmente sobre:*

*c) adequado tratamento tributário ao ato cooperativo praticado pelas sociedades cooperativas".*

## **A novela da eletrificação rural**

A problemática relacionada com a cobrança das tarifas das cooperativas de eletrificação rural continuava, demonstrando a pouca determinação dos governos federal e estadual em resolver essa questão. O Departamento Nacional de Águas e Energia havia implantado a tarifa horo-sazonal, o que inviabilizava as cooperativas de eletrificação rural. No Paraná, a Copel adotou uma política diferenciada, o que prejudicou menos o sistema cooperativo. A Ocepar iniciou novas negociações com autoridades federais para resolver essa questão.

## **Conselho de Ética**

O Conselho de Ética, criado e incluído no Estatuto, passou a funcionar em 1987, tendo sido realizadas seis reuniões para discutir o desmembramento do entreposto da Coopervale, em Assis Chateaubriand. Os conflitos relacionados com a área de ação das cooperativas eram tratados dentro do conselho.

**DESTAQUES DO ANO****1988**

- Realização do X Congresso Brasileiro de Cooperativismo.
- Mobilização para inserção das propostas do sistema cooperativista na Constituinte.
- Realização de estudo para integração das cooperativas do Sudoeste do Paraná.
- Cai o monopólio do Estado na produção de semente de algodão.
- Início de curso de especialização em Administração de Cooperativas, em convênio entre Ocepar e Universidade Federal do Paraná.
- Eleição do Conselho Fiscal.

**Trigo mobiliza Estados produtores**

Depois de produzir a maior safra de sua história, 6,2 milhões de toneladas em 1987, a triticultura vive, em 1988, uma nova crise que motivou a reunião dos Estados do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul, para discutir velhos problemas conhecidos do setor: preços mínimos baixos e importação de trigo argentino. Sarney havia assinado com o presidente argentino Raul Alfonsín um acordo para a importação de 9 milhões de toneladas entre 1988 a 1993, o que deixava clara a interferência do trigo importado no mercado futuro, com repercussão nos preços. As lideranças reunidas em Curitiba, em 9 de fevereiro de 1988, redigiram a Carta do Trigo, enviada às autoridades na esperança de serem atendidas.

**Cocecrer-PR: um ano de atividades**

Autorizada a funcionar no ano anterior, a Cocecrer dá seus primeiros passos elegendo a Diretoria definitiva. "As dificuldades em 87 vividas pela agropecuária trouxeram reflexos e preocupação a todo o país de forma a nos levar à incerteza quanto ao futuro. Em março do ano passado (1987), saímos do Plano Cruzado para uma realidade, a inflação alcançou níveis insuportáveis. As cooperativas de crédito rural, que têm como carro-chefe as operações voltadas ao crédito rural, sentiram o impacto das constantes mudanças havidas no período de março a junho de 87", afirmava reportagem do Paraná Cooperativo.

Ainda de acordo com a reportagem, em função de problemas legais, em 1987, não foram criadas novas cooperativas de crédito, permanecendo as 18 existentes anteriormente. Mas, com o funcionamento da Cocecrer Paraná, foi iniciado um processo de filiação das cooperativas singulares, confederações e centrais não filiadas. O início do funcionamento da central permitiu dinamizar o setor, ampliando de 5.850 para 8.385 o número de associados.

Segundo o relatório da Diretoria, "se formos levar em consideração o número de produtores rurais do Estado, a nossa posição é por demais modesta e inexpressiva. Através de campanhas de esclarecimentos junto ao produtor rural, pretende-se ter um cooperativismo de crédito rural forte e competitivo, visto que a própria autoridade monetária do país já admite ser este o caminho e a solução para a problemática do crédito rural brasileiro".

### **Cai o monopólio do algodão**

O monopólio do Estado na produção e comercialização de semente de algodão, enfim, caiu graças ao empenho do governador Álvaro Dias e do seu secretário de Agricultura, Osmar Dias. Mais de 200 líderes cooperativistas vieram a Curitiba para prestigiar a solenidade na qual o governo anunciou o fim do monopólio e a assinatura do contrato entre a Seab e a Ocepar, representando as cooperativas que atuavam no setor de algodão. O governador e o secretário, em seus pronunciamentos sobre a medida, falaram sobre a racionalidade da iniciativa, permitindo que as cooperativas, que tinham competência para atuar no setor, pudessem participar da produção e comercialização da semente de algodão. A Ocepar se comprometeu, também, em nome das cooperativas, a adquirir os imóveis, máquinas, equipamentos e armazéns até então utilizados pela empresa de economia mista Cafe do Paraná na produção e comercialização de sementes de algodão.

Como consequência dessa negociação, um grupo de cooperativas que atuavam com algodão constituiu, ainda em 1988, a Coceal (Cooperativa Central de Algodão), que coordenaria as atividades das filiadas. A Coceal passou a ocupar as antigas instalações da Cafe do Paraná de Ibiporã, próximo a Londrina. Um *pool* de cooperativas, formado em seguida ao anúncio do fim do monopólio, comprou por Cr\$ 550 milhões, ou R\$ 6,74 milhões (atualizados pelo IGP-DI para julho de 2011), as estruturas da Cafe do Paraná em Maringá, Cambará, Assaí, Ibiporã, Campo Mourão e Umuarama. As estruturas foram redistribuídas entre as cooperativas, de acordo com sua área de ação e interesse. A unidade de Umuarama ficou com a Cotriguaçu; a de Cambará, com a Coopramil. A Coamo, além de ficar com uma unidade localizada fora de sua área de interesse estratégico, montou mais uma unidade para incentivar a cotonicultura. A Sealcoop, formada pela Cocamar, Cocafé, e Cocari, ficou com a unidade de Maringá.

Para coordenar os trabalhos relacionados com a nova atividade das cooperativas, que era a produção e comercialização de sementes de algodão, a Ocepar constituiu o Comitê de Algodão, coordenado pelo agrônomo José Roberto Ricken, do Departamento Econômico da Ocepar. Com a concretização da aquisição, as cooperativas Coamo, Coceal, Cotriguaçu, Coopramil e a empresa Sealcoop passaram a produzir sementes de algodão.

Seguem alguns trechos do depoimento de Wilson Thiesen, presidente da Ocepar na época, sobre a queda do monopólio do algodão:

*"Com relação ao monopólio do algodão, foi uma reivindicação muito antiga, desde a época que o Paraná teve uma central, a Cocentral, que teve sede em Londrina e reunia as cooperativas do Norte, que eram muito fortes em algodão. O Leonardo Spadini foi o presidente dela. Naquela época, eu já acompanhava o setor. Depois, como diretor executivo da Ocepar, e em seguida atuando na Cocap, a gente vivia esse drama do algodão e as lideranças cooperativistas paranaenses tinham um sentimento de revolta quanto a essa situação. Principalmente o Spadini, que ficava muito frustrado quando tinha que entregar para o governo o caroço de algodão, que saía de Nova Londrina, ia para uma unidade da Cafe do Paraná por um preço irrisório e voltava como semente com um valor agregado estratosférico. Praticamente dava mais dinheiro o caroço do que o algodão, mas quem produzia o caroço*

*era o produtor, que o recebia de volta como semente por um valor absurdo.*

*As cooperativas haviam feito grandes investimentos em armazéns e havia uma resistência muito grande da Cafe do Paraná e dos próprios técnicos da Secretaria da Agricultura, principalmente os agrônomos que atuavam com o algodão. Eles traziam uma série de argumentos para não abrir o monopólio. Aí, quando assumimos a Ocepar, tivemos uma grande discussão com o Osmar Dias, que foi receptivo à abertura desse monopólio. Na época, ele era secretário da Agricultura. Fizemos várias reuniões, inclusive com o presidente da Cafe do Paraná, e o pessoal sempre colocava resistência.*

*A resistência maior foi, por último, quando conseguimos provar que as cooperativas tinham estrutura para atuar no setor e condições técnicas para produzir a semente. Daí veio a argumentação do que fazer com as unidades da Cafe do Paraná, que ficariam ociosas. Reunimos todas as cooperativas, avaliamos todas as instalações e negociamos com o Osmar Dias, garantindo que compraríamos todas essas unidades. Dissemos que, abrindo o monopólio, compraríamos, pagando à vista, todas as unidades da Cafe do Paraná. Foi feita uma avaliação pelo preço de mercado. Foi o que marcou realmente o governo do Álvaro Dias, sendo comemorado intensamente pelas cooperativas, com cerimônia realizada no Palácio Iguazu.*

*Nós tínhamos o compromisso de fazer a pesquisa e manter o setor porque no governo anterior, do José Richa, as cooperativas tinham investido nas fiações. A cotonicultura era importante para viabilizar economicamente os investimentos feitos nessas fiações. Nós já sabíamos que, no IAC (Instituto Agrícola de Campinas), a pesquisa com algodão não era prioridade, e mesmo o Iapar não tinha muita expressão nessa área. Aí a Ocepar deu prioridade à pesquisa do algodão, inclusive com investimentos na área de Goioerê, doada pela prefeitura, que tinha interesse por causa da escola de tecelagem”.*

### **Constituinte estadual**

Enquanto o plenário da Assembleia Nacional Constituinte, instalada no ano anterior, aprovava a maioria das postulações do sistema cooperativista apresentadas e defendidas de forma organizada, inclusive com acompanhamento da ação dos constituintes cooperativistas, a Ocepar se preocupava com a Constituinte Estadual. Para isso, no início de 1989, reuniu os deputados do Bloco Parlamentar Agropecuário, sob a coordenação do deputado Orlando Pessuti, para discutir o encaminhamento das propostas.

O deputado defendia a participação ativa da Ocepar nas reivindicações relacionadas com o cooperativismo e com as atividades exercidas pelo sistema cooperativista em vários setores da comunidade. Coordenador do Bloco Parlamentar Agropecuário, o deputado passou a centralizar as reivindicações das cooperativas, consultando a Ocepar sempre que precisava de informações complementares. Diversas reuniões foram realizadas com o presidente da Ocepar e assessores, visando discutir a inserção, na Constituinte, das postulações do cooperativismo.

“Mesmo sem ter lido na íntegra as propostas, vou lutar para que sejam incluídas no futuro texto constitucional”, afirmou Pessuti, ao receber o documento da Ocepar com 12 propostas. “Esta colaboração da Ocepar é de fundamental importância não só para o sistema, como também para todo o setor agropecuário, já que as cooperativas são responsáveis por mais de 60% de toda a produção estadual”, frisou o deputado.

As discussões da Constituinte Estadual foram acompanhadas pela

Ocepar, através do chefe do Departamento Econômico, Nelson Costa, que integrou uma comissão da área agrícola que subsidiou os constituintes nas questões relacionadas com o setor. Dessa comissão, faziam, parte também o assessor parlamentar da Assembleia Legislativa, Paulo Gomes, o assessor da Faep, Carlos Augusto Albuquerque, e o assessor da Emater na Fetaep, Leibnitz Agibert.

O resultado da ação da Ocepar foi a inserção de várias das propostas cooperativistas na Constituição do Estado do Paraná de 1989. O Título V da Constituição do Estado, referente à Ordem Econômica, estabelece no artigo 148:

*"O Estado apoiará e estimulará o cooperativismo. Parágrafo único. É assegurada a participação do cooperativismo, através do seu órgão de representação, nos colegiados de âmbito estadual, dos quais a iniciativa privada faça parte e que tratem de assuntos relacionados com as atividades desenvolvidas pelas cooperativas".*

Também o artigo 154 estabelece mecanismos de apoio do governo do Estado na execução da política agrícola estadual. Entre esses mecanismos de apoio estão itens relacionados ou de interesse do cooperativismo, como o sistema de seguro agrícola; a organização dos produtores em cooperativas, associações de classe e demais formas associativas; a agroindustrialização de forma regionalizada e, preferencialmente, no meio rural e em pequenas comunidades. Diversas sugestões feitas pelo sistema cooperativista e de interesse dos setores cooperativista e rural foram incluídas.

### **Formacoop - Programa de Formação Cooperativa**

Em 1988, foi constituído o Programa de Formação Cooperativa (Formacoop), coordenado pela OCB e integrando Ocepar, Ocesc, Ocergs e Ocesp, com apoio da Fundação Friedrich Naumann. Para sua execução, a OCB contratou o professor Federico Zappi, que se estabeleceu em Curitiba, atuando através da estrutura do Departamento de Treinamento da Ocepar, por razões de logística. O objetivo do Formacoop era capacitar os dirigentes para melhor administrarem as cooperativas dentro de uma visão mais ampla de mercado.

Cooperativismo, liderança, gerenciamento, planejamento estratégico, marketing e visão de mercado eram alguns dos principais temas dos treinamentos propiciados pelo programa. Com a saída de Federico Zappi da execução do programa, esta foi assumida pelo Departamento de Treinamento da Ocepar. O chefe do departamento na época, Albino Gawlak, lembra que o Formacoop estendeu-se também para o Mercosul, com desenvolvimento de programas integrados que foram realizados no Brasil (Florianópolis), Paraguai (Assunção), Uruguai (Punta del Este) e Chile (Santiago). O programa foi executado pela Ocepar até o ano de 2000, depois pela Ocesc, pois sua administração era rotativa.

O primeiro evento promovido foi o *1º Ciclo de Debates Econômicos*, realizado em Curitiba nos dias 18 e 19 de agosto de 1988, com a participação do diretor da Agroceres, Ney Bittencourt de Araújo, do presidente da OCB, Roberto Rodrigues, de Roberto Ticoulat (Cedes-SP), de Henry Maksoud

(Hidroservice) e de João Carlos Finardi (BRDE). O encontro foi aberto pelo presidente da Ocepar, Wilson Thiesen, estando presentes também outros diretores e o representante da Fundação Naumann, Karl Erich Kopf. "Temos necessidade premente de buscar o aperfeiçoamento, abrir discussões com pessoas que tenham vivência e conhecimento fora do sistema cooperativista, para que não fiquemos enclausurados apenas em nossa visão", afirmou Thiesen na abertura do seminário.

O seminário discutiu, através de palestras e debates, dois temas: Desenvolvimento Empresarial e Desenvolvimento Agroindustrial. Os debatedores foram Voluma Platô, do Senacoop; Ruy Polidoro Pinto, da Cotrijui; Roberto Rodrigues, da OCB; Homero Pegas Guimarães, da Fearroz (RS); Almir José Meirelles, da CCPL (SP); e José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo.

O "Debate com os Presidênciaáveis", realizado em Foz do Iguaçu nos dias 9 e 10 de agosto 1989, também foi promovido pela OCB e pelo Formacoop. Em 1991, dirigentes de cooperativas e de organizações do Paraná, de São Paulo e de Santa Catarina participaram, através do Formacoop, de importante intercâmbio técnico com a Oceania e o continente asiático.

Em 1998, a Ocepar concretizou, através do Formacoop, viagem de estudos aos Estados Unidos, onde os cooperativistas participaram de seminário sobre o cooperativismo americano e as cooperativas de nova geração. Nessa viagem foram visitadas cooperativas nos Estados de Minnesota, Dakota do Norte e Dakota do Sul.

Durante reunião realizada em 21 de março de 2001, em Florianópolis, os dirigentes das OCEs que compunham o programa, decidiram que o Formacoop passaria a realizar eventos maiores, em busca de experiências no âmbito regional, nacional e internacional, deixando os treinamentos modulares para serem realizados pelas OCEs com apoio do Sescoop, recém-criado.

Em 2001, o Formacoop promoveu a terceira viagem técnica ao exterior para análise de novos modelos de sociedades cooperativas. Também promoveu, entre outros eventos, seminário de integração de dirigentes para troca de experiência em novos modelos e formas de administração de cooperativas e fórum de integração dos profissionais de mercado e assistência técnica na região Centro-Sul.

No Paraná, o programa foi extinto em 2001, quando os trabalhos passaram a ser realizados pelo Sescoop.

### **Sul se reúne e publica a Carta de Foz do Iguaçu**

Dirigentes das cooperativas dos Estados do Paraná, de Santa Catarina, e do Rio Grande do Sul, além de representantes do Mato Grosso do Sul, reuniram-se em Foz do Iguaçu para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo e, ao mesmo tempo, discutir a integração regional no Fórum da Região Sul – Cooperativismo em Debate. O BRDE foi um dos promotores do encontro que discutiu, também, a industrialização das cooperativas. O resultado do fórum foi a Carta de Foz do Iguaçu, que continha inúmeras propostas das lideranças para o direcionamento das cooperativas. Chama atenção o último item da carta, que aconselha o governo a investir na biotecnologia.

### **Noticiário de rádio por telex e pelo velho Apple**

Em outubro de 1988, a assessoria de imprensa passou a produzir um notici-

ário diário de rádio, enviado por telex para 28 cooperativas que tinham programas em emissoras de sua área de ação. Embora lento, o telex facilitava o envio do noticiário. O inconveniente era que não havia forma de transmissão simultânea do mesmo noticiário para todas as cooperativas, exigindo muito tempo e paciência.

A modernização veio quando o primeiro computador da Ocepar um Micro Engenho Apple, que servia o setor de contabilidade, foi substituído por um moderno XT com 4 MB de memória no HD. Assim, a Assessoria de imprensa herdou o Apple, que foi adaptado a um emulador<sup>36</sup> de telex, para transmissão automática do noticiário às cooperativas. Mas essa modernização trouxe sérios problemas. O Apple não tinha HD, apenas dois *drivers* de disquetes de 5" ¼, externos, com capacidade de apenas 360 kb cada, onde estavam gravados os números de telex das cooperativas, que deveriam ser acessados automaticamente para o envio do noticiário.

Para evitar o congestionamento dos aparelhos de telex das cooperativas, a mala era programada para ser disparada depois das 18 horas. A cada telex enviado, o computador acessava os disquetes, o que redundava em inúmeros erros, exigindo acompanhamento. Se as cooperativas não desligassem seus aparelhos de telex à noite, havia razoável probabilidade de, na manhã seguinte, a missão estar concluída. Felizmente, o sistema emitia um relatório com os muitos casos de insucesso, permitindo a conclusão do trabalho pela manhã.

O sistema só melhorou alguns anos mais tarde, quando os primeiros e modernos XTs foram repassados para a assessoria de imprensa. Um maravilhoso programa WordStar transformava ideias em textos na tela de fósforo verde do monitor. E o emulador de telex continuava servindo, agora mais eficiente.

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 24 de março de 1988, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Romano Czerniej, Julio Wasilewski e Elias Gilson Garcia.

**Suplentes:** Amaro Assumpção, Virgílio Pires Diz e Sieghard Epp.

### **DESTAQUES DO ANO**

**1989**

- Inauguração do Centro de Treinamento.
- Debate com os presidentiáveis, em Foz do Iguaçu.
- Criação da Travelcoop.
- Mobilização da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, visando obter a correção da defasagem cambial.
- Campanha de valorização do algodão.
- Realização do Encontro Nacional de Comitês Educativos.
- Realização do Protesto Nacional da Soja: Marcha sobre Brasília.
- Homenagens - Troféu Ocepar:
  - Álvaro Fernandes Dias;
  - Osmar Dias.

<sup>36</sup> Emulador: equipamento eletrônico compacto que imitava o equipamento mecânico de telex, evitando as fitas perfuradas e os rolos de impressão. Na outra ponta, a recepção era feita por um aparelho convencional de telex.

## Inaugurado o Centro de Treinamento Friedrich Naumann



*O secretário Osmar Dias, governador Álvaro Dias e Wilson Thiesen.*

Com capacidade para 252 lugares, salas de treinamento e estruturas de apoio, o Centro de Treinamento Friedrich Naumann foi inaugurado no dia 30 de junho de 1989, junto às instalações do Centro de Pesquisa, em Cascavel. A inauguração ocorreu por ocasião do Dia Internacional do Cooperativismo, pelo governador Álvaro Dias e pelo secretário da Agricultura, Osmar Dias. O centro de treinamento tem 885 m<sup>2</sup>, foi custeado quase integralmente com recursos da Fundação Friedrich Naumann e equipado pela Ocepar.

No ano de 1990, o centro foi sede de 58 eventos com 2.015 participantes, demonstrando a importância de sua construção para todo o sistema cooperativista paranaense. Com essa obra, a Fundação Friedrich Naumann encerrou suas atividades em apoio ao cooperativismo no Paraná, por considerá-lo autossuficiente, mas continuou no Brasil, apoiando outros projetos de desenvolvimento da sociedade organizada.

### **Travelcoop, a agência das cooperativas**

Ao assumir a Presidência da Ocepar, o presidente Wilson Thiesen submeteu à Diretoria a ideia da criação de uma agência de viagem para servir o sistema cooperativista, a exemplo do que viu no Canadá. A agência tinha a finalidade de promover o intercâmbio cooperativista no Brasil e com sistemas cooperativistas do exterior. A Travelcoop funcionou dentro das instalações da Ocepar de 1989 a 1991, período durante o qual organizou algumas viagens

de intercâmbio internacional. No entanto, a demanda de serviços não foi suficiente para sua viabilização.

### **Em Curitiba, o 1º Encontro Nacional de Comitês Educativos**



*Solenidade de abertura do 1º Encontro Nacional de Comitês Educativos.*

Nada mais natural que o primeiro Estado a implantar os comitês educativos nas cooperativas também fosse sede do 1º encontro nacional do setor. A decisão de realizar o encontro em Curitiba havia sido tomada um ano antes, durante o Encontro Estadual de Comitês Educativos realizado em Cascavel. Uma comissão formada pela Ocepar, Emater-PR, Senacoop e Ocesc montou o programa e encaminhou convites a todas as organizações estaduais.

A comissão organizadora definiu os seguintes temas a serem discutidos no encontro: 1- Educação Cooperativista; 2- Integração do sistema cooperativo; 3- Participação da família no cooperativismo; 4- Atuação dos Comitês Educativos nas comunidades; 5- Relacionamento dos Comitês Educativos com a administração da cooperativa; 6- Autogestão do sistema cooperativo; 7- Estrutura e organização dos Comitês Educativos; 8 - Comissão para dirigentes, conselheiros, funcionários e técnicos, que analisou a forma de viabilização da organização do quadro social.

Cerca de mil pessoas, de vários Estados brasileiros, participaram do encontro realizado em Curitiba, de 18 a 20 de junho de 1989. O reconhecimento da importância dos comitês educativos, a necessidade de sua adoção por todas as cooperativas e a busca da valorização pelos dirigentes foram algumas das sugestões centrais do encontro.

## Debate com os presidenciais



*O encontro com os candidatos à Presidência da República, realizado em Foz do Iguaçu, foi um dos primeiros eventos patrocinados pelo Formacoop.*

Leonel Brizola, Aureliano Chaves, Ronaldo Caiado, Almir Gabriel (representando Mário Covas) e Zélia Cardoso de Mello (representando Fernando Collor) compareceram ao "Debate com os Presidenciais", promovido pela OCB e pelo Formacoop, em Foz do Iguaçu, nos dias 9 e 10 de agosto de 1989. Embora alguns candidatos não tenham comparecido por falta de espaço em suas agendas, os que participaram demonstraram seu compromisso com o desenvolvimento do sistema cooperativista brasileiro, posicionando-se sobre o assunto e assinando a carta-compromisso.

O presidente da OCB, Roberto Rodrigues, que coordenou o evento junto com os presidentes das organizações estaduais (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), afirmou que foi "inédito o fato de que o sistema cooperativista brasileiro, sob a coordenação do Formacoop, reúna-se para inserir uma posição eminentemente política no futuro nacional. Este é um procedimento que demonstra com clareza a maturidade do sistema". A carta-compromisso, assinada pelos candidatos ou seus representantes, continha 14 itens relacionados com a defesa do sistema cooperativista. A criação da secretaria especial de cooperativismo junto ao gabinete da Presidência da República e o apoio ao cooperativismo de crédito estavam entre os itens.

### **Marcha sobre Brasília**

No dia 28 de junho de 1989, cerca de 10 mil agricultores brasileiros realizaram o "Dia Nacional de Protesto da Agricultura – Marcha sobre Brasília" para pedir mudança na política econômica, que asfixiava o setor. A correção da defasagem cambial foi o principal motivo da marcha. Com o congelamento

do dólar pelo Plano Verão, a saca de soja que era vendida a NCz\$ 14,50 no Brasil, no vizinho Paraguai valia NCz\$ 36,00, o que provocou o “contrabando da soja”. Matéria do jornal Paraná Cooperativo falava da “insensatez da área econômica do governo federal em manter uma política incoerente, penalizando aqueles que produzem”.



Mobilização dos agricultores em Brasília.

Os ministros da área econômica se recusaram a receber os representantes da agricultura, que participaram da mobilização, o que provocou a ira do setor, que se via injustiçado e abandonado. O governo, apesar de afirmar que jamais retrocederia diante da pressão, desvalorizou a moeda nacional em 12%, melhorando um pouco as condições da agricultura. O movimento de protesto nacional da agricultura começou uma semana antes, realizado nos Estados agrícolas, com manifestações nas principais cidades brasileiras. Wilson Thiesen, presidente da Ocepar na época, comenta o assunto:

*"Na época, houve o Plano Collor I e até exportar a soja era difícil, pois tinha que 'contingenciar'. Era um protesto contra a perda de renda, o que motivou mais tarde a CPI do Endividamento. Também está dentro desse movimento o fato de que as cooperativas investiram, fizeram o custeio agrícola, mantendo a atividade, e o governo se retirou praticamente do crédito rural. E as cooperativas tiveram que suportar até financiamento de custeio. Nós tivemos um ano que as cooperativas financiaram aos produtores cerca de NCz\$ 480 milhões, e depois tiveram problemas de caixa por terem dado suporte às ações que eram de responsabilidade do governo.*

*Por outro lado, nesse período, houve o descasamento monetário dos contratos das cooperativas, cujas dívidas ficaram astronômicas. Isso motivou grandes discussões, inclusive com cooperativas ajuizando ações contra o governo. Foi um descasamento muito grande, com contratos corrigidos indevidamente em 42,8%.*

*Esse fato promoveu uma descapitalização enorme do setor. O Paraná forçou muito para fazer uma revisão desse endividamento, o que deu base para se exigir, depois, a criação do Recoop para as cooperativas".*



## CAPÍTULO XI

## 2ª GESTÃO DE WILSON THIESEN 1990\*

<b>Presidente</b>	Wilson Thiesen	Clac
<b>Diretores Vice- Presidente</b>	Ignácio Aloysio Donel Kou Takahashi Romano Czerniej Alfredo Kunkel Adrianus Boer Shiro Takakusa Dick Carlos de Geus Emiliano Carneiro Klüppel Manoel Stenghel Cavalcanti Rudolf Friesen Eliseu de Paula José Aroldo Gallassini	Cocecrer-PR Camas Copacol Copagril CCLPL Cotia Norte Batavo Fecoerpa Unimed Coop. de Consumo Boqueirão Corol Coamo
<b>Conselho de Ética Cooperativista (Titulares)</b>	Wilson Thiesen Hugo Leopoldo Heinzmann Horst Gunther Kliewer Edson Rodrigues de Bastos Francisco Scarpari Neto Agostinho Borsato	Clac Cotrefal Witmarsum Coamig Coagel Capal
<b>Conselho de Ética Cooperativista (Suplentes)</b>	Dymphnus Roeland Vermeulen José Otaviano de O. Ribeiro	CCLPL Cofercatu
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Julio Wasilewski Elias Gilson Garcia Amaro Assumpção	Lactisul Unimed Cocari
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Sieghard Epp Virgílio Pires Diz	Witmarsum Cohalar

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

(\*) Thiesen renunciou seu mandato na Ocepar para assumir a Presidência da OCB.

### DESTAQUES DO ANO

1990

- Discussões da nova lei cooperativista.
- Cai o poder de troca da agricultura.
- Criação da Eximcoop, sob coordenação da OCB.
- Aprovação do Programa de Autogestão.
- Fim do monopólio estatal no trigo.
- Governo decretou o fim do BNCC.
- Assembleia homenageia van Kaick e Gallassini.

### Mobilização para discutir a lei agrícola

Os dirigentes cooperativistas participaram, no Paraná, das discussões da proposta da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira (FAAB) para a criação de uma lei agrícola. A proposta previa a liberalização dos mercados de produtos

agrícolas, exigindo a profissionalização dos agricultores para enfrentar os mercados interno e externo. No Brasil, havia cerca de 20 propostas de lei agrícola, cada uma apresentada por diferentes instituições. A da FAAB era uma proposta de consenso, que vinha sendo negociada com o próprio Ministério da Agricultura e estava inserida na liberação dos mercados.

### **Cai o poder de troca da agricultura e a safra patina**

Mesmo antes de Fernando Collor assumir o governo, o poder de troca da agricultura tinha caído em consequência da política econômica conduzida pelo governo José Sarney. Em junho de 1986, um trator MF-275 custava o equivalente a 1.338 sacas de soja, 2.063 sacas de milho ou 75 mil litros de leite. Em janeiro de 1990, eram necessárias 3.138 sacas de soja, 5.185 sacas de milho ou 165 mil litros de leite para adquirir o mesmo modelo de trator.

A queda foi resultado de uma política agrícola equivocada, na qual a produção patinou, por cerca de uma década, em torno das 70 milhões de toneladas e, em 1989, até caiu cerca de 10%. Collor escolheu para ser ministro da Agricultura o economista goiano Joaquim Roriz, que assumiu com o desafio de devolver a credibilidade ao Ministério da Agricultura. Enquanto isso, tramitavam no Congresso três projetos de interesse das cooperativas: nova lei do cooperativismo, a lei agrícola e o projeto de lei complementar que tratava do ato cooperativo. No entanto, a tentativa de Collor de devolver o *status* político ao Ministério da Agricultura fracassou, pois seu governo, até ser concluído, teve uma grande safra de ministros: 12 titulares.

### **A nova lei cooperativista e a atuação da OCB**

Um ano após a promulgação da Constituinte, o cooperativismo brasileiro se mobilizou para buscar a contribuição das bases regionais e locais de cada Estado para a montagem das propostas da nova lei do cooperativismo e de atuação da OCB. Em março de 1989, a Ocepar encaminhou para as cooperativas paranaenses a proposta de lei cooperativista e o documento "Sugestões para atuação da OCB", elaborada por uma comissão de profissionais de diversas organizações estaduais, inclusive do Paraná. Esse material serviria de base para a realização do "Seminário sobre Legislação Cooperativista", que seria realizado em Curitiba, em 4 e 5 de abril de 1990.

### **Van Kaick e Gallassini homenageados pela Assembleia**

O ex-presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, recebeu o título de cidadão benemérito do Paraná, em 27 de julho de 1990, proposto pelo deputado estadual Orlando Pessuti. Inúmeras lideranças cooperativistas, amigos e familiares do ex-presidente da Ocepar compareceram à Assembleia Legislativa para a homenagem. Pessuti apresentou aos presentes à solenidade de homenagem um resumo da vida familiar e profissional de van Kaick.

Também José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo, recebeu homenagem da Assembleia Legislativa, durante solenidade realizada no mês de maio de 1990. Gallassini recebeu o título de cidadão honorário do Paraná. Também um grande número de lideranças cooperativistas, além de familiares, compareceu à solenidade realizada na Assembleia Legislativa do Paraná.

### **Autogestão: busca externa de subsídios**

Embora o Paraná já tivesse implantado o Programa de Autogestão, o assunto merecia contínuos estudos, principalmente por parte da Comissão de Autogestão da OCB. Visando a coleta de subsídios e o conhecimento de países com grande experiência nessa área, a OCB organizou, no final de 1990, uma viagem da comissão a Alemanha, Itália, França, Espanha e Portugal. Integraram a comitiva os executivos Paulo Moura (OCB), Norberto Kretzer (Ocesc), João Paulo Koslovski (Ocepar) e Newton Amaral César (Ocepe).

O resultado da viagem foi muito proveitoso por ter deixado clara a importância da autogestão e ter resultado, em seguida, na publicação do livro "Autogestão ao Alcance das Cooperativas", de autoria do diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski. O livro, publicado pela Ocepar e depois pela OCB, passou a ser uma referência sobre o assunto no Brasil.

O autor afirma, no capítulo X do livro, que "a experiência alemã no campo da autogestão é algo que impressiona. A organização e a vontade política dos dirigentes em buscar a autossuficiência, independentemente da interferência de qualquer outro setor ou governo, são a linha dorsal do processo. Assim como na Alemanha, as experiências italiana e francesa poderão contribuir, em muito, para o aperfeiçoamento do trabalho que ora iniciamos no Brasil".

### **Aprovado o Programa de Autogestão**

A Ocepar realizou, em setembro de 1990, a Assembleia Geral Extraordinária com objetivo de aprovar a criação do Programa de Autogestão das Cooperativas do Paraná. Aprovado pelos dirigentes das cooperativas, a Ocepar tomou as providências necessárias para que o programa passasse a ser executado por completo a partir do ano seguinte. O cooperativismo paranaense foi pioneiro entre os Estados na execução desse programa.

### **O fim do monopólio estatal do trigo**

Em novembro de 1990, foi aprovada a lei que acabou com o sistema de cotas de moagem e o monopólio da União na compra e venda de trigo, que entrou em efetivo vigor no fim de 1991, quando liberou os preços dos produtos. Só então o mercado começou a repercutir as decisões do setor, com a valorização do produto, dando início a um novo mercado.

Embora o monopólio estatal fosse confortável para os produtores, a Ocepar se posicionou favorável à sua extinção, dando lugar à lei do mercado. Com o fim desse monopólio, a Ocepar também perdeu os recursos do Fundo de Pesquisa do Trigo, recolhidos pelo Ctrin diretamente ao Programa de Pesquisa da Ocepar, que teve que se adaptar à nova situação. Quando passou a vigorar a lei do mercado, houve uma completa reestruturação na cadeia do trigo, da pesquisa à indústria de panificação e de massas, passando pelo setor de moagem. João Paulo Koslovski, na época diretor executivo da Ocepar, fala das consequências do fim do monopólio estatal no trigo:

*"Hoje, nós temos uma gama muito grande de variedades. O Paraná é o Estado que tem uma amplitude de trigos de excelente qualidade, que competem com qualquer produto em nível internacional. A quebra*

*do monopólio do trigo também foi um fator importante, pois permitiu ao setor se organizar, se disciplinar para poder vencer nos aspectos da qualidade”.*

### **Governo decretou fim do BNCC e do IBC**

Ao assumir o governo, Fernando Collor de Mello extinguiu inúmeras autarquias públicas que, na avaliação de sua equipe de governo, não estavam prestando serviços adequados à sociedade. O Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e o Instituto Brasileiro do Café (IBC), autarquias de interesse da agricultura e do cooperativismo, também estavam entre aquelas que seriam extintas.

O cooperativismo de crédito atravessou um período muito difícil em função da extinção repentina do BNCC, pois, de um dia para outro, as cooperativas perderam o talão de cheques e a conta para a compensação dos documentos. É possível imaginar o transtorno causado às cooperativas, cujos associados tinham dinheiro em suas contas, mas seus cheques já não tinham nenhum valor, inclusive aqueles que já tinham sido emitidos.

Nessa hora, as cooperativas agropecuárias às quais estavam ligadas as de crédito deram um grande apoio para resolver os problemas criados. Felizmente, depois de meses de negociações, a Cocecrer Paraná fez uma parceria com o Banco do Brasil, que possibilitou a volta do funcionamento normal das cooperativas de crédito. Convênio nesse sentido foi assinado durante reunião realizada na Ocepar, no segundo semestre de 1991.



Celebração do convênio Cocecrer-PR e Banco do Brasil.

CAPÍTULO XII

**GESTÃO DE IGNÁCIO ALOYSIO DONEL  
1991 A 1993**



<b>Presidente</b>	Ignácio Aloysio Donel	Cocecrer-PR
<b>Vice-Presidentes</b>	Dick Carlos de Geus Kou Takahashi Adrianus Boer Alfredo Kunkel Shiro Takakusa José Aroldo Gallassini Emiliano Carneiro Klüppel Rudolf Friesen Manoel Stenghel Cavalcanti Romano Czerniej Eliseu de Paula	Batavo Camas CCLPL Copagril Cotia Sul Paraná Coamo Fecoerpa Coop. Consumo Boqueirão Unimed Copacol Corol
<b>Conselho de Ética Cooperativista (Titulares)</b>	Ignácio Aloysio Donel Hugo Leopoldo Heinzmann Horst Gunther Kliever Edson Rodrigues de Bastos Francisco Scarpari Neto Agostinho Borsato	Cocecrer-PR Cotrefal Witmarsum Coamig Coagel Capal
<b>Conselho de Ética Cooperativista (Suplentes)</b>	Dymphnus R. Vermeulen José Otaviano de Oliveira Ribeiro	CCLPL Cofercatu
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Lauro Romualdo Scherer Julio Wasilewski Elias Gilson Garcia	Cotriguaçu Lactisul Unimed
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Moysés Pistore Sieghard Epp Benjamin Hammerschmidt	Fecoerpa Witmarsum Cocap

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

**Currículo:**

Ignácio Aloysio Donel nasceu em São Luiz Gonzaga (Rio Grande do Sul), em 13 de fevereiro de 1936. Chegou a Missal em 1964 e, no ano seguinte, assumiu a gerência da cooperativa Comasil, renomeada para Cotrefal e hoje Lar Industrial. Donel presidiu a Cotrefal entre março de 1968 a março de 1973, foi reeleito em fevereiro de 1979, permanecendo como Presidente até 1991. Presidiu a Cotriguaçu, a Associação de Defesa da Estrada do Colono (Aipopec), a Ocepar e a Cocecrer Paraná, quando liderou a organização do cooperativismo de crédito do Estado. Permaneceu na Presidência da Cocecrer de março de 1988 a início de 1997. Carismático, fez história no cooperativismo do Oeste do Paraná. Foi vice-presidente da Ocepar de 1987 a 1989, reeleito em 1990, quando assumiu a Presidência para completar a gestão de Wilson Thiesen, eleito presidente da OCB. Como a Lei Nº 5.764 impede uma segunda reeleição de um diretor, mesmo sendo vice-presidente, Donel não podia concorrer a um segundo mandato, ficando no cargo até início de 1993. Assim mesmo, apesar de ter cumprido o menor de todos os mandatos, deixou sua marca no cooperativismo como um todo, em especial no de crédito, preparando o sistema para sua consolidação. Ao deixar a Ocepar, liderou as cooperativas de crédito na adesão ao Banco Cooperativo Sicredi.

**DESTAQUES DO ANO****1991**

- Implantação dos núcleos cooperativos da Ocepar em cinco regiões.
- Contatos com a PUC para firmar acordo com o Instituto de Cooperativismo da Universidade de Westfália, de Münster (Alemanha), para acesso à pesquisa das tendências mundiais do cooperativismo.
- Desativação da Travelcoop.
- Liquidação do Badep e reativação do BRDE.

**Promoção do cooperativismo de crédito**

Assumindo a Presidência da Ocepar, Donel tinha consciência de que poderia resolver mais rapidamente problemas que afetavam o crescimento do cooperativismo de crédito. Deixa claro esse objetivo em seu depoimento:

*"Minha ida à Ocepar foi um desafio, uma oportunidade que surgiu em função da ida do Wilson Thiesen para a Presidência da OCB. E eu, como primeiro vice-presidente, tive o direito estatutário de assumir ou dizer que não podia. Eu preferi dizer que assumia com o propósito de, através da Ocepar, ter mais penetração e presença em todas as cooperativas de produção para vender a ideia das cooperativas de crédito, integrando a Ocepar numa operação conjunta com o cooperativismo de crédito. E aproveitar da Ocepar tudo o que de útil se poderia aproveitar para a construção do cooperativismo de crédito.*



*Ignácio Aloysio Donel, no momento de escolha do nome para o banco cooperativo.*

*A Ocepar já era um órgão de autogestão. Eu precisava da autogestão no cooperativismo de crédito. Para complementar a autogestão, aproveitando a estrutura da Ocepar, eu já estaria me aproximando da autogestão. E quem sabe, até melhorando a autogestão da Ocepar, através da responsabilidade solidária que nós tínhamos que implantar no sistema de crédito cooperativo, que não existia ainda nas cooperativas de produção”.*

### **Núcleos Regionais Cooperativos**

Em seu curto mandato na Ocepar, Donel deixou dois legados importantes: a organização dos núcleos regionais cooperativos, com objetivo de aproximar e integrar as cooperativas de uma mesma região geográfica; e a organização do sistema de crédito cooperativo. Os núcleos regionais cooperativos foram implantados em 1991, em cinco regiões: Norte, Noroeste, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul. Donel implantou esse modelo no sistema de crédito cooperativo, com o nome de unidades, reduzidas para três. Ele comentou esses assuntos em seu depoimento:

*“Faltava um elo entre as cooperativas de produção e a Ocepar. Nas cooperativas de produção, geralmente corria-se o risco de, sendo oriundo do Oeste, raciocinar em termos de Oeste. Quando se está na Ocepar e se encontra dirigentes do Norte, o raciocínio do Oeste não é o mesmo que o do Norte, porque são regiões típicas – do mesmo Estado, mas com suas características próprias.*



Instalação, por Ignácio Aloysio Donel, do Núcleo Cooperativo Oeste, em outubro de 1991.

*Então, para provocar mais interesse, seria mais interessante fazer reuniões com as cooperativas do Oeste, fazer reuniões com as cooperativas do Sul.*

*Então, surgiu a ideia de reunir essas cooperativas em núcleos regionais e, com isso, uni-las em Assembleias com ideias mais diversificadas, mais discutidas. E a política comercial, era necessário fazer através da Ocepar, como responsável pela autogestão, com que uma cooperativa não destruísse a outra. Porque é uma contradição: o produtor não tem culpa se a sua cooperativa, às vezes por circunstância de área de ação, produz menos e tem menos capacidade de desenvolvimento que outras.*

*Tem-se que conviver, assim como o produtor convive dentro da própria cooperativa. Então, na Ocepar, eu tive essa ideia de assumir esse desafio para concretizar isso. Estava meio premeditada a minha participação, mesmo sabendo que seria de vida curta, pois eu tinha como missão maior o banco cooperativo, que não permitiria, por volume de atuação e peso de responsabilidade, fazer com que o presidente da Ocepar fosse o mesmo.*

*Eu vi que também faltava para a Ocepar esse lado sindical. Os outros tinham e nós não tínhamos. Era uma organização, mas organização era um termo muito vago. Então, tinha que ser sindicato e organização. Sindicato para organizar a defesa e a organização para a autogestão”.*

### Objetivos

Os núcleos foram implantados em 1991, após sua aprovação pela Diretoria e lideranças, com o objetivo de aproximar a Ocepar das cooperativas. A instalação ocorreu no mês de outubro “e contou com a participação maciça de dirigentes, conselheiros fiscais, membros de comitês e funcionários”.

afirmava relatório da Diretoria. Cada núcleo regional cooperativo tinha seu coordenador e um assessor. Na sua implantação, os ramos do cooperativismo agropecuário e de crédito tinham assessores definidos em todos os núcleos, enquanto que os demais ramos tinham apenas em alguns.

Os objetivos da implantação dos núcleos foram:

- Assessorar a Diretoria da Ocepar, servindo-lhe como elo de apoio e órgão consultivo.
- Oferecer sugestões para o aprimoramento das ações de coordenação e promoção do desenvolvimento e da representação do sistema cooperativo paranaense.
- Viabilizar as condições de participação e integração de um maior número de lideranças cooperativistas nas discussões dos temas de interesse comum do sistema.
- Racionalizar e reduzir os custos de locomoção e estadia das lideranças em constantes reuniões na sede da Ocepar.
- Implantar as bases para a autogestão do sistema cooperativista através da discussão e do intercâmbio de experiências e procedimentos técnicos e administrativos adotados em nível regional e estadual.
- Promover o relacionamento entre as lideranças de todos os ramos de cooperativas filiadas à Ocepar.

### **Em busca do banco cooperativo**



*Roberto Rodrigues numa das muitas reuniões que participou, na Ocepar, para discutir soluções ao cooperativismo de crédito.*

Merece destaque a atuação da Ocepar, em conjunto com a Cocecrer-PR, na viabilização do banco cooperativo. Várias foram as reuniões das quais o presidente Donel participou, em Brasília, junto com o Conselho Especializado de Crédito da OCB e com a comissão constituída pelo presidente da República, com o objetivo de discutir a constituição do banco das cooperativas e as novas

regras para facilitar a atuação do cooperativismo de crédito.

Desenhava-se, para o Brasil, um banco de crédito cooperativo único. Estudou-se a hipótese da aquisição do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), enquanto estava funcionando. No entanto, diante do passivo trabalhista que seria herdado pelo cooperativismo, essa ideia foi abandonada. Também foi feito um estudo para a realização de parceria com o Banco do Brasil, incluindo a aquisição do BNCC, ideia defendida por muitos dirigentes do banco estatal, mas abandonada diante de resistências de ambos os lados.

A ideia da criação de um banco cooperativo único sempre foi defendida pela OCB, seja na gestão de Roberto Rodrigues, Wilson Thiesen ou Dejandir Dalpasquale. No entanto, as extremas dificuldades de contemporizar interesses tão distintos demonstrados pelos representantes das diversas regiões levaram as lideranças cooperativistas do Rio Grande do Sul a optarem pela constituição do banco próprio.

Depois de deixar a Presidência da Ocepar, em 1993, Ignácio Aloysio Donel prosseguiu na Cocecrer-PR as ações para viabilizar o banco cooperativo. A decisão em constituir um banco cooperativo paranaense foi tomada em setembro de 1994, durante Assembleia Geral Extraordinária, realizada na Ocepar. Os R\$ 6 milhões do capital social seriam integralizados pela Ocepar e pela Cooperativa Central de Crédito Rural (Cocecrer). Mas essa decisão seria reconsiderada. Após a decisão dos gaúchos pelo banco estadual, o Paraná acabou fazendo a mesma opção, passando a trabalhar para isso.

### **Collor na festa de 50 anos da Batavo**

Em 2 de agosto de 1991, o presidente Fernando Collor de Mello veio ao Paraná para prestigiar a festa dos 50 anos da Cooperativa Agropecuária



*O presidente Collor de Mello prestigiu o cinquentenário da Cooperativa Agropecuária Batavo.*

Batavo, de Carambeí. O presidente foi recebido pelo governador Roberto Requião, pelos presidentes da OCB, Wilson Thiesen, e da Batavo, Dick Carlos de Geus, e por inúmeras outras autoridades estaduais e municipais. O presidente da OCB aproveitou a visita de Collor para entregar-lhe um documento com a análise da grave situação pela qual passava a agricultura brasileira, pedindo providências.

### **Força ao Programa de Autogestão**

Com a promulgação da Constituição de 1988, que retirou a tutela estatal até então exercida sobre o cooperativismo, a Ocepar se preocupou em substituir as ações que eram de responsabilidade do governo. Com base na experiência adquirida com a implantação do "Projeto Piloto de Autofiscalização" aprovou, na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de setembro de 1990, o Projeto de Autogestão das Cooperativas do Paraná.

De janeiro a outubro de 1991, a Ocepar promoveu uma série de ações visando a implantação do Programa de Autogestão, ficando a execução sob responsabilidade do Departamento de Apoio à Autogestão. Uma das providências foi atuar junto à Junta Comercial do Paraná, visando efetuar o registro apenas de cooperativas constituídas de acordo com a legislação. A autogestão foi tema de matérias especiais do jornal Paraná Cooperativo de outubro de 1991, entre as quais um relato sobre os trabalhos em execução, feito pelo chefe do seu Departamento de Autogestão, José Roberto Ricken.

Resultado de um planejamento minucioso, o projeto previu uma série de ações a serem executadas a partir do primeiro ano de implantação: adesão das cooperativas ao programa; assessoria e orientação, pela Ocepar, aos grupos interessados em constituir novas cooperativas; acompanhamento e controle das cooperativas; publicação de material informativo e didático sobre o tema, com apoio das áreas de comunicação e educação; atuação junto às cooperativas visando a organização do quadro social; programa de capacitação e reciclagem; e apoio na organização e instalação dos núcleos cooperativos da Ocepar.

A partir de 1995, o programa passou para a responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão, resultado da fusão das Gerências de Treinamento e de Desenvolvimento e Autogestão.

**DESTAQUES DO ANO****1992**

- Conclusão do projeto do banco de cúpula e encaminhamento da Carta Consulta para sua constituição ao Banco Central.
- Decretado o Ano da Integração, inclusive com produção de um vídeo sobre o tema e realização de encontro dos dirigentes.
- Mobilização em defesa do campo.
- BRDE retoma financiamentos.

**Busca da integração, num momento delicado**

*Dirigentes das cooperativas do Paraná que participaram do seminário de integração.*

Num momento de abertura dos mercados, quando se discutia a integração com o Mercosul, a Ocepar realizou o seu seminário de integração, em setembro de 1992, quando os dirigentes enumeraram 21 itens que dificultavam a realização de parcerias entre as cooperativas. O ex-presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, abriu o seminário, chamando a atenção para a importância das alianças estratégicas entre as empresas. As cooperativas paranaenses movimentavam, em 1992, cerca de US\$ 4,5 bilhões entre produtos primários e processados. Planejavam investimentos de US\$ 801 milhões em diversas plantas agroindustriais. No entanto, os altos juros, a recessão e a instabilidade econômica existente em função dos vários planos econômicos deixavam dúvidas sobre a oportunidade da realização dos investimentos.

A integração seria tema de seminário estadual realizado em novembro, quando os representantes dos principais ramos do cooperativismo expuseram a situação e as perspectivas das cooperativas integrantes. O presidente

da Eximcoop, Roberto Rodrigues, e o deputado federal José Serra foram os principais conferencistas do seminário, realizado com o apoio do Denacoop.

### **Maior produção, resultado menor**

Apesar de a produção agrícola do Estado ter raspado a marca de 70 milhões de toneladas de grãos na safra 91/92, contra 56 milhões na safra anterior, as cooperativas não se beneficiaram desse aumento. Receberam 10% a menos pela produção de soja, milho, feijão, arroz e algodão, segundo apontou estudo divulgado pela Ocepar. Todos os preços agrícolas tiveram uma queda significativa: -46,2% no arroz; -34,1% no algodão; -30,5 % no feijão; -24,6% no milho; e -8,7% na soja. A política recessiva que reduziu o consumo de alimentos, a falta de garantia dos preços mínimos pelo governo, os juros altos e a falta de firmeza do governo em relação ao Mercosul foram apontadas como as principais causas dessa redução da receita.

### **O balanço dos comitês educativos**

Em 1992, as cooperativas do Paraná tinham um total de 547 grupos organizados de associados, que adotaram os mais diversos nomes: comitês educativos, núcleos, comissões, colegiados, associações, etc. Os principais objetivos eram semelhantes na maioria dos grupos: integrar, trocar informações, analisar o desempenho da cooperativa, propor soluções aos problemas observados e ser um canal de comunicação entre a Diretoria da cooperativa e demais associados. Esses comitês somavam 14.593 integrantes. Para subsidiar as reuniões e discussões dos associados sobre a organização do quadro social, a Ocepar produziu o documentário "Organização dos Cooperados, Base da Autogestão", em vídeo, apresentando diferentes formas de organização do quadro social em cooperativas.

A atuação da Ocepar na organização do quadro social, envolvendo esses comitês, estava sob a responsabilidade do engenheiro agrônomo Egor Webster, da Emater, cuja atuação na Ocepar foi resultado de um convênio de cooperação entre as duas instituições. Webster também atuava junto aos assessores de cooperativismo da Emater. O convênio entre a Ocepar e a Emater durou cerca de quatro anos.

### **Mobilização em defesa do campo**

O presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, coordenou a primeira reunião de cooperativas, de agricultores e de trabalhadores na agricultura dos três Estados do Sul, visando a solução de problemas que travaram a comercialização dos produtos agrícolas. A reunião, realizada em 29 de abril de 1992, visou definir estratégias para a adoção, pelo governo, de medidas de apoio ao setor, cujos preços dos produtos agrícolas estavam, em média, 30% abaixo dos preços mínimos.

A "Carta de Curitiba em Defesa da Agropecuária", entregue ao ministro Antonio Cabrera no mesmo dia, durante jantar em sua homenagem, elencou todos os problemas do setor, entre os quais a falta de recursos para o plantio da safra de trigo, a pendência na quitação do Proagro, preços praticados abaixo do mínimo e queda da renda calculada em 48,2% nos últimos dez anos.

O setor ficou mobilizado até o Senado aprovar, por acordo de liderança, no dia 14 de maio de 1992, a liberação de recursos para a equalização das taxas de juros bancários e a criação do Prêmio de Liquidação, permitindo a realização de operações de EGF Com Opção de Venda (EGF-COV). Participaram dessa mobilização Ocepar, Ocesc, Ocergs, Faep, Fetaep, Faesc, Sociedade Rural do Paraná, Farsul, Fecotrigo e Fetag.

### **O tamanho do sistema Unimed**

Comemorando seu 21º ano de atuação da primeira cooperativa, em Londrina, as cooperativas do sistema Unimed somavam 4.459 associados no Paraná e 517.491 usuários. Em 1992, havia, no Paraná, 24 cooperativas espalhadas por várias regiões. Esses números foram revelados em reportagem publicada na edição de junho do jornal Paraná Cooperativo, que transcreveu entrevista com o vice-presidente da Federação Unimed Paraná, Luiz Carlos M. Palmquist.

### **O BRDE retomou os financiamentos**

A Coasul assinou, em 17 de julho de 1992, o primeiro contrato de financiamento com o BRDE após o seu retorno às atividades. O BRDE quase entrou em liquidação por causa da crise que afetou o setor financeiro estatal. Estiveram presentes à solenidade de assinatura do financiamento de Cr\$ 973 milhões para a Coasul o secretário de Planejamento do governo do Paraná, Carlos Arthur Krieger Passos; o diretor do BRDE, Paulo Ricardo; o vice-presidente em exercício da Coasul, Armando Battistuz; o diretor secretário Lotário L. Dierings; o diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski; além de outras autoridades. O financiamento tinha por objetivo ampliar a capacidade armazenadora da cooperativa.

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 26 de março de 1991, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Julio Wasilewski, Elias Gilson Garcia e Lauro Romualdo Scherer.

**Suplentes:** Benjamim Hammerschmidt, Moysés Pistore e Sieghard Epp.

## CAPÍTULO XIII

## GESTÃO DE DICK CARLOS DE GEUS 1993 A 1996



<b>Presidente</b>	Dick Carlos de Geus	CCLPL
<b>Vice-Presidentes</b>	Romano Czerniej José Otaviano de Oliveira Ribeiro Wilson Pan Seno Cláudio Lunkes Detlef Augusto Ludwig Guntolf van Kaick Luiz Lourenço Armando Hammerschmidt Paulo Gomes Toledo Filho Raimund Gaertner Áureo Zamprônio Francisco Scarpari Neto	Copacol Cofercatu Valcoop Sudcoop Fecoerpa Cotia Sul Paraná Cocamar Cocrecer-PR Unimed Agrária Coagru Coagel
<b>Conselho de Ética Cooperativista</b>	Dick Carlos de Geus Ignácio Aloysio Donel Edson Rodrigues de Bastos Hugo Leopoldo Heinzmann Ricardo Accioly Calderari Paulino Capelin Fachin Manoel Stenghel Cavalcanti João Joaquim Fetzer	Batavo Cocrecer-PR Coamig Cotrefal Coamo Coasul Unimed Coopagrícola
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Gilberto Campos Lindolfo Jacinto Junior Dilvo Grolli	Bom Jesus Cocrecer-PR Coopavel
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Roelof Kiers Manoel de Almeida Neto Moysés Pistore	Castrolanda Unimed Fecoerpa

**Diretor Executivo:** João Paulo Koslovski

## **Currículo**

Dick Carlos de Geus iniciou sua vida profissional em 1962, como estagiário da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná - CCLPL, sendo admitido no ano seguinte para trabalhar no laboratório de análises químicas. Passou pelo setor de produção, e pelo departamento de pessoal que criou, e foi gerente administrativo, quando se formou em direito. Em 1977, assumiu o cargo de diretor executivo na Cooperativa Agropecuária Batavo e, em 1986, a Presidência, seu primeiro cargo eletivo. Ficou até o início da década de 90, quando assumiu a Vice-Presidência da CCLPL e, com o falecimento do presidente, a Presidência, que acumulou com a da Ocepar por um período. Em 1990, foi eleito vice-presidente da Ocepar e presidente, em março de 1993, período que exerceu o cargo de vice-presidente da OCB, onde ficou até 1998. Assumiu a Batávia, constituída numa sociedade entre a CCLPL e a Parmalat, em 1988, onde ficou até início de 2004. Em dezembro de 2004, foi eleito presidente da Cooptur, a primeira cooperativa de turismo do Paraná. Organizou a Casa da Memória de Carambeí, que reconstitui a história da colonização holandesa na comunidade.

## **DESTAQUES DO ANO**

**1993**

- BC afirma que aprovará o banco das cooperativas de crédito.
- Dificuldades pós-Plano Collor.
- Surge a Abag.
- Indecisões do governo Itamar.

## **Lideranças reclamam**

A OCB, a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) e a SRB (Sociedade Rural Brasileira) se reuniram, no dia 5 de fevereiro de 1993, com os ministros Paulo Haddad, da Economia; Lázaro Barbosa, da Agricultura; e Yeda Crusius, do Planejamento, para solicitar providências contra a concorrência desleal de produtos importados. Wilson Thiesen, presidente da OCB; Pedro Camargo Neto, da SRB; Antonio Ernesto de Salvo, da CNA; e Roberto Rodrigues, representante do agronegócio no Conselho Monetário Nacional, mostraram aos ministros que os produtos brasileiros, apesar de serem mais baratos que os concorrentes, perdiam mercado por causa dos subsídios dos países concorrentes e da imposição de taxas e sobretaxas aos produtos brasileiros, especialmente no mercado europeu. "Os mecanismos legais de proteção da nossa produção são de aplicação lenta, reduzindo drasticamente sua eficiência", afirmava documento de 13 páginas entregue pelas lideranças do agronegócio aos ministros do governo de Itamar Franco. O documento apresentava uma série de sugestões visando garantir mercado aos produtos brasileiros.

## **O "sim" ao banco do cooperativismo**

Respondendo à correspondência da OCB, o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, afirmava que nada tinha "a opor à pretensão do sistema

cooperativo brasileiro de constituir banco múltiplo, desde que observadas as normas legais e regulamentares pertinentes”. O único empecilho, informou o presidente na correspondência, era o artigo 46 da Resolução Nº 1.914, que precisava ser revisto para abrir a legislação ao cooperativismo de crédito. No mesmo ofício, o presidente do Banco Central informava que seria possível ao novo banco captar recursos da poupança rural, desde que o pedido fosse enviado para apreciação do Conselho Monetário Nacional.

A captação de tal poupança, interrompida com a extinção do BNCC, pelo governo Collor, só se tornaria realidade dez anos depois, tendo sido operacionalizada a partir de 2004. O “sim”, que foi muito festejado pelas lideranças cooperativistas na iminência da autorização para a constituição dos bancos cooperativos, só se tornaria realidade dois anos depois. No entanto, as lideranças reconhecem que Gustavo Loyola não só se mostrou favorável ao sistema, como também determinou que os técnicos do Banco Central preparassem os normativos tornando isso possível. O presidente do Banco Central chegou a receber dirigentes de organizações de cooperativas em sua residência, à noite, para ouvi-los.

### **Mercocoop<sup>37</sup>, um mercado limitado**

Apesar de pregarem a intercooperação, o mercado latino-americano é muito restrito e poucas trocas podem ser feitas entre cooperativas dos países integrantes do Mercosul. Essa foi uma das conclusões do Seminário Internacional sobre Comercialização e Intercâmbio, realizado em Montevideu, Uruguai, em março de 1993, e que teve a participação de vários dirigentes de cooperativas paranaenses. Carlos Sandskaer, assessor da ACI no Brasil, que fez essa constatação, disse que isso não impedia de se buscar a integração, pois foi um processo lento que exigiu 35 anos de pacientes negociações na Europa. Durante o seminário também foi realizada a Expocoop, uma exposição de produtos e serviços das cooperativas sul-americanas, da qual participaram cooperativas paranaenses através de um estande organizado pela Ocepar.

### **Estados se mobilizam**

Diante da indecisão do governo quanto à safra agrícola, lideranças dos Estados do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e do Mato Grosso do Sul se reuniram novamente, desta vez em Curitiba, no dia 9 de março, para apresentar às autoridades uma pauta de reivindicações, na qual o pedido mais urgente foi a liberação de recursos para custeio. Os dirigentes decidiram encaminhar ao governo a Carta de Curitiba, fruto da reunião, e o Manifesto do Campo, um documento de interesse nacional. O encontro de Curitiba foi um dos muitos realizados pelo Brasil para alertar o governo sobre a falta de uma política consistente para o setor. As lideranças foram recebidas, em 23 de março, pelo presidente Itamar Franco. O setor agropecuário perdeu, naquela safra, US\$ 300 milhões na comercialização em função da falta de definição de uma política agrícola para o setor.

---

<sup>37</sup> Nome fantasia dado à integração do mercado cooperativista sul-americano.

### **Itamar Franco desconhecia**

O presidente Itamar Franco, ao receber as lideranças nacionais do setor no dia 23 de março, em Brasília, demonstrou desconhecer totalmente os problemas do campo. E determinou a realização de uma reunião extraordinária, no dia 30 de março, com os ministros da área econômica e de Relações Exteriores e os presidentes dos bancos Central e do Brasil. O presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, que estava no final do seu mandato, participou da reunião, na qual o presidente Itamar prometeu realizar um estudo completo sobre os problemas apresentados. Em seguida, ao tomar posse, Dick Carlos de Geus passou a articular a defesa das causas do sistema cooperativo, com a ajuda do diretor executivo João Paulo Koslovski e assessores técnicos. De Geus dá seu depoimento sobre esse período:

*"Nós buscamos formas de alongamento das dívidas dos agricultores e das cooperativas em cima de financiamentos que já não mais sentiam os efeitos da inflação. Foi um período muito complicado. Eu me lembro que, já na primeira semana como presidente da Ocepar, fui a uma Assembleia de uma cooperativa em Cornélio Procópio, onde passei por uma experiência diferente e até desagradável em parte. A Assembleia, realizada à noite, foi extremamente exaltada em função de acusações de alguns cooperados sobre problemas que teriam ocorrido na cooperativa. Por aí, percebia-se como estava o clima em 1993. A maioria das cooperativas do Paraná estava com sérias dificuldades e, em parte, causadas pela própria gestão. Havia falta de preparo dos dirigentes".*

### **Política de segurança alimentar**

A Diretoria da Ocepar esteve em Brasília, em 12 de maio, para entregar um documento aos ministros da Agricultura, Lázaro Barbosa, e da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, no qual reivindicava uma política agrícola que viabilizasse a segurança alimentar. O documento pedia providências sobre os seguintes temas: lei agrícola e Conselho Nacional de Política Agrícola; importação de alimentos; Mercosul; investimentos para modernização da agricultura; reforma agrária; crédito rural e Proagro; banco cooperativo; política fiscal e tributária; armazenagem e lei de diretrizes orçamentárias.

### **A voz do campo**

Cerca de 6 mil agricultores e lideranças rurais se reuniram, no dia 1º de maio de 1993, no Círculo Militar do Paraná, no "Ato público de defesa do trabalho e da produção", coordenado pela Secretaria da Agricultura e com o apoio do sistema cooperativista paranaense. A mobilização contou com a participação do governador Roberto Requião, do secretário da Agricultura, Osmar Dias, do presidente da Ocepar, Dick Carlos de Geus, do presidente da Assembleia Legislativa, Orlando Pessuti, e de outras autoridades. Ao final do encontro, foi aprovada a realização de uma marcha a Brasília, no intuito de demonstrar ao governo o descontentamento diante da falta de providências.



Milhares de agricultores se reuniram no Círculo Militar, em Curitiba, para protestar contra o governo.

### **Indústrias e empregos**

A Ocepar encaminhou ao governador Roberto Requião uma proposta de realização de parceria entre cooperativas e Estado para investimentos de US\$ 322 milhões na agroindústria, o que geraria 11.780 novos postos de trabalho, além de dinamizar a economia. O documento entregue pelo presidente da Ocepar, Dick Carlos de Geus, sugeriu a criação de um programa de incentivo ao desenvolvimento agroindustrial, setorizado e regionalizado, baseado em sistemas integrados de produção.

### **Surge a Abag**

Foi constituída, em 6 de maio de 1993, a Associação Brasileira do Agribusiness (Abag), que teria como objetivo principal agregar todos os setores ligados direta ou indiretamente ao campo. A associação reuniria as forças de “dentro da porteira” e de “fora da porteira”, e demonstraria seu poder através da realização de estudos, publicações especializadas, seminários e congressos. No Paraná, a CCLPL foi uma das fundadoras da Abag, sendo representada pelo presidente Dick Carlos de Geus, que integrou o conselho de administração presidido por Ney Bittencourt de Araújo.

### **Um plano para o trigo, que perdia espaço**

Depois de cobrir 3,5 milhões de hectares nos três Estados do Sul nos anos 1986 a 1989, o trigo perdia espaço por causa dos baixos preços praticados no mercado internacional e da opção do governo em importar em vez de promover a dinamização da economia agrícola no período do inverno. Diante desse quadro catastrófico para o setor, as lideranças do Sul se reuniram em Curitiba, em junho, para o lançamento do Plano de Recuperação da Triticultura Nacional. O plano, com 12 propostas, foi encaminhado ao governo.

### **Um *pool* de compras une o Norte**

As cooperativas Camas, Valcoop, Cocafé, Cacojal, Corol e Cofercatu montaram um *pool* de compras, com objetivo de reduzir custos através da escala. Apesar das dificuldades operacionais, o *pool* apresentava uma série de vantagens, entre as quais a maior eficácia nas negociações com fornecedores, redução do tempo de estocagem, maior transparência nas negociações, troca de informações entre os profissionais e redução de custos com pessoal. A experiência, no entanto, não surtiu resultado satisfatório em função de interesses particulares das cooperativas e o *pool* acabou sendo desfeito.

### **Comitê educativo integrado**

Um novo modelo de organização dos cooperados foi aprovado pelos dirigentes cooperativistas durante reuniões de núcleos cooperativos realizadas durante o ano. O novo modelo propunha que as lideranças dos núcleos das cooperativas fossem formadoras do comitê de entreposto, que deveriam ajudar a gerir. Com isso, os líderes teriam a preocupação de tornar o entreposto viável economicamente, dando sugestões para ampliar a receita, evitar o desvio da produção e obter mais rendimento e mais sobra no final do exercício. O novo modelo, desenvolvido pelo Departamento de Autogestão, previa a implantação de comissões por produtos, de acordo com as principais atividades desenvolvidas pelos associados dos entrepostos das cooperativas.

### **Tarifa menor para a cesta básica**

A redução do ICMS para 7% no leite esterilizado, na linguiça, na mortadela e na salsicha foi mais uma conquista da Ocepar junto ao governo do Estado. O governador estabeleceu em 7% a tarifa aos produtos integrantes da cesta básica, beneficiando a população, que assim teria alimentos mais baratos, e as cooperativas, que veriam reduzida a concorrência de parte do comércio que se privilegiava com a sonegação fiscal.

### **Planos de recuperação**

O Departamento de Autogestão elaborou 12 planos de recuperação de cooperativas que passavam por grandes dificuldades em consequência dos planos econômicos que se sucederam a partir de 1986. A conclusão da 3ª versão do programa SAAC (Sistema de Acompanhamento e Avaliação das Cooperativas) facilitou o acompanhamento do desempenho das filiadas, tendo sido implantado em 51 cooperativas agropecuárias.

### **“Para termos políticos comprometidos”**

Como a classe rural poderia interferir para que o governo estabelecesse uma política de longa duração, com regras claras, para evitar as crises cíclicas do setor? Elegendo representantes comprometidos. O presidente da Ocepar, Dick Carlos de Geus, escreveu o artigo “Para termos políticos comprometidos”, defendendo a eleição de pessoas afins com o setor rural, fazendo menção à declaração de um ministro que, indagado sobre a razão por que o governo não tomava medidas para resolver problema específico, respondeu: “Eles não

querem". O artigo foi publicado na edição de outubro/novembro do Paraná Cooperativo, que transcrevemos aqui:

*"Os últimos anos foram amargos para a economia cooperativista, que experimentou uma descapitalização sem precedentes por causa de uma série de razões, mas todas ligadas à falta de cumprimento, por parte do governo, do que estipula a Lei Agrícola e do que ficou combinado no Conselho Nacional de Política Agrícola. Significa que o governo, sempre ávido em cobrar corretamente seus impostos, nega-se a cumprir a lei, enquanto nós ficamos boquiabertos, mas impossibilitados em tomar providências de defesa.*

*Aí nos perguntamos por que o governo descumpra a lei. O próprio ministro da Fazenda fez a seguinte afirmação, diante de interlocutores agrícolas que lhe cobravam a taxaço do algodão importado da Ásia: 'Eles não querem', disse, referindo-se ao setor têxtil.*

*E qual a diferença entre o 'eles não querem' e o nosso 'nós queremos'? A afirmação do ministro mostrou de forma cristalina que nós estamos em segundo plano, mesmo quando temos razão, como no episódio do trigo importado com subsídios na origem. Nesse caso, os burocratas, que são a extensão dos interesses do lobby industrial, sabem encontrar explicações ou dar justificativas evasivas para não atender aos desorganizados agricultores.*

*Não vamos também ser tão pessimistas, desprezando as muitas conquistas que obtivemos graças à árdua luta travada por abnegados deputados e senadores que têm fortes ligações com o setor rural. No entanto, se tivéssemos escolhido mais representantes do setor, certamente nossas conquistas teriam sido maiores. Se somos constantemente vencidos pelo lobby de outros setores, temos que organizar nossa defesa, a menos que estejamos dispostos a ficar, sempre, em último lugar no atendimento às reivindicações legais e constitucionais.*

*Estamos na véspera de um novo período eleitoral. Está na hora, portanto, de deixar de lado todos os rancores e preferências políticas domésticas para nos organizarmos como eleitores dos interesses rurais e cooperativistas, apoiando nomes que realmente possam se comprometer conosco. Nessa cruzada, temos que envolver trabalhadores, patrões, comércio e indústria que dependem, de alguma forma, da dinamização da agricultura para sobreviverem.*

*Temos que encontrar uma fórmula prática e legal para apoiar, nas próximas eleições, lideranças que hoje já dão sua contribuição na defesa da agropecuária. Vamos buscar nomes autênticos e não aventureiros de promessas eleitoreiras.*

*Só assim o setor poderá retrucar aos ministros e burocratas que, na disputa entre agropecuária e setor urbano, bandeiam-se hoje para o outro lado. Temos a grande oportunidade de fazer ouvir nossos primeiros ensaios do grito pela liberdade. Ou participamos, ou continuaremos sendo preteridos pelos governantes em benefício do setor urbano industrial".*

### **Agricultura: uma safra de ministros**

Em quatro anos, o Brasil teve 12 ministros titulares da Agricultura. Foi

uma grande safra, mas num período que o ministério teve sua credibilidade no fundo do poço. É pouco provável que algum brasileiro lembre o nome dos ministros, cuja relação está adiante. Tudo começou com o governo Collor, que teve três ministros. Itamar teve nove ministros da agricultura, fora os interinos. O *site* do Ministério da Agricultura dá a relação dos ministros e períodos que ficaram no cargo.

Quadro 4 - Ministros da Agricultura durante a gestão Collor/Itamar Franco		
Ministro	Presidente	Período
Joaquim Roriz	Collor	15/03/90 a 30/3/90 (16 dias)
José Bernardo Cabral	Collor	30/3/90 a 3/4/90 (5 dias)
Antonio Cabrera Mano Filho	Collor	3/4/90 a 2/10/92
Lázaro Ferreira Barboza	Itamar Franco	14/11/92 a 25/05/93
Wilson Brandi Romão	Itamar Franco	23/5/93 a 5/6/93
Neri Andraus Gassani	Itamar Franco	7/6/93 a 16/6/93
Wilson Brandi Romão	Itamar Franco	16/6/93 a 17/6/93
José Antônio Barros Munhoz	Itamar Franco	17/6/93 a 1/9/93
José Eduardo Andrade Vieira	Itamar Franco	1/9/93 a 13/10/93
Dejandir Dalpasquale	Itamar Franco	14/10/93 a 21/12/93
Alberto Duque Portugal	Itamar Franco	21/12/93 a 25/1/94
Synval Sebastião Duarte Guazelli	Itamar Franco	26/1/94 a 1/1/95

Fonte: Ministério da Agricultura.

### **Cocecer implanta responsabilidade solidária**

Em Assembleia Geral realizada em novembro de 1983, a Cooperativa Central de Crédito Rural consolidou, com a reforma do estatuto, a responsabilidade solidária, que deu à central o direito de intervenção nas cooperativas que estiverem atuando fora das normas comuns do sistema. A responsabilidade solidária prevê, além da intervenção nas filiadas, o auxílio mútuo das cooperativas no caso de dificuldade de alguma integrante do sistema. Mais tarde as cooperativas constituíram o Fundo Garantidor, nos moldes do fundo do sistema bancário. Graças à responsabilidade solidária, dificuldades de cooperativas passaram praticamente despercebidas dos associados.

### **Governador Mário Pereira vem à Ocepar**

O governador Mário Pereira participou da reunião da Ocepar em agosto de 1993, quando foi solicitado que determinasse um estudo do custo dos terminais portuários e relacionados com a classificação dos produtos exportados. Havia reclamação por parte de dirigentes de cooperativas quanto aos custos praticados no terminal portuário. O governador prometeu atender ao pedido.

**DESTAQUES DO ANO****1994**

- CPMI aponta as causas do endividamento.
- Cooperativas de crédito decidem constituir banco.
- Integração da ação da Fecoerpa.
- Solução aos antigos convênios Iapas/ Inamps/Funrural e Cooperativas.
- Transformação da Ocepar em sindicato.
- Ocepar declarada instituição de utilidade pública.

**CPMI do Endividamento aponta a espoliação**

O Congresso encerrou o ano de 1993 divulgando o resultado da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Endividamento Agrícola, que aponta o lucro exorbitante do sistema financeiro como a causa principal do endividamento do setor. Ao concluir seu relatório, a CPMI determinou uma série de providências a serem tomadas pelos poderes Executivo (Conselho Monetário Nacional, Bacen e Banco do Brasil), Judiciário e Legislativo, visando corrigir os vários problemas encontrados. Em consequência, a Câmara dos Deputados aprovou o Decreto Legislativo Nº 383, que “não é anistia nem perdão”, o que forçou as renegociações das dívidas, mas demorou cerca de cinco anos até se completarem, realizadas através da Securitização, do Pesa e do Recoop. Segundo o relatório, as principais causas do endividamento foram:

- Cobrança de correção monetária nos empréstimos agrícolas (cerca de US\$ 20 bilhões).
- Altas taxas de juros cobradas no crédito rural.
- A falta de definição clara da justiça sobre a ilegalidade da utilização da TR (Taxa Referencial de juros) como indexador nos contratos de crédito rural.
- Exigência de reciprocidade aos mutuários do crédito rural, obrigando a aplicações financeiras “compulsórias”.
- Favorecimento ao sistema financeiro pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central.
- Fim da Conta Movimento no Banco do Brasil para financiamento da agricultura pelo Tesouro Nacional
- Aplicação do Plano Collor I, que proporcionou o “descasamento” de índices de correção dos saldos devedores (74,6%) e os índices de correção dos preços mínimos (41,28%), significando uma transferência de cerca de US\$ 1,1 bilhão para o setor financeiro.
- Capitalização mensal de juros pelo Banco do Brasil, contrariando resolução do Conselho Monetário Nacional.
- Cobrança e execução judicial de agricultores com crédito de Proagro.
- Prejuízos decorrentes da aplicação do Plano Verão, de janeiro de 1989, com controle do câmbio e congelamento de preços dos produtos.
- Perdas provocadas pelo Plano Collor II, de janeiro de 1991, que instituiu a TRD para correção dos financiamentos dos agricultores, en-

- quanto os preços mínimos passaram a ser corrigidos pela TR "cheia".
- Pendências do Proagro "velho" e "novo", em que o governo devia aos agricultores brasileiros cerca de US\$ 444 milhões (base junho/93), ou 30% do valor dos contratos inadimplentes no crédito rural.
  - Inconstância e inconsistência da política agrícola, que é feita por pacotes.
  - Implantação do Mercosul, que trouxe sérios prejuízos ao setor agropecuário nacional.

### **Aprovado o banco das cooperativas**

Depois de discussões realizadas nos núcleos regionais, as cooperativas aprovaram a constituição do banco de cúpula. "Foi exatamente no dia 21 de outubro de 1994, que os participantes da Assembleia Geral Extraordinária da Ocepar e também da Cocecrer aprovaram a constituição do Banco Cooperativo Paranaense, tendo como controladores a Cocecrer-PR e a Ocepar. A participação da Ocepar como controladora se dará em caráter temporário até que se constitua a Cooperativa Central de Pesquisa, que assumirá a condição de uma das controladoras", afirmava o relatório da Ocepar referente ao exercício de 1994. O processo de capitalização deveria ocorrer durante o ano seguinte, depois de superados alguns entraves legais junto ao Banco Central. No entanto, apesar de terem sido realizados investimentos para concretizar o banco cooperativo do Paraná, o sistema optaria por se somar ao Rio Grande do Sul no Bansicredi, o que trouxe vantagens econômicas imediatas.

### **Mercosul, intercâmbios e eventos**

A Ocepar participou de diversas reuniões do Subgrupo 8 (Política Agrícola), referente ao Mercosul, que discutiu alíquotas e barreiras que travavam o relacionamento entre os agentes econômicos dos países membros. Também foi realizado o *workshop* "As cooperativas no Mercosul", com apoio da Fundação Friedrich Naumann, do qual participaram dirigentes e executivos de cooperativas do Uruguai, do Paraguai, da Argentina e do Chile. Outros eventos de alto nível foram realizados, como "Navegando para o sucesso", com o navegador Amyr Klink, e o seminário "A política agrícola da União Europeia", visando preparar os dirigentes das cooperativas para uma nova fase de negócios, com base na abertura dos mercados.

### **Criado o Conselho Científico**

Por sugestão da Assembleia Geral Ordinária de 31 de março de 1994, foi criado o Conselho Consultivo Técnico-Científico (CCTC) formado por representantes dos cinco núcleos regionais cooperativos: Sudoeste, Centro-Sul, Oeste, Norte e Noroeste. O objetivo foi contribuir, com análise e sugestões, para o aprimoramento dos trabalhos executados pela pesquisa cooperativista. O conselho foi composto por Luiz Celso Machado, representando o Sudoeste; Arie W. Bronkhorst, do Centro-Sul; Irineo da Costa Rodrigues, do Oeste; Ricardo A. Calderari, do Noroeste; e Wilson Pan, do Norte.

Uma das primeiras sugestões do CCTC foi a implantação das "cooperativas madrinhas", com o objetivo de obter uma multiplicação mais rápida das sementes básicas dos novos cultivares desenvolvidos pela pesquisa. Cada



*Reunião da Diretoria da Ocepar, presidida por Dick Carlos de Geus.*

cooperativa madrinha multiplicaria a semente básica do Centro de Pesquisa e destinaria pelo menos 50% para outras cooperativas.

### **Um candidato das cooperativas**

Em reunião realizada em Curitiba, em 22 de fevereiro de 1994, as cooperativas aprovaram o lançamento de um candidato cooperativista a deputado federal. “Se queremos mudar, temos que tomar uma posição clara e firme nesse sentido”, afirmou o presidente Dick Carlos de Geus, incentivando os debates entre os dirigentes de cooperativas presentes à reunião. Até então as cooperativas e a Ocepar vinham promovendo debates com os candidatos ao Congresso, para permitir que os associados conhecessem suas propostas e optassem por um nome. Apesar de a decisão ter sido tomada poucos meses antes do sufrágio, o candidato das cooperativas, Wilson Thiesen, recebeu significativa votação, faltando pouco para se eleger.

### **Autodissolução da Cotia Central**

Na reunião de 10 de outubro de 1994, a Diretoria tomou conhecimento, através do diretor Guntolf van Kaick, de que a Cooperativa Agrícola de Cotia (Cooperativa Central), com sede em São Paulo, realizou Assembleia Extraordinária no dia 30 de setembro, quando deliberou pela sua autodissolução.

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 30 de março de 1994, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Gilberto Campos, Lindolfo Jacinto Junior e Dilvo Grolli.

**Suplentes:** Roelof Kiers, Moysés Pistore e Manoel Antônio de Almeida Neto.

### **Ocepar é instituição de utilidade pública**

Através da Lei N° 10.717, de 7 de março de 1994, aprovada pela Assembleia Legislativa do Paraná e sancionada pelo governador Roberto Requião, a Ocepar foi declarada instituição de utilidade pública.

**DESTAQUES DO ANO****1995**

- Constituição da Coodetec.
- Início das negociações das dívidas agrícolas.
- Intercâmbio internacional.
- Reestruturação da equipe da Ocepar.

**Uma crise sem precedentes que fica na história**

A união das cooperativas em torno da Ocepar e esta às demais organizações através da OCB foi vital para a busca de soluções aos graves problemas decorrentes dos planos econômicos, especialmente o Plano Real, que utilizou o setor produtivo como “âncora verde” para resolver o problema da inflação. Enquanto os juros pós-Plano Real foram reajustados, os preços dos produtos agrícolas caíram, promovendo uma defasagem insustentável entre a receita e as despesas dos agricultores, o que causou a descapitalização do setor. Muitas cooperativas, que já vinham sofrendo por causa de planos anteriores, tiveram sérias dificuldades e provavelmente não sobreviveriam não fossem os programas implantados nos anos seguintes, como Securitização, Pesa e Recoop. A transcrição de parte do relatório de 1995 explica os problemas vivenciados então:

*“O ano de 1995 ficará na história do cooperativismo paranaense. Foi neste ano que a Ocepar teve uma participação decisiva num movimento que teve repercussão no Brasil inteiro, em prol da solução dos problemas das cooperativas e da agricultura. Daqui saíram as primeiras ideias e articulações, em perfeita sintonia com as aspirações da base, o que prova – uma vez mais – a capacidade de aglutinação e liderança da organização. Securitização das dívidas, recursos para quotas-partes, comercialização e plantio foram conquistas importantes para o sistema, pois os momentos foram tão difíceis que, sem estes alívios, para muitos seria quase impossível chegar ao final do ano em condições de solvência. Toda essa angústia serviu para provar que a união faz a força.*

*Sem essa disposição – com certeza – as dificuldades vivenciadas seriam mais penosas. Neste aspecto, cabe um destaque importante: as entidades de representação foram competentes para motivar os parlamentares, o governo e a sociedade, para a busca de solução para a crise da agricultura.*

*No fronte interno, a crise estimulou as discussões em torno da susceptibilidade do cooperativismo a fatores externos e para a busca de caminhos, objetivando dar maior independência e confiabilidade a esses fatores. A implementação do planejamento estratégico, a constituição do Banco de Crédito Cooperativo, o avanço nas parcerias e a conscientização de que as cooperativas estão num mundo globalizado, onde prevalece a competência, são pontos importantes que marcaram o ano de 1995”.*

Ainda segundo o relatório, as ações integradas entre Ocepar e cooperativas, na elaboração de planos de recuperação e negociações com os agentes financeiros objetivando o saneamento do setor, foram importantes na defesa dos interesses do sistema e na manutenção da imagem positiva do cooperativismo perante as autoridades. A atuação serena e firme das lideranças nas

frentes representativas da sociedade (autoridades governamentais, legisladores e imprensa) permitiu reconhecer que o plano econômico foi extremamente prejudicial ao setor produtivo, que se utilizou da redução dos preços dos alimentos como “âncora verde” do Plano Real. Plantadas no ano de 1995, as sementes dos planos de reestruturação das cooperativas demoraram a germinar, mas deram resultados preciosos traduzidos em alongamento das pendências.

Nesse período, o jornal Paraná Cooperativo foi transformado no informe semanal, que cumpria o mesmo objetivo do jornal mensal. A maioria das edições do ano de 1995 trouxe reportagens e estudos relacionados com a crise do setor agropecuário. A edição de 21 a 27 de janeiro, por exemplo, traz o amplo estudo sob o título “TR: preços tiram R\$ 3,6 bilhões da agricultura”. Mas, ainda segundo o informativo de 5 a 11 de julho de 1995, a renda da agricultura caiu R\$ 5,6 bilhões.

Depois de um encontro entre lideranças do agronegócio com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no dia 30 de junho de 1995, o presidente nomeou uma comissão, formada por Roberto Rodrigues, Antonio Ernesto de Salvo, Dejandir Dalpasquale e Hugo Biehl, para estudar uma saída para a crise do setor.

### **Nova marcha sobre Brasília**

Em julho, lideranças realizaram o movimento “Eu não posso plantar – Marcha sobre Brasília”, quando cerca de 600 caminhões estacionaram nas ruas centrais da capital federal, o que motivou um pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso em cadeia de rádio e televisão, no qual reclamou contra os “caloteiros” e anunciou medidas de apoio ao setor, entre as quais a liberação de R\$ 700 milhões para as cooperativas repassarem aos seus associados.

Embora FHC reconhecesse como legítimos muitos dos problemas da agricultura e garantisse o atendimento de importantes reivindicações, disse não concordar com o calote. “Atendemos muitas das reivindicações antigas dos agricultores, como a equivalência-produto. Estamos eliminando a TR. Mas há uma coisa que eu não posso fazer: aceitar o calote”, disse, referindo-se ao caminhonão. Isso foi suficiente para insuflar a imprensa a dar um tratamento diferente ao movimento, com manchetes tipo “FHC não aceita o calote dos ruralistas”, o que aumentou o preconceito da imprensa e, por consequência, também da sociedade contra o setor.

Essa afirmação, feita pouco antes de o presidente viajar para Portugal, causou grande repercussão na imprensa brasileira, e o incomodou também durante a viagem, quando mudou o tom, reconhecendo os problemas do campo e que era preciso separar “o joio do trigo”.

A promessa de liberação de R\$ 700 milhões em cotas-partes para as cooperativas estava longe de ser concretizada. Em fins de agosto, o diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski, denunciava que o Banco do Brasil tinha apenas R\$ 100 milhões disponíveis. Em setembro, FHC disse que havia determinado a transferência de R\$ 600 milhões dos depósitos compulsórios dos bancos privados para empréstimo às cooperativas, através do Banco do

Brasil. O dinheiro, um total de R\$ 700 milhões para todo o Brasil, estaria disponível até fins de outubro. As cooperativas do Paraná apresentaram uma demanda de R\$ 210 milhões. A novela, no entanto, estender-se-ia por mais tempo, pois o Banco do Brasil informava não dispor do total dos recursos prometidos pelo governo.

Enquanto esse dinheiro não vinha, abria-se outra porta: a Securitização, onde o governo prometia comprar R\$ 5,4 bilhões do total das dívidas dos produtores. A culpa era da correção monetária pela TR, que permitiu um reajuste, entre julho de 1994 a julho de 1995, de 64%. A Securitização foi aprovada em novembro. As normas foram assinadas no dia 29, através da Lei Nº 9.138, que estabelecia o limite de R\$ 200 mil por mutuário.

### **Qualidade Total chega às cooperativas**

Lançado em março de 1995, o Programa de Qualidade Total começou a chegar às cooperativas através do curso "5S". O programa era coordenado por Albino Gawlak, da Ocepar, e Pedro Cebrian, da Cocecrer-PR. O programa objetivou despertar os profissionais das cooperativas para a necessidade de implementação de processos de melhoramento contínuo, visando se adequarem às exigências do mercado.

### **Troféu Ocepar ao líder e semeador Roberto Rodrigues**

O líder cooperativista Roberto Rodrigues foi homenageado com o Troféu Ocepar em solenidade referente ao 73º Dia Internacional do Cooperativismo, ocorrida no dia 7 de julho. Extraímos do informativo Paraná Cooperativo reportagem sobre a homenagem:

*"Com o auditório lotado, Roberto Rodrigues foi aplaudido efusivamente duas vezes pelos cooperativistas que se colocaram espontaneamente de pé, em respeito e ao mesmo tempo em reconhecimento à sua liderança natural, apesar de, no seu discurso, ter afirmado que não se reconhece líder. Dono de extenso currículo a serviço do cooperativismo e da agricultura e atual presidente da Sociedade Rural Brasileira, Rodrigues está dedicando quase todo seu tempo para solucionar os problemas decorrentes da aplicação da TR sobre os financiamentos agrícolas da safra 94/95.*

*Em seu discurso, o presidente da Ocepar, Dick Carlos de Geus, enalteceu as qualidades de Rodrigues, afirmando que a ele coube 'a tarefa de reunir forças para que os brasileiros de todos os Estados assentassem os tijolos para dar forma definitiva ao moderno cooperativismo brasileiro'. Disse ainda que as suas ações mostram a sua incansável busca na concretização dos ideais da igualdade, da fraternidade, da justiça e do desenvolvimento integral do homem, que são os ideais do cooperativismo. 'Não se pode falar em Roberto Rodrigues sem associar seu nome como professor, fundador e presidente de cooperativas e líder incontestado e integrador do cooperativismo'.*

*Roberto Rodrigues sucedeu seu pai, José Antonio, primeiro presidente da OCB, no ideal de integração e desenvolvimento do sistema cooperativista. A gestão de Roberto na OCB foi marcada por profundas mudanças no setor, como as conquistas de modernidade aprovadas no 10º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, o fim da tutela estatal no sistema, aprovada pela Constituição, e o reconhecimento internacional do cooperativismo*

*brasileiro e sua aceitação na comunidade liderada pela Aliança Cooperativa Internacional.*

*Empreendedor, liderou a constituição da Eximcoop, trading de um pool de cooperativas, tendo sido seu primeiro presidente executivo. A Eximcoop, que atuou basicamente na comercialização de commodities, é responsável pela inserção das cooperativas diretamente no mercado global.*

*A homenagem a Rodrigues, na opinião do vice-presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, é um reconhecimento pelo seu grande trabalho de integração do sistema. 'Ele tem o coração enorme para ajudar os outros, especialmente o grupo ao qual está ligado. É o maior líder do momento. É muito desprendido e poucos fariam o que ele faz', frisou.*

*Ao concluir o seu discurso, De Geus afirmou que o sistema tinha a felicidade de poder contar com a amizade, a solidariedade, a orientação, o discernimento e o companheirismo de Roberto Rodrigues em todos os momentos que precisava. Frisou que o cooperativismo poderia contar com ele para superar os novos e grandes desafios do sistema, pois ele era um integrador do cooperativismo, um conselheiro e realizador”.*

### **Coodetec assume a pesquisa**

O Departamento de Pesquisa da Ocepar, originário do programa de pesquisa, implantado em 1972, logo após a constituição da organização, realizou importantíssimo trabalho em benefício das cooperativas e dos associados no Paraná. Em 1994, surgiu a ideia de sua transformação em fundação ou cooperativa de pesquisa, concretizada em 1995. A ideia foi discutida em várias reuniões da Diretoria durante o ano de 1994, que decidiu pela constituição da cooperativa central de pesquisa, o que ocorreu no dia 19 de abril de 1995, em Assembleia Geral realizada na sede da Ocepar.

Nessa data, foi eleito o primeiro conselho de administração, assim formado: Irineo da Costa Rodrigues, Guntolf van Kaick, Arie Bronkhorst, Luiz Celso Machado, Rogério Rizzardi, Áureo Zamprônio, José Aroldo Gallassini, Wilson Pan, Paulo Zanetti e Ari Antonio Reisdorfer. O conselho elegeu, para presidir a Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues. No conselho, estavam todos os titulares do Conselho Consultivo Técnico-Científico, criado um ano antes pela Ocepar.

A transformação seria concretizada durante o ano. Nesse período, a Ocepar repassou à Coodetec todos os recursos gerados pela pesquisa e todo o patrimônio e o material genético das unidades de pesquisa de Cascavel, Palotina e Goioerê.

### **Intercâmbio internacional**

Embora o Plano Real tivesse produzido um esfriamento nas relações comerciais das cooperativas com o mundo exterior, durante o ano, a Ocepar recebeu delegações da Polônia, da Argentina, da China, do Paraguai, dos Estados Unidos, do Canadá, da Holanda e da Rússia. E realizou viagens para participação no congresso da Aliança Cooperativa Internacional, em Manchester, e de intercâmbio para a Argentina e o Uruguai, representando as cooperativas nas reuniões do Mercosul. Aliás, o Mercosul continuou sendo o centro das atenções do sistema cooperativo, com a realização de novas reuniões do Subgrupo 8, para discutir problemas relacionados com as barreiras comerciais.

### **Reestruturação da equipe**

O fim da taxa de serviços do Programa de Pesquisa, transformado em Coodetec, e a menor remuneração das aplicações financeiras reduziram a receita da Ocepar, que viveu um momento de dificuldades, levando-a a tomar providência para evitar problemas futuros. Com isso, a equipe de profissionais foi reestruturada, reduzindo os cinco departamentos em três áreas de interesse específico: Técnica e Econômica, Desenvolvimento e Autogestão, e Administrativa. A reestruturação, que permitiu uma economia anual de R\$ 260 mil, objetivou a adaptação aos novos tempos, visando direcionar as ações para o objetivo específico de cada atividade, considerando que o fim é a satisfação das cooperativas. O atendimento personalizado, com profissionalismo, comprometimento e agilidade são alguns dos princípios que embasaram a reestruturação da Ocepar.

### **Batavo e Sancor testam parceria**

Fruito das diversas reuniões de integração realizadas entre lideranças cooperativistas do Brasil e dos países do Mercosul, a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), iniciou uma parceria com a cooperativa argentina Sancor. Pela parceria, o grupo Batavo venderia "apresentados" e frangos através da Sancor, enquanto a cooperativa argentina entregaria queijo prato. Ao longo dos meses seguintes, no início dos negócios, a CCLPL notou que a parceria não daria certo, pois a intenção do grupo argentino era aproveitar essa oportunidade para entrar no mercado brasileiro. Segundo Dick Carlos de Geus, na época presidente da CCLPL, uma parceria tem que ser interessante economicamente para ambos os lados e não era exatamente isso que os argentinos demonstraram na prática. De Geus, no entanto, considera muito importante a realização de parcerias, pois amplia a visão de mercado e das possibilidades.

### **Qualidades e defeitos**

Antes de assumir a Presidência da Ocepar, Dick Carlos de Geus havia tido uma experiência de três anos como vice-presidente da Ocepar, participando pelo menos de uma reunião mensal da Diretoria, quando acompanhava as discussões relacionadas com o desenvolvimento do cooperativismo. Depois, como presidente, acompanhou a busca de soluções aos graves problemas das cooperativas que ainda sofriam os reflexos do Plano Collor. Essa convivência permitiu que conhecesse melhor os dirigentes, a qualidade e os defeitos do cooperativismo, tema sobre o qual deu seu depoimento:

*"O que é importante numa cooperativa é a seriedade da direção. Se a Diretoria é séria e competente – não pode ser só séria, mas precisa ser competente também –, provavelmente a cooperativa vai bem, não sofre muitos problemas e a confiança dos cooperados faz com que essa cooperativa só cresça e se desenvolva. Mas, quando existem dirigentes pouco capazes ou mal-intencionados, aí é complicado, é difícil dar certo e, normalmente, de três em três anos, troca-se a Diretoria, entra uma chapa de oposição e a cooperativa está fadada a desaparecer com o tempo.*

*Foi o que aconteceu. Nós temos muitos exemplos aqui, do passado. Para que isso não aconteça, a Ocepar escolheu um caminho certo: tentar educar os dirigentes. Desde o meu tempo e até hoje, a Ocepar está trabalhando muito seriamente neste sentido. Esse é o caminho: preparar os dirigentes; preparar também os cooperados, que precisam saber o que é uma cooperativa, para que se constitui; porque trabalha em conjunto, totalmente diferente de uma empresa, de uma S. A., de uma outra firma. Com um trabalho intenso de treinamentos e seminários, a gente vai melhorando. E o Paraná desponta com destaque nessa área”.*



*Dick Carlos de Geus foi homenageado pelos serviços prestados ao cooperativismo.*

### **Sistema Unimed adota o SAAC**

O Sistema de Acompanhamento e Avaliação das Cooperativas (SAAC), que em 1991 foi implantado nas cooperativas agropecuárias e de eletrificação rural, em 1995, teve alguns indicadores adaptados para a implantação nas cooperativas do sistema Unimed. A Gerência de Desenvolvimento e Auto-gestão treinou os profissionais das cooperativas integrantes da Unimed, que passaram a utilizar o SAAC como instrumento de gestão. O sistema continua sendo utilizado até hoje e é acompanhado pela Ocepar e pelo Sescop/PR junto à Federação Unimed.

### **Sucessão: um presidente executivo**

A sucessão do presidente da Ocepar começou a ser discutida ainda no final do ano de 1995, quando ficou claro o posicionamento de dirigentes sobre a necessidade de a organização ter um presidente executivo, que daria expediente integral. O presidente da Corol, Eliseu de Paula, sugeriu que a reforma estatutária que estava sendo proposta previsse a eleição de um conselho diretor, pela Assembleia, e este conselho se encarregaria de escolher o presidente. A ideia da Ocepar ter um presidente em tempo integral era defendida pelo presidente Dick Carlos de Geus, que assim se posicionou sobre o assunto:

*"É difícil, a cada três ou seis anos, encontrar uma pessoa que possa dar continuidade ao trabalho de representação do sistema cooperativo do*

*Paraná. Entram novos dirigentes, entram novas ideias e novas concepções, que podem ser incoerentes com posicionamentos anteriores. Eu achei que seria bom se a Ocepar tivesse uma continuidade maior. Percebi também, pelas outras entidades, que muitas vezes os dirigentes estavam lá há 10, 15 anos. Sempre a mesma pessoa.*

*Se essa pessoa tem um bom trânsito nas esferas governamentais, isso pode trazer benefícios maiores. E cada vez que entra uma pessoa diferente, esse trânsito não seria tão fácil assim. Conhecendo a Ocepar durante três anos, principalmente o seu corpo técnico, eu achei que seria até um risco – também pela dificuldade que o cooperativismo estava passando – deixar entrar uma outra pessoa que poderia ter uma linha de atuação diferente. Era extremamente importante que houvesse uma continuidade – na minha visão pelo menos – daquele trabalho que estava sendo executado.*

*Eu estava perfeitamente sintonizado com o João Paulo, que era diretor executivo e achava que ele também tinha vocação política, pois gostava de representar, criticar, sabia se colocar muito bem frente a estas questões todas. E ele, com uma experiência de quase 20 anos de Ocepar, na minha opinião, era a melhor pessoa para dar continuidade ao trabalho. Eu fui trabalhando com meus colegas da Diretoria, tentando colocar essa ideia e tive uma boa repercussão com a maioria deles. Alguns tiveram alguma dúvida, mas felizmente foi possível fazer o João Paulo presidente, função que ocupa até hoje. Fez-se uma reforma estatutária, mais tarde, para que pudesse dar continuidade, tornando-se presidente executivo. A gente percebe claramente que não tem nenhum desgaste de mídia e de governo. Ele está muito bem e eu fico feliz porque aquela ideia que tinha foi concretizada e a Ocepar só teve ganhos. Eu não quero afirmar que a Ocepar se profissionalizou, ela talvez tenha ficado mais profissional ainda, pois já era uma instituição profissional. Mas com essa continuidade, ela ficou mais preparada para atender às reivindicações do setor cooperativista”.*

### **Perseguição às rádios comunitárias**

O ano de 1995 também foi marcado pela tentativa de montagem das rádios comunitárias, um movimento iniciado pelo jornalista Nivaldo Manzano e que tinha seguidores em todo o Brasil. Manzano veio ao Paraná, na Ocepar, onde fez palestra aos representantes das cooperativas e de outras instituições, orientando sobre os procedimentos a serem adotados. A proposta era colocar em funcionamento rádios comunitárias, sob coordenação de instituições integradas por lideranças representativas das comunidades a quem serviriam. O movimento, apesar de ter obtido o apoio de parlamentares, foi coibido pelo Dentel no Paraná, com apoio da Polícia Federal, que inclusive apreendeu equipamentos de várias emissoras de rádio. Meios de comunicação, especialmente os ligados a grupos de interesse no monopólio do sistema de rádio comercial, começaram campanha sistemática de combate às rádios comunitárias, sob alegação de interferências em outras emissoras e em sistemas de navegações das aeronaves.

## CAPÍTULO XIV

## 1ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI 1996 A 2000\*



<b>Presidente</b>	João Paulo Koslovski	Cooban
<b>Vice-Presidentes</b>	Wilson Thiesen Ari Antonio Reisdorfer Fábio Rosso José Aroldo Gallassini Eliseu de Paula Luiz Lourenço Franke Dijkstra Francisco Majowski Seno Cláudio Lunkes Luiz Carlos Misurelli Palmquist Ignácio Aloysio Donel Johan van Arragon Valter Vanzella	Clac Núcleo Sudoeste Cotriguaçu Coamo Corol Cocamar Batavo Agrária Sudcoop Unimed Sicredi-PR Fecoerpa Copagril
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Gilberto Campos Lindolfo Jacinto Junior Dilvo Grolli	Bom Jesus Sicredi Maringá Coopavel
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Roelof Kiers Manoel Antônio de Almeida Neto Moysés Pistore	Castrolanda Unimed Fecoerpa

**Diretor Executivo:** José Roberto Ricken

(\* ) Na Assembleia Geral Ordinária do dia 2 de setembro de 1998, foi aprovada a reforma do Estatuto da Ocepar para adequá-lo à reforma estatutária promovida pela OCB, em decorrência das proposições aprovadas no XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo. Nesta mesma AGE foi aprovado que o mandato que se iniciou em 29 de março de 1996, com duração para três anos, seria prorrogado por mais um ano, com término em 30 de março de 2000.

## **Currículo**

João Paulo Koslovski, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná em 1972, entrou na Acarpa em 1973, atuando como chefe do escritório local da Lapa e assessor de cooperativismo na cooperativa Bom Jesus. Em 1975, foi promovido coordenador regional de cooperativismo da Acarpa, atuando nas regiões de Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava. Teve o privilégio de atuar com o presidente Benjamin Hammerschmidt, que implantou no Paraná o modelo de organização do quadro social em comitês educativos. O modelo de gestão cooperativa implantada por Hammerschmidt fez da cooperativa da Lapa uma escola de cooperativismo.

Acompanhou Benjamin Hammerschmidt, quando este assumiu a Presidência da Ocepar, no cargo de diretor executivo, em 1976, ficando na função até assumir a Presidência, em 1996. Atuou incansavelmente na defesa da Securitização, do Pesa, do Recoop e idealizou o Prodecoop. Uma de suas primeiras ações como presidente foi estreitar o relacionamento com as instituições de representação empresarial e do agronegócio.

Foi eleito Líder Empresarial Setorial Estadual e Nacional da Gazeta Mercantil diversas vezes entre 1997 e 2006, em eleições promovidas entre os leitores do jornal.

Participou e participa do conselho de administração de várias instituições de representação de classe. Foi vice-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, de 1998 a 2001. É autor de dezenas de artigos sobre agronegócio e cooperativismo e várias publicações, destacando-se "Autogestão das Cooperativas de Liberdade com Responsabilidade".

## **DESTAQUES DO ANO**

**1996**

- Securitização é aprovada pelo CMN em 31 de janeiro.
- As cooperativas de crédito do Paraná aderem ao Bansicredi.
- O *e-mail* é o novo meio de comunicação eletrônica.
- Ocepar implanta o SAP.
- Batavo e Agromilk realizam parceria comercial.
- Formalização da Frencoop.
- Homenagens - Troféu Ocepar: Jaime Lerner.

### **A economia do banco cooperativo**

Antes de constituir seu banco, as cooperativas de crédito pagavam R\$ 0,70 por documento (cheque, duplicada, etc.) compensado pelo banco prestador desse serviço. Com a constituição do seu banco, o Bansicredi, o mesmo serviço passou a custar R\$ 0,13 por documento compensado. No primeiro ano, as cooperativas de crédito rural gaúchas economizaram cerca de R\$ 3 milhões com a implantação do banco, o que equivalia a 40% do capital social do banco. O Bansicredi começou a funcionar no dia 3 de julho de 1996, em Porto Alegre.

### **Comemoração do 25º aniversário da Ocepar**

Mais de 250 pessoas compareceram ao Fórum Estadual das Cooperativas do Paraná, quando também foi comemorado o 25º aniversário de constituição da Ocepar. O governador Jaime Lerner, o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, o diretor de Crédito Rural do Banco do Brasil, Ricardo Alves Conceição, o senador Álvaro Dias e o deputado federal Carlos Melles, coordenador da Frente Parlamentar do Cooperativismo na Câmara Federal, prestigiaram o fórum, realizado nos dias 11 e 12 de julho, quando os ex-presidentes da Ocepar e os funcionários mais antigos (Tadeu Duda e Albino Gawlack) foram homenageados com a entrega de uma placa comemorativa.

Os ex-presidentes foram homenageados na solenidade: Guntolf van Kai-ck, Benjamin Hammerschmidt, Wilson Thiesen, Ignácio Aloysio Donel e Dick Carlos de Geus. Na oportunidade, o governador Jaime Lerner recebeu o Troféu Ocepar. Ao receber o troféu, Lerner afirmou: "meu agradecimento profundo pelo que as cooperativas vêm fazendo pelo desenvolvimento do Estado. Acho que ninguém consegue imaginar o que seria do Paraná sem as cooperativas. Eu pelo menos não consigo. É difícil de imaginar se as conquistas do Paraná poderiam acontecer sem a presença das cooperativas".

Em comemoração ao 25º aniversário de constituição da Ocepar, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou, durante o fórum, um carimbo comemorativo, inaugurado pelo governador Jaime Lerner.

O planejamento estratégico do cooperativismo paranaense – Plano Paraná Cooperativo 2000, que começou a ser discutido nas gestões anteriores, foi aprovado durante a solenidade.

### **Plano Paraná Cooperativo 2000**

O Plano Paraná Cooperativo 2000 marcaria, a partir de 1996, ano de sua aprovação, as ações da Ocepar e das cooperativas nos anos seguintes. O plano fora elaborado considerando as três frentes de trabalho das cooperativas: mercado, empresa e campo. Foi imaginado num cenário amplo: a necessidade de recuperação do desempenho das cooperativas, muitas das quais alongaram seus passivos financeiros; e da necessidade de modernização, pois a década de 90 foi de grandes transformações no setor, expondo-as às leis do mercado, o que passaria a exigir sua profissionalização para não perderem a competitividade.

Para poderem cumprir com o cronograma de pagamento das parcelas de financiamento que foram prorrogadas e, além disso, manterem-se no mercado. As cooperativas teriam que reduzir custos e aumentar a receita. O Plano Paraná Cooperativo 2000 veio com esse amplo propósito, cujo texto seguinte resume a sua funcionalidade:

*"Como todo processo novo, a implantação do planejamento estratégico requer o envolvimento e o comprometimento das Diretorias das cooperativas. O planejamento é muito menos uma questão técnica do que uma questão de atitude e vontade política. Durante todo o processo de elaboração do Plano Paraná Cooperativo 2000, os trabalhos foram desenvolvidos em três frentes: mercado, empresa e campo.*

No t3pico mercado, buscou-se olhar os desafios que as cooperativas ir3o enfrentar nos pr3oximos anos, em rela33o 3 concorr3ncia, tanto na comercializa33o de insumos e bens de consumo em suas instala33es, bem como na comercializa33o de seus produtos no mercado.

No t3pico empresa, os trabalhos contemplam os aspectos organizacionais internos das cooperativas: a gest3o dos recursos humanos, f3sicos e financeiros, os processos e m3todos de trabalho, e sua otimiza33o na busca da produtividade e da qualidade total.

Finalmente, no t3pico campo, o planejamento contempla o desenvolvimento dos cooperados, encarando-os como unidades produtivas descentralizadas da cooperativa, com gest3o e capital pr3prios. A busca de viabiliza33o de cada propriedade, produzindo os produtos do atual portf3lio e outros novos, adequados 3 regi3o e ao tamanho da propriedade.

Os dirigentes cooperativistas foram chamados para decidir sobre as linhas que o planejamento deve seguir, direcionamento este que foi o balizador durante todos os trabalhos. Mas exigir3 que cada um deles crie um ambiente motivador para sua equipe, para que esta possa desenvolver os trabalhos em sua cooperativa, alcan3ando os resultados projetados nos diferentes planos de a33o.

Al3m do ambiente motivador, 3 fundamental que as miss3es definidas pelos N3cleos Regionais sejam levadas a s3rio, principalmente no que se refere 3 integra33o entre as cooperativas de sua regi3o. Mas para atender 3s demandas do mercado, cada vez mais exigente e competitivo, tamb3m com cooperativas fora de sua regi3o e eventualmente com empresas n3o cooperativas. Esta integra33o 3 o imperativo crescente para manter e ampliar a participa33o nos mercados j3 conquistados e principalmente nos novos.

As capacidades instaladas de armazenagem, industrializa33o e de distribui33o precisam ser adequadamente utilizadas, buscando a rentabilidade destes ativos. Instala33es ociosas ou deficit3rias devem ser vendidas ou usadas em parceria.

A profissionaliza33o do quadro funcional exigir3 especial aten33o. Os processos de recrutamento e sele33o devem ser estruturados de tal forma que os talentos da regi3o sejam captados e mantidos dentro das cooperativas. Pol3ticas claras de gest3o de recursos humanos precisam ser implementadas, a fim de que a produtividade em todos os setores seja maximizada.

O modelo de gest3o como um todo, principalmente no que se refere 3 capta33o e tratamento das informa33es, deve ser de tal ordem que permita a tomada de decis3es com a velocidade e a assertividade que o mercado exige.

Os processos de produ33o da propriedade e de comercializa33o precisam ser tecnologicamente adequados no sentido de permitirem agregar valor a toda mat3ria-prima produzida.

A organiza33o do quadro social deve ser revista e adequada no sentido de buscar o comprometimento dos cooperados com a cooperativa. Este comprometimento s3 ser3 poss3vel se a intera33o com a cooperativa for rent3vel e trazer fortalecimento da propriedade. O quadro social precisa ser profissionalizado, precisa ter novas oportunidades de diversifica33o de produ33o, oriundas e fundamentadas em pesquisa de mercado.

O sucesso na implementa33o do plano estrat3gico aqui proposto depende, em grande parte, da vontade pol3tica dos dirigentes, do trabalho diligente dos executivos e da capacidade e habilidade de ambos na condu33o das equipes para que estas realizem os planos de a33o propostos.

*Este plano não pretende ser absolutamente completo e terminado. E não pode ser estático para que seja um indicador de caminho para as cooperativas. Precisa ser permanentemente acompanhado e adequado a novas circunstâncias que, com certeza, aparecerão. Estas precisam ser avaliadas quanto a suas tendências para alterar os planos e as ações delas decorrentes. E assim, e somente assim, existe a possibilidade de alterar o paradigma que hoje permeia a crença de muitos administradores, de que o planejamento não é uma boa ferramenta no processo de gestão de empreendimentos”.*

### **Análise do ambiente**

Para implantar o plano, a Ocepar realizou um levantamento de campo com objetivo de conhecer o ambiente interno e externo onde as cooperativas atuavam e seus pontos fortes e fracos, o que permitiria perceber as ameaças e oportunidades. O levantamento foi montado por núcleo cooperativo, o que mostra melhor o estado de desenvolvimento das empresas, a visão dos seus dirigentes e as perspectivas de integração e crescimento. Foram levantados também números de produção, emprego, capacidade instalada, produção agrícola e industrial.

Esse trabalho foi realizado de forma profissional e com a participação efetiva dos dirigentes e colaboradores das cooperativas. Concluído o estudo, foram definidas quatro metas com as várias ações a serem desenvolvidas para alcançá-las, com identificação da área responsável pela sua execução. O Plano Paraná Cooperativo 2000 estabeleceu as seguintes metas:

- Organizar o quadro social no período de quatro anos, obtendo a efetiva participação, a corresponsabilidade e o acompanhamento dos cooperados para com a cooperativa.
- Profissionalizar o produtor, possibilitando a sua viabilidade econômica.
- Reestruturar a assistência técnica em cinco anos, com rotatividade máxima do quadro em 5% ao ano, preparando-o para uma visão global da propriedade e para atuar em outras atividades econômicas da cooperativa.
- Oferecer tratamento diferencial aos produtores, viabilizando as atividades da empresa cooperativa sem haver o afastamento de associados, resultando em redução de custos e melhoria da qualidade dos serviços prestados ao quadro social.

As inúmeras ações traçadas a serem executadas para o alcance das metas seriam divididas entre Diretoria, assessores e gerências de cada cooperativa, cabendo à Ocepar a realização de treinamentos e eventos para discussão de assuntos de interesse específico. Caberia também à Ocepar a busca dos recursos necessários à viabilização dos projetos de expansão das cooperativas.

### **Resultados**

Alguns dos principais indicadores que mostram a evolução econômica e social das cooperativas paranaenses no período de 1996 a 2002, durante a

implementação do Plano Paraná Cooperativo 2000, servem para justificar e conduzir o novo planejamento do sistema, numa versão que prevê um crescimento estratégico, ordenado e principalmente sustentado até 2010. Nos seis anos referentes ao planejamento, as receitas do cooperativismo cresceram 125%, passando de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 9,9 bilhões; as exportações aumentaram de R\$ 350 milhões para R\$ 642 milhões, um índice de 83%; a participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, que era de 9,2%, chegou a 11,8%; e a geração de empregos teve uma variação positiva de 26%, resultando em um total de 30 mil novos postos de trabalho dentro das cooperativas.

### **Chegou a internet**

"Vamos nos plugar à internet?". Esse foi o título de matéria publicada no informativo semanal Paraná Cooperativo, falando do crescimento da adesão ao novo meio de comunicação: a transmissão eletrônica de informações. Ao final do texto, a matéria divulgava o *e-mail* da Ocepar em 1996 (ocepar@bsi.com.br), recém-criado e que, a partir da edição de 16 a 22 de agosto, passaria a ser divulgado sistematicamente. Em setembro, estavam conectadas à internet as cooperativas Coodetec, Cotrefal, Cocamar, Cooban e Bom Jesus. Em outubro, já eram 17, além da Ocepar e da OCB.

### **Adesão ao Bansicredi**

Depois de ter decidido constituir seu banco e ter iniciado os procedimentos e investimentos nessa direção, o sistema de crédito cooperativo do Paraná repensou e aceitou o convite das lideranças cooperativas do Rio Grande do Sul para a realização de uma parceria de integração com o Banco Cooperativo Sicredi. Reunindo recursos dos dois Estados, a viabilização do banco cooperativo se tornaria mais barata, com a vantagem da ampliação da escala. Essa decisão, apesar de ter provocado algumas dissensões entre cooperativas de crédito do Paraná, definiria o caminho mais profissional, na opinião de especialistas do setor.

A Assembleia de adesão foi realizada em Porto Alegre, no dia 13 de dezembro de 1996, estando presentes dirigentes das cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul e do Paraná. O presidente do Sicooper e vice-presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, concluía assim um sonho acalentado pelas cooperativas do Paraná desde o começo da década. Na oportunidade, o capital social do Bansicredi foi elevado de R\$ 7,5 milhões para R\$ 11,5 milhões. A parceria seria vantajosa financeiramente para os dois Estados, pois ampliava os recursos administrados e abria a perspectiva de cooperativas de outros Estados aderirem ao sistema num futuro próximo, o que de fato ocorreu.

Concretizada e aprovada a adesão pelo Banco Central, Ignácio Aloysio Donel, que convivia com sério problema de saúde na família – depois superado –, apresentou seu pedido de renúncia da Presidência, tendo sido eleito Seno Cláudio Lunkes, também originário das mesmas cooperativas: Cotrefal e Credifronteiras, hoje Lar Agroindustrial e Sicredi Cataratas do Iguaçu, respectivamente. As cooperativas Credicorol, Credicoamo, Credivel (hoje Credicoopavel) e Credicatu não concordaram com a responsabilidade solidária

do sistema e decidiram atuar individualmente. Na época, essas cooperativas administravam volume significativo dos recursos do cooperativismo de crédito e sua saída foi muito sentida pelas demais integrantes do Sicredi.

### **Incubadora das cooperativas**

A orientação de grupos interessados na constituição de cooperativas foi uma atividade exercida pela Ocepar desde os primeiros anos de sua constituição e teve por objetivo prestar todos os esclarecimentos necessários para evitar a visão distorcida sobre a finalidade das cooperativas. Nos últimos anos, houve um crescimento de grupos interessados na constituição de cooperativas de trabalho, parte motivados pela terceirização e parte pelo desemprego.

Com objetivo de prestar todas as informações de forma transparente, a Ocepar constituiu, em novembro de 1986, a "Incubadora de Cooperativas", culminando com a assinatura de um termo de cooperação com o Ministério do Trabalho, a Junta Comercial do Paraná e a Secretaria de Emprego e Relações de Trabalho.

### **Consultoria às cooperativas**

O programa de formação e capacitação das cooperativas foi direcionado às necessidades do Plano Paraná Cooperativo 2000. Para buscar maior eficiência a custos compatíveis, a Ocepar realizou parceria com o Centro de Desenvolvimento Empresarial da FAE (Fundação de Administração e Economia) e com o Isae-Mercosul, ligado à Fundação Getúlio Vargas. Prosseguiu o trabalho de consultoria às cooperativas, envolvendo a implantação de cursos por negócio, avaliação de desempenho, planos de recuperação e reestruturação e elaboração de diagnósticos.

### **A Frencoop é lançada oficialmente**

Funcionando informalmente desde o começo do ano, a Frente Parlamentar do Cooperativismo – Frencoop fez uma solenidade de lançamento oficial, no dia 10 de dezembro de 1996, em Brasília, com a presença de inúmeras autoridades, entre as quais o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, do vice-presidente da OCB, Dick Carlos de Geus, e do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. A Frencoop era presidida pelo deputado mineiro Carlos Melles e tinha cerca de 200 integrantes. O compromisso da Frencoop era atuar em defesa das justas causas do cooperativismo. Os vice-presidentes da Ocepar Luiz Lourenço e Fábio Rosso também compareceram à solenidade.

### **Unimed implanta plano estratégico**

A Federação Unimed do Paraná implantou, com o apoio da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão da Ocepar, o seu plano estratégico de desenvolvimento. O objetivo do projeto foi garantir o contínuo desenvolvimento do sistema Unimed num mercado cada vez mais competitivo. A decisão foi defendida pelo presidente da Federação e diretor da Ocepar, Luiz Carlos M. Palmquist.

**DESTAQUES DO ANO****1997**

- Programa de *marketing* das cooperativas do Paraná.
- Conclusão do Programa Paraná Cooperativo 2000.
- Implantação do SAP.
- Realização do XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo.
- Ampliação do relacionamento com as instituições de representação classista.
- Eleição do Conselho Fiscal.

**Ações junto ao poder público e à sociedade**

As grandes dificuldades do sistema cooperativista brasileiro e paranaense, aparentemente intransponíveis, exigiram uma redobrada ação de cobrança das lideranças. Assim, o presidente e os diretores da Ocepar passaram o ano em reuniões realizadas principalmente em Brasília, na busca de soluções de longo prazo aos problemas. Foram duas audiências com o presidente da República, 12 com o ministro da Agricultura e assessores, 9 com senadores, 93 com deputados, 15 com o Banco do Brasil e uma com o presidente do Banco Central. Além disso, participaram de inúmeras reuniões estaduais e eventos nacionais e internacionais de interesse do cooperativismo.

**Posse de Roberto Rodrigues na ACI**

A posse de Roberto Rodrigues na Presidência da ACI (Aliança Cooperativa Internacional) foi um fato marcante para o cooperativismo brasileiro e paranaense. A Ocepar organizou uma comitiva de 16 dirigentes de cooperativas para prestigiar a solenidade. Afinal, a escolha de Rodrigues para presidir a ACI foi um prestígio sem precedentes para o cooperativismo brasileiro.

O comparecimento dos dirigentes das cooperativas paranaenses à solenidade de posse não foi apenas uma homenagem ao líder principal do cooperativismo brasileiro, mas também uma retribuição à presença constante de Rodrigues aos eventos realizados no Paraná. Essa gratidão foi demonstrada com a entrega, pelos dirigentes cooperativistas paranaenses, de uma Galha Azul, ave símbolo do Paraná, trabalhada em mármore.

**Recoop**

A proposta da Ocepar de criar um programa de alongamento das dívidas das cooperativas não contempladas pela Securitização foi levada à OCB, iniciando-se a sua defesa através de inúmeras reuniões, que contaram com o apoio da Frencoop.

**XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo**

O cooperativismo paranaense se destacou no XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Brasília entre 4 a 7 de novembro de 1997, enviando representantes de 84 cooperativas, além de ter participado de diversas comissões. A Ocepar coordenou a participação, de forma organizada, de um grupo de cooperativas na feira realizada em Brasília durante o congresso.

### Outras participações

A Ocepar foi indicada para representar a OCB nos estudos para aprovação e regulamentação da nova Lei de Proteção de Cultivares e da Lei de Fiscalização do Comércio de Sementes e Mudanças do Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA). Também foi indicada para integrar a Câmara Setorial de Seguro Rural do CNPA.

### “Momento das Cooperativas”

A Campanha de Divulgação Institucional do cooperativismo paranaense foi um acontecimento de destaque durante o ano de 1997. Realizada com apoio do Denacoop, a campanha divulgou uma série de vídeos de curta duração (três minutos) em horário nobre da Rede Globo no Paraná. Os documentários “Momento das Cooperativas” traziam, a cada sábado, informações sobre um ramo ou fato do cooperativismo paranaense. A campanha foi concretizada com a produção de quatro VTs de 30 segundos e 28 programas “Momento das Cooperativas” com três minutos cada. Os programas foram divulgados em horário nobre, aos sábados, graças à negociação realizada com a TV Paranaense.

### Eleição do Conselho Fiscal

Na Assembleia Geral Ordinária de 26 de março de 1997, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Áureo Zamprônio, Lindolfo Jacinto Junior e Sebaldo Waclawovsky.  
**Suplentes:** Willem Berend Bouwman, Pedro Elgersma e Manoel Antônio de Almeida Neto.

## DESTAQUES DO ANO

1998

- Implementação do Recoop.
- Realização do 1º Fórum Estadual do Cooperativismo.
- Debate com os candidatos a governador do Paraná e ao Senado.
- Visita às Cooperativas de Nova Geração dos EUA.
- Conclusão e entrega do documento síntese do Fórum Nacional da Agricultura.
- Realização da Campanha de Valorização do Cooperativismo.

### Recoop e SESCOOP mudaram o cooperativismo

Quem acompanhou a vida econômica das empresas do agronegócio após a implantação do Plano Real compreende melhor a dimensão dos prejuízos e da descapitalização do setor. É comum o reconhecimento de que a agricultura foi a âncora verde do plano. O quadro pós-plano incluía inflação baixa, preços dos produtos agrícolas e dos insumos em queda e juros elevados. Havia menor renda no campo, mas dívidas maiores para pagar. Uma conta que não fechava. As autoridades foram percebendo que essa realidade estava desestruturando a economia primária, com consequências nefastas para toda a economia nacional.

As cooperativas, responsáveis pela organização da produção brasileira, não eram exceção nesse quadro de dificuldades. Suas lideranças passaram a gestionar com o governo a necessidade de um plano de recuperação amplo, que permitisse o alongamento das dívidas para que voltassem a dar suporte aos milhares

de associados. Esse plano, gestado em inúmeras reuniões com autoridades dos Ministérios da Fazenda e da Agricultura, foi denominado de Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária).

O objetivo era "reestruturar e capitalizar as cooperativas agropecuárias, visando seu desenvolvimento autossustentado, em condições de competitividade e efetividade, que resultasse na manutenção, geração e melhoria do emprego e renda".

O apoio para formatação e implementação do Recoop visando a recuperação econômica das cooperativas paranaenses foi a preocupação central da Diretoria Executiva da Ocepar durante o ano de 1998, que participou de 41 reuniões em Brasília e 5 em São Paulo.

### Lançamento oficial

Em solenidade no Palácio do Planalto, em 4 de setembro de 1998, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, assinou a Medida Provisória nº 1.715 que formalizou o Recoop e autorizou a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Nessa solenidade, também foi assinado o Decreto que regulamenta a Medida Provisória Nº 2.769.

Participaram da solenidade, além do presidente FHC, o vice-presidente Marco Maciel; os ministros Francisco Turra, Clóvis Carvalho e Waldeck Vieira Ornelas; o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Pullen Parente; o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale; os deputados Abelardo Lupion, Carlos Melles, Augusto Nardes, Narcio Rodrigues, Roberto Balestra, Hugo Biehl e Silas Brasileiro; os governadores do Rio Grande do Sul e do Paraná; o secretário da chefia de gabinete do governador Jaime Lerner, Ibrahim Fayad; cerca de 500 líderes das cooperativas brasileiras, dos quais 50 do Paraná; e outras autoridades.

### Comitê Executivo

Mas, para se beneficiarem do programa, as cooperativas tinham que encaminhar cartas-consultas ao Comitê Executivo do Recoop. Se aceitas as cartas, tinham que abrir suas contas submetendo-se a um estudo de viabilidade. O Comitê Executivo era integrado por técnicos do governo, das instituições financeiras e do sistema cooperativo, representado pela OCB.

O cooperativismo paranaense cedeu cinco profissionais para integrarem o Comitê Executivo e a Comissão de Análise do Recoop. O gerente de Desenvolvimento e Autogestão da Ocepar, Juacir Wischneski, integrou o Comitê Executivo junto com diversos executivos do governo e da iniciativa privada. Gerson Laueramnn e Izaias Lopes, da Ocepar, Renato Delagrana, da Cooperativa Agrária, e Darci Otto, da Copagrill, participaram da Comissão de Análise do Recoop, com a missão de avaliar os projetos de adesão encaminhados pelas cooperativas. A Comissão de Análise tinha um total de onze profissionais cedidos pelas organizações das cooperativas do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, de São Paulo e de Goiás.

Esses profissionais estiveram em Brasília por um longo período – alguns por mais de 40 dias – para analisar as cartas-consultas e, depois, os projetos. Wischneski integrou o comitê em período integral. Foi um trabalho exaustivo que pode ser compreendido por esse trecho do relatório do gerente Técnico e Econômico da OCB, Ramon Belisário, integrante do comitê:

*"Nesta primeira fase, 651 cooperativas brasileiras candidataram-se ao programa. Deste total, 439 foram selecionadas e receberam autorização para a elaboração de projeto Plano de Desenvolvimento Cooperativo (PDC). Apenas 339 cooperativas conseguiram encaminhar para o Comitê Executivo o PDC para participar da segunda fase do programa. Após análise dos projetos pelo Comitê, 322 cooperativas foram habilitadas ao programa".*

A equipe de profissionais da Ocepar orientou 57 cooperativas paranaenses na elaboração das cartas-consultas para encaminhamento ao Recoop. E acompanhou a elaboração de 39 projetos de cooperativas visando a adesão ao programa. Mas, apesar de todo esse trabalho, após 17 meses da assinatura da MP do Recoop, apenas duas cooperativas do Paraná haviam sido contempladas pelo programa. A demora na aprovação dos projetos das cooperativas motivou pedido da OCB, ainda em outubro de 2001, para prorrogação do prazo de adesão ao programa. O prazo foi prorrogado de 29 de junho de 2002 para 30 de dezembro de 2002.

O programa beneficiou diretamente 40 cooperativas do Paraná, às quais estavam vinculados mais de 78 mil produtores associados, cuja receita, então, era superior a R\$ 3 bilhões por ano. Ao Paraná, pelos valores das consultas prévias, seriam destinados aproximadamente R\$ 950 milhões, representando 31% do valor da receita que estas cooperativas geravam anualmente. Para novos investimentos e reconversão de atividades, foram pleiteados pelas cooperativas, cujas cartas-consultas foram aprovadas, aproximadamente R\$ 350 milhões.

### **Sescoop, o sistema S do cooperativismo**

Em meio às grandes dificuldades atravessadas pelo sistema cooperativista na década de 90, o Recoop e o Sescoop, criados pela mesma Medida Provisória Nº 2.168, surgiram para alterar o rumo do cooperativismo. Os nomes dos programas indicam a sua razão: Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Essas duas conquistas têm uma importância fundamental porque, especialmente quanto ao Recoop, muitas lideranças cooperativistas, mesmo reconhecendo sua necessidade e importância, não acreditavam na sua concretização. E o Sescoop foi viabilizado apesar de movimentos de setores que, inicialmente, viram que os recursos oriundos do cooperativismo seriam destinados para beneficiar diretamente o setor.

João Paulo Koslovski, que foi um dos articulares em defesa do Recoop e do Sescoop, deu o seguinte depoimento explicando os fatos relacionados com o tema:

*"O Congresso Nacional teve uma participação muito importante, especialmente os deputados vinculados à Comissão de Agricultura da Câmara Federal e à Frencoop, que conseguiram mostrar ao governo o caos em que o agricultor estava envolvido, sem poder pagar as suas dívidas. Foi no segundo mandato do Fernando Henrique. No primeiro conseguiu-se mostrar as dificuldades, mas o governo não teve sensibilidade, apenas sinalizou com a possibilidade de resolver os problemas. Então, o governo resolveu, basicamente, o problema dos agricultores, mas nós tínhamos as cooperativas. O Rio Grande do Sul estava negociando uma linha própria, nós negociando uma outra, quando houve solicitação para que a OCB organizasse uma discussão*

com a Frente Parlamentar do Cooperativismo. Nós tivemos uma reunião, em Minas Gerais, com representantes do governo e participação do deputado Carlos Melles, que era o presidente da Frencoop, e de vários parlamentares, onde levamos uma proposta incorporando as do Rio Grande e as nossas, e começamos a discutir um projeto para as cooperativas. Foi constituído um comitê para elaborar esse projeto, que exigiu um longo trabalho.

O presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, incumbiu-me, como vice-presidente da OCB, para coordenar este trabalho pelo sistema. Mas a comissão era integrada pelo Juacir Wischneski (Ocepar), Amílcar Gramacho (OCB) e outros técnicos do governo. Nós estivemos, num ano, 42 vezes em Brasília para acompanhar o Recoop. Praticamente toda semana a gente estava lá em reuniões na Casa Civil, no Ministério da Fazenda, na Agricultura e, principalmente, junto aos parlamentares para discutir todos os aspectos, com objetivo de desenhar este programa. É óbvio que houve uma série de mudanças dentro das propostas que foram oferecidas, mas felizmente o projeto saiu com uma exigência em cinco áreas de atuação, que vai desde o controle dentro do programa de autogestão das cooperativas até a necessidade de se fazer – realmente – um planejamento estratégico de capitalização das cooperativas, entre outras exigências. Apesar de as restrições não terem permitido o enquadramento de todas as cooperativas que estavam em dificuldade, o programa permitiu que um significativo número tivesse acesso a esses recursos e, com isso, pudesse ter fôlego na renegociação de suas dívidas.

O importante é que, além da renegociação das dívidas, o programa também possibilitou novos investimentos, dando um novo alento para o setor. E várias cooperativas conseguiram sair daquela situação insustentável que refletia a dificuldade do agricultor. Permitiu que a cooperativa voltasse a ter um trabalho mais efetivo junto ao cooperado.

Na discussão do Recoop, houve um embasamento sobre a necessidade de treinamento e capacitação, e melhoria de gestão das cooperativas, o que nos motivou a discutir a formatação de um programa de treinamento que era uma aspiração antiga das cooperativas, porque elas estavam recolhendo a sua contribuição para o "Sistema S", mas nós não tínhamos uma contrapartida na proporção do volume de recursos recolhidos.

Aí se desenhou, junto com o Recoop, um programa que mais tarde se chamou SESCOOP. A ideia era também resolver o problema da lei cooperativista. Nós tínhamos feito uma proposta para instituição do SESCOOP e uma proposta para resolver os artigos que são letras mortas na Lei Nº 5.764. Na época, o Ministério da Fazenda analisou isso e sugeriu não colocar a questão da legislação, porque estava em tramitação no Congresso um projeto de lei e o governo não queria tratar disso através de medida provisória.

E para nossa felicidade, depois de um amplo debate, sempre com a efetiva participação da OCB, o governo emitiu uma medida provisória criando o Recoop e o SESCOOP. Isto foi importante. O SESCOOP foi aprovado com o argumento de que nós precisávamos profissionalizar as cooperativas para melhorar a gestão. Foi uma dupla conquista: além do Recoop, que possibilitou uma renegociação das dívidas, nós tivemos o SESCOOP, que foi um instrumento para capacitação, treinamento, monitoramento das cooperativas e promoção social.

Eu considero o SESCOOP a grande conquista do cooperativismo nos últimos 20 anos. É um instrumento de formação, capacitação e, sobretudo, melhoria de gestão, como foi comprovado para o Brasil inteiro. O SESCOOP, está possibilitando que tenhamos este grande ganho em termos de participação na economia nacional. No Paraná nem se fala, porque nós temos uma

*participação superior a 18% no PIB do Estado. Com a conquista do SESCOOP, veio a ampliação do nível de profissionalização e, sobretudo, esta visão estratégica para o mercado externo.*

*Entendo que o "pulo do gato" também foi a iniciativa de se constituir as cooperativas de crédito, que nasceram com o Comitê de Crédito e se organizaram através da central COCECRER. Em 1982, o comitê propôs a constituição de cooperativas de crédito, houve todo um estímulo da OCEPAR, foi constituída a Central, que funcionou inicialmente dentro da OCEPAR e depois liderou a consolidação do sistema. E hoje faz um trabalho importantíssimo, pois o cooperativismo de crédito é uma realidade, permitindo ao setor produtivo ter um mecanismo próprio para se autofinanciar".*

### **Novas cooperativas**

Num período de grandes dificuldades econômicas, sobressaiu o interesse de grupos na opção do cooperativismo como alternativa de solução dos problemas. Durante o ano, a OCEPAR orientou 168 grupos de pessoas interessadas na constituição de cooperativas, 97 dos quais eram grupos de trabalhadores que tinham interesse em constituir a sua sociedade. No decorrer de 1998, dez cooperativas obtiveram o registro na OCEPAR.

### **Campanha de marketing**

A campanha de *marketing* do cooperativismo iniciada no ano anterior prosseguiu com a veiculação de VTs, *spots* de rádio, cartazes, 14 programas "Momento das Cooperativas" e do vídeo "Produtos das Cooperativas". Também foi terceirizada a produção final de um programa de rádio "Momento das Cooperativas", veiculado em 50 emissoras do Paraná.

### **Página na internet**

A página da OCEPAR na internet foi reestruturada, sendo estabelecidos nome de domínio e endereço eletrônico. As informações sobre o cooperativismo paranaense foram ampliadas, de forma a demonstrar aos internautas ideias mais abrangentes sobre a organização da instituição e do cooperativismo paranaense.

### **Expansão do SAAC e do SAP**

O SAAC (Sistema de Análise e Acompanhamento das Cooperativas) e o SAP (Sistema de Acompanhamento dos Produtores) são sistemas informatizados que permitem o acompanhamento e a avaliação, respectivamente, do desempenho da empresa cooperativa e da empresa agrícola. Depois de implantados experimentalmente, esses programas foram aperfeiçoados, sendo lançadas novas versões, e expandidos para o sistema Unimed, às cooperativas de eletrificação rural e aos produtores, através das cooperativas, cujos profissionais eram treinados pela OCEPAR. Durante o ano de 1998, o SAAC foi atualizado para a versão 6.0, enquanto que o SAP foi atualizado para a versão 2.0 e teve o nome alterado para OCEPAR Campo.

### **Integração do setor lácteo**

A OCEPAR coordenou um trabalho visando a integração das cooperativas

que atuavam no setor de lácteos. No Norte do Paraná, as cooperativas se integraram na Confepar, objetivando o seu fortalecimento. Assim, formou-se um tripé com a Confepar ao Norte (Londrina), a Centralpar no Centro-Sul (Curitiba) e a Sudcoop no Oeste e no Sudoeste. A ação da Ocepar nesse setor foi muito importante por ter incentivado a sua integração.

## DESTAQUES DO ANO

1999

- Instalação do SESCOOP Paraná (21 de setembro).
- Operacionalização do RECOOP.
- Acordo com a FIEP para utilização, pelas cooperativas, dos serviços do Sesi e do Senai.
- Renegociação das dívidas rurais.
- Declaração do Paraná como área livre de aftosa.
- Homenagens - Troféu Ocepar:
  - Pedro Parente;
  - Amadeo Piovizan;
  - Manoel Stenghel G. Cavalcanti.

### Organização para a defesa do sistema

A mensagem da Diretoria no relatório de atividades do ano de 1999 deixa bem claro os principais problemas que vinham afetando todos os ramos do cooperativismo brasileiro. Também deixa clara a necessidade de organização do sistema cooperativista para atuar na defesa de seus interesses enquanto busca o desenvolvimento do sistema. Transcrevemos parte da mensagem que retrata bem a situação vivida durante o ano:

*"No ano de 1999, o que exigiu maior trabalho foi a defesa dos interesses das filiadas junto ao Poder Público, em especial na questão tributária; não há precedente de tamanha avidez do governo em tributar as cooperativas no que se refere ao Ato Cooperativo, nem de desrespeito à estrutura legal da sociedade cooperativa e, principalmente, de agressão a preceitos constitucionais atinentes às cooperativas ao atribuir-lhes tributação sobre a receita, como ocorreu com o PIS/Cofins, que pode comprometer a continuidade de parte significativa dos ramos cooperativos.*

*Na busca do desenvolvimento sustentado das cooperativas, foi importante o apoio da Ocepar na elaboração e discussão de projetos de revitalização, notadamente do ramo agropecuário, cujos planos encontram-se na fase de contratação dos financiamentos. O RECOOP, que exigiu grande comprometimento por parte da equipe da Ocepar, foi também o que trouxe maior preocupação juntamente com a tributação pelo PIS/Cofins, pois, em razão de fatos fora do alcance da organização, não pôde ser concluído, apesar do incansável trabalho junto ao governo e ao sistema financeiro.*

*Estes fatos confirmam a necessidade cada vez maior do sistema cooperativo se organizar em torno do seu sistema de representação. A agilidade na informação às cooperativas, o poder de articulação, a consistência dos projetos, a posição firme da Ocepar e cooperativas perante o Poder Público, a sociedade organizada e a capacidade de diálogo serão decisivos para atingir os objetivos futuros.*

*Foram tantos os percalços e as mudanças de ordem legal, econômica e tributária, que a Ocepar manteve-se em plantão permanente para avaliar a conjuntura e informar as cooperativas sobre os reflexos oriundos dessa situação. Muitas ações foram impedidas ou minimizadas, como é o caso da pretensão de modificar a Lei Kandir, onde o sistema se posicionou fortemente e obteve o compromisso do governo de não acabar com a desoneração do ICMS incidente sobre os produtos primários e semielaborados exportados; outras, no entanto, estão pendentes de solução e, devido à sua gravidade, podem colocar em risco a existência de alguns ramos específicos de cooperativas.*

*O custo-benefício de um sistema de representação se justifica plenamente se bem organizado. É evidente que temos que avançar muito ainda no diálogo e na articulação interna do sistema. Não há espaço para aqueles que pensam na divisão e no individualismo. A força está na união de todos os ramos em defesa do modelo cooperativo, que tem muita contribuição a dar para a sociedade neste milênio”.*

### **Em busca da profissionalização**

A busca da profissionalização das cooperativas paranaenses de todos os ramos sempre foi um dos objetivos da Ocepar desde sua constituição. Nos primeiros anos, esse trabalho era realizado pela Assocep, com apoio da Fundação Friedrich Naumann. Depois, nos anos 80, foi criado o Departamento de Treinamento, que passou a promover cursos e outros eventos bancados pelas cooperativas.

Assim, anualmente, a Ocepar vinha realizando inúmeros eventos para grupos de cooperativas e, algumas vezes, para atender a demanda específica. Cursos, fóruns, seminários e outros eventos foram promovidos para as cooperativas.

Durante o ano de 1999, foram realizados fóruns de telemática, seguro rural, técnico-agronômico, de mercado, recursos humanos, jurídico, financeiro, sindical e de comunicação, totalizando 23 eventos. Foram promovidos também dois seminários: o primeiro sobre reconversão de atividades do agronegócio, e o segundo sobre tributação das atividades das sociedades cooperativas. Para os conselheiros fiscais, foram promovidos oito cursos de aperfeiçoamento.

### **Crédito: preparação de profissionais**

A atuação da Ocepar foi muito forte nos principais ramos do cooperativismo. O de crédito, que dava seus primeiros passos na integração com o sistema do Rio Grande do Sul, deu atenção especial na formação profissional através do Formacoop, que realizou seis módulos do Fórum Financeiro e de Recursos Humanos. Também foi realizado um fórum estadual exclusivo para o setor, com a participação do vice-presidente da ACDI/Voca, Daniel Chaij. A Ocepar também atuou junto aos governos federal e estadual, visando a retirada de restrições ao funcionamento das cooperativas de crédito.

### **Eletrificação rural**

A Ocepar e a OCB gestionaram para que as cooperativas de eletrificação rural tivessem disciplinada a sua área de ação, coincidindo com os serviços e as instalações de energia elétrica de concessionárias e cooperativas. Par-

ticipou, através do seu presidente, de audiência pública com a Aneel para discutir essa questão. De outra forma, a Ocepar tem assento no Conselho de Consumidores da Copel, onde efetuou inúmeras gestões para reduzir o custo da energia para as cooperativas de energia, uma vez que são repassadoras dessa energia aos seus associados, consumidores finais.

### **Trabalho**

Apesar do tratamento discriminatório do Ministério Público do Trabalho quanto às cooperativas de trabalho em função do funcionamento de falsas entidades, a Ocepar sempre atuou em defesa desse ramo por entender que é uma forma democrática de busca da sobrevivência pelos trabalhadores. Em 1999, atuou no assessoramento para a constituição da Federação das Cooperativas de Trabalho do Estado do Paraná e na defesa da manutenção do dispositivo que afasta o vínculo empregatício entre cooperativas e seus associados e tomadores de serviços. A busca da orientação da Ocepar para a constituição de cooperativas de trabalho por 143 grupos durante o ano demonstra o potencial de crescimento desse ramo de cooperativa. A Ocepar registrou, em 1999, cinco cooperativas de trabalho e, em sua defesa, esteve em audiência inclusive com o ministro da Casa Civil, Pedro Parente.

## CAPÍTULO XV

## 2ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI 2000 A 2003

<b>Presidente</b>	João Paulo Koslovski	Cooban
<b>Vice-Presidentes</b>	Luiz Roberto Baggio Ari Antonio Reisdorfer Valter Vanzella José Aroldo Gallassini Franke Dijkstra Orestes Barrozo Medeiros Pullin Eliseu de Paula Johan van Arragon Fábio Rosso Almir Montecelli Alfredo Lang José Jardim Júnior Valdir Luiz Gehlen	Núcleo Centro Núcleo Sudoeste Sudcoop Coamo Batavo Unimed Corol Fecoerpa Cotriguaçu Núcleo Norte Núcleo Oeste Cocamar Uniodonto
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Áureo Zamprônio Sebaldo Waclawovski Lindolfo Jacinto Junior	Coagru Coagro Cocecrer-PR
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Willem Berend Bouwman Pedro Elgersma Manoel Antônio de Almeida Neto	Castrolanda Batavo Unimed

**Superintendente:** José Roberto Ricken

### DESTAQUES DO ANO

**2000**

- Participação no Congresso Rio Cooperativo 2000.
- Atuação para implementação do Recoop.
- Início de atuação plena do SESCOOP Paraná.
- Recoop beneficia cooperativas com R\$ 456 milhões.
- Declaração, pela OIE, do Paraná como área livre da aftosa.
- Ações na área ambiental.

### As mudanças com o SESCOOP

O ano de 2000 foi marcado indelevelmente com o início da atuação integral do SESCOOP Paraná, que promoveu significativas mudanças na estrutura interna da Ocepar, com a extinção de dois departamentos cujas atividades passaram a ser executadas pelo novo serviço. O SESCOOP foi organizado para funcionar em sintonia com a estrutura da Ocepar, uma vez que a Diretoria Executiva é

a mesma e os serviços se completam. Assim, passou a funcionar com duas gerências que atuam para apoiar a gestão das cooperativas filiadas: Gerência de Desenvolvimento Humano e Gerência de Desenvolvimento e Autogestão.

À Gerência de Desenvolvimento Humano, compete atuar na formação e desenvolvimento dos colaboradores, associados e dirigentes das cooperativas através de cursos, fóruns, seminários, programas de treinamento e, inclusive, cursos de formação e especialização de nível superior. As atividades são planejadas anualmente com o apoio dos agentes de desenvolvimento humano das cooperativas, que fazem a interlocução com o Sescop. No primeiro ano de funcionamento pleno, o departamento realizou 396 eventos diversos, beneficiando 29.699 pessoas.

A Gerência de Desenvolvimento e Autogestão realiza o monitoramento das cooperativas através da aplicação da ferramenta Sistema de Análise e Acompanhamento das Cooperativas. Atua diretamente no Programa de Autogestão, no Programa Integral de Apoio às Pequenas Cooperativas e nos levantamentos e estudos necessários à implantação dos programas estratégicos de desenvolvimento.

### **R\$ 456 milhões do Recoop para as cooperativas**

Apesar das imensas dificuldades na operacionalização do Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop), as cooperativas paranaenses se beneficiaram com um montante de R\$ 456 milhões para o alongamento de suas dívidas e obtenção de novos recursos. Esses recursos foram liberados depois de uma série de intervenções da Ocepar junto ao Comitê Executivo, em Brasília. O presidente da Ocepar participou de inúmeras reuniões com autoridades federais, inclusive de audiência do presidente Fernando Henrique Cardoso à OCB, para discutir o Recoop, o PIS/Cofins e a nova lei do cooperativismo.

### **A conquista da “área livre de aftosa”**

Como integrante do Fundepc (Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná), a Ocepar participou da realização de estudos para revisão das taxas a serem cobradas pela defesa sanitária animal no Paraná, a partir de 2001, com objetivo de formar um fundo para indenização em caso de incidência de epidemias. A decisão de constituir o Fundepc mudou a atitude das instituições públicas e privadas em relação à sanidade animal, com grandes benefícios a todo o setor.

O Paraná vinha fazendo um trabalho exemplar de defesa sanitária com a integração das ações entre as diversas instituições, entre as quais Seab, Faep e Ocepar, resultando no controle das doenças. O maior evento nessa área foi o reconhecimento do Paraná, pela Organização Internacional de Epizootias, como área livre de aftosa com vacinação. Para a solenidade histórica da declaração, viajaram a Paris o secretário da Agricultura do Paraná, Antonio Leonel Poloni, os presidentes da Ocepar, João Paulo Koslovski, e da Faep, Ágide Meneguette, além de deputados federais, estaduais e jornalistas.

### **A percepção dos OGMs**

Aproveitando a viagem à França para a solenidade de declaração do

Paraná como área livre da aftosa, a comitiva brasileira participou de reunião, na embaixada brasileira em Paris, sobre Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). Essa reunião foi articulada pela Faep, tendo como expositores o secretário Antonio Leonel Poloni, o presidente da Faep, Ágide Meneguette, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e outras autoridades. Nessa reunião, ficou clara a falta de consenso, na Europa, sobre o tema. No entanto, a comitiva percebeu que:

- Os franceses estavam traumatizados com problemas relacionados com a alimentação, especialmente a doença da vaca louca e a presença de dioxinas em alimentos.
- Crescia a tese da necessidade de identificação e separação dos produtos OGMs e cereais convencionais.
- Grande pressão dos ecologistas contra os OGMs.
- Caberia aos consumidores a decisão pelo consumo ou rejeição dos transgênicos.

### **Coleta das embalagens e reserva legal**

Durante o ano, houve intensa movimentação dos órgãos públicos federais e estaduais e cooperativas em torno da legislação dos agrotóxicos, que obriga a coleta das embalagens vazias. A Ocepar e a OCB se mobilizaram para efetuar algumas adequações na legislação e ampliação do prazo da entrada em vigor da nova legislação. Essa atuação foi importante, pois o sistema obteve algumas alterações no prazo e a aceitação da coleta itinerante das embalagens, com ganhos de tempo, eficiência e custo.

A Ocepar também atuou na defesa do interesse dos associados das cooperativas nas discussões sobre a legislação relacionada com a reserva legal. A Ocepar e a Faep buscaram entendimento, ainda durante o governo Jaime Lerner, para facilitar a aplicação da legislação sem perdas para o meio ambiente, mas ampliando o prazo e, no caso da mata ciliar, permitindo a compensação florestal por áreas que não estivessem, necessariamente, na mesma região da propriedade do agricultor, o que foi conseguido.

Alguns avanços alcançados no governo Lerner foram questionados pelo governo Requião, que voltou atrás em algumas decisões de abrandamento no cumprimento da legislação estadual enquanto se aguardava a aprovação da lei maior, o Código Florestal.

O fato é que, se não tivesse havido uma postura firme da Ocepar e da Faep na negociação com os órgãos ambientais, o agricultor paranaense teria sido obrigado a cumprir, rapidamente, uma legislação estadual mais rigorosa que a lei federal.

A presença da Ocepar e da Faep na defesa dos interesses dos agricultores também ocorreu com a aprovação da Lei da Outorga e Uso das Águas do Paraná, obtendo das autoridades o compromisso da não cobrança do uso da água pelo agricultor.

### **Medalha do Mérito Cooperativista**

Em 2000, a Ocepar homenageou com a Medalha do Mérito Cooperativista Paranaense pessoas que se destacaram por sua atuação em benefício do cooperativismo e de seus associados. A indicação para a concessão das medalhas fora feita pelos cooperados, dentro dos critérios estabelecidos pela

Diretoria da Ocepar. As medalhas foram entregues durante solenidade realizada no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado em Curitiba no final do ano.

Foram homenageados: Akira Shibasaki (*in memoriam*), da Cooperativa Integrada; Alfredo Lang, da Coopervale; Américo Marega, da Cocamar; Arie Willem Bronkhorst, da Capal; Francisco dos Anjos, da Cooban; Giovanni Miranda Lima Santos, da Cepropar; Gotthold Langohr, da Witmarsum; Irineo da Costa Rodrigues, da Cotrefal; Joaldo Saran, da Coamo; João Ângelo Riceto Baggio, da Bom Jesus; José Antonio Scholtz, da Coasul; Klaus Maria Rancke, da Corol; Maria Angela Farah Sommer, da Coopercasa; Mércia Polis, da Cefi; Nelson Canan, da Cotransul; Odir João Miglioranza, da Camisc; Paulo Roberto de Carvalho, da Fetrabalho; Roelof Rabbers, da Castrolanda; Seno Cláudio Lunkes, da Sicredi Central; Valter Pitol, da Copacol; Valter Vanzella, da Copagril; Willem de Geus, da Batavo; e Wilson Wadas, da Coagel.

### **Fórum dos Presidentes e dos Diretores**

O início do funcionamento do Sescoop possibilitou a montagem de projetos especiais de formação de interesse do cooperativismo. A criação de fóruns específicos para estudar assuntos de interesse relevante do cooperativismo foi uma estratégia adotada a partir do ano 2000. Assim, foram criados o Fórum dos Presidentes e o Fórum dos Diretores Executivos.

### **Fórum dos Diretores Executivos**

A Ocepar estabeleceu, através do Sescoop, o Fórum Permanente dos Diretores Executivos, com a discussão de temas específicos de interesse dos participantes. Os encontros foram realizados em convênio com a Fundação Getúlio Vargas/Isae-Mercosul.

### **Cooperativas urbanas**

Em outubro, a Ocepar promoveu um fórum destinado exclusivamente aos dirigentes das cooperativas urbanas paranaenses, tendo participado 93 pessoas das cooperativas de saúde, trabalho e consumo. O fórum foi destinado à profissionalização dos presidentes e dirigentes das cooperativas.

### **A maior safra da história**

O fim da estiagem no Nordeste e a diminuição das chuvas na região Sul foram definitivamente favoráveis à produção de cereais, fazendo da safra agrícola 1999/2000 a maior de toda a história brasileira, totalizando 82,8 milhões de toneladas. A maior safra, até então, havia sido obtida em 1995, com 79,4 milhões de toneladas. Foi um salto considerável, mas não tão grande como se veria nos próximos anos agrícolas.

## **DESTAQUES DO ANO**

**2001**

- Comemoração do 30º aniversário da Ocepar.
- Seminário de Cooperativismo para a Magistratura.
- Crescimento no faturamento das cooperativas em 20%.
- Leis Brandão, Durval Amaral e Rossoni beneficiam cooperativas.
- Coodetec presta homenagem a John Gibler.

- Lançamento do Projeto Arenito.
- Audiência pública para o Código Florestal.
- Surge o Sicoob-PR.
- Eleição do Conselho Fiscal.
- Homenagens - Troféu Ocepar:
  - Hermas Brandão;
  - Antonio Leonel Poloni.

### **Leis estaduais reduzem tributação**

Três leis estaduais, Hermas Brandão, Valdir Rossoni e Durval Amaral, foram aprovadas na Assembleia Legislativa com objetivo de reduzir os tributos incidentes sobre produtos alimentícios. A Lei Brandão (13.212) beneficiou carnes e lácteos através de dispositivos legais, fazendo reduzir o ICMS para 7%. A Lei Durval Amaral (13.213) reduziu o ICMS da farinha de trigo em operações interestaduais. E a Lei Rossoni (13.332) reduziu o ICMS do leite nas saídas interestaduais do produto industrializado, bem como de margarinas, maioneses, cremes vegetais, gorduras vegetais hidrogenadas e óleos vegetais. Essas leis tiveram por objetivo igualar a tributação paranaense à praticada pelos Estados concorrentes nesses produtos.

Para a apuração destas leis, foram fundamentais as ações integradas das entidades como Ocepar, Faep, Sindicarne e outras, como a ajuda da Presidência da Associação Comercial do Paraná.

### **A Ocepar e as instituições de representação**

O relatório da Ocepar de 2001 deixa clara a sua integração com as demais instituições de representação de classe, bem como a participação em conselhos e colegiados de diversos órgãos que têm afinidade com o cooperativismo. Com sua ação através dessas instituições, a Ocepar defende os interesses dos diversos ramos do cooperativismo paranaense. A relação das instituições parceiras nas quais a Ocepar têm assento é a seguinte:

- Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).
- Conselhos Especializados dos Ramos Cooperativos da OCB.
- Fórum Permanente de Negociações Internacionais.
- Junta Comercial do Paraná.
- Conselho Estadual de Sanidade Animal e Vegetal.
- Conselho de Contribuintes da Secretaria da Fazenda.
- Conselho de Administração da Emater Paraná.
- Conselho de Administração do Senar Paraná.
- Câmara Setorial do Banco da Terra.
- Conselho de Consumidores da Copel.
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos.
- Conselho do Sescop Nacional.

### **A nova fronteira: arenito**

Por iniciativa das cooperativas da região Noroeste do Paraná e com base em experimentos da pesquisa oficial, fortemente apoiada pela Cocamar,

a Ocepar acionou o governo do Estado através da Secretaria da Agricultura para uma reunião no Palácio Iguazu, com a presença do governador Jaime Lerner, de secretários de Estado e da Faep, para discutir a montagem de um projeto de incentivo denominado "Arenito Nova Fronteira". Esse projeto se tornou realidade, revitalizando a economia regional de extensa área, antes utilizada apenas na criação extensiva de gado.

O objetivo do programa foi levar novas tecnologias para integrar a produção agrícola com a pecuária, através do Sistema de Plantio Direto Rotacionado, viabilizando sistemas de produção sustentáveis nos aspectos agrônomo e econômico. A área total do Arenito é de 3,2 milhões de hectares distribuídos por 107 municípios. A expansão da agricultura na região do Arenito Caiuá, se ocorresse em apenas 25% da área total, propiciaria um aumento de renda de R\$ 860 milhões, com geração de 82 mil novos empregos.

O Projeto Arenito foi lançado durante solenidade realizada no final de abril de 2001, em Umuarama, à qual compareceram cerca de 700 pessoas, entre as quais titulares e diretores das instituições envolvidas: Secretaria da Agricultura, Iapar, Emater, Ocepar, Cocamar, Faep, Universidade de Maringá, prefeituras e cooperativas.

### **John Gibler homenageado pela Coodetec**

Durante a Assembleia Geral Ordinária realizada em 2001, a Coodetec prestou homenagem ao cientista norte-americano John Gibler, primeiro diretor do Departamento de Pesquisa da Ocepar, entre 1977 a 1979. Cedido sem custos à Ocepar pela Massey Ferguson, Gibler abriu as portas da pesquisa cooperativista para outros centros, especialmente o mexicano Cimmyt, com o qual passou a trocar trabalhos, experiências e materiais.

Gibler assumiu a coordenação da pesquisa na estrutura que havia sido recém-inaugurada em Cascavel, dando um início profissional aos trabalhos. "Um profissional com conhecimento fantástico e sensibilidade apurada, representou um marco de referência da pesquisa cooperativista", afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

Como o pesquisador não pôde se deslocar ao Brasil para receber a homenagem, foi representado pelo agrônomo Wilson Pan, que trabalhou com Gibler na pesquisa da Ocepar. Wilson Pan se encarregou de fazer chegar o troféu à residência do pesquisador homenageado.

### **As ações da área técnica e econômica**

A Gerência Técnica e Econômica da Ocepar tem duas funções principais: assessorar a Diretoria com estudos, subsídios e dados técnicos sobre os vários ramos do cooperativismo, para que possa argumentar em suas reivindicações, contribuindo para promover a modernização do cooperativismo; e, ao mesmo tempo, atuar na defesa de políticas nacionais fiscal e legal mais adequadas ao desempenho econômico de cada setor.

Os profissionais da Gerência Técnica e Econômica alternam suas atividades entre a elaboração de estudos e a participação em inúmeras reuniões para a representação da organização na discussão dos mais variados assuntos do sistema. Em 2001, foram desenvolvidos vários programas voltados à atualização profissional das cooperativas, entre os quais se destacam o projeto de

transferência de tecnologia para produtores de café e o projeto de profissionalização na recepção e armazenagem de grãos e na comercialização agrícola.

O projeto de profissionalização da assistência técnica foi o mais abrangente, pois envolveu ações relacionadas com a destinação final de embalagens, que exigiu elaboração de estudos, reuniões, participação de comissão estadual e promoção de dois fóruns para a discussão do assunto.

O programa Ocepar Campo recebeu novo incentivo com lançamento de versões contemplando a gestão de custos. O Projeto Piloto de Profissionalização de Cooperados foi implementado nas cooperativas Agrária, Capal e C.Vale.

### **Audiência pública do Código Florestal**

No dia 27 de abril de 2001, cerca de 2.300 pessoas se reuniram, em Toledo, para a audiência pública que discutiu as alterações do Código Florestal (Medida Provisória Nº 2.166/62). As lideranças e comunidades presentes se posicionaram pela aprovação do texto do relator, deputado federal Moacir Micheletto. A reunião foi coordenada pelo presidente da Comissão Mista, senador Jonas Pinheiro, contando com a presença do senador Amir Lando, do secretário da Agricultura do Paraná, Antonio Leonel Poloni, dos presidentes da Ocepar, João Paulo Koslovski, e da Faep, Ágide Meneguette, dos deputados federais Osmar Serraglio e Dilceu Sperafico, do deputado estadual Duílio Genari, de dirigentes e associados de inúmeras cooperativas paranaenses.

A conclusão da audiência foi de que o novo Código Florestal deveria contemplar a defesa do meio ambiente sem impedir a exploração racional do solo e a construção de usinas hidrelétricas e outras obras tão necessárias ao desenvolvimento do país. Uma dezena de propostas de aperfeiçoamento do texto foi apresentada, inclusive pelo representante da Ocepar, Guntolf van Kaick.

### **Fóruns do Conesa**

Com a finalidade de discutir providências e apoiar a execução da primeira fase da campanha 2001 de vacinação contra a febre aftosa, durante o mês de abril, o presidente da Ocepar participou das sete etapas do fórum "Paraná sem aftosa, direito e compromisso de todos". Presidido pelo secretário Antonio Poloni, o fórum foi apoiado pela Faep e pela Ocepar. O evento foi realizado em Ponta Grossa, Londrina, Cascavel, Umuarama, Guarapuava, Campo Mourão e Paranavaí. Nesse ano, o Conesa (Conselho Estadual de Sanidade Animal e Vegetal) desenvolveu intensa campanha visando obter o apoio de toda a sociedade paranaense para manutenção da sanidade animal.

### **O Sicoob é o terceiro sistema de crédito**

O Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) surgiu sob a liderança da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com a ideia de reunir os sistemas cooperativos de todos os Estados. Em dezembro de 2001, foi constituído o Sicoob Central Paraná, com sede em Maringá, e que contou com o apoio de lideranças da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes de Confecções da Região Metropolitana de Maringá. As cooperativas do sistema Sicoob são integradas por empresários filiados às associações comerciais e pela cooperativa Sicoob de Campo Mourão, integrada por agricultores. Hoje, o sistema vem apresentando um crescimento significativo

ano a ano e já está implantado nos principais centros regionais.

Assim, o Paraná tem três sistemas de crédito cooperativo que integram a Ocepar: o Sicredi, que foi fomentado pela Ocepar e pela Emater a partir de 1982; o Unicred, um sistema nacional surgido com apoio das cooperativas Unimed e integrado apenas por profissionais da área de saúde; e o Sicoob. Além desses sistemas, há algumas cooperativas não vinculadas às centrais e que atuam na área urbana e rural.

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 1 de abril de 2001, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Leocir Sartor, Carlos Tadeu A. Cortes e Seno Cláudio Lunkes.

**Suplentes:** Antonio C. Furlaneto, Márcio C. Duarte e Jaime Basso.

## **DESTAQUES DO ANO**

**2002**

- Lançamento do Prodecoop.
- Aprovação da Lei Nº 10.437 e da MP Nº 77, que permitiu a renegociação das dívidas agrícolas.
- Ampliação em 33% dos recursos para a equalização das taxas de juros sobre os empréstimos de recursos próprios dos bancos cooperativos.
- Aprovação de emenda do deputado estadual Caíto Quintana ao PL Nº 443, do deputado estadual Durval Amaral, permitindo que as prefeituras de municípios sem agências de bancos oficiais façam movimentação com cooperativas de crédito.
- Primeiro Balanço Social do cooperativismo paranaense.
- Realização de cursos de MBA e especialização.
- Homenagens - Troféu Ocepar:
  - Marcus V. Pratini de Novaes;
  - José Aroldo Gallassini.

### **Renegociação das dívidas agrícolas**

A renegociação das dívidas agrícolas com alongamento de prazo de pagamento e redução das taxas de juros, beneficiando os programas como Securitização, Pesa, Funcafé, Pronaf, Recoop, entre outros, foi uma grande conquista do setor durante o ano de 2002. A razão da necessidade de renegociação é que os investimentos no setor agropecuário são quase sempre de maturação longa em função da baixa rentabilidade. Por isso, durante o ano de 2002, o sistema cooperativista brasileiro desencadeou uma série de negociações, obtendo êxito e, com isso, gerando uma economia que permitiria ao setor prosseguir com as atividades. No Recoop, por exemplo, a redução dos encargos financeiros permitiu uma economia de R\$ 63 milhões às cooperativas durante o ano.

### **Lançado o Prodecoop**

Sugerido pela Ocepar e maturado ao longo de mais de dois anos de

negociações entre as lideranças cooperativistas nacionais – sob coordenação da OCB – e autoridades governamentais, o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), tornou-se realidade durante o ano de 2002, quando foi anunciado oficialmente e foram assinados os primeiros contratos. O programa foi lançado no segundo semestre do ano e tem por objetivo incrementar a competitividade das cooperativas por meio da agroindustrialização e da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Os recursos do programa financiam projetos de atualização tecnológica, obras, instalações, equipamentos, despesas pré-operacionais e de importação, treinamento, capital de giro e investimento em meio ambiente e na área social. O prazo de financiamento é de até 12 anos, incluindo até três de carência. Cada cooperativa podia ter acesso até R\$ 20 milhões, teto que foi ampliado para R\$ 35 milhões nos anos seguintes. A taxa de juros para essa modalidade de crédito era de 10,75% ao ano e, em 2006, baixou para 8,75% ao ano.

Em dezembro de 2002, o ministro da Agricultura, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, e o presidente do BRDE, Aldo de Almeida Jr., assinaram, em Curitiba, os primeiros convênios do Prodecoop, beneficiando as cooperativas Coamo (Campo Mourão), Lar (Medianeira), Coasul (São João), Cotriguaçu (Cascavel) e Camisc (Mariópolis).

O programa destinou a cada uma dessas cooperativas recursos para novos investimentos para a expansão de suas atividades e agroindustrialização. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que assinou o convênio de repasse de recursos como testemunha, relata como surgiu o programa:

*"Nós levamos a proposta à OCB porque a ideia era ter um programa específico de agroindustrialização das cooperativas. E o presidente da OCB, na época Dejanir Dalpasquale, sinalizou para que formulássemos uma proposta. Elaboramos a proposta e a levamos a Brasília, onde fizemos várias reuniões, inclusive com vários ministérios além da Agricultura, como Ministério da Fazenda, Casa Civil, Banco do Brasil e BNDES, mostrando a importância de termos um programa de agroindustrialização para ampliar as exportações.*

*O escopo era investir no processo de agroindustrialização para melhorar nossa participação no mercado externo. Iniciamos com uma reunião dentro do Ministério da Fazenda, com o assessor do ministro, José Gerardo Fontelles, onde foram sugeridas algumas modificações no programa. Na sequência, nós fomos à Casa Civil da Presidência da República, com o ministro Pedro Parente, onde discutimos junto com um grupo da Frente Parlamentar do Cooperativismo.*

*Tivemos total apoio da Frencoop, com uma participação ativa dos parlamentares do Paraná. Com a sinalização da Casa Civil da Presidência da República de que o interlocutor seria o ministro Pratini de Moraes, fomos ao ministro, apresentamos o documento e ele ficou entusiasmado com o programa. Designou o Célio Porto para fazer a coordenação, enquanto que a OCB liderou as discussões pelo sistema cooperativista através do gerente Ramon Belisário. Um ano após a primeira discussão, nós tivemos a aprovação do projeto, que saiu junto com Plano Safra, como programa de financiamento específico para as cooperativas.*

*Foi um projeto importante, imprescindível, que deu condição para as cooperativas investirem no processamento mais elaborado da produção primária. As cooperativas estão vendendo, hoje, uma série de produtos mais*

*especializados, como leite em pó, queijo, sucos e carnes. Todas estas cooperativas tiveram o apoio do Prodecoop para realizar seus investimentos e, com isso, viabilizar produtos de exportação. Este é um projeto muito bom e importante, que dá sustentação para uma nova fase de crescimento”.*

### **Crescimento do cooperativismo de crédito**

Durante o ano de 2002, o sistema de crédito cooperativo do Paraná cresceu 34% em relação ao ano anterior. Duas conquistas foram comemoradas pelo setor durante o ano: o ajuste do “Fator F” para as cooperativas que integram as centrais, reduzindo ao nível dos bancos comerciais as exigências de patrimônio para a realização de empréstimos; e a aprovação, pela Assembleia Legislativa do Paraná, da Lei Nº 13.527/02, de autoria do deputado Durval Amaral, com emenda do deputado Caíto Quintana, que permite a movimentação financeira no Sicredi pelas prefeituras onde não há agência de bancos oficiais. No entanto, essa legislação não surtiu resultados diante da interpretação de lei federal pelo Tribunal de Contas do Estado.

### **Novo prazo para as cooperativas de infraestrutura**

As dez cooperativas de eletrificação rural, com 8.371 integrantes, viam-se às voltas com um novo problema: delimitação pelas novas regras estabelecidas pela Aneel de público e área de atuação. De repente, diante da privatização do sistema elétrico, as regras estabelecidas conspiravam contra um setor que surgiu para substituir o governo diante de sua incapacidade de interiorizar as linhas de distribuição de energia elétrica. O sistema cooperativista conquistou um prazo de dois anos para as cooperativas de eletrificação se adequarem às novas exigências.

### **Usuários do ramo saúde chegam a 860 mil**

As 34 cooperativas do ramo saúde, incluindo os sistemas Unimed e Uniodonto, somavam quase 30 mil cooperados em 2002, prestando um inestimável serviço ao Paraná. A primeira vantagem dessas cooperativas foi abrigar os profissionais num sistema profissional organizado que os fortaleceu, evitando a intermediação dos seus serviços. De outra forma, uma ampla rede de atendimento em todo o Estado permitiu que esses profissionais prestassem serviços a mais de 860 mil usuários, a custos competitivos. Sem as cooperativas, os grandes grupos econômicos, cujo interesse principal é o lucro, tomariam conta do mercado. Assim, oferecendo bons serviços através da sadia concorrência, as cooperativas do ramo saúde detêm um grande percentual da medicina de grupos.

### **Reorganização das cooperativas educacionais**

O Paraná contava, em 2002, com apenas 11 cooperativas do ramo educacional, somando cerca de 2 mil cooperados, um número pouco representativo considerando a população escolar paranaense. A Ocepar passou a atuar mais fortemente junto aos grupos organizados e, em parceria com a Secretaria da Educação, na reorganização das cooperativas de colégios agrícolas.

Durante o ano, a Ocepar realizou o Encontro Estadual de Cooperativas-Escola, com a presença de 264 participantes de 12 colégios agrícolas. O trabalho nessa

área foi iniciado no ano de 2001, através do Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas (Procoope, da Gerência de Monitoramento e Autogestão do SESCOOP Paraná). Em abril, foi assinado convênio entre a Agência para o Desenvolvimento do Ensino Técnico do Paraná (Paranatec) e o SESCOOP, que estabelece vários compromissos relacionados com o desenvolvimento das cooperativas-escola instaladas nos Centros Estaduais de Educação Profissional Agrícola, entre os quais a capacitação dos docentes para atuarem como multiplicadores do ensino do cooperativismo entre os alunos cooperados.

### **Fórum do ramo de transporte**

O ramo de transporte surgiu com o desmembramento do ramo trabalho. No Paraná, havia 11 cooperativas com 1.553 associados, com amplo espaço para crescimento, dependendo da capacidade de organização do setor. O Sistema Ocepar vem orientando esse ramo através do Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas (Procoope), do SESCOOP/PR. Durante o ano, o evento principal foi o Fórum Estadual dos Dirigentes das Cooperativas de Transporte, que se reuniu pela primeira vez para participar de um curso sobre logística de transporte.

### **Marketing do cooperativismo**

Com objetivo de melhorar a imagem do cooperativismo, das cooperativas e da própria Ocepar, várias ações foram desenvolvidas no ano 2002 visando alcançar os diversos públicos com os quais a organização se relaciona. Para isso, foi desenvolvido um sistema de comunicação interativo através da internet e foi realizada campanha de divulgação através das emissoras de rádio. A área de comunicação produziu a primeira edição do balanço social do cooperativismo paranaense, o audiovisual "Cooperativas do Paraná", disponibilizado em CD-Card, além de um audiovisual institucional.

Enquanto o CD teve como objetivo divulgar os produtos e serviços das cooperativas do Paraná, o audiovisual sobre o cooperativismo objetivou a divulgação institucional. O CD teve uma ampla distribuição entre as embaixadas e consulados brasileiros, com objetivo de difundir os produtos das cooperativas. A falta de material de divulgação dos produtos brasileiros no exterior havia sido reclamada em encontro de dirigentes cooperativistas com adidos comerciais brasileiros junto às embaixadas.

### **Formação cooperativista**

Com o apoio do SESCOOP/PR, a Ocepar promoveu a realização de dois cursos de MBA voltados ao cooperativismo e um de pós-graduação em agromercado à distância. O primeiro curso, realizado em parceria com a Ocepar, o SESCOOP e Fundace/USP, foi de pós-graduação visando a capacitação na gestão de organizações sociais, com a introdução de conhecimentos sobre os novos conceitos de empreendimentos cooperativos. Participaram 34 presidentes, diretores ou executivos de cooperativas de diversos ramos.

O curso MBA Executivo em Gestão Empresarial, realizado numa parceria da Ocepar, SESCOOP/PR e Isae/FGV, destinou-se exclusivamente aos profissionais das cooperativas do grupo ABC. Beneficiou 38 participantes, que concluíram os estudos em 2003.

O Sistema Ocepar também apoiou, através do Sescop, a realização de curso de especialização em agronegócios à distância, beneficiando 104 participantes do sistema cooperativista. Os cursos permitiram a interação com os alunos através de salas de videoconferência localizadas em Francisco Beltrão, Campo Mourão, Toledo, Londrina e Curitiba. O curso propiciou aos participantes uma melhor compreensão do setor agropecuário através das aulas que compreenderam os fundamentos do agronegócio, sistemas de comercialização, cadeias produtivas, empreendedorismo, meio ambiente, insumos e máquinas.

### **Desenvolvimento de tecnologias**

Com o objetivo de promover a atualização tecnológica dos profissionais da assistência técnica, a Ocepar e o Sescop formalizaram carta de intenções com a Embrapa, Iapar, Coodetec e Emater, visando a execução do Programa Integrado de Desenvolvimento Tecnológico da Agricultura. Esse programa permitiu a realização, em 2003, de 13 eventos com a participação de 200 profissionais que atuam nas culturas de soja, algodão e milho.

De um lado, há a experiência e o conhecimento dos profissionais da pesquisa. Do outro, as necessidades sentidas pelos agricultores e levadas aos técnicos da extensão rural. A integração entre esses profissionais leva respostas rápidas aos problemas vividos pelos agricultores. Assim, estaleceu-se uma interação entre a pesquisa e a prática nas lavouras.

Sabendo que vão participar dos eventos chamados Treino e Visita, os técnicos das cooperativas e da assistência técnica enviam, com antecedência, suas dúvidas e observações que serão tema de palestra dos pesquisadores. Essa experiência obteve grande aprovação diante dos excelentes resultados apresentados.

## CAPÍTULO XVI

### 3ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI 2003 A 2007\*

<b>Presidente</b>	João Paulo Koslovski	
<b>Diretores</b>	Alfredo Lang Frans Borg Luiz Roberto Baggio Luiz Lourenço José Otaviano de Oliveira Ribeiro Sérgio Luiz Panceri Luiz Carlos Misurelli Palmquist Leocir Sartor Almir Montecelli Áureo Zamprônio Valter Pitol Dilvo Grolli Edvino Schadeck Miguel Feofiloff	C.Vale Núcleo Centro-Sul Sicredi-PR Cocamar Cofercatu Coamo Unimed Núcleo Sudoeste Núcleo Norte Núcleo Noroeste Núcleo Oeste Coopavel Fecoerpa Trabalho
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Seno Cláudio Lunkes Carlos Tadeu Anadão Cortes Nelson Canan**	Sicredi Coagru Transporte
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Márcio Cavalheiro Duarte Jaime Basso Renato José Beleze	Uniodonto Sicredi Confepar

**Superintendente:** José Roberto Ricken

(\*) Na Assembleia Geral Ordinária do dia 27 de março de 2002, foi aprovada reforma do Estatuto da Ocepar para adequá-lo à reforma estatutária da OCB (2001). Nesta ocasião, foi aprovada a duração do mandato da Diretoria para quatro anos. Também foi aprovado que a escolha do presidente da instituição será realizada pelos diretores eleitos em Assembleia Geral, podendo esta escolha ser um dos diretores, ou um profissional de reconhecida competência, contratado para o exercício da função de presidente executivo, cuja indicação será homologada pela própria Assembleia. Mudanças essas que passaram a valer a partir da gestão 2003 a 2007.

(\*\*) Eleito na AGO de 27 de março de 2002 para preencher o cargo aberto pelo conselheiro Leocir Sartor que foi eleito diretor.

#### DESTAQUES DO ANO

#### 2003

- O ano começa com um novo governo e o cooperativista Roberto Rodrigues no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- Constituição da Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), reunindo os sindicatos patronais das cooperativas.
- Flexibilização das normas que regem o cooperativismo de crédito, permitindo o surgimento das "cooperativas de livre admissão".
- Implantação de projetos agroindustriais no valor de R\$ 410 milhões.

- Capacitação e treinamento de 55 mil cooperados, colaboradores e dirigentes das cooperativas paranaenses de todos os ramos, através do Sescoop.
- Crescimento em 19% no número total de cooperados no Paraná.
- Criação do Conselho Especializado do Ramo Crédito na Ocepar.
- Homenageados - Troféu Ocepar:
  - Moacir Micheletto;
  - Guntolf van Kaick.

### **O ministro do cooperativismo**

Roberto Rodrigues foi escolhido ministro da Agricultura do governo Lula. Sua posse, no dia 1 de janeiro de 2003, foi marcada pela expressiva presença de convidados, mais de 2 mil produtores rurais de diversas regiões do Brasil, entre os quais na sua grande maioria cooperativistas. Ao falar de um palanque montado na parte externa do Ministério, Roberto Rodrigues lembrou a todos que chegou ao cargo de ministro graças ao apoio dos produtores e dos cooperativistas de todo o país.

“O meu partido é o cooperativismo”, disse Rodrigues, que até aí ocupava os cargos mais importantes de um dirigente cooperativista e sempre tivera o coração aberto para o diálogo e o discurso da integração, da união e do fortalecimento do sistema. O cooperativismo brasileiro estava em êxtase pela escolha do seu líder maior como ministro da Agricultura.

### **No Dia do Cooperativismo, com o presidente Lula**

O cooperativismo brasileiro viveu um dia de festa em 4 de julho de 2003, véspera do Dia Internacional do Cooperativismo quando, pela primeira vez na história, um presidente da República recebeu cooperativistas de todo o país em solenidade oficial para comemorar a data. Cerca de 500 convidados participaram da festa, realizada no Salão Nobre do Palácio do Planalto. A cerimônia contou com a presença dos ministros da Agricultura, Roberto Rodrigues; da Casa Civil, José Dirceu; de Minas e Energia, Dilma Rousseff; e do presidente da OCB/Sescoop, Márcio Lopes de Freitas. Também estiveram presentes o ministro do Trabalho, Jaques Wagner; do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto; e das Cidades, Olívio Dutra. Uma comitiva de dirigentes de cooperativas do Paraná, liderada pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, participou da inédita solenidade.

### **Da Ocepar para a assessoria de Rodrigues**

Ao assumir o Ministério da Agricultura, Roberto Rodrigues insistiu em levar para Brasília o superintendente do Sistema Ocepar e Sescoop Paraná, José Roberto Ricken, para assumir o cargo de diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural (Denacoop). Ricken, que havia sido chefe do Departamento Econômico da OCB na gestão de Roberto Rodrigues, ficou durante 16 meses no cargo, quando coordenou o planejamento do Ministério da Agricultura voltado ao apoio do cooperativismo. Esse planejamento motivou a criação, junto à Presidência da República, de um grupo interministerial encarregado de propor soluções aos vários problemas que afetavam o desenvolvimento dos diversos ramos do cooperativismo. Durante a permanência de Ricken no Denacoop, Nelson Costa assumiu a Superintendência da Ocepar e do Sescoop/PR.

### **Crescimento da receita**

O excelente resultado econômico das cooperativas, com receita global superior a R\$ 14 bilhões – crescimento de 27% sobre o ano anterior –, é o fato de destaque do ano. Esse crescimento, obtido principalmente graças ao bom desempenho das cooperativas agropecuárias, deu um novo alento ao agronegócio, que teve sérios problemas após a implantação do Plano Real em função dos juros praticados e de perdas sofridas com a adversidade climática. O crescimento do faturamento em parte foi resultado das negociações das dívidas do setor através dos diversos programas, e também graças aos novos investimentos feitos através do Prodecoop. Naturalmente, o funcionamento do SESCOOP Paraná, que reorganizou e deu nova estrutura à área de desenvolvimento dos recursos humanos, contribuiu de forma significativa para o aumento do faturamento das cooperativas.

### **Conquista: ICMS do leite**

Acatando pedido da Ocepar, da Faep e do Sindileite, o governo do Estado publicou o Decreto Nº 2.183, colocando um ponto-final na guerra fiscal entre os Estados nesse setor. Antes, redes de supermercados adquiriam em outros Estados o leite vendido aqui, beneficiando-se da isenção fiscal. Com isso, o produto paranaense tinha que ser vendido a preço aviltado para não perder a competição.

### **Importação de fertilizantes**

A proibição da importação de fertilizantes era um empecilho às cooperativas que desejavam baixar os custos de produção diante dos preços praticados no mercado interno. Em 2003, foi atendida essa antiga reivindicação do sistema cooperativista brasileiro, através da Instrução Normativa Nº 8, da Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, anunciada pelo presidente Lula durante a solenidade do Dia Internacional do Cooperativismo. Com a liberação das importações, as cooperativas deixaram de ter uma única opção, algumas vezes muito cara.

### **Organização do sistema sindical**

O sistema sindical cooperativista brasileiro começou a ser organizado no início da década de 90, quando as organizações de cooperativas estaduais começaram a requerer o registro sindical junto ao Ministério do Trabalho para exercerem a representatividade sindical patronal. A denominação "Sindicato" foi acrescentado à antiga denominação "Organização das Cooperativas do Estado do Paraná" por ocasião da realização da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1993.

A Ocepar foi a primeira organização de cooperativas a requerer e obter o registro como entidade sindical. Como Sindicato, ela é a legítima representante das sociedades cooperativas com sede no Estado, exercendo suas prerrogativas de sindicato patronal desta categoria econômica, com base em registro sindical emitido em 15 de janeiro de 1997. Ela representa as cooperativas nas negociações e desenvolvimento de atividades que visam aprimorar a relação capital e trabalho em seus diferentes desdobramentos.

Com o objetivo de aperfeiçoar o sistema sindical, em 9 de setembro de 2003, em Assembleia Geral Extraordinária, a Ocepar abriu a sua base sindical,

tendo sido criados cinco sindicatos regionais (um por núcleo cooperativo), representando o ramo agropecuário, um sindicato para cada um dos ramos de transporte, saúde e crédito. Na sequência, constituiu-se a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), cuja carta sindical foi emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego no dia 27 de abril de 2006.

A Fecoopar é uma associação sindical de grau superior, sem fins lucrativos, voltada para o estudo e a defesa das categorias e das atividades compreendidas pelos sindicatos das cooperativas.

### Nasce o Sistema Ocepar

Com a constituição da Fecoopar, o cooperativismo do Paraná se organizou em sistema federativo, dando origem ao Sistema Ocepar formado pela Fecoopar, Ocepar e Sescoop/PR.

### **Balanco social**

Cumprindo o 7º princípio cooperativista, a Ocepar publicou, em parceria com o Sescoop Paraná, o segundo relatório Balanço Social das cooperativas paranaenses, que resume as principais atividades desenvolvidas pelas filiadas nessa área. Levantamento efetuado pela Ocepar mostra que o investimento de cunho social das cooperativas somou R\$ 1,58 bilhão, o que representa 14,1% da receita das cooperativas.

### **Programa Fome Zero**

Demonstrando sua função social, as cooperativas tiveram uma participação ativa no "Programa Fome Zero – Coopera Brasil", doando 670 toneladas de alimentos em forma de cestas básicas. Esses alimentos foram repassados ao governo federal, responsável pela coordenação da campanha. No Paraná, o início da distribuição foi feito simultaneamente em 13 microrregiões, pelo Comitê de Entidades Públicas e Privadas no Combate à Fome e pela Vida (Coep). No Oeste, as cooperativas entregaram ao programa coordenado pelo Estado cerca de 10 mil quilos de frango congelado. A adesão do cooperativismo ao programa ocorreu na solenidade de posse do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que fez um apelo ao "Batalhão do Campo" para que doasse 5 mil toneladas de alimentos ao Fome Zero.

### **OGMs, Mata Atlântica e reserva legal**

O ano de 2003 mobilizou o sistema cooperativista em torno da defesa de suas teses sobre as novas questões relacionadas com a produção de Organismos Geneticamente Modificados e a alteração da legislação ambiental, que, em alguns momentos, exigia a imediata desmobilização de grandes estruturas das cooperativas. A Ocepar esteve presente em todos os momentos de discussão das leis estaduais e federais que regulamentariam esses setores, como a Lei da Biossegurança e a Lei Estadual Nº 14.162, considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal.

A Lei da Mata Atlântica recebeu da Ocepar, da Faep, da OCB e da CNA a mesma atenção, visando reduzir o impacto sobre o setor produtivo. Por outro lado, a questão da Reserva legal suscitou grandes debates entre produtores e

órgãos estaduais, especialmente a respeito da implantação do Sisleg (Sistema de Manutenção e Recuperação de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva legal). Por sugestão das instituições de representação dos produtores, o deputado Hermas Brandão, presidente da Assembleia Legislativa, apresentou projeto de lei alterando o artigo 7º da Lei Florestal, permitindo que o produtor rural fizesse a escolha do estabelecimento destinado à reserva legal, autorizando também a formação de condomínios públicos e privados que dessem condições para o cumprimento das exigências legais relacionadas ao setor.

Essa lei sofreu veto, em parte, do governador. Com isso, foi apresentado novo projeto de lei que corrigiu os motivos que justificaram o veto.

### **Programas de especialização**

Graças à parceria entre a Ocepar e o SESCOOP Paraná, durante o ano, foram concluídos cursos de especialização para profissionais do sistema cooperativista. O primeiro, MBA em Cooperativismo, foi realizado junto à Fundação/USP, com o objetivo de capacitar profissionais na gestão de organizações cooperativas com conhecimentos das mais novas tendências internacionais na gestão de empreendimentos cooperativos. Os participantes, 34 dirigentes e executivos de cooperativas e organizações do sistema, concluíram em 2003 o curso iniciado no ano anterior.

Também foi concluído o curso MBA Executivo em Gestão Empresarial, numa parceria com o Isae/FGV, direcionado para profissionais das cooperativas do ABC (Castrolanda, Batavo e Capal), com 38 participantes, e dividido em seis módulos. O objetivo foi desenvolver nos participantes a visão estratégica empresarial, fornecendo as habilidades necessárias ao desempenho profissional. E, em parceria com a Universidade Federal do Paraná, foi concluído o curso de pós-graduação em Agronegócios à Distância, através de videoconferência, com salas de aula instaladas em cinco cidades. Em 2003, foi concluído o curso da turma 2, com 105 participantes, e teve início uma nova turma.

**DESTAQUES DO ANO****2004**

- Investimentos de R\$ 850 milhões pelas cooperativas.
- Autorização aos bancos cooperativos para captarem poupança rural.
- Reconhecimento do Ato Cooperativo.
- Capacitação e treinamento de 70 mil pessoas, com apoio do SESCOOP/PR.
- Transformação da MP Nº 223 na Lei Nº 11.092, que autorizou o plantio e a comercialização de soja transgênica.
- Registro de 12 novas cooperativas.
- Exportações no valor de US\$ 1 bilhão.
- Início de circulação da revista Paraná Cooperativo.
- Instituído o Prêmio Ocepar de Jornalismo.
- Início da construção da nova sede da Ocepar.
- Constituição da Cooptur.
- Eleição do Conselho Fiscal.
- Homenageados - Troféu Ocepar:
  - Márcio Lopes de Freitas;
  - José Gerardo Fontelles.
- Prêmio Cooperativa do Ano 2004 da OCB.

**Investimentos de R\$ 780 milhões**

Em 2004, o Prodecoop recebeu dotação orçamentária de R\$ 450 milhões, com encargos financeiros de 10,75% ao ano e prazo de pagamento de 12 anos. As cooperativas do Paraná absorveram cerca de 50% desse montante. O total dos investimentos, incluídos os recursos próprios e de outras linhas de financiamento, chegou a R\$ 780 milhões, aplicados em armazéns, indústrias e sistemas de escoamento da produção.

**Prêmio Ocepar de Jornalismo**

Durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado em dezembro, foram revelados os vencedores do Prêmio Ocepar de Jornalismo 2004. Em sua primeira edição, o concurso distribuiu R\$ 13 mil em prêmios. Concorreram mais de 50 trabalhos nas diversas categorias, tendo como tema "As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná". A proposta do Prêmio Ocepar de Jornalismo surgiu com a intenção de valorizar e estimular a produção jornalística na área do cooperativismo.

O trabalho vencedor foi o da jornalista Solange Riuzim, da TV Cultura de Maringá. Em uma matéria exibida no Globo Rural sobre o tema "Desenvolvimento de Cooperativas", Solange destaca o processo de agroindustrialização das cooperativas do Paraná. A reportagem também aborda o aspecto social dessa realidade com a geração de empregos. O segundo colocado foi a reportagem da página de internet Documento Reservado, do jornalista Pedro Ribeiro, abordando o tema "Cooperativismo. Salto com anarquismo e risco com anarquistas". O repórter fala da política agrícola e a polêmica sobre os transgênicos, mostra que o cooperativismo teve um faturamento superior ao orçamento do Paraná, e mostra sua preocupação com o futuro, destacando ainda trechos da história e da evolução do sistema no Estado.



Reni Girardi, representando o jornalista Almir Trevisan (C.Vale), Ilivaldo Duarte (Coamo), Rogério Recco (Flamma Comunicação), June Meireles (RIC TV), Pedro Ribeiro (Documento Reservado), e Solange Riuzim (TV Cultura de Maringá) receberam o I Prêmio Ocepar de Jornalismo de Samuel Z. Milléo Filho, coordenador de comunicação e João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar.

O trabalho premiado em 3º lugar foi uma série de reportagens exibida pela Rede Independência de Comunicação (RIC TV), da jornalista June Meireles. Com o tema "Cooperativas de trabalho", a repórter mostrou a realidade de cooperativas urbanas da região de Curitiba. Ganharam destaque na abordagem de June Meireles as cooperativas de *motoboy*s, taxistas, transporte, donas de casa e telemarketing.

Na categoria Veículo de Cooperativa, o vencedor foi o Jornal de Serviço Cocamar, de responsabilidade do jornalista Rogério Recco, que apresentou um suplemento especial em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. A edição focalizou o tema "A arte de somar para dividir". A comissão julgadora conferiu duas homenagens especiais de Honra ao Mérito: uma para o Jornal C.Vale, que publicou a matéria "Alternativas de renda", de autoria do jornalista Almir Trevisan; e a outra para o Jornal Coamo, que abordou o tema "O lado humano do cooperativismo", de Ilivaldo Duarte, Vanderlei Camargo e Wilson Bibiano.

### **Sete cooperativas entre as maiores empresas**

Sete cooperativas do Paraná figuraram entre as 300 maiores empresas do Sul, no *ranking* montado pela revista Expressão, na edição "Anuário Maiores do Sul", que circulou em setembro. As cooperativas que integram a relação são a Coamo (16ª colocada), a C.Vale (40ª), a Cocamar (42ª), a Lar (60ª), a Coopavel (71ª), a Batavo (81ª) e a Castrolanda (88ª). O *ranking* foi montado considerando diversos índices, como ativo total, venda líquida, crescimento das vendas, margem líquida, lucro líquido, patrimônio líquido, rentabilidade do PL e exportações. No item vendas, a Coamo surge em 8º lugar, com R\$ 3 bilhões.

Também a revista "Amanhã", de Porto Alegre, em sua edição especial Grandes & Líderes de 2004, divulgou a relação das maiores e melhores empresas do Sul, em sua edição de setembro. Entre as 110 maiores empresas do Paraná, o *ranking* da mesma revista aponta 14 cooperativas: Coamo (6º lugar), C.Vale (13º), Lar (21º), Coopavel (23º), Corol (26º), Copacol (27º), Batavo (30º), Castrolanda (34º), Frimesa (42º), Unimed Curitiba (46º), Copagrill (57º), Coagru (74º), Confepar (82º) e Cofercatu (88º).

## Revista Paraná Cooperativo



*Em 2004, a revista substituiu o jornal Paraná Cooperativo, lançado em 1972.*

O jornal Paraná Cooperativo, em formato tabloide e geralmente com 12 páginas, começou a circular em junho de 1972, com patrocínio da Fundação Friedrich Naumann. Circulou ininterruptamente até meados de 1995, quando a Ocepar decidiu transformá-lo em informativo semanal. Depois, em função da facilidade da internet, o informativo tornou-se diário, enviado por correio eletrônico, como ocorre até hoje. Em 2004, na solenidade comemorativa ao Dia Internacional do Cooperativismo, o jornal Paraná Cooperativo circulou novamente, desta vez no formato revista em cores, integralmente patrocinada pelas cooperativas.

A revista Paraná Cooperativo, que substituiu o jornal com o mesmo nome, 32 anos depois de lançado, continua tendo o mesmo objetivo de 1972: ser "o órgão oficial de divulgação e comunicação do sistema cooperativista". Embora a forma de redação jornalística não tenha mudado muito, nesse período, mudou o conteúdo, ampliaram os assuntos noticiados, apesar de alguns temas serem os mesmos, como a falta de política agrícola consistente, de recursos a juros compatíveis, de seguro da produção. A revista tem uma tiragem de 5 mil exemplares e 11 edições anuais.

### Representação institucional

O sistema cooperativista paranaense foi representado na OCB pelo diretor da Ocepar, Luiz Roberto Baggio (presidente das cooperativas Bom Jesus e Sicredi Sudeste), que integra a Diretoria da organização nacional como vice-presidente executivo. Baggio também é coordenador do Ramo Agropecuário da OCB e, durante seu mandato, tem sido incumbido da busca de solução para inúmeras pendências no Congresso Nacional. Para isso, tem atuado em conjunto com o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), junto aos diversos ministérios. A

persistente ação da OCB, através de seus diretores e técnicos, tem permitido conquistar vitórias importantes junto ao Congresso e ao governo federal.

Também contribuem com o esforço da OCB, em encontrar soluções aos problemas que afetam o setor, os assessores da Diretoria da Ocepar, Guntolf van Kaick, membro titular do conselho do Sescop Nacional, em Brasília; e Wilson Thiesen, que representa as cooperativas do Paraná como suplente do Conselho de Ética da OCB. E o diretor da Ocepar, Luiz Carlos Palmquist, foi eleito conselheiro suplente da OCB, representando a região Sul. As cooperativas paranaenses têm representantes nos seguintes conselhos especializados da OCB: Agropecuário, Crédito, Educacional, Infraestrutura, Saúde, Transporte e Trabalho.



*O Seminário Cooperar BRDE reuniu, em Foz do Iguaçu dirigentes e autoridades dos três Estados do Sul.*

### **Cooperar BRDE**

O seminário “As cooperativas e os desafios da globalização”, encerrou a visita do presidente do BRDE, Lélío Miguel Antunes de Souza, de membros da Diretoria e funcionários às cooperativas paranaenses do Oeste e Noroeste. A comitiva foi acompanhada pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. O 1º Seminário Cooperar BRDE foi realizado em Foz do Iguaçu no dia 13 de agosto de 2004, com a presença de centenas de dirigentes, líderes e executivos das cooperativas paranaenses, catarinenses e gaúchas. Contou com a presença dos presidentes da OCB, Márcio Lopes de Freitas, da Ocepar, João Paulo Koslovski, da Ocesc, Neivor Canton, e da Ocergs, Vicente Bogo, do governador Roberto Requião, do secretário de Estado da Agricultura, Orlando Pessuti, e do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, que fez o encerramento proferindo a palestra “O cooperativismo agropecuário no cenário de integração econômica internacional”.

A realização das visitas impressionou diretores e funcionários do BRDE, que puderam conhecer de perto o resultado dos investimentos propiciados através do banco. O presidente do BRDE, Lélío de Souza, disse, durante

jantar oferecido pela Diretoria da Cocamar, em Maringá, que “o banco veio ao Paraná aprender com o cooperativismo”. Segundo ele, a cúpula diretiva do banco decidiu fazer uma excursão pelo interior paranaense para conhecer mais de perto as cooperativas, começando pela Cocamar. “Os números dessas entidades são sempre muito grandiosos, há investimentos permanentes em novos projetos, a expansão acontece a olhos vistos e a preocupação com o social está integrada a tudo isso”, frisou Souza.

Ele disse também que o cooperativismo paranaense “é o melhor do Brasil”, participando diretamente do desenvolvimento econômico em quase todas as regiões do Estado. “Por isso, é que decidimos sair de Porto Alegre para conhecer mais a fundo as cooperativas”, acrescentou. Participaram também da visita e do seminário o diretor financeiro Amadeu Geara, os superintendentes Argus de Oliveira, Carlos Olson, Dário Buzzi, Darlan Conte e Luiz Concli, o diretor de Recuperação de Crédito Casildo Maldaner, o diretor de Planejamento Germano Bonow, o chefe de gabinete João Carlos Grando, os gerentes Luiz Veiga e Raul Carvalho, a assessora Lindamir Quech e o representante do BNDES, Luiz Alberto Medeiros. O grupo visitou também as cooperativas Copacol, Coopagril, Lar, Coamo, Coopavel e C.Vale.

### **As questões ambientais**

Os avanços ambientais obtidos através de compromissos ajustados em negociações com o governo anterior tiveram um retrocesso no ano de 2004. Face à decisão do Ministério Público, novas exigências passaram a ser feitas pelos órgãos ambientais, restringindo a ação das unidades de comercialização de agrotóxicos. Após intensa negociação com as secretarias da Agricultura e do Meio Ambiente, chegou-se a um consenso através da publicação da Portaria Nº 35 da Secretaria do Meio Ambiente.

De outra forma, em 2003, o IAP revogou alguns artigos da Portaria Nº 207/02, que permitiam a compensação da reserva legal em nível de bacias hidrográficas. Diante disso, a Ocepar, a Faep e a Fiep se mobilizaram visando preservar os interesses dos produtores rurais que estavam providenciando a regularização de suas áreas de reserva legal com base na legislação em vigor. Reivindicação à Assembleia Legislativa para aprovação de projeto de lei foi acatada pelos parlamentares. Porém, o governador vetou a referida lei, editando o Decreto Nº 3.320, que alterou significativamente a legislação no tocante à recomposição da reserva legal e áreas de proteção permanente.

Após novas e infrutíferas negociações com as secretarias e órgãos ambientais envolvidos, a Assembleia Legislativa derrubou o veto do governador, submetendo o assunto à lei emanada do Legislativo. Essas discussões levaram a Ocepar a criar o Fórum do Meio Ambiente, que seria consolidado no ano de 2005.

### **Cooperativas do Paraná faturam R\$ 18 bilhões**

Uma série de fatores fez do ano 2004 um dos melhores para o cooperativismo paranaense. Não foi apenas um ano de clima adequado para a agricultura, mas também de resultado de uma série de ações que permitiram o sistema cooperativista realizar novos investimentos e apresentar, em 2004, um crescimento médio de 15%.

Em dezembro, a população economicamente ativa do Paraná que par-

ticipava do sistema era de aproximadamente 350.000 pessoas, distribuídas entre 210 cooperativas de todos os ramos. As receitas totais das cooperativas atingiram R\$ 18 bilhões – contra R\$ 15,5 bilhões no ano anterior –, o que representou mais de 18% do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná.

### **Investimentos na capacitação e ação social**

O Sistema Ocepar realizou grandes investimentos na área de treinamento e capacitação, através do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Paraná): mais de R\$ 3 milhões, beneficiando 70 mil pessoas entre cooperados, familiares, dirigentes e colaboradores. Ainda dentro desse contexto, as cooperativas aplicaram R\$ 1,9 bilhão em educação, contribuições sociais, saúde, seguro, lazer, meio ambiente e outros. Foram beneficiados diretamente mais de 1,7 milhão de paranaenses, além de milhares de pessoas que integram as comunidades onde o sistema está presente.

### **Constituição da Cooptur**

A Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur) foi constituída em 17 de dezembro de 2004, com apoio das seis cooperativas da Rota dos Imigrantes: Witmarsum, de Palmeira; Batavo, de Carambéi; Castrolanda, de Castro; Capal, de Arapoti; Camp, de Prudentópolis; e Agrária, de Guarapuava (Entre Rios). A cooperativa foi constituída com objetivo de estruturar e promover o turismo nessas comunidades, onde os visitantes entrarão em contato com a cultura, a culinária, o artesanato, o trabalho e as paisagens onde vivem imigrantes e descendentes de holandeses, ucranianos e alemães. Nessas regiões, também se desenvolve a agricultura e a pecuária de leite mais moderna do Brasil em termos de tecnologia e produtividade. O ex-presidente da Ocepar, Dick Carlos de Geus, foi escolhido para presidir a Cooptur.



*Assembleia de constituição da Cooptur.*

### **Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 5 de abril de 2004, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de um ano. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Nelson Canan, Miguel R. Tranin e Jaime Basso.

**Suplentes:** Gaspar de Geus, Luiz F. Gianini e Antônio Sérgio de Oliveira.

### **Prêmio Cooperativa do Ano 2004 da OCB**

Em 2004, o Sistema OCB/Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural, lançou o Prêmio Cooperativa do Ano, durante a segunda edição do Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, em Recife, Pernambuco. Sete cooperativas do Paraná venceram sete das oito categorias do Prêmio Cooperativa do Ano.

### **As vencedoras**

#### **Educação Cooperativista**

Coamo Agroindustrial Cooperativa - PR

Projeto: Formação de Líderes Cooperativistas

#### **Gestão Profissional**

Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. - PR

Projeto: Gestão Profissional Agrária

#### **Marketing**

Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste - Frimesa - PR

Projeto: Posicionamento da Marca Frimesa

#### **Meio Ambiente**

Cooperativa Agroindustrial Lar - PR

Projeto: Gestão Ambiental Lar

#### **Qualidade e Produtividade**

Cooperativa Agrícola Consolata - Copacol - PR

Projeto: Qualidade Total na Avicultura

#### **Intercooperação**

Cooperativa Agropecuária Cascavel - Copavel - PR

Projeto: Convênio Coopavel-Carpil

#### **Responsabilidade Social**

Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. - PR

Projeto: Responsabilidade Social Agrária

**DESTAQUES DO ANO****2005**

- Regularização dos contratos de arrendamento dos armazéns do IBC.
- Obtenção da alíquota zero ao PIS/Cofins para vários produtos da cesta básica.
- Redução do ICMS sobre o feijão para 1%.
- Parceria com a PUCPR na área de formação.
- Participação do Fórum Futuro 10 Paraná.
- Consolidação do Fórum do Meio Ambiente.
- Convênio entre SESCOOP/PR e SENAC-PR.
- Homenageados - Troféu Ocepar:
  - Luiz Carlos M. Palmquist;
  - Lindamir T. Verbiski Quech.

**Conquistas tributárias**

Atuando em setores onde a maturação dos investimentos é de longo prazo, o cooperativismo tem atuado constantemente junto aos Poderes Legislativo e Executivo, quando não Judiciário, buscando uma adequada tributação sobre os seus produtos e serviços. Muitas vezes, buscou-se a equiparação da tributação interna com a dos demais Estados com os quais concorre na colocação de seus produtos primários ou industriais. A seguir, estão relacionadas as principais conquistas obtidas nos últimos anos com relação ao PIS e ao Cofins.

**MP Nº 2.158-35/2001 (MP original 1.807/1999)**

- Relativamente ao PIS/Cofins, adequado tratamento tributário ao ato cooperativo das cooperativas agropecuárias e ampliação de exclusões da base de cálculo das cooperativas de crédito e das operadoras de plano de saúde.

**MP Nº 66/2002 (Lei Nº 10.637/2002)**

- Não cumulatividade do PIS, inicialmente excetuando as sociedades cooperativas. Posteriormente, a Lei Nº 10.833/2003, dispoendo sobre a não cumulatividade da Cofins, foi alterada pelas Leis Nº 10.865/2004 e 11.051/2004, no sentido de incluir as sociedades cooperativas agropecuárias e as de consumo no regime da não cumulatividade da Cofins, extensivamente também para o PIS, dispoendo sobre créditos ordinários e presumidos, sem prejuízo das exclusões da MP Nº 2.158-35/2001 e com vigências pertinentemente retroativas.

**MP Nº 101/2002 (Lei Nº 10.676/2003)**

- Exclusão das sobras, na base de cálculo do PIS/Cofins das sociedades cooperativas em geral.

**MP Nº 107/2003 (Lei Nº 10.684/2003)**

- Exclusão na base de cálculo do PIS/Cofins, dos custos agregados ao produto agropecuário dos associados de cooperativas agropecuárias, e dos valores de serviços prestados pelas cooperativas de eletrificação rural a seus associados. Todas essas matérias até aqui (exceto pela

Lei Nº 10.637/2002) foram convalidadas pela Instrução Normativa SRF Nº 247/2002 alterada pela IN SRF Nº 358/2003.

#### MP Nº 135/2003 (Lei Nº 10.833/2003)

- Não cumulatividade da Cofins, alterada pelas Leis Nº 10.865/2004 e 11.051/2004, no sentido de incluir as sociedades cooperativas agropecuárias e as de consumo no regime da não cumulatividade da Cofins, extensivamente também para o PIS, dispondo sobre créditos ordinários e presumidos, sem prejuízo das exclusões da MP Nº 2.158-35/2001 e das Leis Nº 10.676/2003 e Nº 10.684/2003, com vigências pertinentemente retroativas.

#### MP Nº 164/2004 (Lei Nº 10.865/2004)

- Institui o PIS/Cofins Importação, altera a Lei Nº 10.833/2003, no sentido de incluir as sociedades cooperativas agropecuárias e as de consumo no regime da não cumulatividade da Cofins, extensivamente também para o PIS, dispondo sobre créditos ordinários e presumidos, sem prejuízo das exclusões da MP Nº 2.158-35/2001 e das Leis Nº 10.676/2003 e 10.684/2003, com vigências pertinentemente retroativas.
- Também reduz a "zero" as alíquota de PIS/Cofins no mercado interno sobre os produtos hortícolas, frutas, ovos, sêmens e embriões, e isenta as sociedades cooperativas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

#### MP Nº 183/2004 (Lei Nº 10.925/2004)

- Reduz a "zero" as alíquota de PIS/Cofins incidentes na importação e no mercado interno sobre adubos e fertilizantes, defensivos agropecuários e suas matérias-primas, sementes e mudas destinadas à semeadura e plantio, produtos de natureza biológica utilizados em sua produção, corretivos de solo de origem mineral, sementes de feijões, arroz e farinhas de sagu e mandioca, inoculantes agrícolas e vacinas veterinárias.
- Também dispõe nova sistemática de crédito presumido e conseqüente suspensão de incidência do PIS/Cofins.

#### MP Nº 206/2004 (Lei Nº 11.033/2004)

- Manutenção dos créditos ordinários de PIS e Cofins vinculados às vendas efetuadas com suspensão, isenção, alíquota "zero" ou não incidência.

#### MP Nº 219/2004 (Lei Nº 11.051/2004)

- Ampliação da lista de produtos com alíquota "zero" de PIS e Cofins, inserindo-se os derivados de milho, pintos de um dia e leite fluido destinado ao consumo humano (Lei Nº 10.925/2004).
- Relativamente ao PIS e Cofins, adequado tratamento tributário para o ato cooperativo das sociedades cooperativas de crédito.

#### Decreto Nº 5.442/2005

- Alíquota "zero" de PIS e Cofins para as receitas financeiras.

- Lei Nº 11.116/2005 (Biodiesel).
- Restituição ou compensação com débitos próprios de tributos administrados pela SRF, dos créditos de PIS e Cofins acumulados em função das vendas efetuadas com suspensão, isenção, alíquota “zero” ou não incidência.

#### MP Nº 255/2005 (Lei Nº 11.196/2005)

- Ampliação da lista de produtos com alíquota “zero” de PIS e Cofins, inserindo-se o leite em pó e os queijos destinados ao consumo humano (Lei Nº 10.925/2004).
- Relativamente ao PIS e Cofins, adequado tratamento tributário para o ato cooperativo das sociedades cooperativas de transporte de cargas (Lei Nº 11.051/2004).
- Todas essas matérias estão convalidadas nas instruções normativas da SRF (Secretaria da Receita Federal) nºs 600/2005, 635/2006 e 636/2006.

### **Fórum Futuro 10 Paraná**

A Ocepar participou, durante o ano de 2005, junto com organizações de representação da sociedade paranaense, do Fórum Futuro 10 Paraná, que teve por objetivo definir um plano estratégico e cooperativo de desenvolvimento para o Paraná. Para isso, uniu-se à Fiep, a Faep, ao Fecomércio, à ACP, à Faciap, ao IBQP, ao Sebrae e à Rede Paranaense de Comunicação em discussões regionais que permitiram a formatação de documento único contendo as propostas de solução aos principais entraves ao crescimento do Paraná nos próximos dez anos.

Durante seis meses, foram realizados oito encontros regionais com presença de 5.100 líderes empresariais, quando foram discutidos temas como turismo, educação, agronegócio, infraestrutura, segurança, saúde, pesquisa, industrialização, qualidade de vida, entre outros. E o encerramento contou com a presença do presidente da República. A Ocepar se fez representar em todas as reuniões regionais através do seu presidente, superintendentes ou membros da Diretoria. A mobilização através do Fórum mostrou, pelas reivindicações apresentadas pelas lideranças regionais, a importância do cooperativismo na economia paranaense, especialmente nas cidades do interior do Estado. Foram dezenas as propostas de apoio ao sistema cooperativista.

### **Solução aos armazéns do IBC**

“Os armazéns do IBC ficam em boas mãos”. Esta foi afirmação do ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, durante solenidade realizada na manhã 15 de julho de 2005, na sede da Ocepar, quando entregou a cada um dos presidentes ou representantes das cinco cooperativas beneficiadas, cópia da portaria que oficializa a cessão, sob regime de arrendamento, de sete unidades armazenadoras do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC). A capacidade total de armazenagem dessas unidades é de 155 mil toneladas.

Além do ministro, também participaram da solenidade de entrega das portarias o senador Flávio Arns (PT-PR), o superintendente regional do Banco do

Brasil, Edemar Mombach, o representante da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Francisco Carlos Simioni, o gerente regional do Patrimônio da União, Dinarte Antonio Vaz, dirigentes cooperativistas e outras autoridades.

Os armazéns já estavam sendo utilizados pelas cooperativas, mas sem um procedimento oficial por parte do Patrimônio da União que desse segurança, pois poderiam ser requeridos de volta a qualquer momento. A Ocepar vinha solicitando a regularização desses contratos desde quando o instituto foi extinto, em 1990. O presidente da Ocepar expôs o problema ao ministro Paulo Bernardo, que buscou solução definitiva, beneficiando as cooperativas Cocamar, Coamo, Cocari (duas unidades), Valcoop (duas unidades) e Coceal. O apoio do senador Flávio Arns na solução dessa pendência foi muito importante. Ele vinha negociando uma solução há mais de dois anos.

### **Medalha do Mérito Cooperativo a colaboradores**

A Ocepar concedeu, durante a realização do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, a Medalha do Mérito Cooperativo aos colaboradores Maria Renilda Gawlak Barbosa e Nelson Costa, em reconhecimento ao seu trabalho. Maria Renilda completou 30 anos de serviços ao Sistema Ocepar, atuando na área administrativa. O superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, havia completado 25 anos na Ocepar, tendo ocupando os cargos de gerente técnico e econômico, superintendente e superintendente adjunto. A Medalha do Mérito Cooperativo foi instituída pela Diretoria da Ocepar em 1999, a ser concedida em reconhecimento a pessoas que prestam importantes serviços ao cooperativismo.

### **Cooperação com Senac e PUCPR**

Durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado no dia 2 de dezembro de 2005, o Sistema Ocepar e o Sescop/PR realizaram dois convênios de cooperação objetivando ampliar a formação profissional dos cooperativistas paranaenses. O primeiro convênio foi celebrado com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac), com o objetivo de prestar serviços de consultoria técnico-pedagógico pelo Senac, por meio de seus centros de educação profissional no Paraná. O convênio está voltado para a implantação do Programa de Aprendizagem e Capacitação dos profissionais na coordenação e na docência do Programa de Aprendizagem, dentro dos moldes da Lei 10.097/2000. O convênio foi assinado por Koslovski, Darci Piana, presidente da Fecomércio, e Vitor Salgado Monastier, diretor do Senac. Piana disse que a união das entidades é que constrói a força do Estado. "Se a agricultura e a indústria vão bem, o comércio também vai bem", destacou Piana.

Com a PUCPR, foi assinado o Termo de Cooperação Técnica, Científica e Financeira. O termo foi assinado por Koslovski e pelo reitor da PUCPR, com o objetivo de criar um programa de cooperação abrangendo as atividades de pesquisa, desenvolvimento, formação e treinamento de recursos humanos, absorção e transferência de tecnologias, consultorias, prestação de serviços tecnológicos, organização de eventos e utilização de instalações, equipamentos e facilidades. O reitor Clemente Ivo Juliatto, que assinou o termo de cooperação, disse que os propósitos da PUC são os mesmos da Ocepar: "Queremos alavancar o desenvolvimento do Estado".

## Fórum do Meio Ambiente



*A questão ambiental tem sido uma importante preocupação do sistema cooperativista nos últimos anos.*

O aprofundamento nas discussões das questões ambientais levou a Ocepar a criar, em 2004, o Fórum do Meio Ambiente das Cooperativas, que foi consolidado durante o ano de 2005. O fórum se reuniu cinco vezes para analisar a legislação e os projetos de lei e para propor medidas mais adequadas para os integrantes das cooperativas. Ainda nessa área ambiental, o Sistema Ocepar realizou parceria com a Faculdade Martinus para a realização do curso de pós-graduação *latu sensu* em legislação ambiental, com ênfase em perícia e auditoria ambiental. O curso atende à exigência da Lei Estadual Nº 13.448, de janeiro de 2002, que estabelece a auditoria ambiental compulsória nas empresas.

O fórum também propiciou outros cursos e seminários aos profissionais das cooperativas que atuam nesse setor, inclusive a impressão de 2.000 exemplares do "Manual para recuperação de matas ciliares", distribuído entre as cooperativas. Graças à ação do fórum, após um ano de reuniões com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), conseguiu-se a edição da Resolução Sema Nº 019/05, que suspendeu por dois anos a necessidade de automonitoramento nas unidades de recepção, secagem e limpeza.

Essa decisão permitiu às cooperativas a renovação dos licenciamentos ambientais de suas unidades, enquanto o Tecpar realizava estudos para homologação dos equipamentos junto aos fabricantes.

Como resultado do fórum, conseguiu-se, também, a alteração na Resolução Sema Nº 35, e com isso houve uma nova regulamentação para licenciamento ambiental das unidades de armazenamento de produtos agroquímicos.

## A evolução do cooperativismo no século 21

O desenvolvimento das cooperativas paranaenses nos primeiros anos do novo século foi expressivo, encerrando uma década de pouco crescimento e de grandes dificuldades, resultante da situação econômica mundial e do Brasil. Passar de uma receita bruta de R\$ 6,4 bilhões no ano 2000 para R\$ 16,5 bilhões em 2005 representa um avanço de 157%, ou seja, 31% ao ano.

Que estratégia foi essa que promoveu tamanha evolução? Foram várias, porém, a principal foi o Recoop, que permitiu, inicialmente, o reescalonamento dos compromissos das cooperativas e, mais importante, possibilitou novos investimentos em agroindústria, qualidade, profissionalização, expansão da produção e a conquista de novos mercados nacionais e internacionais. Com certeza, foi um grande salto. Os números apresentados na tabela 8 retratam esse crescimento em todos os setores.

A partir de 2005, novamente, há indícios de crise, com redução da receita das cooperativas em função de uma conjugação de fatores negativos: valorização do real, preços baixos no mercado internacional, perda da safra por causa da estiagem e elevação do custo de produção.

Item/ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº de cooperativas	194	193	202	204	209	228
Nº de cooperados	243.224	245.884	266.523	293.579	348.309	403.000
Nº de colaboradores	28.460	30.421	32.693	39,059	45.000	49.000
Faturamento (R\$ bilhões)	6,49	8,02	11,21	15,5	18,0	15,5
Exportações (US\$ milhões)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	650,00
Investimentos (R\$ milhões)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do PR	9,70%	10,50%	13,30%	16,5%	18%	18%
Participação no PIB Agopec.	47%	55%	52%	53%	55%	55%
Eventos Ocepar/Sescoop	396	752	858	992	1.266	1.583
Pessoas treinadas	29.699	63.443	59.840	55.123	72.364	71.415

Fonte: Ocepar.

## Prêmio Cooperativa do Ano 2005 da OCB

Três cooperativas do Paraná venceram cinco das oito categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### As vencedoras

#### Categoria Gestão Profissional

C.Vale – Cooperativa Agroindustrial Ltda. – PR  
Projeto: Planta de Mordenização C.Vale

#### Categoria Marketing

Cocamar Cooperativa Agroindustrial – PR  
Projeto: Multiplicação e Fixação Marca Purity Soja Cocamar

### **Categoria Meio Ambiente**

Cocamar Cooperativa Agroindustrial – PR

Projeto: Cocamar Ecológica

### **Categoria Responsabilidade Social**

Cocamar Cooperativa Agroindustrial – PR

Projeto: Cooperativa & Transformação Social: Cocamar Social

### **Categoria Qualidade e Produtividade**

Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste Ltda. – Frimesa – PR

Projeto: Qualidade do Leite Frimesa



*João Paulo Koslovski (Ocepar), Alfredo Lang (C.Vale), Márcio Lopes de Freitas (OCB) e Valter Vanzella (Frimesa).*

## **DESTAQUES DO ANO**

**2006**

- Inauguração das novas instalações da Ocepar.
- Comemoração dos 35 anos da Ocepar.
- Renegociação das dívidas agrícolas.
- Um novo programa de financiamento.
- Fórum da magistratura.
- Arrecadação direta do Sescop/PR.
- Ocepar adquire área para ampliação de sua sede.
- Homenagem - Troféu Ocepar:
  - José Otaviano de Oliveira Ribeiro;
  - Paulo Bernardo Silva.
- Prêmio Cooperativa do Ano 2006 da OCB.

### **Arrecadação direta do Sescoop Paraná**

A partir de abril de 2006, o Sescoop/PR passou a realizar a arrecadação direta da sua contribuição junto às cooperativas paranaenses. Até então, e a exemplo do que ocorre em todo o Sistema S, a arrecadação era realizada via INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), o qual destinava os valores ao Sescoop Nacional que, por sua vez, repassava percentual às unidades estaduais. A arrecadação direta foi autorizada pelo Conselho Nacional do Sescoop, e realizada diretamente junto às cooperativas contribuintes, possibilitando maior volume de recursos para aplicação junto às cooperativas, arrecadação esta posteriormente cancelada por ordem superior.

### **Soluções para a crise do agronegócio**

Por uma combinação de fatores adversos como queda das exportações de carne por causa da aftosa e da gripe aviária, perda da safra pela estiagem, baixa dos preços nos mercados externo e interno, juros elevados, valorização do real em relação ao dólar e elevação dos custos de produção, os produtores rurais brasileiros foram afetados com uma das mais profundas crises econômicas. Somente no Paraná, em razão do clima, houve perda de mais de 10 milhões de toneladas de alimentos em dois anos.

Por isso, as lideranças do setor agropecuário brasileiro e paranaense dedicaram grande parte do seu tempo, nos primeiros meses do ano, para negociar com as autoridades federais medidas para amenizar a situação de dificuldade vivida pelo setor.

Após grande mobilização dos agricultores nos principais Estados produtores, o governo anunciou, no final de maio, algumas medidas consideradas insuficientes. Diante de nova onda de protestos e após audiência pública no Congresso Nacional, o governo nomeou um grupo de trabalho para sugerir novas medidas ao governo. O grupo foi integrado pela OCB, representada por João Paulo Koslovski; pela CNA, representada por Homero Pereira; pela Câmara dos Deputados, representada pelos deputados Luiz Carlos Heinze e João Grandão; pelos Ministérios da Agricultura (Edilson Guimarães) e da Fazenda (José Gerardo Fontelles). Concluído o trabalho do grupo, o governo anunciou novas medidas complementares, com avanços em várias áreas, restando resolver as questões estruturais do setor. Até início de julho de 2006, o grupo de trabalho continuava discutindo com o governo medidas estruturantes para o setor produtivo, que lhe proporcionem capacidade produtiva.

### **As sedes da Ocepar**

A primeira sede da Ocepar – provisória – foi uma sala cedida pela cooperativa Agro-Mate, em sua sede, em um prédio de dois pavimentos, à av. Marechal Floriano, 1.368, em frente ao quartel da Polícia Militar. Ali, a Ocepar realizou várias reuniões da Diretoria; a primeira, em 4 de maio de 1971. A mudança para a rua Buenos Aires, 277, ocorreu após meados de 1972. No dia 5 de julho de 1975, a Ocepar mudou-se para sua sede própria, à av. Cândido de Abreu, 501, inaugurada durante as solenidades do 53º Dia Internacional do Cooperativismo. Em 1976, a Ocepar comprou o terreno ao lado. A Diretoria



*Durante mais de um ano, a Ocepar funcionou em sala cedida pela cooperativa Agro-Mate, cuja sede funcionava na av. Marechal Floriano Peixoto, 1368.*

pretendia construir, sobre os dois terrenos, o Edifício do Cooperativismo, sonho não concretizado. No começo dos anos 80, foi construído o prédio do auditório. As obras de construção da atual sede foram iniciadas em junho de 2004. Isso exigiu da Ocepar a ocupação, como sede provisória, do prédio do antigo Arcebisado de Curitiba, localizado na rua Mateus Leme, esquina com a rua Barão de Antonina, construído no final do século XIX. A nova sede foi inaugurada no dia 25 de abril de 2006.



*Primeira sede da Ocepar e Assocep em casa alugada situada à rua Buenos Aires, 277.*



*Sede própria localizada na av. Cândido de Abreu, 501, inaugurada em 1975.*



*Sede provisória da Ocepar na Rua Mateus Leme, 575, em Curitiba, entre junho de 2004 e abril de 2006.*

### **Ocepar comemora 35 anos em nova sede**

No dia 24 de abril de 2006, a Ocepar inaugurou suas novas instalações no seu endereço tradicional, na av. Cândido de Abreu, 501, no Centro Cívico, em Curitiba, Paraná.



*Dirigentes e autoridades inauguram nova sede em 2006.*



*Atual sede do Sistema Ocepar.*

São 1.771 m<sup>2</sup> distribuídos em quatro pavimentos, sendo o térreo destinado a eventos, com quatro ambientes e capacidade para 250 pessoas. Os demais pavimentos abrigam a estrutura diretiva, técnica e administrativa do sistema: a Ocepar, que é a entidade de representação, o SESCOOP Paraná e a FECCOOPAR.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou que a nova sede é "resultado da consolidação do cooperativismo paranaense, do trabalho realizado, do apoio recebido dos dirigentes das nossas cooperativas e da dedicação exercida ao longo da existência da entidade pelos

ex-presidentes Guntolf van Kaick, Benjamin Hammerschmidt, Wilson Thiesen, Ignácio Aloysio Donel e Dick Carlos de Geus. Comprometidos com os ideários cooperativistas, implantaram uma linha de desenvolvimento estratégico para o setor, destacando a Ocepar no suporte às ações de reivindicações e defesa técnica-política junto aos governos estadual e federal", afirmou. Ele considerou primordial o fato de as cooperativas paranaenses e suas lideranças terem dado apoio incondicional à Ocepar nos últimos 35 anos, visando a superação dos problemas que afetam o cooperativismo e, também, na busca de alternativas de desenvolvimento para o setor.

Em novembro de 2006, a Ocepar adquiriu em leilão judicial terreno ao lado que pertencia a loja Az de Espadas, pelo valor de R\$ 1.110.000,00.

### **Zilda Arns fala de solidariedade e cooperação**

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, dona Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança, fala da sua primeira experiência com a cooperativa da Forquilha, da dedicação ao trabalho, da solidariedade e do movimento cooperativo atual. "Tenho as cooperativas em grande estima. Acho que é uma estratégia fantástica que a sociedade já comprovou. Que elas cuidem de cada cooperado, principalmente dos mais pobres. Eu gostaria que todas tivessem a Pastoral da Criança. O futuro do Brasil seria muito melhor se fossem organizadas mais cooperativas, que pudessem dar o apoio que o povo merece e promover a educação", disse.

### **Ocepar busca R\$ 3,4 bilhões para a industrialização**

No dia 17 de abril de 2006, com a presença do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, apresentou a demanda por novos investimentos de médio e longo prazo para as cooperativas agropecuárias paranaenses. Na sequência, o Programa de Infraestrutura e Desenvolvimento Agroindustrial (Prodepar) foi apresentado ao presidente do BNDES, com apoio do ministro Paulo Bernardo, e a presença da Diretoria da Ocepar. O programa foi desenvolvido diante da perspectiva da realização de novos investimentos pelas cooperativas paranaenses, na ordem de R\$ 3,4 bilhões para os próximos três anos.

O Prodepar tem como objetivo principal melhorar as condições de infraestrutura do setor primário e incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas. Através desse programa, a Ocepar busca a inovação e o desenvolvimento tecnológico das cooperativas, tendo como escopos principais a melhoria das atividades econômicas dos cooperados e a geração de mais 20 mil novos empregos diretos e sete mil indiretos.

### **Fecoopar obtém o registro sindical**

A Federação e Organização das Cooperativas do Estado – Fecoopar obteve seu registro sindical junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em 23 de maio de 2006. A obtenção do registro foi uma conquista para todo o sistema cooperativista paranaense, que passa a ter uma estrutura sindical completa, representando mais uma força política e técnica de representação e defesa das cooperativas paranaenses. A Fecoopar é uma entidade sindical de segundo grau, que integra uma rede de sindicatos de cooperativas por região e por ramo, no âmbito do Estado do Paraná. O sistema sindical cooperativista começou a ser organizado



*João Paulo Koslovski e o ministro do Planejamento Paulo Bernardo durante entrega da carta sindical à Fecoopar.*

na década de 90, culminando com a obtenção do registro sindical da federação.

A Fecooper é uma associação sindical de grau superior, sem fins lucrativos, voltada para o estudo e a defesa das categorias e das atividades compreendidas pelos sindicatos das cooperativas. Em maio de 2006, a Fecooper tinha nove sindicatos filiados: Ocepar, Sincooper Sudoeste, Sincooper Centro-Sul, Sincooper Oeste, Sincooper Noroeste, Sincooper Norte, Sincooper Saúde, Sincooper Transporte e Sincooper Crédito. O registro sindical da Fecooper foi entregue pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, durante solenidade realizada no dia 23 de maio de 2006.

### **Fóruns e conselhos especializados**

Para aprofundar os conhecimentos de setores específicos do cooperativismo, visando achar soluções aos seus problemas, o Sistema Ocepar implantou diversos conselhos especializados, reunindo dirigentes e profissionais responsáveis por esses setores nas cooperativas. As discussões, passaram a ocorrer por meio dos fóruns especializados de cada setor, para os quais foram trazidos especialistas para oferecer, através de palestras, subsídios para as discussões ou para a formação profissional dos participantes. Em julho de 2006, por exemplo, foi realizado o fórum do Conselho Especializado do Transporte, presidido por Nelson Canan, que objetivou discutir, entre diversos assuntos, a obtenção de financiamentos de caminhões pelos integrantes das cooperativas de transporte através do programa Procaminhoneiro.

Também em julho de 2006, foi realizado na sede da Coodetec, em Cascavel, o I Fórum de Pesquisa das Cooperativas, com a participação de aproximadamente 50 profissionais, com o objetivo de discutir uma aproximação entre a assistência técnica e as instituições de pesquisa e apontar as principais demandas do setor. O fórum foi realizado pelo Sescop Paraná com apoio das instituições de pesquisa e experimentação das cooperativas Coodetec, Fapa e Fundação Meridional, cujos diretores apresentaram um resumo das ações desenvolvidas para atendimento da demanda dos associados das cooperativas. O encontro serviu igualmente para integrar as instituições de pesquisa e as cooperativas agropecuárias paranaenses. O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, recebeu os participantes falando da importância do cooperativismo na área de pesquisa e experimentação.

### **Extensão rural comemora 50 anos**

A Emater Paraná comemorou, em maio de 2006, seu 50º aniversário de fundação. Vinculada à Secretaria da Agricultura do Paraná, surgiu em 1956 com o nome de ETA (Escritório Técnico de Agricultura). Depois teve mudado o nome para Acarpa, Emater e, atualmente, Instituto Emater. Foi graças ao apoio dessa instituição pública que surgiram várias cooperativas no Paraná. Profissionais da Acarpa realizaram intenso trabalho de educação cooperativista e participaram decisivamente da organização e consolidação das cooperativas nos anos 60 e 70.

Ex-funcionários da Acarpa/Emater, que depois integraram o sistema cooperativista paranaense, foram homenageados durante a solenidade de en-

cerramento das comemorações do 50º aniversário da instituição. Entre eles, João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar; José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo; Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar e Valter Pitol, presidente da Copacol. O vice-governador Orlando Pessuti e o deputado federal Moacir Micheletto também estavam entre as inúmeras personalidades homenageadas.

A homenagem prestada aos dirigentes cooperativistas oriundos da Acarpa/Emater lembra o papel fundamental exercido pela extensão rural do Paraná, principalmente na década de 70, na organização do sistema cooperativista paranaense no setor agropecuário.

### **Fóruns de cooperativismo para a magistratura**

Em junho de 2006, a Ocepar promoveu dois fóruns de cooperativismo para a magistratura, com a participação de 160 pessoas entre juízes, advogados e dirigentes de cooperativas. Os fóruns são eventos institucionais, que objetivam aprofundar a discussão sobre direito cooperativo no Paraná, realizados com apoio do Tribunal de Justiça do Paraná e em parceria com a Amapar (Associação de Magistrados do Paraná e Escola da Magistratura). Os eventos tiveram duas fases distintas: uma que demonstrou a estrutura socioeconômica do cooperativismo, e a outra, jurídica, nas quais foram discutidos assuntos de relevância sobre o cooperativismo e a legislação, visando construir uma doutrina sólida no campo do direito cooperativo.

### **“De Olho no Imposto”**

O sistema cooperativista coletou, em 2006, mais de 25 mil assinaturas referentes à campanha “De Olho no Imposto”, coordenada pela Associação Comercial do Paraná. O objetivo da campanha foi regulamentar o artigo 150, parágrafo 5º, que prevê que a lei determinará o esclarecimento dos consumidores sobre os impostos que incidem sobre mercadorias e serviços.

### **“Campo, a empresa que movimenta a cidade”**

Em maio de 2006, o Sistema Ocepar e o Grupo Paulo Pimentel lançaram a campanha de valorização do agricultor intitulada “Campo, a empresa que movimenta a cidade. O agricultor merece respeito”, veiculada sem custos nas TVs Iguazu, Tibagi, Cidade e Naipi, e nos jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná, e nas revistas e jornais das cooperativas do Paraná. As peças produzidas tinham sempre um agricultor de terno exercendo as suas atividades diárias, fazendo a seguinte pergunta: “Será que, para ser valorizado, eu preciso me vestir assim?”

O lançamento da campanha ocorreu na sede da Ocepar, com a presença do presidente do GPP, o ex-governador Paulo Pimentel, da diretora administrativa e financeira, Vera Lúcia Pimentel, e dos diretores Daniel Pimentel Slaviero, Ney Emilio Braga Alves e Rodrigo Florenzano. O objetivo da campanha foi demonstrar ao meio urbano, e principalmente ao governo, a importância do agricultor como um dos principais agentes da economia paranaense, valorizando e reconhecendo o seu trabalho. Em reconhecimento à iniciativa do ex-governador Paulo Pimentel, a Diretoria da Ocepar concedeu-lhe a Medalha do Mérito Cooperativista.

A campanha teve grande repercussão, resultando na solicitação de autorização de veiculação de tais anúncios, feita por diversas entidades sindicais e cooperativas do Paraná e de outros Estados. Ao agradecer pela parceria do GPP, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrou que Paulo Pimentel foi um dos responsáveis, primeiro como secretário da Agricultura do governo Ney Braga e depois como governador, pela modernização da agropecuária paranaense.

### **Audiência com o presidente do BNDES**

O Sistema Ocepar reuniu-se duas vezes, em 2006, com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Demian Fiocca, para discutir a liberação de recursos de investimentos pelas cooperativas do Paraná, que demandavam R\$ 3,5 bilhões para os seus Projetos de expansão agroindustrial previstos no Prodecoop – Programa de Agregação de Valor à Produção Agropecuária. Em 17 de maio, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, acompanhado de presidentes de diversas cooperativas, foi recebido por Demian Fiocca na sede do banco, no Rio de Janeiro, que estava acompanhado pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. Na ocasião, a Ocepar solicitou a ampliação do limite de financiamento do Prodecoop, de R\$ 35 para R\$ 70 milhões, e maior agilidade no atendimento de diversos processos em análise no banco.

E em setembro, o presidente do BNDES veio a Curitiba para falar sobre o papel do banco no desenvolvimento nacional durante o Fórum dos Presidentes, realizado no dia 12, quando anunciou a liberação de R\$ 26 milhões para a indústria de farinha da Corol. Ao final da apresentação, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, sugeriu a criação de um grupo de trabalho para afinar a sintonia entre o BNDES e o sistema cooperativista, o que foi aceito por Fiocca.

Participaram da reunião na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski; Luiz Roberto Baggio, da Bom Jesus; Luiz Lourenço, da Cocamar; Carlos Murate, da Integrada; Vilmar Seboldi, da Cocari; José Otaviano de Oliveira Ribeiro, da Cofercatu; e Eliseu de Paula, presidente da Corol.



*Presidentes de cooperativas durante reunião no BNDES com o ministro Paulo Bernardo e o presidente do Banco Demian Fiocca.*

### **Cidadãos do Paraná**

Três dirigentes cooperativistas receberam homenagem da Assembleia Legislativa do Paraná em 2006: o paranaense Dilvo Grolli, presidente da Copavel, recebeu o título de Cidadão Benemérito do Paraná, por proposição do deputado estadual Elio Lino Rush; Seno Cláudio Lunkes, que presidiu a Central Sicredi-PR até março de 2006, recebeu o título de Cidadão Honorário do Paraná, também proposto por Elio Lino Rush; e Alfredo Lang, presidente da C.Vale, recebeu o título de Cidadão Honorário do Paraná, proposto pelo deputado Ademir Bier.

### **Dirigentes recebidos por Lula em Foz do Iguaçu**

Foi histórico o encontro dos dirigentes cooperativistas paranaenses com o presidente Lula, ocorrido no dia 25 de agosto, em Foz do Iguaçu. Presentes, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e 25 dirigentes de cooperativas. O objetivo do encontro foi apresentar ao presidente da República um panorama dos principais problemas que afetavam a economia agrícola e o cooperativismo paranaense, além de solicitar sua interferência para resolver antigas pendências legais, entre as quais a nova lei do cooperativismo e o Ato Cooperativo. Lula recebeu das mãos do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, um documento com uma síntese de 22 itens que afetavam diretamente o desempenho das cooperativas.

Na oportunidade, Lula reafirmou que seu sonho era transformar o Brasil numa grande cooperativa: "Não só porque eu acredito nisso, não só porque eu sonho com isso, mas porque acho que é uma forma socialmente mais justa de distribuir o pão que nós mesmos produzimos", frisou. Lula se fez acompanhar, na reunião, do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, do secretário de Desenvolvimento Agropecuário e do Cooperativismo do Mapa, Marcio Portocarrero, e do secretário da Agricultura Familiar, Valter Bianchini. Também o prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi, prestigiou a reunião.

O presidente Lula ficou por mais de duas horas em reunião com os dirigentes cooperativistas, discutindo os principais pontos do documento



*Lideranças cooperativistas com o presidente Lula.*

apresentado pela Ocepar. Essa disposição do presidente em discutir detalhes das propostas impressionou os cooperativistas, pois demonstrou que Lula reconhecia os problemas e a importância em se buscar solução.

Participaram dirigentes cooperativistas: Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB; João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar; Edvino Schadeck, presidente da Fecoerpa; Julio Koyama, vice-presidente da cooperativa Integrada; Áureo Zamprônio, presidente da Coagru; José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo; Alfredo Lang, presidente da C.Vale; Luiz Lourenço, presidente da Cocamar; Almir Montecelli, presidente da Coceal; Nelson Cannan, presidente da Cotransul; Leocir Sartor, presidente da Camdul; Nelson Costa, superintendente adjunto da Ocepar; Edemar Rockenback, presidente da Cooperlac; Henning Érich Baer, presidente da Coopermibra; Ari Antonio Reisdorfer, presidente da Camisc; Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar; Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi; Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Unimed Paraná; João Mocelin, representante da Coamig; e Emerson Fulgêncio de Lima, presidente da Cefi.

### **Carta aberta da juventude cooperativista**

Mostrando consciência de seus valores para o cooperativismo e para a sociedade, os 502 integrantes do XV Jovemcoop – Encontro Estadual de Juventude Cooperativista, realizado em Cornélio Procópio nos dias 30 e 31 de agosto de 2006, elaboraram a “Carta Aberta à Comunidade Cooperativista do Paraná”, na qual expuseram sua esperança na promoção de um mundo melhor através da cooperação. Logo no início da carta, os jovens reafirmaram que “o Jovemcoop, desde a sua primeira versão, tem contribuído decisivamente para a formação e promoção de valores cooperativistas em nossas vidas; repercussão, esta, visível em todas as iniciativas de trabalhos com a juventude cooperativista no nosso Estado”.

O encontro teve como lema a afirmação de Mahatma Ghandi que diz: “Nós devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo”. Reuniu jovens de 24 cooperativas, alguns, vindos do Mato Grosso e de São Paulo. Os diversos grupos formados discutiram temas relacionados com a vivência social. As discussões resultaram na elaboração da “Carta aberta à comunidade cooperativista paranaense”, que enaltece as ações do movimento.

Depois de se perguntarem como poderiam contribuir para fazer as mudanças desejadas, de avaliar os problemas do mundo e agradecer as instituições cooperativas pela oportunidade de participarem do encontro, dirigiram-se à juventude cooperativista paranaense afirmando: “Queremos dizer que acreditamos no cooperativismo como melhor forma de vida em sociedade, pois só com união, cooperação, atitude, paz, amor e solidariedade, poderemos construir juntos um mundo melhor.”

A revista Paraná Cooperativo, de setembro de 2006, repercutiu, além do encontro do Jovemcoop realizado em Cornélio Procópio, as discussões do 3º Cooperjovem realizado em Ponta Grossa, e o Encontro de Jovens Produtores da Cocamar, realizado em Maringá. Esses encontros tiveram como objetivo valorizar a participação dos jovens agricultores, repassar novos conhecimentos e demonstrar o interesse do sistema cooperativista em prepará-los para a sucessão das propriedades e das lideranças cooperativistas.

### **Subvenção ao seguro agrícola**

Em reunião com dirigentes das cooperativas paranaenses realizada na Ocepar, o superintendente do Banco do Brasil no Paraná, Danilo Angst, informou que o governo federal iria subsidiar em 50% o custo da apólice do seguro agrícola, com um limite de R\$ 32 mil por produtor. De acordo com as regras, em caso de sinistro da safra, o seguro cobriria 70% do valor da produção perdida. Essa medida era esperada há muito tempo e representava uma alteração do seguro, uma vez que passava a segurar a produção, em vez de apenas o crédito, como o Proagro.

### **Café da manhã com parlamentares federais do Paraná**

No dia 20 de novembro de 2006, mais de 50 pessoas entre parlamentares federais, dirigentes e executivos de cooperativas reuniram-se na Ocepar, em Curitiba, para um café da manhã no qual foram discutidos os projetos do sistema cooperativista que precisavam do apoio dos parlamentares para encaminhamento e aprovação. Compareceram à reunião o senador Osmar Dias e os deputados Abelardo Lupion, Alex Canziani, Cezar Silvestri, Alcení Guerra, Dilceu Sperafico, Cássio Taniguchi, Ricardo Barros, Eduardo Sciarra, Barbosa Neto, Rodrigo Rocha Loures, Reinhold Stephanes e Gustavo Fruet. O senador Flavio Arns e os deputados Max Rosenmann e Luiz Carlos Haully justificaram suas ausências.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, abriu a reunião com uma apresentação sobre o cooperativismo paranaense, que reunia, então, 410 mil associados, somando cerca de 2 milhões de pessoas entre cooperativistas, empregados e familiares. Koslovski relacionou os vários projetos de interesse do cooperativismo que tramitavam na Câmara Federal e no Senado, destacando, entre eles, o Projeto Nº 171/1999, que aperfeiçoa a Lei do Cooperativismo, e que deu entrada ainda em 1999.

No Congresso, esses parlamentares integravam a Frente Parlamentar do Cooperativismo – Frencoop, instalada em 1996, cujo movimento, existente desde 1983, alcançou importância durante o Congresso Constituinte, que incluiu na Constituição vários dispositivos de apoio ao cooperativismo. Com a sua formalização, a bancada cooperativista tem representantes de cada um dos 14 ramos do cooperativismo, facilitando a alimentação de informações e a interlocução entre lideranças cooperativistas e parlamentares.

### **Participação na COP8 e MOP3**

A Ocepar representou a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), nas reuniões da 8ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o meio ambiente realizadas em Curitiba, em março de 2006, a COP8 e a MOP3. Um dos temas mais importantes foi o transporte de Organismos Vivos Geneticamente Modificados (OGMs), tema inserido no Protocolo de Cartagena. Embora na reunião de Curitiba muitos países desejassem que o transporte desses OGMs fosse identificado com a observação "Contém OGMs", foi mantida a identificação anterior, "Pode conter OGMs."

O combate à biopirataria, a proteção de águas internacionais, sementes estéreis, árvores transgênicas e a identificação de espécies ameaçadas foram outros temas de destaque da conferência.

### **Prêmio Cooperativa do Ano 2006 da OCB**

Quatro cooperativas do Paraná venceram sete das 12 categorias do Prêmio Cooperativa do Ano promovido pela OCB e pela revista Globo Rural. As cooperativas do Paraná vencedoras foram: a Coagru, na categoria Meio Ambiente; a Frimesa, na categoria *Marketing*; a Lar, que obteve três prêmios (dois na categoria Gestão Profissional e um na categoria Inovação Tecnológica); a C.Vale, nas categorias Educação Cooperativista e Intercooperação.



*Alfredo Lang, Valter Vanzella, Roberto Rodrigues, Irineo da Costa Rodrigues, Áureo Zamprônio e Márcio Lopes de Freitas.*

### **Roberto Rodrigues deixa o Mapa**

Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura do governo Lula, deixou o governo em junho. Com três anos na pasta, foi um dos ministros mais "longevos" do governo Lula, tendo entrado no governo em 2003. Foi escolhido por Lula por seus vínculos com o agronegócio e com o cooperativismo, uma das áreas que Lula tinha declarado intenção de apoiar, durante sua campanha. No setor do cooperativismo, o ministro presidiu a principal entidade do setor no Brasil, a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), nos anos de 1985 e 1991. Também foi presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas.

Segundo o jornal Folha de São Paulo, Rodrigues "bateu de frente com outras áreas do governo, principalmente com a da Fazenda, mas não conseguiu convencer a tempo o governo da gravidade por que passava a agricultura. Esse pode ter sido um dos principais problemas de sua administração, já que os responsáveis pela liberação de dinheiro no governo – Fazenda e Tesouro – não mostraram conhecimento dos períodos rígidos da agricultura". De fato, durante os dois últimos anos em que esteve à frente do ministério, a agropecuária atravessou um dos períodos mais difíceis de sua história.

### **Campanha pelo voto consciente**

Nos meses que antecederam as eleições majoritárias de outubro, o Sistema Ocepar e as cooperativas paranaenses realizaram uma campanha de conscientização junto aos cooperados e colaboradores. O país atravessava, então, mais uma onda de denúncias de corrupção envolvendo a classe política, e a campanha de conscientização visou promover a reflexão da sociedade sobre a importância do voto certo. Cartazes foram afixados nas sedes e nos entrepostos das cooperativas, chamando a atenção para a importância da escolha de candidatos honestos. "Faça a diferença. Vote consciente", apelava um cartaz produzido pela Ocepar".

### **Encontro de cooperativistas reúne 1.700 pessoas**

Em dezembro, como ocorre anualmente, o Sistema Ocepar promoveu o Encontro Estadual de Cooperativistas, reunindo aproximadamente 1.700

peças de cooperativas de todo o Paraná, no Estação Embratel Convention Center. Realizado anualmente com o objetivo de integrar os cooperativistas, propicia a confraternização através de diversos eventos. O encontro teve o momento especial de lazer com a apresentação do jornalista da Rede Globo, Mauricio Kubrusly, que falou sobre o programa "Me leva Brasil".

Com o objetivo de mostrar um pouco da atuação da Ocepar, o presidente João Paulo Koslovski apresentou um relatório resumido das ações realizadas durante o ano. Depois, o deputado estadual Elio L. Rusch falou sobre o relacionamento entre o sistema cooperativista e a Assembleia Legislativa do Paraná, e o deputado federal Eduardo Sciarra, representante da Frencoop, falou sobre a atuação da Câmara Federal em defesa dos interesses do cooperativismo e do agronegócio. Na oportunidade, foram homenageados e receberam o Troféu Ocepar o ministro Paulo Bernardo Silva e o cooperativista José Otaviano de Oliveira Ribeiro.

### OCEPAR 35 ANOS

No dia 2 de abril de 2006, a Ocepar completou 35 anos de constituição. Para comemorar a data, foi lançado o livro intitulado "Ocepar 35 Anos – Mais de um século de história", em solenidade realizada em 14 de julho no espaço Estação Embratel Convention Center, em Curitiba. Mais de 350 pessoas compareceram ao evento, que contou com a presença do ministro do Planejamento Paulo Bernardo, autoridades e lideranças cooperativistas.



*João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar faz a entrega do primeiro exemplar ao ministro Paulo Bernardo, do Planejamento, ao lado do autor, jornalista Eloy O. Setti.*

## CAPÍTULO XVII

## 4ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI 2007 A 2011

<b>Presidente</b>	João Paulo Koslovski	
<b>Diretores</b>	Áureo Zamprônio	Coagru
<b>Vice-Presidentes</b>	Frans Borg	Castrolanda
	Valter Pitol	Copacol
	José Otaviano de Oliveira Ribeiro	Cofercatu
	Paulino Capelin Fachin	Coasul
	Orestes Barrozo Medeiros Pullin	Unimed-PR
	Manfred Alfonso Dasenbrock	Sicredi-wPR
	Edvino Schadeck	
	Dilvo Grolli	Coopavel
	Valter Vanzella	Frimesa
	Renato José Beleze	Confepar
	Luiz Lourenço	Cocamar
	José Aroldo Gallassini	Coamo
	Jorge Karl	Agrária
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Nelson Canan	Cotransul
	Miguel R. Tranin	Copagra
	Jaime Basso	Sicredi Vale
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Gaspar de Geus	Batavo
	Luiz F. Gianini	Uniodonto Paraná
	Antônio Sérgio de Oliveira	Corol

**Superintendente:** José Roberto Ricken

### DESTAQUES DO ANO

2007

- Infraestrutura do Paraná precisa R\$ 5,8 bilhões, aponta Ocepar.
- Cooperativas de crédito repassam recursos do microcrédito.
- Adequação à legislação ambiental.
- Cooperativas são destaques na Mercosuper.
- Lula sanciona lei que reduz quórum na CTNBio.
- Defasagem cambial tira competitividade do campo
- Ocepar lança campanha "Cooperativas Orgulho do Paraná".
- Troféu Ocepar para Luiz Lourenço e Stephanes.
- Ramo Crédito integra Sistema S.
- Paraná é destaque no Prêmio OCB/Globo Rural.

### Infraestrutura: Paraná precisa investir R\$ 5,8 bilhões

Embora pratique uma moderna agricultura e tenha um setor industrial consolidado, o Paraná apresenta deficiente infraestrutura básica, que traz grandes prejuízos ao seu crescimento. Estudo elaborado pela Ocepar aponta que é necessário investir R\$ 5,8 bilhões entre ferrovias, rodovias, portos, aeroportos e energia. Desse montante, R\$ 2,2 bilhões são necessários para a manutenção da malha existente e a construção de novos ramais ferroviários, permitindo que os trens cheguem a Cascavel, Campo Mourão, Guaíra e Foz do Iguaçu. No setor rodoviário, prevê-se 14 obras a

um custo de R\$ 956 milhões, entre as quais a conclusão do anel rodoviário de Curitiba, a duplicação da BR-116 na Serra do Cafezal, já em São Paulo, o asfaltamento da Estrada Boiadeira e um novo acesso aos portos de Paranaguá e Antonina. Esses recursos seriam aplicados, ainda, na conclusão de diversas obras e na construção de corredores de transportes.

A modernização dos aeroportos receberia R\$ 90 milhões, e os portos, R\$ 645 milhões. No setor de energia, que teria R\$ 2 bilhões, previa-se investimentos na geração de energia elétrica a partir da força hidráulica, no biodiesel, no gás, na biomassa e no álcool.

O PAC (Programa de Aceleração do crescimento), incluiu em seu programa de investimentos 2007-2010 algumas das obras defendidas como necessárias pelo estudo da Ocepar. No entanto, além de pouco modernizarem a infraestrutura, a maioria dessas obras não seria executada até o final de 2010.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ainda em janeiro de 2007 apontava que enquanto as cooperativas haviam investido R\$ 3,28 bilhões nos últimos seis anos, o governo praticamente nada havia investido na infraestrutura básica. "Enquanto isso, as principais rodovias passaram à concessão privada a custos altíssimos para os usuários e com melhorias muito aquém das necessárias. O sistema ferroviário continua praticamente com a mesma infraestrutura de um século atrás; os portos perdem a competitividade e a preferência dos exportadores. E os aeroportos continuam inadequados para atender à demanda do crescimento da economia".

### **Fórum dos Presidentes discute intercooperação**

Com a presença de 90 presidentes de cooperativas dos diversos ramos, aconteceu no dia 29 de maio, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses. O evento contou com a presença do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, do deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Odacir Zonta (PP/SC), do secretário da Agricultura do Estado do Paraná, Valter Bianchini, e do economista e consultor Raul Velloso, que proferiu uma palestra sobre a conjuntura econômica do país.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ressaltou que esta participação recorde de presidentes de cooperativas demonstrava o interesse de todos em debater assuntos do setor, além de poder ouvir as autoridades presentes. "Com certeza, foi um dos melhores encontros já realizados, onde cada dirigente pôde se manifestar e participar. Um exemplo do amadurecimento do sistema que busca na integração caminhos para vencer os principais desafios: agregação de valor, responsabilidade social, marketing institucional, ações integradas junto à comunidade e reivindicações".

A intercooperação entre as cooperativas, foi um dos destaques do fórum, tema comentado por diversos dirigentes, como Luiz Lourenço, presidente da Cocamar, José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo, e Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Federação Unimed do Paraná. Luiz Lourenço frisou que "existe ambiente para crescer e fortalecer a intercooperação", pois são inúmeros os exemplos no Paraná.

### **Ceco reúne-se com o presidente Lula**

No dia 7 de fevereiro, o Conselho Especializado do Cooperativismo de Crédito da OCB (Ceco) reuniu-se com o presidente Lula, quando expôs as pendências legais. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, que liderou os cooperativistas na reunião, apresentou ao presidente o pedido para que o governo autorizasse a transferência da contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento das cooperativas do INSS para o SESCOOP, com o objetivo de inserir o ramo crédito no SESCOOP, que passaria a se beneficiar dos programas de formação. O presidente Lula pronunciou-se favoravelmente à reivindicação, dispondo-se a apoiar o Projeto de Lei Complementar Nº 177/2004, que tratava da questão.

### **Cooperativas de crédito e o microcrédito**

O BNDES anunciou que as cooperativas de crédito poderiam atuar como agentes diretos de repasse do microcrédito, em conformidade com a Lei Nº 11.110, de abril de 2005. Os recursos – até R\$ 10 mil por tomador – seriam aplicados para pequenos empreendedores, que pagariam encargos totais de 4% ao mês. O BNDES esperava aplicar cerca de R\$ 400 milhões através das cooperativas de crédito em todo o Brasil.

### **Parlamentares da Frencoop discutem agenda 2007**

Cerca de 200 pessoas, entre integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso, dirigentes de cooperativas, autoridades e técnicos, participaram da solenidade de lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo 2007, ocorrida no dia 28 de fevereiro, em Brasília. A agenda, produzida em parceria pela OCB e Frencoop, contém as principais preocupações do sistema cooperativista quanto à reformulação da legislação que afeta o desempenho e desenvolvimento das cooperativas.

A Agenda Legislativa do Cooperativismo 2007 foi entregue pelo presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ao presidente da Frencoop, o deputado Odacir Zonta. O presidente da OCEPAR, João Paulo Koslovski, o secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, e os parlamentares paranaenses Max Rosenmann, Eduardo Sciarra, Ricardo Barros, Alex Canziani, Hidekazu Takayama, Luiz Carlos Setin e Alcení Guerra estiveram presentes à solenidade. Koslovski afirmou que a agenda seria o instrumento para as alterações legais desejadas pelo cooperativismo.

### **Bianchini fala das prioridades da agricultura do Paraná**

Em entrevista publicada na revista Paraná Cooperativo, o recém-nomeado secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, discorreu sobre o programa de trabalho que pretendia desenvolver no Paraná, especialmente junto aos agricultores mais carentes, visando o seu desenvolvimento. "A nossa prioridade é a agricultura familiar, a agregação de valor, uma rede em busca da universalização dos frutos da pesquisa e da extensão. Hoje, existe um conjunto de agricultores à margem disso e, com certeza, as cooperativas vão poder contribuir muito". Bianchini disse que o diálogo com as instituições do setor agropecuário seria uma marca de sua atuação frente à Seab.

Em março, o secretário participou da reunião da Diretoria da Ocepar, quando ouviu dos dirigentes várias propostas de atuação conjunta e recebeu um documento contendo uma série de propostas de interesse das cooperativas e do setor agropecuário. "Nosso objetivo é trabalhar na defesa e fortalecimento do cooperativismo. Afinal, todos ganham com isso", frisou Valter Bianchini. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que coordenou a reunião, considerou muito positiva a conversa, pois "sempre foi um parceiro importante do cooperativismo".

### **Stephanes assume Mapa**

O deputado federal paranaense Reinhold Stephanes assumiu o Ministério da Agricultura, com aprovação sem restrições no meio político e agropecuário do Paraná. Nascido em comunidade rural no município de Porto União, Stephanes sempre afirma que "veio da roça". Iniciou sua vida pública como secretário municipal das Finanças de Curitiba entre 1966 a 1967; foi diretor do Incra nos anos 70; em 1979, assumiu a Secretaria da Agricultura do Paraná; de 1992 a 1995, o Ministério da Previdência Social; e novamente, o Ministério da Previdência e Assistência Social, de 1995 a 1998. No Paraná, também foi secretário da Administração, de 2003 a 2004, e do Planejamento, de 2005 a 2006.

"Ele sempre foi um excelente gestor público, teve um grande desempenho como ministro da Previdência e secretário da Agricultura e do Planejamento. Conhece de perto os problemas do nosso Estado e tem condições perfeitas de fazer um excelente trabalho", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

### **Fórum do Meio Ambiente**

O Fórum do Meio Ambiente promovido pela Ocepar em março de 2007 reuniu 30 profissionais das cooperativas, com o objetivo de definir as ações nessa área durante o ano de 2007, entre as quais um alinhamento de prazos para a adequação ambiental. Foram discutidos o licenciamento ambiental, a reserva legal, o programa de matas ciliares, o programa de florestas, educação ambiental, várzeas, projetos de MDL e recursos hídricos. O presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Vitor Hugo Burko, ao participar do fórum, afirmou que as prioridades de sua gestão seriam a simplificação dos procedimentos operacionais e o endurecimento das ações contra os responsáveis pela prática de crimes ambientais.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, afirmou que a presença do presidente do IAP no fórum era importante para o estreitamento do relacionamento entre o setor produtivo e o público em busca de soluções aos problemas da área ambiental. Burko afirmou que a Ocepar poderia ser um importante parceiro do IAP em razão da competência de sua equipe técnica e da amplitude de sua atuação junto às cooperativas do Paraná.

### **Cooperativas na Mercosuper**

As cooperativas na C.Vale, Frimesa, Cocamar, Coamo, Lar e Copacol foram destaque na 26ª edição da Feira e Convenção de Supermercados (Mer-

cosuper), realizada em março de 2007 no Expo Trade Pinhais e que reuniu cerca de 40 mil visitantes. Considerada a segunda maior feira do setor no Brasil, a feira gerou negócios de R\$ 550 milhões, colocando em evidência os produtos das cooperativas participantes.

### **Reduzido o quórum da CTNBio**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou as alterações propostas pela MP Nº 327, entre as quais, a redução de 18 para 14 do quórum da Comissão Nacional de Biossegurança (CTNBio), exigido para a liberação comercial de sementes transgênicas. A alteração era uma exigência do setor produtivo, pois, com o quórum anterior, nenhum processo de liberação comercial de sementes transgênicas havia sido aprovado desde janeiro de 2006. O próprio presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, solicitou ao presidente Lula, durante a reunião realizada em Foz do Iguaçu no ano anterior, que aprovasse a redução desse quórum.

### **Darci Piana, no Sebrae, defende pequenos empresários**

Ao tomar posse como presidente do Sebrae, o empresário Darci Piana, que também é fundador da Sicredi Sincocred, afirmou que o apoio às pequenas e médias empresas seria uma das prioridades de sua gestão. A eleição de Piana para o Sebrae foi bem recebida nos meios cooperativista e agropecuário, com os quais já mantinha estreito relacionamento. Sobre o sistema cooperativista, afirmou que "é uma das melhores coisas que aconteceram neste país. Temos muitos exemplos bem-sucedidos nesse setor, como é o caso do cooperativismo agropecuário que tem demonstrado uma capacidade fantástica de atuação. Também as cooperativas de crédito apresentam excelentes resultados".

Darci Piana afirmou, também, que "o Sebrae tem uma proximidade com esse segmento e agora se volta para ações de garantia de crédito. Todos sabemos que, muitas vezes, os pequenos empreendedores têm dificuldade para obter o crédito. Quando conseguem financiamento, os juros são mais elevados. O que se pretende é criar uma instituição que dê garantia a esse processo, algo como um fundo garantidor, que daria sustentação a todas as dificuldades que as próprias cooperativas de crédito enfrentam".

### **Câmbio e dívidas ameaçam a agropecuária**

A dívida superior a R\$ 100 bilhões do setor agropecuário, os juros altos cobrados do crédito agrícola e a desvalorização do dólar eram as ameaças que afetavam o desempenho do setor, em 2007. Os juros do Moderfrota, segundo afirmou o ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, situavam-se entre 13 e 14% ao ano, o que não podia ser suportado pelo setor. Em função disso, o Sistema Ocepar realizou estudo apontando o impacto da queda do dólar no setor agropecuário e propondo diversas medidas a serem tomadas pelo governo, visando devolver a competitividade ao setor. Segundo o estudo, a conjuntura econômica do momento tornava desfavorável a produção de milho, soja e trigo em razão da desvalorização cambial.

O documento com o estudo e as reivindicações foi entregue ao ministro

do Planejamento Paulo Bernardo, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, realizado na Ocepar no dia 14 de maio. A redução das taxas de juros Selic, de crédito rural, a intervenção do Banco Central na compra de dólares, o ressarcimento de impostos dos produtos agrícolas exportados, a redução da alíquota da CPMF e a renegociação das dívidas agrícolas foram algumas das reivindicações apresentadas pelo sistema cooperativista paranaense.

### **Em busca de soluções**

Como resultado das reivindicações do setor agropecuário brasileiro, o novo governo criou, através do Ministério da Agricultura, um grupo de trabalho do endividamento com integrantes dos vários setores, entre os quais a OCB, a CNA e o Congresso Nacional. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que foi indicado para representar a OCB nessa comissão, realizou inúmeras viagens a Brasília, articulando reuniões com representantes do governo e do Congresso em busca de soluções. Novos cálculos estimaram que o endividamento da agropecuária se aproximava dos R\$ 130 bilhões. Já na primeira reunião do grupo de trabalho, em Brasília, sob a coordenação do ministro Reinhold Stephanes, Koslovski defendeu que a solução teria que começar pela renegociação das dívidas, "para depois concentrar esforços em torno da elaboração de uma política de garantia de renda, que seja consistente e definitiva e preserve a rentabilidade da agropecuária brasileira, a ser implementada já na safra de verão 2007/2008".

O grande estoque de dívidas do setor era consequência dos planos econômicos, dos altos juros e da falta de um programa de seguro da renda agrícola. A cada quebra da safra ou crise de preços no mercado externo, o governo se obrigava a renegociar as dívidas agrícolas para evitar um colapso na produção de alimentos.



Como resultado das primeiras reuniões do grupo de trabalho, o governo consentiu em prorrogar em um ano as dívidas de custeio vincendas em 2007. Das dívidas do Moderfrota, do Prodecoop e do Finame, deveriam ser pagos

30% da parcela a vencer em 2007, com bônus de 15%. O restante seria prorrogado por um ano após o vencimento do contrato. Ainda permaneciam sem solução as dívidas de investimentos, a renegociação de dívidas acumuladas ao longo dos anos de crise e a elaboração de uma política de garantia de renda ao produtor rural.

O governo também estabeleceu o prazo de 28 de dezembro de 2007 para a apresentação de estratégias e procedimentos a serem implantados quanto ao endividamento rural. E se comprometeu, também, em suspender a inscrição das operações de crédito rural na Dívida Ativa da União, exceto nos casos de risco de prescrição de dívida, inclusive com a suspensão de execuções judiciais e leilões dos bens dos devedores.

### **Plano Safra: Koslovski falou em nome da agropecuária**

O presidente Lula, o vice José Alencar, o ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ministros, parlamentares e outras autoridades compareceram à solenidade de lançamento do Plano Safra Agrícola e Pecuário 2007/2008, realizado no Palácio do Planalto no dia 28 de junho, que estabeleceu R\$ 58 bilhões para o setor, um crescimento de 16% em relação ao ano anterior. Escolhido para falar em nome do setor agropecuário, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou a importância da agropecuária para a economia do país, afirmando que mais de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e um terço dos empregos no Brasil provêm da agropecuária.

"A agricultura e a pecuária brasileira têm contribuído muito para o desenvolvimento do país. E neste momento precisamos muito do apoio de políticas públicas que possibilitem dar segurança para a recomposição de renda dos nossos agricultores", frisou, destacando que o clima, o câmbio e a falta de garantia de renda têm prejudicado o campo.

"Os desafios são enormes em várias áreas, como a desoneração tributária incidente sobre insumos, produtos e serviços, a liberação do comércio de insumos junto ao Mercosul e na produção de genéricos", citou o presidente da Ocepar, explicando que isso permitiria a redução dos custos de produção, em benefício da competitividade. Koslovski abordou ainda o problema da cabotagem (utilização de embarcações de bandeira estrangeira para levar os produtos do Sul do país para o Norte e o Nordeste), que precisa de uma solução.

Ele defendeu também a necessidade de investimentos em sanidade agropecuária, para a qual o governo federal tem dado atenção especial. Por sua vez, o presidente Lula falou sobre a importância das ações preventivas para a agricultura e sobre a determinação para que os ministros da área estabelecessem ações preventivas, garantindo mais segurança aos produtores. A ampliação das subvenções ao prêmio do seguro rural, de R\$ 31,1 milhões em 2006 para R\$ 100 milhões em 2007, foi um dos destaques do novo plano safra.

### **Rodrigues lança programa de jovens lideranças no Paraná**

O ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da OCB e ACI, Roberto Rodrigues, veio ao Paraná para lançar o programa Jovens Lideranças, coordenado pelo SESCOOP Nacional e executado nos Estados em parceria com as

organizações de cooperativas. O lançamento ocorreu no dia 24 de julho de 2007 na Cooperante (Cooperativa Agrícola Campo do Tenente), contando com a presença do presidente da Ocepar, dos 24 alunos participantes, do presidente da Cooperante, Guilherme Grein, e de outras autoridades. O programa teve por objetivo fomentar estratégias de gestão de cooperativas, viabilizando alternativas de sucessão e garantindo a continuidade e o fortalecimento do sistema.

### **Cooperativas investem R\$ 1 bilhão**

Os projetos de investimentos das cooperativas paranaenses para o período 2007/2008 somavam um total de R\$ 1,007 bilhão de reais, segundo levantamento realizado pelo Sistema Ocepar. Desse montante, a maior parte, ou R\$ 558,6 milhões, seria investida na ampliação e modernização do setor de armazenagem e na industrialização na área agrícola; R\$ 358 milhões, em projetos de avicultura, suinocultura, laticínios e fábricas de rações no setor pecuário; e R\$ 90,1 milhões, em diversos projetos das áreas de informática, logística, energia e supermercados. Esses investimentos representavam um incremento de 26% sobre o que fora planejado no ano anterior.

### **Campanha: "Cooperativas Orgulho do Paraná"**

O Sistema Ocepar lançou, no dia 13 de agosto de 2007, a campanha de marketing institucional de valorização das cooperativas com o título "Cooperativas Orgulho do Paraná", realizada em parceria com a Rede Paranaense de Comunicação. Para a veiculação da campanha, foram produzidas peças para difusão em televisão, jornais, revistas, rádio e internet, valorizando os vários ramos de cooperativas existentes no Paraná. A campanha teve como objetivo mostrar a importância do cooperativismo paranaense na economia do Estado e na solução de problemas da sociedade, fortalecendo a marca "Cooperativas do Paraná". Campanha coordenada pela assessoria de comunicação e imprensa do Sistema Ocepar também nos anos 2008, 2009 e 2010.



### **Magistrados conhecem cooperativas**

Com o objetivo de buscar, por parte de juízes e desembargadores, a melhor compreensão sobre as peculiaridades do cooperativismo e sua importância econômica e social à sociedade, a Ocepar promoveu, nos dias 3 e 4 de agosto de 2007, o Fórum da Magistratura, durante o qual foram proferidas palestras e esclarecidas dúvidas sobre o sistema. Após a palestra proferida pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, juízes e desembargadores que participaram do fórum embarcaram em um ônibus para conhecer as cooperativas do roteiro turístico da Cooptur (Cooperativa de Turismo), em Castro,

Carambeí e Entre Rios. O desembargador Jurandyr Souza Júnior afirmou que “foi muito importante ampliar os conhecimentos sobre uma atividade econômica e social significativa como o cooperativismo”.

### **Cooperativas de crédito incluídas no Sescoop**

Depois de vários anos de articulação política, com a publicação da Lei Nº 11.524, de 25 de setembro de 2007, as cooperativas de crédito também passaram a fazer parte do Sistema S, ampliando os benefícios da formação cooperativista proporcionados pelo Sescoop. A lei autorizou redirecionar ao Sistema S a contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento das cooperativas, antes recolhida ao INSS. A inclusão das cooperativas do ramo crédito no Sescoop, através da alteração da legislação, havia sido prometida pelo presidente Lula aos dirigentes cooperativistas durante a reunião realizada em Foz do Iguaçu.

A promulgação da lei foi elogiada pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e pelos presidentes dos sistemas Sicredi, Manfred Dassenbrock; e do Sicoob, Jefferson Nogarolli. Koslovski lembrou que a Frencoop (Frente Parlamentar Cooperativista) deu importante contribuição para aprovação da Lei Nº 11.524. No Paraná, o Sescoop foi beneficiado com cerca de R\$ 2 milhões com origem nas cooperativas de crédito, recursos aplicados em projetos de formação nessas próprias cooperativas. As cooperativas de crédito, no entanto, ainda aguardavam a regulamentação para o acesso aos Fundos Constitucionais (FNO, FNE e FCO) e a permissão para movimentarem os recursos dos municípios, reivindicações oficializadas ao presidente Lula durante o II Fórum Banco Central sobre Inclusão Financeira, realizado em outubro.

### **Radiografia do leite no Paraná**

“Cooperativas do Paraná: leite de qualidade” foi o título da edição especial da revista Paraná Cooperativo de outubro de 2007, que trouxe informações detalhadas da produção leiteira no Paraná, da qual as cooperativas participavam com 50%. E apesar das crises cíclicas de preços, em 2007 as cooperativas de leite do Paraná estavam investindo R\$ 50 milhões na expansão do setor industrial e na modernização da produção. O Paraná, com 2,7 bilhões de litros produzidos ao ano, estabeleceu-se como segundo maior produtor nacional, logo após Minas Gerais. Essa posição foi resultado da expansão da atividade leiteira no Oeste, Sudoeste e Noroeste do Paraná, que, na metade do século, concentrava-se entre Palmeira, Castro, Carambeí e Arapoti, junto às cooperativas Batavo, Castrolanda, Arapoti e Witmarsum, famosas pela qualidade e produtividade dos rebanhos leiteiros e pelos derivados do leite.

A revista menciona o início da expansão do setor para outras regiões do Paraná que ocorreu com a aquisição, em 1982, da Kamby, por um consórcio formado por um grupo de cooperativas centrais agropecuárias. A Kamby, única indústria de leite em pó do Paraná, passava por dificuldades, e acabou se transformando na Confepar, hoje Agroindustrial Cooperativa Central, que coordenou o crescimento da produção e da qualidade nas regiões Norte, Oeste e Sudoeste. Diante da expansão da produção e consequente autossuficiência na produção, a Confepar voltou-se para o mercado externo, visando a venda de leite em pó.

As cooperativas paranaenses têm 40 mil produtores associados, que produzem 1 bilhão de litros de leite por ano. As dez unidades industriais beneficiam 53% do leite do leite produzido no Estado. Estima-se que a cadeia do leite gere, no sistema cooperativista, cerca de 150 mil empregos no campo, além dos 1.800 nas indústrias.

### **Paraná lidera recolhimento de embalagens**

Com a significativa participação das cooperativas, o Paraná assumiu, em setembro de 2007, a liderança no ranking nacional de recolhimento de embalagens de agrotóxicos vazias, com a coleta de 338,6 mil toneladas, o equivalente a 23% do total coletado no país. Cada tonelada representa aproximadamente 25 mil embalagens retiradas do meio ambiente. O programa estadual de recolhimento é coordenado pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – por meio da Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Suderhsa) – em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InPEV). As cooperativas participam de forma dinâmica no programa, quer através da montagem de pontos de coleta, quer na correta orientação aos agricultores associados quanto ao cuidado que devem ter na utilização de defensivos e no manuseio das embalagens.

Periodicamente, são promovidos treinamentos visando a conscientização dos cooperados, desde o preparo da calda de agroquímicos, utilização de EPIs e regulagem das máquinas até a tríplice lavagem e o armazenamento correto das embalagens. Em algumas cooperativas, os cooperados sabem, com até seis meses de antecedência, a data e o local de devolução das embalagens. Segundo levantamento realizado pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, de cada 100 embalagens comercializadas no Estado, 97 eram devolvidas às centrais de recolhimento.

### **“Banco” das cooperativas chega a R\$ 2,5 bilhões**

Reportagem do jornal Gazeta do Povo de 2007 retrata o crescimento das cooperativas de crédito do Paraná, que já somavam cerca de R\$ 2,5 bilhões em ativos, considerando os sistemas Sicredi, Sicoob, Unicred e cooperativas independentes. “A história é recente, tem pouco mais de dez anos. No início, as cifras eram modestas, pois pouca gente conhecia o sistema. Virar associado parecia um risco porque o negócio não inspirava muita confiança”, afirma a reportagem. Afirma, ainda, que o número de associados de um dos maiores sistemas de crédito cooperativo do país não para de crescer no Paraná: “Em 1997, eram 55 mil. Hoje, são 260 mil, com previsão de fechar o ano com 280 mil cooperados”, afirma o jornal.

### **Rússia suspende embargo a carnes**

O Ministério da Agricultura confirmou a reabertura do mercado russo para as carnes suína e bovina produzidas em Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Amazonas e Sul do Pará. A medida, que vigorou a partir de 1º de dezembro de 2007, permitiria atender a um mercado que compra 15% da carne bovina e 70% da carne suína brasileira.

“Servirá como efeito-demonstração para outros países, o que, com certeza, favorece nossa condição externa”, disse o ministro Reinhold Stephanes. Esses Estados sofriam embargo desde outubro de 2005, mas a Rússia começou uma gradativa liberação em 2006. Em abril, permitiu a compra de carnes Suína e bovina do Rio Grande do Sul. Em agosto, liberou suínos e bovinos de Mato Grosso e carne bovina de Goiás e São Paulo. As negociações entre Brasil e Rússia começaram há seis meses, quando o secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, teve reunião com o diretor do Serviço de Inspeção Federal russo, Evgueni Neplokonov. De lá para cá, houve três encontros bilaterais para restabelecer o comércio.

### **Troféu Ocepar para Luiz Lourenço e Stephanes**

O presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, que também integra a Diretoria da Ocepar e do SESCOOP/PR, e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, foram os homenageados desse ano com o Troféu Ocepar 2007, entregue durante a cerimônia de abertura do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. O troféu representa um reconhecimento do cooperativismo pelos relevantes serviços prestados pelos homenageados. A escolha de Luiz Lourenço ocorreu por meio de eleição direta, enquanto a indicação do ministro Stephanes foi aceita por unanimidade pela Diretoria.

“Luiz Lourenço é uma pessoa que dedicou a vida ao cooperativismo.

O trabalho realizado à frente da Cocamar é fantástico porque, não apenas obteve a recuperação da cooperativa, como também colocou a Coca-mar entre as maiores do Brasil”, disse João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar. Em relação ao ministro Stephanes, Koslovski ressaltou a dedicação e o empenho na busca da estabilidade do



*Luiz Lourenço, Reinhold Stephanes, João Paulo Koslovski e Dilvo Grolli.*

produtor rural. “É uma pessoa que tem credibilidade e seriedade em tudo o que faz. Por isso, tem o reconhecimento do cooperativismo”, frisou.

### **Fóruns especializados**

Em novembro, o Sistema Ocepar promoveu dois fóruns, realizados no Hotel Lizon, em Curitiba: de Contabilidade e Auditoria, direcionado aos profissionais dessas cooperativas; e Jurídico e Tributário, destinado a profissionais da área jurídica e contábil. O objetivo foi promover a atualização dos profissionais das cooperativas. O Fórum de Contabilidade, com 50 integrantes, discutiu a certificação digital, seus aspectos técnicos,

autenticação eletrônica e fé pública. À tarde, o Fórum Jurídico discutiu o ICMS, tendo como instrutor o tributarista Agmar Arantes, da Secretaria da Fazenda do Paraná.

### **O balanço de oito anos do cooperativismo paranaense**

Em 2007 o Sistema Ocepar realizou estudo para avaliar o comportamento do cooperativismo do Paraná nos últimos oito anos, período no qual houve um considerável crescimento. O faturamento praticamente triplicou, o número de colaboradores quase dobrou, e o valor dos impostos pagos cresceu 117% em sete anos. Também cresceu muito o número de associados nesse período, passando de 243,2 mil, em 2000 para 451,5, em 2007, naturalmente em função da consolidação das cooperativas de crédito.

### **Prêmio Cooperativa do Ano 2007 da OCB**

Três cooperativas do Paraná venceram seis das 13 categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Educação Cooperativista**

Projeto: Comitês por Atividades Lar

Cooperativa: Cooperativa Agroindustrial Lar

#### **Gestão Profissional**

Projeto: Planejamento Estratégico Participativo

Cooperativa: Cocamar Cooperativa Agroindustrial

#### **Inovação Tecnológica**

Projeto: Produtividade por Despalhamento e Desgranamento do Milho Verde

Cooperativa: Cooperativa Agroindustrial Lar

#### **Intercooperação**

Projeto: Cooperação entre Cooperativas

Cooperativa: Coagru Cooperativa Agroindustrial União

#### **Meio Ambiente**

Projeto: Cultivar

Cooperativa: Cocamar Cooperativa Agroindustrial

#### **Qualidade e Produtividade**

Projeto: Programa Apoio aos Cooperados

Cooperativa: Cocamar Cooperativa Agroindustrial

**DESTAQUES DO ANO****2008**

- Eleição do Conselho Fiscal.
- MP Nº 432 alivia crise da agropecuária.
- Investimentos em novas tecnologias.
- Cooperativismo perde Ramon Gamoeda Belisário.
- Cooperativas de crédito já administram R\$ 3,1 bilhões.
- Pesquisa avalia produtos das cooperativas.
- Cooperativas criam consórcio de insumos e fertilizantes.
- Prêmio Cooperativa do Ano da OCB.

**Eleição do Conselho Fiscal**

Na Assembleia Geral Ordinária de 07 de abril de 2008, foi eleito o Conselho Fiscal da Ocepar para o mandato de três anos. Os eleitos foram os seguintes:

**Titulares:** Jaime Basso, Miguel R. Tranin e Gaspar de Geus.

**Suplentes:** Paulo Henrique Cariane, Antônio Sérgio de Oliveira e Valdir Luiz Ferst.

**A MP Nº 432 permite renegociação de dívidas**

Depois de dois anos de negociações com o governo, iniciadas em maio de 2006, em maio de 2008, o governo divulgou a Medida Provisória Nº 432, que estabeleceu condições e regras de negociação das dívidas agrícolas. Em 2007, numa demonstração de disposição para devolver a competitividade da agricultura brasileira, o governo anunciou algumas medidas. Insatisfeitas, as lideranças do agronegócio continuaram conversando com o governo. João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar e representante do cooperativismo nas negociações, realizou cerca de 20 viagens a Brasília para discutir com as autoridades a renegociação das dívidas agrícolas; outros representantes da Ocepar realizaram mais 15 viagens.

O ano de 2007 foi de intensa mobilização, com a formação do Grupo de Trabalho que atuou na definição das propostas, muitas incluídas na MP Nº 432. Ainda em 2007, saiu o primeiro pacote de medidas, que permitiu ao setor o primeiro alívio:

1. Renegociação da parcela das dívidas da Securitização, Pesa, Recoop e dos programas de investimentos do BNDES vencidas ou vincendas em 2007, com bônus;
2. Renegociação das parcelas das dívidas de custeio de safras anteriores para pagamento um ano após a última parcela prevista nos contratos;
3. Aumento dos recursos do seguro rural e ampliação do número de municípios amparados no Paraná, com elevação da produtividade média de referência nas indenizações;
4. Aumento de recursos e limites para financiamento nas linhas de custeio e investimento a juros controlados para médios produtores;
5. Redução das exigências para enquadramento das cooperativas de leite como beneficiárias do Pronaf.

Essas medidas ainda não agradaram ao setor, que continuou negociando com o governo nos primeiros meses de 2008, dizendo não a duas propostas por não representarem uma solução ao endividamento. Por fim, em 27 de maio, o governo divulgou a MP N° 232, que trouxe considerável alívio ao setor produtivo, embora algumas reivindicações importantes não tivessem sido atendidas.

### **Crédito administra R\$ 3,1 bilhões**

Os relatórios de 2008 mostraram que as cooperativas de crédito do Paraná fecharam o ano de 2007 com R\$ 3,1 bilhões em recursos administrados e 332 mil associados. O montante inclui as cooperativas vinculadas às centrais Sicredi, Unicred e Sicoob, além das cooperativas de crédito rural e urbanas não vinculadas a sistemas, entre elas a Credicoamo, Credicorol, Credicatu e Credicoopavel.

### **II Fórum de Informática**

No dia 27 de abril, o Sescoop promoveu o II Fórum de Informática, com a participação de 43 profissionais do sistema cooperativista, durante o qual foram discutidos temas de interesse, especialmente o VoIP (Voz sobre IP) e softwares livres. Durante o fórum, foi realizado um levantamento, através de formulário distribuído entre os participantes, sobre as principais necessidades das cooperativas, uma vez que a informática é uma ferramenta imprescindível para a rapidez dos serviços prestados aos associados.

### **Fórum do Meio Ambiente**

Com o objetivo de contribuir para a estruturação das áreas ambientais das cooperativas e preparar seus profissionais, o Sistema Ocepar promoveu, no dia 5 de março, o Fórum do Meio Ambiente, no qual foi apresentada e discutida a legislação relacionada com o tema. Conferencistas apresentaram leis e decretos relacionados com crimes ambientais e transporte de produtos perigosos, e orientaram os 30 profissionais das cooperativas sobre os procedimentos a serem adotados em todas as situações relacionadas com a área ambiental. O Fórum do Meio Ambiente tornou-se importantíssimo para o sistema cooperativista por reunir, periodicamente, profissionais das cooperativas e dos órgãos ambientais no esclarecimento de dúvidas e na busca de soluções de consenso aos problemas que surgem no dia a dia.

### **Transferência de tecnologias nas cooperativas**

Produtividade e redução de custos são duas palavras constantes na agricultura, pois delas depende a competitividade dos produtos paranaenses no mercado. E para obter a máxima produtividade com o menor custo, as cooperativas contam com um batalhão de profissionais em campo, que diariamente estão em contato com os agricultores, visando resolver centenas de questões que afetam a qualidade e a quantidade dos produtos agropecuários e que podem elevar os custos de produção.

Treinamentos, dias de campo, shows tecnológicos, palestras e assistên-

cia técnica individual ou grupal compõem o esforço do sistema cooperativista para a atualização tecnológica dos agricultores.

Distinguem-se, pela grandiosidade e características próprias, alguns eventos, como o Show Rural Coopavel, o Encontro de Cooperados da Coamo, o Show Tecnológico da Fundação ABC e os dias de campo da Cocamar, da C.Vale, da Copacol e da Agrária. Mas, para os associados, qualquer evento tecnológico tem seu valor, pois faz parte do esforço para a atualização tecnológica constante, visando maximizar resultados com o mínimo de custos.

Foi assim que a produtividade do milho, que era de 70 sacas por alqueire nos anos 70, hoje alcança a média de 130 sacas por alqueire. É apenas um exemplo, pois a produtividade cresceu também na soja, no trigo, no feijão e em outros cereais, como também aumentou no setor pecuário, no qual o Paraná é um dos destaques nacionais, especialmente na produção de leite, aves e suínos.

### **Exemplo de fidelidade à cooperativa**

Em 1 de abril de 2008, o agricultor João Los, da Batavo Cooperativa Agroindustrial, completou 60 anos como associado. Nesse período, foi um associado exemplar, fazendo da cooperativa a extensão de sua vida, tendo dado um exemplo de fidelidade, pois sempre deixou para a Batavo a responsabilidade de receber, processar e comercializar sua produção. Por isso, foi homenageado pela cooperativa durante a Assembleia Geral Ordinária realizada no início de 2008, quando recebeu uma placa comemorativa. "Nunca tive nada a reclamar da Batavo. Nesse período, sempre fui bem atendido", afirmou ao receber a homenagem. João Los sabe que a Batavo é uma cooperativa de sucesso tão grande quanto a fidelidade praticada pelos seus associados.

### **Dez anos de "Escola no Campo" na Bom Jesus**

O bem-sucedido projeto "Escola no Campo", da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, que tem sede na cidade histórica da Lapa, completou dez anos. O projeto é de educação na área ambiental, orientando alunos da área de ação da cooperativa para o uso correto dos defensivos agrícolas. É realizado em parceria com a Syngenta e com apoio das prefeituras municipais. Para o presidente da cooperativa, Luiz Roberto Baggio, o projeto é um grande sucesso em razão dos resultados apresentados na conscientização das crianças e familiares na área ambiental. "Os alunos são multiplicadores das informações que recebem nas escolas, orientando os pais sobre a importância do uso correto e racional dos agroquímicos e cuidados ambientais". O primeiro projeto, executado em 1997, alcançou 1.331 alunos, enquanto que o de 2008 alcançou 2.525 alunos. Durante o ano, a cooperativa executa inúmeras ações voltadas à execução desse projeto, cujo resultado é a ampliação da consciência e da prática ambiental.

### **De novo, a busca de política oficial para o trigo**

O Ministério da Agricultura mostrou, novamente, sua preocupação em buscar a redução da dependência na importação de trigo, cultura na qual o Brasil tem condições tecnológicas de ser autossuficiente. Assim, o Mapa

convocou uma reunião com as lideranças do setor produtivo, realizada na Ocepar em março desse ano. Nessa reunião, as cooperativas apresentaram um elenco de providências a serem tomadas pelo governo: ajustes na política de garantia do preço mínimo; redução de juros de custeio para 4,5% ao ano; seguro agrícola; salvaguardas contra as importações; fim do monopólio na navegação de cabotagem; mais recursos para a produção de sementes e investimentos na pesquisa. O objetivo era fazer a produção nacional de trigo responder por 60% da demanda até 2012. O plano para o trigo foi anunciado em abril, com alguns avanços, mas não surtiu o resultado esperado porque algumas reivindicações com influência no mercado não foram atendidas.

### **Conhecendo além da fronteira**

Para conhecer o potencial e os diferenciais dos concorrentes paranaenses na produção de grãos em outros Estados e no exterior, a Ocepar e a Faep vêm participando, em conjunto com o jornal Gazeta do Povo, do projeto "Caminhos do Campo". No início de 2008, profissionais dessas instituições percorreram 9.000 km por quatro estados, visitando 100 produtores em 18 municípios. Saindo do Paraná, passaram pelos Estados de Goiás, Bahia, Maranhão e Tocantis, além do Distrito Federal. No Maranhão, deram atenção especial ao Porto de Itaqui, em São Luis do Maranhão, e à Ferrovia Norte-Sul. A reportagem produzida com base nessa viagem mostrou que a agricultura não respeita fronteiras e que, dentro de alguns anos, o quadro da produção de grãos do Brasil estará alterado totalmente. Nas novas fronteiras, para onde migraram agricultores paranaenses, gaúchos e catarinenses com experiência tecnológica, há um grande potencial de crescimento na produção de grãos, apenas aguardando a chegada da necessária infraestrutura de apoio, como estradas, armazéns e portos.

### **Destaques na Mercosuper 2008**

As cooperativas paranaenses do setor agropecuário foram implantadas com o objetivo inicial de organizarem a produção e a comercialização. Décadas depois, partiram para a industrialização, uma forma de agregação de renda. Hoje, as feiras ligadas à produção de alimentos ganham brilho especial com a participação das cooperativas que produzem alimentos prontos para o consumo final. A 12ª Mercosuper, realizada no final de março no Expotrade Pinhais pela Associação Paranaense de Supermercados, contou com a participação da Coamo, da C.Vale, da Frimesa, da Copacol e da Lar, que expuseram dezenas de produtos da linha de supermercados.

### **Unimed estuda implantação de atendimento próprio**

A Federação Unimed Paraná criou o Comitê de Recursos Próprios, com o objetivo de estudar a implantação de unidades de saúde, laboratórios, hospitais e outros recursos, o que poderia tornar mais acessível o atendimento aos clientes das cooperativas. Experiências nesse sentido estão sendo feitas em Ponta Grossa, Maringá, Foz do Iguaçu e Paranaguá. O comitê foi integrado por representantes do sistema Unimed de quatro regiões do Paraná. A Federação Unimed acredita que a somatória de experiências já trouxe bons subsídios para ampliar a implantação de unidades de atendimento próprio.

### **Homenagem aos imigrantes japoneses no Paraná**

"Arigatou". Esse é o título da propaganda institucional publicada na revista Paraná Cooperativo de maio em homenagem aos descendentes dos imigrantes japoneses que chegaram ao Brasil em 1908. De Santos, espalharam-se para vários Estados, principalmente São Paulo e Paraná. Aqui, deram significativa contribuição à agricultura e ao cooperativismo. Hoje, são milhares de nikkeis no Paraná que, quando associados a cooperativas, demonstram cooperação, fidelidade e dedicação. Os japoneses são considerados, como os holandeses de Carambeí, pioneiros do cooperativismo brasileiro. Os japoneses constituíram, em 1927, a cooperativa Cotia, que se espalhou por vários estados brasileiros. No dia 23 de maio de 2008, o governador da província japonesa de Hyogo, Toshio Ido, que veio ao Paraná para as comemorações do centenário da imigração japonesa, visitou a Ocepar, onde colheu informações sobre o cooperativismo paranaense. Toshio estava acompanhado do deputado estadual Luis Nishimori e do presidente da cooperativa Integrada, Carlos Murate.

### **Pesquisa sobre produtos das cooperativas**

Ao concluir a veiculação da campanha "Cooperativas Orgulho do Paraná", o Sistema Ocepar encomendou a realização da mais completa pesquisa de opinião sobre os produtos e serviços das cooperativas. A pesquisa foi realizada pela Escola de Negócios da PUCPR, que entrevistou 814 paranaenses em 45 municípios do Estado. Realizada seguindo parâmetros científicos que garantem a máxima fidelidade, a campanha teve por objetivo quantificar o conhecimento da população paranaense sobre cooperativismo e seus produtos e serviços, além de audiência de mídia, envolvendo jornais, revistas e rádio. Os entrevistados tinham idade entre 20 e 83 anos e pertenciam às classes A, B e C.

Conhecimentos dos entrevistados sobre cooperativismo:

- 75% demonstraram algum conhecimento.
- 92% percebem a importância do setor para o desenvolvimento do Paraná.
- 95% consideram as cooperativas aliadas na geração de emprego e renda.
- 84% reconhecem investimentos em pesquisa e tecnologias.
- 87% entendem que a cooperativa agrega valor na venda da produção dos cooperados.
- 84% mostraram receptividade em comprar produtos e serviços de cooperativas colocados no mercado a preços similares aos de concorrentes.
- 74% consideram superior a qualidade dos produtos das cooperativas, comparados aos de indústrias tradicionais.
- 70% associam cooperativas com organização voluntária e filantrópica.
- 44% consideram que os produtos das cooperativas são destinados a pessoas com menor renda.

Se, por um lado, a pesquisa mostrou uma boa percepção da população sobre produtos e serviços das cooperativas, também constatou a confusão feita sobre a verdadeira identidade das cooperativas. Pelo menos 70% dos entrevistados confundem cooperativas com instituições de caráter filantrópico.

Por outro lado, 36% afirmaram que as cooperativas se restringem a produtos e serviços voltados aos produtores rurais. Essa constatação é compreensível porque as cooperativas agropecuárias do Paraná são as mais visíveis em função de sua participação na economia e da propaganda que fazem sobre os produtos que colocam no mercado. A pesquisa serviu para mostrar a importância da realização de investimentos na propaganda para mostrar à sociedade os diferenciais econômicos e sociais das cooperativas.

### **Paraná é destaque no Prêmio OCB/Globo Rural**

As cooperativas Coopavel, Lar, C.Vale e Unimed Londrina venceram em seis categorias do Prêmio Cooperativa do Ano 2008, promovido pela OCB/Globo Rural, em sua 5ª edição. A C.Vale venceu nas categorias Educação e Qualidade e Produtividade; a Unimed Londrina venceu na categoria Saúde, com o projeto Bosque da Vida; a Lar conquistou o prêmio nas categorias Gestão Profissional e Gestão Inovadora Tecnológica; com o projeto Água Viva, a Coopavel obteve o reconhecimento como o melhor programa ambiental do Brasil.

### **Prêmio Ocepar de Jornalismo tem lançamento regional**

Realizado pela 5ª vez em 2008, o Prêmio Ocepar de Jornalismo passou a ter lançamentos regionais, com a participação das cooperativas das principais cidades paranaenses. O 5º Prêmio Ocepar foi lançado nas cidades de Ponta Grossa, Maringá, Campo Mourão, Francisco Beltrão, Cascavel, Foz do Iguaçu, Palotina, Umuarama e Curitiba. O prêmio, que conta com o apoio das centrais Sicredi Paraná e Federação Unimed, tem por objetivo fomentar, através da produção de reportagens, a divulgação e o conhecimento do cooperativismo, bem como sua importância para a sociedade.

### **Crédito consignado chega ao ramo crédito**

Através do Decreto Nº 6.574, de 22 de setembro de 2008, o governo federal autorizou a concessão, para todas as cooperativas de crédito, de empréstimo consignado em folha de pagamento. Antes, esses empréstimos só eram permitidos às cooperativas de crédito constituídas exclusivamente por servidores públicos federais. O pedido de liberação foi feito no mês de agosto



*Fundação do Coonagro na sede da Ocepar, em Curitiba, setembro de 2008.*

pelo presidente do Sistema Ocepar ao ministro Paulo Bernardo, que prometeu buscar uma solução, pois considerava o pedido justo e o atendimento poderia ajudar na redução dos juros de empréstimos pessoais.

### **Consórcio de insumos e fertilizantes**

Depois de vários meses de discussões e estudos, contando inclusive com o apoio do ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura, as cooperativas paranaenses criaram o consórcio Coonagro, para atuar na área de insumos e fertilizantes. A decisão de criação do consórcio ocorreu em reunião histórica realizada no dia 26 de setembro de 2008, na Ocepar, coordenada pelo presidente João Paulo Koslovski. Em seguida à decisão, o consórcio foi apresentado à imprensa, estando presentes o ministro Stephanes e o secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, e o presidente do Coonagro, Frans Borg. Entre os objetivos do consórcio, está a busca de preços de insumos mais competitivos, o que será alcançado com novas alternativas de fornecimento, externas e internas.

Essas alternativas já foram prospectadas e mensuradas pelo governo federal. Internamente, segundo anunciou o ministro da Agricultura, a Petrobras elabora estudo para alcançar a autossuficiência na produção de nitrogenados. E estuda-se a exploração de novas jazidas de fósforo e potássio, algumas, descobertas recentemente. Também o governo está tentando retomar uma grande mina de potássio na Amazônia, cuja licença de exploração foi concedida a uma empresa canadense.

Mesmo na atual configuração dos mercados e da produção interna, a Ocepar estima que o consórcio deverá permitir a redução mínima de 10% no custo dos fertilizantes e insumos utilizados pelas 21 cooperativas que o integram. Para isso, contribuirá o peso econômico do grupo de cooperativas e a possibilidade de abastecimento de fertilizantes e agroquímicos em mercados não tradicionais, entre os quais alguns países do Oriente Médio e a China, que já foram sondados pelo Ministério da Agricultura.

Durante a solenidade de instalação do consórcio Coonagro, o seu presidente, Frans Borg, afirmou que "é uma semente que se plantou e a gente espera que o sistema cooperativista a irrigue para que cresça e possa dar frutos". Por sua vez, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, afirmou que o consórcio vai mudar o rumo da agropecuária. Segundo Koslovski, nos últimos anos observou-se um maior crescimento da participação dos fertilizantes no custo de produção dos cereais. No milho, a participação passou de 17% para 32% na safra 2002/2003; na soja, pulou de 10% para 20%. "É uma ameaça séria à rentabilidade. O Coonagro vai atuar para diminuir esse peso e temos certeza que a integração vai propiciar bons retornos aos nossos cooperados", frisou.

### **Fórum financeiro discute crise mundial**

No dia 9 de outubro de 2008, o Sistema Ocepar reuniu executivos das cooperativas paranaenses no Fórum Financeiro e de Mercado para discutir os efeitos da crise financeira mundial desencadeada a partir da quebra de instituições financeiras americanas, desde meados de 2007. Os quatro confe-

rencistas mostraram que a crise mundial afetaria, de alguma forma, também o Brasil, mas em menor escala. Aconselharam a repensar a realização de grandes investimentos, sem entrar em pânico.

Para avaliar a crise econômica nos seus aspectos mais diversos, a Ocepar convidou os conferencistas Eugênio Stefanello, professor da UFPR; Flávio Roberto França Júnior, economista da empresa de consultoria Safras e Mercado; o economista Juan Pedro Jensen Perdome, da Tendências Consultoria; e o economista-chefe do Banco do Brasil, Uilson Melo Araújo. Os palestrantes descreveram o surgimento do cenário de crise, mas não de catástrofe, que afetaria a economia brasileira mais profundamente no ano 2009. No agronegócio o efeito da crise já se fazia sentir com a paralisação dos negócios, em razão da desconfiança generalizada. E entre os dirigentes das cooperativas presentes à conferência, a tendência era de muita cautela, mesmo porque o setor tinha acabado de conhecer as regras do plano de renegociação das dívidas. Apesar do cenário pessimista, a maioria das cooperativas decidiu manter o cronograma de investimentos.

### **O Prodecoop nas cooperativas do Paraná**

Em 2008, a Ocepar contabilizou 97 projetos de expansão das atividades de 30 cooperativas com recursos do Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregar Valor à Produção Primária (Prodecoop), totalizando R\$ 744 milhões. A ideia do Prodecoop surgiu dentro da Ocepar, na época das negociações das dívidas agrícolas. Os dirigentes cooperativistas sentiam a falta de um programa de financiamento desenvolvido para atender às necessidades de expansão do setor. Foi apresentado à OCB, que abraçou a ideia, tornando mais fácil sua aceitação pelo governo federal, cuja criação obteve apoio integral do ministro da Agricultura, Pratini de Moraes. Instituído no último ano do governo de Fernando Henrique Cardoso, o Prodecoop é um dos mais importantes programas de apoio ao desenvolvimento das cooperativas.

Segundo análise da Ocepar, entre 2003 e 2008, o Prodecoop possibilitou a criação de aproximadamente 20 mil novos postos de trabalho no Paraná. A Coamo foi a primeira cooperativa do Paraná a obter um financiamento, ainda em dezembro de 2002, no montante de R\$ 5,5 milhões, para melhorar e ampliar o setor de armazenagem e as indústrias. O governo Lula dobrou o limite de financiamento por cooperativa, retirando ressalvas que impediam, algumas vezes, a tomada de recursos em volume suficiente para atender a grandes projetos de investimento elaborados por cooperativas com atuação em mais de um estado ou por centrais.

Até 2008, o BNDES havia concedido R\$ 1,66 bilhão em financiamento às cooperativas brasileiras, transformando o Prodecoop em um programa indispensável à modernização das cooperativas. No Paraná, acredita-se que parte significativa do crescimento de 220% no faturamento das cooperativas entre 2002 e 2008 deve-se aos programas de expansão financiados pelo BNDES, através dos bancos BRDE e Banco do Brasil.

### **Unimed Paraná, o legado do dr. Cavalcanti**

Falecido em 6 de novembro de 2008, o dr. Manoel Stenghel Cavalcanti deixou como legado um exemplar sistema de cooperativismo de saúde. Médico-

cirurgião, foi professor da Universidade Federal do Paraná, vice-presidente da Associação Médica Brasileira e fundador da Medipar – Unimed Curitiba, que presidiu entre 1972 a 1986. Também fundou, em 1979, a Federação Unimed Paraná, a qual presidiu por dez anos. Integrou três Diretorias da Ocepar, onde se distinguiu pela busca de soluções de consenso. Representou com qualidade e participação efetiva o cooperativismo de saúde junto à Diretoria da Ocepar, onde suas opiniões oportunas eram sempre consideradas.

### **Exportações das cooperativas cresceram 36%**

As cooperativas do Paraná fecharam o ano com um acréscimo de R\$ 5,5 bilhões na movimentação econômica, ou 28,2%, e geraram mais 4.500 empregos. Mais de 150 mil pessoas tornaram-se usuárias das cooperativas de saúde. As cooperativas de crédito, por sua vez, acrescentaram R\$ 1 bilhão aos recursos que administram. Esse crescimento mostra a importância de um sistema que agregou 48.629 novos integrantes que buscam no cooperativismo uma alternativa para o crescimento econômico e social.

O desempenho econômico permitiu que as cooperativas repetissem, em 2008, a distribuição de resultados sociais entre seus 500.129 integrantes. Os investimentos em indicadores sociais (distribuição de resultados, salários, saúde, tributos, formação e outros) totalizaram R\$ 3,3 bilhões, representando 13% da receita bruta do ano. Esse montante beneficiou os diversos setores na seguinte proporção: 40% para os funcionários, em salários; 32% para a sociedade, em tributos; 26% para os cooperados, em distribuição de resultados; e 2% em investimentos no meio ambiente e comunidades.

### **Troféu Ocepar 2008 para Zonta e Alfredo Lang**

O presidente da Frente Parlamentar Cooperativista no Congresso, deputado federal Odacir Zonta, e o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, receberam o Troféu Ocepar 2008, outorgado em reconhecimento pelos serviços prestados ao cooperativismo paranaense e brasileiro. O troféu é concedido para um integrante do sistema e para uma personalidade que tenha se destacado no apoio ao cooperativismo. O primeiro é escolhido por votação interna no sistema cooperativista e o segundo por indicação da Ocepar e aprovação da Diretoria. O prêmio foi entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado em dezembro, em Curitiba.

## **Prêmio Cooperativa do Ano 2008 da OCB**

Quatro cooperativas do Paraná venceram 6 das 13 categorias do prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Categoria Educação Cooperativista**

Projeto: Programa de Educação C. Vale  
C.Vale Cooperativa Agroindustrial (PR)

#### **Categoria Gestão Profissional**

Projeto: Gestão Lar em Tempos de Crise  
Cooperativa Agroindustrial Lar (PR)

#### **Categoria Inovação Tecnológica**

Projeto: Aproveitamento Térmico no Processamento de Grãos  
Cooperativa Agroindustrial Lar (PR)

#### **Categoria Meio Ambiente**

Projeto: Água Viva - Proteção e Recuperação de Nascentes  
Coopavel Cooperativa Agroindustrial (PR)

#### **Categoria Qualidade e Produtividade**

Projeto: Programa de Qualidade C. Vale  
C.Vale Cooperativa Agroindustrial (PR)

#### **Categoria Saúde**

Projeto: Bosque da Vida  
Unimed Londrina Cooperativa de Trabalho Médico (PR)

**DESTAQUES DO ANO****2009**

- Produção quase triplica em 17 anos.
- Mangabeira Unger conhece agricultura do Paraná.
- Ocepar propõe aperfeiçoamento da legislação ambiental.
- Unimed Paraná comemora 30 anos.
- Exemplos de intercooperação.
- Coonagro transformado em cooperativa central.
- Radiografia do ramo transportes.
- Prêmio Cooperativa do Ano 2009 da OCB.

**Aumento na produção de grãos**

Depois de ficar estagnada por décadas, a produção de grãos do Paraná deu um salto quase tríplice entre 1991 a 2008. O fim do período de inflação e a inserção do país no competitivo mercado mundial alteraram profundamente o perfil da agricultura, permitindo novos investimentos em tecnologias. A produção de grãos pulou de 12 milhões de toneladas em 1991 para 32 milhões em 2008, o que representa um crescimento de 165%, enquanto a área plantada cresceu apenas 22%.

**Mangabeira visita cooperativas do Paraná**

Com o objetivo de colher informações para o planejamento estratégico do governo brasileiro, o ministro extraordinário de Assuntos Estratégicos Roberto Mangabeira Unger fez uma visita aos principais centros produtores do Paraná. Acompanhado do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o ministro visitou algumas cooperativas e, ao final, em entrevista à revista Paraná Cooperativo, fez comentários muito oportunos sobre sua visão do setor, alguns dos quais sintetizamos:

1. O que o cooperativismo fez em termos de tecnologia e comercialização é uma revolução. Temos que trabalhar para estender essas conquistas para todo o Brasil.

2. As reivindicações do setor agropecuário têm que ser compreendidas não como causas setoriais, mas como base da ampliação de oportunidades socioeconômicas.

3. O planejamento do setor deve contemplar as questões ambientais, fortalecer a renda dos pequenos produtores e reduzir a dependência do país em insumos, sobretudo, fertilizantes e agroquímicos.

4. Temos que superar



*Visita dos ministros, Mangabeira Unger e Reinhold Stephanes às cooperativas.*

a divisão ideológica entre agricultura empresarial e familiar, pois só há uma agricultura no mundo. Precisamos dar atributos empresariais à agricultura familiar.

5. A legislação ambiental precisa se reconciliar com a realidade de a produção não ser apenas um teatro para inglês ver. Ela foi preparada, no passado, para agradar a opinião estrangeira.

### **Ocepar sugere aperfeiçoar a legislação ambiental**

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, dois senadores e dez deputados federais compareceram à reunião realizada pela Ocepar, no dia 27 de abril de 2008, para apresentar as sugestões do sistema cooperativistas ao aperfeiçoamento da legislação ambiental. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, apresentou o documento aos parlamentares e ao ministro, solicitando que o avaliassem positivamente. Em seguida, fez um relato das ações ambientais já desenvolvidas pelas cooperativas, entre as quais o plantio direto, o programa de coleta das embalagens de agroquímicos e o plantio e replantio de espécies florestais no cumprimento da legislação e para o consumo próprio.

Lembrou que as cidades e os automóveis são as maiores fontes de poluição ambiental e que, por isso, o setor urbano deve ser chamado a dar sua contribuição na preservação ambiental. "A proposta da Ocepar leva em conta desde a propriedade consolidada, a questão de um novo conceito de mata ciliar, um novo conceito daquilo que é reserva legal, a forma de distribuir e a participação da sociedade como compromisso de superar essa dificuldade", afirmou o deputado federal Odacir Zonta, presidente da Frencoop.

Os parlamentares e o ministro receberam o documento impresso Propostas para Aperfeiçoamento da Legislação Ambiental Brasileira, que contém uma ampla análise do setor em três capítulos: 1 – Ações positivas desenvolvidas pelo setor rural para preservação ambiental; 2 – Impactos provocados pelo meio urbano na preservação ambiental; 3 – Propostas para atualização da legislação ambiental.

### **Exemplos de intercooperação**

Até junho de 2008, 3.600 contêineres de carne congelada de cooperativas de carne do Oeste do Paraná foram exportados em conjunto por diversas cooperativas, numa inédita experiência de intercooperação. O destino da carga foi o porto de Rotterdam, na Holanda, de onde foram distribuídos entre vários compradores europeus. Antes, as cargas eram embarcadas em operações logísticas individuais, que representavam maiores custos às exportadoras. A integração envolveu duas cooperativas centrais, a Frimesa e a Cotriguaçu, e as singulares Lar, Copagrill, Coopavel, C.Vale e Copacol. Essa intercooperação propiciou a economia de aproximadamente R\$ 5 milhões para as cooperativas, além de um atendimento diferenciado prestado pelas empresas de logística.

A operação foi coordenada pela Cotriguaçu, cooperativa central constituída no ano de 1973, que já presta serviços de comercialização de cereais às filiadas através do terminal de exportações próprio localizado no Porto de Paranaguá.

A experiência foi reconhecida como altamente positiva pelos dirigentes das cooperativas envolvidas e pelas lideranças do setor. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirma que “a razão de ser de uma cooperativa é o associado. Para agregar valor à renda ao cooperado sacrificam-se interesses corporativos e individuais. A união de forças tem como resultado também a melhoria da relação entre cooperativas, desarmando eventuais disputas regionais”.

Dessa forma, se o sonho de produção de um produto – como o frango – em várias unidades e sua comercialização com marca e CNPJ único ainda não foi concretizado, a parceria das cooperativas do Oeste é um sinal de que é possível avançar na intercooperação. Mas esses não são os únicos exemplos de intercooperação no Paraná. A Corol, a Lar e a Copacol já atuam em conjunto no processamento do café. As cooperativas Sicredi, Sicoob e Unicred atuam de forma integrada, possibilitando que os associados, que estejam fora da sede da cooperativa à qual se associaram, façam operações financeiras em outras unidades integrantes de seus respectivos sistemas. Em Cafelândia, surgiu uma cooperativa de transporte que presta serviços à Copacol e a outros clientes. Os sistemas cooperativos Unimed e Uniudonto oferecem planos especiais, a custo mais acessível, aos associados de outras cooperativas, ampliando em aproximadamente 115 mil o número de usuários apenas no setor agropecuário.

“Já existem mais de 130 iniciativas de ações conjuntas entre as cooperativas, nas áreas de logística, transporte, industrialização, saúde, crédito e outras”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, durante o Fórum dos Presidentes realizado em maio, quando foi discutido o tema “Intercooperação”.

### **Federação Unimed comemora 30 anos**

Com a presença de inúmeras autoridades, a Federação Unimed Paraná comemorou, no dia 4 de julho de 2008, o 30º aniversário de sua constituição. As comemorações ocorreram durante a realização do 17º Simpósio das Unimed, realizado no Estação Embratel, em Curitiba, cujo tema foi “30 Anos de Amor à Saúde”. O presidente da Federação Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, que fez a abertura do evento, afirmou que a importância que o cooperativismo médico ocupa na agenda, não só daqueles que labutam no sistema, mas também da sociedade paranaense de uma forma geral, é prova da evolução alcançada pelo setor.

O sistema Unimed no Paraná é formado por 33 cooperativas, 12 mil cooperados que atendem a 1,3 milhão de usuários, ou cerca de 13% da população. Geram 3,2 mil empregos diretos e movimentam mais de R\$ 2,4 bilhões ao ano. Faz parte de um sistema nacional, presente em 75% do território brasileiro.

### **Radiografia do ramo transportes**

A diferença é entre andar sozinho, jogando com a sorte, e atuar de forma organizada, garantindo qualidade e segurança. É assim que podem ser definidas as cooperativas de transportes, que vêm consolidando sua presença no Paraná porque há um nicho de mercado crescente. No Paraná,

há 19 cooperativas desse ramo, 18 das quais de transporte de cargas e uma de transporte de passageiros, reunindo 1.689 cooperados e gerando cerca de 200 empregos diretos. Segundo dados do Sistema Ocepar, em 2008, as cooperativas faturaram R\$ 126 milhões e distribuíram R\$ 2,4 milhões em sobras. E entre 2002 a 2008, investiram R\$ 5,8 milhões.

Da frota dos cooperados, 44% é formada por caminhões tipo bitrem; 28% por carretas, 23% por truck e o restante, 5%, por caminhonetes ou similares. Embora o transporte de grãos seja a mais importante fonte de receita de algumas cooperativas, várias delas atuam no transporte especializado, como o de eletrodomésticos, contêineres, produtos químicos e outros. Esse ramo do cooperativismo poderia ter muito mais cooperativas, ou associados, o que não ocorre por falta de atenção das autoridades. "O setor enfrenta ainda sérios problemas, um reflexo da informalidade e da concorrência predatória. Há também as barreiras legais e fiscais, com pesada incidência de tributos sobre o caminhoneiro, as dificuldades de renovação da frota, sem contar com o já conhecido e complicado tema da aplicabilidade do vale-pedágio obrigatório", afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, no editorial da edição especial da revista Paraná Cooperativo de julho de 2009, dedicada ao ramo transporte.

A pesada carga tributária favorece a informalidade, pois muitas empresas que contratam serviços de transportes preferem reduzir custos a buscar segurança. Por outro lado, a Receita Federal tributa o setor com base na suposição de que o autônomo obtém um lucro de 40% no transporte de cargas. Enquanto o governo não der maior atenção ao setor, reduzindo tributos e ordenando providências para a redução da informalidade, as cooperativas de transporte se consolidam em nichos de mercado, prestando serviços para grandes grupos que exigem segurança e organização, ou para as cooperativas agropecuárias.

### **Sicredi União: integração e fortalecimento**

Em Assembleia Extraordinária realizada no dia 1º de julho, em Maringá, foi aprovada a maior integração de cooperativas de crédito do Paraná: Sicredi Maringá, Vale dos Bandeirantes (Astorga) e Norte do Paraná (Londrina), dando lugar à Sicredi União Paraná, com 35 unidades de atendimento, quase 95 mil associados e R\$ 550 milhões em recursos aplicados. A nova cooperativa é considerada a 6ª maior instituição de crédito cooperativo do Brasil, de acordo com dados do Banco Central de dezembro de 2009. No sistema Sicredi, ocupa o segundo lugar, vindo logo após à Sicredi Pioneira, de Petrópolis, que foi a primeira cooperativa de crédito constituída no Brasil, em 1902.

A incorporação ou fusão de cooperativas não é novidade no Paraná, nem no Brasil, tendo sido uma estratégia adotada para o fortalecimento do sistema. Em 2004, outra união de cooperativas ocorreu com as cooperativas Sicredi de Palotina, Ubatã e Goioerê, dando lugar à Sicredi Vale do Piquiri. Depois, outras cooperativas realizaram integrações estratégicas, aproveitando da sinergia das mais bem estruturadas para a ampliação dos serviços aos associados.

Quando surgiram, nos anos 80, as cooperativas de crédito não passavam de extensão da área financeira das cooperativas agropecuárias. Depois,

integraram-se em sistemas, profissionalizaram-se e cresceram a ponto de se tornarem verdadeiros bancos, muitas vezes concorrendo dentro do próprio sistema. Assim, nos últimos anos o Sicredi buscou a união de cooperativas visando a redução de custos e a busca de maior eficiência. Em 2009, essa estratégia de crescimento se repetiu no norte do Paraná, unindo as cooperativas Sicredi de Londrina e de Astorga à Sicredi Maringá.

“A união representa a consolidação das cooperativas de crédito, um processo que deve continuar nos próximos anos e faz parte do planejamento do Sicredi”, afirmou Manfred Dasenbrok, presidente da Central Sicredi Paraná. A busca da escala é a forma encontrada para essas cooperativas viabilizarem seus investimentos em sistemas de comunicação e segurança, de modo a manterem sua competitividade no setor financeiro.

### **Diplomatas conhecem agronegócio**

Com o objetivo de conhecerem o sistema cooperativista e a agricultura, 32 diplomatas de embaixadas brasileiras na América Latina, Europa, Ásia e África visitaram a Ocepar no dia 15 de julho. Eles compunham a primeira delegação do Programa de Imersão no Agronegócio, organizado pelos ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores. Foram recebidos pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que falou sobre o cooperativismo, a agricultura, com destaque para a agroindustrialização, para o uso de tecnologias e a profissionalização do setor. “Com as informações que estamos recebendo, temos condições de atuar melhor na Embaixada e isso pode facilitar o nosso trabalho, pois agora conhecemos os contatos existentes no Brasil”, afirmou Eduardo Teixeira, chefe do setor econômico e comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio, no Japão. A boa preparação dos adidos de negócios das embaixadas sempre foi defendida pelo sistema cooperativista como essencial para a sondagem de novos mercados aos produtos brasileiros. Se o Brasil não faz isso, perde espaço para concorrentes que o fazem.

### **Prêmio Cooperativa do Ano 2009 da OCB**

Cinco cooperativas do Paraná venceram 5 das 18 categorias do prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Ramo Agropecuário categoria Educação Cooperativista**

C.Vale Cooperativa Agroindustrial – PR  
Projeto: Núcleos Femininos C.Vale

#### **Ramo Agropecuário categoria Gestão Profissional**

COAMO Agroindustrial Cooperativa – PR  
Programa Coamo de Aperfeiçoamento em Gerenciamento Rural – Na Ponta do Lápis

### **Ramo Agropecuário categoria Inovação Tecnológica**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial – PR

Projeto: Logística de Transporte por GPS

### **Ramo Crédito categoria Inovação Tecnológica**

Sicredi Vale do Piquiri Paraná – PR

Sicredi Cartões – Uma Solução Financeira para a Comunidade

### **Ramo Infraestrutura categoria Gestão Profissional**

Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina (CERPA) – PR

Projeto: Qualificar É Proteger

### **Reconhecimento a Gerardo Fontelles**

O cooperativismo brasileiro reconheceu, através da entrega de um troféu, o apoio recebido do secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Gerardo Fontelles. O troféu, outorgado pela OCB, foi entregue durante a premiação Cooperativas do Ano 2009, ocorrida no dia 18 de agosto, em Brasília. A razão principal da homenagem a Fontelles foi seu apoio na criação do SESCOOP. “Fontelles fez toda a diferença para esta empreitada. Sua luta, seu esforço e sua dedicação permanentes, desde o primeiro instante, são características evidentes encontradas também na doutrina cooperativista”, afirmou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ao entregar o troféu. Ao agradecer pela homenagem, Fontelles disse que o sistema cooperativista já podia comemorar uma década de atuação do SESCOOP, que nesse período realizou um formidável trabalho de formação e treinamento.

### **Troféu Orgulho do Paraná aos ministros**

Os ministros paranaenses Paulo Bernardo, do Planejamento, e Reinhold Stephanes, da Agricultura, receberam, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas realizado em novembro, o recém criado Troféu Cooperativas, Orgulho do Paraná, concedido pela OCEPAR em reconhecimento à atuação deles em busca de soluções aos problemas que afetavam o sistema cooperativista e a agropecuária. “Em qualquer momento, eles estão prontos a nos atender e nos acompanhar na busca de solução aos problemas do cooperativismo”, justificou o presidente da OCEPAR, João Paulo Koslovski.

### **Coonagro transforma-se em cooperativa central**

Criado em setembro de 2008, o Coonagro – Consórcio Nacional Cooperativo Agropecuário foi transformado em Coonagro – Cooperativa Nacional Agroindustrial, por decisão das cooperativas integrantes. A Assembleia de sua constituição foi realizada na tarde de 22 de outubro, na sede da OCEPAR, quando foram aprovados os estatutos e o regimento interno. Também houve a eleição e a posse dos membros dos Conselhos de Administração e do Conselho Fiscal. Integraram o Coonagro, na sua constituição, as seguintes cooperativas agropecuárias: Agrária, Agropar, Batavo, Bom Jesus, C.Vale, Capal, Castrolanda, Cocari, Codepa, Cofercatu,

Coopagrícola, Coopermibra, Cooperval, Copacol, Copagra, Copagrill, Lar, Nova Produtiva e Unicastro.

De acordo com o presidente da Coonagro, Frans Borg, as cooperativas optaram pela mudança para tornar mais práticas e ágeis as operações envolvendo o consórcio. "O Coonagro não tinha autonomia para importar e comercializar em nome próprio. As importações deveriam ser feitas com o registro específico da cooperativa associada para a compra de cada produto. É um processo muito oneroso e burocrático. Como operacionalmente isso não estava satisfazendo o grupo, houve a necessidade de uma nova configuração jurídica e optou-se pela formação de uma cooperativa central", esclarece.

Frans Borg ressalta que o principal objetivo da Central é promover a organização das cooperativas na área comercial. "As cooperativas do Paraná se sobressaem em âmbito nacional por sua organização. E ela é necessária, especialmente nesse período de concentração de mercado. As cooperativas também precisam ir para esse lado, pois, se tiverem que crescer individualmente, vão concorrer entre si, o que é prejudicial para o sistema e para o produtor. Como nós trabalhamos com *commodities*, precisamos ter escala de produção. E, para alcançarmos melhores resultados, é importante estarmos organizados", ressaltou.

### **Troféu Ocepar a Werner Tschoeke e Paulino Fachin**

O gerente de Acompanhamento e Recuperação de Crédito do BRDE, Werner Tschoeke, e o presidente da Coasul, Paulino Fachin, receberam o Troféu Ocepar 2009, entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado no dia 26 de novembro. Werner tem uma longa folha de serviços prestados ao BRDE e ao sistema cooperativista paranaense desde o final dos anos 60. Paulino Fachin foi indicado em função de sua liderança à frente



*Valter Pitol, João Paulo Koslovski, Paulo Bernardo, Reinhold Stephanes e José Aroldo Gallassini.*

dos novos empreendimentos da cooperativa, que propiciaram uma grande expansão dos negócios.

### **Uniodonto Curitiba completa 25 anos**

Em setembro, a Uniodonto Curitiba completou 25 anos de constituição, data comemorada com um *workshop* realizado na Estação Embratel Convention Center, onde os associados assistiram a diversas palestras. O presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel, afirmou que sobreviver por duas décadas e meia num mundo repleto de disputas comerciais e cercado por crises econômicas é uma tarefa árdua. "Isso só é possível pela competência e seriedade da equipe formada por colaboradores, cooperados e beneficiários de uma das maiores operadoras odontológicas do país", comentou.

A Uniodonto Curitiba tem três unidades em Curitiba; atua na Região Metropolitana e nas cidades de Cascavel, Campo Mourão, Guarapuava, Paranaguá e São Mateus do Sul. É integrada por 800 cooperados que atendem cerca de 212 mil beneficiários, ou cerca de 10% de todo o sistema no Brasil.

### **Conquistas oficiais em 2009**

As várias conquistas obtidas pelo cooperativismo brasileiro em 2009 na área legislativa federal e estadual demonstram a importância da mobilização do setor através dos parlamentares afinados com o setor. Dentre elas, destacam-se três:

- Lei Complementar Nº 130 – Insere as cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional.
- Lei Nº 12.020 – Inseriu as cooperativas educacionais na legislação que estabelece diretrizes básicas na educação nacional como instituições de ensino comunitário.
- Lei Nº 12.087 – Criou o Fundo Garantidor para o risco de crédito em operações de financiamento e investimento realizadas com produtores rurais e suas cooperativas.

### **Curitiba altera as normas do ISS**

Com a Lei Complementar nº 68, a Prefeitura de Curitiba decidiu aplicar uma redução de 83% na base de cálculo do ISS das cooperativas operadoras de planos de saúde, atendendo a antigo pleito do sistema.

### **Missões internacionais**

Com o objetivo de conhecer a realidade da produção agropecuária e de mercado dos principais concorrentes do Brasil na produção de alimentos, a Ocepar e dirigentes de cooperativas filiadas têm realizado viagens ao exterior e a cooperativas de destaque no cenário nacional. Em 2009, ocorreram as seguintes participações: Feira da Aliança Cooperativa Internacional, realizada em Lisboa, Portugal; acompanhamento da expedição Caminhos do Campo aos Estados Unidos; missão de parlamentares aos Estados Unidos; viagem de imersão dos integrantes do curso de formação de executivos, na Itália,

na Alemanha e na Argentina; missão à China e ao Japão. Internamente, foi promovida uma visita de dirigentes e executivos das cooperativas do Paraná à Central Aurora de Chapecó, em Santa Catarina, com objetivo de identificar sinergias e oportunidades de atuação em conjunto.

Por outro lado, o Sistema Ocepar recebeu a visita de comitivas de diversos países, destacando-se: União Europeia, Japão, Austrália, Polônia, Estados Unidos, Alemanha, Costa Rica, Paraguai, Portugal e Argentina.

### **Exportações alcançam US\$ 1,4 bilhão**

As cooperativas paranaenses fecharam o ano de 2009 com exportações no valor de US\$ 1,4 bilhão, com crescimento de apenas 1,8% em relação ao ano anterior, por causa do cenário econômico desfavorável. No entanto, foi um bom resultado considerando-se que as exportações brasileiras apresentaram uma queda de 22,7% em relação ao ano anterior. Por sua vez, o Paraná apresentou uma queda de 26,3% no valor das exportações nesse ano. As cooperativas exportaram produtos do complexo soja (US\$ 855 milhões), carnes (US\$ 341 milhões), álcool e açúcar (US\$ 128 milhões) e diversos outros (US\$ 100 milhões).

## **DESTAQUES DO ANO**

**2010**

- Cooperativas cresceram 10% em 2009.
- Estoques dificultam armazenagem da nova safra.
- Recursos para a safra cresceram 79% em três safras.
- BRDE libera R\$ 407 milhões às cooperativas.
- Fundo de Catástrofe vira lei.
- Fórum Futuro 10 quer R\$ 7 bi ao Paraná.
- XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo.
- Prêmio Cooperativa do Ano 2010 da OCB.

### **Armazéns sem espaço para a nova safra**

A boa safra colhida no primeiro semestre de 2010 não encontrou espaço suficiente nos armazéns, muitos dos quais estavam abarrotados com sobras da safra anterior não comercializadas por causa dos preços baixos praticados no mercado internacional. Os estoques brasileiros estavam concentrados na região Centro-Oeste do país e no Paraná, com milho de uma safrinha recorde e uma safra de trigo de comercialização lenta. Só no Paraná, cerca de 3 milhões de toneladas de grãos produzidos no ano passado ainda estão nos armazéns, conforme levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab). Mais de 50% do trigo e 23% da segunda safra de milho de 2009 ainda não foram vendidos, ocupando 12% da capacidade dos armazéns do Estado. As cooperativas do Paraná tiveram que arrendar unidades de terceiros, locar armazéns infláveis e improvisar "piscinões" para garantir a recepção da safra dos associados.

### **Recursos para safra cresceram 79%**

O montante de recursos destinados à agropecuária através do Plano

Agrícola e Pecuária cresceu 79% entre as safras 2006/2007 e 2009/2010, atendendo à demanda do setor. Nesse período, o total dos recursos destinados ao financiamento da agropecuária passou de R\$ 60 bilhões para R\$ 107,5 bilhões. Essa ampliação é creditada ao esforço do ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura, na defesa e valorização do setor junto a todas as esferas do governo. O ministro, que tem uma extensa folha de serviços públicos prestados, inclusive na agricultura, tem pautado sua gestão frente ao Ministério da Agricultura na análise dos problemas e na busca de soluções através do diálogo com todos os setores.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, reconhece a ação profícua do ministro e afirma que ele quebrou paradigmas inclusive na área ambiental, assumindo posições sensatas e corajosas frente a discursos radicais, utilizando-se de argumentos técnicos e científicos baseados em estudos da Embrapa. "Tivemos êxito nas renegociações da dívida agrícola e houve avanços na construção de uma política de garantia de renda para o produtor, com o seguro rural em processo de consolidação e as negociações no Congresso para a aprovação do Fundo de Catástrofe", enfatizou o dirigente cooperativista.

### **Um projeto de R\$ 300 milhões no varejo**

A Ocepar elaborou um projeto que prevê investimentos de R\$ 300 milhões pelas cooperativas do Paraná visando ampliar a produção de alimentos prontos para colocação no varejo. Em documento entregue ao Ministério da Agricultura, a organização solicita a inclusão do projeto no Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária, instituído em 2002 e que trouxe excelentes resultados. Estudo elaborado pela Ocepar prevê financiamento a projetos integrados por duas ou mais cooperativas, incentivando a intercooperação e ampliando a escala de produção. A produção de itens de varejo pelas cooperativas tem sido uma forma de aumentar a agregação de valor à produção agropecuária. Os projetos seriam financiados pelo BNDES, com taxa de juros de 4% ao ano e prazo de pagamento de 12 anos e dois de carência.

### **Sicredi lança selo comemorativo aos 25 anos**

Com a presença de presidentes das cooperativas de crédito do Estado do Paraná, o Sicredi Paraná lançou, em 29 de janeiro, em Curitiba, o selo dos Correios em comemoração aos 25 anos de constituição da Cocecrer Paraná, hoje Sicredi Paraná/Santa Catarina. O evento contou com a presença do presidente do Sicredi, Manfred Alfonso Dasenbrock, e do diretor dos Correios do Paraná, Itamar Ribeiro. "Esta é uma data importante para lembrarmos o trabalho realizado pelos pioneiros, pessoas que dedicaram suas vidas ao cooperativismo e que nos deixaram este legado", lembrou o Manfred. A Assembleia de constituição da Cocecrer Paraná (Cooperativa Central de Crédito do Paraná) ocorreu há 25 anos, no auditório do Sistema Ocepar.

Também completaram 25 anos, em 2010, as seguintes cooperativas de crédito do Sicredi: a Sicredi Costa Oeste, nascida como Credilago, com sede em Marechal Cândido Rondon; a Sicredi Terra Forte, nascida como Credicoca-

ri, em Mandaguari: e a Sicredi União, nascida como Credimar, depois Sicredi Maringá. Essas cooperativas nasceram em 1985, mesmo ano de constituição da Cocecrer, que marcou a consolidação do cooperativismo de crédito no Paraná.

### **Fórum Futuro 10 Paraná demanda R\$ 7 bi do PAC**

Reunindo 15 importantes instituições de representação de classe, entre as quais a Ocepar, o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná voltou a reunir-se para fazer um amplo diagnóstico das demandas paranaenses na área da infraestrutura e logística reivindicando ao governo federal investimentos de R\$ 7 bilhões do PAC II. O documento, contendo o estudo e as reivindicações, foi entregue ao ministro Paulo Bernardo durante o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, realizado na sede da Ocepar no dia 12 de abril, estando presentes dezenas de empresários, dois senadores e 15 deputados federais. O fórum foi coordenado pelo empresário Guilherme Cunha Pereira, no Comitê Gestor, e por Rogério Mainardes, no Comitê Executivo.

O documento relaciona todas as obras que são vitais para dotar o Paraná de infraestrutura adequada ao seu crescimento. O Fórum Permanente Futuro 10 Paraná foi lançado em 2005, quando foram realizados 13 seminários regionais e um estadual com participação de mais de 5.500 líderes empresariais das diversas categorias, visando levantar os principais entraves ao desenvolvimento do Paraná. Entre as instituições que participam do fórum, estão: a Fiep, o Sebrae-PR, a Fecomércio e o Sistema Ocepar. O ministro Paulo Bernardo, que recebeu o documento, afirmou que "os pleitos do Paraná são legítimos e vamos analisá-los. Há alguns de mais difícil execução, mas vamos conversar", afirmou.

### **Governo Lula reduz preço mínimo do trigo**

O governo jogou um balde de água fria na disposição dos agricultores paranaenses voltarem a ter rentabilidade adequada na safra do trigo: reduziu o preço mínimo do produto em 10%. A mudança entrou em vigor no dia 1º de junho, quando a maior parte das lavouras do Paraná estava plantada. A medida recebeu duras críticas do setor produtivo, pois deixou os agricultores sem ação diante da perspectiva de novo prejuízo com a safra. Por outro lado, o Decreto-Lei Nº 79/1996 estabelece que o preço mínimo deve ser anunciado com antecedência de 60 dias. Para as lideranças do setor, essa medida joga por terra todo o esforço do próprio Ministério da Agricultura, na gestão do



*Ministro do Planejamento Paulo Bernardo e lideranças empresariais durante encontro na Ocepar.*

ministro Stephanes, em incentivar a busca da redução da dependência do Brasil com a importação do produto.

### **BRDE libera R\$ 407 milhões às indústrias de cooperativas**

Em solenidade realizada no Palácio das Araucárias, no dia 23 de junho, o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), liberou R\$ 407 milhões para o financiamento de diversos projetos agroindustriais das cooperativas paranaenses: Castrolanda, Capal, Agrária, Cocamar, Integrada, Confepar, C.Vale, Copacol, Coopavel, Lar, Frimesa, Cotriguaçu, Tradição, Coamo, Coasul, Batavo e Cocari. Os recursos para o financiamento têm origem no BNDES e são da linha Procap-Agro (Programa de Capitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária) e Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária). A solenidade contou com a presença do governador Orlando Pessuti, do presidente do BRDE, Airtón Carlos Pisseti, do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e dos presidentes e executivos das cooperativas contempladas.

### **Redução das restrições às cooperativas de crédito**

Através da Resolução Nº 3.859, o Conselho Monetário Nacional permite que as cooperativas de crédito de livre admissão de associados passem a atuar em cidades com mais de 2 milhões de habitantes. Cooperativas de livre admissão de associados são as que, atendendo a requisitos estabelecidos pelo próprio Banco Central, entre os quais um capital mínimo, podem associar pessoas físicas e jurídicas de qualquer categoria profissional. Antes, só cooperativas ligadas a categorias profissionais ou de funcionários públicos podiam atuar em cidades com mais de 2 milhões de habitantes.

Com essa resolução, o cooperativismo de crédito dá mais um passo na busca do fim das restrições ao seu desenvolvimento. Nos anos 80, quando ressurgiram, o Banco Central só autorizava o funcionamento de cooperativas de crédito rural constituídas junto a cooperativas agropecuárias, podendo associar apenas agricultores, sem direito a cheque e conta de compensação. As grandes restrições começaram a cair durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, que autorizou a constituição dos primeiros bancos cooperativos, o Bansicredi e o Bancoob. No governo Lula, o setor conquistou novos e importantes avanços, sendo reduzidas substancialmente as restrições.

### **4º ITC reuniu 500 participantes**

Cerca de 500 pessoas de 17 cooperativas paranaenses participaram do IV Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, realizado em Curitiba, no Cietep, no dia 3 de julho de 2010, quando também se comemorou o Dia Internacional do Cooperativismo. Promovido pelo SESCOOP Paraná, o ITC vem sendo realizado com o objetivo de promover a arte e a cultura, valorizando os talentos dos participantes e facilitando a integração entre as cooperativas. O ITC apresentou uma novidade tecnológica: a transmissão do evento ao vivo, pela internet.

### **Eleições 2010: propostas aos candidatos**

Na manhã do dia 30 de junho de 2010, durante o Fórum dos Presiden-

tes das Cooperativas do Paraná, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, entregou aos dois principais candidatos ao governo do Estado, Osmar Dias e Beto Richa, um documento com as principais propostas do setor. Koslovski disse, na oportunidade, que as cooperativas geravam mais de R\$ 1,1 bilhão em tributos ao Estado, agregando 535 mil cooperados e seus familiares. E no setor agropecuário, foram responsáveis por 55% do PIB paranaense. O documento, com 110 páginas, trouxe um resumo do resultado da atuação das cooperativas, com propostas de inserção do cooperativismo nas ações do governo nas diversas áreas, como meio para alavancar o desenvolvimento econômico e social do Paraná.

### **Código Florestal: comissão da Câmara aprova alterações**

A Comissão Especial da Câmara Federal aprovou Projeto de Lei de Alteração do Código Florestal, o que, embora não representasse uma solução para os conflitos no setor, significava uma esperança de aprovação de uma legislação menos punitiva ao setor agropecuário. O sistema cooperativista vinha defendendo, ao longo dos muitos debates ocorridos, uma legislação que promovesse a sustentabilidade, ou o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental. Para a aprovação das alterações, foi importante o posicionamento firme do deputado federal Aldo Rebelo, relator da comissão.

### **Novas ações de intercooperação**

Sete cooperativas iniciaram, em agosto, as discussões para a formação de mais um grupo interessado em realizar compras em conjunto de equipamentos de proteção individual, paletes e uniformes. Participaram do grupo as cooperativas Copacol, Coopavel, Copagrill, Lar, Cotriguaçu, Frimesa e Cocamar. As compras em conjunto têm por objetivo reduzir custos e ampliar o leque de fornecedores. Diversas cooperativas paranaenses já atuam em grupos de compra, na área de logística e nutrição animal. Na área de fertilizantes, as cooperativas organizaram, em 2008, o consórcio Coonagro, transformado em cooperativa central no ano seguinte, visando facilitar a sua atuação no mercado internacional.

### **Koslovski discute, na Abag, cenários para 2011**

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, participou, como debatedor, da mesa redonda sobre o tema "Perspectivas para o Cenário 2011", que fez parte do 9º Congresso Brasileiro de Agronegócios realizado em São Paulo, no dia 19 de agosto de 2010. O congresso versou sobre o tema "Cenários 2011: Comunicação e Governança", que discutiu as propostas do setor ao novo governo. Koslovski participou da mesa redonda ao lado de Horácio Lafer Piva, presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel, Paulo Rabello de Castro, diretor da RC Consultores Associados, e de Renato Buranello, sócio da Buranello & Passos Advogados, tendo como moderador o jornalista Joelmir Beting.

O documento com as propostas do setor aos candidatos a presidente foi elaborado ainda em março, durante reunião da qual participaram aproximadamente 200 lideranças de todo o Brasil, entre as quais o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e Luiz Lourenço, presidente da Cocamar e membro da Diretoria da Abag – Associação Brasileira do Agronegócio. O documento foi encaminhado,

durante o 9º Congresso Brasileiro de Agronegócios, aos candidatos Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva, que participaram virtualmente das discussões.

### **XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo**

Com o tema "Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação", foi realizado, de 9 a 11 de setembro, em Brasília, o XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, com a participação de aproximadamente 800 cooperativistas de todo o Brasil. O Paraná enviou ao congresso uma delegação com 45 representantes, que levaram as propostas dos diversos ramos de cooperativas, definidas durante a reunião preparatória. O congresso teve por objetivo criar uma agenda estratégica para o desenvolvimento do setor, pautada na inovação da gestão e em diretrizes políticas e institucionais.

Para ter mais representatividade das bases e buscar maior eficiência nas discussões, o evento foi dividido em três etapas: pré-congresso; sessões plenárias e pós-congresso. Na primeira etapa, cada organização estadual promoveu discussões regionais, visando apresentar as sugestões aos temas que seriam discutidos na plenária, que resultaram na apresentação de 1.083 proposições. A segunda etapa foi realizada de 9 a 11 de setembro, quando os congressistas analisaram e aprovaram as propostas de cada um dos quatro temas: 1 – Diretrizes e horizontes da relação política e institucional do sistema cooperativista; 2 – A sustentabilidade do sistema OCB e da representação política do cooperativismo; 3 – O futuro e os novos modelos de gestão das organizações cooperativas; 4 – A competitividade das cooperativas.

A terceira etapa seria a elaboração da agenda do cooperativismo, tendo como base as propostas aprovadas pela plenária, o que deveria ocorrer até dezembro. E em 2011, o sistema cooperativista deverá aprovar o plano estratégico da OCB e das organizações estaduais, para sua implementação entre 2011 e 2013. Os 550 delegados que participaram das plenárias ficaram encarregados de acompanhar a implantação das propostas, através de acesso reservado à página da OCB na internet. As propostas aprovadas para



*Presidente Lula se reúne com dirigentes cooperativistas na sede da Cocamar, em 2010.*

implantação dizem respeito à modernização da gestão do cooperativismo e suas organizações, à busca do aperfeiçoamento da legislação brasileira com relação ao setor, à sustentabilidade e à competitividade.

### **Nova reunião com o presidente Lula**

Durante sua visita à cidade de Maringá, em 2010, o presidente Lula reuniu-se reservadamente com os dirigentes das cooperativas do Paraná, quando recebeu do diretor da Ocepar e presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, um documento contendo as reivindicações do sistema pendentes de solução. Acompanhado do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, do chefe de gabinete da Presidência, Clóvis Carvalho, e do secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, Lula ouviu do superintendente da Ocepar e Sescop Paraná, José Roberto Ricken, um relato dos avanços do cooperativismo desde 2003, quando tomou posse.

O documento entregue ao presidente relacionava três grupos de medidas que precisavam ser tomadas: de defesa da produção agropecuária; de impacto imediato; e as voltadas ao aperfeiçoamento da legislação cooperativista. Entre as medidas de impacto imediato, o Sistema Ocepar solicitou o pagamento pendente de R\$ 62 milhões de AGF, R\$ 49 milhões do Prêmio de Equalização de Preços, o aumento dos recursos para subvenção do seguro rural, de R\$ 238 milhões para R\$ 650 milhões, e a remoção dos estoques públicos dos armazéns das cooperativas, que precisavam ser liberados para a recepção da nova safra de grãos.

Após ouvir o relato, o presidente Lula discursou, apresentando as principais realizações do seu governo, com ênfase para o cooperativismo, que disse ter conhecido mais profundamente durante sua primeira visita à Cocamar.

### **85º Aniversário da cooperativa Batavo**

A Batavo Cooperativa Agroindustrial, a mais antiga cooperativa agropecuária em funcionamento no Brasil, comemorou, em 2010, o seu 85º aniversário de constituição. Nascida em 1925 como sociedade cooperativa para produção de leite e queijo, antes da vigência da legislação cooperativista, a Batavo atravessou todas as crises do setor agropecuário e posicionou-se como exemplo de prática cooperativista e modernidade tecnológica. Sua história foi relatada no livro lançado na noite do dia 27 de agosto, intitulada Pioneiros do Futuro, que engloba a composição de um livro e um documentário trilingue (português, inglês e holandês). O projeto foi coordenado pelos professores Niltonci Batista Chaves e José Aparício da Silva, do Departamento de História da Universidade Estadual da Ponta Grossa (UEPG).

### **Coonagro produzirá fertilizantes no Paraná**

A Coonagro (Cooperativa Nacional Agroindustrial) fez parceria com as empresas Macrofértil, Península e Unisoft, formando o Consórcio Azoto Paraná (Conapar), para garantir autossuficiência na produção de ureia. O consórcio foi concretizado em reunião realizada no último dia 30 de setembro de 2010, na sede da Ocepar, em Curitiba, quando o grupo anunciou a montagem de uma indústria de produção de ureia com capacidade para 300 mil toneladas/ano, o

que exigirá investimentos de R\$ 300 milhões. A expectativa é que a indústria, cuja localização ainda não estava definida, começará a operar em 2013. A Coonagro reúne 18 cooperativas com mais de 50 mil agricultores associados.

Referendaram a parceria, o presidente da Coonagro, Frans Borg, o diretor da Macrofértil, Dicesar Santiago de Souza, a diretora da Península Internacional, Érica de Oliveira Santos, o presidente da Unisoft, Alex Hammoud, e o diretor executivo da Coonagro, Daniel Dias. A solenidade foi prestigiada pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, pelo ex-ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, pelo presidente da Faep, Ágide Meneguette, pelo presidente do BRDE, José Moraes, pelo diretor do Denacoop, Daniel Amin Ferraz, e por outras autoridades.

### **Fundo de catástrofe vira lei**

O presidente Lula sancionou, no dia 26 de agosto, a lei que autoriza a participação da União no fundo destinado à complementação dos riscos do seguro rural. A medida era uma antiga reivindicação dos agricultores para garantir a cobertura do seguro rural em eventos prejudiciais às lavouras, como excesso de chuva, estiagem e geadas. Os recursos do fundo foram constituídos numa parceria entre governo e iniciativa privada. Além da União, seguradoras, resseguradoras, agroindústrias e cooperativas serão cotistas do fundo. O governo prevê aplicar R\$ 4 bilhões nesse fundo, através da emissão de títulos públicos, com o objetivo de beneficiar até 300 mil agricultores brasi-leiros. Atualmente, apenas 10 % da área plantada têm cobertura de seguro, devendo ser ampliada para 56% depois de implementado integralmente o novo seguro rural.

### **Prêmio Cooperativa do Ano da OCB**

As cooperativas paranaenses Coopavel e Agrária estão entre as 12 vencedoras do Prêmio Cooperativa do Ano organizado pela OCB/Sescoop e pela revista Globo Rural em sua 7ª edição. Nessa edição, foram avaliados 114 projetos enviados por 91 cooperativas de todo o Brasil. A solenidade de entrega do prêmio ocorreu no dia 26 de outubro, no Unique Palace, em Brasília, Distrito Federal. A Coopavel foi a vencedora na categoria Educação Cooperativista, ramo agropecuário, com o projeto Educação Continuada – Aperfeiçoamento Profissional, desenvolvido pela Universidade Corporativa Unicoop. A Cooperativa Agrária, de Guarapuava, venceu na categoria Desenvolvimento Sustentável, ramo agropecuário, com o Programa de Gestão Ambiental.

### **Troféu Ocepar 2010**

O ex-presidente da Ocepar e da OCB, Wilson Thiesen, e o vice-presidente executivo do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom), Guilherme Döring Cunha Pereira, foram os homenageados do ano 2010 com o Troféu Ocepar. Criado em 1977, o troféu representa um reconhecimento do sistema pelos relevantes serviços prestados ao cooperativismo paranaense. Thiesen recebeu a homenagem pelos serviços prestados ao cooperativismo brasileiro e paranaense. Já Cunha Pereira, foi homenageado em reconhecimento ao apoio prestado pelo GRPCom na divulgação das ações das cooperativas em benefício do desenvolvimento do Paraná.

“Wilson Thiesen defende a ética, a moral e a transparência como poucas pessoas o fazem no país. Esses foram, inclusive, os argumentos utilizados pela Diretoria para conceder essa homenagem máxima do cooperativismo a esse profissional que tem uma visão de futuro e estratégica em relação aos interesses do Paraná”, afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. “É muito grande o orgulho que sinto por essa homenagem. Tenho admiração pela entidade, pelo papel que desempenha na sociedade, pelo que representa e pelo que pode significar como modelo de organização social e econômica”, disse Cunha Pereira. “As cooperativas do Paraná ousaram, modernizaram-se, buscaram o seu lugar ao sol no mundo dos negócios, num ambiente altamente competitivo”, avaliou.

### **Coamo comemora 40 anos**

A Coamo Cooperativa Agroindustrial, considerada a maior cooperativa agropecuária da América Latina, comemorou, em novembro, em solenidade realizada junto aos associados em todos os entrepostos, o seu 40º aniversário. Constituída no dia 28 de novembro de 1970 por um grupo de agricultores liderados pelo gerente da Acarpa, de Campo Mourão, José Aroldo Gallassini, tendo na Presidência Fioravante João Ferri, a Coamo teve um crescimento muito acima da expectativa já no seu primeiro ano de atuação, em 1972. Com o falecimento do presidente no final de 1974, Gallassini o sucedeu em 1975, tendo liderado a cooperativa num crescimento contínuo, sem atravessar nenhuma crise, tornando-se uma referência como caso de sucesso.

Para comemorar seu aniversário, no dia 26 de novembro, a cooperativa realizou solenidades na sede, em Campo Mourão, e em todos os entrepostos, quando lançou o livro *Coamo 40 Anos*, escrito pelo jornalista Eloy Olindo Setti. O livro narra os principais fatos relacionados com o surgimento e a consolidação da cooperativa. Diversas autoridades prestigiaram a solenidade realizada



*Encontro Estadual de Cooperativistas no Teatro Positivo, dezembro de 2010.*

em Campo Mourão, na qual a Ocepar foi representada pelo superintendente José Ricken.

### **Encontro estadual reúne 1.600 cooperativistas**

Cerca de 1.600 cooperativistas de todo o Paraná participaram, no último dia 6 de dezembro de 2010, no Teatro Positivo, do Encontro Estadual de Cooperativistas, que é realizado anualmente pelo Sistema Ocepar para comemorar as realizações do cooperativismo. O encontro, aberto pelo presidente João Paulo Koslovski, foi prestigiado pelo ex-presidente da OCB/ACI, Roberto Rodrigues, pelo governador em exercício Nelson Justus, pelo deputado federal Moacir Micheletto, pelo presidente da Faciap, Ardisson Naim Ackel, pelo representante da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Elio Lino Rush, pelo recém-anunciado secretário da Agricultura do governo de Beto Richa, Norberto Ortigara, e por Maurício Landi Pereira, assessor do presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas. Koslovski fez um resumo da situação do cooperativismo e dos resultados obtidos no ano, frisando que foi um ano difícil, mas a reação dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, no segundo semestre, alavancaram resultados positivos para o setor em 2010.

Ele avaliou o crescimento das cooperativas nos últimos dez anos, afirmando que a movimentação econômica saltou de R\$ 6,49 bilhões em 2000 para R\$ 28 bilhões nesse ano. Nesse período, o sistema aplicou mais de R\$ 8 bilhões em infraestrutura e agroindustrialização. E chegou ao final do ano com 240 cooperativas, que reuniam 600 mil cooperados e 63.500 colaboradores diretos, gerando 1,4 milhão de postos de trabalho diretos e indiretos. As cooperativas paranaenses previam atingir, em 2010, US\$ 1,650 bilhão em exportações feitas para diferentes países.

Roberto Rodrigues, que foi o conferencista do evento abordando o tema "Perspectivas econômicas e sociais do cooperativismo para os próximos cinco anos", afirmou que "o Brasil pode ser a grande locomotiva de uma mudança global, liderando e ditando as regras do processo de produção lastreado na chamada economia verde. Este é o tamanho da ambição que carrego. É unanimidade em todo mundo de que é preciso produzir com sustentabilidade e sem agredir os recursos naturais. E o Brasil tem a resposta de como isto pode ser feito".

Ao ser homenageado com o Troféu Cooperativas Orgulho do Paraná, disse: "É o quarto troféu que recebo do Paraná e com toda certeza irá ocupar, juntamente com os demais, um lugar de destaque na galeria que mantenho em meu escritório. É uma grande alegria estar entre amigos". Em reconhecimento à sua liderança nacional no sistema cooperativista e agropecuário, foi longamente aplaudido, de pé, pelos participantes do encontro.

### **Sescoop comemora milésimo aluno de MBA**

Para marcar a evolução alcançada pelo cooperativismo paranaense na área de formação e profissionalização e a parceria entre o Sescoop/PR ISAE/FGV, foram homenageados, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, o primeiro e o milésimo alunos matriculados nos cursos de MBA realizados em conjunto pelas duas entidades, Alisson José Dmengeon Oliveira e Priso Faria, respectivamente. Nos últimos dois anos, o Sescoop/PR dobrou a oferta de cursos de pós-graduação e MBA (Master of Business Administration). Ao todo são 56 cursos, entre realizados e em andamento, desenvolvidos há nove anos em conjunto com instituições renomadas de ensino, beneficiando 2.100 alunos. A parceria do Sescoop Paraná com o ISAE/FGV já resultou em 24 cursos, contemplando 1.290 alunos.



CAPÍTULO XVIII

**5ª GESTÃO DE JOÃO PAULO KOSLOVSKI  
2011 A 2015**

<b>Presidente</b>	João Paulo Koslovski	
<b>Diretores</b>	José Aroldo Gallassini	Coamo
<b>Vice-Presidentes</b>	Jorge Karl	Agrária
	Manfred Alfonso Dasenbrock	Sicredi-PR
	Orestes Barrozo Medeiros Pullin	Unimed-PR
	Paulino Capelin Fachin	Coasul
	Renato José Beze	Confepar
	Valter Vanzella	Frimesa
	Alfredo Lang	C.Vale
	Carlos Yoshio Murate	Integrada
	José Fernandes Jardim Júnior	Cocamar
	Luiz Roberto Baggio	Bom Jesus
	Marino Delgado	Sicoob Central
	Renato João de Castro Greidanus	Batavo
	Ricardo Silvio Chapla	Copagril
<b>Conselho Fiscal (Titulares)</b>	Jaime Basso	Sicredi Vale
	Miguel Rubens Tranin	Copagra
	Gaspar de Geus	Batavo
<b>Conselho Fiscal (Suplentes)</b>	Paulo Henrique Cariane	Uniodonto
	Antônio Sérgio de Oliveira	Corol
	Valdir Luiz Ferst	Camisc

**Superintendente:** José Roberto Ricken



**DESTAQUES DO ANO**

**2011**

- Aprovada participação do Rabobank no Bansicredi.
- Cooperativas do Paraná movimentam R\$ 28 bilhões.
- Investimentos na agroindústria das cooperativas será de R\$ 900 milhões.

- Assembleia comemorou os 40 anos.
- Edição especial da revista Paraná Cooperativo.
- Homenagem aos 100 anos da imigração holandesa.
- Ocepar é homenageada pela Unimed Paraná.
- Código Florestal.
- Missão do BRDE visita cooperativas do Paraná.
- Campanha de marketing institucional.
- Ocepar e Coodetec presentes no Show Rural.
- Parlamentares se unem a Ocepar e à Faep.
- Audiência com o governador.
- VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo.
- Fórum dos presidentes das cooperativas do Paraná.
- I Congresso Jurídico Internacional do Agronegócio.

### **Aprovada participação do Rabobank no Bansicredi**

No dia 27 de janeiro de 2011 o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou a proposta de decreto que reconhece como de interesse do governo brasileiro a participação estrangeira de até 49% no capital do Bansicredi. A participação do Rabobank, firmada em acordo, será de 30%. A participação do Rabo Financial Institutions Development (Rabobank) no capital do Bansicredi faz parte de um processo que visa o crescimento do sistema cooperativo em âmbito nacional e sela o comprometimento de ambas as instituições na busca por resultados, afirmou o presidente da Central Sicredi PR/SC e da Sicredi Participações S.A., Manfred Alfonso Dasenbrock.

O Rabobank, que já opera no Brasil com estrutura própria, é a instituição central das cooperativas de crédito da Holanda. A parceria com o Bansicredi permitirá alavancar mais recursos às cooperativas do Sicredi, oferecendo novas linhas de financiamento e novos negócios aos associados. Com a concretização dessa parceria, o Rabobank terá assento no conselho do Bansicredi.

### **Cooperativas movimentaram R\$ 28 bilhões**

Em 2010, as 240 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar atingiram uma movimentação econômica de R\$ 28 bilhões, 12% a mais em relação a 2009, o que representa cerca de 30% da movimentação econômica de todas as cooperativas brasileiras. É um novo recorde do setor que, em 2008, tinha obtido a maior receita até então, de R\$ 25,8 bilhões. "Crescemos em todos os 11 ramos de atuação, com indicadores expressivos nos setores agropecuário, saúde, crédito, transporte e educação. Em 2011, projetamos manter o ritmo de expansão, alcançando R\$ 30 bilhões em movimentação econômica. Será um ano de muito trabalho e desafios", conclui Koslovski.

### **Cooperativas investem R\$ 900 milhões em indústrias**

O processo de industrialização das cooperativas do Paraná vai seguir em ritmo acelerado em 2011. De acordo com dados da Ocepar, o sistema cooperativista investirá R\$ 1,3 bilhão nesse ano e cerca de 70% dos aportes

(R\$ 900 milhões) serão direcionados para projetos agroindustriais. Outros R\$ 400 milhões financiarão melhorias em infraestrutura de armazenagem e recebimento, inovação tecnológica e aquisição de máquinas e equipamentos. Os indicadores do setor mostram que as cooperativas paranaenses investiram, de 2001 a 2010, mais de R\$ 8 bilhões nas áreas de tecnologia, infraestrutura e processos industriais. Além de agregar renda à produção dos cooperados, a industrialização impulsiona a economia paranaense, sobretudo, em municípios do interior do Estado, e gera milhares de empregos.

### **Assembleia comemorou os 40 anos da Ocepar**

O aniversário de 40 anos da Ocepar, comemorado em 2 de abril de 2011, foi destacado pelos dirigentes de cooperativas que compareceram à Assembleia Geral, no dia 1 de abril. Na avaliação dos presentes, uma das principais contribuições da organização paranaense foi fazer com que o Paraná seja considerado hoje um exemplo para o Brasil, com a consolidação do cooperativismo paranaense com cooperativas fortes e atuando de forma a buscar não só o seu desenvolvimento, mas, sobretudo, de seus cooperados.



### **Edição especial da Revista Paraná Cooperativo**

O aniversário de 40 anos da Ocepar foi o assunto principal da Revista Paraná Cooperativo do mês de abril de 2011. O trabalho de apuração realizado em torno da edição foi uma viagem pela história da entidade. Um passeio por quatro décadas, relembrando fatos e pessoas que acreditaram nesse modelo de associativismo que contribuiu de alguma forma para fazer do Paraná um modelo nacional em cooperativismo.

### **Homenagem aos 100 anos da imigração holandesa**

Durante as festividades em comemoração aos 100 anos da imigração holandesa, em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais, foi realizado um tributo às lideranças do cooperativismo, entre elas, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e os ex-presidentes da organização, Guntolf van Kaick e Wilson Thiesen, além do presidente da Batavo, Renato Greidanus. Também foram homenageados Willem de Geus, Dymphnus Vermeulen, Dymphnus J. C. de Geus, Franke Dijkstra, Dick Carlos de Geus, Walter Degger, Geraldo Degger, Theodoro Los, Johannes Van Der Meer, Herman M. Van Westering, Foppe Dijkstra, Hendrik Barkema e David Thiesen. Uma placa foi entregue a cada um deles. Na



oportunidade, Koslovski entregou o Troféu Orgulho do Paraná a Dick de Geus, em reconhecimento à contribuição dos imigrantes holandeses para o desenvolvimento do cooperativismo.

### **Ocepar é homenageada pela Unimed Paraná**

A Ocepar e o Sindicato dos Jornalistas do Estado do Paraná (Sindijor-PR) receberam o certificado "Cooperar não é 1 é +", em reconhecimento ao apoio dado na realização das três primeiras edições do Prêmio Unimed de Jornalismo. Foi durante o 1º Encontro de Fornecedores e Parceiros da Unimed Paraná, que reuniu, no dia 30 de março, em Curitiba, cerca de 20 pessoas, entre fornecedores de materiais e serviços administrativos e parceiros da entidade. O coordenador da área de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho, recebeu o certificado das mãos da assessora de imprensa da Unimed Paraná, Jossânia Veloso. "Acreditamos que ações como esta contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável", diz a mensagem assinada no documento pelo presidente da Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin.

### **Código Florestal**

A Ocepar elaborou um encarte da Revista Paraná Cooperativo e um vídeo, contendo as propostas do cooperativismo entregue aos senadores, objetivando sensibilizá-los a contemplá-las no texto do PL Nº 30/2011 que tramita no Senado Federal. As publicações foram distribuídas no Congresso Brasileiro do Agronegócio promovido pela Abag e fez parte de encarte da Revista Agroanalysis e de alguns jornais e revistas de cooperativas. O vídeo foi veiculado na TV Senado, no Canal Rural e nas redes de TV – Massa (SBT), Educativa e Rede Independência de Comunicação (RIC/Record). Também foi encaminhado aos deputados federais e senadores, inclusive com visitas a alguns deles. Ainda, o governador Beto Richa remeteu o encarte e o vídeo aos senadores do seu partido. Foram realizadas visitas aos deputados estaduais com objetivo de convidá-los a participarem da audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná, promovida pela Comissão de Agricultura do Senado para tratar do tema.

### **Missão do BRDE visita cooperativas do Paraná**

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) sempre foi parceiro de primeira hora das cooperativas do Paraná. As histórias do BRDE e do sistema cooperativo agrícola paranaense se confundem e, em vários momentos nos últimos 50 anos, cruzam-se através de parcerias de sucesso. Na década de 70, a instituição financeira de fomento foi responsável pelos grandes investimentos realizados pelas cooperativas, especialmente em armazenagem, e continua prestigiando e valorizando o trabalho do setor. Entre 2001 e 2009, por exemplo, grande parte dos R\$ 6,6 bilhões investidos pelas cooperativas foi repassada por meio do BRDE, que é um banco que atua com uma visão de Estado, preocupado em promover o desenvolvimento não só do setor produtivo, mas de todo o Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Com intuito de estreitar ainda mais o relacionamento das cooperativas com o banco, diretores e gerentes do BRDE, acompanhados por representantes do setor agroindustrial paranaense, catarinense e gaúcho, fizeram visitas técnicas às cooperativas do Paraná com o propósito de discutir os projetos desenvolvidos em parceria com o banco e os planos de expansão dos seus parques industriais. Constaram do roteiro das visitas as seguintes cooperativas: Cocari, Cocamar, Coamo, C.Vale, Copagril, Copacol, Lar Coopavel e Frimesa.

### **Campanha de marketing institucional**

Pelo quinto ano consecutivo o Sistema Ocepar, em parceria com as cooperativas paranaenses, realizou a campanha de marketing institucional – Cooperativas Orgulho do Paraná, tendo como foco principal divulgar os produtos e serviços das cooperativas.

A campanha foi lançada no dia 6 de outubro durante o Fórum dos Presidentes e veiculada de 9 do mesmo mês a 15 de março de 2012.

### **Ocepar e Coodetec juntas no Show rural**

Um estande de 240 metros quadrados foi montado, em parceria com a Coodetec (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola), com a finalidade de mostrar o que as cooperativas paranaenses representam para a economia do Estado, através da exposição de produtos industrializados. A exemplo das edições anteriores, a reunião mensal de Diretoria do Sistema Ocepar aconteceu no Show Rural, como forma de prestigiar o evento. O encontro aconteceu na manhã do dia 7 de fevereiro, num auditório montado no estande.



### **Parlamentares se uniram à Ocepar e à Faep**



*Reunião realizada no MAPA.*

Os problemas que estão afetando os produtores paranaenses de trigo e feijão mobilizaram representantes do setor produtivo e um grande número de deputados federais da bancada do Paraná que, em audiência com o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, cobrou agilidade na solução de questões relacionadas às duas culturas. Também foram discutidos pontos relacionados ao milho, ao seguro agrícola, Código Florestal, entre outros. A reunião aconteceu no dia 23 de fevereiro, na sede da Conab, em Brasília.

### **Audiências com o governador**

O governador do Paraná, Beto Richa, recebeu os integrantes do G8, grupo que reúne representantes das oito maiores entidades de classe do Estado, durante reunião no dia 14 de fevereiro, no Palácio das Araucárias, em Curitiba, ocasião em que foi discutido a implantação do Conselho de Desenvolvimento Econômico. A proposta da formação do conselho foi uma das proposições do Sistema Ocepar apresentadas ao então candidato ao governo do Estado em julho de 2010. O Conselho permitirá que haja uma maior aproximação entre o setor produtivo e o governo, com mais rapidez nas discussões sobre demandas e pleitos das entidades. Terá como função tratar dos principais assuntos do Paraná, como necessidades de investimentos, discussão de prioridades, opinando e contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento do Estado.



O Conselho permitirá que haja uma maior aproximação entre o setor produtivo e o governo, com mais rapidez nas discussões sobre demandas e pleitos das entidades. Terá como função tratar dos principais assuntos do Paraná, como necessidades de investimentos, discussão de prioridades, opinando e contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento do Estado.

### **VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo**



Ao todo, foram distribuídos R\$ 51 mil em prêmios, já descontados todos os impostos. Os três melhores trabalhos em cada categoria receberam: R\$ 6 mil (1º lugar); R\$ 3 mil (2º lugar) e R\$ 2 mil (3º lugar). Os prêmios especiais foram de R\$ 3.500 para o ramo crédito e R\$ 3.500 para o ramo saúde.

O prêmio teve por objetivo destacar o trabalho dos profissionais da imprensa na divulgação dos projetos,

ações econômicas e sociais realizadas pelo cooperativismo paranaense. Concorreram trabalhos publicados ou veiculados entre 1.º de agosto de 2010 a 11 de julho de 2011 que abordaram o tema "Evolução econômica e social das cooperativas paranaenses em quatro décadas". O VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo foi promovido com o patrocínio financeiro do Sicredi e da Unimed Paraná e apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná (Sindijor/PR). A entrega ocorreu dia 28 de julho na sede da Ocepar.

### **Fórum de Presidentes das Cooperativas do Paraná**

Em comemoração ao 89º Dia Internacional do Cooperativismo foi realizado nos dias 28 e 29 de julho de 2011, o Fórum de Presidentes de Cooperativas. Contou com a presença do governador do Estado, Beto Richa. Prestigiaram o evento cerca de 150 pessoas, entre dirigentes, parlamentares, secretários de Estado, jornalistas e assessores de comunicação das cooperativas.

No evento, foi realizada a cerimônia de premiação do VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo e a apresentação de especialistas que expuseram e discutiram temas relacionado ao desenvolvimento das organizações. O

governador Beto Richa discorreu sobre as políticas de governo que estão sendo implementadas pelo Estado para apoiar o desenvolvimento estadual. Acompanharam o governador os secretários Norberto Ortigara (Agricultura e Abastecimento) e Evandro Rogério Roman (Esportes).

### **I Congresso Jurídico Internacional do Agronegócio**



Por iniciativa da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), da Ocepar, da Faep e de outras federações, realizou-se nos dias 18 e 19 de agosto, o I Congresso Jurídico Internacional do Agronegócio. O evento teve como temas centrais Perspectiva Jurídica, Política e Economia.

O Congresso tratou de temas jurídicos que impactam o agronegócio que acabam sendo decididos no Judiciário, objetivando alinhar um entendimento jurídico que dê base para os juízes. Por meio de

abordagens multidisciplinares, foram apresentados aspectos jurídicos, comerciais e institucionais dos principais instrumentos jurídicos (contratos, títulos, etc.), contribuindo para o avanço do pensamento acerca do tema.

### **EaD – Educação a Distância**

Num projeto de parceria entre o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio) e o Sescop/PR, foi desenvolvido um curso de cooperativismo em ambiente virtual ou seja, em sistema de educação à distância. O objetivo do projeto é facilitar a difusão do ensino do cooperativismo mediante o uso de uma metodologia de educação que vem ganhando espaço, tendo em vista que o conteúdo programático pode ser repassado a um público maior.



### **Curso de especialização em energias renováveis**

Numa parceria entre o Sescop/PR, a Itaipu Binacional e a Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV), foi realizado o curso de especialização em energias renováveis, com ênfase em biogás. O curso foi destinado para profissionais que atuam na área de assistência técnica aos cooperados e teve como objetivo capacitar pessoas para desenvolvimento de projetos. Os trabalhos foram desenvolvidos nas dependências do Parque Tecnológico

Itaipu – PTI, em Foz do Iguaçu, e contaram com o apoio da Itaipu Binacional. A aula inaugural aconteceu no dia 5 de agosto de 2011. O curso tem duração de 20 meses, totalizando 446 horas/aula e 30 profissionais estão matriculados.

### 5º Edição do Intercâmbio Cultural - ITC



Trinta e nove atrações empolgaram os cerca de 800 espectadores que acompanharam o 5º ITC (Intercâmbio Cultural entre Cooperativas). Promovido pelo Sistema Ocepar, o evento teve número recorde de apresentações e de participantes o dobro de pessoas em relação à edição do ano passado, entre cooperados, familiares e funcionários de 23 cooperativas paranaenses. No palco, música, teatro, balé, danças folclóricas

e poesia, uma diversidade de atrações que fez a alegria do público, que acompanhou e incentivou os artistas. O evento fez parte das atividades comemorativas ao Dia Internacional do Cooperativismo.

### Formação de Executivos de Líderes Cooperativistas

A 3ª turma do programa de formação de líderes cooperativistas, composta por 23 líderes, esteve nos Estados Unidos e Canadá em busca de conhecimento e experiências. A visita no Canadá foi de 1 a 7 de maio. Durante esse tempo, cumpriu uma extensa agenda, iniciando com um seminário sobre o cooperativismo e a economia canadense, seguido de uma apresentação



sobre a rede de finanças solidárias e os financiamentos coletivos. Nos Estados Unidos, a visita aconteceu de 7 a 12 de maio, no Estado do Wisconsin, considerado o maior produtor de leite e derivados daquele país. Na programação, constou uma visita na Bolsa de Chicago, seguida de visita a uma usina de produção de etanol da United Cooperative. Na Universidade do Wisconsin, os paranaenses participaram de treinamento no Centro de Estudos de Cooperativas.

## CAPÍTULO XIX

**O SISTEMA "S" DO COOPERATIVISMO****A oportunidade pela crise**

Considerado um divisor de águas, o Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) nasceu da percepção de lideranças cooperativistas sobre as alternativas para profissionalizar o setor. Embora fosse um direito do cooperativismo implantar um Sistema "S" adequado às suas necessidades, o Sescoop é também uma consequência das crises que afetaram a economia brasileira nas últimas décadas do século XX. A agricultura, que desempenhou claramente o papel de "âncora verde" durante o Plano Real, atravessava uma profunda crise, colocando em risco as cooperativas que atuam no setor.

Então, no auge dos problemas que afetaram a agropecuária a partir de 1995, as suas lideranças passaram a reivindicar, junto ao governo federal, a renegociação das dívidas do setor. Ainda nesse ano, foi criado o Programa de Securitização das Dívidas Agrícolas, limitado a R\$ 200 mil por agricultor associado, e, no início de 1998, veio o Pesa (Programa Especial de Saneamento de Ativos), que complementava os endividamentos acima de R\$ 200 mil. No entanto, o sistema cooperativista reivindicava um programa mais amplo, que permitisse a sua revitalização muito além do alongamento das dívidas e a tomada de novos recursos para capitalização e modernização, garantindo-lhe a competitividade necessária no novo contexto de disputa de mercados.

O cooperativismo brasileiro, liderado pela OCB, preocupado em buscar uma solução duradoura e estrutural para o cooperativismo, elaborou um estudo completo, apresentado ao governo. A ideia era montar um plano centrado na efetividade das medidas que seriam implantadas. O assessor especial do Ministério da Fazenda na época, José Gerardo Fontelles, que integrava a equipe do governo encarregada de estruturar esse plano, lembra:

*"A ideia do Sescoop, o Sistema "S" do cooperativismo, nasceu basicamente de dois pontos estratégicos: fazer um monitoramento das ações e o acompanhamento das cooperativas, e promover a qualificação das cooperativas. Então, fomos à Casa Civil falar com o ministro (Pedro Parente). Na ocasião, também discutimos as demandas dos cooperativistas, inclusive do Paraná, que estava muito interessado no assunto, pois o Sescoop representava uma evolução da Autogestão já adotada no Estado. Conversamos muito com o Paraná na época da criação do Sescoop. E, inclusive, usamos o seu pessoal dentro da própria estrutura da coordenação do Recoop (João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Guntolf van Kaick e Juacir João Wischneski). Então, sugerimos à Casa Civil, ao governo, que criasse o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, dentro do Sistema "S". Efetivamente, a concessão do Sescoop objetivou criar um monitoramento sobre aquelas cooperativas que obtiveram o Recoop."*

O ex-presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick representante do ramo agropecuário na OCB, conta como surgiu a ideia de criação do Sescoop:

*"A proposta surgiu na Ocepar, foi levada para a reunião de Diretoria da OCB e apresentada por João Paulo Koslovski, que na época era vice-presidente da entidade. Alguns dirigentes entendiam ser difícil alcançar tal conquista, mas ao final do encontro o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, incumbiu o João Paulo de trabalhar para viabilizar a criação do SESCOOP."*

O próprio Dalpasquale recorda esse momento de discussão:

*"Vários companheiros não acreditavam que o SESCOOP fosse viável. Mas o João Paulo sempre acreditou e, durante a reunião de Diretoria, defendeu que a gente tentasse recuperar os recursos que eram do cooperativismo por direito. Coube ao João Paulo, que era um dos vices em minha gestão na OCB, levar adiante esse processo e, junto com outros companheiros, elaborar os argumentos que justificassem o nascimento do SESCOOP."*

O informativo Paraná Cooperativo de 18 de março de 1997, retrata com a seguinte manchete o drama vivido na época pelas cooperativas: "Cooperativas querem renegociar dívidas não securitizadas". O texto mostrava as dificuldades do setor e repercutia os resultados de uma reunião realizada na Ocepar, em Curitiba, com a presença do presidente João Paulo Koslovski, dos presidentes da OCB, Dejandir Dalpasquale, e da Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), José Norberto Kretzer, além de diretores e dirigentes de cooperativas do Paraná. Nessa reunião, definiu-se que as negociações com o governo seriam iniciadas com audiências com o presidente Fernando Henrique Cardoso, com os ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Planejamento, José Kandir, e da Agricultura, Arlindo Porto.

O objetivo era demonstrar as dificuldades que estavam inviabilizando o ramo agropecuário. "O documento com os argumentos para convencer as autoridades foi elaborado pela Ocepar sob a coordenação da OCB, com as participações da Ocesc e da Fecotrigo, tendo sido chamado de Programa de Apoio à Recapitalização das Cooperativas Agropecuárias", lembra o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na época diretor executivo da entidade. Era o documento-base do que viria a ser a MP Nº 1.715.

Em abril de 1997, foi realizada uma segunda reunião, em Belo Horizonte, reunindo parlamentares da bancada da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) e dirigentes cooperativistas, que definiram as estratégias de ação para viabilizar o programa de revitalização das cooperativas, que incluía o SESCOOP.

Para Dalpasquale, a proposta ganhou força quando os ministros Pedro Parente e Pedro Malan se convenceram da legitimidade e da importância da criação do SESCOOP junto com o Recoop. Assim, depois de longa negociação, que envolveu profissionais das cooperativas e do governo, em 3 de setembro de 1998, o governo publicou a Medida Provisória Nº 1.715, que criou o Recoop e autorizou a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). O Recoop tinha por objetivo "reestruturar e capitalizar as cooperativas agropecuárias, visando seu desenvolvimento autossustentado, em condições de competitividade e efetividade, que resulte na manutenção, geração e melhoria do emprego e renda".

O Recoop, que trouxe em seu bojo o SESCOOP, "nasceu graças a uma

atuação sistemática e organizada do cooperativismo brasileiro. Foram realizadas mais de 50 reuniões, nas quais foram aprofundados estudos e os levantamentos técnicos eram apresentados e discutidos com dirigentes das cooperativas, ministros e representantes do governo e parlamentares”, lembra João Paulo Koslovski.

O lançamento ocorreu em solenidade realizada no dia 4 de setembro de 1998, no Palácio do Planalto, com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso, do vice-presidente Marco Maciel; dos ministros Francisco Turra, Clóvis Carvalho e Waldeck Vieira Ornelas; do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro P. Parente; do presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale; dos deputados federais Abelardo Lupion, Carlos Melles, Augusto Nardes, Narcio Rodrigues, Roberto Balestra, Hugo Biehl e Silas Brasileiro; dos governadores do Rio Grande do Sul e do Paraná; e do secretário de gabinete do governador Jaime Lerner, Ibrahim Fayad. Cerca de 500 líderes das cooperativas brasileiras, dos quais 50 do Paraná, prestigiaram esse importante acontecimento.

“Criamos o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo para dar margem a que, efetivamente, exista uma instituição capaz de levar adiante, progressiva e continuamente, os esforços na área do cooperativismo”, afirmou o presidente Fernando Henrique Cardoso, durante a solenidade de lançamento.

O Sescop nacional começou a funcionar em junho de 2009, junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Seu conselho foi assim composto:



*Primeira Diretoria do Sescop Nacional. O segundo da direita para a esquerda, José Roberto Ricken, do Paraná*

- Presidente: Dejandir Dalpasquale.
- Conselheiros indicados pela OCB: José Roberto Ricken (Paraná), Harry Dorrow (Santa Catarina), Newton Amaral César (Nordeste) e Ronaldo Ernesto Scucato (Minas Gerais).
- Titular representante dos empregados em cooperativas: Antonio Falchetti.
- Titulares representantes dos ministérios: José Gerardo Fontelles (Ministério da Fazenda); Adelar da Cunha (Ministério da Agricultura); José Onório Accarini (Ministério da Gestão e Orçamento) e Paulo Eduardo Castelo Paruker (Ministério do Trabalho), Edemir Simões Moita (Ministério da Previdência e Assistência Social).

## **A Adin**

Tão logo foi publicada a MP Nº 1.715/98, que autorizou a implantação do Sescoop, uma ação direta de inconstitucionalidade foi impetrada no Supremo Tribunal Federal pela Confederação Nacional da Indústria, questionando a legalidade do novo Sistema "S". Segundo o ex-presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, havia um sério risco de a Adin vir a ser acatada no Supremo, quando o ministro Nelson Jobin pediu vistas ao processo. Enquanto isso, a OCB mobilizou a Frencoop, visando a defesa do Sescoop e a implantação do Recoop.

A Adin 1.924, que questionava o Sescoop, foi a julgamento final no dia 10 de maio de 2009, sendo rejeitada numa votação apertada: 6 x 5. Nessa altura, o Sescoop já havia feito um trabalho formidável em todo o Brasil, com destaque ao Paraná. Em dez anos, havia realizado 17.400 eventos de formação.

## **Inclusão das cooperativas de crédito**

Até 2008, as cooperativas de crédito, por força de lei, estavam fora do Sescoop, sendo os 2,5% da folha de pagamento recolhidos ao INSS. Com isso, não podiam se beneficiar dos programas de formação patrocinados com recursos desse sistema. Depois de nove anos de negociação com o governo e a interlocução com parlamentares, a Câmara Federal aprovou, em 10 de junho de 2008, a Emenda Nº 109 do Projeto de Conversão da Medida Provisória Nº 372/07, incluindo as cooperativas de crédito no Sescoop. E, em 2009, os sistemas Sicredi, Sicoob e Unicred, além das cooperativas de crédito independentes, passaram a se beneficiar dos programas de formação do Sescoop.

## **O Sescoop/PR**

O Sescoop foi implantado no Paraná no dia 21 de setembro de 1999, ou, um ano e 17 dias após o seu lançamento nacional. Quando foi constituído, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- 1- Ser um instrumento de modernização e de melhoria empresarial das sociedades cooperativas com vistas à agregação de valores para os cooperados;
- 2- Assegurar a transparência da administração da cooperativa;
- 3- Desenvolver a orientação quanto à constituição e registro de cooperativas;
- 4- Favorecer a profissionalização da gestão por meio da execução de programas de educação, formação, capacitação e reciclagem de empregados, dirigentes de cooperativas e cooperados;

5- E, através do monitoramento, supervisão, auditoria de gestão e controle das cooperativas, aumentar sua agilidade e competitividade no mercado, tornando o sistema cooperativista um referencial de modelo de empresa, espelhando qualidade e confiabilidade ao público em geral.

A busca do cumprimento de seus objetivos dá-se através de dois setores: Gerência de Desenvolvimento Humano (GDH), encarregada de todas as ações voltadas à formação profissional, desenvolvimento humano e promoção social; e Gerência de Desenvolvimento e Autogestão (GDA), que atua no monitoramento, supervisão, auditoria e acompanhamento da gestão das cooperativas.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, aponta algumas características responsáveis pela eficiência do trabalho do Sescoop: "Planejamento adequado, sintonia com as cooperativas, controle da arrecadação, avaliação

dos resultados, aperfeiçoamento constante dos programas de Desenvolvimento Humano e Autogestão”.

### **Desenvolvimento humano**

Para facilitar a interlocução entre cooperativas e o Sescoop, foi idealizada a figura do “agente de desenvolvimento humano”. Ele é responsável, na cooperativa, por identificar as demandas por treinamentos e por auxiliar na operacionalização dos eventos descentralizados (realizados apenas para profissionais de uma cooperativa), dando toda a sustentabilidade ao trabalho do Sescoop/PR. “Não basta treinar. É importante viabilizar o crescimento integral da cooperativa, de acordo com a sua realidade socioeconômica, que precisa ser identificada e aperfeiçoada”, considera o superintendente do Sescoop/PR, José Roberto Ricken.

Em 2004, com base em um levantamento de necessidades de treinamentos elaborado pelos próprios agentes, iniciou-se o Programa Estadual de Qualificação dos Agentes de desenvolvimento humano, composto por diversos treinamentos realizados em todas as regiões do Estado. Em 2009, num enfoque de melhoria contínua, o trabalho de formação desses agentes ganhou força. Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, afirma que o modelo adotado, tendo como base a integração dos agentes de desenvolvimento humano com os agentes de desenvolvimento de autogestão, trouxe maior eficiência e racionalidade.

Atualmente, há cerca de 50 agentes de desenvolvimento humano e 50 agentes de autogestão nas cooperativas filiadas à Ocepar. Em alguns casos, o surgimento da tarefa impulsionou a trajetória profissional do colaborador. “Isso possibilitou a criação de uma nova função nas cooperativas, onde auxiliares administrativos assumiram a função de agentes de desenvolvimento e fizeram cursos superiores relacionados com a função, contribuindo para o próprio desenvolvimento e com a profissionalização da cooperativa”, frisou Boesche.

A agente de desenvolvimento humano da cooperativa Bom Jesus, Vera Lucia Meira, afirma que “levantamentos e indicadores adequados contribuem de forma fundamental para o sucesso dos eventos promovidos. Hoje, não consigo pensar em cooperativismo sem visualizar os expressivos resultados viabilizados pelo nosso Sistema ‘S’.”

Para garantir a qualidade dos programas de formação, o Sescoop/PR instituiu um comitê de análise de projetos, que tem por objetivo subsidiar a aprovação dos mesmos no âmbito do plano de ação anual, através da emissão de pareceres técnico, jurídico, financeiro e administrativo, elaborados com base na legislação e normas vigentes.

### **Planejamento conjunto**

As atividades do Sescoop, tanto na área de capacitação profissional e promoção social, quanto na de monitoramento, são planejadas em conjunto com as cooperativas. O ponto de partida é o plano de desenvolvimento da cooperativa, elaborado a partir de um diagnóstico das necessidades de cada uma. Na área de desenvolvimento humano, os eventos programados são divididos em duas categorias: centralizados (ações desenvolvidas juntamente para duas ou mais cooperativas, promovendo-se a integração entre estas);

e descentralizados (desenvolvidos para uma única cooperativa, atendendo às suas necessidades individuais).

Para facilitar a operacionalização dos eventos, o Sescop desenvolveu importante ferramenta de trabalho: o Sistema de Gestão do Desenvolvimento Humano, programa que vem servindo de modelo para outros Estados. Construído em linguagem de rede (internet) e de fácil operação, o programa dinamiza a relação do Sescop/PR com as cooperativas no cadastramento e acompanhamento das atividades realizadas anualmente. Isso permite o acompanhamento de todas as fases do processo, desde o orçamento, planejamento e projetos, até a execução e o fechamento do evento, passando por diversas funcionalidades e com possibilidade de gerenciamento e consulta em tempo real. "Com isso, podemos acompanhar de maneira efetiva as atividades propostas e executadas anualmente no Estado", avalia Leonardo Boesche.

### **Avaliação**

Somente operacionalizar os eventos não basta para a Gerência de Desenvolvimento Humano, que também tem como preocupação importante avaliar o desempenho e os resultados dos treinamentos. Para isso, utiliza indicadores que avaliam desempenho, eficiência e eficácia dos eventos realizados, inclusive de forma comparativa em relação aos exercícios anteriores no que se refere à aplicação dos recursos e aos resultados da capacitação profissional e da promoção social. E, a partir disso, é possível mensurar a evolução do conhecimento dos participantes dos treinamentos proporcionados pelo Sescop.

### **Parcerias com outros sistemas**

Mesmo existindo uma Adin questionando a criação do Sescop Nacional, no Paraná, buscou-se a realização de parcerias com os demais Sistemas "S", evitando a sobreposição de estruturas e melhorando a utilização dos recursos. O presidente do Sescop/PR, João Paulo Koslovski, afirma que desde o início adotou-se como estratégia o cultivo de uma relação de amizade e de cooperação com as outras entidades do Sistema "S": "Somos coirmãos e atuamos com o mesmo propósito, que é prestar serviços de aprendizagem e de promoção social, cada sistema dentro do seu setor de atuação. Não há concorrência, pelo contrário, atuamos com a mesma finalidade. Por isso, defendemos a proposta de que é preciso compartilhar conhecimento, experiência e trabalho. Esta união só traz benefícios e ainda fortalece o Sistema 'S' como um todo", enfatiza Koslovski.

A ideia de unir forças é partilhada por presidentes de outros sistemas, como Ágide Meneguette (Senar), Rodrigo da Rocha Loures (Fiep), Jefferson Nogaroli (Sebrae-PR) e Darci Piana (Fecomércio). Para o presidente da Fecomércio, Darci Piana, "o trabalho do Sescop/PR merece elogios porque as ações, além de primar pela qualidade, vão além do treinamento dos trabalhadores e cooperados, envolvendo também os familiares. Esta abrangência é um diferencial importante porque, muitas vezes, as entidades se preocupam apenas com o seu trabalho intrínseco. É um caminho que deu certo, por isso, torcemos para que a gente (Fecomércio, Senac, Sesc e Sescop/PR) possa, no futuro, ampliar ainda mais a nossa parceria".

### **Instituições educacionais**

As parcerias do Sescop/PR também são realizadas com as instituições educacionais, visando aproveitar a grande experiência de instituições de renome nos programas de formação e capacitação profissional. Assim, o Sescop/PR pode oferecer cursos de especialização, pós-graduação, MBAs, treinamentos, entre outras ações, focadas nas necessidades específicas das cooperativas, trazendo resultados imediatos na agregação de conhecimento aos participantes e no desenvolvimento das cooperativas.

Uma das principais parcerias é a realizada com a PUCPR, há cinco anos, cujos projetos concretizados foram formatados em conjunto para que atendessem às expectativas. Outra parceria importante é realizada com o Instituto Superior de Administração e Economia, da Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV), que iniciou há dez anos. Essas e outras parcerias têm permitido a realização de cursos de pós-graduação em diversos centros paranaenses, para atender a demanda específica de uma ou de várias cooperativas, possibilitando que profissionais concretizem a realização de cursos antes impossíveis.

### **As múltiplas ações**

A capacitação profissional e a promoção social de empregados, cooperados, dirigentes e familiares das cooperativas são algumas das ações desenvolvidas pelo Sescop. Dentro do objetivo de promoção dos associados, colaboradores e seus familiares, o Sescop expandiu sua ação para programas especiais, como o Cooperjovem, o Jovem Aprendiz, o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas e o Jovemcoop. Também auxilia as cooperativas associadas na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica e contínua de colaboradores e cooperados.

“Mais de 70% dos recursos do Sescop/PR são investidos em ações de qualificação profissional e de promoção social”, afirma o gerente Leonardo Boesche, que desde 2001 atua no Sescop/PR. No ano de 2010, completa Boesche, o trabalho da GDH teve como foco a profissionalização da gestão das cooperativas. Dos 2.946 eventos realizados, 327 foram na área de gestão, específicos para dirigentes e profissionais de comando. São ações como o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas do Paraná, desenvolvido em parceria com o Sebrae, o governo federal e a Universidade de Bologna, da Itália, com o objetivo de capacitar executivos com uma visão internacional de negócios.

O programa, que reúne 22 dirigentes e executivos de cooperativas paranaenses, é dividido em quatro módulos: dois teóricos e duas missões técnicas para que os participantes possam fazer uma análise comparativa do ambiente institucional de cooperativas do Brasil, da Itália, da Alemanha e da Argentina.

### **Desenvolvimento e autogestão**

O Plano de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/PR foi implantado no ano 2000, assumindo as ações que eram executadas pela Ocepar através do Programa de Autogestão das Cooperativas. “Nosso principal objetivo é oferecer instrumentos de desenvolvimento às cooperativas, além de assegurar a transparência da administração”, afirma Gerson Laueremann, gerente de Desenvolvimento e Autogestão. Para isso, atua em diversas frentes, visando a boa gestão das cooperativas.

Cursos, seminários, encontros e fóruns estaduais, visando atualizar o conhecimento dos profissionais das cooperativas, contadores e auditores independentes quanto à gestão, são realizados periodicamente pelo Sescoop. Atua também na área contábil e tributária, acompanhando as alterações da legislação relacionada com a atuação das cooperativas e, quando necessário, sugerindo alterações.

Vários trabalhos executados pelo Programa de Autogestão do Sescoop são vitais para as cooperativas, entre os quais estão: a análise e interpretação de balanços; o diagnóstico da viabilidade econômica e financeira; o estudo da realização de parcerias; e o apoio na elaboração e implantação de planos estratégicos de médio e longo prazo.

Uma das ferramentas da análise do desempenho das cooperativas é o programa denominado de Autogestão (Sistema de Análise e Monitoramento das Cooperativas), que substituiu o SAAC (Sistema de Análise e Acompanhamento de Cooperativas), iniciado em 1991. O Autogestão dispõe de informações anuais do desempenho de cooperativas e outras empresas congêneres, permitindo inúmeras simulações e análise comparativa. Inserindo nesse programa de computador as informações sobre o desempenho de uma cooperativa, é possível antecipar seu sucesso ou dificuldades e estabelecer, em tempo, ações que permitam alterar o desempenho.

Pelo menos duas vezes por ano, o Sistema Ocepar reúne dirigentes e executivos das cooperativas nos núcleos regionais, para uma avaliação de todo o sistema, onde se pode perceber com clareza a tendência de crescimento das cooperativas no Estado, de uma região ou de um setor. E durante reunião individual em cada cooperativa, é realizada uma análise detalhada do desempenho dessa cooperativa, comparando-a com as demais e antevendo o seu futuro, tendo como base as informações atuais. Se a tendência da cooperativa é queda do desempenho, o mesmo programa permite estabelecer ações visando alterar esse desempenho.

O Sescoop também orienta a constituição das novas cooperativas, inclusive quanto à viabilidade do negócio a que se propõem. O atendimento às pequenas cooperativas é feito por meio do Programa Integral de Apoio às Pequenas Cooperativas – Procoope, envolvendo a realização de um diagnóstico preliminar e a elaboração de projeto individual para acompanhamento de seu desenvolvimento.

Enquanto a Gerência de Desenvolvimento Humano ocupa-se com a formação e promoção social dos associados e colaboradores das cooperativas, a Gerência de Desenvolvimento e Autogestão tem a incumbência de prover a boa gestão, relacionando-se mais com a Diretoria, com seus executivos, auditores e conselheiros fiscais.

## **Resultados**

Há 40 anos, quando a Ocepar foi constituída, os dirigentes das cooperativas e das instituições que atuaram na reorganização do sistema cooperativista tiveram uma percepção da importância do processo de gestão e formação dos cooperativistas, que foi implantado no Paraná junto com a Ocepar. Mas demorou quase 18 anos para esse sistema ser implantado em todo o Brasil. João Paulo Koslovski, que iniciou sua atuação no cooperativismo em 1973,

na cooperativa Bom Jesus, da Lapa, foi um defensor das ações de formação e autogestão, tendo inclusive conhecido os sistemas da Alemanha e de outros países europeus, o que resultou na publicação: "Autogestão nas cooperativas – liberdade com responsabilidade".

Hoje, depois de defender e, de certa forma, liderar a criação do SESCOOP nacional, analisa com satisfação os resultados:

*"Nós estamos conseguindo, com o apoio do SESCOOP, um expressivo crescimento nos processos de gestão e de formação, possibilitando a profissionalização dos cooperados e dos colaboradores. Isso está influenciando o crescimento sustentável das cooperativas. A percepção é diferente, pois o conhecimento leva a ter uma visão mais ampla em termos de negócios e necessidades.*

*Em segundo lugar, vemos uma preocupação sistemática das cooperativas em transformar seus produtos, tanto que estamos atingindo um nível de processamento em torno de 45 %, que nenhum Estado alcançou. Lógico, em alguns produtos, é o processamento básico, mas é importante, porque está ocorrendo. Com isso, ocorre a industrialização e as cooperativas do Paraná são as mais industrializadas do país.*

*Outro ponto a destacar é o crescimento dos ramos do cooperativismo. Acompanhamos o despertar do crédito, com crescimento organizado e apoio muito forte do governo federal. Ainda temos muitas restrições, mas temos que creditar ao governo federal a abertura que concedeu ao setor. Tanto isso é verdade que, em 2010, as cooperativas de crédito tiveram uma participação de 17% na concessão de crédito rural no Plano Safra. Isso mostra um crescimento fantástico que nos enche de orgulho, principalmente se olharmos para o passado, quando constituímos o comitê de crédito para fomentar a constituição dessas cooperativas."*

## **Evolução das ações do SESCOOP/PR**

<b>Anos</b>	<b>Eventos Realizados</b>	<b>Participantes</b>	<b>Recursos Aplicados (R\$/Mil)</b>
1999	15	784	0,73
2000	396	29.699	2.081
2001	752	63.443	2.248
2002	858	59.840	2.517
2003	992	55.123	2.404
2004	1.266	72.364	3.217
2005	1.583	71.415	4.282
2006	2.368	104.614	6.687
2007	2.926	120.861	7.896
2008	2.946	100.273	7.965
2009	3.340	102.332	10.358
2010	4.273	123.775	12.958
2011	4.568	126.516	15.528

## Evolução

Já no primeiro ano de funcionamento, em 1999, o Sescoop promoveu 15 eventos, com 784 participantes, nos quais foram aplicados pouco mais de R\$ 73 mil. Foi o começo de um trabalho que se tornaria essencial para o aperfeiçoamento do sistema cooperativista no Paraná. Onze anos depois, em dezembro de 2010, os investimentos realizados somaram mais de R\$ 62 milhões em 21.715 eventos que reuniram 904 mil pessoas. Essa ação do Sescoop, ao longo desses anos, foi essencial para a profissionalização das cooperativas, que ampliaram o seu faturamento e sua presença nos mercados interno e externo. Além disso, há o importantíssimo trabalho ligado à gestão das cooperativas, que permite prever crises econômicas e traçar estratégias de correção.

## Depoimentos

- “É um trabalho fundamental para que as cooperativas alcancem seus objetivos, desenvolvendo produtos e serviços de qualidade. As ações de formação para colaboradores, cooperados e familiares são estratégicas e imprescindíveis, e o Sescoop/PR as realiza com eficiência”. (José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo)

- “Existe uma parceria muito positiva com as cooperativas e liberdade para debater, fazer sugestões e críticas. A cada ano, o Sescoop/PR atende melhor às demandas do setor”. (Adilson Roberto Fuga, superintendente da Capal)

- “A criação do Sescoop/PR promoveu uma transformação no cooperativismo paranaense. Os recursos recolhidos anteriormente não retornavam tanto quanto hoje. O número crescente de treinamentos realizados em parceria com as cooperativas vem contribuindo para a qualificação profissional do setor”. (Vilmar Sebold, presidente da Cocari)

- “A gestão da cooperativa precisa ser altamente profissional e dinâmica. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo Sescoop/PR é essencial e dá suporte à expansão do cooperativismo do Paraná”. (Valter Pitol, presidente da Copacol)

- “Utilizamos o *know-how* de treinamentos da entidade, dando oportunidade aos associados de participar de eventos de qualidade. É um trabalho desenvolvido com diálogo, de forma democrática, por profissionais capazes e motivados”. (Iara Diná Follador Thomaz, presidente da Aerotaxi)

- “O trabalho de qualificação executado pelo Sistema “S” do cooperativismo é fundamental em todos os sentidos. Certamente as cooperativas não teriam evoluído tanto se não fosse a existência do Sescoop”. (Paulino Fachin, presidente da Coasul)

- “O Sescoop contribui de forma incontestável na difusão de conhecimento, inovação e identidade do quadro social e funcional da cooperativa, com um intenso trabalho junto aos colaboradores, cooperados e familiares”. (Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar)

- “O desafio é ampliar a capacidade de avaliação de resultados dos treinamentos e elevar de forma constante o nível de conteúdo dos cursos e eventos. O Sescoop/PR vai contribuir muito, ainda, na estratégia de expansão

do setor cooperativista". (Luiz Lourenço, presidente da Cocamar)

- "Antes da criação do Sescop, as cooperativas não tinham ações específicas para a formação e o crescimento de seus colaboradores e cooperados. A situação mudou quando o Sescop surgiu, pois passamos a direcionar os recursos para uma entidade que de fato é voltada para o sistema cooperativista, gerando benefícios para as cooperativas". (Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Federação Unimed Paraná)

- "A parceria com o Sescop/PR é fundamental para os resultados das cooperativas do ramo saúde porque, além de qualificar e capacitar os colaboradores e cooperados, faz com que eles tenham uma visão macro do mercado e do nosso negócio". (Luiz Humberto de Souza Daniel, presidente da Uniodonto Paraná)

- "Isto aliviou a pressão sobre as cooperativas, pois era preciso aplicar recursos próprios para treinar o quadro funcional. O trabalho do Sescop tem sido muito eficaz". (Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da Sicredi Central PR/SC)

- "Não tínhamos profissionais formados para atuar no ramo. Era uma dificuldade e que foi superada. Os projetos de treinamentos acabam refletindo nos resultados da instituição" (Jefferson Nogaroli, presidente do Sicoob Central Paraná)



## CAPÍTULO XX

### **ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA SINDICAL COOPERATIVO**

Começou a ser idealizado no início da década de 90, quando as organizações estaduais de cooperativas, seguindo orientação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), ampliaram suas ações adquirindo a prerrogativa sindical, requerendo registro junto ao Ministério do Trabalho e Emprego para exercerem a representatividade sindical patronal em seus respectivos Estados.

No Paraná, a Ocepar foi a primeira organização estadual a buscar essa representação. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1993, os estatutos da entidade foram alterados, incluindo a prerrogativa sindical e a palavra “sindicato” em seu nome, passando a ser denominada Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). Como sindicato, ela é a legítima representante das sociedades cooperativas com base territorial em todo Paraná, exercendo suas prerrogativas de sindicato patronal desta categoria econômica, com base em registro sindical emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 15 de janeiro de 1997. Representa as cooperativas nas negociações e no desenvolvimento de atividades que visam aprimorar a relação capital e trabalho em seus diferentes ramos do cooperativismo.

Com objetivo de aperfeiçoar o sistema sindical, em 9 de setembro de 2003, durante Assembleia Geral Extraordinária, a Ocepar abriu a sua base sindical, constituindo cinco sindicatos regionais (um por núcleo cooperativo), representando o ramo agropecuário, um sindicato para cada um dos ramos de transporte, crédito e saúde. A Ocepar manteve sua representatividade sindical para os demais ramos não representados por sindicatos específicos. Na sequência, constituiu-se a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), cuja carta sindical foi emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego no dia 27 de abril de 2006.

A Fecoopar é uma associação sindical de grau superior, sem fins lucrativos, voltada para o estudo e a defesa das categorias e das atividades compreendidas pelos sindicatos das cooperativas.

#### **Representação sindical do cooperativismo brasileiro**

O artigo 511 da CLT assegura a licitude de associações cuja finalidade seja o estudo, a defesa e a coordenação de interesses econômicos e profissionais. Tais interesses emanam respectivamente da identidade, similaridade ou conexões das atividades empreendidas e, por conseguinte, das atividades ou profissões necessárias à sua concretização. Desse modo, formam-se os conceitos de categoria econômica e profissional, protegidas pela Constituição Federal em seu artigo 8º, limitadas somente pelo interesse dos empregadores e trabalhadores delas integrantes, exercendo a representatividade sindical respectiva em bases territoriais não inferiores a um município. Assim, surgem os sindicatos patronais e laborais, e, a partir destes, as federações e as confederações, erigindo a sistemática da pirâmide sindical.

#### **Representação Patronal**

A categoria econômica cooperativa encontra-se organizada nos três níveis de representatividade sindical: a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOP), quatro federações interestaduais e duas estaduais e 38 sindicatos.

## Federações

- Fecoop Centro-Oeste e Tocantins (GO, DF, MT, MS e TO);
- Fecoop Nordeste (PE, PB, RN, CE, PI, MA e SE);
- Fecoop Sulene (AL, BA, ES, MG e SC);
- Fecoop Norte (AM, AP, RO, RR e PA);
- Fecopar/Paraná;
- Fescoop/São Paulo.

## Sindicatos

- Trinta e oito sindicatos constituídos em todo no País.

## Representação Laboral

A categoria profissional cooperativa encontra-se organizada nos dois níveis de representatividade sindical. A Federação Nacional dos Trabalhadores Celetista nas Cooperativas no Brasil (Fenatracoop), com base territorial nacional, possui 14 sindicatos filiados. No Paraná, existem sete sindicatos de trabalhadores em cooperativas, seis no ramo agropecuário e um no ramo crédito.

Além dos sindicatos que representam a categoria preponderante (trabalhadores em cooperativas), existem os sindicatos das categorias diferenciadas, tais como: motoristas, movimentadores de cargas, dentre outros.

## Sistema de representação sindical do Paraná

### Patronal

É representado pela Fecopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), sindicato de 2º grau, tendo os seguintes sindicatos filiados: Ocepar, Sincoopar Transporte, Sincoopar Crédito, Sincoopar Saúde, Sincoopar Norte, Sincoopar Noroeste, Sincoopar Oeste, Sincoopar Centro-Sul, Sincoopar Sudoeste e Sincoop/PR (Sindicato das Cooperativas de Crédito do Estado do Paraná). O Sincoop e o Sincoopar Crédito encontram-se com seus respectivos pedidos de registro sindical sendo apreciados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

### Laboral

É representado pela Fetracoop (Federação dos Trabalhadores nas Cooperativas no Estado do Paraná), sindicato de 2º grau, com seis sindicatos agropecuários filiados. Há também, um sindicato dos trabalhadores das cooperativas de crédito, não filiados a federação. A Fetracoop ainda não possui registro sindical no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), bem como um sindicato de empregados em cooperativas de saúde, cujo pedido de registro sindical tramita administrativamente no MTE.



## CAPÍTULO XXI

**ANEXO I - HOMENAGENS****Homenagem aos pioneiros da Ocepar**

Antes que a Ocepar fosse constituída, em 2 de abril de 1971, um grupo de pessoas de várias instituições do Paraná passou a atuar para reorganizar as cooperativas, que, na época, não tinham áreas definidas e, muitas vezes, competiam entre si. O objetivo do trabalho desse grupo era organizar as cooperativas para que crescessem fortes, respondendo aos anseios dos agricultores. Nove pessoas receberam homenagem especial durante as comemorações do 30º aniversário de constituição da Ocepar, no ano de 2001. Abaixo, um resumo das ações desempenhadas pelos integrantes do grupo no final dos anos 60 e início da década de 70.

**Benjamim Hammerschmidt**

Era chefe regional da Acarpa e apoiou pessoalmente os trabalhos de reestruturação das cooperativas da área de ação do escritório regional da Acarpa, na Lapa. Embora não fosse candidato, foi eleito pelos agricultores para presidir a Cooperativa Mista Bom Jesus. E só escapou de ser o primeiro presidente da Ocepar porque não compareceu à Assembleia de constituição, devido a problemas particulares. Mas essa missão chegaria anos mais tarde.

*Benjamim Hammerschmidt recebeu o diploma do presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio.*

**Dúlio José de Paola**

O apoio da Acarpa à organização do cooperativismo foi vital para a montagem do Projeto Iguaçu de Cooperativismo. Como secretário executivo da Acarpa, Dúlio José de Paola deu apoio integral ao trabalho de reestruturação do cooperativismo, através dos técnicos de campo, e na constituição da Ocepar. Ele continuou dando suporte às cooperativas através de um grande número de técnicos da Acarpa envolvidos com a organização de cooperativas, supervisão e apoio.

*Dúlio José de Paola recebe o diploma das mãos de Arthur Zavatski, presidente da Witmarsum.*





### Ênio Marques Ferreira

Na reestruturação do cooperativismo paranaense, foi imprescindível o apoio do Departamento de Assistência ao Cooperativismo (DAC), da Secretaria da Agricultura, dirigido por Ênio Marques Ferreira, que tinha conhecimento da ideologia cooperativista. O DAC se somou à equipe formada pela Acarpa, pelo Incra e pela União das Cooperativas do Estado do Paraná (Ucepar).

*Ênio Marques Ferreira (à direita) recebe o diploma entregue por Valter Pitol, presidente da Copacol.*

### Guntolf van Kaick

Funcionário da Cotia Sul Paraná, van Kaick dedicou-se inteiramente ao cooperativismo, tendo participado das discussões para a reestruturação do sistema e constituição da Ocepar. Foi escolhido para ser o primeiro presidente da Ocepar, com a tarefa de montar uma estrutura mínima que respondesse aos anseios de união das cooperativas numa única instituição. Desenvolveu essa tarefa com competência e colocou a Ocepar em evidência nacional.

*Guntolf van Kaick recebeu o diploma das mãos do presidente da Batavo, Franke Dijkstra.*



### Sívio Galdino de Carvalho Lima

Todos conhecem a importância do Incra no apoio ao desenvolvimento do cooperativismo do Paraná. Esse apoio foi dado porque o coordenador do Incra no Paraná, Sívio Galdino de Carvalho Lima, tinha consciência da importância do cooperativismo no desenvolvimento do Estado e na defesa dos interesses dos agricultores. Sívio Galdino coordenou o Projeto Iguaçu de Cooperativismo, que foi a base para a reestruturação do cooperativismo paranaense e a constituição da Ocepar.

*Sívio G. de Carvalho Lima (à direita) recebeu o diploma das mãos do presidente da Copagril, Ricardo Chapla.*



### Silvio Tedéo

Na Acarpa, o secretário executivo Dúlio de Paola tinha um responsável por todas as ações voltadas ao cooperativismo: Silvio Tedéo. Como coordenador de cooperativismo, Tedéo se somou aos esforços do Incra e do DAC para reorganizar as cooperativas que haviam surgido sem nenhum planejamento. Foi Silvio Tedéo que reuniu e coordenou o trabalho dos técnicos da Acarpa na montagem dos projetos de integração do cooperativismo, junto com o Incra.

*Silvio Tedéo (à direita) recebeu o diploma das mãos do presidente da C. Vale, Alfredo Lang.*

### Tadeu Duda

Como funcionário do Incra, Tadeu Duda foi membro da equipe que realizou o primeiro levantamento do cooperativismo, entre 1968 e 1970. A Ocepar, no início de suas atividades em 1971, precisava de um funcionário de confiança e com experiência na área administrativa e financeira. Tadeu Duda se encaixava muito bem nessas características, tendo sido o primeiro funcionário da Ocepar.

*Tadeu Duda (à esquerda) recebeu o diploma do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.*



### Takeki Nishiyama

Redator da Ata de Constituição da Ocepar, com origem na cooperativa Cotia Norte, Takeki Nishiyama participou do esforço pela organização do sistema cooperativista. Idealista e cooperador, representou o apoio da Cotia Norte na reorganização do cooperativismo paranaense.

*Takeki Nishiyama recebeu o diploma das mãos do diretor secretário da Coasul, Jacir Scalvi.*

### Wilson Thiesen

Como funcionário do Incra, Thiesen participou ativamente do primeiro levantamento realizado entre 1968 e 1970. Thiesen fez parte da equipe de Sílvio Galdino que esteve na linha de frente na atuação em favor do desenvolvimento do cooperativismo. Mais tarde, Thiesen atuou no sistema cooperativista, tendo sido presidente da Ocepar, vice-presidente da Confepar, presidente da Clac e da OCB.

*Franke Dijkstra, presidente da Batavo (à direita), fez a entrega do diploma também para Wilson Thiesen.*



### Galeria dos Presidentes

Por ocasião do Dia Internacional do Cooperativismo de 2001, quando a Ocepar comemorou o seu 30º aniversário de constituição, os ex-presidentes foram homenageados pelo sistema cooperativista, que inaugurou a Galeria dos Presidentes. A solenidade, realizada no auditório da Ocepar, contou com a presença de inúmeras autoridades, entre as quais a vice-governadora Emília Belinatti; o presidente da Aliança Cooperativa Internacional, Roberto Rodrigues; o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas; o secretário da Agricultura do Paraná, Antonio Leonel Poloni; e o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.



*Os ex-presidentes, da direita para a esquerda: Wilson Thiesen, Ignácio Aloysio Donel, Dick Carlos de Geus, Benjamin Hammerschmidt e Guntolf van Kaick.*

*Autoridades presentes à solenidade comemorativa aos 30 anos da Ocepar.*



## **HOMENAGEADOS COM O TROFÉU OCEPAR**

### **1977**

Jayme Canet Junior - Governador do Paraná  
Benedito Fonseca Moreira - Diretor do Cacex

### **1979**

Luiz Norberto da Silva Ratto - Superintendente do CFP  
Oripes Rodrigues Gomes - Presidente da Cocari

### **1981**

Benjamin Hammerschmidt - Diretor do BNCC  
Aléssio Vaz Primo - Diretor do Banco do Brasil

### **1989**

Álvaro Fernandes Dias - Governador do Paraná  
Osmar Dias - Secretário da Agricultura do Paraná

### **1995**

Roberto Rodrigues - Presidente da Sociedade Rural Brasileira

### **1996**

Jaime Lerner - Governador do Paraná

### **1999**

Pedro Parente - Min. Chefe da Casa Civil da Pres. da República  
Manoel Stenghel Guimarães Cavalcanti - Ex-Diretor da Ocepar  
Amadeo Piovesan - Ex-Presidente da C.Vale

### **2001**

Hermas Brandão - Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná  
Antonio Leonel Poloni - Secretário da Agricultura do Paraná

### **2002**

Marcus Vinicius Pratini de Moraes - Ministro da Agricultura  
José Aroldo Gallassini - Presidente da Coamo

### **2003**

Moacir Micheletto - Deputado Federal  
Guntolf van Kaick - Ex-Presidente da Ocepar

### **2004**

Márcio Lopes de Freitas - Presidente da OCB  
José Gerardo Fontelles - Secretário da Política Econômica

### **2005**

Luiz Carlos Misurelli Palmquist - Vice-Presidente da Unimed Brasil  
Lindamir Teresinha Verbiski Quech - Gerente do BRDE

### **2006**

José Otaviano de Oliveira Ribeiro - Presidente da Copercatu  
Paulo Bernardo Silva - Ministro do Planejamento

### **2007**

Luiz Lourenço - Presidente da Cocamar  
Reinhold Stephanes - Ministro da Agricultura

### **2008**

Alfredo Lang - Presidente da C.Vale  
Odacir Zonta - Deputado Federal

### **2009**

Werner Tschoeke - Gerente do BRDE  
Paulino Capelin Fachin - Presidente da Coasul

### **2010**

Wilson Thiesen - Ex-Presidente da Ocepar e da OCB  
Guilherme Döring Cunha Pereira - Diretor da GRPCom

### **2011**

Darci Piana - Presidente da Fecomércio/PR  
Valter Pitol - Presidente da Copacol

## **HOMENAGENS ESPECIAIS**

### **1981**

Keimpe van der Meer (Grupo Batavo) - Líder cooperativista

### **1996**

Guntolf van Kaick - Ex-Presidente da Ocepar  
Benjamin Hammerschmidt - Ex-Presidente da Ocepar  
Wilson Thiesen - Ex-Presidente da Ocepar  
Ignácio Aloysio Donel - Ex-Presidente da Ocepar  
Dick Carlos de Geus - Ex-Presidente da Ocepar  
Tadeu Duda - Ex-funcionário da Ocepar  
Albino Gawlak - Ex-funcionário da Ocepar

### **1997**

Arlindo Porto - Ministro da Agricultura  
Ignácio Aloysio Donel - Ex-Presidente da Ocepar

### **2001**

BRDE - Instituição financeira

### **2003**

Rubens Armando Brustolin – Presidente da Fecomércio  
Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda. - Cooperativa com 50 anos  
Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. - Cooperativa com 50 anos  
Cooperativa Agropecuária Castrolanda. - Cooperativa com 50 anos  
Cooperativa Mista Bom Jesus Ltda. - Cooperativa com 50 anos  
Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum Ltda. - Cooperativa com 50 anos

### **2004**

BRDE - Instituição financeira

### **2004**

Aldo Rebelo - Ministro Chefe da Casa Civil

### **2007**

Odacir Zonta - Deputado Federal

### **2008**

Guntolf van Kaick - Ex-Presidente da Ocepar  
Benjamin Hammerschmidt (*in memoriam*) - Ex-Presidente da Ocepar  
Wilson Thiesen - Ex-Presidente da Ocepar  
Ignácio Aloysio Donel - Ex-Presidente da Ocepar  
Dick Carlos de Geus - Ex-Presidente da Ocepar

## **MEDALHA DO MÉRITO COOPERATIVISTA PARANAENSE**

### **1999**

Roberto Rodrigues - Ex-Ministro da Agricultura  
Osmar Dias - Ex-Ministro da Agricultura  
Antonio Leonel Poloni - Ex-Ministro da Agricultura  
Moacir Micheletto - Deputado Federal  
Abelardo Lupion - Deputado Federal  
Luiz Carlos Haully - Deputado Federal  
Dilceu Sperafico - Deputado Federal  
Ari Antonio Reisdorfer - Presidente da Camisc  
José Aroldo Gallassini - Presidente da Coamo  
Alfredo Lang - Presidente da C.Vale  
Almir Montecelli - Presidente da Coceab  
Benjamin Hammerschmidt - Ex-Presidente da Ocepar

### **2000**

Akira Shibasaki (*in memoriam*) – Integrada - Líder cooperativista  
Alfredo Lang – C.Vale - Líder cooperativista  
Américo Marega – Cocamar - Líder cooperativista  
Arie Willem Bronkhorst – Capal - Líder cooperativista  
Francisco dos Anjos – Cooban - Líder cooperativista  
Giovani Miranda Lima Santos – Cepropar - Líder cooperativista  
Gotthold Langohr – Witmarsum - Líder cooperativista

Irineo da Costa Rodrigues – Cotrefal - Líder cooperativista  
Joaldo Saram – Coamo - Líder cooperativista  
João Ângelo Riceto Baggio – Bom Jesus - Líder cooperativista  
José Antonio Scholtz – Coasul - Líder cooperativista  
Klaus Maria Rancke – Corol - Líder cooperativista  
Maria Angela Farah Sommer – Coopercasa - Líder cooperativista  
Mércia Pólis – Cefi - Líder cooperativista  
Nelson Canan – Cotransul - Líder cooperativista  
Odir João Miglioranza - Camisc - Líder cooperativista  
Paulo Roberto de Carvalho – Fetrabalho - Líder cooperativista  
Roelof Rabbers – Castrolanda - Líder cooperativista  
Seno Cláudio Lunkes – Sicredi Central - Líder cooperativista  
Valter Pitol – Copacol - Líder cooperativista  
Valter Vanzella – Copagril - Líder cooperativista  
Willem de Geus – Batavo - Líder cooperativista  
Wilson Wadas - Coagel - Líder cooperativista

### **2001**

Juacir João Wischneski - Ex-funcionário da Ocepar e do Sescop

### **2002**

José Gerardo Fontelles - Assessor do Ministério da Agricultura  
Carlos Alberto Leite Coutinho - Assessor do Ministério da Agricultura  
Leonardo Maurício Colombini Lima - Assessor do Min. da Agricultura

### **2003**

Franke Dijkstra (pela Batavo) - Líder cooperativista  
Jorge Karl (pela Agrária) - Líder cooperativista  
Frans Borg (pela Castrolanda) - Líder cooperativista  
Luiz Roberto Baggio (pela Bom Jesus) - Líder cooperativista  
Artur Sawatzky (pela Witmarsum) - Líder cooperativista

### **2005**

Maria Renilda Gawlak Barbosa - Funcionária do Sescop/PR  
Nelson Costa - Funcionário da Ocepar

## **TROFÉU COOPERATIVAS ORGULHO DO PARANÁ**

### **2009**

Paulo Bernardo Silva - Ministro do Planejamento  
Reinhold Stephanes - Ministro da Agricultura

### **2010**

Roberto Rodrigues - Líder cooperativista

### **2011**

100 Anos da Imigração Holandesa nos Campos Gerais -  
Homenagem aos pioneiros da Batavo  
BRDE - Instituição financeira

## CAPÍTULO XXI

**ANEXO II - PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO****Prêmio foi lançado em 2004**

O Prêmio Ocepar de Jornalismo, promovido em conjunto com a Federação Unimed e a Central Sicredi Paraná, tendo ainda o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR), tem como objetivo divulgar a importância do cooperativismo no desenvolvimento econômico e social dos municípios, das regiões, do Estado e do país. Foi lançado em 7 de maio de 2004, durante solenidade da qual participaram mais de 30 profissionais da imprensa e dirigentes do Sicredi, da Federação Unimed, do Sindijor-PR e da Ocepar. O lançamento foi prestigiado por assessores de imprensa de empresas e de entidades de classe, como Banco do Brasil, Faep, Associação Comercial do Paraná, Faciap, Fecomércio e Sesc, e de agências de comunicação de Curitiba.

Ao fazer o lançamento do prêmio, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou a importância da imprensa na promoção do cooperativismo paranaense, afirmando que o mesmo também contribuiria para prestigiar e valorizar os trabalhos dos profissionais da imprensa, fortalecendo a relação com o sistema cooperativista. O presidente do Sindijor-PR na época, Ricardo Medeiros, destacou a iniciativa da Ocepar afirmando que servia de estímulo ao trabalho realizado pela imprensa. De acordo com Medeiros, o reconhecimento do profissional valoriza e fortalece a relação dos jornalistas com suas fontes de informação e com a sociedade organizada como um todo.

Na sua primeira edição, as instituições promotoras distribuíram R\$ 13.000,00 em prêmios, valor que foi ampliado depois, para R\$ 51.000,00, inclusive com o lançamento de dois prêmios especiais com reportagens voltadas aos ramos crédito e saúde. Até a edição 2010 do prêmio, foram inscritos 444 trabalhos de profissionais da imprensa diária e das assessorias de comunicação das cooperativas. Anualmente, o prêmio é lançado em diversas cidades do Paraná, com apoio das cooperativas locais e núcleos da Ocepar, em eventos promovidos com esse objetivo, que também é uma oportunidade de estreitamento das relações entre os profissionais dos veículos de comunicação e o sistema cooperativista.

**RESULTADOS****I PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2004**

**1º lugar:** Solange Riuzim, da TV Cultura de Maringá. Veiculação: Globo Rural. Tema: "Desenvolvimento de cooperativas."

**2º lugar:** Pedro Ribeiro, do site Documento Reservado. Tema: "Cooperativismo - salto com anarquismo e risco com anarquistas".

**3º lugar:** June Meireles, da Rede Independência de Comunicação (RIC TV). Tema: Cooperativas de Trabalho (de motoboy, taxistas, transporte, donas-de-casa e telemarketing).

**Veículo de Cooperativa:** Jornal de Serviço Cocamar, de responsabilidade do jornalista Rogério Recco. Suplemento especial em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo com o título "Cooperativismo – a arte de somar para dividir melhor".

**Honra ao Mérito:** Pela qualidade dos trabalhos apresentados na categoria Veículo de Cooperativa, a comissão julgadora decidiu conferir duas homenagens de Honra ao Mérito: 1- matéria Alternativas de Renda, do Jornal C.Vale, de autoria de Almir Trevisan; 2- reportagem "O lado humano do cooperativismo", de Ilivaldo Duarte, Vanderlei Camargo e Wilson Bibiano, publicada pelo Jornal Coamo.

## II PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2005

### Telejornalismo

**1º lugar:** Rose Machado, GPP Rural, SBT Maringá. Os demais trabalhos desta categoria foram desclassificados por estarem fora das normas ou com problemas técnicos que impediram sua avaliação.

### Jornalismo Impresso

**1º lugar:** Andréa Lombardo, Jornal Folha de Londrina – Curitiba.

**2º lugar:** Lígia Meira Martoni, Jornal O Estado do Paraná – Curitiba.

**3º lugar:** Marly Aires, Jornal Paraná Açúcar & Álcool – Maringá.

### Mídia Cooperativa

**1º lugar:** Rogério Recco, Jornal de Serviço Cocamar – Maringá.

**2º lugar:** Márcio Pereira Slompo, Jornal Coopavel – Cascavel.

**3º lugar :** Elis Rejani da Silva Viana, Revista Frimesa – Medianeira.

## III PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2006

### Telejornalismo

**1º lugar:** TV Tibagi de Maringá - Programa GPP Rural, com a reportagem "De dona de casa a empresária rural", do jornalista Sérgio Mendes.

**2º lugar:** TV Cultura de Maringá - RPC - Programa Caminhos do Campo, com a reportagem "Agricultura planejada", da jornalista Solange Riuzim.

**3º lugar:** TV Tibagi de Maringá - Programa GPP Rural, com a reportagem "Aprendendo com a crise - jovem produtor rural", do jornalista Sérgio Mendes.

### Radiojornalismo

**1º lugar:** Reportagem "Paraná, da enxada às grandes cooperativas", veiculado pela Rádio Band News, de Curitiba, de autoria da jornalista Joice Hasselmann.

**2º lugar:** Rádio CBN de Curitiba, com a reportagem "Cooperativismo e as mulheres", do jornalista Jurandir Ambonatti.

**3º lugar:** Rede de Emissoras do Oeste do Paraná, com a reportagem "Cooperativismo que transforma a realidade social e econômica", da jornalista Sara Fereda Messias.

### Jornalismo impresso

**1º lugar:** Gazeta do Povo - Caderno Caminhos do Campo, com a reportagem "Produção cooperativa: pequenos produtores, grandes negócios", dos jornalistas Giovani Ferreira e Valmir Denardim.

**2º lugar:** Jornal O Estado do Paraná, com a reportagem "Cooperação: alternativa contra a crise", da jornalista Rosângela Oliveira.

**3º lugar:** Jornal "O Diário do Norte do Paraná", com a reportagem "Cooperativa inclui deficientes", do jornalista Rogério Recco.

### Mídia Cooperativa

**1º lugar:** Jornal C. Vale, com a reportagem "Diversificação de atividades mantém produtor no campo", do jornalista Almir Trevisan.

**2º lugar:** Revista Frimesa, com a reportagem "Cooperativismo gerando conhecimento e resultados", da jornalista Elis D'Alessandro.

**3º lugar:** Revista Copagrill, com a reportagem "Família unida, produtividade garantida", da jornalista Lariessa Mergener.

## IV PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2007

### Telejornalismo

**1º lugar:** SBT/Maringá - GPP Rural - Rose Machado: "Projeto Trainee Coca-mar - questão de oportunidade".

**2º lugar:** SBT/Maringá - GPP Rural - Sérgio Mendes: "Fios ecológicos".

**3º lugar :** RPC - Esplanada de Ponta Grossa - Lúcia Dub; coautoria: Cliceu de Almeida. Título: "Investimentos das cooperativas".

### Radiojornalismo

**1º lugar:** BandNews - Joice Hasselmann. Tema: "Água viva Coopavel".

**2º lugar:** CBN Maringá - Everton Barbosa. Tema: "Álcool, cooperativismo e responsabilidade social".

**3º lugar:** BandNews - Joice Hasselmann. Tema: "Do lixo às passarelas".

### Jornalismo Impresso

**1º lugar:** O Diário do Norte do Paraná - Rogério Recco: "Os pomares do bem".

**2º lugar:** Revista Dimensão - Olavo Pesch: "Movido a cooperativas".

**3º lugar:** Gazeta do Povo/Caminhos do Campo - Giovani Ferreira; coautoria: José Rocher. Título: "A indústria que cresce e coopera".

### Mídia Cooperativa

**1º lugar:** Revista Frimesa - Elis D´Alessandro. Tema: "O jeito certo de crescer".

**2º lugar:** Jornal Integrada - André Tottene. Tema: "Lucro e benefício social".

**3º lugar:** Revista Copagrill - Lariessa Mergener. Tema: "Expansão cooperativista: força econômica e desenvolvimento social".

## V PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2008

### Telejornalismo

**1º lugar:** TV Oeste do Paraná (RPC/Globo). Autoria: Andressa Missio e equipe. Tema: "Projeto Água Viva Coopavel".

**2º lugar:** TV Iguaçu (Rede Massa/SBT). Autoria: Cristiane Costa Guimarães e equipe. Tema: "Cooperativismo em curso".

**3º lugar:** TV Tarobá de Cascavel (Band). Autoria: Rosângela Aparecida Servilheire e equipe. Tema: "Diversificação cooperativa".

### Radiojornalismo

**1º lugar:** Rádio Band News – Curitiba. Autoria: Denise de Mello. Tema: "O peixe que gera emprego e renda no Oeste do Paraná".

**2º lugar:** Rádio Informativo Coamo. Autoria: Wilson Bibiano Lima. Tema: "Cooperativismo, desenvolvimento sem fronteiras".

**3º lugar:** Rádio CBN – Maringá. Autoria: Luciana Peña. Tema: "Cooperativismo e a demanda por mão-de-obra qualificada".

### **Jornalismo Impresso**

**1º lugar:** Folha de Londrina. Autoria: Erika Zanon Romeiro. Tema: "O segredo do sucesso é a oportunidade".

**2º lugar:** Jornal Paraná Açúcar & Álcool. Autoria: Rogério Recco e Marly Aires. Tema: "Cana, cooperativa e qualidade de vida".

**3º lugar:** Revista Geração Sustentável. Autoria: Criselli Montipó. Tema: "Qualidade de vida de ponta a ponta na cadeia produtiva".

### **Mídia Cooperativa**

**1º lugar:** Revista Frimesa. Autoria: Elis D´Alessandro. Tema: "Prosperidade à base de cooperação".

**2º lugar:** Jornal Cvale. Autoria: Almir Trevisan e Sara Fernalda Messias. Tema: "Cooperativismo: orgulho de quem realiza sonhos".

**3º lugar:** Jornal Coopavel. Autoria: Lurdes Tirelli Guerra. Tema: "O cooperativismo e sua contribuição social".

### **Prêmio Especial Ramo Saúde**

Rádio Celinauta - Pato Branco. Autoria: Edson Honaiser. Tema: "Projeto Unimed garante trabalho e preserva o meio ambiente em Pato Branco".

### **Prêmio Especial Ramo Crédito**

Rádio CBN Maringá. Autoria: Everton Barbosa. Tema: "Cooperativas de crédito, fortes em meio à crise".

## **VI PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2009**

### **Telejornalismo**

**1º lugar:** TV Sudoeste - Rede Celinauta de Comunicação. Autoria: Marilena Chociai. Tema: "Cooperação, da escola para a vida".

**2º lugar:** RPC - TV Oeste - Cascavel. Autoria: Priscila Luparelli, Edna de Souza e Luiz Haab. Tema: "Cooperativa sustentável".

**3º lugar:** RIC Rural - RIC TV. Autoria: Sérgio Mendes. Tema: "O que está por trás do rótulo de um produto feito por uma cooperativa do Paraná".

### **Radiojornalismo**

**1º lugar:** Rádio CBN - Curitiba. Autoria: Fábio Tomich Buchmann. Tema: "Cooperativas: produção e qualidade".

**2º lugar:** Rádio CBN Maringá. Autoria: Luciana Peña e Everton Barbosa. Tema: "Agroindústria no Paraná: emprego, renda e qualidade".

**3º lugar:** Rádio Banda B – Curitiba. Autoria: Denise Mello. Tema: "Do campo à mesa - leite paranaense com garantia de qualidade".

### **Jornalismo Impresso**

**1º lugar:** Revista Geração Sustentável. Autoria: Juliana Cristina Sartori. Tema: "A moda verde invade passarelas e vitrines".

**2º lugar:** Jornal Gazeta do Povo - Caderno Caminhos do Campo. Autoria: Giovani Ferreira, José Rocher e Luana Gomes. Tema: "Hora de cooperar".

**3º lugar:** Boletim Informativo Faep. Autoria: Cynthia Calderon. Tema: "Malte. A alma da cerveja".

### **Mídia Cooperativa**

**1º lugar:** Jornal Coamo. Autoria: Vanderlei Maciel Camargo. Tema: "Integração lavoura-pecuária: coprodução rentável e sustentável".

**2º lugar:** Jornal C.Vale. Autoria: Almir Trevisan e Sara Ferneda Messias. Tema: "Cooperativismo: abrigo contra problemas da economia e do clima".

**3º lugar:** Revista Frimesa. Autoria: Elis D'Alessandro. Tema: "Os efeitos da cooperação".

### **Prêmio Especial Ramo Saúde**

Rádio Celinauta de Pato Branco. Autoria: Edson Honaiser. Tema: "Combate à mortalidade infantil e compromisso com o social: marcas da Unimed no Sudoeste".

### **Prêmio Especial Ramo Crédito**

Jornal Gazeta do Povo. Autoria: Guido Orgis. Tema: "Cooperativas querem 10% do setor financeiro".

## **VII PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2010**

### **Telejornalismo**

**1º lugar:** RPC - TV Cultura Maringá. Autora: Solange Riuzim. Tema: "Responsabilidade social".

**2º lugar:** RIC TV - TV Record de Maringá. Autora: Rose Machado. Tema: "Co-camar: ações inéditas da cooperativa resultam em melhor desenvolvimento na lavoura, nos cooperados e na comunidade".

**3º lugar:** Rede Massa - TV Tibagi de Apucarana. Autora: Marta Ortega Pitta. Coautores: Alex Fernando Magosso e Otávio Henrique Rossi. Tema: "Coamo, um gigante da América Latina".

### **Radiojornalismo**

**1º lugar:** Rádio Banda B – Curitiba. Autora: Denise de Mello. Tema: "Cooperativismo que gera energia e desenvolvimento".

**2º lugar:** Rádio CBN – Curitiba. Autor: Fábio Tomich Buchmann. Tema: "Sistema de crédito cooperativo: alternativa à rede bancária".

**3º lugar:** Rádio Celinauta - Pato Branco. Autor: Edson Honaiser. Tema: "Sustentabilidade e preocupação com o social: focos da Unimed no Sudoeste".

### **Jornalismo Impresso**

**1º lugar:** Folha de Londrina. Autora: Erika Zanon Romeiro. Tema: "Plantando grãos, árvores e sorrisos".

**2º lugar:** Revista Observatório da Indústria (Fiep). Autor: Omar Nasser Filho. Coautores: Paulo Ricardo Torres Silveira, Natália Martins Besagio e Ana Cláudia Gambassi. Tema: "Como gente grande".

**3º lugar:** Folha de Londrina. Autor: Diogo Cavazotti. Tema: "Unidos por uma educação melhor".

### **Mídia Cooperativa**

**1º lugar:** Jornal Coamo. Autor: Vanderlei Maciel Camargo. Tema: "Aprendiz de cidadão".

**2º lugar:** Revista C.Vale. Autora: Sara Ferneda Messias. Tema: "Multiplicação do emprego e da renda".

**3º lugar:** Jornal Integrada. Autor: André Luiz Tottene de Carvalho. Tema: "Integrada retoma tradição do café".

### **Prêmio Especial Ramo Saúde**

Rádio CBN – Curitiba. Autor: Marcos Garcia Tosi. Tema: "Medicina preventiva e a terceira idade".

### **Prêmio Especial Ramo Crédito**

Jornal Tribuna do Norte – Apucarana. Autor: Edison Costa. Tema: "Pirapó salvo e unido".

## VIII PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO 2011

### Telejornalismo

**1º Lugar:** RPCTV - Londrina. Autor: Wilson Kirsche. Tema: "A força da organização das cooperativas do Paraná".

**2º Lugar:** RIC TV - TV Record Paraná. Autor: Sérgio Mendes. Tema: "A história de sucesso das cooperativas de produção do Paraná".

**3º Lugar:** TV Sudoeste - Rede Celinauta de Comunicação. Autoria: Marilena Chociai. Cinegrafista: José Carlos Tumelero. Editor: André Lessei. Tema: "Cooperar, uma questão de atitude".

### Radiojornalismo

**1º Lugar:** Rádio Banda B - Curitiba. Autoria: Denise de Mello. Tema: "Da terra da saúva, da samambaia, do sapé nasceu a Coamo, a maior cooperativa da América Latina".

**2º Lugar:** Informativo Coamo. Veiculado numa rede de 23 emissoras do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Autor: Wilson Bibiano Lima. Tema: "Assistência técnica que gera lucro, transforma pessoas e garante progresso no campo e na cidade".

**3º Lugar:** Rádio Jornal de Assis Chateaubriand. Autor: Germano Aparecido de Oliveira. Coautores: Claudenir Honório da Silva e Willian Lara Borges. Tema: "Cooperativas e cooperados, uma parceria que evolui a cada dia".

### Jornalismo Impresso

**1º Lugar:** Jornal do Povo de Maringá. Autor: Hermínio Rogério Recco. Tema: "No Paraná, cooperativa promove inclusão financeira".

**2º Lugar:** Revista Aldeia de Cascavel. Autora: Rejane Martins Pires. Tema: "O tesouro de Palotina".

**3º Lugar:** Folha de Londrina. Autor: Ricardo Maia Barbosa. Tema: "Cooperativismo vertical".

### Mídia Cooperativa

**1º Lugar:** Revista C.Vale. Autores: Sara Ferneda Messias e Almir Trevisan. Tema: "Olho no produtor, foco no mercado".

**2º Lugar:** Revista Frimesa. Autora: Elis D'Alessandro. Tema: "A essência de transformar".

**3º Lugar:** Revista Copacol. Autores: Fernanda Vacari e João Paulo Triches. Tema: "União sela parceria inédita no cooperativismo".

### **Prêmio Especial Ramo Saúde**

Rádio Celinauta AM - Pato Branco. Autor: Edson Honaiser. Tema: "Cooperativas de saúde garantem qualidade de vida e marcam presença na comunidade".

### **Prêmio Especial Ramo Crédito**

RIC TV - TV Record Paraná. Autora: Rose Machado. Tema: "Cooperativa de crédito inclui 2,5 mil cortadores de cana no sistema financeiro".



*Entrega do VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo 2011, no auditório do Sistema Ocepar, que contou com a presença do governador do Estado do Paraná, Beto Richa.*

## CAPÍTULO XXII

**ANEXO III - ESPECIAIS****Plano Paraná Cooperativo 2010**

As primeiras discussões do Plano Paraná Cooperativo 2010 ocorreram em março de 2004, por sugestão da Diretoria da Ocepar. O assunto foi discutido com as cooperativas durante as quatro reuniões de núcleos realizadas no mês de abril, em Ponta Grossa, Dois Vizinhos, Cascavel e Maringá. Na oportunidade, o presidente da Ocepar afirmou que "o Plano Paraná Cooperativo 2010 será a nossa maior ferramenta para estabelecer diretrizes e metas de crescimento, de forma organizada e disciplinada e de maneira a atender, efetivamente, a demandas e serviços dos nossos cooperados". Ele demonstrou que o plano traria, entre outros, os seguintes benefícios:

- Obtenção de uma visão global daquilo que o sistema pretendia realizar até 2010.
- Linha comum na elaboração dos planejamentos individuais, facilitando a montagem do plano regional e estadual.
- Definição da forma de atuação em cima das ações planejadas que são comuns às cooperativas.
- Direcionamento dos investimentos em treinamento e capacitação para viabilizar projetos específicos demandados pelas cooperativas.
- Viabilização das ações específicas, permitindo buscar linhas de financiamento para projetos globais voltados ao desenvolvimento de atividades de interesse dos cooperados.
- Definição de ações conjuntas que viabilizassem projetos de maior envergadura, otimizando recursos na sua implementação.
- Instrumentos balizadores de ações a serem desenvolvidas pelo Sistema Ocepar.

**Busca de subsídios**

No mês de agosto de 2010, o SESCOOP/PR promoveu, em Curitiba, duas palestras com o objetivo de fornecer mais subsídios para a elaboração do Plano Paraná Cooperativo 2010. Os conferencistas foram Alexandre Mendonça de Barros, que falou sobre o tema "Tendências comerciais para o agronegócio", e o especialista ambiental Pedro Dias, que discorreu sobre "Tendências ambientais para o agronegócio". O seminário foi direcionado aos técnicos e agentes responsáveis pelo Plano Paraná Cooperativo 2010.

**O que o plano considera?**

A montagem do plano foi feita com base em um levantamento da situação atual das cooperativas, destacando necessidades e fazendo projeções sobre as demandas futuras dentro do seu ramo de atividade. Esse mapeamento individual permitiu aos técnicos a obtenção de uma noção global das condições atuais e das perspectivas de crescimento do sistema. Isso permite definir ações que reduzam o grau de incertezas e garantam o desenvolvimento sustentado do setor. Para a elaboração do plano, os técnicos partiram do princípio de que a conjuntura econômica nacional e os elemen-

tos que balizam o comércio internacional podem até definir as regras de evolução ou o declínio do setor produtivo. O Plano Paraná Cooperativo 2010 buscou adaptar as cooperativas às tendências de mercado, consumidores, meio ambiente e infraestrutura, fatores fundamentais no desempenho da atividade econômica.

### Metas

Uma das metas do plano era chegar em 2010 com 20% a mais de cooperados, passando dos 101 mil para 121 mil ligados ao sistema cooperativista agropecuário. As cooperativas estipularam como objetivo ampliar o recebimento da produção das atuais 17 milhões de toneladas para 24 milhões de toneladas (crescimento de 36%) até 2010, fazendo passar pelas cooperativas 60% da safra. No quesito industrialização, o planejamento apontou para um aumento no processamento da matéria-prima, prevendo passar das atuais 6,1 milhões de toneladas de alimentos para 10,2 milhões de toneladas, o que representaria um aumento de 67%.

Um dos principais gargalos do setor produtivo, a infraestrutura de armazenagem, também estava entre os objetivos do plano, segundo o qual as cooperativas pretendiam ampliar sua capacidade de 9,4 milhões de toneladas para 14,3 milhões de toneladas até 2010, o que exigiria investimentos de R\$ 1,2 bilhão apenas neste setor.

### **O agente financeiro das cooperativas**

Em 1972, associados da Copacol rejeitaram, em Assembleia Geral Extraordinária, a proposta de incorporação de sua cooperativa, num projeto de reorganização do sistema que envolvia todo o Estado. A tentativa de incorporação despertou o brio do fundador, padre Luis Luise, e dos associados que, além de rejeitarem a proposta, aprovaram a realização de investimentos para a consolidação da cooperativa. E o BRDE foi a instituição financeira que acreditou no ideal desses cooperados, financiando o primeiro armazém, a destocagem nas áreas para lavouras e os investimentos dos agricultores. Hoje, a Copacol se destaca no cenário econômico brasileiro. Ela é uma entre as dezenas de cooperativas paranaenses que, nestes últimos 35 anos, obteve do BRDE o apoio necessário ao seu desenvolvimento.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que acompanha a história do BRDE em apoio às cooperativas desde o ano de 1973, quando iniciou o seu trabalho como extensionista da Acarpa (hoje Emater), reconhece a importância do banco:

*"O BRDE sempre foi um parceiro de primeira hora do cooperativismo. Nos anos 70, investiu maciçamente na infraestrutura do Paraná, principalmente na armazenagem, possibilitando que as cooperativas se tornassem empresas sólidas e capazes de receber a produção de seus cooperados. O cooperativismo do Paraná é o que é em função não apenas do apoio que recebeu dos diversos órgãos e entidades, mas em especial do BRDE, como parceiro financeiro. Realmente, foi um banco que acreditou no cooperativismo e investiu muito para que as cooperativas pudessem se modernizar. As cooperativas são empresas genuinamente paranaenses, voltadas*



O armazém da Campal, atual C.Vale foi um dos primeiros financiados pelo BRDE.

*ao desenvolvimento do nosso Estado. E o cooperativismo do Paraná, que junto com familiares dos cooperados e empregados abriga mais de 1,4 milhão de pessoas, estará sempre pronto a contribuir para o desenvolvimento do Paraná, propiciando a justa distribuição de renda e a interiorização da economia. Nós partilhamos nossas conquistas com nossos parceiros, especialmente com o BRDE, que sempre esteve ao nosso lado”.*

Uma das maiores demonstrações de apoio do BRDE ao cooperativismo paranaense ocorreu em 2002, quando liberou R\$ 87,6 milhões para 11 cooperativas que tiveram aprovados seus projetos do Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária), conforme afirma João Paulo Koslovski. A decisiva participação do BRDE no desenvolvimento do cooperativismo começou no final dos anos 60, com o financiamento dos sistemas de armazenagem e unidades industriais das cooperativas paranaenses. Ao longo das últimas décadas, a maioria dos investimentos das cooperativas contou com a decisiva participação do banco.

A Ocepar tem reconhecido, através de todos os seus presidentes, que o banco tem visto as cooperativas não apenas como empresas comerciais e industriais, mas também como instituições voltadas ao desenvolvimento do Estado, especialmente no interior. Nos últimos cinco anos, o banco emprestou cerca de R\$ 1 bilhão às cooperativas dos Estados do Sul, onde atua.

## Cooperjovem



*Evento de formação de jovens cooperativistas.*

Milhares de estudantes paranaenses, matriculados em escolas do Ensino Fundamental, estão tendo aulas sobre cooperativismo graças ao programa Cooperjovem, um projeto da Organização das Cooperativas Brasileiras e do Sescop Nacional, desenvolvido no Paraná pela Ocepar e pelo Sescop/PR. O trabalho consiste em difundir a filosofia do sistema, incentivando entre os jovens a formação de futuros agentes cooperativistas. O programa é de adesão voluntária e já conta com 12 cooperativas, beneficiando mais de 12 mil estudantes paranaenses em 70 escolas.

A metodologia de ensino utilizada no Cooperjovem é a participativa, com ênfase nas técnicas de visualização móvel e nos exercícios estruturados, que permitem ao educador multiplicador um trabalho em sala de aula com a participação e cooperação de todos. E, ao educando, um aprendizado que o capacita a entender e a participar, individual e coletivamente, dos destinos de sua comunidade. O conteúdo do programa pode ser ministrado em uma disciplina específica, bem como através do chamado conteúdo transversal, aplicado a partir de histórias e experiências contadas no decorrer do ano letivo.

O material do Cooperjovem é composto por três volumes da revista em quadrinhos Turma da Cooperação, produzida pelo Sistema OCB, cujos direitos foram adquiridos pelo Sescop/PR. Os personagens dessa revista contam histórias, falam sobre a ideologia da cooperação e sobre os pioneiros do sistema cooperativista no Brasil e no mundo. Para os professores, foi desenvolvido um manual, orientando o docente sobre as formas de se repassar o conteúdo proposto. Esses professores também passam por um curso de capacitação em cooperativismo, promovido pelo Sescop/PR.

### **A organização dos conselheiros fiscais**

Coube à Acarpa/Emater, através da Assessoria de Cooperativismo, o trabalho de organização dos conselheiros fiscais das cooperativas no início da década de 80. A razão de essa coordenação ter estado a seu encargo foi



*Encontro de conselheiros fiscais de cooperativas.*

sua forte atuação junto às cooperativas, onde disponibilizava profissionais, através de convênios, para atuarem como assessores de cooperativismo. A Acarpa era formadora desses profissionais e, em função da parceria existente com a Ocepar desde os primeiros anos de organização das cooperativas, era natural que assumisse essa função.

O serviço de extensão rural adotou uma linha própria de formação dos conselheiros fiscais, visando dar-lhes certa independência de atuação, o que foi visto, em alguns momentos, como forma velada de interferência na administração das cooperativas. O verdadeiro objetivo, na verdade, era evitar a subordinação dos conselheiros fiscais à visão pessoal de dirigentes ou executivos das cooperativas, salvaguardando desta forma os interesses maiores dos associados.

Dependendo do dirigente ou da atitude do conselheiro, a independência da atuação dos conselheiros fiscais poderia ser vista de forma diferente. O certo é que todos os manuais orientam os conselheiros para uma atuação independente e em favor da cooperativa, nunca contra os dirigentes, nem tendo em vista objetivos outros que não sejam a eficiência da instituição cooperativa.

A realização de encontros estaduais de conselheiros fiscais, a partir de 1982, foi uma forma encontrada pela Emater para o aperfeiçoamento do trabalho, valorizando a ação dos conselheiros. A troca de experiências entre conselheiros de diversas cooperativas, a orientação dos assessores de cooperativismo e a presença, nesses eventos, de profissionais da Ocepar, do Incra e da Senacoop dava mais credibilidade e força aos conselheiros. Mas o que o sistema sempre desejou é que eles exercessem sua função com responsabilidade e profissionalismo. Por isso, os encontros e treinamentos foram essenciais para o seu aprimoramento.

Os conselheiros fiscais estavam organizados em dois órgãos principais: a Comissão Estadual de Conselheiros Fiscais (Cefispar), sob coordenação da Emater e da Ocepar e, em nível regional, comissões regionais de conselhos fiscais.

A importância da atuação profissional e independente dos conselheiros fiscais pode ser percebida nas inúmeras sugestões, preocupações e dúvidas relatadas nos diversos eventos realizados. Os documentos mais antigos encontrados na Biblioteca da Ocepar mostram o esforço executado primeiramente pelo Incra, a quem incumbia a fiscalização das cooperativas até a promulgação da nova Constituição, e pela Acarpa/Emater, que por muitos anos liderou o trabalho de organização dos conselheiros fiscais. Documento do Grupo de Cooperativismo (Grucoop) do Incra, de 1983, relata os temas discutidos pelos conselheiros fiscais "quando reunidos em Grande Conselho no período de abril de 1981 a outubro de 1983". O documento foi elaborado pela Comissão Executiva dos Grandes Conselhos Fiscais do Paraná.

O coordenador do Grande Conselho das Cooperativas de Álcool, Plácido Caldas Filho hoje presidente da Sicredi Vale do Ivaí, de Jandaia do Sul, dava a seguinte orientação aos conselheiros:

*"Nos debates e conclusões dos temas propostos, considerar sempre a preocupação de se aprimorar os métodos de fiscalização por um lado, e de outro, como força de sugestão, o aperfeiçoamento dos mecanismos da administração cooperativista. Debater sempre como fiscal e não como executivo deve ser a regra fundamental".*

Os temas discutidos nos três anos demonstram a preocupação dos conselheiros não apenas com a sua função de fiscais, mas também com a compreensão da cooperativa e dos problemas que surgem na relação cooperado e cooperativa. A concorrência com outras empresas, a capitalização das cooperativas, a conta corrente dos associados, o desenvolvimento do cooperado, o relacionamento do conselheiro com a Diretoria, os problemas com a área de ação das cooperativas e a autogestão do sistema cooperativista estão entre os assuntos que mereceram atenção durante os encontros dos conselheiros.

O jornal Paraná Cooperativo, edição de novembro e dezembro de 1989, traz uma reportagem sobre o 8º Encontro de Conselheiros Fiscais realizado em Palotina, onde os temas de destaque foram a integração cooperativista e a autogestão, que estava para ser implementada. Transcrevemos parte da reportagem que traz entrevistas com cooperados:

#### *A cada ano, maior participação*

*Na opinião dos participantes do 8º Encontro, a cada ano nota-se que os conselheiros fiscais de cooperativas estão participando mais, trazendo suas experiências e dúvidas para serem debatidas. Segundo o coordenador da Cefispar (Comissão Estadual de Conselheiros Fiscais), João Batista Lima, "os conselheiros estão tomando consciência da importância de seu trabalho dentro da cooperativa. Agora com a implantação da autogestão, a responsabilidade será maior ainda".*

*E esta tomada de consciência, na opinião de João Batista, é importante à medida que a cooperativa cresce e se desenvolve. O conselheiro é o elo de ligação entre as atitudes da Diretoria e o pensamento do quadro associativo. É através de seu trabalho que a cooperativa atinge suas metas com tranquilidade". A preparação do associado para assumir a função de conselheiro é fundamental. A partir de 1990, a Cefispar, em conjunto com "as demais entidades ligadas ao setor, realizará cursos para candidatos a conselheiros, conforme consta no projeto de autogestão".*

### Momento oportuno

*Para o responsável pelo setor cooperativista da Emater-PR, Sílvio Tedéo, "o momento é bastante oportuno para se discutir a implantação da autogestão e integração cooperativista. E preciso orientar as bases do sistema para essas questões, pois, dificilmente, iremos conseguir implantá-las caso as lideranças não entendam a mensagem maior, que é a sobrevivência do próprio sistema". Um fato que vem chamando bastante a atenção nos encontros estaduais que acontecem anualmente é a renovação de lideranças. Os jovens estão participando da vida de suas cooperativas de verdade. "Isto é bastante positivo", afirma Tedéo.*

*Mas ele lembra que, se, por um lado, é bom, por outro, é preciso cautela: "há necessidade de preparar esses jovens para os desafios que por ventura encontrarão". Um dos exemplos desta renovação jovem é o cooperado Pedro Fernando Wickert, da Credilago, que já participou de comitê educativo em Marechal Cândido Rondon e hoje é conselheiro fiscal. Para ele, a participação no encontro em Palotina foi bastante proveitosa. "Aprendi muito com os demais colegas e estou levando uma boa bagagem e muito ânimo para trabalhar por minha cooperativa".*

### Novos horizontes

*O conselheiro fiscal Nicolau Vengrus Júnior argumenta que encontros como o de Palotina servem para vislumbrar novos horizontes. "Não é apenas na parte formal (palestras) que a gente aprende, na informal com os amigos, durante um bate-papo a gente fica sabendo muitos detalhes, até então desconhecidos", diz. Um dos pontos debatidos durante o encontro e que ainda não ficou bem claro para Vengrus é como acontecerá esta integração cooperativista.*

*"Eu sei que em nível de OCB e Ocepar existe uma excelente integração. Mas e nas cooperativas singulares, onde uma insiste em invadir a área de ação da outra?", pergunta o conselheiro. "Tempos atrás a imagem do conselheiro fiscal dentro da cooperativa era de monstro, perseguidor. Hoje, não existe mais esta imagem, graças ao trabalho desenvolvido pela própria Diretoria da cooperativa, como também pelos comitês educativos, que repassam todas as informações para o quadro social", conta Nicolau Vengrus Júnior. Para Etelvino Searati, da Colmar (Cooperativa de Leite de Maringá), e Alfredo Palma, da Copagra, "encontros como esse deveriam acontecer mais frequentemente".*

## **Reflexão, aprendizado e conhecimento**

Até 1991, foram realizados dez encontros estaduais de conselheiros fiscais, ao final dos quais se produziu um relatório, impresso e distribuído entre as cooperativas. Mesmo uma breve análise desses relatórios mostra a riqueza dos temas abordados nesses encontros, pois os assuntos tratados diziam respeito ao cotidiano da vida da cooperativa, da atuação dos conselheiros e das relações entre associados e Diretorias. Em todos os encontros havia espaço para levar novos conhecimentos aos conselheiros. Ademais, o relacionamento proporcionava a troca de experiências e a reflexão sobre a forma de atuação de cada Conselho Fiscal.

O trabalho na área de educação cooperativista, incluindo a realização dos encontros dos conselheiros fiscais, era coordenado por Egor Webster, da Emater-PR, e Gilberto Borges da Silveira, da Ocepar. Após a implementação do Programa de Autogestão, em 1993, a Ocepar assumiu os treinamen-

tos dos conselheiros fiscais. Anualmente, ainda no primeiro semestre, os profissionais do Sescop realizam cursos para formação e atualização dos conselheiros fiscais das cooperativas. Em maio de 2006, os diversos cursos realizados regionalmente propiciaram a formação ou a reciclagem de 306 conselheiros fiscais.

### **Cooperativismo de crédito: longo caminho até o “sim” legal**

No dia 20 de julho de 1987, o Diário Oficial da União publicou a autorização de funcionamento da Cocecrer Paraná (Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná), teoricamente encerrando uma penosa caminhada que começou em 1982, quando a Ocepar, as cooperativas centrais e a Emater Paraná constituíram o Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito. Embora o Rio Grande do Sul tivesse colocado em funcionamento a sua central de crédito em 1981, a brecha legal tinha sido fechada aos demais Estados quando suas lideranças iniciaram a organização do sistema. Durante mais de dois anos, a Ocepar e a OCB reivindicaram ao Banco Central a autorização para constituição e funcionamento da central, que foi constituída em janeiro de 1985.

Foi Roberto Rodrigues, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, que negociou diretamente com o presidente do Banco Central, Fernando César Milliet de Oliveira, a autorização de funcionamento das cooperativas centrais de crédito do Paraná e de Santa Catarina. Milliet também foi o primeiro presidente do Banco Central a dar atenção à reivindicação do sistema cooperativista, que desejava montar o seu sistema financeiro.

Mas logo percebeu-se que a autorização para o funcionamento das centrais seria apenas uma segunda etapa no crescimento do sistema, que favoreceria o surgimento de novas cooperativas de crédito diante da expectativa do surgimento do “banco das cooperativas”. A Cocecrer Paraná começou a funcionar em 1988 e dava passos mais firmes quando, em 1990, o governo Collor extinguiu o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, que apoiava o cooperativismo de crédito, inclusive emprestando o número da conta para compensação dos cheques das cooperativas de crédito.

Embora as cooperativas de crédito funcionassem já com menos restrições do que nos anos 80, durante o governo Collor/Itamar Franco, o sistema cooperativista se mobilizou para abrir a legislação de forma a autorizar a constituição e o funcionamento dos bancos cooperativos. A OCB contratou profissionais para estudar a viabilidade de constituição do banco para o sistema, não descartando a compra do BNCC, mesmo que em parceria com o Banco do Brasil. Em 1994, diante da garantia do governo da alteração da legislação do sistema financeiro permitindo a constituição do banco cooperativo, as cooperativas do Paraná decidiram constituir o seu banco e iniciaram os procedimentos para isso, inclusive com a contratação de empresa especializada do setor.

Esse assunto foi tema de diversas reuniões da Diretoria da Ocepar. Em 5 de setembro, o presidente da Cocecrer, Ignácio Aloysio Donel, os técnicos Adão Vilmar de Oliveira e Armando Hammerschmitt expuseram o projeto de constituição do banco paranaense tendo como controladores a Ocepar e a central. Mas, a OCB, então presidida por Dejandir Dalpasquale, direcionava seus esforços na constituição de um banco cooperativo único, que serviria a todos os Estados.

Esse posicionamento ficou claro no Encontro de Goiânia, quando se discutiu o futuro do cooperativismo de crédito, o que trouxe novas dúvidas.

Mas os gaúchos tinham um posicionamento claro sobre o assunto, pois perceberam, em inúmeras reuniões realizadas pelo Brasil, a complexidade de se instalar um banco para servir a um sistema cheio de diversidade. E no ano de 1995, constituíram o Banco Cooperativo Sicredi, acontecimento que fez ressurgir, entre dirigentes do Paraná, o desejo da parceria abandonado cerca de um ano antes. Depois de uma avaliação profunda das cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul e de um trabalho de convencimento dos dirigentes, a Cocecrer optou por realizar uma parceria, tornando-se acionista do Bansicredi.

A montagem do atual sistema de crédito cooperativo foi uma odisséia que se alongou por mais de duas décadas. São conhecidos os inúmeros entraves legais, alguns só retirados em 2003, embora algumas poucas restrições ainda pendessem de solução até este ano de 2006. Embora nunca tivesse se posicionado oficialmente, o sistema financeiro brasileiro agia nos bastidores para evitar a organização do setor. Wilson Thiesen foi testemunha, como presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em 1992, do firme posicionamento do presidente da Febraban, Alcides Tápias, contra o apoio do governo Collor ao setor.

Thiesen foi convocado por um assessor de Collor a uma reunião no Palácio do Planalto. O assessor abriu a reunião, passando a palavra para Tápias, que, por cerca de 20 minutos, fez severas críticas e acusações ao cooperativismo de crédito. "Na verdade, ele nos humilhou, dizendo que o governo tinha que revogar o apoio ao cooperativismo de crédito, que não podia pensar em banco cooperativo e que isso era uma espécie de arapuca", lembrou Thiesen. Diante da severa posição de Tápias, Thiesen retrucou com energia, afirmando que naqueles termos não tinha nada que conversar. E retirou-se da reunião.

### **A Biblioteca do Sistema Ocepar**

A Biblioteca da Ocepar é considerada uma das melhores do sistema cooperativo brasileiro em função de sua especialização e da diversidade das obras. Atende cooperados, colaboradores e dirigentes das cooperativas do Paraná, bem como ao público acadêmico interessado em pesquisas de temas relacionados com o cooperativismo. Foi organizada no ano de 1983, quando incorporou a biblioteca da Assocep (Associação de Orientação às Cooperativas), formada com a valiosa contribuição da Fundação Friedrich Naumann, da República Federal da Alemanha.

Com um acervo de 1.700 volumes, também inclui publicações em formatos eletrônicos, como vídeos, CDs e DVDs. A biblioteca é informatizada e os títulos do acervo podem ser consultados através da página eletrônica da Ocepar. Organiza e mantém a Memória do Cooperativismo Paranaense e recebe dezenas de publicações periódicas. A biblioteca é constantemente atualizada com a aquisição de obras de importância, especialmente sobre o cooperativismo, legislação, tributação, capacitação profissional, economia, administração e gestão de cooperativas.

## Publicações

As primeiras publicações da Ocepar foram os custos de produção das principais culturas produzidas pelos integrantes das cooperativas do Paraná: trigo, milho, soja, cevada, entre outros. Os custos eram elaborados pelo Departamento Econômico com o objetivo de subsidiar os dirigentes em suas reivindicações por preços mais justos aos produtos comercializados, mas tinham grande utilidade para os departamentos técnicos das cooperativas para a composição dos custos de produção.

Com o passar dos anos, as publicações foram sendo aprimoradas em conteúdo e diversidade, de acordo com a ampliação da atuação do sistema cooperativista. Após o surgimento do Sescop/PR, a maioria das publicações passou a ser produzida em parceria entre a Ocepar e o Sescop. Anualmente, é publicado o relatório anual e o plano de ação, com uma síntese das ações realizadas e a realizar. A relação de publicações, a seguir, demonstra haver uma grande produção intelectual relacionada com o cooperativismo e a economia na qual estão inseridas as cooperativas.

Quadro 6 - Publicações produzidas pela Ocepar		
Ano	Nome da publicação	Nº pág.
1974	Previsão do custo de produção do trigo – Estado do Paraná. Ocepar, Secretaria do Planejamento, Secretaria da Agricultura e Acarpa	22
1975	Custos de produção (Ocepar, Seag, Ipardes, Apasem, MA, Acarpa)	100
1976	Afídeos, seus danos e inimigos naturais em plantações de trigo ( <i>Triticum sp</i> ) no Estado do Paraná. Élcio P. Pimenta e Judith G. Smith.	175
1977	Custos de produção – Trigo e soja	16
1977	Custos de produção – Trigo e soja	28
1979	Custos de produção – Trigo e cevada	---
1979	Estudo de fontes alternativas para secagem de grãos	57
1980	Custo de produção de algodão	46
1981	Custo de produção – Algodão, feijão, arroz, milho e soja: safra 82/83	153
1981	Custo de produção – Trigo: plantio direto e plantio convencional / Cevada: plantio convencional, safra 1981 – Soja: safra 80/81	168
1982	Custo de produção de trigo: safra 1980	50
1983	Custo de produção – Trigo, cevada e soja: safra 82/83	108
1983	Normas complementares – Plano de normatização a auditorias internas em cooperativas. BNCC/Acarpa	46
1983	Comitê Pró-Constituição de Cooperativas de Crédito Rural – Manual de Orientação para constituição de cooperativas de crédito rural	76
1983	Normas complementares – Plano de normatização às auditorias internas de cooperativas – Convênio BNCC/Ocepar	46
1984	Custo de produção de algodão, arroz, milho, feijão e cana-de-açúcar. Nos EUA: soja, arroz e algodão	140
1984	Custo de produção de trigo, cevada, cana-de-açúcar, trigo semente e beneficiamento de algodão. Comparativo de custo de comercialização de soja brasileira e americana. Atualização dos custos do milho	108

1985	O Cooperativismo e a Nova República – Propostas	16
1985	Custo de produção de café – safra 86/87	67
1985	Custo de produção de café	64
1986	Constituinte – O trunfo dos cooperativistas	24
1986	A arte de fiscalizar cooperativas. João Vitorino Azolin Benato. Ocepar, OCB	277
1986	Propostas cooperativistas – João Paulo Koslovski, Guntolf van Kaick e Eloy Setti	56
1986	Cooperativismo e agroindústria no Paraná	95
1986	O desenvolvimento dos recursos humanos em cooperativas. Anísio Oleksi	62
1986	Custo de produção de algodão, arroz, milho, feijão e soja	138
1987	O caminho para a autogestão das cooperativas. Ocepar e OCB. João Paulo Koslovski e Otacílio Alves de Souza	78
1987	Custos de produção de leite	88
1987	Cooperativismo Paranaense – Progresso e Justiça Social – João Paulo Koslovski	43
1987	Custo de produção de trigo, cevada, cana-de-açúcar e beneficiamento de algodão Estocagem de arroz, milho, feijão e soja – Custo de importação	114
1988	Custos de produção de soja - safra 78/79	36
1988	Custos de produção de bovinos, suínos e aves	75
1988	Custo de armazenagem de grãos nas cooperativas	91
1989	Custo de produção de plantio direto: aveia, milho, soja e trigo. Ocepar e Fundação ABC	46
1990	Trigo - Produção, industrialização e comercialização	66
1990	Análise de diferentes métodos de cálculos de custos de produção na agricultura brasileira. Flávio Enir Turra. Dissertação para a obtenção do título de mestre em economia agrária.	86
1990	3º Concurso Paranaense sobre Cooperativismo - Trabalhos selecionados	167
1990	Cooperativismo paranaenses - A caminho da autogestão	42
1991	A evolução do cooperativismo agropecuário paranaense nos anos 80	54
1991	4º Concurso Paranaense sobre Cooperativismo - Trabalhos selecionados	131
1991	Custo de produção do transporte rodoviário de carga	24
1991	Assembleias gerais em cooperativas – Planejamento, condução e realização	72
1991	Poder de troca na agricultura: fertilizantes, herbicidas, inseticidas, fungicidas, máquinas, implementos agrícolas, combustíveis, mão-de-obra em: soja, milho, algodão, arroz, feijão e trigo. Evolução dos preços pagos e previstos pelos agricultores paranaenses no período de 1985 a 1991	72
1991	Autogestão - A função do cooperado	64
1992	O controle interno em cooperativa - Estado (intervenção, inspeção e vigilância), autonomia, autocontrole cooperativo. Mauro Santana	17
1992	Estudo de viabilidade para constituição de cooperativa singular	39
1992	Sugestão de estatuto social para cooperativas agropecuárias paranaenses	28
1992	Mercosul – Mercado Comum do Sul. Custos de incidência tributária na produção agropecuária e industrial	64
1992	Mercosul – Custos FOB e impacto das medidas tributárias na produção agropecuária e agroindustrial	63
1992	Perspectivas de integração do Cone Sul	77
1992	Mercosul, agricultura e cooperativas	80
1993	Custo de produção de canola	26

1994	Novas propostas cooperativistas	71
1994	Integração econômica – Jean-Ives Carfantan	103
1995	Poder de troca na agricultura: fertilizantes, herbicidas, inseticidas, fungicidas, máquinas, implementos agrícolas, combustíveis, mão-de-obra em: soja, milho, algodão, arroz, feijão, trigo. Evolução dos preços pagos e recebidos pelos agricultores paranaenses no período de 1985 a 1995	140
1996	Cooperativas – O caminho macroeconômico para as cooperativas paranaenses	172
1997	Estudo de viabilidade para constituição de cooperativa singular – Trabalho/Serviço 2ª ed, revisada e ampliada	52
1997	Cooperativismo paranaense	20
1999	A turma da cooperação	58
2000	O cooperativismo do Paraná no 3º milênio	22
2001	1º Seminário de Cooperativismo na Magistratura Paranaense	71
2001	Publicação: O cooperativismo do Paraná no 3º milênio, 2ª edição	24
2001	Folder: As cooperativas paranaenses e sua importância no desenvolvimento do Estado do Paraná	06
2001	Folder: The important role of the cooperatives in the development of the State of Paraná	06
2001	Folder: Les coopératives du Paraná et leur importance dans le développement de L'état du Paraná	06
2001	Folder: Las cooperativas y su importancia em el desarrollo del Estado de Paraná	06
2001	Publicação: Seminário de Cooperativismo para a Magistratura Paranaense - Anais	71
2002	Publicação: Balanço social: cooperativas do Paraná.	60
2002	Vídeo: O cooperativismo paranaense – português, espanhol e inglês	
2003	Vídeo: Guia para constituição de cooperativas	
2003	Vídeo: O Conselho Fiscal de cooperativas	
2003	Publicação: Cooperativas do Paraná: balanço social 2002-2003	90
2004	Publicação: Balanço social: cooperativas do Paraná 2004	114
2004	CD card: As cooperativas do Paraná – português e inglês	
2004	Vídeo: Auditoria em cooperativas	
2004	Autogestão nas cooperativas: liberdade com responsabilidade. 3ª edição	204
2005	CD-card: O cooperativismo paranaense – 2ª edição	
2005	Vídeo: Gestão de cooperativas	
2005	Publicação: Fidelidade cooperativa – Leonardo Boesche	96
2005	Publicação: Recuperação de matas ciliares – Sueli Sato Martins	32
2005	Folder: A importância do cooperativismo paranaense	06
2006	Revista: Responsabilidade social: as cooperativas do Paraná fazem a diferença	82
2006	Revista: A turma da cooperação. Edição especial	58
2006	Publicação: As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná – 1ª edição	30
2006	Publicação: Cooperativas agropecuárias do Paraná: produtos e serviços. Edição trilingue: português, espanhol, inglês. 1ª edição	72
2006	Publicação: Poder de troca na agropecuária do Paraná	106
2006	Publicação: Custos de produção: safra 2006/2007	96
2006	Vídeo: SESCOOP institucional	
2006	Vídeo: A vocação da cooperativa	
2006	Vídeo: Princípios do cooperativismo	

2006	DVD contendo 4 vídeos: Guia para constituição de cooperativas; auditoria em cooperativas; treinamento para conselheiros fiscais; gestão de cooperativas.	
2007	Publicação: As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná . 2ª edição	32
2007	Publicação: Balanço social: compromisso das cooperativas com o desenvolvimento das pessoas	158
2008	Publicação: Ações de responsabilidade social do cooperativismo paranaense	158
2008	Publicação: A turma da cooperação : O cooperativismo no Paraná – 2ª edição especial	58
2008	Publicação: Cooperativa agropecuárias do Paraná : edição trilingue: português, chinês, japonês.	72
2008	Publicação: Agronegócio: insumos e fatores de produção na agricultura brasileira	170
2009	Publicação: A turma da cooperação – construindo o futuro	34
2009	Publicação: Ações de responsabilidade social do cooperativismo paranaense	150
2009	Cooperativas agropecuárias do Paraná: produtos e serviços – 2ª edição, português, espanhol, inglês.	72
2009	Cooperativismo: ideias e ideais	36
2010	Publicação: Agronegócio e cooperativismo no Paraná	80
2010	Publicação: Ações de responsabilidade social do cooperativismo paranaense	146
2010	Revista: Paraná cooperativo técnico e científico. Edição especial 1	80
2011	Revista: Paraná cooperativo técnico e científico. Edição especial 2	80

Fonte: Biblioteca da Ocepar

### Banco de Dados

Os primeiros levantamentos sobre o sistema cooperativista foram feitos sob coordenação do Inda (Incra), no final dos anos 60, antes da implantação dos projetos de integração cooperativista. Em 1974, a Ocepar fez um convênio com o Iparde e com a Secretaria do Planejamento para a elaboração de um estudo sobre o cooperativismo paranaense. O livro, intitulado “Estudo das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Paraná – Diagnóstico e Análise”, serve de consulta para a elaboração de teses e estudos sobre o sistema até hoje.

Em 1976, a Acarpa/Emater passou a realizar o levantamento anual dos dados do cooperativismo paranaense, organizados no Banco de Dados. A partir de 1986, a publicação passou a ser feita numa parceria entre a Emater e a Ocepar. Desde o ano de 2000, o Banco de Dados vem sendo produzido exclusivamente pela Ocepar. Em 1986, a Emater realizou um estudo sobre a evolução do cooperativismo paranaense entre os anos de 1976 a 1987, um período muito importante em função do grande crescimento experimentado pelas cooperativas, especialmente no setor agropecuário.

### Audiovisuais

O primeiro audiovisual da Ocepar foi produzido em convênio com a Emater, em 1984, quando o videocassete doméstico dava os primeiros sinais de sua importância. O audiovisual, que focalizava a Ocepar e o sistema cooperativista paranaense, foi produzido com slides e era projetado com o equipamento tradicional. Nos anos seguintes, com a contratação de profissional para a área de comunicação com experiência na produção de vídeo, a Ocepar passou a produzir documentários em vídeo, para projeção em videocassete doméstico.

Esses documentários, sobre variados assuntos, eram duplicados e distribuídos entre as cooperativas. Várias conferências, consideradas muito im-

portantes para a compreensão dos momentos econômicos vividos, bem como os debates com os candidatos a cargos políticos, foram gravados, duplicados e enviados às cooperativas, para conhecimento e projeção aos associados. Essa era uma forma para fazer chegar mais rapidamente e com eficiência as informações de interesse do sistema cooperativista.

### **Publicações do Programa de Pesquisa**

No ano de 1977, o Programa de Pesquisa da Ocepar publicou o primeiro boletim técnico, enfocando a produção de trigo, iniciando assim uma série que não teve fim, mesmo depois que foi transformado em Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola. A relação das publicações é extensa e inclui, além das recomendações técnicas para as culturas do trigo e da soja, anais e outros estudos relacionados com as atividades do centro de pesquisa, destacando-se "Insetos subterrâneos prejudiciais às culturas no Sul do Brasil", publicado em 1989, e "Manual de identificação das pragas, doenças, deficiências minerais e injúrias do algodoeiro no Estado do Paraná", publicado em 1993.

### **Que o trem apite na linha Oeste<sup>38</sup>**

A implantação do trecho ferroviário de Guarapuava a Itaipu, passando pelas principais áreas produtoras da região Oeste, motivou o presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, a escrever, em junho de 1976, um artigo sobre o assunto, e a encaminhar uma correspondência ao Ministério dos Transportes, justificando as razões. Segundo Hammerschmidt, a construção seria de inquestionável importância para o crescimento daquelas áreas e do Estado como um todo. "Somente a produção de trigo, soja e milho, no Oeste, atingirá a enorme quantidade de 6,065 milhões. Tal é a confiança das cooperativas da região, que instalaram um terminal graneleiro, em Paranaguá, com capacidade de 120 mil toneladas", justificou o presidente da Ocepar.

A construção da hidrelétrica de Itaipu foi outro argumento utilizado por Hammerschmidt "para que o apito do trem avance Oeste adentro". A Ocepar enviou, em junho de 1976, um extenso memorial ao ministro Dirceu Nogueira, dos Transportes, expondo a posição das cooperativas do Oeste:

*Senhor ministro:*

*A região Oeste do Paraná é considerada como zona de franco desenvolvimento, tendo as suas atividades agrícolas sempre bem desenvolvidas e organizadas, destacando-se como principais: o milho, a soja, o trigo, o arroz e o feijão. É também significativa a criação e engorda de suínos. O setor secundário está ainda hoje basicamente ocupado pela indústria madeireira.*

*A região Oeste do Paraná é constituída de 19 municípios compreendidos entre os rios Iguaçu, Piquiri e Paraná, num total de 22.559 km<sup>2</sup>, onde vivem 754.499 pessoas. A região adota uma tecnologia bem eficiente e, segundo dados da Acarpa, existiam, em fins de 1974, 1.511 colheitadeiras automotrizes, 5.276 tratores de pneus, 5.212 arados e 4.300 grades. E aproximadamente 2.000 tratores de esteiras, informam os vendedores. A região Oeste do Paraná, com 2.255.900 hectares, possui 1.427.929 hectares (63,3%) mecanizáveis e, destes, apenas 449.654*

<sup>38</sup> Fonte: Paraná Cooperativo, junho de 1976.

hectares (31,49%) estão mecanizados, havendo, portanto, um potencial de mais 978.275 hectares.

A região Oeste do Paraná possui uma produtividade em suas culturas superior às outras regiões do Estado, e para a cultura do trigo, segundo previsões do Ctrin, sua produção será 730 mil toneladas, em 1976; 810 mil toneladas, em 1977; 1 milhão de toneladas, em 1978; 1.200 mil toneladas, em 1979; e 1.500 mil toneladas em 1980. A utilização paralela do mesmo equipamento agrícola no trigo e na soja contribui para o incremento de ambas. Assim, a soja projetada para os próximos anos apresenta as seguintes quantidades:

1976 - 1.859 mil toneladas  
 1977 - 2.414 mil toneladas  
 1978 - 2.896 mil toneladas  
 1979 - 3.186 mil toneladas  
 1980 - 3.340 mil toneladas.

O milho vem em terceiro lugar e prevê-se, para 1976, 9.765 toneladas; 1977, 1.023 toneladas; 1978, 1.080 mil toneladas; 1979, 1.050 mil toneladas; e 1980, 1.225 mil toneladas.

A região Oeste do Paraná deverá estar produzindo, somente com estes três produtos em 1980, a enorme quantidade de 6 milhões e 65 mil toneladas de grãos. Para tanto, senhor ministro, as cooperativas da região vêm se equipando com armazéns adequados a estas produções, e o escoamento das safras dos municípios de produção às zonas de consumo é realizado, predominantemente, por via rodoviária. Todavia, a ausência de vias de transporte adequado na região produtora do Oeste influi desfavoravelmente na formação dos custos dos produtos agrícolas. A implantação do trecho ferroviário de Guarapuava a Itaipu, passando pelas principais áreas produtoras da região Oeste, é de inquestionável importância para o crescimento daquelas áreas e do Estado como um todo.

A instalação de um terminal graneleiro no Porto de Paranaguá pelas cooperativas do Oeste, para 120.000 toneladas, inclusive com sistema de descarga simultânea de seis de vagões, representa a confiança e a esperança que os homens do Oeste depositam nos homens do governo.

Razões pelas quais, senhor ministro, a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) vem pelo presente apelar a Vossa Excelência para que se concretize a implantação do trecho ferroviário de Guarapuava a Itaipu. Certos estamos, senhor ministro, da prioridade e da importância da aludida obra em que aventamos a possibilidade de extensão de um terminal para a região Sudoeste do Estado, inclusive.

Ao ensejo, apresentamos as nossas saudações cooperativistas.

### **Cooperativas do Paraná se destacam no Prêmio OCB/Globo Rural**

Lançado durante o II Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, em Recife, Pernambuco, em dezembro de 2003, numa promoção da OCB e da revista Globo Rural, o Prêmio Cooperativa do Ano já teve sete edições, cujo resultado mostra o destaque das cooperativas paranaenses em número de inscrições e premiações obtidas. Quando lançou o prêmio, em conjunto com a revista Globo Rural, em carta endereçada às cooperativas brasileiras, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirmou que era hora de o cooperativismo mostrar "sua força e a sua importância ao país. Precisamos mostrar o trabalho que realizamos na área de responsabilidade



*O projeto de Educação Cooperativista da C.Vale foi premiado em 2006.*

social e meio ambiente, de inovação tecnológica e de gestão profissional, entre outras, e que contribuem para o crescimento do Brasil.

## 2004

Sete cooperativas do Paraná venceram sete das oito categorias do Prêmio Cooperativa do Ano.

### **As vencedoras**

#### **Educação Cooperativista**

Coamo Agroindustrial Cooperativa - PR  
Projeto: Formação de Líderes Cooperativistas

#### **Gestão Profissional**

Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. - PR  
Projeto: Gestão Profissional Agrária

#### **Marketing**

Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste - Frimesa - PR  
Projeto: Posicionamento da Marca Frimesa

#### **Meio Ambiente**

Cooperativa Agroindustrial Lar - PR  
Projeto: Gestão Ambiental Lar

#### **Qualidade e Produtividade**

Cooperativa Agrícola Consolata - Copacol - PR  
Projeto: Qualidade Total na Avicultura

### **Intercooperação**

Cooperativa Agropecuária Cascavel - Copavel - PR  
Projeto: Convênio Coopavel-Carpil

### **Responsabilidade Social**

Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. - PR  
Projeto: Responsabilidade Social Agrária

## **2005**

Três cooperativas do Paraná venceram cinco das oito categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Categoria Gestão Profissional**

C.Vale – Cooperativa Agroindustrial Ltda. – PR  
Projeto: Planta de Mordenização C.Vale

#### **Categoria Marketing**

Cocamar Cooperativa Agroindustrial – PR  
Projeto: Multiplicação e Fixação Marca Purity Soja Cocamar

#### **Categoria Meio Ambiente**

Cocamar Cooperativa Agroindustrial – PR  
Projeto: Cocamar Ecológica

#### **Categoria Responsabilidade Social**

Cocamar Cooperativa Agroindustrial – PR  
Projeto: Cooperativa & Transformação Social: Cocamar Social

#### **Categoria Qualidade e Produtividade**

Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste Ltda. – Frimesa – PR  
Projeto: Qualidade do Leite Frimesa

## **2006**

Quatro cooperativas do Paraná venceram sete das 12 categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Gestão Profissional/Qualidade e Produtividade/Inovação Tecnológica**

Cooperativa Agroindustrial Lar – Lar – PR

Projeto: Gestão Profissional Lar  
Projeto: Qualidade e Produtividade Lar  
Projeto: Tecnologia Sustentável para o Processamento da Mandioca (Inovação Tecnológica)

### **Educação Cooperativista/Intercooperação**

C.Vale – Cooperativa Agroindustrial – C.Vale  
Projeto: Projeto Cooperjovem (Educação Cooperativista)  
Projeto: Parceria C.Vale – Avebe (Intercooperação)

### **Meio Ambiente**

Cooperativa Agropecuária União Ltda. – Coagru – PR  
Projeto: Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental “Peixe Pequeno”

### **Marketing**

Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste Ltda. – Frimesa – PR  
Projeto: Campanha de Lançamento do Leite Condensado Frimesa

## **2007**

Três cooperativas do Paraná venceram seis das 13 categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB/Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Educação Cooperativista**

Cooperativa: Cooperativa Agroindustrial Lar  
Projeto: Comitês por Atividades Lar

#### **Gestão Profissional**

Cooperativa: Cocamar Cooperativa Agroindustrial  
Projeto: Planejamento Estratégico Participativo

#### **Inovação Tecnológica**

Cooperativa: Cooperativa Agroindustrial Lar  
Projeto: Produtividade por Despalhamento e Desgranamento do Milho Verde

#### **Intercooperação**

Cooperativa: Coagru Cooperativa Agroindustrial União  
Projeto: Cooperação entre Cooperativas

#### **Meio Ambiente**

Cooperativa: Cocamar Cooperativa Agroindustrial  
Projeto: Cultivar

### **Qualidade e Produtividade**

Cooperativa: Cocamar Cooperativa Agroindustrial  
Projeto: Programa Apoio aos Cooperados

## **2008**

Quatro cooperativas do Paraná venceram seis das 13 categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Categoria Educação Cooperativista**

C.Vale Cooperativa Agroindustrial - PR  
Projeto: Programa de Educação C. Vale

#### **Categoria Gestão Profissional**

Cooperativa Agroindustrial Lar - PR  
Projeto: Gestão Lar em Tempos de Crise

#### **Categoria Inovação Tecnológica**

Cooperativa Agroindustrial Lar - PR  
Projeto: Aproveitamento Térmico no Processamento de Grãos

#### **Categoria Meio Ambiente**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial - PR  
Projeto: Água Viva - Proteção e Recuperação de Nascentes

#### **Categoria Qualidade e Produtividade**

C.Vale Cooperativa Agroindustrial - PR  
Projeto: Programa de Qualidade C. Vale

#### **Categoria Saúde**

Unimed Londrina Cooperativa de Trabalho Médico - PR  
Projeto: Bosque da Vida

## **2009**

Cinco cooperativas do Paraná venceram cinco das 18 categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### **As vencedoras**

#### **Ramo Agropecuário categoria Educação Cooperativista**

C.Vale Cooperativa Agroindustrial - PR

Projeto: Núcleos Femininos C.Vale

**Ramo Agropecuário categoria Gestão Profissional**

COAMO Agroindustrial Cooperativa - PR

Programa Coamo de Aperfeiçoamento em Gerenciamento Rural – Na Ponta do Lápis

**Ramo Agropecuário categoria Inovação Tecnológica**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial - PR

Projeto: Logística de Transporte por GPS

**Ramo Crédito categoria Inovação Tecnológica**

Sicredi Vale do Piquiri Paraná (Sicredi) - PR

Sicredi Cartões – Uma Solução Financeira para a Comunidade

**Ramo Infraestrutura categoria Gestão Profissional**

Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina (CERPA) - PR

Projeto: Qualificar É Proteger

## 2010

Duas cooperativas do Paraná venceram duas das 12 categorias do Prêmio Cooperativa do Ano. Promovido pelo Sistema OCB /Sescoop, em parceria com a revista Globo Rural.

### As vencedoras

**Educação Cooperativista**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial (Coopavel) - PR

Projeto: Educação Continuada - Aperfeiçoamento Profissional

**Agropecuário - Desenvolvimento Sustentável**

Cooperativa Agrária Agroindustrial (Agrária) - PR

Projeto: Programa Gestão Ambiental Agrária

## DOCUMENTOS CONSULTADOS (REFERÊNCIAS)

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO PARANÁ. **Banco de dados cooperativista**. Curitiba, 1976. 28 p. Convênio SEAG/OCEPAR.

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO PARANÁ. **Histórico do cooperativismo paranaense**. Curitiba: Acarpa, 1984. 41 p. Série Cooperativismo em Análise.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Coordenadoria Regional do Paraná. **Sinopse do cooperativismo do Paraná 1970**. Curitiba: Incra, 1970. 37 p.

CANCIAN, N. A. **A cafeicultura paranaense 1900/1970**. Curitiba, 1981, 54 p.

COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DOS GRANDES CONSELHOS FISCAIS DO PARANÁ. **Relatório**. Curitiba: Incra, 1983. 123 p.

COOPERATIVA Agropecuária BATAVO LTDA. **História**. Disponível em: <<http://www.batavo.coop.br/historia/index.php>> Acesso em: 27 abr. 2006.

EIS UMA VISÃO GERAL DO COQUETEL OFERECIDO AOS COOPERATIVISTAS. O Estado do Paraná, Curitiba, 18 jun. 1972, p. 34.

ELFES, A. **Suábios no Paraná**. Curitiba, 1971. 115 p.

ENCONTRO DE DIRIGENTES COOPERATIVISTAS, 3., 02-03 abr. 1971, Curitiba. **Relatório**. Curitiba, 1971. 46 p.

ENCONTRO ESTADUAL DE CONSELHEIROS FISCAIS, 3., 1984, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Ocepar, 1984. 62 p.

GERBER, H. **Depoimento escrito para Eloy Olindo Setti e Sigrid Ursula Litzinger**. Curitiba, jan. 1988.

GERBER, H. **Estudo sobre a evolução das cooperativas agropecuárias: fatores que favorecem ou atrapalham o seu desenvolvimento**. Curitiba, 1973.

HAMMERSCHMIDT, B. **Eficiência econômica de comercialização do trigo em cooperativas agrícolas no Estado do Paraná**. Curitiba. Ocepar, 1980. 85 p.

IPARDES. **Cooperativas de produção agropecuária do Estado do Paraná: diagnóstico e análise**. Curitiba, 1974. 514 p. Convênio CPEc, BRDE, Ocepar, IparDES.

KOOY, H. A. **Carambeí 75 anos: 1911-1986**. Castro: Kugler Artes Gráficas, 1986. 280 p.

KOSLOVSKI, J. P. **Autogestão nas cooperativas: liberdade com responsabilidade**. 3. ed. Curitiba: SESCOOP/PR, 2004. 144 p.

LIMA, S. G. C. **Depoimento concedido a Eloy Olindo Setti e Sigrid Ursula Litzinger**. Curitiba, mar. 1989.

MEER, K. **Cooperativas dos Campos Gerais**. Castro: Kugler Artes Gráficas, 1975. 38 p.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ, Curitiba. **Atas de reuniões da Diretoria Executiva**: de 1971 a 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Relatórios de atividades e prestação de contas**: exercício social de 1971 a 1995. Curitiba: Ocepar, 1972 - 1996. 25 v.

ORGANIZAÇÃO E SINDICATO DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ, Curitiba. **Atas de reuniões da Diretoria Executiva**: 1996.

ORGANIZAÇÃO E SINDICATO DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ. **Relatório de atividades e prestação de contas**: exercício social de 1996. Curitiba: Ocepar, 1997. 51 p.

PARANÁ COOPERATIVO. Curitiba: Ocepar, 1972- 2000.

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO. Curitiba: Badep, n. 70, jan./mar. 1980. nº 70. 78 p.

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO. Curitiba: Badep, n. 43, jul./ago. 1974. 66 p.

REVISTA PARANÁ COOPERATIVO. Curitiba: Ocepar, 2004 - 2011.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ, Curitiba. **Atas de reuniões da Diretoria Executiva**: de 1997 a 2005.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Relatório de atividades e prestação de contas**: exercício social de 1997 a 2010. Curitiba: Ocepar, 1998-2010. 9 v.

TEDÉO, S. **Depoimento concedido a Eloy Olindo Setti e Sigrid Ursula Litzinger**. Curitiba, fev. 1989.

